ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Segundo Canto e Índices

12

Por Discípulos de Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Segundo Canto e Índices

Por Discípulos de Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de
KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

(12.12.51)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Segundo Canto e Índices

Com o texto sânscrito original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados

por Discípulos de

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Twelfth Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-107-1 (tomo 12)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por discípulos de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534   2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977.   II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaiṣṇavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO QUATRO
As quatro categorias de aniquilação universal

CAPÍTULO CINCO
Instruções finais de Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit

CAPÍTULO SEIS
A morte de Mahārāja Parīkṣit

CAPÍTULO SETE
Os textos purânicos

CAPÍTULO OITO
Orações de Markaṇḍeya a Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi

CAPÍTULO NOVE
Mārkaṇḍeya Ṛṣi vê a potência ilusória do Senhor

CAPÍTULO DEZ
O Senhor Śiva e Umā glorificam Mārkaṇḍeya Ṛṣi

CAPÍTULO ONZE
Descrição sucinta do Mahāpuruṣa

CAPÍTULO DOZE
Resumo dos tópicos do Śrīmad-Bhāgavatam

CAPÍTULO TREZE
As glórias do Śrīmad-Bhāgavatam

Apêndices

CAPÍTULO UM

As dinastias degradadas de Kali-yuga

O Décimo Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com Śrīla Śukadeva Gosvāmī predizendo os reis da Terra que aparecerão durante a era de Kali. Ele, então, dá uma descrição dos numerosos defeitos dessa era, depois do que a deusa que preside a Terra repreende sarcasticamente os membros da ordem real que tentam dominá-la perpetuamente. A seguir, Śukadeva Gosvāmī explica as quatro variedades de aniquilação material e dá, então, seu conselho final a Mahārāja Parīkṣit. Depois disso, o rei Parīkṣit é picado por Takṣaka, a serpente alada, e abandona este mundo. Sūta Gosvāmī, por fim, narra aos sábios reunidos na floresta de Naimiṣāraṇya a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam* enumerando os mestres dos vários ramos dos *Vedas* e *Purāṇas,* relatando a história piedosa de Mārkaṇḍeya Ṛṣi, glorificando o Senhor Supremo em Sua forma universal e em Sua expansão como o deus do Sol, resumindo os tópicos discutidos nesta obra e oferecendo bênçãos e orações finais.

O primeiro capítulo deste canto descreve em resumo os futuros reis da dinastia de Magadha e como eles se degradam em virtude da influência da era de Kali. Houve vinte reis que governaram na família de Pūru, na dinastia do deus do Sol, a contar de Uparicara Vasu até Purañjaya. Depois de Purañjaya, a linhagem desta dinastia se corromperá. Após Purañjaya haverá cinco reis conhecidos como os Pradyotanas, seguidos depois pelos Śiśunāgas, os Mauryas, os Śuṅgas, os Kāṇvas, trinta reis da nação Andhra, sete Ābhīras, dez Gardabhīs, dezesseis Kaṅkas, oito Yavanas, quatorze Turuṣkas, dez Guruṇḍas, onze Maulas, cinco monarcas Kilakilā e treze Bāhlikas. Depois disso, sete reis Andhra, sete Kauśalas, os reis de Vidūra e os Niṣadhas governarão diferentes regiões ao mesmo tempo. Então o poder de governo nos países de Magadha e assim por diante passará para reis que não são melhores que *śūdras* e *mlecchas* e estão absortos por completo na irreligião.

VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
योऽन्त्यः पुरञ्जयो नाम भविष्यो बारहद्रथः ।
तस्यामात्यस्तु शुनको हत्वा स्वामिनमात्मजम् ॥१॥
प्रद्योतसंज्ञं राजानं कर्ता यत्पालकः सुतः ।
विशाखयूपस्तत्पुत्रो भविता राजकस्ततः ॥२॥

śrī-śuka uvāca
yo 'ntyaḥ purañjayo nāma
bhaviṣyo bārahadrathaḥ
tasyāmātyas tu śunako
hatvā svāminam ātma-jam

pradyota-saṁjñaṁ rājānaṁ
kartā yat-pālakaḥ sutaḥ
viśākhayūpas tat-putro
bhavitā rājakas tataḥ

śrī śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yaḥ*—quem; *antyaḥ*—o membro final (da linhagem descrita no Nono Canto); *purañjayaḥ*—Purañjaya (Ripuñjaya); *nāma*—chamado; *bhaviṣyaḥ*—viverá no futuro; *bārahadrataḥ*—o descendente de Bṛhadratha; *tasya*—seu; *amātyaḥ*—ministro; *tu*—mas; *śunakaḥ*—Śunaka; *hatvā*—matando; *svāminam*—seu senhor; *ātma-jam*—o próprio filho; *pradyota-saṁjñam*—chamado Pradyota; *rājānam*—o rei; *kartā*—fará; *yat*—de quem; *pālakaḥ*—chamado Pālaka; *sutaḥ*—o filho; *viśākhayūpaḥ*—Viśākhayūpa; *tat-putraḥ*—o filho de Pālaka; *bhavitā*—será; *rājakaḥ*—Rājaka; *tataḥ*—então (vindo como filho de Viśākhayūpa).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O último rei mencionado em nossa enumeração anterior dos futuros governantes da dinastia Māgadha foi Purañjaya, que nascerá como descendente de Bṛhadratha. Śunaka, ministro de Purañjaya, assassinará o rei e instalará o próprio filho, Pradyota, no trono. O filho de Pradyota será Pālaka; o filho de Pālaka será Viśākhayūpa; e o filho deste será Rājaka.

SIGNIFICADO

A perversa intriga política descrita aqui é sintomática da era de Kali. No Nono Canto desta obra, Śukadeva Gosvāmī descreve como os grandes governantes da humanidade descendiam de duas dinastias reais, a do Sol e a da Lua. A descrição dada no Nono Canto sobre o Senhor Rāmacandra, uma famosíssima encarnação de Deus, encontra-se nesta narração genealógica, e no final do Nono Canto, Śukadeva descreve os antepassados do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma. Por fim, mencionam-se os aparecimentos do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma dentro do contexto da narração da dinastia da Lua.

O Décimo Canto dedica-se exclusivamente a descrever os passatempos infantis do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, Suas atividades de adolescente em Mathurā e Suas atividades de adulto em Dvārakā. A famosa epopéia *Mahābhārata* também descreve os eventos deste período, focalizando os cinco irmãos Pāṇḍavas e suas atividades em relação com o Senhor Kṛṣṇa e outras figuras históricas importantes, tais como: Bhīṣma, Dhṛtarāṣṭra, Droṇācārya e Vidura. Dentro do *Mahābhārata* está o *Bhagavad-gītā*, onde se declara que o Senhor Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, do qual estamos agora traduzindo o décimo segundo e último canto, é considerado um texto mais avançado que o *Mahābhārata*, porque no decorrer de toda a obra o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta e fonte suprema de toda a existência, é revelado de forma direta, central e irrefutável. De fato, o Primeiro Canto do *Bhāgavatam* descreve que Śrī Vyāsadeva compôs esta grande obra por não estar satisfeito com sua glorificação um tanto esporádica do Senhor Kṛṣṇa no *Mahābhārata*.

Embora o *Śrīmad-Bhāgavatam* narre as histórias de muitas dinastias reais e as vidas de inúmeros reis, apenas a partir da descrição da era atual, a era de Kali, é que encontramos um ministro que assassina seu próprio rei e instala seu filho no trono. Este incidente assemelha-se à tentativa de Dhṛtarāṣṭra de assassinar os Pāṇḍavas e coroar seu filho Duryodhana como rei. Como descreve o *Mahābhārata*, o Senhor Kṛṣṇa frustrou esta tentativa, mas com a partida do Senhor para o céu espiritual, a era de Kali manifestou-se em sua plenitude, introduzindo o assassínio político dentro da própria casa como uma prática típica.

VERSO 3

नन्दिवर्धनस्तत्पुत्रः पञ्च प्रद्योतना इमे ।
अष्टत्रिंशोत्तरशतं भोक्ष्यन्ति पृथिवीं नृपाः ॥३॥

nandivardhanas tat-putraḥ
pañca pradyotanā ime
aṣṭa-triṁśottara-śataṁ
bhokṣyanti pṛthivīṁ nṛpāḥ

nandivardhanaḥ—Nandivardhana; *tat-putraḥ*—seu filho; *pañca*—cinco; *pradyotanāḥ*—Pradyotanas; *ime*—estes; *aṣṭa-triṁśa*—trinta e oito; *uttara*—aumentado em; *śatam*—cem; *bhokṣyanti*—desfrutarão; *pṛthivīm*—a Terra; *nṛpāḥ*—esses reis.

TRADUÇÃO

O filho de Rājaka será Nandivardhana, e assim na dinastia Pradyotana haverá cinco reis que desfrutarão a Terra por cento e trinta e oito anos.

VERSO 4

शिशुनागस्ततो भाव्यः काकवर्णस्तु तत्सुतः ।
क्षेमधर्मा तस्य सुतः क्षेत्रज्ञः क्षेमधर्मजः ॥४॥

śiśunāgas tato bhāvyaḥ
kākavarṇas tu tat-sutaḥ
kṣemadharmā tasya sutaḥ
kṣetrajñaḥ kṣemadharma-jaḥ

śiśunāgaḥ—Śiśunāga; *tataḥ*—então; *bhāvyaḥ*—nascerá; *kākavarṇaḥ*—Kākavarṇa; *tu*—e; *tat-sutaḥ*—seu filho; *kṣemadharmā*—Kṣemadharmā; *tasya*—de Kākavarṇa; *sutaḥ*—o filho; *kṣetrajñaḥ*—Kṣetrajña; *kṣemadharma-jaḥ*—nascido de Kṣemadharmā.

TRADUÇÃO

Nandivardhana terá um filho chamado Śiśunāga, cujo filho será conhecido como Kākavarṇa. O filho de Kākavarṇa será Kṣemadharmā, e o filho deste será Kṣetrajña.

VERSO 5

विधिसारः सुतस्तस्याजातशत्रुर्भविष्यति ।
दर्भकस्तत्सुतो भावी दर्भकस्याजयः स्मृतः ॥५॥

vidhisāraḥ sutas tasyā-
jātaśatrur bhaviṣyati
darbhakas tat-suto bhāvī
darbhakasyājayaḥ smṛtaḥ

vidhisāraḥ—Vidhisāra; *sutaḥ*—o filho; *tasya*—de Kṣetrajña; *ajātaśatruḥ*—Ajātaśatru; *bhaviṣyati*—será; *darbhakaḥ*—Darbhaka; *tat-sutaḥ*—o filho de Ajātaśatru; *bhāvī*—nascerá; *darbhakasya*—de Darbhaka; *ajayaḥ*—Ajaya; *smṛtaḥ*—é lembrado.

TRADUÇÃO

O filho de Kṣetrajña será Vidhisāra, e seu filho será Ajātaśatru. Ajātaśatru terá um filho chamado Darbhaka, cujo filho será Ajaya.

VERSOS 6 – 8

नन्दिवर्धन आजेयो महानन्दिः सुतस्ततः ।
शिशुनागा दशैवैते सष्ट्युत्तरशतत्रयम् ॥६॥
समा भोक्ष्यन्ति पृथिवीं कुरुश्रेष्ठ कलौ नृपाः ।
महानन्दिसुतो राजन् शूद्रागर्भोद्भवो बली ॥७॥
महापद्मपतिः कश्चिन्नन्दः क्षत्रविनाशकृत् ।
ततो नृपा भविष्यन्ति शूद्रप्रायास्त्वधार्मिकाः ॥८॥

nandivardhana ājeyo
mahānandiḥ sutas tataḥ
śiśunāgā daśaivaite
saṣṭy-uttara-śata-trayam

samā bhokṣyanti pṛthivīṁ
kuru-śreṣṭha kalau nṛpāḥ
mahānandi-suto rājan
śūdrā-garbhodbhavo balī

mahāpadma-patiḥ kaścin
nandaḥ kṣatra-vināśa-kṛt
tato nṛpā bhaviṣyanti
śūdra-prāyās tv adhārmikāḥ

nandivardhanaḥ—Nandivardhana; *ājeyaḥ*—o filho de Ajaya; *mahānandiḥ*—Mahānandi; *sutaḥ*—o filho; *tataḥ*—então (seguindo Nandivardhana); *śiśunāgāḥ*—os Śiśunāgas; *daśa*—dez; *eva*—de fato; *ete*—estes; *ṣaṣṭi*—sessenta; *uttara*—acrescidos de; *śata-trayam*—trezentos; *samāḥ*—anos; *bhokṣyanti*—governarão; *pṛthivīm*—a Terra; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus; *kalau*—nesta era de Kali; *nṛpāḥ*—os reis; *mahānandi-sutaḥ*—o filho de Mahānandi; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *śūdrā-garbha*—no ventre de uma mulher *śūdra*; *udbhavaḥ*—nascendo; *balī*—poderoso; *mahā-padma*—de um exército, ou riqueza, medidos aos milhões; *patiḥ*—o Senhor; *kaścit*—certo; *nandaḥ*—Nanda; *kṣatra*—da classe real; *vināśa-kṛt*—o destruidor; *tataḥ*—então; *nṛpāḥ*—os reis; *bhaviṣyanti*—tornar-se-ão; *śūdra-prāyāḥ*—não melhores que *śūdras*; *tu*—e; *adhārmikāḥ*—irreligiosos.

TRADUÇÃO

Ajaya gerará um segundo Nandivardhana, cujo filho será Mahānandi. Ó melhor dos Kurus, esses dez reis da dinastia Śiśunāga governarão [illegible] Terra por um total de trezentos e sessenta anos durante a [illegible] de Kali. Meu querido Parīkṣit, o rei Mahānandi gerará [illegible] ventre de uma mulher śūdra [illegible] filho poderosíssimo, conhecido como Nanda, que será o senhor de milhões de soldados [illegible] de fabulosa riqueza. Ele semeará a destruição entre os kṣatriyas, e dessa época em diante quase todos os reis serão śūdras irreligiosos.

SIGNIFICADO

Eis uma descrição de como a autoridade política autêntica degenerou e se desintegrou em todo o mundo. Há uma Divindade Suprema, e há homens santos e poderosos que assumiram o papel de líderes do governo e representaram aquela Divindade na Terra. Com o advento da era de Kali, todavia, este sistema transcendental de governo desmoronou, e homens desautorizados e incivilizados pouco a pouco tomaram as rédeas do poder.

VERSO 9

स एकच्छत्रां पृथिवीमनुल्लङ्घितशासनः ।
शासिष्यति महापद्मो द्वितीय इव भार्गवः ॥९॥

sa eka-cchatrāṁ pṛthivīm
anullaṅghita-śāsanaḥ
śāsiṣyati mahāpadmo
dvitīya iva bhārgavaḥ

saḥ—ele (Nanda); *eka-chatrām*—sob uma liderança única; *pṛthivīm*—a Terra inteira; *anullaṅghita*—sem contestação; *śāsanaḥ*—seu governo; *śāsiṣyati*—terá soberania sobre; *mahāpadmaḥ*—o senhor de Mahāpadma; *dvitīyaḥ*—um segundo; *iva*—como se; *bhārgavaḥ*—Paraśurāma.

TRADUÇÃO

Este senhor de Mahāpadma, o rei Nanda, governará a Terra inteira como se fosse um segundo Paraśurāma, e ninguém desafiará sua autoridade.

SIGNIFICADO

No oitavo verso deste capítulo mencionou-se que o rei Nanda destruiria os poucos que restaram da ordem *kṣatriya.* Por isso ele é comparado ao Senhor Paraśurāma, que aniquilou a classe *kṣatriya* vinte e uma vezes numa era anterior.

VERSO 10

तस्य चाष्टौ भविष्यन्ति सुमाल्यप्रमुखाः सुताः ।
य इमां भोक्ष्यन्ति महीं राजानश्च शतं समाः ॥१०॥

tasya cāṣṭau bhaviṣyanti
sumālya-pramukhāḥ sutāḥ
ya imāṁ bhokṣyanti mahīṁ
rājānaś ca śataṁ samāḥ

tasya—dele (Nanda); *ca*—e; *aṣṭau*—oito; *bhaviṣyanti*—nascerão; *sumālya-pramukhāḥ*—encabeçados por Sumālya; *sutāḥ*—filhos;

ye—que; *imām*—esta; *bhokṣyanti*—desfrutarão; *mahīm*—Terra; *rājānaḥ*—reis; *ca*—e; *śatam*—cem; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

Ele terá oito filhos, encabeçados por Sumālya, que controlarão a Terra como reis poderosos durante cem anos.

VERSO 11

नव नन्दान् द्विजः कश्चित् प्रपन्नानुद्धरिष्यति ।
तेषामभावे जगतीं मौर्या भोक्ष्यन्ति वै कलौ ॥११॥

nava nandān dvijaḥ kaścit
prapannān uddhariṣyati
teṣām abhāve jagatīṁ
mauryā bhokṣyanti vai kalau

nava—nove; *nandān*—os Nandas (o rei Nanda e os oito filhos); *dvijaḥ*—*brāhmaṇa;* *kaścit*—certo; *prapannān*—confiando; *uddhariṣyati*—desarraigará; *teṣām*—deles; *abhāve*—na ausência; *jagatīm*—a Terra; *mauryāḥ*—a dinastia Maurya; *bhokṣyanti*—governará; *vai*—de fato; *kalau*—nesta era, Kali-yuga.

TRADUÇÃO

Certo brāhmaṇa [Cāṇakya] trairá a confiança do rei Nanda e seus oito filhos e destruirá sua dinastia. Na ausência deles os Mauryas governarão o mundo enquanto prossegue a era de Kali.

SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī e Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirmam que o *brāhmaṇa* mencionado nesta passagem é Cāṇakya, também conhecido como Kauṭilya ou Vātsyāyana. A grande narração histórica *Śrīmad-Bhāgavatam,* que começou com os eventos anteriores à manifestação cósmica, agora alcança o âmbito da história registrada moderna. Historiadores atuais reconhecem a ambos: a dinastia Maurya e Candragupta, o rei mencionado no verso seguinte.

VERSO 12

स एव चन्द्रगुप्तं वै द्विजो राज्येऽभिषेक्ष्यति ।
तत्सुतो वारिसारस्तु ततश्चाशोकवर्धनः ॥१२॥

sa eva candraguptaṁ vai
dvijo rājye 'bhiṣekṣyati
tat-suto vārisāras tu
tataś cāśokavardhanaḥ

saḥ—ele (Cāṇakya); *eva*—de fato; *candraguptam*—o príncipe Candragupta; *vai*—de fato; *dvijaḥ*—o *brāhmana;* *rājye*—no papel de rei; *abhiṣekṣyati*—instalará; *tat*—de Candragupta; *sutaḥ*—o filho; *vārisāraḥ*—Vārisāra; *tu*—e; *tataḥ*—seguindo Vārisāra; *ca*—e; *aśokavardhanaḥ*—Aśokavardhana.

TRADUÇÃO

Este brāhmaṇa entronizará Candragupta, cujo filho se chamará Vārisāra. O filho de Vārisāra será Aśokavardhana.

VERSO 13

सुयशा भविता तस्य संगतः सुयशःसुतः ।
शालिशूकस्ततस्तस्य सोमशर्मा भविष्यति ।
शतधन्वा ततस्तस्य भविता तद्बृहद्रथः ॥१३॥

suyaśā bhavitā tasya
saṅgataḥ suyaśaḥ-sutaḥ
śāliśūkas tatas tasya
somaśarmā bhaviṣyati
śatadhanvā tatas tasya
bhavitā tad-bṛhadrathaḥ

suyaśāḥ—Suyaśā; *bhavitā*—nascerá; *tasya*—dele (Aśokavardhana); *saṅgataḥ*—Saṅgata; *suyaśaḥ-sutaḥ*—o filho de Suyaśā; *śāliśūkaḥ*—Śāliśūka; *tataḥ*—a seguir; *tasya*—dele (Śāliśūka); *somaśarmā*—Somaśarmā; *bhaviṣyati*—será; *śatadhanvā*—Śatadhanvā; *tataḥ*—em seguida; *tasya*—dele (Somaśarmā); *bhavitā*—será; *tat*—dele (Śatadhanvā); *bṛhadrathaḥ*—Bṛhadratha.

TRADUÇÃO

Aśokavardhana será seguido por Suyaśā, cujo filho será Saṅgata. Seu filho será Śāliśūka, o filho de Śāliśūka será Somaśarmā, e o filho de Somaśarmā será Śatadhanvā. Seu filho ficará conhecido como Bṛhadratha.

VERSO 14

मौर्या ह्येते दश नृपाः सप्तत्रिंशच्छतोत्तरम् ।
समा भोक्ष्यन्ति पृथिवीं कलौ कुरुकुलोद्वह ॥१४॥

mauryā hy ete daśa nṛpāḥ
sapta-triṁśac-chatottaram
samā bhokṣyanti pṛthivīṁ
kalau kuru-kulodvaha

mauryāḥ—os Mauryas; *hi*—de fato; *ete*—estes; *daśa*—dez; *nṛpāḥ*—reis; *sapta-triṁśat*—trinta e sete; *śata*—cem; *uttaram*—mais de; *samāḥ*—anos; *bhokṣyanti*—governarão; *pṛthivīm*—a Terra; *kalau*—em Kali-yuga; *kuru-kula*—da dinastia Kuru; *udvaha*—ó eminentíssimo herói.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, estes dez reis Mauryas governarão a Terra por cento e trinta e sete anos da Kali-yuga.

SIGNIFICADO

Embora se mencionem por nome nove reis, Daśaratha apareceu após Sujyeṣṭha, antes do reinado de Saṅgata; logo, há dez reis Mauryas.

VERSOS 15 – 17

अग्निमित्रस्ततस्तस्मात् सुज्येष्ठो भविता ततः ।
वसुमित्रो भद्रकश्च पुलिन्दो भविता सुतः ॥१५॥
ततो घोषः सुतस्तस्माद् वज्रमित्रो भविष्यति ।
ततो भागवतस्तस्माद्देवभूतिः कुरूद्वह ॥१६॥

शुंगा दशैते भोक्ष्यन्ति भूमिं वर्षशताधिकम् ।
ततः काण्वानियं भूमिर्यास्यत्यल्पगुणान्नृप ॥१७॥

agnimitras tatas tasmāt
sujyeṣṭho bhavitā tataḥ
vasumitro bhadrakaś ca
pulindo bhavitā sutaḥ

tato ghoṣaḥ sutas tasmād
vajramitro bhaviṣyati
tato bhāgavatas tasmād
devabhūtiḥ kurudvaha

śuṅgā daśaite bhokṣyanti
bhūmiṁ varṣa-śatādhikam
tataḥ kāṇvān iyaṁ bhūmir
yāsyaty alpa-guṇān nṛpa

agnimitraḥ—Agnimitra; *tataḥ*—de Puṣpamitra, o general que assassinará Bṛhadratha; *tasmāt*—dele (Agnimitra); *sujyeṣṭhaḥ*—Sujyeṣṭha; *bhavitā*—será; *tataḥ*—dele; *vasumitraḥ*—Vasumitra; *bhadrakaḥ*—Bhadraka; *ca*—e; *pulindaḥ*—Pulinda; *bhavitā*—será; *sutaḥ*—o filho; *tataḥ*—dele (Pulinda); *ghoṣaḥ*—Ghoṣa; *sutaḥ*—o filho; *tasmāt*—dele; *vajramitraḥ*—Vajramitra; *bhaviṣyati*—será; *tataḥ*—dele; *bhāgavataḥ*—Bhāgavata; *tasmāt*—dele; *devabhūtiḥ*—Devabhūti; *kuru-udvaha*—ó eminentíssimo herói dos Kurus; *śuṅgāḥ*—os Śuṅgas; *daśa*—dez; *ete*—estes; *bhokṣyanti*—desfrutarão; *bhūmim*—a Terra; *varṣa*—anos; *śata*—cem; *adhikam*—mais de; *tataḥ*—então; *kāṇvān*—a dinastia Kāṇva; *iyam*—esta; *bhūmiḥ*—a Terra; *yāsyati*—cairá sob o domínio; *alpa-guṇān*—de poucas boas qualidades; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, Agnimitra será o próximo rei, e depois virá Sujyeṣṭha. Sujyeṣṭha será sucedido por Vasumitra, Bhadraka, e o filho de Bhadraka, Pulinda. Então o filho de Pulinda, chamado Ghoṣa, governará, seguido por Vajramitra, Bhāgavata e Devabhūti.

Dessa maneira, ó eminentíssimo herói dos Kurus, dez reis Śuṅgas governarão a Terra por mais de cem anos. A Terra então ficará sob o jugo dos reis da dinastia Kāṅva, que manifestarão pouquíssimas boas qualidades.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a dinastia Śuṅga começou quando o general Puṣpamitra matou o rei, Bṛhadratha, e assumiu o poder. Após Puṣpamitra vieram Agnimitra e o resto da dinastia Śuṅga, que permaneceu por cento e doze anos.

VERSO 18

शुंगं हत्वा देवभूतिं काण्वोऽमात्यस्तु कामिनम् ।
स्वयं करिष्यते राज्यं वसुदेवो महामतिः ॥१८॥

śuṅgaṁ hatvā devabhūtiṁ
kāṇvo 'mātyas tu kāminam
svayaṁ kariṣyate rājyaṁ
vasudevo mahā-matiḥ

śuṅgam—o rei Śuṅga; *hatvā*—matando; *devabhūtim*—Devabhūti; *kāṇvaḥ*—o membro da família Kāṇva; *amātyaḥ*—seu ministro; *tu*—mas; *kāminam*—luxurioso; *svayam*—ele mesmo; *kariṣyate*—executará; *rājyam*—o governo; *vasudevaḥ*—chamado Vasudeva; *mahā-matiḥ*—muito inteligente.

TRADUÇÃO

Vasudeva, um inteligente ministro oriundo da família Kāṇva, matará o último dos reis Śuṅgas, um libertino chamado Devabhūti, e assumirá ele próprio o governo.

SIGNIFICADO

Ao que tudo indica, porque o rei Devabhūti cobiçava as esposas de outros homens, o ministro o matou, assumindo a liderança e iniciando assim a dinastia Kāṇva.

VERSO 19

तस्य पुत्रस्तु भूमित्रस्तस्य नारायणः सुतः ।
काण्वायना इमे भूमिं चत्वारिंशच्च पञ्च च ।
शतानि त्रीणि भोक्ष्यन्ति वर्षाणां च कलौ युगे ॥१९॥

tasya putras tu bhūmitras
tasya nārāyaṇaḥ sutaḥ
kāṇvāyanā ime bhūmiṁ
catvāriṁśac ca pañca ca
śatāni trīṇi bhokṣyanti
varṣāṇāṁ ca kalau yuge

tasya—dele (Vasudeva); *putraḥ*—o filho; *tu*—e; *bhūmitraḥ*—Bhūmitra; *tasya*—seu; *nārāyaṇaḥ*—Nārāyaṇa; *sutaḥ*—o filho; *kāṇvaayanāḥ*—reis da dinastia Kāṇva; *ime*—estes; *bhūmim*—a Terra; *catvāriṁśat*—quarenta; *ca*—e; *pañca*—cinco; *ca*—e; *śatāni*—centenas; *trīṇi*—três; *bhokṣyanti*—governarão; *varṣāṇām*—anos; *ca*—e; *kalau yuge*—na Kali-yuga.

TRADUÇÃO

O filho de Vasudeva será Bhūmitra, e seu filho será Nārāyaṇa. Esses reis da dinastia Kāṇva governarão a Terra por mais trezentos e quarenta e cinco anos da Kali-yuga.

VERSO 20

हत्वा काण्वं सुशर्माणं तद्भृत्यो वृषलो बली ।
गां भोक्ष्यत्यन्ध्रजातीयः कञ्चित्कालमसत्तमः ॥२०॥

hatvā kāṇvaṁ suśarmāṇam
tad-bhṛtyo vṛṣalo balī
gāṁ bhokṣyaty andhra-jātīyaḥ
kañcit kālam asattamaḥ

hatvā—matando; *kāṇvam*—o rei Kāṇva; *suśarmāṇam*—chamado Suśarmā; *tat-bhṛtyaḥ*—seu próprio servo; *vṛṣalaḥ*—um *śūdra* de

baixa classe; *bali*—chamado Balī; *gām*—a Terra; *bhokṣyati*—governará; *andhra-jātīyaḥ*—da raça Andhra; *kañcit*—por algum; *kālam*—tempo; *asattamaḥ*—muito degradado.

TRADUÇÃO

O último dos Kāṇvas, Suśarmā, será assassinado pelo próprio servo, Bali, um śūdra de baixa classe da raça Andhra. Este degradadíssimo Mahārāja Balī governará a Terra por algum tempo.

SIGNIFICADO

Aqui temos mais uma descrição de como homens incultos se infiltraram na administração do governo. O pretenso rei chamado Balī é descrito como *asattama*, um homem muito ímpio e inculto.

VERSOS 21 – 26

कृष्णनामाथ तद्भ्राता भविता पृथिवीपतिः ।
श्रीशान्तकर्णस्तत्पुत्रः पौर्णमासस्तु तत्सुतः ॥२१॥
लम्बोदरस्तु तत्पुत्रस्तस्माच्चिबिलको नृपः ।
मेघस्वातिश्चिबिलकादटमानस्तु तस्य च ॥२२॥
अनिष्टकर्मा हालेयस्तलकस्तस्य चात्मजः ।
पुरीषभीरुस्तत्पुत्रस्ततो राजा सुनन्दनः ॥२३॥
चकोरो बहवो यत्र शिवस्वातिररिन्दमः ।
तस्यापि गोमती पुत्रः पुरीमान् भविता ततः ॥२४॥
मेदशिराः शिवस्कन्दो यज्ञश्रीस्तत्सुतस्ततः ।
विजयस्तत्सुतो भाव्यश्चन्द्रविज्ञः सलोमधिः ॥२५॥
एते त्रिंशन्नृपतयश्चत्वार्यब्दशतानि च ।
षट्पञ्चाशच्च पृथिवीं भोक्ष्यन्ति कुरुनन्दन ॥२६॥

kṛṣṇa-nāmātha tad-bhrātā
bhavitā pṛthivī-patiḥ
śrī-śāntakarṇas tat-putraḥ
paurṇamāsas tu tat-sutaḥ

lambodaras tu tat-putras
tasmāc cibilako nṛpaḥ
meghasvātiś cibilakād
aṭamānas tu tasya ca

aniṣṭakarmā hāleyas
talakas tasya cātma-jaḥ
purīṣabhīrus tat-putras
tato rājā sunandanaḥ

cakoro bahavo yatra
śivasvātir arin-damaḥ
tasyāpi gomatī putraḥ
purīmān bhavitā tataḥ

medaśirāḥ śivaskando
yajñaśrīs tat-sutas tataḥ
vijayas tat-suto bhāvyaś
candravijñaḥ sa-lomadhiḥ

ete triṁśan nṛpatayaś
catvāry abda-śatāni ca
ṣaṭ-pañcāśac ca pṛthivīṁ
bhokṣyanti kuru-nandana

kṛṣṇa-nāma—chamado Kṛṣṇa; *atha*—então; *tat*—dele (Balī); *bhrātā*—o irmão; *bhavitā*—tornar-se-á; *pṛthivī-patiḥ*—o senhor da Terra; *śrī-śāntakarṇaḥ*—Śrī Śāntakarṇa; *tat*—de Kṛṣṇa; *putraḥ*—o filho; *paurṇamāsaḥ*—Paurṇamāsa; *tu*—e; *tat-sutaḥ*—seu filho; *lambodaraḥ*—Lambodara; *tu*—e; *tat-putraḥ*—seu filho; *tasmāt*—dele (Lambodara); *cibilakaḥ*—Cibilaka; *nṛpaḥ*—o rei; *meghasvātiḥ*—Meghasvāti; *cibilakāt*—de Cibilaka; *aṭamānaḥ*—Aṭamāna; *tu*—e; *tasya*—dele (Meghasvāti); *ca*—e; *aniṣṭakarmā*—Aniṣṭakarmā; *hāleyaḥ*—Hāleya; *talakaḥ*—Talaka; *tasya*—dele (Hāleya); *ca*—e; *ātma-jaḥ*—o filho; *purīṣabhīruḥ*—Purīṣabhīru; *tat*—de Talaka; *putraḥ*—o filho; *tataḥ*—então; *rājā*—o rei; *sunandanaḥ*—Sunandana; *cakoraḥ*—Cakora; *bahavaḥ*—os Bahus; *yatra*—entre os quais; *śivasvātiḥ*—Śivasvāti; *arim-damaḥ*—o subjugador dos inimigos; *tasya*—dele; *api*—também; *gomatī*—Gomatī; *putraḥ*—o filho; *purīmān*—Pūrīmān;

bhavitā—será; *tataḥ*—dele (Gomatī); *medaśirāḥ*—Medaśirā; *śivas-kandaḥ*—Śivaskanda; *yajñaśrīḥ*—Yajñaśrī; *tat*—de Śivaskanda; *su-taḥ*—o filho; *tataḥ*—então; *vijayaḥ*—Vijaya; *tat-sutaḥ*—seu filho; *bhāvyaḥ*—será; *candravijñaḥ*—Candravijña; *sa-lomadhiḥ*—junto com Lomadhi; *ete*—esses; *triṁśat*—trinta; *nṛ-patayaḥ*—reis; *catvāri*—quatro; *abda-śatāni*—séculos; *ca*—e; *ṣaṭ-pañcāśat*—cinquenta e seis; *ca*—e; *pṛthivīm*—o mundo; *bhokṣyanti*—governarão; *kuru-nandana*—ó favorito filho dos Kurus.

TRADUÇÃO

O irmão de Balī, chamado Kṛṣṇa, será o próximo governante [illegible] Terra. Seu filho será Śāntakarṇa, cujo filho será Paurṇamāsa. O filho de Paurṇamāsa será Lambodara, que será o pai de Mahārāja Cibilaka. De Cibilaka virá Meghasvāti, cujo filho será Aṭamāna. O filho de Aṭamāna será Aniṣṭakarmā. Seu filho será Hāleya, e o filho deste será Talaka. O filho de Talaka será Puriṣabhīru, e depois dele Sunandana será o rei. Sunandana será sucedido por Cakora e os oito Bahus, entre os quais Śivasvāti será um grande subjugador de inimigos. O filho de Śivasvāti será Gomatī. Seu filho será Purimān, cujo filho será Medaśirā. Seu filho será Śivaskanda, e o filho deste será Yajñaśrī. O filho de Yajñaśrī será Vijaya, [illegible] terá dois filhos, Candravijña e Lomadhi. Estes trinta reis desfrutarão soberania sobre a Terra por [illegible] total de quatrocentos e cinquenta e seis anos, ó filho favorito dos Kurus.

VERSO 27

सप्ताभीरा आवभृत्या दश गर्दभिनो नृपाः ।
कंकाः षोडश भूपाला भविष्यन्त्यतिलोलुपाः ॥२७॥

saptābhīrā āvabhṛtyā
daśa gardabhino nṛpāḥ
kaṅkāḥ ṣoḍaśa bhū-pālā
bhaviṣyanty ati-lolupāḥ

sapta—sete; *ābhīrāḥ*—Ābhīras; *āvabhṛtyāḥ*—da cidade de Avabhṛti; *daśa*—dez; *gardabhinaḥ*—Gardabhīs; *nṛpāḥ*—reis; *kaṅkāḥ*—Kaṅkas; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *bhū-pālāḥ*—governadores da Terra; *bhaviṣyanti*—serão; *ati-lolupāḥ*—muito gananciosos.

TRADUÇÃO

Então sucederão sete reis da raça Ābhīra oriundos da cidade de Avabhṛti, e em seguida dez Gardabhīs. Depois deles, dezesseis reis dos Kaṅkas governarão e serão conhecidos pela excessiva ganância.

VERSO 28

ततोऽष्टौ यवना भाव्याश्चतुर्दश तुरुष्ककाः ।
भूयो दश गुरुण्डाश्च मौला एकादशैव तु ॥२८॥

tato 'ṣṭau yavanā bhāvyāś
caturdaśa turuṣkakāḥ
bhūyo daśa guruṇḍāś ca
maulā ekādaśaiva tu

tataḥ—então; *aṣṭau*—oito; *yavanāḥ*—Yavanas; *bhāvyāḥ*—serão; *catuḥ-daśa*—quatorze; *turuṣkakāḥ*—Turuṣkas; *bhūyaḥ*—ainda mais; *daśa*—dez; *guruṇḍāḥ*—Guruṇḍas; *ca*—e; *maulāḥ*—Maulas; *ekādaśa*—onze; *eva*—de fato; *tu*—e.

TRADUÇÃO

Então, oito Yavanas tomarão o poder, seguidos de quatorze Turuṣkas, dez Guruṇḍas e onze reis da dinastia Maula.

VERSOS 29 – 31

एते भोक्ष्यन्ति पृथिवीं दश वर्षशतानि च ।
नवाधिकां च नवतिं मौला एकादश क्षितिम् ॥२९॥
भोक्ष्यन्त्यब्दशतान्यंग त्रीणि तैः संस्थिते ततः ।
किलकिलायां नृपतयो भूतनन्दोऽथ वंगिरिः ॥३०॥
शिशुनन्दिश्च तद्भ्राता यशोनन्दिः प्रवीरकः ।
इत्येते वै वर्षशतं भविष्यन्त्यधिकानि षट् ॥३१॥

ete bhokṣyanti pṛthivīṁ
daśa varṣa-śatāni ca
navādhikāṁ ca navatiṁ
maulā ekādaśa kṣitim

bhokṣyanty abda-śatāny aṅga
trīṇi taiḥ saṁsthite tataḥ
kilakilāyāṁ nṛpatayo
bhūtanando 'tha vaṅgiriḥ

śiśunandiś ca tad-bhrātā
yaśonandiḥ pravīrakaḥ
ity ete vai varṣa-śataṁ
bhaviṣyanty adhikāni ṣaṭ

ete—esses; *bhokṣyanti*—governarão; *pṛthivīm*—a Terra; *daśa*—dez; *varṣa-śatāni*—séculos; *ca*—e; *nava-adhikām*—mais nove; *ca*—e; *navatim*—noventa; *maulāḥ*—os Maulas; *ekādaśa*—onze; *kṣitim*—o mundo; *bhokṣyanti*—governarão; *abda-śatāni*—séculos; *aṅga*—meu querido Parīkṣit; *trīṇi*—três; *taiḥ*—eles; *saṁsthite*—quando estão todos mortos; *tataḥ*—então; *kilakilāyām*—na cidade de Kilakilā; *nṛ-patayaḥ*—reis; *bhūtanandaḥ*—Bhūtananda; *atha*—e então; *vaṅgiriḥ*—Vangiri; *śiśunandiḥ*—Śiśunandi; *ca*—e; *tat*—seu; *bhrātā*—irmão; *yaśonandiḥ*—Yaśonandi; *pravīrakaḥ*—Pravīraka; *iti*—assim; *ete*—estes; *vai*—de fato; *varṣa-śatam*—cem anos; *bhaviṣyanti*—serão; *adhikāni*—mais; *ṣaṭ*—seis.

TRADUÇÃO

Esses Ābhīras, Gardabhīs e Kaṅkas desfrutarão ■ Terra por mil e noventa e nove anos, ■ os Maulas governarão por trezentos anos. Quando todos eles ti■■■ morrido, aparecerá ■ cidade de Kilakilā uma dinastia de reis que consistirá ■ Bhūtananda, Vaṅgiri, Śiśunandi, Yaśonandi — o irmão de Śiśunandi, e Pravīraka. Esses reis de Kilakilā reinarão por um total de cento e seis anos.

VERSOS 32 – 33

तेषां त्रयोदश सुता भवितारश्च बाह्लिकाः ।
पुष्पमित्रोऽथ राजन्यो दुर्मित्रोऽस्य तथैव च ॥३२॥
एककाला इमे भूपाः सप्तान्ध्राः सप्त कौशलाः ।
विदूरपतयो भाव्या निषधास्तत एव हि ॥३३॥

teṣāṁ trayodaśa sutā
bhavitāraś ■ bāhlikāḥ
puṣpamitro 'tha rājanyo
durmitro 'sya tathaiva ca

eka-kālā ime bhū-pāḥ
saptāndhrāḥ sapta kauśalāḥ
vidūra-patayo bhāvyā
niṣadhās tata eva hi

teṣām—deles (Bhūtananda e os outros reis da dinastia Kilakilā); *trayodaśa*—treze; *sutāḥ*—filhos; *bhavitāraḥ*—serão; *ca*—e; *bāhlikāḥ*—chamados os Bāhlikas; *puṣpamitraḥ*—Puṣpamitra; *atha*—então; *rājanyaḥ*—o rei; *durmitraḥ*—Durmitra; *asya*—seu (filho); *tathā*—também; *eva*—de fato; *ca*—e; *eka-kālāḥ*—governando ao mesmo tempo; *ime*—esses; *bhū-pāḥ*—reis; *sapta*—sete; *andhrāḥ*—Andhras; *sapta*—sete; *kauśalāḥ*—reis de Kauśala-deśa; *vidūra-patayaḥ*—governantes de Vidūra; *bhāvyāḥ*—serão; *niṣadhāḥ*—Niṣadhas; *tataḥ*—então (depois dos Bāhlikas); *eva hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Aos Kilakilās sucederão ■■ treze filhos, os Bāhlikas, e depois deles o rei Puṣpamitra, ■■ filho Durmitra, sete Andhras, sete Kauśalas e também reis das províncias de Vidūra ■ Niṣadha governarão separadamente ■■ diferentes partes do mundo.

VERSO 34

मागधानां तु भविता विश्वस्फूर्जिः पुरञ्जयः ।
करिष्यत्यपरो वर्णान् पुलिन्दयदुमद्रकान् ॥३४॥

māgadhānāṁ tu bhavitā
viśvasphūrjiḥ purañjayaḥ
kariṣyaty aparo varṇān
pulinda-yadu-madrakān

māgadhānām—da província de Magadha; *tu*—e; *bhavitā*—haverá; *viśvasphūrjiḥ*—Viśvasphūrji; *purañjayaḥ*—o rei Purañjaya; *kariṣyati*—fará; *aparaḥ*—sendo ■ réplica de; *varṇān*—de todas as classes de

homens civilizados; *pulinda-yadu-madrakān*—párias como os Pulindas, Yadus, Madrakas.

TRADUÇÃO

Aparecerá então um rei dos Māgadhas chamado Viśvasphūrji, que será ■ um outro Purañjaya. Ele transformará todas as classes civilizadas ■ homens incivilizados ■ baixos tais quais os Pulindas, Yadus ■ Madrakas.

VERSO 35

प्रजाश्चाब्रह्मभूयिष्ठाः स्थापयिष्यति दुर्मतिः ।
वीर्यवान् क्षत्रमुत्साद्य पद्मवत्यां स वै पुरि ।
अनुगंगमाप्रयागं गुप्तां भोक्ष्यति मेदिनीम् ॥३५॥

prajāś cābrahma-bhūyiṣṭhāḥ
sthāpayiṣyati durmatiḥ
vīryavān kṣatram utsādya
padmavatyāṁ sa vai puri
anu-gaṅgam ā-prayāgaṁ
guptāṁ bhokṣyati medinīm

prajāḥ—os cidadãos; *ca*—e; *abrahma*—não bramínicos; *bhūyiṣṭhāḥ*—predominantemente; *sthāpayiṣyati*—fará; *durmatiḥ*—o ininteligente (Viśvasphūrji); *vīrya-vān*—poderoso; *kṣatram*—a classe *kṣatriya; utsādya*—destruindo; *padmavatyām*—em Padmavatī; *saḥ*—ele; *vai*—de fato; *puri*—na cidade; *anu-gaṅgam*—de Gaṅgadvārā (Hardwar); *ā-prayāgam*—até Prayāga; *guptām*—protegidos; *bhokṣyati*—governará; *medinīm*—a Terra.

TRADUÇÃO

O tolo rei Viśvasphūrji manterá todos os cidadãos ■ impiedade e usará seu poder para destruir por completo ■ ordem kṣatriya. De sua capital, Padmavatī, ele governará a parte da Terra que se estende da fonte do Gaṅgā até Prayāga.

VERSO 36

सौराष्ट्रावन्त्याभीराश्च शूरा अर्बुदमालवाः ।
व्रात्या द्विजा भविष्यन्ति शूद्रप्राया जनाधिपाः ॥३६॥

saurāṣṭrāvanty-ābhīrāś ca
śūrā arbuda-mālavāḥ
vrātyā dvijā bhaviṣyanti
śūdra-prāyā janādhipāḥ

saurāṣṭra—residindo em Saurāṣṭra; *avanti*—em Avanti; *ābhīrāḥ*—e em Ābhīra; *ca*—e; *śūrāḥ*—residindo na província de Śūra; *arbuda-mālavāḥ*—residindo em Arbuda e Mālava; *vrātyāḥ*—desviados de todos os rituais purificatórios; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas; bhaviṣyanti*—serão; *śūdra-prāyāḥ*—não melhores que *śūdras; jana-adhipāḥ*—os reis.

TRADUÇÃO

Nesse período os brāhmaṇas de províncias tais como Saurāṣṭra, Avantī, Ābhīra, Śūra, Arbuda e Mālava esquecerão todos os princípios reguladores, e os membros da ordem real nesses lugares não serão melhores que śūdras.

VERSO 37

सिन्धोस्तटं चन्द्रभागां कौन्तीं काश्मीरमण्डलम् ।
भोक्ष्यन्ति शूद्रा व्रात्याद्या म्लेच्छाश्चाब्रह्मवर्चसः ॥३७॥

sindhos taṭaṁ candrabhāgāṁ
kauntīṁ kāśmīra-maṇḍalam
bhokṣyanti śūdrā vrātyādyā
mlecchāś cābrahma-varcasaḥ

sindhoḥ—do rio Sindhu; *taṭam*—a terra à margem; *candrabhāgām*—Candrabhāgā; *kauntīm*—Kaunti; *kāśmīra-maṇḍalam*—a região de Kāśmīra; *bhokṣyanti*—governarão; *śūdrāḥ*—*śūdras; vrātya-ādyāḥ*—*brāhmaṇas* que caíram do padrão bramínico e outros homens desqualificados; *mlecchāḥ*—comedores de carne; *ca*—e; *abrahma-varcasaḥ*—destituídos de potência espiritual.

TRADUÇÃO

A terra ■ longo do rio Sindhu, bem como os distritos de Candrabhāgā, Kaunti e Kāśmīra, serão governados por śūdras, brāhmaṇas caídos ■ comedores de carne. Por abandonarem o caminho ■ civilização védica, eles perderão toda a força espiritual.

VERSO 38

तुल्यकाला इमे राजन् म्लेच्छप्रायाश्च भूभृतः ।
एतेऽधर्मानृतपराः फल्गुदास्तीव्रमन्यवः ॥३८॥

tulya-kālā ime rājan
mleccha-prāyāś ca bhū-bhṛtaḥ
ete 'dharmānṛta-parāḥ
phalgu-dās tīvra-manyavaḥ

tulya-kālāḥ—governando ao mesmo tempo; *ime*—esses; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *mleccha-prāyāḥ*—na maioria párias; *ca*—e; *bhū-bhṛtaḥ*—reis; *ete*—esses; *adharma*—à irreligião; *anṛta*—e à falsidade; *parāḥ*—dedicados; *phalgu-dāḥ*—dando pouco benefício a seus súditos; *tīvra*—feroz; *manyavaḥ*—sua ira.

TRADUÇÃO

Haverá muitos de tais reis incivilizados governando ao mesmo tempo, ó rei Parīkṣit, e serão todos não caridosos, de gênio feroz e grandes devotos da irreligião e da falsidade.

VERSOS 39 – 40

स्त्रीबालगोद्विजघ्नाश्च परदारधनादृताः ।
उदितास्तमितप्राया अल्पसत्त्वाल्पकायुषः ॥३९॥
असंस्कृताः क्रियाहीना रजसा तमसावृताः ।
प्रजास्ते भक्षयिष्यन्ति म्लेच्छा राजन्यरूपिणः ॥४०॥

strī-bāla-go-dvija-ghnāś ca
para-dāra-dhanādṛtāḥ
uditāsta-mita-prāyā
alpa-sattvālpakāyuṣaḥ

asaṁskṛtāḥ kriyā-hīnā
rajasā tamasāvṛtāḥ
prajās te bhakṣayiṣyanti
mlecchā rājanya-rūpiṇaḥ

strī—de mulheres; *bāla*—crianças; *go*—vacas; *dvija*—e *brāhmaṇas*; *ghnāḥ*—os assassinos; *ca*—e; *para*—de outros homens; *dāra*—as esposas; *dhana*—e dinheiro; *ādṛtāḥ*—mostrando interesse em; *udita-asta-mita*—mudando seu temperamento de alegre para deprimido ■ depois para moderado; *prāyāḥ*—em sua maioria; *alpa-sattva*—tendo pouca força; *alpaka-āyuṣaḥ*—e vidas curtas; *asaṁskṛtāḥ*—não purificados pelos rituais védicos; *kriyā-hīnāḥ*—desprovidos de princípios reguladores; *rajasā*—pelo modo da paixão; *tamasā*—e pelo modo da ignorância; *āvṛtāḥ*—cobertos; *prajāḥ*—os cidadãos; *te*—eles; *bhakṣayiṣyanti*—virtualmente devorarão; *mlecchāḥ*—párias; *rājanya-rūpiṇaḥ*—que parecem reis.

TRADUÇÃO

Esses bárbaros disfarçados de reis assolarão ■ cidadãos, assassinando mulheres inocentes, crianças, vacas ■ brāhmaṇas e cobiçando as mulheres ■ propriedade alheias. Serão oscilantes ■ ■ temperamento, terão pouca força de caráter e viverão muito pouco tempo. De fato, não purificados por nenhum ritual védico ■ destituídos da prática dos princípios reguladores, estarão totalmente cobertos pelos modos ■ paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

Esses versos dão uma descrição concisa e exata dos líderes caídos desta era.

VERSO 41

तन्नाथास्ते जनपदास्तच्छीलाचारवादिनः ।
अन्योन्यतो राजभिश्च क्षयं यास्यन्ति पीडिताः ॥४१॥

tan-nāthās te janapadās
tac-chīlācāra-vādinaḥ
anyonyato rājabhiś ca
kṣayaṁ yāsyanti pīḍitāḥ

tat-nāthāḥ—os súditos desses reis; *te*—eles; *janapadāḥ*—os residentes das cidades; *tat*—desses reis; *śīla*—(imitando) o caráter; *ācāra*—comportamento; *vādinaḥ*—e fala; *anyonyataḥ*—mutuamente; *rājabhiḥ*—pelos reis; *ca*—e; *kṣayam yāsyanti*—ficarão arruinados; *pīḍitāḥ*—atormentados.

TRADUÇÃO

Os cidadãos governados por esses reis de baixa classe imitarão o caráter, comportamento e fala de seus governantes. Atormentados por seus líderes e ■ pelos outros, todos se arruinarão.

SIGNIFICADO

No final do Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se que Ripuñjaya, ou Purañjaya, o primeiro rei mencionado neste capítulo, terminou seu reinado cerca de mil anos depois da época do Senhor Kṛṣṇa. Visto que o Senhor Kṛṣṇa apareceu há aproximadamente cinco mil anos, Purañjaya deve ter aparecido há cerca de quatro mil anos. Isto indicaria que Viśvasphūrji, o último rei mencionado, teria aparecido aproximadamente no século doze da era cristã.

Os estudiosos ocidentais modernos fizeram a falsa acusação de que a literatura religiosa indiana não leva em consideração a história cronológica. Mas a elaborada cronologia histórica descrita neste capítulo com certeza refuta esta avaliação simplista.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As dinastias degradadas de Kali-yuga".*

CAPÍTULO DOIS

Os sintomas de Kali-yuga

Este capítulo relata que, quando ■ más qualidades da era de Kali chegarem a um nível intolerável, ■ Suprema Personalidade de Deus descerá como Kalki para destruir os que estão fixos em irreligião. Depois disso começará uma nova Satya-yuga.

À medida que avança a era de Kali, todas as boas qualidades dos homens diminuem e todas as qualidades impuras aumentam. Sistemas ateístas de pseudo-religião tornam-se predominantes, tomando o lugar dos códigos da lei védica. Os reis são exatamente como salteadores, o povo em geral dedica-se a ocupações baixas, e todas as classes sociais descem à plataforma dos *śūdras*. Todas as vacas assemelham-se a cabras, todos os eremitérios espirituais ■ tornam como lares materialistas, e os vínculos familiares não vão além da relação imediata do casamento.

Quando a era de Kali estiver quase terminada, ■ Suprema Personalidade de Deus encarnará. Ele aparecerá na aldeia de Śambhala, no lar de um excelso *brāhmaṇa*, Viṣṇuyaśā, e se chamará Kalki. Montará Seu cavalo Devadatta e, de espada em punho, percorrerá a Terra matando milhões de bandidos disfarçados de reis. Então começarão ■ aparecer os sinais da próxima Satya-yuga. Quando a Lua, o Sol ■ o planeta Bṛhaspati entrarem ao mesmo tempo numa constelação e se conjugarem na mansão lunar Puṣyā, começará Satya-yuga. Tendo por início Satya, depois Tretā, Dvāpara e por fim Kali, o ciclo de quatro eras gira na sociedade das entidades vivas deste Universo.

O capítulo termina com uma breve descrição das futuras dinastias do Sol ■ da Lua, que provêm de Vaivasvata Manu, na próxima Satya-yuga. Ainda hoje estão vivos neste mundo dois *kṣatriyas* santos que no final desta Kali-yuga reiniciarão as piedosas dinastias do deus do Sol, Vivasvān, e do deus da Lua, Candra. Um desses reis é Devāpi, irmão de Mahārāja Śantanu, e o outro é Maru, descendente de Ikṣvāku. Numa aldeia chamada Kalāpa, eles aguardam incógnitos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
ततश्चानुदिनं धर्मः सत्यं शौचं क्षमा दया ।
कालेन बलिना राजन्नङ्क्ष्यत्यायुर्बलं स्मृतिः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
tataś cānu-dinaṁ dharmaḥ
satyaṁ śaucaṁ kṣamā dayā
kālena balinā rājan
naṅkṣyaty āyur balaṁ smṛtiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *tataḥ*—então; *ca*—e; *anu-dinam*—dia após dia; *dharmaḥ*—religião; *satyam*—verdade; *śaucam*—limpeza; *kṣamā*—tolerância; *dayā*—misericórdia; *kālena*—pela força do tempo; *balinā*—forte; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *naṅkṣyati*—ficará arruinada; *āyuḥ*—a duração da vida; *balam*—força; *smṛtiḥ*—memória.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Então, ó rei, a religião, a veracidade, a limpeza, a tolerância, a misericórdia, a duração de vida, a força física [illegible] a memória, todas diminuirão dia a dia em virtude da poderosa influência [illegible] era de Kali.

SIGNIFICADO

Como se descreve neste verso, durante a era atual, Kali-yuga, praticamente todas as qualidades desejáveis sofrerão um declínio gradual. Por exemplo, *dharma*, que indica respeito pela autoridade superior, o qual leva o indivíduo a obedecer aos princípios religiosos, diminuirá.

No mundo ocidental, os teólogos têm sido incapazes de apresentar cientificamente as leis de Deus ou, mesmo, o próprio Deus, e por isso na história intelectual do Ocidente surgiu [illegible] rígida dicotomia entre a teologia e a ciência. Na tentativa de resolver este conflito, alguns teólogos concordaram em modificar suas doutrinas, para que elas se amoldem não só aos fatos científicos provados, mas até mesmo às especulações [illegible] hipóteses pseudocientíficas, que, embora

não provadas, são hipocritamente incluídas no campo da "ciência". Por outro lado, alguns teólogos fanáticos desprezam por completo o método científico e insistem na veracidade de seus dogmas sectários [illegible] antiquados.

Destituídos assim da sistemática teologia védica, a ciência material mudou-se para o reino destrutivo do materialismo grosseiro, ao passo que a filosofia especulativa ocidental deixou-se levar pela superficialidade da ética relativista e da análise linguística inconclusiva. Com tantas das melhores mentes ocidentais dedicadas à análise materialista, naturalmente muito da vida religiosa ocidental, separada da principal corrente intelectual, é dominada pelo fanatismo irracional, pela mística desautorizada e pelos cultos de mistério. As pessoas se tornaram tão ignorantes da ciência de Deus que muitas vezes incluem o movimento da consciência de Kṛṣṇa nessa estranha coleção de tentativas caprichosas de teologia e religião. Por isso, *dharma*, ou a verdadeira religião, que é estrita e consciente obediência à lei de Deus, está diminuindo.

Satyam, veracidade, também está diminuindo, simplesmente porque todos desconhecem o que é a verdade. Sem conhecer a Verdade Absoluta, não se pode entender bem o verdadeiro significado ou propósito da vida mediante o mero acúmulo de enormes quantidades de verdades relativas ou hipotéticas.

Kṣamā, tolerância ou perdão, está diminuindo também, porque não existe método prático pelo qual o povo em geral possa se purificar e dessa forma livrar-se da inveja. A não ser que a pessoa se purifique através do cantar dos santos nomes do Senhor num programa autorizado de aprimoramento espiritual, a mente será dominada pela ira, inveja e toda sorte de pequenez de espírito. Dessa maneira, *dayā*, misericórdia, também está em declínio. Todos os seres vivos estão eternamente ligados por sua participação comum na divina existência de Deus. Quando esta unidade existencial é obscurecida pelo ateísmo e agnosticismo, todos perdem a inclinação a serem misericordiosos uns com os outros; eles não conseguem reconhecer o benefício para si próprios de promover o bem-estar dos outros seres vivos. De fato, as pessoas já não são misericordiosas nem para consigo mesmas: elas se destroem sistematicamente através do consumo de bebida alcoólica, drogas, tabaco e carne, da promiscuidade sexual [illegible] de quaisquer outros processos baratos de obtenção de prazer que lhes sejam disponíveis.

Em virtude de todas essas práticas autodestrutivas e da poderosa influência do tempo, a duração média de vida (*āyur*) está diminuindo. Os cientistas modernos, buscando ganhar credibilidade entre as massas populares, muitas vezes publicam estatísticas que supostamente mostram que a ciência aumentou a duração média da vida. Mas essas estatísticas não levam em conta o número de pessoas mortas através da cruel prática do aborto. Ao incluirmos o número de crianças abortadas na expectativa de vida da população total, descobrimos que a duração média de vida não aumentou em absoluto na era de Kali; ao contrário, está diminuindo drasticamente.*

Balam, a força física, também está diminuindo. A literatura védica afirma que há cinco mil anos, na era anterior, os seres humanos e até mesmo os animais e plantas — eram maiores e mais fortes. Com o passar da era de Kali, a estatura física e a força aos poucos diminuirão.

Sem dúvida *smṛti,* a memória, está enfraquecendo. Em eras anteriores os seres humanos possuíam memória superior e, além disso, não se sobrecarregavam com uma terrível sociedade burocrática e técnica, como nós o fazemos. Desse modo, preservavam-se a informação essencial e a sabedoria permanente sem recorrer à escrita. É evidente que na era de Kali as coisas são enormemente diferentes.

VERSO 2

वित्तमेव कलौ नॄणां जन्माचारगुणोदयः ।
धर्मन्यायव्यवस्थायां कारणं बलमेव हि ॥२॥

vittam eva kalau nṛṇāṁ
janmācāra-guṇodayaḥ
dharma-nyāya-vyavasthāyāṁ
kāraṇaṁ balam eva hi

* De acordo com o *United States Statistical Abstract* para 1984, houve cerca de 3,7 milhões de nascimentos vivos nos Estados Unidos em 1982, e a expectativa média de vida ao nascer era 74,5 anos. Mas quando se acrescenta o 1,5 milhão de abortos aos nascimentos vivos, a expectativa média de vida para crianças concebidas cai para 53 anos.

vittam—riqueza; *eva*—só; *kalau*—na era de Kali; *nṛṇām*—entre os homens; *janma*—de bom nascimento; *ācāra*—bom comportamento; *guṇa*—e boas qualidades; *udayaḥ*—a causa da manifestação; *dharma*—do dever religioso; *nyāya*—e razão; *vyavasthāyām*—no estabelecimento; *kāraṇam*—a causa; *balam*—a força; *eva*—apenas; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Em Kali-yuga, só a riqueza será considerada sinal de bom nascimento, comportamento adequado e boas qualidades. E a lei e a justiça serão aplicadas apenas com base no poder do indivíduo.

SIGNIFICADO

Na era de Kali, um homem é considerado de classe alta, média ou baixa segundo sua mera posição financeira, sem levar em conta seu conhecimento, cultura e comportamento. Nesta era há muitas grandes cidades industriais e comerciais com bairros luxuosos reservados para os ricos. Em belas alamedas, dentro de casas de aparência aristocrática, não é raro encontrar muitas atividades pervertidas, desonestas ou pecaminosas. Segundo os critérios védicos, considera-se um homem de classe alta se seu comportamento é iluminado, e considera-se seu comportamento iluminado se suas atividades são dedicadas à promoção da felicidade de todas as criaturas. Em sua condição original todo ser vivo é feliz, porque em todos os corpos vivos existe uma centelha espiritual eterna que partilha da consciente e divina natureza de Deus. Ao revivermos nossa consciência espiritual original, tornamo-nos naturalmente bem-aventurados e satisfeitos em conhecimento e paz. O homem iluminado, ou educado, deve se empenhar em reviver sua própria compreensão espiritual e deve ajudar os outros a experimentar essa mesma consciência sublime.

O eminente filósofo ocidental Sócrates afirmou que se um homem é iluminado ele automaticamente agirá de forma virtuosa, e Śrīla Prabhupāda confirmou este fato. Mas em Kali-yuga faz-se pouco caso dessa verdade óbvia, e a busca de conhecimento e virtude foi substituída por uma animalesca e perversa competição pelo dinheiro. Aqueles que são bem-sucedidos tornam-se os "figurões" da sociedade moderna, e seu poder de consumo lhes confere uma reputação de muito respeitáveis, aristocráticos e bem-educados.

Este verso também afirma que na era de Kali a força bruta (*balam eva*) determinará a lei e ■ "justiça". Devemos ter em mente que na progressista cultura védica não havia dicotomia artificial entre o reino espiritual e ■ público. Todas as pessoas civilizadas aceitavam como certo que Deus está em toda a parte ■ que Suas leis impõem obrigações ■ todas ■ criaturas. A palavra sânscrita *dharma*, portanto, indica a obrigação social ou pública do homem, bem como seu dever religioso. Logo, cuidar responsavelmente da família é *dharma*, e ocupar-se no serviço amoroso de Deus também é *dharma*. Este verso indica, porém, que na era de Kali ■ princípio de "a razão está com os poderosos" vai dominar.

No primeiro capítulo deste canto observamos como este princípio infiltrou-se no passado da Índia. De forma semelhante, à medida que o mundo ocidental conseguiu hegemonia política, econômica e tecnológica sobre os países asiáticos, disseminou-se uma propaganda falsa de que a religião, teologia e filosofia indianas, e todas as não ocidentais em geral, são de algum modo primitivas e não científicas — mera mitologia e superstição. Felizmente esta visão arrogante e irracional está agora se dissipando, e pessoas no mundo todo estão começando a apreciar ■ fabulosa riqueza de filosofia e ciência espiritual disponíveis na literatura sânscrita da Índia. Em outras palavras, muitos homens inteligentes já não consideram a religião ocidental tradicional nem ■ ciência empírica, que praticamente tomou o lugar da religião como o dogma ocidental oficial, necessariamente autorizados pelo mero fato de o Ocidente ter subjugado política e economicamente outras configurações geográficas e étnicas da humanidade. Desse modo, existe agora a esperança de que se possam contestar e resolver questões espirituais em nível filosófico e não apenas por meio de um cruel teste de armas.

Em seguida o verso ressalta que as normas da lei serão aplicadas sem equanimidade, levando em conta o poder do cidadão. Já em muitas nações a justiça é disponível apenas aos que podem pagar e lutar por ela. Num Estado civilizado, todo homem, mulher e criança deve ter acesso rápido ■ equânime ■ um sistema justo de leis. Nos tempos modernos às vezes nos referimos ■ isto como direitos humanos. Com certeza os direitos humanos são uma das mais óbvias vítimas da era de Kali.

VERSO 3

दाम्पत्येऽभिरुचिर्हेतुर्मायैव व्यावहारिके ।
स्त्रीत्वे पुंस्त्वे च हि रतिर्विप्रत्वे सूत्रमेव हि ॥३॥

dāmpatye 'bhirucir hetur
māyaiva vyāvahārike
strītve puṁstve ca hi ratir
vipratve sūtram eva hi

dām-patye—no relacionamento entre marido e mulher; *abhirucih*—a atração superficial; *hetuh*—a razão; *māyā*—fraude; *eva*—de fato; *vyāvahārike*—nos negócios; *strītve*—em ser mulher; *puṁstve*—em ser homem; *ca*—e; *hi*—de fato; *ratih*—sexo; *vipratve*—em ser *brāhmaṇa*; *sūtram*—o cordão sagrado; *eva*—apenas; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Homens e mulheres viverão juntos por causa da ■ atração superficial. O sucesso nos negócios dependerá de fraudes. A feminilidade e a masculinidade serão julgados segundo a perícia sexual da pessoa. E um homem será conhecido ■ brāhmaṇa apenas por usar um cordão.

SIGNIFICADO

Assim como a vida humana como um todo tem um grande e sério propósito — a saber, a liberação espiritual —, as instituições humanas fundamentais, tais como o casamento e ■ educação dos filhos, também devem dedicar-se a este grande objetivo. Infelizmente, na era atual a satisfação do impulso sexual se tornou a razão dominante, senão exclusiva, do casamento.

O impulso sexual, que induz o macho e ■ fêmea de quase todas as espécies a se combinarem fisicamente, e em espécies superiores também emocionalmente, é em última análise não uma necessidade natural, porque se baseia ■ identificação não natural do eu com o corpo. A vida em si é um fenômeno espiritual. É a alma que vive ■ que dá aparente vida à máquina biológica que chamamos de corpo. A consciência é a energia manifesta da alma; logo, ■ consciência, a percepção em si, é em sua origem uma experiência inteiramente

espiritual. Quando ■ vida, ou consciência, está confinada dentro de uma máquina biológica e por engano se considera esta máquina, ocorre a existência material e surge o desejo sexual.

A intenção de Deus é que a vida humana seja uma oportunidade para retificarmos este modo de existência ilusória e retornarmos ■ imensa satisfação da existência pura ■ religiosa. Mas porque nossa identificação com o corpo material trata-se de um longo caso histórico, é difícil para a maioria das pessoas livrar-se de imediato das exigências da mente mundana. Por isso as escrituras védicas prescrevem o casamento sagrado, no qual um suposto homem e uma suposta mulher podem combinar-se num casamento espiritual regulado sob o refúgio de preceitos religiosos abrangentes. Dessa maneira o candidato à auto-realização que escolheu a vida familiar pode obter adequada satisfação para os sentidos e ao mesmo tempo agradar ao Senhor, que habita em seu coração, através da obediência aos preceitos religiosos. O Senhor então purifica-o do desejo material.

Em Kali-yuga esta compreensão profunda quase se perdeu, e, como se diz neste verso, homens ■ mulheres ■ combinam como animais, baseados apenas na atração mútua a corpos feitos de carne, osso, membrana, sangue ■ assim por diante. Em outras palavras, em nossa irreligiosa sociedade moderna a inteligência fraca e superficial da humanidade raras vezes vai além da grosseira cobertura física da alma eterna, e por isso a vida familiar na maioria dos casos perdeu seu propósito e valor sublimes.

Um ponto corolário estabelecido neste verso é que na era de Kali a mulher é considerada "uma boa mulher" caso seja sexualmente atraente e, de fato, sexualmente eficiente. De igual modo, o homem sexualmente atraente é "um bom homem". O melhor exemplo dessa superficialidade é a incrível atenção que as pessoas do século vinte dão ■ estrelas de cinema materialistas, astros da música e outras figuras preeminentes da indústria do entretenimento. De fato, a busca de experiências sexuais com vários tipos de corpos é semelhante a beber vinho velho de garrafas novas. Mas pouca gente em Kali-yuga pode compreender isto.

Por fim o verso afirma que na era de Kali um homem será conhecido como sacerdote, ou *brāhmaṇa*, pelo mero uso de roupa cerimonial. Na Índia, os *brāhmaṇas* usam um cordão sagrado, e em outras partes do mundo os membros da classe sacerdotal têm outros paramentos e símbolos. Mas na era de Kali apenas os símbolos bastarão

para estabelecer alguém como líder religioso, a despeito de sua ignorância de Deus.

VERSO 4

लिंगमेवाश्रमख्यातावन्योन्यापत्तिकारणम् ।
अवृत्त्या न्यायदौर्बल्यं पाण्डित्ये चापलं वचः ॥४॥

liṅgam evāśrama-khyātāv
anyonyāpatti-kāraṇam
avṛttyā nyāya-daurbalyaṁ
pāṇḍitye cāpalaṁ vacaḥ

liṅgam—o símbolo externo; *eva*—meramente; *āśrama-khyātau*—em conhecer a ordem espiritual da pessoa; *anyonya*—mútuo; *āpatti*—de troca; *kāraṇam*—a causa; *avṛttyā*—por falta de meio de vida; *nyāya*—em credibilidade; *daurbalyam*—a fraqueza; *pāṇḍitye*—em erudição; *cāpalam*—astuciosas; *vacaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Determinar-se-á ■ posição espiritual de alguém apenas em função de símbolos externos, e em base ■ este mesmo princípio ■ pessoas mudarão de uma ordem espiritual para outra. A dignidade do homem será seriamente questionada se ele não tiver um bom salário. E considerar-se-á ■ estudioso erudito quem for muito esperto em malabarismo verbal.

SIGNIFICADO

O verso anterior dizia que na era de Kali a classe sacerdotal será reconhecida apenas ■ função de símbolos externos, e este verso estende o mesmo princípio às outras ordens da sociedade, a saber, a classe política ■ militar, a classe mercantil ou produtiva e por fim a classe dos trabalhadores braçais ou dos artesãos.

Os sociólogos modernos demonstraram que nas sociedades governadas sobretudo pela ética protestante, a pobreza é considerada um sinal de indolência, sujeira, estupidez, imoralidade e indignidade. Numa sociedade consciente de Deus, todavia, muitas pessoas decidem voluntariamente dedicar ■ vida não à aquisição material, mas à busca de conhecimento e espiritualidade. Logo, uma preferência

pelo simples e austero pode indicar inteligência, autocontrole e sensibilidade no que se refere ao propósito superior da vida. É claro que por si só a pobreza não estabelece essas virtudes, mas pode às vezes ser o resultado delas. Em Kali-yuga, porém, esta possibilidade costuma ser preterida.

A intelectualidade é outra vítima da confusa era de Kali. Os pretensos filósofos e cientistas modernos criaram uma esotérica terminologia técnica para cada ramo do saber, e, quando dão conferências, as pessoas os consideram cultos apenas devido ■ sua capacidade de falar o que ninguém mais consegue entender. Na cultura ocidental, os sofistas gregos estavam entre os primeiros a argumentar sistematicamente a favor da retórica e "eficiência" acima da sabedoria e pureza, e os sofismas decerto florescem no século vinte. As universidades modernas têm muito pouca sabedoria, embora possuam uma virtual infinidade de dados técnicos. Embora muitos pensadores modernos desconheçam o fundamento da realidade espiritual superior, eles são, por assim dizer, "bons falantes", e a maioria das pessoas simplesmente não percebe a ignorância deles.

VERSO ■

अनाढ्यतैवासाधुत्वे साधुत्वे दम्भ एव तु ।
स्वीकार एव चोद्वाहे स्नानमेव प्रसाधनम् ॥५॥

anāḍhyataivāsādhutve
sādhutve dambha eva tu
svīkāra eva codvāhe
snānam eva prasādhanam

anāḍhyatā—pobreza; *eva*—simplesmente; *asādhutve*—em alguém não ser santo; *sādhutve*—na virtude ou sucesso; *dambhaḥ*—hipocrisia; *eva*—somente; *tu*—e; *svi-kāraḥ*—aceitação verbal; *eva*—somente; *ca*—e; *udvāhe*—no casamento; *snānam*—banho com água; *eva*—somente; *prasādhanam*—limpeza e ornamento do corpo.

TRADUÇÃO

Alguém será julgado profano se não tiver dinheiro, e a hipocrisia será aceita como virtude. O casamento será feito apenas por acordo verbal, e a pessoa pensará que está apta ■ aparecer em público apenas porque tomou banho.

SIGNIFICADO

A palavra *dambha* indica um hipócrita — alguém preocupado não tanto em *ser* santo, mas em *parecer* santo. Na era de Kali existe um número enorme de fanáticos religiosos hipócritas que alegam ter o único caminho, a única verdade e ■ única luz. Em muitos países muçulmanos esta mentalidade resultou em repressão brutal da liberdade religiosa e assim destruiu a oportunidade para a dialética espiritual iluminada. Felizmente, em muitas partes do mundo ocidental existe um sistema de liberdade de expressão religiosa. Mesmo no Ocidente, contudo, certos hipócritas consideram os seguidores sinceros e santos de outras disciplinas como pagãos e demônios.

Os fanáticos religiosos ocidentais em geral são viciados em muitos maus hábitos, tais como fumar, beber, fazer sexo, praticar jogos de azar e matar animais. Embora ■ seguidores do movimento da consciência de Kṛṣṇa evitem estritamente o sexo ilícito, ■ intoxicação, a jogatina e a matança de animais, e embora dediquem suas vidas à constante glorificação de Deus, esses hipócritas declaram que tal austeridade estrita e devoção a Deus são "truques do diabo". Assim os pecadores são promovidos ■ religiosos, e os santos são tidos por demoníacos. Esta patética incapacidade de captar os mais rudimentares critérios de espiritualidade é um sintoma preeminente de Kali-yuga.

Nesta era, ■ instituição do casamento degenerará. De fato, a certidão de casamento já é às vezes cinicamente rejeitada como "um mero pedaço de papel". Por esquecerem o propósito espiritual do casamento e cometerem o erro de pensar que o sexo é a meta da vida familiar, homens e mulheres luxuriosos, entregam-se às relações sexuais sem estabelecerem as aborrecidas formalidades e responsabilidades de um relacionamento legal. Tais tolos argumentam que "o sexo é natural". Mas se o sexo é natural, ■ gravidez ■ o parto também são naturais. E para ■ criança decerto é natural ser criada por um pai e mãe afetuosos e ter o mesmo pai e mãe a vida inteira. Estudos psicológicos confirmam que ■ criança precisa ser cuidada tanto pelo pai quanto pela mãe. Portanto, é óbvio e natural que o sexo se faça acompanhar de um casamento permanente. Os hipócritas justificam o sexo irrestrito dizendo que "é natural", mas para

evitar a consequência natural do sexo — a gravidez — eles usam anticoncepcionais, que decerto não crescem em árvores. Com efeito, os anticoncepcionais não são naturais em absoluto. Dessa maneira, a hipocrisia e tolice são abundantes na era de Kali.

O verso conclui dizendo que na era atual as pessoas deixarão de decorar o corpo de modo conveniente. O ser humano deve adornar o corpo com vários ornamentos religiosos. Os vaisnavas marcam o corpo com *tilaka* abençoada com o santo nome de Deus. Mas na era de Kali, as formalidades religiosas e até as materiais são descartadas de forma leviana.

VERSO 6

दूरे वार्ययनं तीर्थं लावण्यं केशधारणम् ।
उदरंभरता स्वार्थः सत्यत्वे धाष्टर्यमेव हि ।
दाक्ष्यं कुटुम्बभरणं यशोऽर्थे धर्मसेवनम् ॥६॥

dūre vāry-ayanaṁ tīrthaṁ
lāvaṇyaṁ keśa-dhāraṇam
udaraṁ-bharatā svārthaḥ
satyatve dhārṣṭyam eva hi
dākṣyaṁ kuṭumba-bharaṇaṁ
yaśo 'rthe dharma-sevanam

dūre—situado muito longe; *vāri*—de água; *ayanam*—um reservatório; *tīrtham*—lugar sagrado; *lāvaṇyam*—beleza; *keśa*—cabelo; *dhāraṇam*—levando; *udaram-bharatā*—encher ■ barriga; *sva-arthaḥ*—a meta da vida; *satyatve*—na pretensa verdade; *dhārṣṭyam*—audácia; *eva*—simplesmente; *hi*—de fato; *dākṣyam*—perícia; *kuṭumba-bharaṇam*—manter uma família; *yaśaḥ*—fama; *arthe*—por causa de; *dharma-sevanam*—a observância dos princípios religiosos.

TRADUÇÃO

Será considerado sagrado um lugar que consistir apenas de um reservatório dágua num local distante, e a beleza será julgada pelo penteado de cada um. Encher ■ barriga ■ tornará ■ meta da vida, e quem for audacioso será aceito ■ veraz. Aquele que conseguir manter a família será considerado hábil, e os princípios religiosos serão observados apenas por ■ da reputação.

SIGNIFICADO

Na Índia há muitos lugares sagrados através dos quais fluem rios sagrados. Ávidos de redimir-se de seus pecados, homens tolos banham-se nesses rios, mas não procuram receber instrução dos eruditos devotos do Senhor que residem em tais lugares. Deve-se ir a um lugar sagrado ■ busca de iluminação espiritual e não apenas para tomar banhos ritualísticos.

Nesta era, as pessoas não se cansam de mudar o penteado, na tentativa de realçar sua beleza facial e sexualidade. Elas não sabem que a verdadeira beleza vem de dentro do coração, da alma, ■ que só alguém puro é atraente de verdade. Com o aumento das dificuldades desta era, encher a barriga será a marca do sucesso, e quem puder manter a própria família será considerado brilhante em assuntos econômicos. A religião será praticada, se o for, só por causa da reputação e sem nenhuma compreensão essencial acerca da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 7

एवं प्रजाभिर्दुष्टाभिराकीर्णे क्षितिमण्डले ।
ब्रह्मविट्क्षत्रशूद्राणां यो बली भविता नृपः ॥७॥

evaṁ prajābhir duṣṭābhir
ākīrṇe kṣiti-maṇḍale
brahma-viṭ-kṣatra-śūdrāṇāṁ
yo balī bhavitā nṛpaḥ

evam—dessa maneira; *prajābhiḥ*—com a população; *duṣṭābhiḥ*—corrupta; *ākīrṇe*—sendo abarrotado; *kṣiti-maṇḍale*—o globo terrestre; *brahma*—entre os *brāhmaṇas; viṭ*—*vaiśyas; kṣatra*—*kṣatriyas; śūdrāṇām*—e *śūdras; yaḥ*—quem quer que; *balī*—o mais forte; *bhavitā*—tornar-se-á; *nṛpaḥ*—rei.

TRADUÇÃO

À medida que a Terra ■ apinhar de população corrupta, quem quer que, dentre qualquer das classes sociais, mostrar ser o mais forte obterá o poder político.

VERSO 8

प्रजा हि लुब्धैराजन्यैर्निर्घृणैर्दस्युधर्मभिः ।
आच्छिन्नदारद्रविणा यास्यन्ति गिरिकाननम् ॥८॥

prajā hi lubdhai rājanyair
nirghṛṇair dasyu-dharmabhiḥ
ācchinna-dāra-draviṇā
yāsyanti giri-kānanam

prajāḥ—os cidadãos; *hi*—de fato; *lubdhaiḥ*—avarentos; *rajanyaiḥ*—pelos membros da ordem real; *nirghṛṇaiḥ*—sem misericórdia; *dasyu*—de ladrões ordinários; *dharmabhiḥ*—agindo de acordo com a natureza; *ācchinna*—roubadas; *dāra*—suas esposas; *draviṇāḥ*—e propriedade; *yāsyanti*—irão; *giri*—para as montanhas; *kānanam*—e florestas.

TRADUÇÃO

Perdendo suas esposas e propriedades para tais governantes avarentos e desumanos, que não se comportarão melhor que ladrões ordinários, os cidadãos fugirão para as montanhas e florestas.

VERSO 9

एवमात्मानमात्मस्थमात्मनैवामृश प्रभो ।
बुद्ध्यानुमानगर्भिण्या वासुदेवानुचिन्तया ॥९॥

śāka-mūlāmiṣa-kṣaudra-
phala-puṣpāṣṭi-bhojanāḥ
anāvṛṣṭyā vinaṅkṣyanti
durbhikṣa-kara-pīḍitāḥ

śāka—folhas; *mūla*—raízes; *āmiṣa*—carne; *kṣaudra*—mel silvestre; *phala*—frutas; *puṣpa*—flores; *aṣṭi*—e sementes; *bhojanāḥ*—comendo; *anāvṛṣṭyā*—por causa da seca; *vinaṅkṣyanti*—eles ficarão arruinados; *durbhikṣa*—pela fome; *kara*—e tributação; *pīḍitāḥ*—atormentados.

TRADUÇÃO

Atormentados pela fome e impostos excessivos, os homens recorrerão a folhas, raízes, carne, mel silvestre, frutas, flores e sementes para se alimentar. Atingidos pela seca, eles ficarão completamente arruinados.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve com autoridade o futuro de nosso planeta. Assim como uma folha separada da planta ou árvore seca, murcha e se desintegra, quando a sociedade humana se desliga do Senhor Supremo, ela murcha e se desintegra em violência e caos. Apesar de nossos computadores e foguetes, se o Senhor Supremo não enviar chuva todos morreremos de fome.

VERSO 10

शीतवातातपप्रावृड्हिमैरन्योन्यतः प्रजाः ।
क्षुत्तृड्भ्यां व्याधिभिश्चैव सन्तप्स्यन्ते च चिन्तया ॥१०॥

śīta-vātātapa-prāvṛḍ-
himair anyonyataḥ prajāḥ
kṣut-tṛḍbhyāṁ vyādhibhiś caiva
santapsyante ca cintayā

śīta—pelo frio; *vāta*—vento; *ātapa*—o calor do sol; *prāvṛṭ*—chuva torrencial; *himaiḥ*—e neve; *anyonyataḥ*—pela desavença; *prajāḥ*—os cidadãos; *kṣut*—pela fome; *tṛḍbhyām*—e sede; *vyādhibhiḥ*—por doenças; *ca*—também; *eva*—de fato; *santapsyante*—sofrerão grande aflição; *ca*—e; *cintayā*—pela ansiedade.

TRADUÇÃO

Os cidadãos sofrerão muito com o frio, vento, calor, chuva e neve. Serão atormentados ainda por desavenças, fome, sede, doença e severa ansiedade.

VERSO 11

त्रिंशद् विंशति वर्षाणि परमायुः कलौ नृणाम् ॥११॥

triṁśad viṁśati varṣāṇi
paramāyuḥ kalau nṛṇām

triṁśat—trinta; *viṁśati*—mais vinte; *varṣāṇi*—anos; *parama-āyuḥ*—a duração máxima de vida; *kalau*—em Kali-yuga; *nṛṇām*—dos homens.

TRADUÇÃO

A duração máxima de vida dos seres humanos [illegible] Kali-yuga será de cinquenta anos.

VERSOS 12 – 16

क्षीयमाणेषु देहेषु देहिनां कलिदोषतः ।
वर्णाश्रमवतां धर्मे नष्टे वेदपथे नृणाम् ॥१२॥
पाषण्डप्रचुरे धर्मे दस्युप्रायेषु राजसु ।
चौर्यानृतवृथाहिंसानानावृत्तिषु वै नृषु ॥१३॥
शूद्रप्रायेषु वर्णेषु च्छागप्रायासु धेनुषु ।
गृहप्रायेष्वाश्रमेषु यौनप्रायेषु बन्धुषु ॥१४॥
अणुप्रायास्वोषधीषु शमीप्रायेषु स्थास्नुषु ।
विद्युत्प्रायेषु मेघेषु शून्यप्रायेषु सद्मसु ॥१५॥
इत्थं कलौ गतप्राये जनेषु खरधर्मिषु ।
धर्मत्राणाय सत्त्वेन भगवानवतरिष्यति ॥१६॥

kṣīyamāṇeṣu deheṣu
dehināṁ kali-doṣataḥ
varṇāśramavatāṁ dharme
naṣṭe veda-pathe nṛṇām

pāṣaṇḍa-pracure dharme
dasyu-prāyeṣu rājasu
cauryānṛta-vṛthā-hiṁsā-
nānā-vṛttiṣu vai nṛṣu

śūdra-prāyeṣu varṇeṣu
cchāga-prāyāsu dhenuṣu
gṛha-prāyeṣv āśrameṣu
yauna-prāyeṣu bandhuṣu

aṇu-prāyāsv oṣadhīṣu
śamī-prāyeṣu sthāsnuṣu
vidyut-prāyeṣu megheṣu
śūnya-prāyeṣu sadmasu

itthaṁ kalau gata-prāye
janeṣu khara-dharmiṣu
dharma-trāṇāya sattvena
bhagavān avatariṣyati

kṣīyamāṇeṣu—tendo ficado menores; *deheṣu*—os corpos; *dehinām*—de todas as entidades vivas; *kali-doṣataḥ*—pela contaminação da era de Kali; *varṇa-āśrama-vatām*—dos membros da sociedade *varṇāśrama;* *dharme*—quando seus princípios religiosos; *naṣṭe*—forem destruídos; *veda-pathe*—o caminho dos *Vedas;* *nṛṇām*—para todos os homens; *pāṣaṇḍa-pracure*—sobretudo ateísmo; *dharme*—religião; *dasyu-prāyeṣu*—na maioria ladrões; *rājasu*—os reis; *caurya*—banditismo; *anṛta*—mentira; *vṛthā-hiṁsā*—matança inútil; *nānā*—várias; *vṛttiṣu*—suas ocupações; *vai*—de fato; *nṛṣu*—quando os homens; *śūdra-prāyeṣu*—na maioria *śūdras* de baixa classe; *varṇeṣu*—as ditas ordens sociais; *chāga-prāyāsu*—não melhores que cabras; *dhenuṣu*—as vacas; *gṛha-prāyeṣu*—assim como lares materialistas; *āśrameṣu*—os eremitérios espirituais; *yauna-prāyeṣu*—não se estendendo além do matrimônio; *bandhuṣu*—os vínculos familiares; *aṇu-prāyāsu*—na maior parte muito pequenas; *oṣadhiṣu*—plantas e ervas; *śamī-prāyeṣu*—como árvores *śamī;* *sthāsnuṣu*—todas as árvores; *vidyut-prāyeṣu*—sempre manifestando relâmpagos; *megheṣu*—as nuvens; *śūnya-prāyeṣu*—desprovidos de vida religiosa; *sadmasu*—os lares; *ittham*—assim; *kalau*—quando a era de Kali; *gata-prāye*—estiver quase acabada; *janeṣu*—as pessoas; *khara-dharmiṣu*—quando tiverem assumido as características de asnos; *dharma-trāṇāya*—para a salvação da religião; *sattvena*—no modo da bondade pura; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *avatariṣyati*—descerá.

TRADUÇÃO

Na época do fim [illegible] era de Kali, os corpos de todas as criaturas diminuirão muito [illegible] tamanho, e [illegible] princípios religiosos dos seguidores do varṇāśrama serão arruinados. A sociedade humana esquecerá por completo o caminho dos Vedas, e a [illegible] religião será em

sua maior parte ateísta. A maioria dos reis serão ladrões, ■ ocupação dos homens será ■ roubo, a mentira e ■ violência desnecessária, ■ todas as classes sociais serão reduzidas ■ baixíssimo nível dos śūdras. As vacas serão como cabras, os eremitérios espirituais não serão diferentes de casas mundanas, ■ ■ laços familiares não se estenderão além dos vínculos imediatos do matrimônio. A maioria ■ plantas e ■ serão pequeninas, e todas as árvores serão semelhan■ às árvores-anãs śamī. As nuvens serão cheias de relâmpagos, os lares serão desprovidos de piedade, e todos ■ seres humanos parecerão asnos. Nesse momento, ■ Suprema Personalidade de Deus aparecerá ■ Terra. Agindo ■ o poder da bondade espiritual pura, Ele salvará ■ religião eterna.

SIGNIFICADO

É significativa a afirmação destes versos de que ■ maioria das ditas religiões nesta era serão ateístas (*pāsaṇḍa-pracure dharme*). Em confirmação à predição do *Bhāgavatam*, a Corte Suprema dos Estados Unidos recentemente decretou que, para ser considerado religião, um sistema de crença não precisa reconhecer um ser supremo. Além disso, muitos sistemas de crença niilistas e ateístas, muitas vezes importados do Oriente, atraíram ■ atenção dos cientistas ateus modernos, que expõem em livros esotéricos da moda as semelhanças entre o niilismo oriental e o ocidental.

Estes versos descrevem vividamente muitos sintomas desagradáveis da era de Kali. No final desta era, contudo, ■ Senhor Kṛṣṇa descerá como Kalki e removerá da face da Terra os homens completamente demoníacos.

VERSO 17

चराचरगुरोर्विष्णोरीश्वरस्याखिलात्मनः ।
धर्मत्राणाय साधूनां जन्म कर्मापनुत्तये ॥१७॥

carācara-guror viṣṇor
īśvarasyākhilātmanaḥ
dharma-trāṇāya sādhūnāṁ
janma karmāpanuttaye

cara-acara—de todos os seres vivos móveis e inertes; *guroḥ*—do mestre espiritual; *viṣṇoḥ*—o Senhor Supremo, Viṣṇu; *īśvarasya*—a

Suprema Personalidade de Deus; *akhila*—de todos; *ātmanaḥ*—da Alma Suprema; *dharma-trāṇāya*—para ■ proteção da religião; *sādhūnām*—dos homens santos; *janma*—o nascimento; *karma*—de suas atividades fruitivas; *apanuttaye*—para a cessação.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu — a Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual de todos os ■ vivos móveis e inertes e a Alma Suprema de todos — nasce para proteger ■ princípios religiosos e para salvar Seus devotos santos das reações ■ atividade material.

VERSO 18

शम्भलग्राममुख्यस्य ब्राह्मणस्य महात्मनः ।
भवने विष्णुयशसः कल्किः प्रादुर्भविष्यति ॥१८॥

śambhala-grāma-mukhyasya
brāhmaṇasya mahātmanaḥ
bhavane viṣṇuyaśasaḥ
kalkiḥ prādurbhaviṣyati

śambhala-grāma—na aldeia de Śambhala; *mukhyasya*—do principal cidadão; *brāhmaṇasya*—do *brāhmaṇa; mahā-ātmanaḥ*—a grande alma; *bhavane*—no lar; *viṣṇuyaśasaḥ*—de Viṣṇuyaśā; *kalkiḥ*—o Senhor Kalki; *prādurbhaviṣyati*—aparecerá.

TRADUÇÃO

O Senhor ■ aparecerá ■ ■ do mais eminente brāhmaṇa da aldeia de Śambhala, o magnânimo Viṣṇuyaśā.

VERSOS 19 – ■

अश्वमाशुगमारुह्य देवदत्तं जगत्पतिः ।
असिनासाधुदमनमष्टैश्वर्यगुणान्वितः ॥१९॥
विचरन्नाशुना क्षौण्यां हयेनाप्रतिमद्युतिः ।
नृपलिंगच्छदो दस्यून् कोटिशो निहनिष्यति ॥२०॥

aśvam āśu-gam āruhya
devadattaṁ jagat-patiḥ
asināsādhu-damanam
aṣṭaiśvarya-guṇānvitaḥ

vicarann āśunā kṣauṇyāṁ
hayenāpratima-dyutiḥ
nṛpa-liṅga-cchado dasyūn
koṭiśo nihaniṣyati

aśvam—Seu cavalo; *āśu-gam*—veloz; *āruhya*—montando; *devadattam*—chamado Devadatta; *jagat-patiḥ*—o Senhor do Universo; *asinā*—com Sua espada; *asādhu-damanam*—(o cavalo que) subjuga os ímpios; *aṣṭa*—com oito; *aiśvarya*—opulências místicas; *guṇa*—[illegible] qualidades transcendentais da Personalidade de Deus; *anvitaḥ*—dotado; *vicaran*—viajando; *āśunā*—rapidamente; *kṣaunyām*—pela Terra; *hayena*—por Seu cavalo; *apratima*—sem rival; *dyutiḥ*—cuja refulgência; *nṛpa-liṅga*—com [illegible] roupas dos reis; *chadaḥ*—disfarçando-se; *dasyūn*—ladrões; *koṭiśaḥ*—aos milhões; *nihaniṣyati*—Ele matará.

TRADUÇÃO

O Senhor Kalki, o Senhor do Universo, montará em Seu veloz cavalo Devadatta e, de espada em punho, viajará pela Terra exibindo Suas oito opulências místicas e oito qualidades especiais da Divindade. Exibindo Sua refulgência inigualável e cavalgando com grande velocidade, Ele matará aos milhões aqueles ladrões que ousaram vestir-se de [illegible]is.

SIGNIFICADO

Estes versos descrevem os emocionantes passatempos do Senhor Kalki. Qualquer um se sentiria atraído pela visão de um belo [illegible] poderoso homem montado num cavalo veloz como um raio, castigando e devastando pessoas cruéis e demoníacas com Sua espada em punho.

É claro que os materialistas fanáticos podem argumentar que este quadro do Senhor Kalki é mera criação antropomórfica da mente humana — uma deidade mitológica criada por homens que precisam acreditar em algum ser superior. Mas este argumento não é lógico,

nem pode provar nada. É apenas a opinião de certas pessoas. Preci[illegible] de água, [illegible] isto não quer dizer que o homem cria a água. Também precisamos de comida, oxigênio e muitas outras coisas que não criamos. Visto que a experiência geral é que nossas necessidades correspondem a objetos disponíveis existentes no mundo externo, o fato de parecermos precisar de um Senhor Supremo tenderia a indicar que de fato existe um Senhor Supremo. Em outras palavras, a natureza nos dota com um sentimento de necessidade por coisas que de fato existem e que de fato são necessárias para nosso bem-estar. De modo semelhante, experimentamos uma necessidade de Deus porque de fato somos partes de Deus e não podemos viver sem Ele. No final de Kali-yuga este mesmo Deus aparecerá como o poderoso *avatāra* Kalki [illegible] acabará com [illegible] contaminação dos demônios.

VERSO 21

अथ तेषां भविष्यन्ति मनांसि विशदानि वै ।
वासुदेवाङ्गरागातिपुण्यगन्धानिलस्पृशाम् ।
पौरजानपदानां वै हतेष्वखिलदस्युषु ॥२१॥

atha teṣām bhaviṣyanti
manāṁsi viśadāni vai
vāsudevāṅga-rāgāti-
puṇya-gandhānila-spṛśām
paura-jānapadānāṁ vai
hateṣv akhila-dasyuṣu

atha—então; *teṣām*—deles; *bhaviṣyanti*—se tornarão; *manāṁsi*—as mentes; *viśadāni*—claras; *vai*—de fato; *vāsudeva*—do Senhor Vāsudeva; *aṅga*—do corpo; *rāga*—das decorações cosméticas; *ati-puṇya*—mais sagrado; *gandha*—tendo a fragrância; *anila*—pelo vento; *spṛśām*—daqueles que foram tocados; *paura*—dos moradores da cidade; *jāna-padānām*—e os residentes das cidades menores e aldeias; *vai*—de fato; *hateṣu*—quando forem mortos; *akhila*—todos; *dasyuṣu*—os reis canalhas.

TRADUÇÃO

Depois que todos os [illegible]is impostores forem mortos, os residentes das cidades [illegible] aldeias sentirão na brisa a mais sagrada fragrância da

polpa de sândalo e outras decorações do Senhor Vāsudeva, ■ suas mentes ficarão transcendentalmente puras.

SIGNIFICADO

Nada pode superar a sublime experiência de ser dramaticamente resgatado por um grande herói que porventura é o Senhor Supremo. A morte dos demônios no final da Kali-yuga é acompanhada por fragrantes brisas espirituais, e assim a atmosfera se torna muito encantadora.

VERSO 22

तेषां प्रजाविसर्गश्च स्थविष्ठः सम्भविष्यति ।
वासुदेवे भगवति सत्त्वमूर्तौ हृदि स्थिते ॥२२॥

teṣām prajā-visargaś ca
sthaviṣṭhaḥ sambhaviṣyati
vāsudeve bhagavati
sattva-mūrtau hṛdi sthite

teṣām—deles; *prajā*—da progênie; *visargaḥ*—a criação; *ca*—e; *sthaviṣṭhaḥ*—abundante; *sambhaviṣyati*—será; *vāsudeve*—o Senhor Vāsudeva; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *sattva-mūrtau*—em Sua transcendental forma de bondade pura; *hṛdi*—em seus corações; *sthite*—quando Ele estiver situado.

TRADUÇÃO

Depois que ■ Senhor Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, aparecer ■ seus corações sob Sua forma de bondade transcendental, os cidadãos restantes repovoarão a Terra.

VERSO 23

यदावतीर्णो भगवान् कल्किर्धर्मपतिर्हरिः ।
कृतं भविष्यति तदा प्रजासूतिश्च सात्त्विकी ॥२३॥

yadāvatīrṇo bhagavān
kalkir dharma-patir hariḥ
kṛtam bhaviṣyati tadā
prajā-sūtiś ca sāttvikī

yadā—quando; *avatīrṇaḥ*—encarna; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kalkiḥ*—Kalki; *dharma-patiḥ*—o mestre da religião; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛtam*—Satya-yuga; *bhaviṣyati*—começará; *tadā*—então; *prajā-sūtiḥ*—a criação de progênie; *ca*—e; *sāttvikī*—no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor Supremo aparecer na Terra como Kalki, o mantenedor da religião, começará Satya-yuga, e a sociedade huma■ gerará progênie no modo da bondade.

VERSO 24

यदा चन्द्रश्च सूर्यश्च तथा तिष्यबृहस्पती ।
एकराशौ समेष्यन्ति भविष्यति तदा कृतम् ॥२४॥

yadā candraś ca sūryaś ca
tathā tiṣya-bṛhaspatī
eka-rāśau sameṣyanti
bhaviṣyati tadā kṛtam

yadā—quando; *candraḥ*—a Lua; *ca*—e; *sūryaḥ*—o Sol; *ca*—e; *tathā*—também; *tiṣya*—o asterismo Tiṣyā (mais comumente conhecido como Puṣyā, que se estende de 3° 20' a 16° 40' de Câncer); *bṛhaspati*—e o planeta Júpiter; *eka-rāśau*—na mesma constelação (Câncer); *sameṣyanti*—entrarem ao mesmo tempo; *bhaviṣyati*—será; *tadā*—então; *kṛtam*—Satya-yuga.

TRADUÇÃO

Quando a Lua, o Sol ■ Bṛhaspati estiverem juntos na constelação Karkaṭa, e todos os três entrarem ao mesmo tempo na mansão lunar Puṣyā — ■ exato momento começará ■ era de Satya, ou Kṛta.

VERSO 25

येऽतीता वर्तमाना ये भविष्यन्ति च पार्थिवाः ।
ते त उद्देशतः प्रोक्ता वंशीयाः सोमसूर्ययोः ॥२५॥

ye 'tītā vartamānā ye
bhaviṣyanti ca pārthivāḥ
te ta uddeśataḥ proktā
vaṁśīyāḥ soma-sūryayoḥ

ye—aqueles que; *atītāḥ*—passados; *vartamānāḥ*—presentes; *ye*—que; *bhaviṣyanti*—serão no futuro; *ca*—e; *pārthivāḥ*—reis da Terra; *te te*—todos eles; *uddeśataḥ*—por breve menção; *proktāḥ*—descritos; *vaṁśīyāḥ*—os membros das dinastias; *soma-sūryayoḥ*—do deus do Sol e do deus da Lua.

TRADUÇÃO

Dessa maneira descrevi todos os reis — passados, presentes e futuros — que pertencem às dinastias do Sol e da Lua.

VERSO 26

आरभ्य भवतो जन्म यावन्नन्दाभिषेचनम् ।
एतद् वर्षसहस्रं तु शतं पञ्चदशोत्तरम् ॥२६॥

ārabhya bhavato janma
yāvan nandābhiṣecanam
etad varṣa-sahasraṁ tu
śataṁ pañcadaśottaram

ārabhya—a começar de; *bhavataḥ*—de ti (Parīkṣit); *janma*—o nascimento; *yāvat*—até; *nanda*—do rei Nanda, filho de Mahānandi; *abhiṣecanam*—a coroação; *etat*—isto; *varṣa*—anos; *sahasram*—mil; *tu*—e; *śatam*—cem; *pañca-daśa-uttaram*—mais cinquenta.

TRADUÇÃO

De teu nascimento até a coroação do rei Nanda, passarão mil cento e cinquenta anos.

SIGNIFICADO

Embora Śukadeva Gosvāmī já tenha descrito cerca de quinze séculos de dinastias reais, compreende-se que houve alguma sobreposição de reis. Portanto, deve-se considerar autorizado o presente cálculo cronológico.

VERSOS 27–28

सप्तर्षीणां तु यौ पूर्वौ दृश्येते उदितौ दिवि ।
तयोस्तु मध्ये नक्षत्रं दृश्यते यत्समं निशि ॥२७॥
तेनैव ऋषयो युक्तास्तिष्ठन्त्यब्दशतं नृणाम् ।
ते त्वदीये द्विजाः काल अधुना चाश्रिता मघाः ॥२८॥

saptarṣīṇāṁ tu yau pūrvau
dṛśyete uditau divi
tayos tu madhye nakṣatraṁ
dṛśyate yat samaṁ niśi

tenaiva ṛṣayo yuktās
tiṣṭhanty abda-śataṁ nṛṇām
te tvadīye dvijāḥ kāla
adhunā cāśritā maghāḥ

sapta-ṛṣīṇām—da constelação dos sete sábios (a constelação conhecida pelos ocidentais como Ursa Maior); *tu*—e; *yau*—aquelas duas estrelas; *pūrvau*—primeiro; *dṛśyete*—são vistas; *uditau*—surgidas; *divi*—no céu; *tayoḥ*—das duas (chamadas Pulaha e Kratu); *tu*—e; *madhye*—entre; *nakṣatram*—a mansão lunar; *dṛśyate*—é vista; *yat*—que; *samam*—na mesma linha de longitude celestial, como seu ponto médio; *niśi*—no céu noturno; *tena*—com a mansão lunar; *eva*—de fato; *ṛṣayaḥ*—os sete sábios; *yuktāḥ*—são ligados; *tiṣṭhanti*—eles permanecem; *abda-śatam*—cem anos; *nṛṇām*—dos seres humanos; *te*—aqueles sete sábios; *tvadīye*—em teu; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas* elevados; *kāle*—no tempo; *adhunā*—agora; *ca*—e; *āśritāḥ*—estão situados; *maghāḥ*—no asterismo Maghā.

TRADUÇÃO

Das sete estrelas que formam a constelação dos sete sábios, Pulaha e Kratu são as primeiras a [illegible] no céu noturno. Se traçarmos uma linha de norte a sul passando por seu ponto médio, qualquer das casas lunares atravessadas pela linha constitui o asterismo regente da constelação [illegible] aquela ocasião. Os sete sábios permanecerão ligados àquela [illegible] lunar particular por cem anos humanos.

Atualmente, durante tua vida, eles estão situados no nakṣatra chamado Maghā.

VERSO 29

विष्णोर्भगवतो भानुः कृष्णाख्योऽसौ दिवं गतः ।
तदाविशत्कलिर्लोकं पापे यद् रमते जनः ॥२९॥

viṣṇor bhagavato bhānuḥ
kṛṣṇākhyo 'sau divaṁ gataḥ
tadāviśat kalir lokaṁ
pāpe yad ramate janaḥ

viṣṇoḥ—de Viṣṇu; *bhagavataḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhānuḥ*—o Sol; *kṛṣṇa-ākhyaḥ*—conhecido como Kṛṣṇa; *asau*—Ele; *divam*—ao céu espiritual; *gataḥ*—tendo retornado; *tadā*—então; *aviśat*—entrou; *kaliḥ*—a era de Kali; *lokam*—este mundo; *pāpe*—em pecado; *yat*—na qual era; *ramate*—têm prazer; *janaḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Viṣṇu, o Supremo Senhor, é brilhante como o Sol e é conhecido como Kṛṣṇa. Quando Ele retornou ao céu espiritual, Kali entrou neste mundo, e então os homens passaram a sentir prazer nas atividades pecaminosas.

VERSO 30

यावत्स पादपद्माभ्यां स्पृशन्नास्ते रमापतिः ।
तावत्कलिर्वै पृथिवीं पराक्रान्तुं न चाशकत् ॥३०॥

yāvat sa pāda-padmābhyāṁ
spṛśan āste ramā-patiḥ
tāvat kalir vai pṛthivīṁ
parākrantuṁ na cāśakat

yāvat—enquanto; *saḥ*—Ele, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *pāda-padmābhyām*—com Seus pés de lótus; *spṛśan*—tocando; *āste*—permaneceu; *ramā-patiḥ*—o esposo da deusa da fortuna; *tāvat*—durante esse tempo; *kaliḥ*—a era de Kali; *vai*—de fato; *pṛthivīm*—a Terra; *parākrantum*—de dominar; *na*—não; *ca*—e; *aśakat*—foi capaz.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o esposo da deusa da fortuna, tocou a Terra com Seus pés de lótus, Kali não teve poder para subjugar este planeta.

SIGNIFICADO

Mesmo durante a época em que o Senhor Kṛṣṇa esteve presente na Terra Kali até certo ponto já entrara na Terra através das atividades ímpias de Duryodhana e seus aliados. O Senhor Kṛṣṇa, todavia, por várias vezes reprimiu a influência de Kali. Kali não pôde florescer enquanto o Senhor Kṛṣṇa não partiu da Terra.

VERSO 31

यदा देवर्षयः सप्त मघासु विचरन्ति हि ।
तदा प्रवृत्तस्तु कलिर्द्वादशाब्दशतात्मकः ॥३१॥

yadā devarṣayaḥ sapta
maghāsu vicaranti hi
tadā pravṛttas tu kalir
dvādaśābda-śatātmakaḥ

yadā—quando; *deva-ṛṣayaḥ sapta*—os sete sábios entre os semideuses; *maghāsu*—na casa lunar Maghā; *vicaranti*—estão viajando; *hi*—de fato; *tadā*—então; *pravṛttaḥ*—começa; *tu*—e; *kaliḥ*—a era de Kali; *dvādaśa*—doze; *abda-śata*—séculos [Estes doze séculos dos semideuses equivalem a 432.000 anos terrestres]; *ātmakaḥ*—consistindo em.

TRADUÇÃO

Quando a constelação dos sete sábios passa pela casa lunar Maghā, começa a era de Kali, que consiste em doze séculos dos semideuses.

VERSO 32

यदा मघाभ्यो यास्यन्ति पूर्वाषाढां महर्षयः ।
तदा नन्दात्प्रभृत्येष कलिर्वृद्धिं गमिष्यति ॥३२॥

yadā maghābhyo yāsyanti
pūrvāṣāḍhāṁ maharṣayaḥ
tadā nandāt prabhṛty eṣa
kalir vṛddhiṁ gamiṣyati

yadā—quando; *maghābhyaḥ*—de Maghā; *yāsyanti*—eles forem; *pūrva-āṣāḍhām*—para a próxima casa lunar, Pūrvāṣāḍhā; *mahā-ṛṣayaḥ*—os sete grandes sábios; *tadā*—então; *nandāt*—a começar de Nanda; *prabhṛti*—e seus descendentes; *eṣaḥ*—esta; *kaliḥ*—a era de Kali; *vṛddhim*—maturidade; *gamiṣyati*—alcançará.

TRADUÇÃO

Quando os grandes sábios da constelação Saptarṣi passarem ■ Maghā para Pūrvāṣāḍhā, Kali estará com plena força. Isso começará a partir da época do rei Nanda e sua dinastia.

VERSO 33

यस्मिन् कृष्णो दिवं यातस्तस्मिन्नेव तदाहनि ।
प्रतिपन्नं कलियुगमिति प्राहुः पुराविदः ॥३३॥

yasmin kṛṣṇo divaṁ yātas
tasminn eva tadāhani
pratipannaṁ kali-yugam
iti prāhuḥ purā-vidaḥ

yasmin—no qual; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *divam*—ao mundo espiritual; *yātaḥ*—ido; *tasmin*—nesse; *eva*—mesmo; *tadā*—então; *ahani*—dia; *pratipannam*—começou; *kali-yugam*—a era de Kali; *iti*—assim; *prāhuḥ*—dizem; *purā*—do passado; *vidaḥ*—os peritos.

TRADUÇÃO

Aqueles que compreendem cientificamente o passado declaram que ■ mesmo ■ em que o Senhor Śrī Kṛṣṇa partiu para o mundo espiritual, começou ■ influência da era de Kali.

SIGNIFICADO

Embora Kali-yuga, de acordo com os dados técnicos, devesse começar durante a época em que o Senhor Kṛṣṇa esteve presente na

Terra, esta era caída teve de esperar submissamente a partida da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 34

दिव्याब्दानां सहस्रान्ते चतुर्थे तु पुनः कृतम् ।
भविष्यति तदा नृणां मन आत्मप्रकाशकम् ॥३४॥

divyābdānāṁ sahasrānte
caturthe tu punaḥ kṛtam
bhaviṣyati tadā nṛṇāṁ
mana ātma-prakāśakam

divya—dos semideuses; *abdānām*—anos; *sahasra*—de mil; *ante*—no fim; *caturthe*—a quarta era, Kali; *tu*—e; *punaḥ*—de novo; *kṛtam*—a Satya-yuga; *bhaviṣyati*—será; *tadā*—então; *nṛṇām*—dos homens; *manaḥ*—as mentes; *ātma-prakāśakam*—auto-luminosas.

TRADUÇÃO

Depois de mil anos celestes de Kali-yuga, a Satya-yuga se manifestará ■ novo. Nessa ocasião as mentes de todos os homens se tornarão auto-refulgentes.

VERSO 35

इत्येष मानवो वंशो यथा संख्यायते भुवि ।
तथा विट्शूद्रविप्राणां तास्ता ज्ञेया युगे युगे ॥३५॥

ity eṣa mānavo vaṁśo
yathā saṅkhyāyate bhuvi
tathā viṭ-śūdra-viprāṇāṁ
tās tā jñeyā yuge yuge

iti—assim (nos cantos deste *Śrīmad-Bhāgavatam*); *eṣaḥ*—esta; *mānavaḥ*—que descende de Vaivasvata Manu; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *yathā*—como; *saṅkhyāyate*—é enumerada; *bhuvi*—sobre a Terra; *tathā*—da mesma forma; *viṭ*—dos *vaiśyas; śūdra*—*śūdras; viprāṇām*—e *brāhmaṇas; tāḥ tāḥ*—a situações de cada um; *jñeyāḥ*—devem ■ compreendidas; *yuge yuge*—em cada era.

TRADUÇÃO

Descrevi dessa maneira a dinastia real de Manu, [illegible] é conhecida nesta Terra. Pode-se também estudar a história dos vaiśyas, śūdras e brāhmaṇas que vivem nas várias eras.

SIGNIFICADO

Assim como a dinastia dos reis inclui monarcas sublimes [illegible] insignificantes, virtuosos e perversos, encontram-se variedades de caráter humano nas ordens intelectual, comercial e trabalhadora da sociedade.

VERSO 36

एतेषां नामलिंगानां पुरुषाणां महात्मनाम् ।
कथामात्रावशिष्टानां कीर्तिरेव स्थिता भुवि ॥३६॥

eteṣāṁ nāma-liṅgānāṁ
puruṣāṇāṁ mahātmanāṁ
kathā-mātrāvaśiṣṭānāṁ
kīrtir eva sthitā bhuvi

eteṣām—destes; *nāma*—seus nomes; *liṅgānām*—que é o único meio de lembrá-los; *puruṣāṇām*—das personalidades; *mahā-ātmanām*—que foram grandes almas; *kathā*—as histórias; *mātra*—meramente; *avaśiṣṭānām*—cuja porção restante; *kīrtiḥ*—as glórias; *eva*—só; *sthitā*—estão presentes; *bhuvi*—na Terra.

TRADUÇÃO

Esses homens, que foram grandes almas, agora são conhecidos apenas de nome. Eles existem apenas em narrações do passado, e só a fama deles permanece na Terra.

SIGNIFICADO

Embora alguém possa se considerar um grande e poderoso líder, ele afinal terminará como um nome numa longa lista de nomes. Em outras palavras, é inútil apegar-se ao poder e à posição no mundo material.

VERSO 37

देवापिः शान्तनोर्भ्राता मरुश्चेक्ष्वाकुवंशजः ।
कलापग्राम आसाते महायोगबलान्वितौ ॥३७॥

devāpiḥ śāntanor bhrātā
maruś cekṣvāku-vaṁśa-jaḥ
kalāpa-grāma āsāte
mahā-yoga-balānvitau

devāpiḥ—Devāpi; *śāntanoḥ*—de Mahārāja Śāntanu; *bhrātā*—o irmão; *maruḥ*—Maru; *ca*—e; *ikṣvāku-vaṁśa-jaḥ*—nascido na dinastia de Ikṣvāku; *kalāpa-grāme*—na aldeia de Kalapa; *asate*—os dois estão vivendo; *mahā*—grande; *yoga-bala*—com poder místico; *anvitau*—dotados.

TRADUÇÃO

Devāpi, o irmão [illegible] Mahārāja Śāntanu, e Maru, o descendente de Ikṣvāku, possuem extraordinária força mística [illegible] ainda estão vivos na aldeia [illegible] Kalāpa.

[illegible]

ताविहैत्य कलेरन्ते वासुदेवानुशिक्षितौ ।
वर्णाश्रमयुतं धर्मं पूर्ववत् प्रथयिष्यतः ॥३८॥

tāv ihaitya kaler ante
vāsudevānuśikṣitau
varṇāśrama-yutaṁ dharmaṁ
pūrva-vat prathayiṣyataḥ

tau—eles (Maru e Devāpi); *iha*—à sociedade humana; *etya*—retornando; *kaleḥ*—da era de Kali; *ante*—no final; *vāsudeva*—pela Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva; *anuśikṣitau*—instruídos; *varṇa-āśrama*—o sistema divino das ordens ocupacionais e espirituais da sociedade; *yutam*—compreendendo; *dharmam*—o código da religião eterna; *pūrva-vat*—assim como anteriormente; *prathayiṣyataḥ*—promulgarão.

TRADUÇÃO

No final da era de Kali, esses dois reis, após receberem instrução diretamente da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, retornarão à sociedade humana e restabelecerão a religião eterna do homem, caracterizada pelas divisões de varṇa e āśrama, assim como era antes.

SIGNIFICADO

Segundo este verso e o anterior, os dois grandes reis que restabelecerão a cultura humana depois do término de Kali-yuga já desceram à Terra, onde esperam pacientemente para prestar seu serviço devocional ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 39

कृतं त्रेता द्वापरं च कलिश्चेति चतुर्युगम् ।
अनेन क्रमयोगेन भुवि प्राणिषु वर्तते ॥३९॥

kṛtaṁ tretā dvāparaṁ ca
kaliś ceti catur-yugam
anena krama-yogena
bhuvi prāṇiṣu vartate

kṛtam—Satya-yuga; *tretā*—Tretā-yuga; *dvāparam*—Dvāpara-yuga; *ca*—e; *kaliḥ*—Kali-yuga; *ca*—e; *iti*—assim; *catuḥ-yugam*—o ciclo de quatro eras; *anena*—por este; *krama*—de sequência; *yogena*—padrão; *bhuvi*—neste mundo; *prāṇiṣu*—entre os seres vivos; *vartate*—continua girando.

TRADUÇÃO

O ciclo de quatro eras — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali — continua perpetuamente entre os seres vivos nesta Terra, repetindo a mesma sequência geral de acontecimentos.

VERSO 40

राजन्नेते मया प्रोक्ता नरदेवास्तथापरे ।
भूमौ ममत्वं कृत्वान्ते हित्वेमां निधनं गताः ॥४०॥

rājann ete mayā proktā
nara-devās tathāpare
bhūmau mamatvaṁ kṛtvānte
hitvemāṁ nidhanaṁ gatāḥ

rājan—ó rei Parīkṣit; *ete*—esses; *mayā*—por mim; *proktāḥ*—descritos; *nara-devāḥ*—reis; *tathā*—e; *apare*—outros seres humanos; *bhūmau*—sobre a Terra; *mamatvam*—sentido de posse; *kṛtvā*—exercendo; *ante*—no fim; *hitvā*—abandonando; *imām*—este mundo; *nidhanam*—destruição; *gatāḥ*—encontrado.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, todos esses reis que descrevi, bem como todos os outros seres humanos, vêm a esta Terra e arrogam-se o direito de propriedade sobre ela, mas no final todos eles têm de abandonar este mundo e deparar com a destruição.

VERSO 41

कृमिविड्भस्मसंज्ञान्ते राजनाम्नोऽपि यस्य च ।
भूतध्रुक् तत्कृते स्वार्थं किं वेद निरयो यतः ॥४१॥

kṛmi-viḍ-bhasma-saṁjñānte
rāja-nāmno 'pi yasya ca
bhūta-dhruk tat-kṛte svārthaṁ
kiṁ veda nirayo yataḥ

kṛmi—de vermes; *viṭ*—excremento; *bhasma*—e cinzas; *saṁjñā*—a designação; *ante*—no fim; *rāja-nāmnaḥ*—que têm o nome de "rei"; *api*—ainda que; *yasya*—do qual (corpo); *ca*—e; *bhūta*—dos seres vivos; *dhruk*—um inimigo; *tat-kṛte*—por causa deste corpo; *sva-artham*—seu próprio interesse supremo; *kim*—que; *veda*—sabe ele; *nirayaḥ*—punição no inferno; *yataḥ*—por causa de que.

TRADUÇÃO

Embora o corpo de um indivíduo agora talvez seja chamado de "rei" no final seu corpo será "vermes", "excremento" ou "cinzas".

Que pode alguém que fere outros [illegible] vivos em benefício do próprio corpo saber sobre seu interesse supremo, já que suas atividades apenas o estão levando para [illegible] inferno?

SIGNIFICADO

Depois da morte, o corpo pode ser enterrado [illegible] comido pelos vermes, ou pode ser jogado na rua ou na floresta para ser comido por animais que expelirão seus restos como excremento, ou será queimado e convertido em cinzas. Logo, ninguém deve preparar o caminho para [illegible] inferno usando seu corpo temporário para ferir os corpos de outros seres vivos. Neste verso a palavra *bhūta* inclui formas de vida não humanas, que também são criaturas de Deus. Deve-se abandonar toda a violência invejosa e, pelo processo da consciência de Kṛṣṇa, aprender a ver a Deus em tudo.

VERSO 42

कथं सेयमखण्डा भूः पूर्वैर्मे पुरुषैर्धृता ।
मत्पुत्रस्य च पौत्रस्य मत्पूर्वा वंशजस्य वा ॥४२॥

katham seyam akhaṇḍā bhūḥ
pūrvair me puruṣair dhṛtā
mat-putrasya ca pautrasya
mat-pūrvā vaṁśa-jasya vā

katham—como; *sā iyam*—esta mesma; *akhaṇḍā*—ilimitada; *bhūḥ*—terra; *pūrvaiḥ*—pelos predecessores; *me*—meus; *puruṣaiḥ*—pelas personalidades; *dhṛtā*—mantidas em controle; *mat-putrasya*—de meu filho; *ca*—e; *pautrasya*—do neto; *mat-pūrvā*—agora sob meu domínio; *vaṁśa-jasya*—do descendente; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

[O rei materialista pensa:] "Esta terra ilimitada foi mantida por [illegible] predecessores [illegible] agora está sob minha soberania. Que devo fazer para que ela permaneça nas mãos de meus filhos, netos [illegible] outros descendentes?"

SIGNIFICADO

Este é um exemplo de tolo sentimento de posse.

VERSO 43

तेजोऽबन्नमयं कायं गृहीत्वात्मतयाबुधाः ।
महीं ममतया चोभौ हित्वान्तेऽदर्शनं गताः ॥४३॥

tejo-'b-anna-mayaṁ kāyaṁ
gṛhītvātmatayābudhāḥ
mahīṁ mamatayā cobhau
hitvānte 'darśanaṁ gatāḥ

tejaḥ—fogo; *ap*—água; *anna*—e terra; *mayam*—composto de; *kāyam*—este corpo; *gṛhītvā*—aceitando; *ātmatayā*—com o sentido de "eu"; *abudhāḥ*—os ininteligentes; *mahīm*—esta terra; *mamatayā*—com o sentido de "minha"; *ca*—e; *ubhau*—ambos; *hitvā*—abandonando; *ante*—por fim; *adarśanam*—desaparecimento; *gatāḥ*—obtiveram.

TRADUÇÃO

Embora aceitem o corpo feito de terra, água e fogo como o "eu" e esta terra como "minha", todos esses tolos por fim abandonaram tanto seus corpos quanto a terra [illegible] caíram no esquecimento.

SIGNIFICADO

Embora a alma seja eterna, nossa pretensa tradição familiar [illegible] fama terrena com certeza cairão no esquecimento.

VERSO [illegible]

ये ये भूपतयो राजन् भुञ्जते भुवमोजसा ।
कालेन ते कृताः सर्वे कथामात्राः कथासु [illegible] ॥४४॥

ye ye bhū-patayo rājan
bhuñjate bhuvam ojasā
kālena te kṛtāḥ sarve
kathā-mātrāḥ kathāsu ca

ye ye—quaisquer; *bhū-patayaḥ*—reis; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *bhuñjate*—desfrutam; *bhuvam*—o mundo; *ojasā*—com seu poder; *kālena*—pela força do tempo; *te*—eles; *kṛtāḥ*—têm sido feitos; *sarve*—

todos; *kathā-mātrāḥ*—meras narrações; *kathāsu*—em várias histórias; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, pela força do tempo todos esses reis que tentaram desfrutar a Terra mediante seu poder foram reduzidos ■ nada mais que narrações históricas.

SIGNIFICADO

A palavra *rājan*, "ó rei", é significativa neste verso. Parīkṣit Mahārāja preparava-se para abandonar o corpo e regressar ao lar, regressar ao Supremo, e Śukadeva Gosvāmī, seu misericordiosíssimo mestre espiritual, mostrando a insignificância última de tal posição, devastou qualquer apego possível que ele pudesse ter pela posição de rei. Devido à misericórdia imotivada do mestre espiritual o discípulo é preparado para voltar ■ lar, voltar ao Supremo. O mestre espiritual ■ ensina a largar seu forte apego à ilusão material e deixar para trás o reino de *māyā*. Embora Śukadeva Gosvāmī neste capítulo use de palavras muito duras para descrever ■ dita glória do mundo material, ele está exibindo a misericórdia imotivada do mestre espiritual, que leva o discípulo rendido de volta ao reino de Deus, Vaikuṇṭha.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os sintomas de Kali-yuga".*

CAPÍTULO TRÊS

O Bhūmi-gīta

Este capítulo descreve como a Terra observou a tolice dos muitos reis empenhados em conquistá-la. Descreve também que, embora a era de Kali seja cheia de defeitos, a glorificação do nome do Senhor Hari destrói ■ todos eles.

Eminentes reis, que ■ verdade não passam de joguetes nas mãos da morte, desejam subjugar seus seis inimigos internos — os cinco sentidos e ■ mente — e depois imaginam que procederão ■ conquista da Terra ■ de todos os seus oceanos. Vendo suas falsas esperanças, ■ Terra simplesmente ri, pois no final todos eles têm de deixar este planeta e ir para outro lugar, como o fizeram todos os grandes reis ■ monarcas do passado. Além disso, após usurpar ■ Terra ou alguma parte ■ — que na verdade é inconquistável e, de qualquer forma, tem de ser abandonada —, pais, filhos, irmãos, amigos e parentes brigam por ela.

O estudo da história, portanto, leva à conclusão de que todas as consecuções mundanas são temporárias, ■ esta conclusão deve dar origem a um sentimento de renúncia. Em última análise, a meta mais elevada da vida para qualquer entidade viva é a devoção pura ■ Senhor Kṛṣṇa, que aniquila toda a inauspiciosidade. Na era de Satya, a religião estava completa, possuindo ainda suas quatro pernas, ■ saber: verdade, misericórdia, austeridade e caridade. Com o passar de cada era sucessiva, ■ começar por Tretā, cada uma dessas qualidades religiosas diminuem em um quarto. Em Kali-yuga as pernas da religião conservam apenas um quarto de seu poder, e até mesmo isso se perderá com o passar do tempo. O modo da bondade é predominante durante Satya-yuga, e o modo da paixão predomina em Tretā-yuga. Os modos misturados da paixão e ignorância predominam em Dvāpara-yuga, e ■ era de Kali predomina o modo da ignorância. O ateísmo, a pequenez e inferioridade de tudo, a devoção ■ órgãos genitais e ■ estômago fazem-se muito evidentes

na era de Kali. As entidades vivas, contaminadas pela influência de Kali, não adoram o Senhor Supremo, Śrī Hari, embora possam libertar-se de todo o cativeiro alcançar facilmente o destino supremo apenas por cantarem as glórias de Seus nomes e refugiarem-se nEle. Mas se de um modo ou de outro a Suprema Personalidade de Deus manifesta-se nos corações das almas condicionadas em Kali-yuga, então anular-se-ão todos defeitos de lugar, tempo e personalidade inerentes à era. Kali-yuga um oceano de defeitos, mas possui uma grande qualidade: apenas por cantar de Kṛṣṇa, todos podem se salvar da associação material e alcançar a Verdade Absoluta. Tudo o que era obtenível na era de Satya pela meditação, era de Tretā pela execução de sacrifícios na era de Dvāpara pela adoração no templo é fácil de alcançar durante a Kali-yuga através do simples processo de *hari-kīrtana*.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
दृष्ट्वात्मनि जये व्यग्रान्नृपान् हसति भूरियम् ।
अहो मा विजिगीषन्ति मृत्योः क्रीडनका नृपाः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
dṛṣṭvātmani jaye vyagrān
nṛpān hasati bhūr iyam
aho mā vijigīṣanti
mṛtyoḥ krīḍanakā nṛpāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *dṛṣṭvā*—observando; *ātmani*—dela; *jaye*—na conquista; *vyagrān*—muito ocupados; *nṛpān*—os reis; *hasati*—ela ri; *bhūḥ*—a Terra; *iyam*—esta; *aho*—ah!; *mā*—me; *vijigīṣanti*—desejam conquistar; *mṛtyoḥ*—da morte; *krīḍanakāḥ*—joguetes; *nṛpāḥ*—os reis.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Vendo os reis desta Terra ocupados conquistá-la, própria Terra riu disse: "Vede só como esses reis, que não passam joguetes mãos morte, almejam conquistar".

2

काम एष नरेन्द्राणां मोघः स्याद् विदुषामपि ।
येन फेनोपमे पिण्डे येऽतिविश्रम्भिता नृपाः ॥२॥

kāma eṣa narendrāṇāṁ
moghaḥ syād viduṣām api
yena phenopame piṇḍe
ye ti-viśrambhitā nṛpāḥ

kāmaḥ—luxúria; *eṣaḥ*—esta; *nara-indrāṇām*—dos governantes dos homens; *moghaḥ*—o fracasso; *syāt*—torna-se; *viduṣām*—que são sábios; *api*—mesmo; *yena*—pela qual (luxúria); *phena-upame*—comparável a bolhas efêmeras; *piṇḍe*—neste amontoado; *ye*—que; *ati-viśrambhitāḥ*—confiando perfeitamente; *nṛpāḥ*—os reis.

TRADUÇÃO

"Grandes governantes da humanidade, os que são eruditos, deparam com frustração e fracasso devido luxúria material. Levados por tal luxúria, esses reis depositam esperança e fé num amontoado de carne chamado corpo, ainda que a moldura material seja fugaz quanto bolhas de espuma água."

VERSOS 3 – 4

पूर्वं निर्जित्य षड्वर्गं जेष्यामो राजमन्त्रिणः ।
ततः सचिवपौराप्तकरीन्द्रानस्य कण्टकान् ॥३॥
एवं क्रमेण जेष्यामः पृथ्वीं सागरमेखलाम् ।
इत्याशाबद्धहृदया न पश्यन्त्यन्तिकेऽन्तकम् ॥४॥

pūrvaṁ nirjitya ṣaḍ-vargaṁ
jeṣyāmo rāja-mantriṇaḥ
tataḥ saciva-paurāpta-
karīndrān asya kaṇṭakān

evaṁ krameṇa jeṣyāmaḥ
pṛthvīṁ sāgara-mekhalām

ity āśā-baddha-hṛdayā
na paśyanty antike 'ntakam

pūrvam—antes de tudo; *nirjitya*—conquistando; *ṣaṭ-vargam*—os cinco sentidos e ■ mente; *jeṣyāmaḥ*—conquistaremos; *rāja-mantriṇaḥ*—os ministros reais; *tataḥ*—então; *saciva*—os secretários pessoais; *paura*—os cidadãos da capital; *āpta*—os amigos; *kari-indrān*—os guardadores de elefante; *asya*—livrando-nos de; *kaṇṭakān*—os espinhos; *evam*—desse modo; *krameṇa*—aos poucos; *jeṣyāmaḥ*—conquistaremos; *pṛthvīm*—a Terra; *sāgara*—o oceano; *mekhalām*—cujo cinturão; *iti*—assim pensando; *āśā*—por esperanças; *baddha*—atados; *hṛdayāḥ*—seus corações; ■ *paśyanti*—não vêem; *antike*—muito próximo; *antakam*—seu próprio fim.

TRADUÇÃO

"Os reis e políticos imaginam: 'Primeiro conquistarei meus sentidos e mente; depois dominarei meus principais ministros e me livrarei das picadas de espinho de meus conselheiros, cidadãos, amigos e parentes, bem ■ dos guardadores de ■ elefantes. Desse modo, aos poucos, conquistarei ■ Terra inteira'. Porque os corações desses líderes estão atados por grandes expectativas, eles deixam de ver ■ morte iminente."

SIGNIFICADO

Para satisfazerem ■ ganância de poder, políticos, ditadores ■ líderes militares resolutos aceitam severas austeridades ■ sacrifícios, com muita disciplina. Então lideram suas grandes nações numa luta para controlar ■ mar, a terra, o ar e o espaço. Embora os políticos ■ seus seguidores logo estejam mortos — já que o nascimento e ■ morte são inevitáveis neste mundo -, eles persistem em sua luta frenética pela glória efêmera.

VERSO 5

समुद्रावरणां जित्वा मां विशन्त्यब्धिमोजसा ।
कियदात्मजयस्यैतन्मुक्तिरात्मजये फलम् ॥५॥

samudrāvaraṇāṁ jitvā
māṁ viśanty abdhim ojasā
kiyad ātma-jayasyaitan
muktir ātma-jaye phalam

samudra-āvaraṇām—limitada pelo oceano; *jitvā*—tendo conquistado; *mām*—me; *viśanti*—entram; *abdhim*—no oceano; *ojasā*—por ■ força; *kiyat*—quanto; *ātma-jayasya*—da vitória sobre o eu; *etat*—este; *muktiḥ*—liberação; *ātma-jaye*—da vitória sobre o eu; *phalam*—o fruto.

TRADUÇÃO

"Após conquistarem toda ■ superfície da Terra, esses reis orgulhosos entram à força no oceano para dominar o próprio mar. De que vale seu autocontrole, que visa à exploração política? A verdadeira meta do autocontrole ■ a liberação espiritual."

VERSO 6

यां विसृज्यैव मनवस्तत्सुताश्च कुरूद्वह ।
गता यथागतं युद्धे तां मां जेष्यन्त्यबुद्धयः ॥६॥

yāṁ visṛjyaiva manavas
tat-sutāś ca kurūdvaha
gatā yathāgataṁ yuddhe
tāṁ māṁ jeṣyanty abuddhayaḥ

yām—a quem; *visṛjya*—abandonando; *eva*—de fato; *manavaḥ*—seres humanos; *tat-sutāḥ*—seus filhos; *ca*—também; *kuru-udvaha*—ó melhor dos Kurus; *gatāḥ*—foram-se; *yathā-āgatam*—assim como vieram originalmente; *yuddhe*—na batalha; *tām*—essa; *mām*—a mim, a Terra; *jeṣyanti*—tentam conquistar; *abuddhayaḥ*—ininteligentes.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, ■ Terra prosseguiu dizendo: "Embora no passado grandes homens e seus descendentes tenham partido deste mundo da ■ desamparada maneira que para cá vieram, ainda hoje há homens tolos tentando ■ conquistar".

VERSO 7

मत्कृते पितृपुत्राणां भ्रातॄणां चापि विग्रहः ।
जायते ह्यसतां राज्ये ममताबद्धचेतसाम् ॥७॥

mat-kṛte pitṛ-putrāṇāṁ
bhrātṝṇāṁ cāpi vigrahaḥ
jāyate hy asatāṁ rājye
mamatā-baddha-cetasām

mat-kṛte—por minha causa; *pitṛ-putrāṇām*—entre pais e filhos; *bhrātṝṇām*—entre irmãos; *ca*—e; *api*—também; *vigrahaḥ*—conflito; *jāyate*—surge; *hi*—de fato; *asatām*—entre os materialistas; *rājye*—por domínio político; *mamatā*—pelo sentimento de posse; *baddha*—atados; *cetasām*—cujos corações.

TRADUÇÃO

"A fim de me conquistarem, homens materialistas lutam uns [illegible] os outros. Pais se opõem [illegible] filhos, e irmãos lutam [illegible] si, porque seus corações estão atados [illegible] desejo de possuir poder político."

VERSO [illegible]

ममैवेयं मही कृत्स्ना न ते मूढेति वादिनः ।
स्पर्धमाना मिथो घ्नन्ति म्रियन्ते मत्कृते नृपाः ॥८॥

mamaiveyaṁ mahī kṛtsnā
na te mūḍheti vādinaḥ
spardhamānā mitho ghnanti
mriyante mat-kṛte nṛpāḥ

mama—minha; *eva*—de fato; *iyam*—esta; *mahī*—terra; *kṛtsnā*—inteira; *na*—não; *te*—tua; *mūḍha*—seu tolo; *iti vādinaḥ*—falando assim; *spardhamānāḥ*—brigando; *mithaḥ*—uns aos outros; *ghnanti*—matam-se; *mriyante*—são mortos; *mat-kṛte*—por minha causa; *nṛpāḥ*—reis.

TRADUÇÃO

"Os líderes políticos provocam-se mutuamente: 'Toda [illegible] terra é minha! Não [illegible] tua, seu tolo!' Dessa maneira eles [illegible] atacam uns aos outros e morrem".

SIGNIFICADO

Este verso descreve [illegible] brilhante clareza a mentalidade política mundana que provoca inúmeros conflitos no mundo. Por exemplo, enquanto preparamos esta tradução do *Śrīmad-Bhāgavatam*, as forças militares britânicas e argentinas estão brigando pelas minúsculas Ilhas Malvinas. O fato é que o Senhor Supremo é o proprietário de toda terra. [illegible] claro que, mesmo num mundo consciente de Deus, existem limites políticos. Mas numa atmosfera consciente de Deus as tensões políticas são fáceis de atenuar, [illegible] as pessoas de todos os países acolhem-se [illegible] as outras e respeitam seu direito mútuo de viver em paz.

VERSOS 9–13

पृथुः पुरूरवा गाधिर्नहुषो भरतोऽर्जुनः ।
मान्धाता सगरो रामः खट्वांगो धुन्धुहा रघुः ॥९॥
तृणबिन्दुर्ययातिश्च शर्यातिः शन्तनुर्गयः ।
भगीरथः कुवलयाश्वः ककुत्स्थो नैषधो नृगः ॥१०॥
हिरण्यकशिपुर्वृत्रो रावणो लोकरावणः ।
नमुचिः शम्बरो भौमो हिरण्याक्षोऽथ तारकः ॥११॥
अन्ये च बहवो दैत्या राजानो ये महेश्वराः ।
सर्वे सर्वविदः शूराः सर्वे सर्वजितोऽजिताः ॥१२॥
ममतां मय्यवर्तन्त कृत्वोच्चैर्मर्त्यधर्मिणः ।
कथावशेषाः कालेन ह्यकृतार्थाः कृता विभो ॥१३॥

pṛthuḥ purūravā gādhir
nahuṣo bharato 'rjunaḥ
māndhātā sagaro rāmaḥ
khaṭvāṅgo dhundhuhā raghuḥ

tṛṇabindur yayātiś ca
śaryātiḥ śantanur gayaḥ

bhagīrathaḥ kuvalayāśvaḥ
kakutstho naiṣadho nṛgaḥ

hiraṇyakaśipur vṛtro
rāvaṇo loka-rāvaṇaḥ
namuciḥ śambaro bhaumo
hiraṇyākṣo 'tha tārakaḥ

anye ca bahavo daityā
rājāno ye maheśvarāḥ
sarve sarva-vidaḥ śūrāḥ
sarve sarva-jito 'jitāḥ

mamatāṁ mayy avartanta
kṛtvoccair martya-dharmiṇaḥ
kathāvaśeṣāḥ kālena
hy akṛtārthāḥ kṛtā vibho

pṛthuḥ purūravāḥ gādhiḥ—Mahārājas Pṛthu, Purūravā e Gādhi; *nahuṣaḥ bharataḥ arjunaḥ*—Nahuṣa, Bharata e Kārtavīrya Arjuna; *māndhātā sagaraḥ rāmaḥ*—Māndhātā, Sagara e Rāma; *khaṭvāṅgaḥ dhundhuhā raghuḥ*—Khaṭvāṅga, Dhundhuhā e Raghu; *tṛṇabinduḥ yayātiḥ ca*—Tṛṇabindu e Yayāti; *śaryātiḥ śantanuḥ gayaḥ*—Śaryāti, Śantanu e Gaya; *bhagīrathaḥ kuvalayāśvaḥ*—Bhagīratha e Kuvalayāśva; *kakutsthaḥ naiṣadhaḥ nṛgaḥ*—Kakutstha, Naiṣadha e Nṛga; *hiraṇyakaśipuḥ vṛtraḥ*—Hiraṇyakaśipu e Vṛtrāsura; *rāvaṇaḥ*—Rāvaṇa; *loka-rāvaṇaḥ*—que fez o mundo todo chorar; *namuciḥ śambaraḥ bhaumaḥ*—Namuci, Śambara e Bhauma; *hiraṇyākṣaḥ*—Hiraṇyākṣa; *atha*—e; *tārakaḥ*—Tāraka; *anye*—outros; *ca*—bem como; *bahavaḥ*—muitos; *daityāḥ*—demônios; *rājānaḥ*—reis; *ye*—que; *mahā-īśvarāḥ*—grandes controladores; *sarve*—todos eles; *sarva-vidaḥ*—oniscientes; *śūrāḥ*—heróis; *sarve*—todos; *sarva-jitaḥ*—conquistadores de tudo; *ajitāḥ*—invencíveis; *mamatām*—sentimento de posse; *mayi*—sobre mim; *avartanta*—viveram; *kṛtvā*—expressando; *uccaiḥ*—em grande grau; *martya-dharmiṇaḥ*—sujeitos às leis de nascimentos e mortes; *kathā-avaśeṣāḥ*—permanecendo como meras narrações históricas; *kālena*—pela força do tempo; *hi*—de fato; *akṛta-arthāḥ*—incompletos em aperfeiçoar [illegible] desejos; *kṛtāḥ*—foram feitos; *vibho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

"Reis tais como Pṛthu, Purūravā, Gādhi, Nahuṣa, Bharata, Kārtavīrya Arjuna, Māndhātā, Sagara, Rāma, Khaṭvāṅga, Dhundhuhā, Raghu, Tṛṇabindu, Yayāti, Śaryāti, Śantanu, Gaya, Bhagīratha, Kuvalayāśva, Kakutstha, Naiṣadha, Nṛga, Hiraṇyakaśipu, Vṛtra, Rāvaṇa, que fez o mundo todo se lamentar, Namuci, Śambara, Bhauma, Hiraṇyākṣa e Tāraka, bem como muitos outros demônios e reis que possuíram grandes poderes de controle sobre os outros, eram todos plenos de conhecimento, heróicos, extraordinários conquistadores e inconquistáveis. Entretanto, ó Senhor onipotente, embora tenham vividos suas vidas tentando a todo o custo me possuir, esses reis [illegible] sujeitos à passagem do tempo, que os reduziu a [illegible] narrações históricas. Nenhum [illegible] pôde estabelecer para sempre seu governo."

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, e como confirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o rei Rāma mencionado aqui não é a encarnação de Deus, Rāmacandra. Entende-se que Pṛthu Mahārāja é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus que exibiu na íntegra as características de um rei terreno, reivindicando direito de propriedade sobre toda a Terra. Um rei santo como Pṛthu Mahārāja, contudo, controla a Terra em nome da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que um demônio como Hiraṇyakaśipu ou Rāvaṇa tenta explorar a Terra para o gozo dos próprios sentidos. Todavia, tanto os reis santos quanto os demônios têm de deixar a Terra. Desse modo, a supremacia política deles é por fim neutralizada pela força do tempo.

Os líderes políticos de hoje em dia não podem sequer temporariamente controlar a Terra inteira, nem são ilimitadas suas opulências e inteligência. Possuindo um poder irremediavelmente fragmentado, desfrutando [illegible] minúscula duração de vida e carentes de compreensão existencial profunda, os líderes modernos não passam de símbolos de frustração e ambição mal dirigida.

VERSO 14

कथा इमास्ते कथिता महीयसां
विताय लोकेषु यशः परेयुषाम् ।

विज्ञानवैराग्यविवक्षया विभो
वचोविभूतीर्न तु पारमार्थ्यम् ॥१४॥

kathā imās te kathitā mahīyasāṁ
vitāya lokeṣu yaśaḥ pareyuṣām
vijñāna-vairāgya-vivakṣayā vibho
vaco-vibhūtir na tu pāramārthyam

kathāḥ—as narrações; *imāḥ*—estas; *te*—te; *kathitāḥ*—foram faladas; *mahīyasām*—dos grandes reis; *vitāya*—espalhando; *lokeṣu*—por todos os mundos; *yaśaḥ*—sua fama; *pareyuṣām*—que partiram; *vijñāna*—conhecimento transcendental; *vairāgya*—e renúncia; *vivakṣayā*—com o desejo de ensinar; *vibho*—ó poderoso Parīkṣit; *vacaḥ*—de palavras; *vibhūtiḥ*—a decoração; *na*—não; *tu*—mas; *parama-arthyam*—do mais essencial significado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó poderoso Parīkṣit, contei-te a vida de todos esses grandes reis, que espalharam sua fama pelo mundo todo e depois partiram. Meu verdadeiro propósito era ensinar o conhecimento transcendental e a renúncia. Histórias de reis conferem poder e opulência ■ ■■■ narrações, mas não constituem em si mesmas o aspecto último do conhecimento.

SIGNIFICADO

Porque levam o leitor à perfeição do conhecimento transcendental, todas as narrações do *Śrīmad-Bhāgavatam* dão supremas lições espirituais, embora aparentemente tratem de reis ou de outro assunto mundano. Em relação com Kṛṣṇa, todos os tópicos ordinários tornam-se narrações transcendentais, com o poder de levar o leitor à perfeição da vida.

VERSO ■

यस्तूत्तमःश्लोकगुणानुवादः
संगीयतेऽभीक्ष्णममंगलघ्नः ।
तमेव नित्यं शृणुयादभीक्ष्णं
कृष्णेऽमलां भक्तिमभीप्समानः ॥१५॥

yas tūttamaḥ-śloka-guṇānuvādaḥ
saṅgīyate 'bhīkṣṇam amaṅgala-ghnaḥ
tam eva nityaṁ śṛṇuyād abhīkṣṇaṁ
kṛṣṇe 'malāṁ bhaktim abhīpsamānaḥ

yaḥ—que; *tu*—por outro lado; *uttamaḥ-śloka*—da Suprema Personalidade de Deus, que é louvado com versos transcendentais; *guṇa*—das qualidades; *anuvādaḥ*—o recontar; *saṅgīyate*—é cantado; *abhīkṣṇam*—sempre; *amaṅgala-ghnaḥ*—que destrói tudo o que é inauspicioso; *tam*—este; *eva*—de fato; *nityam*—regularmente; *śṛṇuyāt*—deve-se ouvir; *abhīkṣṇam*—constantemente; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *amalām*—imaculado; *bhaktim*—serviço devocional; *abhīpsamānaḥ*—aquele que deseja.

TRADUÇÃO

Quem deseja prestar serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa deve ouvir as narrações das gloriosas qualidades do Senhor Uttamaḥśloka, cujo constante cantar de Suas glórias destrói tudo o que é inauspicioso. O devoto deve se ocupar em tal audição ■ reuniões diárias regulares ■ também deve continuar a ouvi-las durante todo o dia.

SIGNIFICADO

Como qualquer tópico relacionado com o Senhor Kṛṣṇa ■ auspicioso e transcendental, ■ narração direta das próprias atividades do Senhor Kṛṣṇa, políticas e não políticas, é decerto o assunto supremo para se ouvir. A palavra *nityam* aqui indica o cultivo regulado dos tópicos do Senhor Kṛṣṇa, e *abhīkṣṇam* indica a lembrança constante de tais experiências espirituais reguladas.

VERSO ■

श्रीराजोवाच
केनोपायेन भगवन् कलेर्दोषान् कलौ जनाः ।
विधमिष्यन्त्युपचितांस्तन्मे ब्रूहि यथा मुने ॥१६॥

śrī-rājovāca
kenopāyena bhagavan
kaler doṣān kalau janāḥ

vidhamiṣyanty upacitāṁs
tam me brūhi yathā mune

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *kena*—por qual; *upāyena*—meio; *bhagavan*—meu querido senhor; *kaleḥ*—da era de Kali; *doṣān*—os defeitos; *kalau*—vivendo em Kali-yuga; *janāḥ*—as pessoas; *vidhamiṣyanti*—erradicarão; *upacitān*—acumulados; *tat*—isto; *me*—me; *brūhi*—por favor explica; *yathā*—adequadamente; *mune*—ó sábio.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, podem pessoas que vivem era de Kali livrar-se da contaminação acumulativa desta era? Ó grande sábio, por favor, explica-me isto.

SIGNIFICADO

O rei Parīkṣit era um governante santo e compassivo. Por isso, após ouvir falar das abomináveis qualidades da era de Kali, ele naturalmente indagou sobre como as pessoas que nascem nesta era podem livrar-se de sua inerente contaminação.

VERSO 17

युगानि युगधर्मांश्च मानं प्रलयकल्पयो: ।
कालस्येश्वररूपस्य गतिं विष्णोर्महात्मन: ॥१७॥

yugāni yuga-dharmāṁś ca
mānaṁ pralaya-kalpayoḥ
kālasyeśvara-rūpasya
gatiṁ viṣṇor mahātmanaḥ

yugāni—as eras da história universal; *yuga-dharmān*—as qualidades especiais de cada era; *ca*—e; *mānam*—a medida; *pralaya*—da aniquilação; *kalpayoḥ*—e da manutenção universal; *kālasya*—do tempo; *īśvara-rūpasya*—a representação da Personalidade de Deus; *gatim*—o movimento; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *mahā-ātmanaḥ*—a Alma Suprema.

TRADUÇÃO

Por favor, explica diferentes da história universal, as qualidades especiais de cada era, duração da manutenção destruição cósmicas o movimento do tempo, que é a representação direta Alma Suprema, Personalidade de Deus, Senhor Viṣṇu.

VERSO

श्रीशुक उवाच
कृते प्रवर्तते धर्मश्चतुष्पात्तज्जनैर्धृत: ।
सत्यं दया तपो दानमिति पादा विभोर्नृप ॥१८॥

śrī-śuka uvāca
kṛte pravartate dharmaś
catuṣ-pāt taj-janair dhṛtaḥ
satyaṁ dayā tapo dānam
iti pādā vibhor nṛpa

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kṛte*—em Satya-yuga, era da verdade; *pravartate*—existe; *dharmaḥ*—religião; *catuḥ-pāt*—com quatro pernas; *tat*—daquela era; *janaiḥ*—pelas pessoas; *dhṛtaḥ*—mantida; *satyam*—verdade; *dayā*—misericórdia; *tapaḥ*—austeridade; *dānam*—caridade; *iti*—assim; *pādāḥ*—as pernas; *vibhoḥ*—da poderosa religião; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, no princípio, durante Satya-yuga, a era da verdade, a religião está presente com todas as quatro pernas intactas é muito bem mantida pela gente daquela era. Essas quatro pernas da poderosa religião são a veracidade, misericórdia, austeridade e caridade.

SIGNIFICADO

Assim como há quatro estações, há quatro eras na Terra, cada uma com a duração de centenas de milhares de anos. A primeira destas é Satya-yuga, quando boas qualidades tais como a caridade são preeminentes.

Verdadeira caridade, aqui expressa pela palavra *dānam*, é conceder destemor e liberdade aos outros, não dar-lhes alguns meios materiais de prazer ou alívio temporários. Qualquer arranjo "caridoso" mundano será inevitavelmente esmagado pela marcha progressiva do tempo. Logo, só a compreensão de que a própria existência

eterna jaz além do alcance do tempo pode tornar alguém destemido, e só o libertar-se do desejo material constitui verdadeira liberdade, pois o capacita para escapar ao cativeiro das leis da natureza. Portanto, verdadeira caridade é ajudar o próximo a reviver ■ eterna consciência espiritual.

Neste verso religião ■ chamada de *vibhu*, "a poderosa", porque os princípios religiosos universais não são diferentes do próprio Senhor Supremo e por fim conduzem o religioso ao Seu reino. As qualidades aqui mencionadas — veracidade, misericórdia, austeridade e caridade — são aspectos não sectários ■ universais da vida piedosa.

No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ quarta perna da religião é ■ limpeza. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, esta é uma definição alternativa da palavra *dānam* neste contexto.

■ ■ 19

सन्तुष्टाः करुणा मैत्राः शान्ता दान्तास्तितिक्षवः ।
आत्मारामाः समदृशः प्रायशः श्रमणा जनाः ॥१९॥

santuṣṭāḥ karuṇā maitrāḥ
śāntā dāntās titikṣavaḥ
ātmārāmāḥ sama-dṛśaḥ
prāyaśaḥ śramaṇā janāḥ

santuṣṭāḥ—auto-satisfeitas; *karuṇāḥ*—misericordiosas; *maitrāḥ*—amigáveis; *śāntāḥ*—tranquilas; *dāntāḥ*—autocontroladas; *titikṣavaḥ*—tolerantes; *ātma-ārāmāḥ*—com entusiasmo interior; *sama-dṛśaḥ*—possuidoras de visão equânime; *prāyaśaḥ*—na maioria; *śramaṇāḥ*—esforçando-se com diligência (pela auto-realização); *janāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

As pessoas de Satya-yuga são em ■ maioria auto-satisfeitas, misericordiosas, amigas de todos, tranquilas, sóbrias e tolerantes. Elas obtêm prazer de ■ próprio eu, vêem tudo com equanimidade ■ sempre ■ esforçam com diligência pela perfeição espiritual.

SIGNIFICADO

Sama-darśana, visão equânime, baseia-se na percepção do Espírito Supremo por trás de toda ■ variedade material e dentro de todas as entidades vivas.

VERSO 20

त्रेतायां धर्मपादानां तुर्यांशो हीयते शनैः ।
अधर्मपादैरनृतहिंसासन्तोषविग्रहैः ॥२०॥

tretāyāṁ dharma-pādānāṁ
turyāṁśo hīyate śanaiḥ
adharma-pādair anṛta-
hiṁsāsantoṣa-vigrahaiḥ

tretāyām—na segunda era; *dharma-pādānām*—das pernas da religião; *turya*—uma quarta; *aṁśaḥ*—parte; *hīyate*—perde-se; *śanaiḥ*—gradualmente; *adharma-pādaiḥ*—pelas pernas da irreligião; *anṛta*—pela falsidade; *hiṁsā*—violência; *asantoṣa*—insatisfação; *vigrahaiḥ*—e desavença.

TRADUÇÃO

Em Tretā-yuga, devido à influência dos quatro pilares ■ irreligião — mentira, violência, insatisfação e desavença —, cada perna da religião reduz-se ■ poucos em um quarto.

SIGNIFICADO

Devido ■ falsidade diminui a verdade, devido à violência diminui ■ misericórdia, devido à insatisfação diminui a austeridade, e devido à desavença diminuem a caridade ■ ■ limpeza.

VERSO 21

तदा क्रियातपोनिष्ठा नातिहिंस्रा न लम्पटाः ।
त्रैवर्गिकास्त्रयीवृद्धा वर्णा ब्रह्मोत्तरा नृप ॥२१॥

tadā kriyā-tapo-niṣṭhā
nāti-hiṁsrā na lampaṭāḥ
trai-vargikās trayī-vṛddhā
varṇā brahmottarā nṛpa

tadā—então (na era de Tretā); *kriyā*—a cerimônias ritualísticas; *tapaḥ*—e a penitências; *niṣṭhāḥ*—devotados; [illegible] *ati-hiṁsrāḥ*—não violentos em excesso; *na lampaṭāḥ*—não desejando luxuriosamente o gozo dos sentidos; *trai-vargikāḥ*—interessados nos três princípios da civilização humana: religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *trayī*—pelos três *Vedas; vṛddhāḥ*—feito prósperos; *varṇāḥ*—as quatro classes da sociedade; *brahma-uttarāḥ*—na maioria *brāhmaṇas; nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Na [illegible] de Tretā, os homens se dedicam a cerimônias ritualísticas [illegible] [illegible] austeridades. Não são violentos em demasia [illegible] muito desejosos de prazer sensual. Seu interesse repousa sobretudo na religiosidade, no desenvolvimento econômico [illegible] [illegible] gozo regulado dos sentidos. Eles alcançam a prosperidade seguindo [illegible] prescrições dos três Vedas. Embora a sociedade nessa [illegible] se desenvolva em quatro classes separadas, [illegible] rei, a maioria do povo é constituída de brāhmaṇas.

VERSO 22

तपःसत्यदयादानेष्वर्धं ह्रस्वति द्वापरे ।
हिंसातुष्ट्यनृतद्वेषैर्धर्मस्याधर्मलक्षणैः ॥२२॥

tapaḥ-satya-dayā-dāneṣv
ardhaṁ hrasvati dvāpare
hiṁsātuṣṭy-anṛta-dveṣair
dharmasyādharma-lakṣaṇaiḥ

tapaḥ—de austeridade; *satya*—verdade; *dayā*—misericórdia; *dāneṣu*—e caridade; *ardham*—metade; *hrasvati*—diminui; *dvāpare*—na era de Dvāpara; *hiṁsā*—pela violência; *atuṣṭi*—insatisfação; *anṛta*—inverdade; *dveṣaiḥ*—e ódio; *dharmasya*—da religião; *adharma-lakṣaṇaiḥ*—pelas qualidades da irreligião.

TRADUÇÃO

Em Dvāpara-yuga as qualidades religiosas de austeridade, verdade, misericórdia [illegible] caridade reduzem-se [illegible] metade em virtude de [illegible] correlativos irreligiosos — insatisfação, inverdade, violência e inimizade.

VERSO 23

यशस्विनो महाशीलाः स्वाध्यायाध्ययने रताः ।
आढ्याः कुटुम्बिनो हृष्टा वर्णाः क्षत्रद्विजोत्तराः ॥२३॥

yaśasvino mahā-śīlāḥ
svādhyāyādhyayane ratāḥ
āḍhyāḥ kuṭumbino hṛṣṭā
varṇāḥ kṣatra-dvijottarāḥ

yaśasvinaḥ—ávidas de glória; *mahā-śīlāḥ*—nobres; *svādhyāya-adhyayane*—no estudo da literatura védica; *ratāḥ*—absortas; *āḍhyāḥ*—dotadas de opulência; *kuṭumbinaḥ*—tendo grandes famílias; *hṛṣṭāḥ*—alegres; *varṇāḥ*—as quatro classes da sociedade; *kṣatra-dvija-uttarāḥ*—representadas principalmente pelos *kṣatriyas* e *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Na era de Dvāpara as pessoas se interessam em glória e são muito nobres. Dedicam-se [illegible] estudo dos Vedas, possuem enorme opulência, sustentam famílias grandes e desfrutam a vida [illegible] vigor. Das quatro classes, [illegible] kṣatriyas [illegible] brāhmaṇas são os mais numerosos.

VERSO [illegible]

कलौ तु धर्मपादानां तुर्यांशोऽधर्महेतुभिः ।
एधमानैः क्षीयमाणो ह्यन्ते सोऽपि विनङ्क्ष्यति ॥२४॥

kalau tu dharma-pādānāṁ
turyāṁśo 'dharma-hetubhiḥ
edhamānaiḥ kṣīyamāṇo
hy ante so 'pi vinaṅkṣyati

kalau—na era de Kali; *tu*—e; *dharma-pādānām*—das pernas da religião; *turya-aṁśaḥ*—um quarto; *adharma*—da irreligião; *hetubhiḥ*—pelos princípios; *edhamānaiḥ*—que estão aumentando; *kṣīyamāṇaḥ*—diminuindo; *hi*—de fato; *ante*—no fim; *saḥ*—aquele um quarto; *api*—também; *vinaṅkṣyati*—será destruído.

TRADUÇÃO

Na era de Kali só ■ quarto dos princípios religiosos permanece. Este último remanescente pouco ■ pouco decrescerá ■ virtude ■ princípios sempre crescentes da irreligião ■ por fim será destruído.

VERSO 25

तस्मिन् लुब्धा दुराचारा निर्दयाः शुष्कवैरिणः ।
दुर्भगा भूरितर्षाश्च शूद्रदासोत्तराः प्रजाः ॥२५॥

tasmin lubdhā durācārā
nirdayāḥ śuṣka-vairiṇaḥ
durbhagā bhūri-tarṣāś ca
śūdra-dāsottarāḥ prajāḥ

tasmin—nesta era; *lubdhāḥ*—ganancioso; *durācārāḥ*—mal comportado; *nirdayāḥ*—sem misericórdia; *śuṣka-vairiṇaḥ*—inclinado à desavença inútil; *durbhagāḥ*—desafortunado; *bhūri-tarṣāḥ*—assediado por muitas espécies de desejos; *ca*—e; *śūdra-dāsa-uttarāḥ*—predominando os trabalhadores de baixa classe ■ os bárbaros; *prajāḥ*—o povo.

TRADUÇÃO

Na ■ ■ Kali os homens tendem a ■ gananciosos, mal comportados e desumanos, e brigam uns com os outros sem uma boa razão. Desafortunado e assediado por desejos materiais, o povo de Kali-yuga é quase todo composto de śūdras ■ bárbaros.

SIGNIFICADO

Nesta era, já podemos observar que ■ maioria das pessoas são trabalhadores braçais, funcionários, pescadores, artesãos e outras espécies de trabalhadores dentro da categoria de *śūdra*. Devotos iluminados de Deus e líderes políticos nobres são extremamente escassos, e mesmo homens de negócio e fazendeiros independentes são uma raça em extinção à medida que enormes empresas comerciais os transformam cada vez mais em empregados subalternos. Vastas regiões da terra já são povoadas por povos bárbaros e semibárbaros, tornando toda a situação perigosa e sombria. O movimento da consciência de Kṛṣṇa tem o poder de retificar o atual desolador estado

de coisas. Ele é a única esperança para a terrível era chamada Kali-yuga.

VERSO 26

सत्त्वं रजस्तम इति दृश्यन्ते पुरुषे गुणाः ।
कालसञ्चोदितास्ते वै परिवर्तन्त आत्मनि ॥२६॥

sattvaṁ rajas tama iti
dṛśyante puruṣe guṇāḥ
kāla-sañcoditās te vai
parivartanta ātmani

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—ignorância; *iti*—assim; *dṛśyante*—são vistos; *puruṣe*—numa pessoa; *guṇāḥ*—os modos da natureza material; *kāla-sañcoditāḥ*—impelidos pelo tempo; *te*—eles; *vai*—de fato; *parivartante*—sofrem permutação; *ātmani*—dentro da mente.

TRADUÇÃO

Os modos materiais — bondade, paixão e ignorância —, cujas permutações observam-se dentro da mente da pessoa, são postos ■ movimento pelo poder do tempo.

SIGNIFICADO

As quatro ■ descritas nestes versos são manifestações de vários modos da natureza material. A era da verdade, Satya-yuga, manifesta a predominância da bondade material, e Kali-yuga manifesta o predomínio da ignorância. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, dentro de cada era ■ outras três eras se manifestam ocasionalmente como sub-eras. Dessa maneira, mesmo em Satya-yuga pode aparecer ■ demônio no modo da ignorância, ■ dentro da era de Kali podem florescer por algum tempo os mais elevados princípios religiosos. Como ■ descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam*, os três modos da natureza estão presentes em toda ■ parte e em tudo, mas o modo, ou combinação de modos predominante, determina o caráter geral de qualquer fenômeno material. Em cada era, portanto, os três modos estão presentes em proporções variadas. A era particular representada pela bondade (Satya), pela paixão (Tretā), pela paixão

e ignorância (Dvāpara) ou pela ignorância (Kali) existe dentro de cada ■ das outras ■ como um subfator.

VERSO 27

प्रभवन्ति यदा सत्त्वे मनोबुद्धीन्द्रियाणि च ।
तदा कृतयुगं विद्याज्ज्ञाने तपसि यद् रुचिः ॥२७॥

prabhavanti yadā sattve
mano-buddhīndriyāṇi ■
tadā kṛta-yugaṁ vidyāj
jñāne tapasi yad ruciḥ

prabhavanti—manifestam-se predominantemente; *yadā*—quando; *sattve*—no modo da bondade; *manaḥ*—a mente; *buddhi*—inteligência; *indriyāṇi*—sentidos; *ca*—e; *tadā*—então; *kṛta-yugam*—a era de Kṛta; *vidyāt*—deve ser compreendida; *jñāne*—em conhecimento; *tapasi*—e austeridade; *yat*—quando; *ruciḥ*—prazer.

TRADUÇÃO

Quando ■ mente, ■ inteligência e os sentidos estão solidamente fixos no modo da bondade, deve-se compreender que este período chama-se Satya-yuga, a era da verdade. As pessoas, então, sentem prazer ■ conhecimento e na austeridade.

SIGNIFICADO

A palavra *kṛta* significa "desempenhado" ou "executado". Logo, na era da verdade todos os deveres religiosos são executados de forma correta, e as pessoas sentem muito prazer no conhecimento espiritual ■ na austeridade. Mesmo em Kali-yuga, aqueles que ■ situam no modo da bondade sentem prazer no cultivo do conhecimento espiritual e na execução regulada de austeridade. Este sublime estado de existência é possível para alguém que venceu ■ desejo sexual.

VERSO 28

यदा कर्मसु काम्येषु भक्तिर्यशसि देहिनाम् ।
तदा त्रेता रजोवृत्तिरिति जानीहि बुद्धिमन् ॥२८॥

yadā karmasu kāmyeṣu
bhaktir yaśasi dehinām
tadā tretā rajo-vṛttir
iti jānīhi buddhiman

yadā—quando; *karmasu*—em deveres; *kāmyeṣu*—baseados em desejo egoísta; *bhaktiḥ*—devoção; *yaśasi*—em honra; *dehinām*—das almas corporificadas; *tadā*—então; *tretā*—a era de Tretā; *rajaḥ-vṛttiḥ*—em que predominam as atividades do modo da paixão; *iti*—assim; *jānīhi*—deves compreender; *buddhi-man*—ó inteligente rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó inteligentíssimo rei Parīkṣit, quando as almas condicionadas se dedicam a seus deveres mas têm motivos ulteriores ■ buscam prestígio pessoal, deves compreender que esta situação caracteriza a era de Tretā, em que são preeminentes as funções da paixão.

VERSO 29

यदा लोभस्त्वसन्तोषो मानो दम्भोऽथ मत्सरः ।
कर्मणां चापि काम्यानां द्वापरं तद् रजस्तमः ॥२९॥

yadā lobhas tv asantoṣo
māno dambho 'tha matsaraḥ
karmaṇāṁ cāpi kāmyānāṁ
dvāparaṁ tad rajas-tamaḥ

yadā—quando; *lobhaḥ*—cobiça; *tu*—de fato; *asantoṣaḥ*—insatisfação; *mānaḥ*—orgulho falso; *dambhaḥ*—hipocrisia; *atha*—e; *matsaraḥ*—inveja; *karmaṇām*—de atividades; *ca*—e; *api*—também; *kāmyānām*—egoístas; *dvāparam*—a era de Dvāpara; *tat*—esta; *rajaḥ-tamaḥ*—em que predomina uma mistura dos modos da paixão ■ ignorância.

TRADUÇÃO

Quando cobiça, insatisfação, orgulho falso, hipocrisia e inveja, bem como a atração por atividades egoístas, ■ preeminentes,

tal período é a era de Dvāpara, dominada pelos modos da paixão e da ignorância misturados.

VERSO 30

यदा मायानृतं तन्द्रा निद्रा हिंसा विषादनम् ।
शोकमोहौ भयं दैन्यं स कलिस्तामसः स्मृतः ॥३०॥

yadā māyānṛtaṁ tandrā
nidrā hiṁsā viṣādanam
śoka-mohau bhayaṁ dainyaṁ
sa kalis tāmasaḥ smṛtaḥ

yadā—quando; *māyā*—engano; *anṛtam*—palavras falsas; *tandrā*—preguiça; *nidrā*—sono e intoxicação; *hiṁsā*—violência; *viṣādanam*—depressão; *śoka*—lamentação; *mohau*—e ilusão; *bhayam*—medo; *dainyam*—pobreza; *saḥ*—esta; *kaliḥ*—a era de Kali; *tāmasaḥ*—no modo da ignorância; *smṛtaḥ*—considera-se.

TRADUÇÃO

Quando [illegible] predominância de engano, mentira, preguiça, sonolência, violência, depressão, lamentação, confusão, medo [illegible] pobreza, [illegible] era [illegible] Kali, a [illegible] do modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Em Kali-yuga, todos estão quase exclusivamente devotados ao materialismo grosseiro, mal tendo alguma afinidade pela auto-realização.

VERSO 31

तस्मात् क्षुद्रदृशो मर्त्याः क्षुद्रभाग्या महाशनाः ।
कामिनो वित्तहीनाश्च स्वैरिण्यश्च स्त्रियोऽसतीः ॥३१॥

tasmāt kṣudra-dṛśo martyāḥ
kṣudra-bhāgyā mahāśanāḥ
kāmino vitta-hīnāś ca
svairiṇyaś ca striyo 'satīḥ

tasmāt—devido [illegible] estas qualidades da era de Kali; *kṣudra-dṛśaḥ*—insensatos; *martyāḥ*—seres humanos; *kṣudra-bhāgyāḥ*—desafortunados; *mahā-aśanāḥ*—exagerados em seus hábitos de comer; *kāminaḥ*—cheios de luxúria; *vitta-hīnāḥ*—carentes de riqueza; *ca*—e; *svairiṇyaḥ*—independentes em suas atividades sociais; *ca*—e; *striyaḥ*—as mulheres; *asatīḥ*—não castas.

TRADUÇÃO

Em decorrência das más qualidades [illegible] era de Kali, os seres humanos terão visão curta e serão desafortunados, glutões, luxuriosos e empobrecidos. As mulheres, deixando de ser castas, vagarão à [illegible] tade de um homem [illegible] outro.

SIGNIFICADO

Na [illegible] de Kali certos pseudo-intelectuais, buscando a liberdade individual, apóiam a promiscuidade sexual. De fato, a identificação do eu com o corpo [illegible] busca da "liberdade individual" do corpo e não da alma são sinais da mais funesta ignorância e escravidão à luxúria. Quando as mulheres não são castas, muitas crianças nascem fora do casamento como produtos da luxúria. Estas crianças crescem em circunstâncias psicologicamente desfavoráveis, e surge uma sociedade neurótica [illegible] ignorante. Sintomas disto já estão manifestos em todo o mundo.

VERSO 32

दस्यूत्कृष्टा जनपदा वेदाः पाषण्डदूषिताः ।
राजानश्च [illegible] शिश्नोदरपरा द्विजाः ॥३२॥

dasyūtkṛṣṭā janapadā
vedāḥ pāṣaṇḍa-dūṣitāḥ
rājānaś ca prajā-bhakṣāḥ
śiśnodara-parā dvijāḥ

dasyu-utkṛṣṭāḥ—onde predominam ladrões; *jana-padāḥ*—os luga[illegible] habitados; *vedāḥ*—as escrituras védicas; *pāṣaṇḍa*—pelos ateístas; *dūṣitāḥ*—contaminadas; *rājānaḥ*—os líderes políticos; *ca*—e; *prajā-bhakṣāḥ*—consumindo [illegible] população; *śiśna-udara*—aos órgãos genitais e estômago; *parāḥ*—dedicados; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

As cidades serão dominadas por ladrões, os Vedas serão contaminados por interpretações especulativas de ateístas, ■ líderes políticos chegarão quase a consumir ■ cidadãos, e os ditos sacerdotes ■ intelectuais ■ entregarão ■ ditames do estômago ■ órgãos genitais.

SIGNIFICADO

Muitas cidades grandes são inseguras à noite. Por exemplo, entende-se que nenhuma pessoa sã andará no Central Park de Nova Iorque à noite porque sabe que provavelmente será assaltada. Além dos ladrões comuns, abundantes nesta era, as cidades grandes estão repletas de negociantes sem princípios, que entusiasticamente convencem as pessoas a comprar e consumir produtos inúteis ou até mesmo prejudiciais. Tem sido bem documentado que ■ carne bovina, o tabaco, a bebida alcoólica e muitos outros produtos modernos destroem a saúde física — e isso para não falar da saúde mental —, mas ainda assim os capitalistas modernos não hesitam em lançar mão de todos ■ possíveis truques psicológicos para convencer as pessoas a consumirem essas coisas. As cidades modernas estão cheias de poluição mental e atmosférica, e mesmo os cidadãos comuns os consideram intoleráveis.

Este verso também salienta que nesta era os ensinamentos das escrituras védicas serão distorcidos. Grandes universidades dão cursos sobre hinduísmo nos quais se descreve que a religião indiana, apesar da ilimitada evidência em contrário, é politeísta e leva ■ uma salvação impessoal. Na verdade, toda ■ literatura védica é um todo unificado, como ■ próprio Senhor Kṛṣṇa declarou no *Bhagavad-gītā* (15.15): *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ.* "Através de todos os *Vedas* é a Mim (Kṛṣṇa) que ■ deve conhecer." Toda a literatura védica ■ destina a iluminar-nos sobre a Suprema e Pessoal Verdade Absoluta — Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Embora seja conhecido por muitos nomes e apareça em muitas formas, Deus é uma entidade absoluta única e é uma pessoa. Mas este verdadeiro entendimento védico está oculto na Kali-yuga.

Neste verso Śukadeva observa astutamente que "os líderes políticos chegarão quase a consumir os cidadãos, ■ os ditos sacerdotes e intelectuais se entregarão aos ditames do estômago e órgãos genitais". Que triste verdade contém esta afirmação!

VERSO 33

अव्रता बटवोऽशौचा भिक्षवश्च कुटुम्बिनः ।
तपस्विनो ग्रामवासा न्यासिनोऽत्यर्थलोलुपाः ॥३३॥

avratā baṭavo 'śaucā
bhikṣavaś ca kuṭumbinaḥ
tapasvino grāma-vāsā
nyāsino 'tyartha-lolupāḥ

avratāḥ—deixando de executar seus votos; *baṭavaḥ*—os *brahmacārīs; aśaucāḥ*—impuros; *bhikṣavaḥ*—inclinados a mendigar; *ca*—e; *kuṭumbinaḥ*—os pais de família; *tapasvinaḥ*—aqueles que foram para ■ floresta para fazer austeridades; *grāma-vāsāḥ*—aldeões; *nyāsinaḥ*—os *sannyāsīs; atyartha-lolupāḥ*—excessivamente ávidos de riqueza.

TRADUÇÃO

Os brahmacārīs deixarão de executar seus votos e em geral serão sujos, os pais de família virarão mendigos, os vānaprasthas viverão ■ aldeias, e os sannyāsīs se tornarão ávidos de riqueza.

SIGNIFICADO

Brahmacarya, a vida de estudante celibatário, quase não existe na ■ de Kali. Nos Estados Unidos, muitas escolas masculinas passaram a ser mistas porque ■ jovens recusam-se francamente a viver sem a companhia constante de moças luxuriosas. Temos também observado pessoalmente em todo o mundo ocidental que as residências de estudantes estão entre os lugares mais sujos da terra, como prediz aqui ■ palavra *aśaucāḥ.*

No que diz respeito aos pais de família mendigos, quando os devotos do Senhor vão de casa em casa distribuindo literatura transcendental ■ solicitando doações para ■ propagação das glórias do Senhor, irritados pais de família costumam responder: "*Eu* é que preciso de uma doação". Os pais de família em Kali-yuga não são caridosos. Ao contrário, por causa de sua mentalidade mesquinha, eles se irritam quando mendicantes espiritualistas se aproximam deles.

Na cultura védica, aos cinquenta anos, os casais se retiram para lugares sagrados para levar uma vida austera e se aperfeiçoar espiritualmente. Em países como os Estados Unidos, todavia, construíram-se cidades de aposentados onde os idosos podem fazer papel de ridículo desperdiçando os últimos anos de suas vidas ■ jogar golfe, pingue-pongue e dominó e entregando-se a patéticas tentativas de casos amorosos, mesmo enquanto seus corpos estão decrépitos e suas mentes, senis. Este desavergonhado abuso dos veneráveis últimos anos da vida denota uma obstinada má vontade em reconhecer o verdadeiro propósito da vida humana ■ é sem dúvida uma ofensa contra Deus.

As palavras *nyāsino 'tyartha-lolupāḥ* indicam que líderes religiosos carismáticos, e mesmo os que não são carismáticos, proclamar-se-ão profetas, santos e encarnações para enganar o público inocente ■ engordar suas contas bancárias. Por isso, a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna está trabalhando com muito afinco para estabelecer a autêntica vida de estudante celibatário, a vida de pai de família religioso, a vida de retirado, digna ■ progressiva e a genuína liderança espiritual para o mundo todo. Hoje, 9 de Maio de 1982, na sensual cidade do Rio de Janeiro, Brasil, concedemos *sannyāsa*, ■ ordem de vida renunciada, a três jovens, dois brasileiros ■ um americano, com a sincera esperança de que eles cumpram fielmente os rígidos votos da vida renunciada e exerçam autêntica liderança espiritual na América do Sul.

VERSO 34

ह्रस्वकाया महाहारा भूर्यपत्या गतह्रियः ।
शश्वत्कटुकभाषिण्यश्चौर्यमायोरुसाहसाः ॥३४॥

hrasva-kāyā mahāhārā
bhūry-apatyā gata-hriyaḥ
śaśvat kaṭuka-bhāṣiṇyaś
caurya-māyoru-sāhasāḥ

hrasva-kāyāḥ—tendo corpos anãos; *mahā-āhārāḥ*—comendo demais; *bhūri-apatyāḥ*—tendo muitos filhos; *gata-hriyaḥ*—perdendo sua timidez; *śaśvat*—constantemente; *kaṭuka*—com aspereza; *bhāṣiṇyaḥ*—falando; *caurya*—exibindo as tendências ao roubo; *māyā*—engano; *urusāhasāḥ*—e grande audácia.

TRADUÇÃO

As mulheres diminuirão muito de tamanho, comerão demais, terão mais filhos do que podem cuidar ■ perderão toda ■ timidez. Falarão sempre com aspereza ■ exibirão más qualidades, tais como: roubo, engano ■ audácia desenfreada.

VERSO 35

पणयिष्यन्ति वै क्षुद्राः किराटाः कूटकारिणः ।
अनापद्यपि मंस्यन्ते वार्तां साधु जुगुप्सिताम् ॥३५॥

paṇayiṣyanti vai kṣudrāḥ
kirāṭāḥ kūṭa-kāriṇaḥ
anāpady api maṁsyante
vārtāṁ sādhu jugupsitām

paṇayiṣyanti—ocupar-se-ão em comércio; *vai*—de fato; *kṣudrāḥ*—pequeno; *kirāṭāḥ*—os negociantes; *kūṭa-kāriṇaḥ*—entregando-se à fraude; *anāpadi*—quando não há emergência; *api*—mesmo; *maṁsyante*—as pessoas considerarão; *vārtām*—uma ocupação; *sādhu*—boa; *jugupsitām*—que de fato é desprezível.

TRADUÇÃO

Os negociantes ■ ocuparão num pequeno comércio ■ ganharão dinheiro através de fraude. Mesmo ■■■ haver emergência, ■■ pessoas considerarão bastante aceitável qualquer ocupação degradada.

SIGNIFICADO

Ainda que sejam disponíveis outras ocupações, as pessoas não hesitam em trabalhar em minas de carvão, matadouros, usinas siderúrgicas, desertos, plataformas flutuantes de petróleo, submarinos e outras situações igualmente abomináveis. Como também se menciona neste verso, os comerciantes considerarão ■ fraude e ■ mentira como uma maneira perfeitamente respeitável de negociar. Todos estes são sintomas da era de Kali.

VERSO 36

पतिं त्यक्ष्यन्ति निर्द्रव्यं भृत्या अप्यखिलोत्तमम् ।
भृत्यं विपन्नं पतयः कौलं गाश्चापयस्विनीः ॥३६॥

patiṁ tyakṣyanti nirdravyaṁ
bhṛtyā apy akhilottamam
bhṛtyaṁ vipannaṁ patayaḥ
kaulaṁ gāś cāpayasvinīḥ

patim—um senhor; *tyakṣyanti*—abandonarão; *nirdravyam*—carente de propriedades; *bhṛtyāḥ*—servos; *api*—mesmo; *akhila-uttamam*—muito excelente em qualidades pessoais; *bhṛtyam*—um servo; *vipannam*—incapacitado; *patayaḥ*—senhores; *kaulam*—pertencente à família por gerações; *gāḥ*—vacas; *ca*—e; *apayasvinīḥ*—que pararam de dar leite.

TRADUÇÃO

Os servos abandonarão um senhor que tiver perdido sua riqueza, mesmo que este senhor seja uma pessoa santa de caráter exemplar. Os patrões abandonarão um servo incapacitado, mesmo que este servo tenha estado na família por gerações. As vacas serão abandonadas ou [illegible] quando deixarem de dar leite.

SIGNIFICADO

Na Índia considera-se a vaca sagrada não porque [illegible] povo indiano seja constituído de adoradores primitivos de totens mitológicos, mas porque os hindus compreendem inteligentemente que a vaca é uma mãe. Quando crianças, quase todos nós fomos nutridos com leite de vaca, e portanto a vaca é uma de nossas mães. Com certeza [illegible] mãe é sagrada, e portanto não devemos matar a vaca sagrada.

VERSO 37

पितृभ्रातृसुहृज्ज्ञातीन् हित्वा सौरतसौहृदाः ।
ननान्दृश्यालसंवादा दीनाः स्त्रैणाः कलौ नराः ॥३७॥

pitṛ-bhrātṛ-suhṛj-jñātīn
hitvā saurata-sauhṛdāḥ

nanāndṛ-śyāla-saṁvādā
dīnāḥ straiṇāḥ kalau narāḥ

pitṛ—seus pais; *bhrātṛ*—irmãos; *suhṛt*—amigos benquerentes; *jñātīn*—e parentes imediatos; *hitvā*—abandonando; *saurata*—baseado nos relacionamentos sexuais; *sauhṛdāḥ*—seu conceito de amizade; *nanāndṛ*—com as irmãs das esposas; *śyāla*—e irmãos das esposas; *saṁvādāḥ*—associando-se regularmente; *dīnāḥ*—desprezíveis; *straiṇāḥ*—efeminados; *kalau*—em Kali-yuga; *narāḥ*—os homens.

TRADUÇÃO

Em Kali-yuga [illegible] homens serão desprezíveis [illegible] controlados por mulheres. Rejeitarão seus pais, irmãos, outros parentes e amigos [illegible] em vez disso se associarão [illegible] as irmãs e irmãos [illegible] suas esposas. Dessa maneira, seu conceito [illegible] amizade se baseará exclusivamente [illegible] vínculos sexuais.

VERSO 38

शूद्राः प्रतिग्रहीष्यन्ति तपोवेषोपजीविनः ।
धर्मं वक्ष्यन्त्यधर्मज्ञा अधिरुह्योत्तमासनम् ॥३८॥

śūdrāḥ pratigrahīṣyanti
tapo-veṣopajīvinaḥ
dharmaṁ vakṣyanty adharma-jñā
adhiruhyottamāsanam

śūdrāḥ—trabalhadores ordinários e inferiores; *pratigrahīṣyanti*—aceitarão caridade religiosa; *tapaḥ*—através de exibições de austeridade; *veṣa*—e por se vestirem como mendicantes; *upajīvinaḥ*—ganhando [illegible] sustento; *dharmam*—os princípios da religião; *vakṣyanti*—falarão sobre; *adharma-jñāḥ*—os que nada sabem de religião; *adhiruhya*—subindo; *uttama-āsanam*—a um elevado assento.

TRADUÇÃO

Homens incultos aceitarão caridade [illegible] [illegible] do Senhor e ganharão [illegible] [illegible] fazendo exibição [illegible] austeridade e usando hábito [illegible] mendicante. Homens que [illegible] sabem de religião subirão [illegible] um assento elevado e se atreverão [illegible] [illegible] de princípios religiosos.

SIGNIFICADO

Neste verso descreve-se explicitamente a epidemia de falsos *gurus* swamis, sacerdotes e assim por diante.

VERSOS [illegible]–[illegible]

नित्यमुद्विग्नमनसो दुर्भिक्षकरकर्शिताः ।
निरन्ने भूतले राजन्ननावृष्टिभयातुराः ॥३९॥
वासोऽन्नपानशयनव्यवायस्नानभूषणैः ।
हीनाः पिशाचसन्दर्शा भविष्यन्ति कलौ प्रजाः ॥४०॥

nityam udvigna-manaso
durbhikṣa-kara-karśitāḥ
niranne bhū-tale rājan
anāvṛṣṭi-bhayāturāḥ

vāso-'nna-pāna-śayana-
vyavāya-snāna-bhūṣaṇaiḥ
hīnāḥ piśāca-sandarśā
bhaviṣyanti kalau prajāḥ

nityam—constantemente; *udvigna*—agitadas; *manasaḥ*—suas mentes; *durbhikṣa*—pela fome; *kara*—e impostos; *karśitāḥ*—emagrecidos; *niranne*—quando não há comida [illegible] encontrar; *bhū-tale*—sobre [illegible] face da Terra; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *anāvṛṣṭi*—de seca; *bhaya*—por medo; *āturāḥ*—ansiosos; *vāsaḥ*—roupas; *anna*—comida; *pāna*—bebida; *śayana*—descanso; *vyavāya*—sexo; *snāna*—banho; *bhūṣaṇaiḥ*—e adornos pessoais; *hīnāḥ*—desprovidos de; *piśāca-sandarśāḥ*—com a aparência de demônios espectrais; *bhaviṣyanti*—tornar-se-ão; *kalau*—na era de Kali; *prajāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Na era de Kali, [illegible] mente das pessoas estará sempre agitada. [illegible] ficarão magras em virtude [illegible] fome e dos impostos, [illegible] querido rei, e estarão sempre perturbadas devido ao medo [illegible] seca. Terão falta [illegible] roupas, comida [illegible] bebida adequadas, serão incapazes de ter descanso apropriado, de [illegible] relações sexuais ou [illegible] [illegible] banhar, e não terão adornos para enfeitar o corpo. [illegible] fato, [illegible] pessoas de Kali-yuga aos poucos ficarão semelhantes [illegible] criaturas assombradas [illegible] fantasmas.

SIGNIFICADO

Os sintomas descritos aqui já prevalecem em muitos países do mundo e pouco [illegible] pouco se espalharão para outros lugares dominados pela impiedade e materialismo.

VERSO 41

कलौ काकिणिकेऽप्यर्थे विगृह्य त्यक्तसौहृदाः ।
त्यक्ष्यन्ति च प्रियान् प्राणान् हनिष्यन्ति स्वकानपि ॥४१॥

kalau kākiṇike 'py arthe
vigṛhya tyakta-sauhṛdāḥ
tyakṣyanti ca priyān prāṇān
haniṣyanti svakān api

kalau—na era de Kali; *kākiṇike*—de uma moedinha; *api*—mesmo; *arthe*—por causa de; *vigṛhya*—desenvolvendo inimizade; *tyakta*—abandonando; *sauhṛdāḥ*—relações amistosas; *tyakṣyanti*—rejeitarão; *ca*—e; *priyān*—queridas; *prāṇān*—suas próprias vidas; *haniṣyanti*—matarão; *svakān*—os próprios parentes; *api*—até mesmo.

TRADUÇÃO

Em Kali-yuga os homens desenvolverão ódio mútuo até por causa de algumas moedas. Abandonando todas as relações amistosas, estarão prontos a entregar a própria vida [illegible] [illegible] matar até mesmo [illegible] próprios parentes.

VERSO [illegible]

न रक्षिष्यन्ति मनुजाः स्थविरौ पितरावपि ।
पुत्रान् भार्यां [illegible] कुलजां क्षुद्राः शिश्नोदरंभराः ॥४२॥

na rakṣyṣyanti manujāḥ
sthavirau pitarāv api
putrān bhāryāṁ ca kula-jāṁ
kṣudrāḥ śiśnodaraṁ-bharāḥ

na rakṣiṣyanti—não protegerão; *manujāḥ*—homens; *sthavirau*—idosos; *pitarau*—pais; *api*—mesmo; *putrān*—filhos; *bhāryām*—esposa; *ca*—também; *kula-jām*—nascida de uma família respeitável; *kṣudrāḥ*—insignificantes; *śiśna-udaram*—os órgãos genitais e estômago; *bharāḥ*—apenas mantendo.

TRADUÇÃO

Os homens não mais protegerão seus pais idosos, filhos ■ esposas respeitáveis. Totalmente degradados, só cuidarão de satisfazer o próprio estômago e órgãos genitais.

SIGNIFICADO

Nesta era muitas pessoas já mandam seus pais idosos para asilos solitários e muitas vezes grotescos, embora os pais idosos tenham gasto a vida inteira a servir os filhos.

As crianças também são atormentadas de muitas maneiras nesta era. Aumentou dramaticamente ■ suicídio entre crianças nos últimos anos porque elas não nascem de pais amorosos e religiosos mas sim de homens e mulheres degradados e egoístas. De fato, muitas vezes os filhos nascem porque uma pílula, um preservativo ou qualquer outro método anticoncepcional deixou de funcionar. Em tais condições é muito difícil que os pais de hoje dêem orientação moral a seus filhos. Em geral, ignorantes da ciência espiritual, os pais não podem conduzir os filhos no caminho da liberação e por isso falham no cumprimento de sua principal responsabilidade na vida familiar.

Como se prediz neste verso, ■ adultério se tornou comum, e ■ pessoas em geral se preocupam demais com comida e sexo — o que passou ■ ser muito mais importante do que conhecer a Verdade Absoluta.

VERSO 43

कलौ न राजन् जगतां परं गुरुं
त्रिलोकनाथानतपादपंकजम् ।
प्रायेण मर्त्या भगवन्तमच्युतं
यक्ष्यन्ति पाषण्डविभिन्नचेतस: ॥४३॥

kalau na rājan jagatāṁ paraṁ guruṁ
tri-loka-nāthānata-pāda-paṅkajam
prāyeṇa martyā bhagavantam acyutaṁ
yakṣyanti pāṣaṇḍa-vibhinna-cetasaḥ

kalau—na era de Kali; *na*—não; *rājan*—ó rei; *jagatām*—do Universo; *param*—o supremo; *gurum*—mestre espiritual; *tri-loka*—dos três mundos; *nātha*—pelos vários mestres; *ānata*—prostrado a; *pāda-paṅkajam*—cujos pés de lótus; *prāyeṇa*—na maior parte; *martyāḥ*—seres humanos; *bhagavantam*—a Personalidade de Deus; *acyutam*—o Senhor Acyuta; *yakṣyanti*—oferecerão sacrifício; *pāṣaṇḍa*—pelo ateísmo; *vibhinna*—desviada; *cetasaḥ*—sua inteligência.

TRADUÇÃO

Ó rei, na era de Kali ■ inteligência dos homens será desviada pelo ateísmo, e eles ■ nunca oferecerão sacrifício à Suprema Personalidade ■ Deus, que ■ ■ supremo mestre espiritual do Universo. Embora todas ■ grandes personalidades que controlam os três mundos prostrem-se aos pés de lótus do Senhor Supremo, ■ insignificantes e desditosos seres humanos desta era não o farão.

SIGNIFICADO

O impulso de encontrar ■ Verdade Absoluta, ■ fonte de toda a existência, tem motivado filósofos, teólogos e outros intelectuais de várias crenças desde tempos imemoriais e continua a fazê-lo ainda hoje. Contudo, ao analisarmos sobriamente ■ sempre crescente multiplicidade de ditas filosofias, religiões, caminhos, modos de vida e assim por diante, verificamos que em quase todos os casos o objetivo último é algo impessoal ■ amorfo. Mas esta idéia de uma Verdade Absoluta impessoal ou amorfa tem sérias falhas lógicas. Segundo as regras elementares da lógica, um efeito em particular deve direta ou indiretamente conter os atributos, ou natureza, de sua própria causa. Logo, aquilo que carece de personalidade e atividade dificilmente poderia ■ a fonte de toda personalidade ■ de toda atividade.

Nossa inclinação irreprimível a filosofar sobre a verdade última muitas vezes se expressa através de tentativas filosóficas, científicas e místicas de descobrir aquilo do qual tudo emana. Este mundo material, que é uma rede aparentemente ilimitada de causas e efeitos interagentes, decerto não é ■ Verdade Absoluta, pois a observação

científica dos elementos materiais indica que [illegible] matéria deste mundo, a energia material, transforma-se infinitamente em diferentes estados [illegible] formas. Portanto, no caso em particular da realidade material não pode ser a fonte última de todas as outras coisas.

Talvez especulemos que a matéria em uma ou outra forma sempre existiu. Esta teoria, porém, já não atrai os cosmólogos modernos, como os do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. E mesmo que postulemos que [illegible] matéria sempre existiu, teremos ainda assim que explicar [illegible] fonte da consciência, se quisermos satisfazer nosso impulso filosófico para descobrir a Verdade Absoluta. Embora os fanáticos empiristas de hoje em dia afirmem que nada é real exceto a matéria, todos têm [illegible] experiência de que a consciência não é da mesma espécie de substância que uma pedra, um lápis ou água. A consciência em si, em contraposição aos objetos da consciência, não é uma entidade física, mas sim um processo de percepção e compreensão. Embora haja ampla evidência de uma sistemática relação interdependente de matéria [illegible] consciência, não [illegible] nenhuma evidência empírica rígida de que a matéria [illegible] a *causa* da consciência. Assim, a teoria de que o mundo material sempre existiu e é, portanto, a verdade última não explica de maneira científica e nem mesmo intuitiva, a fonte da consciência, que [illegible] o aspecto mais fundamentalmente real de nossa existência.

Além disso, como demonstrou Dr. Richard Thompson da Universidade do Estado de Nova Iorque em Binghamton [illegible] confirmaram vários prêmios Nobel de física que elogiaram seu trabalho, as leis da natureza que regem a transformação da matéria simplesmente não contêm informações complexas o bastante para explicar a inconcebível complexidade dos fatos que ocorrem dentro de [illegible] corpos e dos de outras formas de vida. Em outras palavras, não só as leis da natureza material deixam de explicar a existência da consciência, como também não conseguem explicar nem mesmo a interação dos elementos materiais em níveis orgânicos complexos. Até mesmo Sócrates, o primeiro grande filósofo ocidental, ficava aborrecido com [illegible] tentativa de estabelecer [illegible] causalidade última segundo princípios mecanicistas.

O calor e luminosidade dos raios solares demonstram, para a satisfação de qualquer homem racional, que o Sol, a fonte dos raios, decerto não é um globo escuro e frio, [illegible] sim [illegible] reservatório de calor e luz quase ilimitados. Da [illegible] forma, os inúmeros exemplos

de personalidade e consciência pessoal dentro da criação são mais do que adequados para demonstrar a existência, em algum lugar, de um reservatório ilimitado de consciência e comportamento pessoal. Em seu diálogo intitulado Filebo, o filósogo grego Platão argumenta que, assim [illegible] os elementos materiais em nosso corpo derivam de um vasto reservatório de elementos materiais existente dentro do Universo, nossa inteligência racional também deriva de uma grande inteligência cósmica existente dentro do Universo, e esta inteligência suprema é Deus, [illegible] criador. Desafortunadamente, em Kali-yuga muitos pensadores importantes não só deixam de compreender isto, como negam que a Verdade Absoluta, a fonte de [illegible] consciência pessoal, tenha consciência e personalidade. Tal proposição é tão razoável como dizer que o Sol é frio e escuro.

Em Kali-yuga, muitas pessoas apresentam argumentos baratos e estereotipados, tais como: "Se Deus tivesse corpo ou personalidade, Ele seria limitado". Nesta inadequada tentativa de lógica, um termo restrito é apresentado erroneamente em sentido universal. O que na verdade se deveria dizer é: "Se Deus tivesse um corpo *material* ou uma personalidade *material* como aqueles dos quais temos experiência, Ele seria limitado". Mas deixamos de fora o adjetivo qualificativo *material* e fazemos uma asserção pseudo-universal, como se compreendêssemos toda [illegible] variedade, dentro da realidade total, de corpos e de personalidade.

O *Bhagavad-gītā*, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outros textos védicos ensinam que a forma [illegible] personalidade transcendentais da Verdade Absoluta são ilimitadas. É claro que, para ser deveras infinito, Deus tem de ser infinito não só quanto à quantidade, mas também quanto à qualidade. Infelizmente, em nossa mecanicista era industrial tende[illegible] a definir a infinidade apenas em seu sentido quantitativo, e por isso deixamos de perceber que um ilimitado número de qualidades pessoais é um aspecto necessário da infinidade. Em outras palavras, Deus deve ter beleza infinita, riqueza infinita, inteligência infinita, humor infinito, bondade infinita, ira infinita e assim por diante. Infinito é um absoluto, e se algo que observamos neste mundo não está contido, de um modo ou de outro, em nosso conceito do Absoluto, então este conceito é de algo limitado [illegible] jamais do Absoluto.

Só em Kali-yuga existem filósofos tolos [illegible] orgulhosos o bastante para definir [illegible] mais absoluto de todos os termos — Deus — de

maneira materialista e relativa e depois ■ declararem pensadores iluminados. Não importa quão grande seja nosso cérebro, devemos ter bom senso de colocá-lo ■ pés da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO ■

यन्नामधेयं म्रियमाण आतुरः
पतन् स्खलन् वा विवशो गृणन् पुमान् ।
विमुक्तकर्मार्गल उत्तमां गतिं
प्राप्नोति यक्ष्यन्ति न तं कलौ जनाः ॥४४॥

yan-nāmadheyaṁ mriyamāṇa āturaḥ
patan skhalan vā vivaśo gṛṇan pumān
vimukta-karmārgala uttamāṁ gatiṁ
prāpnoti yakṣyanti na taṁ kalau janāḥ

yat—cujo; *nāmadheyam*—nome; *mriyamāṇaḥ*—alguém que está morrendo; *āturaḥ*—aflito; *patan*—sucumbindo; *skhalan*—com ■ voz embargada; *vā*—ou; *vivaśaḥ*—irremediavelmente; *gṛṇan*—cantando; *pumān*—uma pessoa; *vimukta*—libertada; *karma*—do trabalho fruitivo; *argalaḥ*—das cadeias; *uttamām*—o supremo; *gatim*—destino; *prāpnoti*—alcança; *yakṣyanti na*—não adoram; *tam*—a Ele, a Personalidade de Deus; *kalau*—na era de Kali; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

Aterrorizado e prestes ■ morrer, um homem sucumbe em sua ■. Embora ■ voz esteja embargada e ele mal ■ o que está dizendo, caso entoe o santo ■ do Senhor Supremo, poderá se libertar da reação do trabalho fruitivo e alcançar o destino supremo. Mas ainda assim as pessoas na ■ de Kali não adorarão o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Pode-se levar o cavalo até a fonte, mas não se pode fazê-lo beber.

VERSO ■

पुंसां कलिकृतान् दोषान् द्रव्यदेशात्मसम्भवान् ।
सर्वान् हरति चित्तस्थो भगवान् पुरुषोत्तमः ॥४५॥

puṁsāṁ kali-kṛtān doṣān
dravya-deśātma-sambhavān
sarvān harati citta-stho
bhagavān puruṣottamaḥ

puṁsām—de homens; *kali-kṛtān*—criados pela influência de Kali; *doṣān*—os defeitos; *dravya*—objetos; *deśa*—espaço; *ātma*—e natureza pessoal; *sambhavān*—baseados sobre; *sarvān*—todos; *harati*—rouba; *citta-sthaḥ*—situado dentro do coração; *bhagavān*—o Senhor onipotente; *puruṣa-uttamaḥ*—a Pessoa Suprema.

TRADUÇÃO

Em Kali-yuga, os objetos, os lugares ■ mesmo os indivíduos estão todos poluídos. A onipotente Personalidade de Deus, todavia, pode remover toda essa contaminação da vida daquele que fixa o Senhor dentro ■ sua mente.

VERSO 46

श्रुतः संकीर्तितो ध्यातः पूजितश्चादृतोऽपि वा ।
नृणां धुनोति भगवान् हृत्स्थो जन्मायुताशुभम् ॥४६॥

śrutaḥ saṅkīrtito dhyātaḥ
pūjitaś cādṛto 'pi vā
nṛṇāṁ dhunoti bhagavān
hṛt-stho janmāyutāśubham

śrutaḥ—ouvido; *saṅkīrtitaḥ*—glorificado; *dhyātaḥ*—meditado; *pūjitaḥ*—adorado; *ca*—e; *ādṛtaḥ*—venerado; *api*—mesmo; *vā*—ou; *nṛṇām*—de homens; *dhunoti*—limpa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hṛt-sthaḥ*—sentado em seus corações; *janma-ayuta*—de milhares de nascimentos; *aśubham*—a contaminação inauspiciosa.

TRADUÇÃO

Se alguém ouvir sobre ■ Senhor Supremo, glorificá-lO, meditar nEle, adorá-lO ■ apenas oferecer grande respeito ■ Ele, que está situado dentro do coração, o Senhor afastará ■ ■ mente a contaminação acumulada durante muitos milhares de vidas.

VERSO 47

यथा हेम्नि स्थितो वह्निर्दुर्वर्णं हन्ति धातुजम् ।
एवमात्मगतो विष्णुर्योगिनामशुभाशयम् ॥४७॥

yathā hemni sthito vahnir
durvarṇaṁ hanti dhātu-jam
evam ātma-gato viṣṇur
yogināṁ aśubhāśayam

yathā—assim como; *hemni*—no ouro; *sthitaḥ*—situado; *vahniḥ*—o fogo; *durvarṇam*—o descoramento; *hanti*—destrói; *dhātu-jam*—devido à cor dos outros metais; *evam*—da mesma forma; *ātma-gataḥ*—tendo entrado na alma; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *yoginām*—dos *yogis; aśubha-āśayam*—a mente suja.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo aplicado ao ouro retira todo descoramento causado por vestígios de outros metais, o Senhor Viṣṇu dentro do coração purifica ■ mente dos yogis.

SIGNIFICADO

Embora alguém possa praticar ■ sistema de *yoga* mística, ■ verdadeiro avanço espiritual deve-se à misericórdia do Senhor Supremo dentro do coração; não é resultado direto de ■ austeridade ■ meditação. Se ele, em nome de *yoga*, tornar-se um orgulhoso, sua posição espiritual ficará ridícula.

VERSO ■

विद्यातपःप्राणनिरोधमैत्री-
तीर्थाभिषेकव्रतदानजप्यैः ।
नात्यन्तशुद्धिं लभतेऽन्तरात्मा
यथा हृदिस्थे भगवत्यनन्ते ॥४८॥

vidyā-tapaḥ-prāṇa-nirodha-maitrī-
tīrthābhiṣeka-vrata-dāna-japyaiḥ

nātyanta-śuddhiṁ labhate 'ntarātmā
yathā hṛdi-sthe bhagavaty anante

vidyā—pela adoração aos semideuses; *tapaḥ*—austeridades; *prāṇa-nirodha*—exercício de controle respiratório; *maitrī*—compaixão; *tīrtha-abhiṣeka*—banho nos lugares sagrados; *vrata*—votos estritos; *dāna*—caridade; *japyaiḥ*—e o canto de vários *mantras; na*—não; *atyanta*—completa; *śuddhim*—purificação; *labhate*—pode alcançar; *antaḥ-ātmā*—a mente; *yathā*—como; *hṛdi-sthe*—quando Ele está presente dentro do coração; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *anante*—o Senhor ilimitado.

TRADUÇÃO

Por alguém se ocupar nos processos de adoração ■ semideuses, austeridades, controle respiratório, compaixão, banho nos lugares sagrados, votos estritos, caridade ■ canto ■ vários mantras, ■ mente não pode atingir a ■ purificação absoluta que a obtida quando a ■ Personalidade ■ Deus aparece dentro de seu coração.

VERSO 49

तस्मात्सर्वात्मना राजन् हृदिस्थं कुरु केशवम् ।
म्रियमाणो ह्यवहितस्ततो यासि परां गतिम् ॥४९॥

tasmāt sarvātmanā rājan
hṛdi-sthaṁ kuru keśavam
mriyamāṇo hy avahitas
tato yāsi parāṁ gatim

tasmāt—portanto; *sarva-ātmanā*—com todo o empenho; *rājan*—ó rei; *hṛdi-stham*—dentro de teu coração; *kuru*—faze; *keśavam*—o Senhor Keśava; *mriyamāṇaḥ*—morrendo; *hi*—de fato; *avahitaḥ*—concentrado; *tataḥ*—então; *yāsi*—irás; *parām*—para o supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Portanto, ó rei, empenha-te com todo o esforço para fixar o Supremo Senhor Keśava dentro de ■ coração. Mantém essa ■ centração no Senhor, e ■ hora da morte com certeza alcançarás ■ destino supremo.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Supremo esteja sempre ■ coração de todo ser vivo, as palavras *hṛdi-sthaṁ kuru keśavam* indicam que ■ devoto deve se empenhar em realizar a presença do Senhor ali e manter essa consciência ■ todo o instante. Parīkṣit Mahārāja, prestes a abandonar este mundo, recebe ■ instruções finais de seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī. No contexto da partida iminente do rei, este verso tem significado especial.

VERSO 50

म्रियमाणैरभिध्येयो भगवान् परमेश्वरः ।
आत्मभावं नयत्यंग सर्वात्मा सर्वसंश्रयः ॥५०॥

mriyamāṇair abhidhyeyo
bhagavān parameśvaraḥ
ātma-bhāvaṁ nayaty aṅga
sarvātmā sarva-saṁśrayaḥ

mriyamāṇaiḥ—pelos que estão morrendo; *abhidhyeyaḥ*—meditado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *parama-īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *ātma-bhāvam*—sua verdadeira identidade; *nayati*—encaminha-os para; *aṅga*—meu querido rei; *sarva-ātmā*—a Alma Suprema; *sarva-saṁśrayaḥ*—o abrigo de todos os seres.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ Personalidade de Deus é o controlador último. Ele é ■ Alma Suprema ■ o refúgio supremo de todos os seres. Quando aqueles que estão para morrer meditam ■ Senhor, ■ lhes revela ■ identidade espiritual eterna.

VERSO 51

कलेर्दोषनिधे राजन्नस्ति ह्येको महान् गुणः ।
कीर्तनादेव कृष्णस्य मुक्तसंगः परं व्रजेत् ॥५१॥

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ

kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

kaleḥ—da ■ de Kali; *doṣa-nidheḥ*—no oceano de defeitos; *rājan*—ó rei; *asti*—há; *hi*—com certeza; *ekaḥ*—uma; *mahān*—muito grande; *guṇaḥ*—boa qualidade; *kīrtanāt*—pelo canto; *eva*—decerto; *kṛṣṇasya*—do santo nome de Kṛṣṇa; *mukta-saṅgaḥ*—liberado do cativeiro material; *param*—para o reino espiritual transcendental; *vrajet*—pode-se ir.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, embora Kali-yuga seja ■ oceano de defeitos, existe ainda ■ uma boa qualidade em relação ■ esta era: pelo simples cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, pode-se ficar livre do cativeiro material ■ ser promovido ■ reino transcendental.

SIGNIFICADO

Depois de mencionar os inúmeros defeitos desta era de Kali, Śukadeva Gosvāmī agora menciona seu único aspecto brilhante. Assim como ■ rei poderoso pode matar inúmeros ladrões, uma brilhante qualidade espiritual pode destruir toda ■ contaminação desta era. É impossível superestimar a importância de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, sobretudo nesta era caída.

VERSO 52

कृते यद्ध्यायतो विष्णुं त्रेतायां यजतो मखैः ।
द्वापरे परिचर्यायां कलौ तद्धरिकीर्तनात् ॥५२॥

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ
tretāyāṁ yajato makhaiḥ
dvāpare paricaryāyāṁ
kalau tad dhari-kīrtanāt

kṛte—em Satya-yuga; *yat*—o que; *dhyāyataḥ*—de meditação; *viṣṇum*—sobre o Senhor Viṣṇu; *tretāyām*—em Tretā-yuga; *yajataḥ*—de adorar; *makhaiḥ*—pela execução de sacrifícios; *dvāpare*—na era de Dvāpara; *paricaryāyām*—pela adoração dos pés de lótus

de Kṛṣṇa; *kalau*—na era de Kali; *tat*—este mesmo resultado (pode-se obter); *hari-kīrtanāt*—pelo simples canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Qualquer resultado obtido em Satya-yuga através da meditação em Viṣṇu, em Tretā-yuga mediante a execução de sacrifícios e em Dvāpara-yuga por servir os pés de lótus do Senhor pode-se alcançar em Kali-yuga pelo simples cantar do mahā-mantra [illegible] Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Encontra-se um verso semelhante no *Viṣṇu Purāṇa* (6.2.17) e também no *Padma Purāṇa* (*Uttara-khaṇḍa* 72.25) e no *Bṛhan-nāradīya Purāṇa* (38.97):

dhyāyan kṛte yajan yajñais
tretāyāṁ dvāpare 'rcayan
yad āpnoti tad āpnoti
kalau saṅkīrtya keśavam

"Tudo o que se obtém em Satya-yuga através da meditação, em Tretā-yuga pela execução de sacrifício e em Dvāpara-yuga por meio da adoração dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, é obtido na [illegible] de Kali apenas por glorificar o nome do Senhor Keśava."

Śrīla Jīva Gosvāmī citou também o *Brahma-vaivarta Purāṇa* [illegible] respeito da condição degradada da humanidade em Kali-yuga.

ataḥ kalau tapo-yoga-
vidyā-yajñādikāḥ kriyāḥ
sāṅgā bhavanti na kṛtāḥ
kuśalair api dehibhiḥ

"Assim, [illegible] era de Kali nem mesmo as mais peritas almas corporificadas executam de modo conveniente as práticas de austeridade, meditação ióguica, adoração à Deidade, sacrifício, etc., bem como suas várias funções subsidiárias.

Śrīla Jīva Gosvāmī também citou o *Cāturmāsya-māhātmya* do *Skanda Purāṇa* quanto à necessidade de se cantar Hare Kṛṣṇa nesta era:

tathā caivottamaṁ loke
tapaḥ śrī-hari-kīrtanam
kalau yuge viśeṣeṇa
viṣṇu-prītyai samācaret

"Deste modo, [illegible] penitência mais perfeita [illegible] executar neste mundo é o cantar do nome do Senhor Śrī Hari. Em especial [illegible] era de Kali, pode-se satisfazer [illegible] Supremo Senhor Viṣṇu através da execução de *saṅkīrtana*."

Em conclusão, deve-se fazer propaganda maciça em todo [illegible] mundo para induzir as pessoas [illegible] cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, mediante o qual a sociedade humana pode ser salva do perigoso oceano da era de Kali.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O* Bhūmi-gīta".

CAPÍTULO QUATRO

As quatro categorias de aniquilação universal

Este capítulo trata das quatro espécies de aniquilação (constante, ocasional, material e final) ■ do cantar do santo nome do Senhor Hari, que é o único meio de interromper o ciclo da vida material.

Mil ciclos de quatro eras constituem um dia de Brahmā, e cada dia de Brahmā, chamado *kalpa,* contém em si a duração de vida de quatorze Manus. A duração da noite de Brahmā é igual à do seu dia. Durante sua noite Brahmā dorme, e os três sistemas planetários sofrem uma destruição; esta é a aniquilação *naimittika,* ou ocasional. Quando o período de cem anos da vida de Brahmā acaba, ocorre ■ aniquilação *prākṛtika,* ou material total. Neste momento os sete elementos da natureza material, a começar do *mahat,* e o ovo universal inteiro composto deles são destruídos. Quando alguém atinge o conhecimento acerca do Absoluto, ele compreende a realidade dos fatos. Ele percebe que todo o Universo criado encontra-se à parte do Absoluto e portanto é irreal. Esta se chama a aniquilação *ātyantika,* ou final (liberação). A todo o instante o tempo invisivelmente transforma os corpos de todos os seres criados e de todas as outras manifestações da matéria. Este processo de transformação faz que ■ entidade viva sofra ■ constante aniquilação dos nascimentos e mortes. Aqueles que possuem visão sutil afirmam que todas as criaturas, incluindo o próprio Brahmā, estão sempre sujeitas à geração ■ aniquilação. Vida material significa subjugação a nascimento e morte, ou a geração e aniquilação. O único barco adequado para atravessar o oceano da existência material, que de outra forma é impossível atravessar, é o barco da audição submissa dos nectáreos passatempos da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
कालस्ते परमाण्वादिर्द्विपरार्धावधिर्नृप ।
कथितो युगमानं च शृणु कल्पलयावपि ॥१॥

śrī-śuka uvāca
kālas te paramāṇv-ādir
dvi-parārdhāvadhir nṛpa
kathito yuga-mānaṁ ca
śṛṇu kalpa-layāv api

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kālaḥ*—o tempo; *te*—a ti; *parama-anu*—(a menor fração de tempo medida em termos de) o átomo indivisível; *ādiḥ*—a começar com; *dvi-para-ardha*—as duas metades da duração total da vida de Brahmā; *avadhiḥ*—culminando em; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *kathitaḥ*—foi descrito; *yuga-mānam*—a duração dos milênios; *ca*—e; *śṛṇu*—agora ouve; *kalpo*—o dia de Brahmā; *layau*—aniquilação; *api*—também.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, já ■ expliquei as medidas de tempo, ■ começar da ■ fração medida pelo movimento de um único átomo até a duração total da vida do Senhor Brahmā. Também tratei da medida dos diferentes milênios da história universal. Agora ouve sobre o tempo do dia de Brahmā ■ ■ processo ■ aniquilação.

VERSO 2

चतुर्युगसहस्रं तु ब्रह्मणो दिनमुच्यते ।
स कल्पो यत्र मनवश्चतुर्दश विशाम्पते ॥२॥

catur-yuga-sahasraṁ tu
brahmaṇo dinam ucyate
sa kalpo yatra manavaś
caturdaśa viśām-pate

catuḥ-yuga—quatro eras; *sahasram*—mil; *tu*—de fato; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *dinam*—o dia; *ucyate*—diz-se; *saḥ*—este;

kalpaḥ—um *kalpa; yatra*—em que; *manavaḥ*—progenitores originais da humanidade; *caturdaśa*—quatorze; *viśām-pate*—ó rei.

TRADUÇÃO

Mil ciclos ■ quatro ■ constituem um único dia de Brahmā, conhecido como um kalpa. Neste período, ó rei, quatorze Manus vêm ■ vão.

VERSO 3

तदन्ते प्रलयस्तावान् ब्राह्मी रात्रिरुदाहृता ।
त्रयो लोका इमे तत्र कल्पन्ते प्रलयाय हि ॥३॥

tad-ante pralayas tāvān
brāhmī rātrir udāhṛtā
trayo lokā ime tatra
kalpante pralayāya hi

tat-ante—depois destes (mil ciclos de eras); *pralayaḥ*—a aniquilação; *tāvān*—da mesma duração; *brāhmī*—de Brahmā; *rātriḥ*—a noite; *udāhṛtā*—é descrita; *trayaḥ*—os três; *lokāḥ*—mundos; *ime*—estes; *tatra*—naquele momento; *kalpante*—estão propensos; *pralayāya*—à aniquilação; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Depois de um ■ ■ Brahmā, acontece a aniquilação durante sua noite, que tem a ■ duração. Neste momento todos os três sistemas planetários ficam sujeitos à destruição.

VERSO 4

एष नैमित्तिकः प्रोक्तः प्रलयो ■ विश्वसृक् ।
शेतेऽनन्तासनो विश्वमात्मसात्कृत्य चात्मभूः ॥४॥

eṣa naimittikaḥ proktaḥ
pralayo yatra viśva-sṛk
śete 'nantāsano viśvam
ātmasāt-kṛtya cātma-bhūḥ

eṣaḥ—esta; *naimittikaḥ*—ocasional; *proktaḥ*—chama-se; *pralayaḥ*—aniquilação; *yatra*—na qual; *viśva-sṛk*—o criador do Universo, o Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *śete*—deita-Se; *ananta-āsanaḥ*—sobre ■ cama-serpente, Ananta Śeṣa; *viśvam*—o Universo; *ātma-sāt-kṛtya*—absorvendo dentro de Si; *ca*—também; *ātma-bhūḥ*—o Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Esta aniquilação chama-se naimittika, ■ ocasional, durante a qual o criador original, Senhor Nārāyaṇa, deita-Se sobre Ananta Śeṣa, Sua cama, e absorve o Universo inteiro dentro de Si mesmo enquanto o Senhor Brahmā dorme.

VERSO ■

द्विपरार्धे त्वतिक्रान्ते ब्रह्मणः परमेष्ठिनः ।
तदा प्रकृतयः सप्त कल्पन्ते प्रलयाय वै ॥५॥

dvi-parārdhe tv atikrānte
brahmaṇaḥ parameṣṭhinaḥ
tadā prakṛtayaḥ sapta
kalpante pralayāya vai

dvi-parārdhe—duas parārdhas; *tu*—e; *atikrānte*—quando se tornaram completas; *brahmāṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *parame-sthinaḥ*—■ entidade viva situada na mais elevada plataforma; *tadā*—então; *prakṛtayaḥ*—os elementos da natureza; *sapta*—sete; *kalpante*—ficam sujeitos; *pralayāya*—à destruição; *vai*—de fato.

TRADUÇÃO

Quando as duas metades da vida do Senhor Brahmā, o ser criado mais sublime, estão completas, os sete elementos básicos da criação são aniquilados.

VERSO 6

एष प्राकृतिको राजन् प्रलयो यत्र लीयते ।
अण्डकोषस्तु सङ्घातो विघात उपसादिते ॥६॥

eṣa prākṛtiko rājan
pralayo yatra līyate
aṇḍa-kosas tu saṅghāto
vighāta upasādite

eṣaḥ—esta; *prākṛtikaḥ*—dos elementos da natureza material; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *pralayaḥ*—a aniquilação; *yatra*—em que; *līyate*—dissolve-se; *aṇḍa-kosaḥ*—o ovo do Universo; *tu*—e; *saṅghātaḥ*—a amalgamação; *vighāte*—a causa de sua ruptura; *upasādite*—sendo encontrada.

TRADUÇÃO

Ó rei, com a aniquilação dos elementos materiais, o ovo universal, que consiste na amalgamação dos elementos ■ criação, confronta-se com a destruição.

SIGNIFICADO

É significativo que Śukadeva Gosvāmī, o mestre espiritual de rei Parīkṣit, esteja falando sobre a aniquilação cósmica pouco antes da morte de seu discípulo. Por ouvirmos com atenção a história da destruição universal, podemos compreender facilmente que nossa própria partida deste mundo temporário é um incidente insignificante dentro do âmbito gigantesco da manifestação material total. Através de suas profundas ■ pertinentes discussões acerca da criação de Deus, Śukadeva Gosvāmī, como mestre espiritual ideal, está preparando seu discípulo para o momento da morte.

VERSO 7

पर्जन्यः शतवर्षाणि भूमौ राजन्न वर्षति ।
तदा निरन्ने ह्यन्योन्यं भक्ष्यमाणाः क्षुधार्दिताः ।
क्षयं यास्यन्ति शनकैः कालेनोपद्रुताः प्रजाः ॥७॥

parjanyaḥ śata-varṣāṇi
bhūmau rājan na varṣati
tadā niranne hy anyonyaṁ
bhakṣyamāṇāḥ kṣudhārditāḥ
kṣayaṁ yāsyanti śanakaiḥ
kālenopadrutāḥ prajāḥ

parjanyaḥ—as nuvens; *śata-varṣāṇi*—por cem anos; *bhūmau*—sobre ■ terra; *rājan*—meu querido rei; *na varṣati*—não darão chuva; *tadā*—então; *niranne*—com a vinda da excassez de alimentos; *hi*—de fato; *anyonyam*—mutuamente; *bhakṣyamāṇāḥ*—comendo-se; *kṣudhā*—pela fome; *arditāḥ*—aflitas; *kṣayam*—à destruição; *yāsyanti*—irão; *śanakaiḥ*—gradualmente; *kālena*—pela força do tempo; *upadrutāḥ*—confundidas; *prajāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Ao aproximar-se a aniquilação, ó rei, não haverá chuva sobre a Terra por cem anos. A ■ levará ■ excassez de alimentos, e a população faminta literalmente devorará ■ aos outros. Os habitantes da Terra, confundidos pela força do tempo, serão pouco a pouco destruídos.

VERSO ■

सामुद्रं दैहिकं भौमं रसं सांवर्तको रविः ।
रश्मिभिः पिबते घोरैः सर्वं नैव विमुञ्चति ॥८॥

sāmudraṁ daihikaṁ bhaumaṁ
rasaṁ sāṁvartako raviḥ
raśmibhiḥ pibate ghoraiḥ
sarvaṁ naiva vimuñcati

sāmudram—do oceano; *daihikam*—dos corpos vivos; *bhaumam*—da Terra; *rasam*—o suco; *sāṁvartakaḥ*—aniquilando; *raviḥ*—o Sol; *raśmibhiḥ*—com seus raios; *pibate*—bebe; *ghoraiḥ*—que são terríveis; *sarvam*—tudo; *na*—nada; *eva*—mesmo; *vimuñcati*—dá.

TRADUÇÃO

O Sol em ■ forma aniquiladora secará com seus terríveis raios toda ■ água do oceano, dos corpos vivos e da própria Terra. Mas ■ Sol devastador não devolverá nenhuma chuva.

VERSO 9

ततः संवर्तको वह्निः संकर्षणमुखोत्थितः ।
दहत्यनिलवेगोत्थः शून्यान् भूविवरानथ ॥९॥

tataḥ saṁvartako vahniḥ
saṅkarṣaṇa-mukhotthitaḥ
dahaty anila-vegotthaḥ
śūnyān bhū-vivarān atha

tataḥ—então; *saṁvartakaḥ*—da destruição; *vahniḥ*—o fogo; *saṅkarṣaṇa*—do Senhor Supremo, Saṅkarṣaṇa; *mukha*—da boca; *utthitaḥ*—surgido; *dahati*—queima; *anila-vega*—pela força do vento; *utthaḥ*—levantado; *śūnyān*—vazios; *bhū*—dos planetas; *vivarān*—as fendas; *atha*—depois disso.

TRADUÇÃO

Em seguida o grande fogo ■ aniquilação irromperá ■ boca do Senhor Saṅkarṣaṇa. Levado pela poderosa força do vento, esse fogo queimará por todo ■ universo, causticando a concha cósmica inanimada.

VERSO 10

उपर्यधः समन्ताच्च शिखाभिर्वह्निसूर्ययोः ।
दह्यमानं विभात्यण्डं दग्धगोमयपिण्डवत् ॥१०॥

upary adhaḥ samantāc ca
śikhābhir vahni-sūryayoḥ
dahyamānaṁ vibhāty aṇḍaṁ
dagdha-gomaya-piṇḍa-vat

upari—acima; *adhaḥ*—e abaixo; *samantāt*—em todas as direções; *ca*—e; *śikhābhiḥ*—com as chamas; *vahni*—do fogo; *sūryayoḥ*—e do sol; *dahyamānam*—sendo queimado; *vibhāti*—refulge; *aṇḍam*—o ovo do Universo; *dagdha*—queimada; *go-maya*—de excremento de vaca; *piṇḍa-vat*—como uma bola.

TRADUÇÃO

Queimada de todos ■ lados — de cima pelo sol ardente e de baixo pelo fogo do Senhor Saṅkarṣaṇa — ■ esfera universal refulgirá ■ uma bola ■ excremento de vaca em chamas.

VERSO 11

ततः प्रचण्डपवनो वर्षाणामधिकं शतम् ।
परः सांवर्तको वाति धूम्रं खं रजसावृतम् ॥११॥

tataḥ pracaṇḍa-pavano
varṣāṇām adhikaṁ śatam
paraḥ sāṁvartako vāti
dhūmraṁ khaṁ rajasāvṛtam

tataḥ—então; *pracaṇḍa*—terrível; *pavanaḥ*—um vento; *varṣāṇām*—de anos; *adhikam*—mais de; *śatam*—cem; *paraḥ*—grande; *sāṁvartakaḥ*—causando aniquilação; *vāti*—sopra; *dhūmram*—cinzento; *kham*—o céu; *rajasā*—com pó; *āvṛtam*—coberto.

TRADUÇÃO

Um forte e terrível vento de destruição começará a soprar durante mais de cem anos, e o céu, coberto de pó, ficará cinzento.

VERSO 12

ततो मेघकुलान्यङ्ग चित्रवर्णान्यनेकशः ।
शतं वर्षाणि वर्षन्ति नदन्ति रभसस्वनैः ॥१२॥

tato megha-kulāny aṅga
citra-varṇāny anekaśaḥ
śataṁ varṣāṇi varṣanti
nadanti rabhasa-svanaiḥ

tataḥ—então; *megha-kulāni*—as nuvens; *aṅga*—meu querido rei; *citra-varṇāni*—de várias cores; *anekaśaḥ*—numerosas; *śatam*—cem; *varṣāṇi*—anos; *varṣanti*—derramam chuva; *nadanti*—trovejam; *rabhasa-svanaiḥ*—com sons espantosos.

TRADUÇÃO

Depois disso, ó rei, grupos ■ nuvens multicoloridas se juntarão, ribombando com terríveis trovões, e derramarão dilúvios de chuva durante cem anos.

VERSO 13

तत एकोदकं विश्वं ब्रह्माण्डविवरान्तरम् ॥१३॥

tata ekodakaṁ viśvaṁ
brahmāṇḍa-vivarāntaram

tataḥ—então; *eka-udakam*—uma única massa de água; *viśvam*—o Universo; *brahma-aṇḍa*—do ovo da criação; *vivara-antaram*—dentro.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, a concha do Universo se encherá de água, formando um único ■ cósmico.

VERSO 14

तदा भूमेर्गन्धगुणं ग्रसन्त्याप उदप्लवे ।
ग्रस्तगन्धा तु पृथिवी प्रलयत्वाय कल्पते ॥१४॥

tadā bhūmer gandha-guṇaṁ
grasanty āpa uda-plave
grasta-gandhā tu pṛthivī
pralayatvāya kalpate

tadā—então; *bhūmeḥ*—da terra; *gandha-guṇam*—a qualidade perceptível da fragrância; *grasanti*—leva embora; *āpaḥ*—a água; *uda-plave*—durante ■ dilúvio; *grasta-gandhā*—privada de sua fragrância; *tu*—e; *pṛthivī*—o elemento terra; *pralayatvāya kalpate*—torna-se imanifesto.

TRADUÇÃO

Quando o Universo todo estiver inundado, a água roubará da terra ■ singular qualidade de fragrância, e o elemento terra, privado de ■ qualidade distintiva, ■ dissolverá.

SIGNIFICADO

Como se explicou claramente em todo ■ *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ primeiro elemento, ■ céu, possui a qualidade singular do som. Com

a expansão da criação, o segundo elemento, o ar, vem a existir, e ele possui som e tato. O terceiro elemento, o fogo, possui som, tato e forma, e o quarto elemento, a água, possui som, tato, forma e sabor. A terra possui som, tato, forma, sabor e aroma. Ao perder sua qualidade distintiva singular, cada elemento torna-se naturalmente indistinguível dos elementos mais sutis e assim se dissolve efetivamente como uma entidade singular.

VERSOS 15 – 19

अपां रसमथो तेजस्ता लीयन्तेऽथ नीरसाः ।
ग्रसते तेजसो रूपं वायुस्तद्रहितं तदा ॥१५॥
लीयते चानिले तेजो वायोः खं ग्रसते गुणम् ।
स वै विशति खं राजंस्ततश्च नभसो गुणम् ॥१६॥
शब्दं ग्रसति भूतादिर्नभस्तमनु लीयते ।
तैजसश्चेन्द्रियाण्यंग देवान् वैकारिको गुणैः ॥१७॥
महान् ग्रसत्यहंकारं गुणाः सत्त्वादयश्च तम् ।
ग्रसतेऽव्याकृतं राजन् गुणान् कालेन चोदितम् ॥१८॥
न तस्य कालावयवैः परिणामादयो गुणाः ।
अनाद्यनन्तमव्यक्तं नित्यं कारणमव्ययम् ॥१९॥

apāṁ rasam atho tejas
tā līyante 'tha nīrasāḥ
grasate tejaso rūpaṁ
vāyus tad-rahitaṁ tadā

līyate cānile tejo
vāyoḥ khaṁ grasate guṇam
sa vai viśati khaṁ rājaṁs
tataś ca nabhaso guṇam

śabdaṁ grasati bhūtādir
nabhas tam anu līyate
taijasaś cendriyāṇy aṅga
devān vaikāriko guṇaiḥ

mahān grasaty ahaṅkāraṁ
guṇāḥ sattvādayaś ca tam
grasate 'vyākṛtaṁ rājan
guṇān kālena coditam

na tasya kālāvayavaiḥ
pariṇāmādayo guṇāḥ
anādy anantam avyaktaṁ
nityaṁ kāraṇam avyayam

apām—da água; *rasam*—o sabor; *atha*—então; *tejaḥ*—o fogo; *tāḥ*—aquela água; *līyante*—dissolve; *atha*—depois disso; *nīrasāḥ*—privada de sua qualidade de sabor; *grasate*—leva embora; *tejasaḥ*—do fogo; *rupam*—a forma; *vāyuḥ*—o ar; *tat-rahitam*—privado daquela forma; *tadā*—então; *līyate*—funde-se; *ca*—e; *anile*—no vento; *tejaḥ*—fogo; *vāyoḥ*—do ar; *kham*—o éter; *grasate*—leva embora; *guṇam*—a qualidade perceptível (toque); *saḥ*—este ar; *vai*—de fato; *viśati*—entra; *kham*—o éter; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *tataḥ*—depois disso; *ca*—e; *nabhasaḥ*—do éter; *guṇam*—a qualidade; *śabdam*—o som; *grasati*—leva embora; *bhūta-ādiḥ*—o elemento do falso ego no modo da ignorância; *nabhaḥ*—o éter; *tam*—naquele falso ego; *anu*—subsequentemente; *līyate*—funde-se; *taijasaḥ*—o falso ego no modo da paixão; *ca*—e; *indriyāṇi*—os sentidos; *aṅga*—meu querido rei; *devān*—os semideuses; *vaikārikaḥ*—o falso ego no modo da bondade; *guṇaiḥ*—junto com as funções manifestas (do falso ego); *mahān*—o *mahat-tattva; grasati*—toma; *ahaṅkāram*—falso ego; *guṇāḥ*—os modos básicos da natureza; *sattva-ādayaḥ*—bondade, paixão e ignorância; *ca*—e; *tam*—este *mahat; grasate*—toma; *avyākṛtam*—a forma original imanifesta da natureza; *rājan*—ó rei; *guṇān*—os três modos; *kālena*—pelo tempo; *coditam*—impelidos; *na*—não há; *tasya*—dessa natureza imanifesta; *kāla*—do tempo; *avayavaiḥ*—pelos segmentos; *pariṇāma-ādayaḥ*—transformação e outras alterações da matéria visível (criação, crescimento, etc.); *guṇāḥ*—tais qualidades; *anādi*—sem princípio; *anantam*—sem fim; *avyaktam*—imanifesta; *nityam*—eterna; *kāraṇam*—a causa; *avyayam*—infalível.

TRADUÇÃO

O elemento fogo então retira o sabor do elemento água, que, privado de sua qualidade singular, o sabor, funde-se no fogo. O ar

toma ■ forma inerente ■ fogo, e então o fogo, privado de forma, funde-se no ar. O elemento éter toma ■ qualidade do ar, a saber, o toque, e então ■ ■ entra no éter. Então, ó rei, ■ falso ego na ignorância toma o som, a qualidade do éter, depois do que o éter se funde ■ falso ego. O falso ego no modo da paixão toma conta dos sentidos, ■ o falso ego ■ modo ■ bondade absorve os semideuses. A seguir, o mahat-tattva total toma o falso ego junto com suas várias funções, e este mahat é tomado pelos três modos básicos da natureza — bondade, paixão e ignorância. Meu querido rei Parikṣit, esses modos são apanhados ainda pela forma imanifesta original da natureza, impelida pelo tempo. Essa natureza imanifesta não está sujeita às seis espécies de transformação causadas pela influência do tempo. Ao contrário, ela não tem princípio nem fim. É ■ causa imanifesta, eterna e infalível da criação.

VERSOS 20 – 21

न यत्र वाचो न मनो न सत्त्वं
तमो रजो वा महदादयोऽमी ।
न प्राणबुद्धीन्द्रियदेवता वा
न सन्निवेशः खलु लोककल्पः ॥२०॥
न स्वप्नजाग्रन्न च तत्सुषुप्तं
न खं जलं भूरनिलोऽग्निरर्कः ।
संसुप्तवच्छून्यवदप्रतर्क्यं
तन्मूलभूतं पदमामनन्ति ॥२१॥

na yatra vāco na mano na sattvaṁ
tamo rajo vā mahad-ādayo 'mī
na prāṇa-buddhīndriya-devatā vā
na sanniveśaḥ khalu loka-kalpaḥ

na svapna-jāgran na ca tat suṣuptaṁ
na khaṁ jalaṁ bhūr anilo 'gnir arkaḥ
saṁsupta-vac chūnya-vad apratarkyaṁ
tan mūla-bhūtaṁ padam āmananti

na—não; *yatra*—onde; *vācaḥ*—fala; *na*—não; *manaḥ*—a mente; *na*—não; *sattvam*—o modo da bondade; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *rajaḥ*—o modo da paixão; *vā*—ou; *mahat*—o *mahat-tattva; ādayaḥ*—e assim por diante; *amī*—estes elementos; *na*—não; *prāṇa*—o ar vital; *buddhi*—inteligência; *indriya*—os sentidos; *devatāḥ*—e os semideuses controladores; *vā*—ou; *na*—não; *sanniveśaḥ*—a construção particular; *khalu*—de fato; *loka-kalpaḥ*—do arranjo dos sistemas planetários; *na*—não; *svapna*—sono; *jāgrat*—estado de vigília; *na*—não; *ca*—e; *tat*—este; *suṣuptam*—sono profundo; *na*—não; *kham*—éter; *jalam*—água; *bhūḥ*—terra; *anilaḥ*—ar; *agniḥ*—fogo; *arkaḥ*—o sol; *saṁsupta-vat*—como alguém ■ sono profundo; *śūnya-vat*—como um vácuo; *apratarkyam*—inacessível à lógica; *tat*—este *pradhāna; mūla-bhūtam*—servindo como base; *padam*—a substância; *āmananti*—grandes autoridades dizem.

TRADUÇÃO

Na fase imanifesta ■ natureza material, chamada pradhāna, não existe expressão de palavras, nem mente, nem manifestação dos elementos sutis, a começar do mahat, nem existem os modos ■ bondade, paixão e ignorância. Não existe ar vital nem inteligência, nem sentidos nem semideuses. Não existe um arranjo definido dos sistemas planetários, tampouco estão presentes as diferentes etapas da consciência — o sono, ■ vigília e o sono profundo. Não existem éter, água, terra, ar, fogo ou sol. A situação é tal qual ■ do sono completo, ou do vácuo. De fato ela é indescritível. As autoridades em ciência espiritual explicam, porém, que como o pradhāna é ■ substância original, ele é ■ base real da criação material.

VERSO 22

लयः प्राकृतिको ह्येष पुरुषाव्यक्तयोर्यदा ।
शक्तयः सम्प्रलीयन्ते विवशाः कालविद्रुताः ॥२२॥

layaḥ prākṛtiko hy eṣa
puruṣāvyaktayor yadā
śaktayaḥ sampralīyante
vivaśāḥ kāla-vidrutāḥ

layaḥ—a aniquilação; *prākṛtikaḥ*—dos elementos materiais; *hi*—de fato; *eṣaḥ*—esta; *puruṣa*—do Senhor Supremo; *avyaktayoḥ*—e de Sua natureza material em sua forma imanifesta; *yadā*—quando; *śaktayaḥ*—as energias; *sampralīyante*—fundem-se totalmente; *vivaśāḥ*—desamparadas; *kāla*—pelo tempo; *vidrutāḥ*—desordenadas.

TRADUÇÃO

Esta é ■ aniquilação chamada prākṛtika, durante ■ qual as energias pertencentes à Pessoa Suprema e Sua natureza material imanifesta, desmontadas pela força do tempo, são privadas de suas potências ■ se fundem por completo.

VERSO 23

बुद्धीन्द्रियार्थरूपेण ज्ञानं भाति तदाश्रयम् ।
दृश्यत्वाव्यतिरेकाभ्यामाद्यन्तवदवस्तु यत् ॥२३॥

buddhīndriyārtha-rūpeṇa
jñānaṁ bhāti tad-āśrayam
dṛśyatvāvyatirekābhyām
ādy-antavad avastu yat

buddhi—da inteligência; *indriya*—os sentidos; *artha*—e os objetos da percepção; *rūpeṇa*—na forma; *jñānam*—a Verdade Absoluta; *bhāti*—manifesta; *tat*—destes elementos; *āśrayam*—o fundamento; *dṛśyatva*—por serem percebidos; *avyatirekābhyām*—e por não serem diferentes de sua própria causa; *ādi-anta-vat*—que tem um princípio e um fim; *avastu*—é insubstancial; *yat*—tudo o que.

TRADUÇÃO

É apenas ■ Verdade Absoluta que Se manifesta nas formas da inteligência, dos sentidos e dos objetos ■ percepção sensorial, e que é seu fundamento último. Tudo o que tem um princípio e um fim é insubstancial por ser ■ objeto percebido por sentidos limitados e por não ser diferente de sua própria causa.

SIGNIFICADO

A palavra *dṛśyatva* indica que todas as manifestações materiais sutis e grosseiras tornam-se visíveis devido à potência do Senhor

Supremo e voltam a tornar-se invisíveis, ou imanifestas, no momento da aniquilação. Elas não são, portanto, separadas em essência da fonte de sua expansão e retração.

VERSO 24

दीपश्चक्षुश्च रूपं च ज्योतिषो न पृथग् भवेत् ।
एवं धीः खानि मात्राश्च न स्युरन्यतमादृतात् ॥२४॥

dīpaś cakṣuś ■ rūpaṁ ca
jyotiṣo ■ pṛthag bhavet
evaṁ dhīḥ khāni mātrāś ca
na syur anyatamād ṛtāt

dīpaḥ—uma lamparina; *cakṣuḥ*—um olho que percebe; *ca*—e; *rūpam*—uma forma percebida; *ca*—e; *jyotiṣaḥ*—do elemento fogo original; *na*—não; *pṛthak*—distintos; *bhavet*—são; *evam*—da mesma maneira; *dhīḥ*—inteligência; *khāni*—os sentidos; *mātrāḥ*—as percepções; *ca*—e; *na syuḥ*—não são; *anyatamāt*—que é ela mesma completamente distinta; *ṛtāt*—da realidade.

TRADUÇÃO

A lamparina, o olho que vê mediante a luz dessa lamparina ■ a forma visível que é percebida são todos basicamente não diferentes do elemento fogo. Da ■ maneira, a inteligência, os sentidos ■ as percepções sensoriais não têm existência separada da realidade suprema, embora essa Verdade Absoluta permaneça cem por cento distinta deles.

VERSO 25

बुद्धेर्जागरणं स्वप्नः सुषुप्तिरिति चोच्यते ।
मायामात्रं इदं राजन्नानात्वं प्रत्यगात्मनि ॥२५॥

buddher jāgaraṇaṁ svapnaḥ
suṣuptir iti cocyate
māyā-mātram idaṁ rājan
nānātvaṁ pratyag-ātmani

buddheḥ—da inteligência; *jāgaraṇam*—consciência desperta; *svapnaḥ*—sono; *suṣuptiḥ*—sono profundo; *iti*—assim; *ca*—e; *ucyate*—chamam-se; *māyā-mātram*—meramente ilusão; *idam*—esta; *rājan*—ó rei; *nānātvam*—a dualidade; *pratyak-ātmani*—experimentada pela alma pura.

TRADUÇÃO

Os três estados de inteligência chamam-se consciência desperta, sono e sono profundo. Porém, ó querido rei, as variadas experiências criadas por esses diferentes estados para a entidade viva pura não são nada mais que ilusão.

SIGNIFICADO

A consciência de Kṛṣṇa pura existe além dos vários estados da consciência material. Assim como a escuridão desaparece na presença da luz, a inteligência material ilusória, que é experimentada como percepção normal, sonho e sono profundo, desaparece por completo na brilhante presença da consciência de Kṛṣṇa pura, a condição constitucional de toda entidade viva.

VERSO 26

यथा जलधरा व्योम्नि भवन्ति न भवन्ति च ।
ब्रह्मणीदं तथा विश्वमवयव्युदयाप्ययात् ॥२६॥

yathā jala-dharā vyomni
bhavanti na bhavanti ca
brahmaṇīdaṁ tathā viśvam
avayavy udayāpyayāt

yathā—assim como; *jala-dharāḥ*—as nuvens; *vyomni*—no céu; *bhavanti*—são; *na bhavanti*—não são; *ca*—e; *brahmaṇi*—dentro da Verdade Absoluta; *idam*—este; *tathā*—de igual maneira; *viśvam*—Universo; *avayavi*—tendo partes; *udaya*—por causa da geração; *apyayāt*—e da dissolução.

TRADUÇÃO

Assim como as nuvens no céu vêm a existir e depois se dispersam em virtude da amalgamação e dissolução de seus elementos constitutivos, este universo material é criado e destruído dentro da Verdade Absoluta devido à amalgamação e dissolução de suas partes elementais constitutivas.

VERSO 27

सत्यं ह्यवयवः प्रोक्तः सर्वावयविनामिह ।
विनार्थेन प्रतीयेरन् पटस्येवांग तन्तवः ॥२७॥

satyaṁ hy avayavaḥ proktaḥ
sarvāvayavinām iha
vinārthena pratīyeran
paṭasyevāṅga tantavaḥ

satyam—real; *hi*—porque; *avayavaḥ*—a causa ingrediente; *proktaḥ*—diz-se que é; *sarva-avayavinām*—de todas as entidades constituídas; *iha*—neste mundo criado; *vinā*—separadamente; *arthena*—de seu produto manifesto; *pratīyeran*—podem ser percebidos; *paṭasya*—de um tecido; *iva*—como; *aṅga*—meu querido rei; *tantavaḥ*—os fios.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, afirma-se [no Vedānta-sūtra] que a causa ingrediente que constitui qualquer produto manifesto neste Universo pode ser percebida como uma realidade separada, assim como os fios que formam um tecido podem ser percebidos separadamente de seu produto.

VERSO 28

यत् सामान्यविशेषाभ्यामुपलभ्येत स भ्रमः ।
अन्योन्यापाश्रयात् सर्वमाद्यन्तवदवस्तु यत् ॥२८॥

yat sāmānya-viśeṣābhyām
upalabhyeta sa bhramaḥ
anyonyāpāśrayāt sarvam
ādy-antavad avastu yat

yat—tudo o que; *sāmānya*—em termos de causa geral; *viśeṣābhyām*—e produto específico; *upalabhyeta*—é experimentado; *saḥ*—isto; *bhramaḥ*—é ilusão; *anyonya*—mútua; *apāśrayāt*—por causa

da dependência; *sarvam*—tudo; *ādi-anta-vat*—sujeito a princípio e fim; *avastu*—irreal; *yat*—que.

TRADUÇÃO

Tudo o que se experimenta em termos de ■■■ geral e efeito específico deve ■■ ilusão, porque tais causas ■ efeitos existem apenas em relação ■■ com os outros. De fato, qualquer coisa que tenha um começo e um fim é irreal.

SIGNIFICADO

Não se pode perceber a natureza de uma causa material ■■■ ■ percepção do efeito. Por exemplo, não se pode perceber a natureza ardente do fogo sem a observação dos efeitos do fogo, a saber: ■■ objeto em chamas ou as cinzas. De igual modo, não se pode compreender a qualidade saturante da água sem a observação do efeito, um pano ou papel encharcado. O poder organizador de um homem não pode ser compreendido sem que se observe o efeito de seu trabalho dinâmico, a saber: uma instituição sólida. Desta maneira, não só os efeitos dependem de suas causas, mas a percepção da causa também depende da observação do efeito. Logo, ambos são definidos em relação um com o outro e têm um começo e um fim. A conclusão é que todas essas causas ■ efeitos materiais são, em sua essência, temporários e relativos, e por conseguinte ilusórios.

A Suprema Personalidade de Deus, embora seja a causa de todas as causas, não tem princípio nem fim. Ele, portanto, não é material nem ilusório. As opulências e potências do Senhor Kṛṣṇa são realidade absoluta, além da interdependência de causa ■ efeito materiais.

VERSO 29

विकारः ख्यायमानोऽपि प्रत्यगात्मानमन्तरा ।
न निरूप्योऽस्त्यणुरपि स्याच्चेच्चित्सम आत्मवत् ॥२९॥

vikāraḥ khyāyamāno 'pi
pratyag-ātmānam antarā
na nirūpyo 'sty aṇur api
syāc cec cit-sama ātma-vat

vikāraḥ—a transformação da existência criada; *khyāyamānaḥ*—aparecendo; *api*—embora; *pratyak-ātmānam*—a Alma Suprema; *antarā*—sem; *na*—não; *nirūpyaḥ*—concebível; *asti*—é; *aṇuḥ*—um único átomo; *api*—mesmo; *syāt*—é assim; *cet*—se; *cit-samaḥ*—igualmente espírito; *ātma-vat*—permanecendo como é, sem mudança.

TRADUÇÃO

Embora percebida, ■ transformação até mesmo de um único átomo da natureza material não tem definição última sem referência à Alma Suprema. Para ser aceito como deveras existente, algo deve possuir ■ mesma qualidade do espírito puro — existência eterna ■ imutável.

SIGNIFICADO

Uma miragem de água aparecendo no deserto é de fato uma manifestação da luz; o falso aparecimento de água é uma transformação específica da luz. Aquilo que falsamente aparece como a natureza material independente é, da mesma maneira, uma transformação da Suprema Personalidade de Deus. A natureza material é a potência externa do Senhor.

VERSO 30

न हि सत्यस्य नानात्वमविद्वान् यदि मन्यते ।
नानात्वं छिद्रयोर्यद्वज्ज्योतिषोर्वातयोरिव ॥३०॥

■■ hi satyasya nānātvam
avidvān yadi manyate
nānātvaṁ chidrayor yadvaj
jyotiṣor vātayor iva

na—não há; *hi*—de fato; *satyasya*—da Verdade Absoluta; *nānātvam*—dualidade; *avidvān*—alguém que não tem conhecimento verdadeiro; *yadi*—se; *manyate*—pensa; *nānātvam*—a dualidade; *chidrayoḥ*—dos dois céus; *yadvat*—assim como; *jyotiṣoḥ*—das duas luzes celestiais; *vātayoḥ*—dos dois ventos; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Não há dualidade material ■■ Verdade Absoluta. A dualidade percebida por um homem ignorante é como a diferença entre o céu

contido num pote vazio e o céu fora do pote, ou a diferença entre o reflexo do Sol na água e o próprio Sol no céu, ou [illegible] diferença entre o ar vital dentro de um corpo vivo e aquele dentro de outro corpo.

VERSO 31

यथा हिरण्यं बहुधा समीयते
नृभिः क्रियाभिर्व्यवहारवर्त्मसु ।
एवं वचोभिर्भगवानधोक्षजो
व्याख्यायते लौकिकवैदिकैर्जनैः ॥३१॥

yathā hiraṇyaṁ bahudhā samīyate
nṛbhiḥ kriyābhir vyavahāra-vartmasu
evaṁ vacobhir bhagavān adhokṣajo
vyākhyāyate laukika-vaidikair janaiḥ

yathā—assim como; *hiraṇyam*—o ouro; *bahudhā*—em muitas formas; *samīyate*—aparece; *nṛbhiḥ*—aos homens; *kriyābhiḥ*—em termos de diferentes funções; *vyavahāra-vartmasu*—no uso comum; *evam*—igualmente; *vacobhiḥ*—em variados termos; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *adhokṣajaḥ*—o Senhor transcendental, que é inconcebível aos sentidos materiais; *vyākhyāyate*—é descrito; *laukika*—mundanos; *vaidikaiḥ*—e védicos; *janaiḥ*—pelos homens.

TRADUÇÃO

Conforme seus diferentes propósitos, os homens utilizam [illegible] de várias maneiras, e, portanto, percebe-se o ouro de várias maneiras. Do mesmo modo, a Suprema Personalidade de Deus, que é inacessível aos sentidos materiais, é descrito em vários termos, tanto ordinários como védicos, por diferentes espécies de homens.

SIGNIFICADO

Todos os que não são devotos puros do Senhor Supremo estão em geral tentando explorar o Senhor [illegible] Suas energias. Segundo sua estratégia de exploração, eles concebem e descrevem a Verdade Absoluta de várias maneiras. No *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam* a Verdade Absoluta apresenta-Se como Ele de fato é, para o

benefício das pessoas sinceras que não tentam, através de suas concepções, manipular a Divindade Suprema.

VERSO 32

यथा घनोऽर्कप्रभवोऽर्कदर्शितो
ह्यर्कांशभूतस्य च चक्षुषस्तमः ।
एवं त्वहं ब्रह्मगुणस्तदीक्षितो
ब्रह्मांशकस्यात्मन आत्मबन्धनः ॥३२॥

yathā ghano 'rka-prabhavo 'rka-darśito
hy arkāṁśa-bhūtasya ca cakṣusas tamaḥ
evam tv ahaṁ brahma-guṇas tad-ikṣito
brahmāṁśakasyātmana ātma-bandhanaḥ

yathā—como; *ghanaḥ*—uma nuvem; *arka*—do Sol; *prabhavaḥ*—o produto; *arka*—pelo Sol; *darśitaḥ*—se faz visível; *hi*—de fato; *arka*—do Sol; *aṁśa-bhūtasya*—que é a expansão parcial; *ca*—e; *cakṣusaḥ*—do olho; *tamaḥ*—escuridão; *evam*—do mesmo modo; *tu*—de fato; *aham*—falso ego; *brahma-guṇaḥ*—uma qualidade da Verdade Absoluta; *tat-ikṣitaḥ*—visível por intermédio desta Verdade Absoluta; *brahma-aṁśakasya*—da expansão parcial da Verdade Absoluta; *ātmanaḥ*—da alma *jīva; ātma-bandhanaḥ*—que serve para obstruir a percepção acerca da Alma Suprema.

TRADUÇÃO

Embora a nuvem seja produto do Sol e também se torne visível por meio do Sol, ela, [illegible] entanto, cria escuridão para o olho, que é outra expansão parcial do Sol. De igual modo, o falso ego material, [illegible] produto particular da Verdade Absoluta, que se faz visível por intermédio [illegible] Verdade Absoluta, impede [illegible] alma individual, outra expansão parcial da Verdade Absoluta, de realizar a Verdade Absoluta.

VERSO 33

घनो यदार्कप्रभवो विदीर्यते
चक्षुः स्वरूपं रविमीक्षते तदा ।

यदा ह्यहंकार उपाधिरात्मनो
जिज्ञासया नश्यति तर्ह्यनुस्मरेत् ॥३३॥

ghano yadārka-prabhavo vidīryate
cakṣuḥ svarūpaṁ raviṁ īkṣate tadā
yadā hy ahaṅkāra upādhir ātmano
jijñāsayā naśyati tarhy anusmaret

ghanaḥ—a nuvem; *yadā*—quando; *arka-prabhavaḥ*—o produto do Sol; *vidīryate*—se desfaz; *cakṣuḥ*—o olho; *svarūpam*—em sua real forma; *ravim*—o Sol; *īkṣate*—vê; *tadā*—então; *yadā*—quando; *hi*—de fato também; *ahaṅkāraḥ*—o falso ego; *upādhiḥ*—a cobertura superficial; *ātmanaḥ*—da alma espiritual; *jijñāsayā*—por meio da investigação espiritual; *naśyati*—é destruída; *tarhi*—naquele momento; *anusmaret*—a pessoa ganha sua adequada lembrança.

TRADUÇÃO

Quando a nuvem originalmente gerada do Sol se desfaz, o olho pode ver a verdadeira forma do Sol. Do mesmo modo, quando a alma espiritual, por meio da investigação da ciência transcendental, destrói a cobertura material de falso ego, ela recupera sua consciência espiritual original.

SIGNIFICADO

Assim como o Sol pode dissipar as nuvens que nos impedem de vê-lo, o Senhor Supremo (e Ele só) pode retirar o falso ego que nos impede de vê-lO. Existem algumas criaturas, porém, como as corujas, que têm aversão a ver o Sol. Da mesma forma, aqueles que não se interessam pelo conhecimento espiritual jamais receberão o privilégio de ver a Deus.

VERSO 34

यदैवमेतेन विवेकहेतिना
मायामयाहंकरणात्मबन्धनम् ।
छित्त्वाच्युतात्मानुभवोऽवतिष्ठते
तमाहुरात्यन्तिकमंग सम्प्लवम् ॥३४॥

yadaivam etena viveka-hetinā
māyā-mayāhaṅkaraṇātma-bandhanam
chittvācyutātmānubhavo 'vatiṣṭhate
tam āhur ātyantikam aṅga samplavam

yadā—quando; *evam*—dessa maneira; *etena*—por esta; *viveka*—da discriminação; *hetinā*—espada; *māyā-maya*—ilusório; *ahaṅkaraṇa*—falso ego; *ātma*—da alma; *bandhanam*—a causa do cativeiro; *chittvā*—cortando; *acyuta*—da infalível; *ātma*—Alma Suprema; *anubhavaḥ*—realização; *avatiṣṭhate*—desenvolve-se firmemente; *tam*—isto; *āhuḥ*—eles chamam; *ātyantikam*—última; *aṅga*—meu querido rei; *samplavam*—aniquilação.

TRADUÇÃO

Meu querido Parīkṣit, quando o falso ego ilusório que prende a alma foi cortado com a espada do conhecimento discriminativo e a pessoa desenvolveu realização acerca do Senhor Acyuta, a Alma Suprema, isto se chama ātyantika, ou a aniquilação última da existência material.

VERSO 35

नित्यदा सर्वभूतानां ब्रह्मादीनां परन्तप ।
उत्पत्तिप्रलयावेके सूक्ष्मज्ञाः सम्प्रचक्षते ॥३५॥

nityadā sarva-bhūtānāṁ
brahmādīnāṁ parantapa
utpatti-pralayāv eke
sūkṣma-jñāḥ sampracakṣate

nityadā—constantemente; *sarva-bhūtānām*—de todos os seres criados; *brahma-ādinām*—a começar do Senhor Brahmā; *param-tapa*—ó subjugador dos inimigos; *utpatti*—criação; *pralayau*—e aniquilação; *eke*—alguns; *sūkṣma-jñāḥ*—hábeis conhecedores de coisas sutis; *sampracakṣate*—declaram.

TRADUÇÃO

Peritos no funcionamento sutil da natureza, ó subjugador do inimigo, declararam que existem processos contínuos de criação e

aniquilação pelos quais [illegible] todos os seres criados, [illegible] começar de Brahmā.

VERSO 36

कालस्रोतोजवेनाशु ह्रियमाणस्य नित्यदा ।
परिणामिनामवस्थास्ता जन्मप्रलयहेतवः ॥३६॥

kāla-sroto-javenāśu
hriyamāṇasya nityadā
pariṇāminām avasthās tā
janma-pralaya-hetavaḥ

kāla—do tempo; *srotaḥ*—da poderosa corrente; *javena*—pela força; *āśu*—rapidamente; *hriyamāṇasya*—daquilo que está sendo levado embora; *nityadā*—constantemente; *pariṇāminām*—de coisas sujeitas a transformação; *avasthāḥ*—as várias condições; *tāḥ*—elas; *janma*—do nascimento; *pralaya*—e da aniquilação; *hetavaḥ*—as causas.

TRADUÇÃO

Todas as entidades materiais sofrem transformação e são constante e velozmente desgastadas pelas poderosas correntes do tempo. As várias fases de existência exibidas pelas coisas materiais são as [illegible] perpétuas de sua geração e aniquilação.

VERSO 37

अनाद्यन्तवतानेन कालेनेश्वरमूर्तिना ।
अवस्था नैव दृश्यन्ते वियति ज्योतिषामिव ॥३७॥

anādy-antavatānena
kāleneśvara-mūrtinā
avasthā naiva dṛśyante
viyati jyotiṣām iva

anādi-anta-vatā—sem princípio nem fim; *anena*—por este; *kālena*—tempo; *īśvara*—da Suprema Personalidade de Deus; *mūrtinā*—a representação; *avasthāḥ*—as diferentes fases; *na*—não; *eva*—de fato; *dṛśyante*—são vistas; *viyati*—no espaço exterior; *jyotiṣām*—dos planetas móveis; *iva*—assim como.

TRADUÇÃO

Essas fases de existência criadas pelo tempo interminável, o representante impessoal do Senhor Supremo, não são visíveis, assim como não se podem ver diretamente [illegible] infinitesimais e momentâneas mudanças de posição dos planetas no céu.

SIGNIFICADO

Embora todos saibam que o Sol sempre se move no céu, em geral não se pode ver seu movimento. Do mesmo modo, ninguém pode perceber diretamente o cabelo ou as unhas crescendo, embora percebamos que, com o passar do tempo, eles crescem. O tempo, a potência do Senhor, é muito sutil e poderoso [illegible] é uma barreira insuperável para os tolos que tentam explorar a criação material.

VERSO 38

नित्यो नैमित्तिकश्चैव तथा प्राकृतिको लयः ।
आत्यन्तिकश्च कथितः कालस्य गतिरीदृशी ॥३८॥

nityo naimittikaś caiva
tathā prākṛtiko layaḥ
ātyantikaś ca kathitaḥ
kālasya gatir īdṛśī

nityaḥ—contínua; *naimittikaḥ*—ocasional; *ca*—e; *eva*—de fato; *tathā*—também; *prākṛtikaḥ*—natural; *layaḥ*—aniquilação; *ātyantikaḥ*—final; *ca*—e; *kathitaḥ*—é descrito; *kālasya*—do tempo; *gatiḥ*—o progresso; *īdṛśī*—como isto.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, descreve-se o progresso do tempo em termos das quatro espécies de aniquilação — contínua, ocasional, elemental [illegible] final.

VERSO 39

एताः कुरुश्रेष्ठ जगद्विधातुर्
नारायणस्याखिलसत्त्वधाम्नः ।
लीलाकथास्ते कथिताः समासतः
कार्त्स्न्येन नाजोऽप्यभिधातुमीशः ॥३९॥

etāḥ kuru-śreṣṭha jagad-vidhātur
nārāyaṇasyākhila-sattva-dhāmnaḥ
līlā-kathās te kathitāḥ samāsataḥ
kārtsnyena nājo 'py abhidhātum īśaḥ

etāḥ—estas; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus; *jagat-vidhātuḥ*—do criador do Universo; *nārāyaṇasya*—do Senhor Nārāyaṇa; *akhila-sattva-dhāmnaḥ*—o reservatório de todas as existências; *līlā-kathāḥ*—as narrações dos passatempos; *te*—te; *kathitāḥ*—foram relatadas; *samāsataḥ*—em resumo; *kārtsnyena*—inteiramente; *na*—não; *ajaḥ*—o não nascido Brahmā; *api*—mesmo; *abhidhātum*—de enumerar; *īśaḥ*—é capaz.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, relatei-te essas narrações dos passatempos do Senhor Nārāyaṇa, o criador deste mundo e o reservatório último de toda a existência, apresentando-as a ti apenas sucintamente. Nem mesmo o próprio Senhor Brahmā seria capaz de descrevê-las em sua totalidade.

VERSO 40

संसारसिन्धुमतिदुस्तरमुत्तितीर्षोर्
नान्यः प्लवो भगवतः पुरुषोत्तमस्य ।
लीलाकथारसनिषेवणमन्तरेण
पुंसो भवेद् विविधदुःखदवार्दितस्य ॥४०॥

saṁsāra-sindhum ati-dustaram uttitīrṣor
nānyaḥ plavo bhagavataḥ puruṣottamasya
līlā-kathā-rasa-niṣevaṇam antareṇa
puṁso bhaved vividha-duḥkha-davārditasya

saṁsāra—da existência material; *sindhum*—o oceano; *ati-dustaram*—impossível de atravessar; *uttitīrṣoḥ*—para quem deseja atravessar; *na*—não há; *anyaḥ*—nenhum outro; *plavaḥ*—barco; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *puruṣa-uttamasya*—o Senhor Supremo; *līlā-kathā*—pelas narrações dos passatempos; *rasa*—ao gosto transcendental; *niṣevaṇam*—a prestação de serviço; *antareṇa*—exceto; *puṁsaḥ*—para uma pessoa; *bhavet*—pode haver; *vividha*—várias; *duḥkha*—das misérias materiais; *dava*—pelo fogo; *arditasya*—quem está aflito.

TRADUÇÃO

Para quem está sofrendo no fogo de incontáveis misérias e deseja atravessar o intransponível oceano da existência material, não existe nenhum barco adequado exceto o do cultivo da devoção ao gosto transcendental pelas narrações dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Embora não seja possível descrever na íntegra os passatempos do Senhor, mesmo uma apreciação parcial pode salvar o ser vivo das intoleráveis misérias da existência material. Só se pode remover a febre da existência material por meio do remédio do santo nome e dos passatempos do Senhor Supremo, que são narrados com perfeição no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 41

पुराणसंहितामेतामृषिर्नारायणोऽव्ययः ।
नारदाय पुरा प्राह कृष्णद्वैपायनाय सः ॥४१॥

purāṇa-saṁhitām etām
ṛṣir nārāyaṇo 'vyayaḥ
nāradāya purā prāha
kṛṣṇa-dvaipāyanāya saḥ

purāṇa—de todos os *Purāṇas; saṁhitām*—o compêndio essencial; *etām*—este; *ṛṣiḥ*—o grande sábio; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nara-Nārāyaṇa; *avyayaḥ*—o infalível; *nāradāya*—a Nārada Muni; *purā*—anteriormente; *prāha*—falou; *kṛṣṇa-dvaipāyanāya*—a Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa; *saḥ*—ele, Nārada.

TRADUÇÃO

Outrora, o infalível Senhor Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi apresentou esta antologia essencial de todos ■ Purāṇas a Nārada, que então a repetiu a Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa.

VERSO 42

स वै मह्यं महाराज भगवान् बादरायणः ।
इमां भागवतीं प्रीतः संहितां वेदसम्मिताम् ॥४२॥

sa vai mahyaṁ mahā-rāja
bhagavān bādarāyaṇaḥ
imāṁ bhāgavatīṁ prītaḥ
saṁhitāṁ veda-sammitām

saḥ—ele; *vai*—de fato; *mahyam*—a mim, Śukadeva Gosvāmī; *mahā-rāja*—ó rei Parīkṣit; *bhagavān*—a poderosa encarnação do Senhor Supremo; *bādarāyaṇaḥ*—Śrīla Vyāsadeva; *imām*—esta; *bhāgavatīm*—escritura *Bhāgavata; prītaḥ*—estando satisfeito; *saṁhitām*—a antologia; *veda-sammitām*—de nível igual aos quatro *Vedas*.

TRADUÇÃO

Meu querido Mahārāja Parīkṣit, esta eminente personalidade Śrīla Vyāsadeva ensinou-me esta mesma escritura, o Śrīmad-Bhāgavatam, que ■ estatura se iguala aos quatro Vedas.

VERSO 43

इमां वक्ष्यत्यसौ सूत ऋषिभ्यो नैमिषालये ।
दीर्घसत्रे कुरुश्रेष्ठ सम्पृष्टः शौनकादिभिः ॥४३॥

imāṁ vakṣyaty asau sūta
ṛṣibhyo naimiṣālaye
dīrgha-satre kuru-śreṣṭha
sampṛṣṭaḥ śaunakādibhiḥ

imām—este; *vakṣyati*—falará; *asau*—presente diante de nós; *sūtaḥ*—Sūta Gosvāmī; *ṛṣibhyaḥ*—aos sábios; *naimiṣa-ālaye*—na floresta de Naimiṣa; *dīrgha-satre*—na prolongada cerimônia de sacrifício; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus; *sampṛṣṭaḥ*—interrogado; *śaunaka-ādibhiḥ*—pela assembléia liderada por Śaunaka.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, o mesmo Sūta Gosvāmī que ■ está sentado diante de nós falará este Bhāgavatam aos sábios reunidos no grande sacrifício ■ Naimiṣāraṇya. Isto ele fará quando os membros da assembléia, liderados por Śaunaka, o interrogarem.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam *intitulado "As quatro categorias de aniquilação universal".*

CAPÍTULO CINCO

Instruções finais de Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit

Este capítulo explica como as breves instruções de Śukadeva Gosvāmī sobre a Verdade Absoluta afastaram o medo que o rei Parīkṣit sentia da morte, que sobreviria sob ■ forma da serpente alada Takṣaka.

Após descrever no último capítulo os quatro processos de aniquilação que agem neste mundo material, Śrīla Śukadeva Gosvāmī agora lembra a Parīkṣit Mahārāja como ele havia antes, no Terceiro Canto, discutido ■ medida do tempo e dos vários milênios da história universal. Durante um único dia do Senhor Brahmā, que consiste em mil ciclos de quatro eras, quatorze diferentes Manus governam e morrem. Logo, a morte é inevitável para todo ser corporificado, mas a alma, por ser inteiramente distinta do corpo material, nunca morre. Śrī Śukadeva Gosvāmī, então, afirma que no *Śrīmad-Bhāgavatam* ele cantou repetidas vezes as glórias da Alma Suprema, o Senhor Śrī Hari, de cuja satisfação nasce Brahmā e de cuja ira nasce Rudra. A idéia de que "vou morrer" não passa de mentalidade animalesca, porque a alma não se submete às fases corpóreas de não-existência prévia, nascimento, existência e morte. Quando a cobertura mental sutil do corpo é destruída pelo conhecimento transcendental, a alma dentro do corpo volta a exibir sua identidade original. Assim como ■ existência transitória de uma lamparina dá-se pela combinação do óleo, o vaso, a mecha e o fogo, o corpo material passa ■ existir devido à amalgamação dos três modos da natureza. O corpo material aparece na hora do nascimento e exibe vida por algum tempo. Por fim, a combinação dos modos materiais se dissolve, ■ o corpo sofre ■ morte, um fenômeno semelhante ao apagar de uma lamparina. Śukadeva se dirige ao rei, dizendo: "Deves fixar-te ■ meditação sobre o Senhor Vāsudeva, ■ desse modo a picada da serpente alada não te afetará".

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अत्रानुवर्ण्यतेऽभीक्ष्णं विश्वात्मा भगवान् हरिः ।
यस्य प्रसादजो ब्रह्मा रुद्रः क्रोधसमुद्भवः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
atrānuvarṇyate 'bhīkṣṇam
viśvātmā bhagavān hariḥ
yasya prasāda-jo brahmā
rudraḥ krodha-samudbhavaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atra*—neste *Śrīmad-Bhāgavatam; anuvarṇyate*—é descrita em pormenores; *abhīkṣṇam*—repetidamente; *viśva-ātmā*—a alma do Universo inteiro; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Hari; *yasya*—de quem; *prasāda*—da satisfação; *jaḥ*—nascido; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *rudraḥ*—o Senhor Śiva; *krodha*—da ira; *samudbhavaḥ*—cujo nascimento.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Este Śrīmad-Bhāgavatam, através de muitas narrações, descreveu em pormenores a Alma Suprema de tudo o que existe — a Personalidade de Deus, Hari — de cuja satisfação ■■■ Brahmā e de cuja ira nasce Rudra.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu um resumo muito elaborado do *Śrīmad-Bhāgavatam* em seu comentário sobre este verso. A essência da declaração do eminente *ācārya* é que ■ incondicional rendição amorosa ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa, como descreve Śukadeva Gosvāmī, é a suprema perfeição da vida. A finalidade exclusiva do *Śrīmad-Bhāgavatam* é convencer a alma condicionada a pôr em prática esta rendição ao Senhor e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 2

त्वं तु राजन्मरिष्येति पशुबुद्धिमिमां जहि ।
न जातः प्रागभूतोऽद्य देहवत्त्वं न नङ्क्ष्यसि ॥२॥

tvaṁ tu rājan mariṣyeti
paśu-buddhim imāṁ jahi
na jātaḥ prāg abhūto 'dya
deha-vat tvaṁ na naṅkṣyasi

tvam—tu; *tu*—mas; *rājan*—ó rei; *mariṣye*—estou para morrer; *iti*—assim pensando; *paśu-buddhim*—mentalidade animalesca; *imām*—esta; *jahi*—abandona; *na*—não; *jātaḥ*—nascido; *prāk*—anteriormente; *abhūtaḥ*—não existente; *adya*—hoje; *deha-vat*—como o corpo; *tvam*—tu; *na naṅkṣyasi*—não serás destruído.

TRADUÇÃO

Ó rei, abandona a mentalidade animalesca de pensar que vais morrer. Ao contrário do corpo, tu não nasceste. Não houve um tempo no passado em que não exististe, nem estás para ser destruído.

SIGNIFICADO

No final do Primeiro Canto (1.19.15) o rei Parīkṣit afirmou:

taṁ mopajātaṁ pratiyantu viprā
gaṅgā ca devī dhṛta-cittam īśe
dvijopasṛṣṭaḥ kuhakas takṣako vā
daśatv alaṁ gāyata viṣṇu-gāthāḥ

"Ó *brāhmaṇas,* simplesmente aceitai-me como uma alma completamente rendida, ■ deixai que mãe Ganges, ■ representante do Senhor, também me aceite dessa maneira, pois já acolhi os pés de lótus do Senhor em meu coração. Que a serpente alada — ou qualquer coisa mágica que o *brāhmaṇa* tenha criado — pique-me de uma vez. Só desejo que todos vós continueis cantando as façanhas do Senhor Viṣṇu."

Mesmo antes de ouvir ■ *Śrīmad-Bhāgavatam,* o rei Parīkṣit já era um *mahā-bhāgavata,* um elevado ■ puro devoto do Senhor Kṛṣṇa. Na verdade não existia no rei nenhum medo animalesco da morte, mas para nosso benefício Śukadeva Gosvāmī está falando com muito rigor a seu discípulo, da mesma maneira que o Senhor Kṛṣṇa fala a Arjuna no *Bhagavad-gītā.*

VERSO 3

न भविष्यसि भूत्वा त्वं पुत्रपौत्रादिरूपवान् ।
बीजांकुरवद्देहादेर्व्यतिरिक्तो यथानलः ॥३॥

na bhaviṣyasi bhūtvā tvaṁ
putra-pautrādi-rūpavān
bījāṅkura-vad dehāder
vyatirikto yathānalaḥ

na bhaviṣyasi—não virás a ser; *bhūtvā*—tornando-te; *tvam*—tu; *putra*—de filhos; *pautra*—netos; *ādi*—e assim por diante; *rūpa-vān*—assumindo as formas; *bīja*—a semente; *aṅkura*—e o broto; *vat*—como; *deha-ādeḥ*—do corpo material e de sua parafernália; *vyatiriktaḥ*—distinto; *yathā*—como; *analaḥ*—o fogo (da lenha).

TRADUÇÃO

Não renascerás [illegible] forma de teus filhos e netos, tal qual um broto que nasce de uma semente [illegible] depois gera nova semente. Ao contrário, és inteiramente distinto do corpo material e de sua parafernália, do [illegible] modo que o fogo se distingue de seu combustível.

SIGNIFICADO

Às vezes alguém sonha que está renascendo como o filho de seu filho, na esperança de permanecer para sempre na mesma família material. Como se diz no *śruti-mantra, pitā putreṇa pitṛmān yoni-yonau:* "O pai tem um pai em seu filho, porque pode nascer como seu próprio neto". O propósito do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a liberação espiritual e não o tolo prolongamento da ilusão resultante da identificação corpórea. Este verso deixa bem claro esse ponto.

VERSO 4

स्वप्ने यथा शिरश्छेदं पञ्चत्वाद्यात्मनः स्वयम् ।
यस्मात् पश्यति देहस्य तत आत्मा ह्यजोऽमरः ॥४॥

svapne yathā śiraś-chedaṁ
pañcatvādy ātmanaḥ svayam
yasmāt paśyati dehasya
tata ātmā hy ajo 'maraḥ

svapne—num sonho; *yathā*—como; *śiraḥ*—de sua cabeça; *chedam*—o decepamento; *pañcatva-ādi*—a condição de ser constituído dos cinco elementos, e outras condições materiais; *ātmanaḥ*—seu próprio; *svayam*—a si mesmo; *yasmāt*—porque; *paśyati*—vê; *dehasya*—do corpo; *tataḥ*—portanto; *ātmā*—a alma; *hi*—decerto; *ajaḥ*—não nascida; *amaraḥ*—imortal.

TRADUÇÃO

Num sonho alguém pode ver sua própria cabeça sendo decepada e assim compreender que seu verdadeiro [illegible] existe à parte da experiência onírica. Analogamente, enquanto está acordado, ele pode ver que o corpo é um produto dos cinco elementos materiais. Portanto, deve-se compreender que o verdadeiro eu, a alma, é distinto do corpo que ele observa [illegible] é não nascido e imortal.

VERSO 5

घटे भिन्ने घटाकाश आकाशः स्याद् यथा पुरा ।
एवं देहे मृते जीवो ब्रह्म सम्पद्यते पुनः ॥५॥

ghaṭe bhinne ghaṭākāśa
ākāśaḥ syād yathā purā
evaṁ dehe mṛte jīvo
brahma sampadyate punaḥ

ghaṭe—um pote; *bhinne*—quando [illegible] quebra; *ghaṭa-ākāśaḥ*—o céu dentro do pote; *ākāśaḥ*—céu; *syāt*—permanece; *yathā*—como; *purā*—antes; *evam*—da mesma forma; *dehe*—no corpo; *mṛte*—quando ele é abandonado, na condição liberada; *jīvaḥ*—a alma individual; *brahma*—sua posição espiritual; *sampadyate*—alcança; *punaḥ*—de novo.

TRADUÇÃO

Quando um pote [illegible] quebra, a porção do céu dentro do pote permanece como o elemento céu, exatamente como antes. Da mesma

forma, quando [illegible] corpos grosseiro [illegible] sutil morrem, a entidade viva dentro deles retoma [illegible] identidade espiritual.

VERSO [illegible]

मनः सृजति वै देहान् गुणान् कर्माणि चात्मनः ।
तन्मनः सृजते माया ततो जीवस्य संसृतिः ॥६॥

manah srjati vai dehān
gunān karmāni cātmanah
tan manah srjate māyā
tato jīvasya samsrtih

manah—a mente; *srjati*—produz; *vai*—de fato; *dehān*—os corpos materiais; *gunān*—as qualidades; *karmāṇi*—as atividades; *ca*—e; *ātmanaḥ*—da alma; *tat*—esta; *manah*—mente; *srjate*—produz; *māyā*—a potência ilusória do Senhor Supremo; *tataḥ*—assim; *jīvasya*—do ser vivo individual; *saṁsṛtiḥ*—a existência material.

TRADUÇÃO

A mente mundana cria [illegible] corpos, qualidades e atividades materiais da alma espiritual. E a potência ilusória do Senhor Supremo cria essa própria mente, e assim [illegible] alma adota [illegible] existência material.

VERSO 7

स्नेहाधिष्ठानवर्त्यग्निसंयोगो यावदीयते ।
तावद्दीपस्य दीपत्वमेवं देहकृतो भवः ।
रजःसत्त्वतमोवृत्त्या जायतेऽथ विनश्यति ॥७॥

snehādhiṣṭhāna-varty-agni-
saṁyogo yāvad īyate
tāvad dīpasya dīpatvam
evaṁ deha-kṛto bhavaḥ
rajaḥ-sattva-tamo-vṛttyā
jāyate 'tha vinaśyati

sneha—do óleo; *adhiṣṭhāna*—o vaso; *varti*—a mecha; *agni*—e o fogo; *saṁyogaḥ*—a combinação; *yāvat*—até que ponto; *īyate*—é visto; *tāvat*—até este ponto; *dīpasya*—da lamparina; *dīpatvam*—o estado de funcionar como uma lamparina; *evam*—de maneira semelhante; *deha-krtah*—devido ao corpo material; *bhavaḥ*—existência material; *rajaḥ-sattva-tamaḥ*—dos modos da paixão, bondade e ignorância; *vṛttyā*—pela ação; *jāyate*—surge; *atha*—e; *vinaśyati*—é destruída.

TRADUÇÃO

A lamparina só funciona como tal devido à combinação de seu combustível, vaso, mecha e fogo. De maneira semelhante, a vida material, baseada [illegible] identificação da alma com o corpo, desenvolve-se e destrói-se em decorrência das atividades [illegible] bondade, paixão e ignorância materiais, que são os elementos constitutivos do corpo.

VERSO 8

न तत्रात्मा स्वयंज्योतिर्यो व्यक्ताव्यक्तयोर्परः ।
आकाश इव चाधारो ध्रुवोऽनन्तोपमस्ततः ॥८॥

na tatrātmā svayaṁ-jyotir
yo vyaktāvyaktayoḥ paraḥ
ākāśa iva cādhāro
dhruvo 'nantopamas tataḥ

na—não; *tatra*—lá; *ātmā*—a alma; *svayam-jyotiḥ*—autoluminosa; *yaḥ*—que; *vyakta-avyaktayoh*—do manifesto [illegible] do imanifesto (os corpos grosseiro e sutil); *paraḥ*—diferente; *ākāśah*—o céu; *iva*—como; *ca*—e; *ādhāraḥ*—a base; *dhruvah*—fixa; *ananta*—sem fim; *upamaḥ*—ou comparação; *tatah*—assim.

TRADUÇÃO

A alma dentro do corpo é autoluminosa e existe [illegible] parte do corpo grosseiro visível e do corpo sutil invisível. Ela permanece como [illegible] fundamento fixo da mutável existência corpórea, assim como o céu etéreo é o substrato imutável da transformação material. A alma, portanto, é eterna e sem comparação material.

VERSO [illegible]

एवमात्मानमात्मस्थमात्मनैवामृश प्रभो ।
बुद्ध्यानुमानगर्भिन्या वासुदेवानुचिन्तया ॥९॥

evam ātmānam ātma-stham
ātmanaivāmṛśa prabho
buddhyānumāna-garbhinyā
vāsudevānucintayā

evam—dessa maneira; *ātmānam*—teu próprio eu; *ātma-stham*—situado dentro da cobertura corpórea; *ātmanā*—com tua mente; *eva*—de fato; *āmṛśa*—considera com atenção; *prabho*—ó senhor do eu (rei Parīkṣit); *buddhyā*—com inteligência; *anumāna-garbhi-ṇyā*—concebida pela lógica; *vāsudeva-anucintayā*—com meditação sobre o Senhor Vāsudeva.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, por meio da meditação constante no Senhor Supremo, Vāsudeva, e da aplicação de inteligência clara e lógica, deves considerar com atenção teu verdadeiro eu e como ele está situado dentro do corpo material.

VERSO 10

चोदितो विप्रवाक्येन न त्वां धक्ष्यति तक्षकः ।
मृत्यवो नोपधक्ष्यन्ति मृत्यूनां मृत्युमीश्वरम् ॥१०॥

codito vipra-vākyena
na tvāṁ dhakṣyati takṣakaḥ
mṛtyavo nopadhakṣyanti
mṛtyūnāṁ mṛtyum īśvaram

coditaḥ—enviada; *vipra-vākyena*—pelas palavras do *brāhmaṇa; na*—não; *tvām*—te; *dhakṣyati*—queimará; *takṣakaḥ*—a serpente alada Takṣaka; *mṛtyavaḥ*—os agentes da morte personificada; *na upadhakṣyanti*—não podem queimar; *mṛtyūnām*—dessas causas da morte; *mṛtyum*—a própria morte; *īśvaram*—o senhor do eu.

TRADUÇÃO

Takṣaka, [illegible] serpente [illegible] enviada pela maldição do brāhmaṇa, não queimará teu verdadeiro eu. Os agentes da morte jamais queimarão um senhor do eu tal como tu, pois já venceste todos os perigos em teu caminho de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Verdadeira morte é [illegible] cobertura da eterna consciência de Kṛṣṇa do ser vivo. Para [illegible] alma, [illegible] ilusão material é como a morte, mas Parīkṣit Mahārāja já havia destruído todos aqueles perigos que ameaçam [illegible] vida espiritual do ser vivo, tais como: luxúria, inveja e medo. Aqui Śukadeva Gosvāmī congratula-se com o grande rei santo, que, como devoto puro do Senhor Kṛṣṇa no caminho de volta para o céu espiritual, estava muito além do alcance da morte.

VERSOS 11 – 12

अहं ब्रह्म परं धाम ब्रह्माहं परमं पदम् ।
एवं समीक्ष्य चात्मानमात्मन्याधाय निष्कले ॥११॥
दशन्तं तक्षकं पादे लेलिहानं विषाननैः ।
[illegible] द्रक्ष्यसि शरीरं च विश्वं च पृथगात्मनः ॥१२॥

ahaṁ brahma paraṁ dhāma
brahmāhaṁ paramaṁ padam
evaṁ samīkṣya cātmānam
ātmany ādhāya niṣkale

daśantaṁ takṣakaṁ pāde
lelihānaṁ viṣānanaiḥ
na drakṣyasi śarīraṁ ca
viśvaṁ ca pṛthag ātmanaḥ

aham—eu; *brahma*—a Verdade Absoluta; *param*—suprema; *dhāma*—a morada; *brahma*—a Verdade Absoluta; *aham*—eu; *paramam*—o supremo; *padam*—destino; *evam*—assim; *samīkṣya*—considerando; *ca*—e; *ātmānam*—a ti mesmo; *ātmani*—no Eu Supremo;

ādhāya—colocando; *niṣkale*—que é livre da designação material; *daśantam*—picando; *takṣakam*—Takṣaka; *pāde*—teu pé; *lelihānam*—a serpente, lambendo os lábios; *viṣa-ānanaiḥ*—com ■ boca cheia de veneno; *na drakṣyasi*—nem mesmo perceberás; *śarīram*—teu corpo; *ca*—e; *viśvam*—o mundo material inteiro; *ca*—e; *pṛthak*—separado; *ātmanaḥ*—do eu.

TRADUÇÃO

Deves considerar: "Não ■ diferente ■ Verdade Absoluta, ■ morada suprema, ■ ■ Verdade Absoluta, ■ destino supremo, não é diferente de mim". Submetendo-te assim à Alma Suprema, que está livre de todas ■ falsas identificações materiais, nem mesmo perceberás quando Takṣaka, ■ serpente alada, ■ aproximar com suas presas peçonhentas e picar teu pé. Tampouco verás teu cadáver ou o mundo material ao redor de ti, porque terás realizado que existes à parte deles.

VERSO 13

एतत्ते कथितं तात यदात्मा पृष्टवान्नृप ।
हरेर्विश्वात्मनश्चेष्टां किं भूयः श्रोतुमिच्छसि ॥१३॥

etat te kathitaṁ tāta
yad ātmā pṛṣṭavān nṛpa
harer viśvātmanaś ceṣṭāṁ
kiṁ bhūyaḥ śrotum icchasi

etat—este; *te*—te; *kathitam*—narrado; *tāta*—meu querido Parīkṣit; *yat*—que; *ātmā*—tu; *pṛṣṭavān*—perguntaste; *nṛpa*—ó rei; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *viśva-ātmanaḥ*—da Alma do Universo; *ceṣṭām*—os passatempos; *kim*—que; *bhūyaḥ*—mais; *śrotum*—ouvir; *icchasi*—desejas.

TRADUÇÃO

Amado rei Parīkṣit, narrei-te os tópicos sobre ■ quais indagaste antes — ■ passatempos do Senhor Hari, ■ Alma Suprema do Universo. Agora, que mais queres ouvir?

SIGNIFICADO

Em seu comentário sobre este texto, Śrīla Jīva Gosvāmī demonstrou de forma muito elaborada, citando vários versos do *Bhāgavatam*, ■ elevada posição devocional do rei Parīkṣit, que estava cem por cento determinado ■ fixar a mente no Senhor Kṛṣṇa e voltar ao lar, voltar ■ Supremo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Instruções finais de Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit".*

CAPÍTULO SEIS

A morte de Mahārāja Parīkṣit

Este capítulo descreve a liberação de Mahārāja Parīkṣit, a cerimônia de sacrifício de Mahārāja Janamejaya para matar todas as serpentes, ■ origem dos *Vedas* e como Śrīla Vedavyāsa dividiu a literatura védica.

Após ouvir as palavras de Śrī Śukadeva, Mahārāja Parīkṣit afirmou que por escutar o *Bhāgavatam*, que é o resumo dos *Purāṇas* e que está repleto dos nectáreos passatempos da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Uttamaḥśloka, ele alcançara a posição transcendental de destemor e unidade com o Supremo. Sua ignorância se dissipara, e pela misericórdia de Śrī Śukadeva ele conseguira ter a visão da auspiciosíssima forma pessoal de Deus, a saber, ■ Personalidade de Deus, Śrī Hari. Como resultado, ele havia deixado de lado todo ■ medo da morte. Śrī Parīkṣit Mahārāja pediu então ■ Śukadeva Gosvāmī que lhe permitisse fixar o coração nos pés de lótus do Senhor Hari ■ abandonar a vida. Depois de conceder esta permissão, Śrī Śukadeva levantou-se e partiu. Em seguida Mahārāja Parīkṣit, livre de todas as dúvidas, sentou-se em postura ióguica e mergiu ■ meditação sobre a Superalma. Então a serpente alada, chegando disfarçado de *brāhmaṇa*, picou-o, ■ o corpo do rei santo de imediato foi reduzido ■ cinzas.

Janamejaya, o filho de Parīkṣit, ficou muito irado ao receber a notícia da morte de seu pai ■ começou uma cerimônia de sacrifício com ■ finalidade de destruir todas as serpentes. Embora recebesse proteção de Indra, Takṣaka foi evocado pelos *mantras* e estava prestes a cair no fogo. Vendo isso, Bṛhaspati, o filho de Aṅgirā Ṛṣi, veio informar Mahārāja Janamejaya que Takṣaka não poderia ser morto porque bebera o néctar dos semideuses. Além disso, Aṅgirā disse que todas as entidades vivas têm de gozar os frutos de suas atividades passadas. Portanto, o rei devia desistir deste sacrifício. Janamejaya, convencido dessa maneira pelas palavras de Bṛhaspati, parou o sacrifício.

Depois disso, Sūta Gosvāmī, em resposta ■ perguntas feitas por Śrī Śaunaka, descreveu as divisões dos *Vedas*. Do coração do mais elevado semideus, Brahmā, originou-se a sutil vibração transcendental, e desta sutil vibração sonora surgiu a sílaba *oṁ*, potentíssima e autoluminosa. Usando este *oṁkāra*, o Senhor Brahmā criou os *Vedas* originais ■ ensinou-os a seus filhos, Marīci e outros, que eram todos líderes santos da comunidade bramínica. Este conjunto de conhecimento védico foi transmitido através da sucessão discipular de mestres espirituais até o fim de Dvāpara-yuga, quando o Senhor Vyāsadeva o dividiu em quatro partes e instruiu várias escolas de sábios nestes quatro *saṁhitās*. Ao ser rejeitado por seu mestre espiritual, o sábio Yājñavalkya teve de entregar todos os *mantras* que recebera dele. Para obter novos *mantras* do *Yajur Veda*, Yājñavalkya adorou o Senhor Supremo na forma do deus do Sol. Śrī Sūryadeva a seguir atendeu a sua prece.

VERSO 1

सूत उवाच
एतन्निशम्य मुनिनाभिहितं परीक्षिद्
व्यासात्मजेन निखिलात्मदृशा समेन ।
तत्पादमूलमुपसृत्य नतेन मूर्ध्ना
बद्धाञ्जलिस्तमिदमाह स विष्णुरातः ॥१॥

sūta uvāca
etan niśamya muninābhihitaṁ parīkṣid
vyāsātmajena nikhilātma-dṛśā samena
tat-pāda-mūlam upasṛtya natena mūrdhnā
baddhāñjalis taṁ idam āha sa viṣṇurātaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *etat*—isto; *niśamya*—ouvindo; *muninā*—pelo sábio (Śukadeva); *abhihitam*—narrado; *parīkṣit*—Mahārāja Parīkṣit; *vyāsa-ātma-jena*—pelo filho de Vyāsadeva; *nikhila*—de todos os seres vivos; *ātma*—o Senhor Supremo; *dṛśā*—que vê; *samena*—que é perfeitamente equilibrado; *tat*—dele (Śukadeva); *pāda-mūlam*—aos pés de lótus; *upasṛtya*—levantando-se; *natena*—prostrou-se; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *baddha-añjaliḥ*—as

mãos postas em gesto de súplica; *tam*—a ele; *idam*—isto; *āha*—disse; *saḥ*—ele; *viṣṇu-rātaḥ*—Parīkṣit, que enquanto ainda estava no ventre de sua mãe fora protegido pelo próprio Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Após ouvir tudo ■ que o auto-realizado ■ equilibrado Śukadeva, filho de Vyāsadeva, narrara, Mahārāja Parīkṣit aproximou-se humildemente de seus pés de lótus. Tocando com ■ cabeça os pés do sábio, o rei, que vivera ■ vida toda sob a proteção do Senhor Viṣṇu, de mãos postas em gesto de súplica falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, alguns dos sábios presentes enquanto Śukadeva instruía o rei Parīkṣit eram filósofos impersonalistas. Por isso, ■ palavra *samena* indica que no capítulo anterior Śukadeva Gosvāmī expusera a filosofia da auto-realização de modo que agradasse a tais *yogīs* intelectuais.

VERSO 2

राजोवाच
सिद्धोऽस्म्यनुगृहीतोऽस्मि भवता करुणात्मना ।
श्रावितो यच्च मे साक्षादनादिनिधनो हरिः ॥२॥

rājovāca
siddho 'smy anugṛhīto 'smi
bhavatā karuṇātmanā
śrāvito yac ca me sākṣād
anādi-nidhano hariḥ

rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *siddhaḥ*—plenamente bem sucedido; *asmi*—sou; *anugṛhītaḥ*—foi mostrada grande misericórdia; *asmi*—sou; *bhavatā*—por ti; *karuṇā-ātmanā*—que és pleno de misericórdia; *śrāvitaḥ*—foi descrito de modo audível; *yat*—porque; *ca*—e; *me*—me; *sākṣāt*—diretamente; *anādi*—que não tem princípio; *nidhanaḥ*—nem fim; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Agora, porque ■■ grande e misericordiosa alma como tu concedeu-me tal bondade, alcancei o objetivo ■ minha vida. Falaste-me pessoalmente esta narração sobre a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que não tem princípio ■■ fim.

VERSO 3

नात्यद्भुतमहं मन्ये महतामच्युतात्मनाम् ।
अज्ञेषु तापतप्तेषु भूतेषु यदनुग्रहः ॥३॥

nāty-adbhutam ahaṁ manye
mahatām acyutātmanām
ajñeṣu tāpa-tapteṣu
bhūteṣu yad anugrahah

na—não; *ati-adbhutam*—muito surpreendente; *aham*—eu; *manye*—acho; *mahatām*—para as grandes almas; *acyuta-ātmanām*—cujas mentes vivem absortas no Senhor Kṛṣṇa; *ajñeṣu*—aos ignorantes; *tāpa*—pelos sofrimentos da vida material; *tapteṣu*—atormentados; *bhūteṣu*—às almas condicionadas; *yat*—que; *anugrahaḥ*—misericórdia.

TRADUÇÃO

Não considero ■■ um pouco surpreendente que grandes almas como tu, cujas mentes vivem absortas ■ infalível Personalidade de Deus, concedam misericórdia a tolas almas condicionadas, atormentadas ■■ estamos pelos problemas da vida material.

VERSO 4

पुराणसंहितामेतामश्रौष्म भवतो वयम् ।
यस्यां खलूत्तमःश्लोको भगवाननुवर्ण्यते ॥४॥

purāṇa-saṁhitām etām
aśrauṣma bhavato vayam
yasyāṁ khalūttamaḥ-śloko
bhagavān anuvarṇyate

purāṇa-saṁhitām—resumo essencial de todos os *Purāṇas; etām*—este; *aśrauṣma*—ouvimos; *bhavataḥ*—de ti; *vayam*—nós; *yasyām*—em que; *khalu*—de fato; *uttamaḥ-ślokaḥ*—que é sempre descrito em versos seletos; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *anuvarṇyate*—é adequadamente descrito.

TRADUÇÃO

Ouvi de ti este Śrīmad-Bhāgavatam, que é o resumo consumado de todos ■ Purāṇas ■ que descreve com perfeição ■ Senhor Supremo, Uttamaḥśloka.

VERSO 5

भगवंस्तक्षकादिभ्यो मृत्युभ्यो न बिभेम्यहम् ।
प्रविष्टो ब्रह्म निर्वाणमभयं दर्शितं त्वया ॥५॥

bhagavaṁs takṣakādibhyo
mṛtyubhyo na bibhemy aham
praviṣṭo brahma nirvāṇam
abhayaṁ darśitaṁ tvayā

bhagavan—meu senhor; *takṣaka*—de Takṣaka, a serpente alada; *ādibhyaḥ*—ou outras entidades vivas; *mṛtyubhyaḥ*—de repetidas mortes; *na bibhemi*—não temo; *aham*—eu; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *brahma*—a Verdade Absoluta; *nirvāṇam*—que exclui tudo o que é material; *abhayam*—destemor; *darśitam*—mostrado; *tvayā*—por ti.

TRADUÇÃO

Meu senhor, agora não temo Takṣaka nem nenhum outro ser vivo, tampouco tenho medo de encontrar-me com ■ morte repetidas vezes, porque ■ absorvi naquela Verdade Absoluta puramente espiritual, que me revelaste e que destrói todo o temor.

VERSO 6

अनुजानीहि मां ब्रह्मन् वाचं यच्छाम्यधोक्षजे ।
मुक्तकामाशयं चेतः प्रवेश्य विसृजाम्यसून् ॥६॥

anujānīhi māṁ brahman
vācaṁ yacchāmy adhokṣaje
mukta-kāmāśayaṁ cetaḥ
praveśya visṛjāmy asūn

anujānīhi—por favor dá tua permissão; *mām*—a mim; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa; vācam*—minha fala (e todas as outras funções sensoriais); *yacchāmi*—colocarei; *adhokṣaje*—na Suprema Personalidade de Deus; *mukta*—tendo abandonado; *kāma-āśayam*—todos os desejos luxuriosos; *cetaḥ*—minha mente; *praveśya*—absorvendo; *visṛjāmi*—abandonarei; *asūn*—meu ar vital.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, por favor dá-me permissão para submeter minha fala e funções sensoriais ao Senhor Adhokṣaja. Permite-me absorver minha mente, purificada de desejos luxuriosos, no Senhor e assim partir desta vida.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī perguntou ao rei Parīkṣit: "Que mais desejas ouvir?" Agora o rei responde que compreendeu perfeitamente a mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* e que, sem mais delongas, está pronto para voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 7

अज्ञानं च निरस्तं मे ज्ञानविज्ञाननिष्ठया ।
भवता दर्शितं क्षेमं परं भगवतः पदम् ॥७॥

ajñānaṁ ca nirastaṁ me
jñāna-vijñāna-niṣṭhayā
bhavatā darśitaṁ kṣemaṁ
paraṁ bhagavataḥ padam

ajñānam—ignorância; *ca*—também; *nirastam*—erradicada; *me*—minha; *jñāna*—em conhecimento sobre o Senhor Supremo; *vijñāna*—e realização direta de Sua opulência e doçura; *niṣṭhayā*—por tornar-se fixo; *bhavatā*—por ti; *darśitam*—foi mostrada; *kṣemam*—todo-auspiciosa; *param*—suprema; *bhagavataḥ*—do Senhor; *padam*—a Personalidade.

TRADUÇÃO

O rei continuou a falar: Revelaste-me o que é mais auspicioso: o supremo aspecto pessoal do Senhor. Agora estou fixo em conhecimento e auto-realização, e minha ignorância foi erradicada.

VERSO 8

सूत उवाच
इत्युक्तस्तमनुज्ञाप्य भगवान् बादरायणिः ।
जगाम भिक्षुभिः साकं नरदेवेन पूजितः ॥८॥

sūta uvāca
ity uktas tam anujñāpya
bhagavān bādarāyaṇiḥ
jagāma bhikṣubhiḥ sākaṁ
nara-devena pūjitaḥ

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktaḥ*—solicitado; *tam*—lhe; *anujñāpya*—dando permissão; *bhagavān*—o poderoso santo; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva, filho de Bādarāyaṇa Vedavyāsa; *jagāma*—foi embora; *bhikṣubhiḥ*—os sábios renunciados; *sākam*—junto com; *nara-devena*—pelo rei; *pūjitaḥ*—adorado.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Depois de receber essa solicitação, o santo filho de Śrīla Vyāsadeva deu sua permissão ao rei Parīkṣit. Então, após ser adorado pelo rei e todos os sábios presentes, Śukadeva partiu daquele lugar.

VERSOS 9 – 10

परीक्षिदपि राजर्षिरात्मन्यात्मानमात्मना ।
समाधाय परं दध्यावस्पन्दासुर्यथा तरुः ॥९॥

प्राक्कूले बर्हिष्यासीनो गंगाकूल उदङ्मुखः ।
ब्रह्मभूतो महायोगी निःसंगश्छिन्नसंशयः ॥१०॥

parīkṣid api rājarṣir
ātmany ātmānam ātmanā
samādhāya paraṁ dadhyāv
aspandāsur yathā taruḥ

prāk-kūle barhiṣy āsīno
gaṅgā-kūla udaṅ-mukhaḥ
brahma-bhūto mahā-yogī
niḥsaṅgaś chinna-saṁśayaḥ

parīkṣit—Mahārāja Parīkṣit; *api*—além disso; *rāja-ṛṣiḥ*—o grande rei santo; *ātmani*—dentro de sua própria identidade espiritual; *ātmanam*—a mente; *ātmanā*—por sua inteligência; *samādhāya*—colocando; *param*—sobre o Supremo; *dadhyau*—meditou; *aspanda*—imóvel; *asuḥ*—seu ar vital; *yathā*—assim como; *taruḥ*—uma árvore; *prāk-kūle*—com as pontas voltadas para o leste; *barhiṣi*—sobre grama *darbha; āsīnaḥ*—sentando-se; *gaṅgā-kūle*—na margem do Gaṅgā; *udak-mukhaḥ*—de frente para o norte; *brahma-bhūtaḥ*—em perfeita realização de sua verdadeira identidade; *mahā-yogī*—o grande místico; *niḥsaṅgaḥ*—livre de todo apego material; *chinna*—extirpadas; *saṁśayaḥ*—todas as dúvidas.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit sentou-se então à margem do Ganges, num assento feito de grama darbha cujas pontas estavam voltadas para o leste, e pôs-se de frente para o norte. Por ter alcançado a perfeição da yoga, ele experimentou plena auto-realização e livrou-se do apego material e da dúvida. O rei santo fixou a mente no eu espiritual através da inteligência pura e passou a meditar sobre a Suprema Verdade Absoluta. Seu ar vital deixou de mover-se, e ele ficou tão imóvel quanto uma árvore.

VERSO 11

तक्षकः प्रहितो विप्राः क्रुद्धेन द्विजसूनुना ।
हन्तुकामो नृपं गच्छन् ददर्श पथि कश्यपम् ॥११॥

takṣakaḥ prahito viprāḥ
kruddhena dvija-sūnunā
hantu-kāmo nṛpaṁ gacchan
dadarśa pathi kaśyapam

takṣakaḥ—Takṣaka, a serpente alada; *prahitaḥ*—enviada; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas* eruditos; *kruddhena*—que tinha sido irritado; *dvija*—do sábio Śamīka; *sūnunā*—pelo filho; *hantu-kāmaḥ*—desejosa de matar; *nṛpam*—o rei; *gacchan*—enquanto ia; *dadarśa*—viu; *pathi*—na estrada; *kaśyapam*—Kaśyapa Muni.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas eruditos, enquanto Takṣaka, a serpente alada que fora enviada pelo irado filho do brāhmaṇa, dirigia-se ao rei para matá-lo, ela viu Kaśyapa Muni no caminho.

VERSO 12

तं तर्पयित्वा द्रविणैर्निवर्त्य विषहारिणम् ।
द्विजरूपप्रतिच्छन्नः कामरूपोऽदशन्नृपम् ॥१२॥

taṁ tarpayitvā draviṇair
nivartya viṣa-hāriṇam
dvija-rūpa-praticchannaḥ
kāma-rūpo 'daśan nṛpam

tam—a ele (Kaśyapa); *tarpayitvā*—agradando; *draviṇaiḥ*—com valiosas oferendas; *nivartya*—detendo; *viṣa-hāriṇam*—um perito em neutralizar venenos; *dvija-rūpa*—na forma de um *brāhmaṇa; praticchannaḥ*—disfarçando-se; *kāma-rūpaḥ*—Takṣaka, que podia assumir qualquer forma que desejasse; *adaśat*—picou; *nṛpam*—o rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Takṣaka agradou a Kaśyapa presenteando-o com valiosas oferendas e, dessa maneira, deteve o sábio, que era perito em neutralizar venenos, de proteger Mahārāja Parīkṣit. Depois a serpente alada, que podia assumir qualquer forma que desejasse, disfarçou-se de brāhmaṇa, aproximou-se do rei e picou-o.

SIGNIFICADO

Kaśyapa podia neutralizar o veneno de Takṣaka e demonstrou esse poder ao trazer uma palmeira de volta à vida depois que Takṣaka a reduzira a cinzas picando-a com suas presas. Em virtude do arranjo do destino, Kaśyapa foi desviado por Takṣaka, ■ o inevitável aconteceu.

VERSO 13

ब्रह्मभूतस्य राजर्षेर्देहोऽहिगरलाग्निना ।
बभूव भस्मसात् सद्यः पश्यतां सर्वदेहिनाम् ॥१३॥

brahma-bhūtasya rājarṣer
deho 'hi-garalāgninā
babhūva bhasmasāt sadyaḥ
paśyatāṁ sarva-dehinām

brahma-bhūtasya—do plenamente auto-realizado; *rāja-ṛṣeḥ*—o santo dentre os reis; *dehaḥ*—o corpo; *ahi*—da serpente; *garala*—do veneno; *agninā*—pelo fogo; *babhūva*—tornou-se; *bhasma-sāt*—em cinzas; *sadyaḥ*—de imediato; *paśyatām*—enquanto olhavam; *sarva-dehinām*—todos os seres vivos corporificados.

TRADUÇÃO

Enquanto seres vivos de todo o universo assistiam à cena, o corpo do eminente e auto-realizado santo entre os reis foi de imediato reduzido a cinzas pelo fogo do veneno da serpente.

VERSO 14

हाहाकारो महानासीद् भुवि खे दिक्षु सर्वतः ।
विस्मिता ह्यभवन् सर्वे देवासुरनरादयः ॥१४॥

hāhā-kāro mahān āsīd
bhuvi khe dikṣu sarvataḥ
vismitā hy abhavan sarve
devāsura-narādayaḥ

hāhā-kāraḥ—um clamor de lamentação; *mahān*—grande; *āsīt*—houve; *bhuvi*—na terra; *khe*—no céu; *dikṣu*—nas direções; *sarvataḥ*—em toda a parte; *vismitāḥ*—atônitos; *hi*—de fato; *abhavan*—tornaram-se; *sarve*—todos; *deva*—os semideuses; *asura*—demônios; *nara*—seres humanos; *ādayaḥ*—e outras criaturas.

TRADUÇÃO

Na terra e nos céus ergueu-se ■ terrível clamor de lamentação em todas ■ direções, e todos os semideuses, demônios, seres humanos e outras criaturas ficaram atônitos.

VERSO 15

देवदुन्दुभयो नेदुर्गन्धर्वाप्सरसो जगुः ।
ववृषुः पुष्पवर्षाणि विबुधाः साधुवादिनः ॥१५॥

deva-dundubhayo nedur
gandharvāpsaraso jaguḥ
vavṛṣuḥ puṣpa-varṣāṇi
vibudhāḥ sādhu-vādinaḥ

deva—dos semideuses; *dundubhayaḥ*—os timbales; *neduḥ*—ressoaram; *gandharva-apsarasaḥ*—os Gandharvas e as Apsarās; *jaguḥ*—cantaram; *vavṛṣuḥ*—lançaram; *puṣpa-varṣāṇi*—chuvas de flores; *vibudhāḥ*—os semideuses; *sādhu-vādinaḥ*—falando louvor.

TRADUÇÃO

Timbales ■ nas regiões dos semideuses, e os Gandharvas ■ as Apsarās celestiais cantaram. Os semideuses lançaram chuvas de flores e falaram palavras de louvor.

SIGNIFICADO

Embora ■ lamentassem a princípio, todas as pessoas eruditas, incluindo ■ semideuses, logo realizaram que uma grande alma retornara ■ lar, retornara ao Supremo. Isto era sem dúvida motivo de celebração.

[illegible] 16

जन्मेजयः स्वपितरं श्रुत्वा तक्षकभक्षितम् ।
यथाजुहाव संक्रुद्धो नागान् सत्रे सह द्विजैः ॥१६॥

janmejayaḥ sva-pitaraṁ
śrutvā takṣaka-bhakṣitam
yathājuhāva saṅkruddho
nāgān satre saha dvijaiḥ

janmejayaḥ—o rei Janamejaya, filho de Parīkṣit; *sva-pitaram*—seu próprio pai; *śrutvā*—ouvindo; *takṣaka*—por Takṣaka, a serpente alada; *bhakṣitam*—picado; *yathā*—de forma adequada; *ājuhāva*—ofereceu como oblações; *saṅkruddhaḥ*—iradíssimo; *nāgān*—as serpentes; *satre*—num grande sacrifício; *saha*—junto com; *dvijaiḥ*—*brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Ao ouvir que [illegible] pai fora picado fatalmente pela serpente alada, Mahārāja Janamejaya ficou iradíssimo [illegible] fez com que brāhmaṇas executassem [illegible] grandioso sacrifício em que ofereceu todas [illegible] [illegible]pentes do mundo no fogo do sacrifício.

VERSO 17

सर्पसत्रे समिद्धाग्नौ दह्यमानान्महोरगान् ।
दृष्ट्वेन्द्रं भयसंविग्नस्तक्षकः शरणं ययौ ॥१७॥

sarpa-satre samiddhāgnau
dahyamānān mahoragān
dṛṣṭvendraṁ bhaya-saṁvignas
takṣakaḥ śaraṇaṁ yayau

sarpa-satre—no sacrifício de serpentes; *samiddha*—ardente; *agnau*—no fogo; *dahyamānān*—sendo queimadas; *mahā-uragān*—as grandes serpentes; *dṛṣṭvā*—vendo; *indram*—a Indra; *bhaya*—com medo; *saṁvignaḥ*—muito perturbado; *takṣakaḥ*—Takṣaka; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Ao [illegible] que até [illegible] serpentes mais poderosas estavam queimando no fogo ardente daquele sacrifício, Takṣaka, dominado pelo medo, aproximou-se do Senhor [illegible] em busca de refúgio.

VERSO [illegible]

अपश्यंस्तक्षकं तत्र राजा पारीक्षितो द्विजान् ।
उवाच तक्षकः कस्मान्न दह्येतोरगाधमः ॥१८॥

apaśyaṁs takṣakaṁ tatra
rājā pārīkṣito dvijān
uvāca takṣakaḥ kasmān
na dahyetoragādhamaḥ

apaśyan—não vendo; *takṣakam*—Takṣaka; *tatra*—lá; *rājā*—o rei; *pārīkṣitaḥ*—Janamejaya; *dvijān*—aos *brāhmaṇas*; *uvāca*—disse; *takṣakaḥ*—Takṣaka; *kasmāt*—por que; *na dahyeta*—não foi queimada; *uraga*—de todas as serpentes; *adhamaḥ*—a mais vil.

TRADUÇÃO

Como não viu Takṣaka entrando [illegible] fogo do sacrifício, o rei Janamejaya disse [illegible] brāhmaṇas: Por que Takṣaka, [illegible] mais vil de todas as serpentes, não está queimando neste fogo?

VERSO 19

तं गोपायति राजेन्द्र शक्रः शरणमागतम् ।
तेन संस्तम्भितः सर्पस्तस्मान्नाग्नौ पतत्यसौ ॥१९॥

taṁ gopāyati rājendra
śakraḥ śaraṇam āgatam
tena saṁstambhitaḥ sarpas
tasmān nāgnau pataty [illegible]

tam—a ele (Takṣaka); *gopāyati*—está ocultando; *rāja-indra*—ó melhor dos reis; *śakraḥ*—o Senhor Indra; *śaraṇam*—em busca de

refúgio; *āgatam*—que se aproximou; *tena*—por aquele Indra; *saṁstambhitaḥ*—protegida; *sarpaḥ*—a serpente; *tasmāt*—assim; *na*—não; *agnau*—no fogo; *patati*—cai; *asau*—ela.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas responderam: Ó melhor dos reis, ■ serpente Takṣaka não caiu no fogo porque está sendo protegido por Indra, de quem ele se aproximou em busca de refúgio. Indra ■ está mantendo longe do fogo.

VERSO ■

पारीक्षित इति श्रुत्वा प्राहर्त्विज उदारधीः ।
सहेन्द्रस्तक्षको विप्रा नाग्नौ किमिति पात्यते ॥२०॥

pārikṣita iti śrutvā
prāhartvija udāra-dhīḥ
sahendras takṣako viprā
nāgnau kim iti pātyate

pārikṣitaḥ—o rei Janamejaya; *iti*—essas palavras; *śrutvā*—ouvindo; *prāha*—respondeu; *ṛtvijaḥ*—aos sacerdotes; *udāra*—ampla; *dhīḥ*—cuja inteligência; *saha*—junto com; *indraḥ*—Indra; *takṣakaḥ*—Takṣaka; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; na*—não; *agnau*—no fogo; *kim*—por que; *iti*—de fato; *pātyate*—faz-se cair.

TRADUÇÃO

O inteligente rei Janamejaya, após ouvir essas palavras, respondeu aos sacerdotes: Então, ■ queridos brāhmaṇas, por que não lançar Takṣaka no fogo, junto com seu protetor, Indra?

VERSO 21

तच्छ्रुत्वाजुहुवुर्विप्राः सहेन्द्रं तक्षकं मखे ।
तक्षकाशु पतस्वेह सहेन्द्रेण मरुत्वता ॥२१॥

tac chrutvājuhuvur viprāḥ
sahendraṁ takṣakaṁ makhe
takṣakāśu patasveha
sahendreṇa marutvatā

tat—isto; *śrutvā*—ouvindo; *ājuhuvuḥ*—executaram o ritual de oferecer oblação; *viprāḥ*—os sacerdotes *brāhmaṇas; saha*—junto com; *indram*—o rei Indra; *takṣakam*—a serpente alada Takṣaka; *makhe*—no fogo do sacrifício; *takṣaka*—ó Takṣaka; *āśu*—logo; *patasva*—deves cair; *iha*—aqui; *saha indreṇa*—junto com Indra; *marut-vatā*—que é acompanhado por todos os semideuses.

TRADUÇÃO

Ouvindo isto, os sacerdotes então cantaram o seguinte mantra para oferecer Takṣaka junto com Indra como oblação no fogo de sacrifício: Ó Takṣaka, cai agora mesmo neste fogo, junto com Indra e toda a sua hoste de semideuses!

VERSO 22

इति ब्रह्मोदिताक्षेपैः स्थानादिन्द्रः प्रचालितः ।
बभूव सम्भ्रान्तमतिः सविमानः सतक्षकः ॥२२॥

iti brahmoditākṣepaiḥ
sthānād indraḥ pracālitaḥ
babhūva sambhrānta-matiḥ
sa-vimānaḥ sa-takṣakaḥ

iti—assim; *brahma*—pelos *brāhmaṇas; udita*—faladas; *ākṣepaiḥ*—pelas palavras ultrajantes; *sthānāt*—de seu lugar; *indraḥ*—o Senhor Indra; *pracālitaḥ*—lançado; *babhūva*—tornou-se; *sambhrānta*—perturbado; *matiḥ*—em sua mente; *sa-vimānaḥ*—com seu aeroplano celestial; *sa-takṣakaḥ*—com Takṣaka.

TRADUÇÃO

Quando, devido às palavras ultrajantes dos brāhmaṇas, o Senhor Indra, junto com seu aeroplano e Takṣaka, foi de repente lançado fora de sua posição, ele ficou muito perturbado.

VERSO 23

तं पतन्तं विमानेन सहतक्षकमम्बरात् ।
विलोक्याङ्गिरसः प्राह राजानं तं बृहस्पतिः ॥२३॥

taṁ patantaṁ vimānena
saha-takṣakam ambarāt
vilokyāṅgirasaḥ prāha
rājānaṁ taṁ bṛhaspatiḥ

tam—ele; *patantam*—caindo; *vimānena*—em seu aeroplano; *saha-takṣakam*—com Takṣaka; *ambarāt*—do céu; *vilokya*—observando; *āṅgirasaḥ*—o filho de Aṅgirā; *prāha*—falou; *rājānam*—ao rei (Janamejaya); *tam*—a ele; *bṛhaspatiḥ*—Bṛhaspati.

TRADUÇÃO

Bṛhaspati, o filho de Aṅgirā Muni, vendo Indra caindo do céu em seu aeroplano junto com Takṣaka, aproximou-se do rei Janamejaya e falou-lhe o seguinte.

VERSO 24

नैष त्वया मनुष्येन्द्र वधमर्हति सर्पराट् ।
अनेन पीतममृतमथ वा अजरामरः ॥२४॥

naiṣa tvayā manuṣyendra
vadham arhati sarpa-rāṭ
anena pītam amṛtam
atha vā ajarāmaraḥ

na—não; *eṣaḥ*—esta serpente alada; *tvayā*—por ti; *manuṣya-indra*—ó grande governante dos homens; *vadham*—assassinato; *arhati*—merece; *sarpa-rāṭ*—o rei das serpentes; *anena*—por ele; *pītam*—foi bebido; *amṛtam*—o néctar dos semideuses; *atha*—portanto; *vai*—decerto; *ajara*—livre dos efeitos da velhice; *amaraḥ*—quase imortal.

TRADUÇÃO

Ó rei entre os homens, não é apropriado que este rei das serpentes [illegible] com a morte através de tuas mãos, pois ele bebeu o néctar dos semideuses imortais. Logo, não está sujeito aos sintomas ordinários da velhice e da morte.

VERSO 25

जीवितं मरणं जन्तोर्गतिः स्वेनैव कर्मणा ।
राजंस्ततोऽन्यो नास्त्यस्य प्रदाता सुखदुःखयोः ॥२५॥

jīvitaṁ maraṇaṁ jantor
gatiḥ svenaiva karmaṇā
rājaṁs tato 'nyo nāsty asya
pradātā sukha-duḥkhayoḥ

jīvitam—a vida; *maraṇam*—a morte; *jantoḥ*—de um ser vivo; *gatiḥ*—o destino em sua vida seguinte; *svena*—por seu próprio; *eva*—só; *karmaṇā*—trabalho; *rājan*—ó rei; *tataḥ*—senão isto; *anyaḥ*—outro; *na asti*—não há; *asya*—para ele; *pradātā*—outorgador; *sukha-duḥkhayoḥ*—de felicidade e sofrimento.

TRADUÇÃO

É a própria alma corporificada, através de suas atividades, que provoca a vida, morte e destino na vida seguinte. Portanto, ó rei, nenhum outro agente é de fato responsável pela criação da felicidade e sofrimento de alguém.

SIGNIFICADO

Embora o rei Parīkṣit aparentemente tivesse morrido em virtude da picada de Takṣaka, fora o próprio Senhor Kṛṣṇa que o levara de volta ao reino de Deus. Bṛhaspati queria que o jovem rei Janamejaya visse as coisas do ponto de vista espiritual.

VERSO 26

सर्पचौराग्निविद्युद्भ्यः क्षुत्तृड्व्याध्यादिभिर्नृप ।
पञ्चत्वमृच्छते जन्तुर्भुङ्क्त आरब्धकर्म तत् ॥२६॥

sarpa-caurāgni-vidyudbhyaḥ
kṣut-tṛḍ-vyādhy-ādibhir nṛpa
pañcatvam ṛcchate jantur
bhuṅkta ārabdha-karma tat

sarpa—por serpentes; *caura*—ladrões; *agni*—fogo; *vidyudbhyaḥ*—e raio; *kṣut*—por fome; *tṛt*—sede; *vyādhi*—doença; *ādibhiḥ*—e outros agentes; *nṛpa*—ó rei; *pañcatvam*—morte; *rcchate*—obtém; *jantuḥ*—a entidade viva condicionada; *bhuṅkte*—desfruta; *ārabdha*—já criado pelo seu trabalho passado; *karma*—a reação fruitiva; *tat*—esta.

TRADUÇÃO

Ao ser morta por serpentes, ladrões, fogo, raio, fome, sede, doença ou qualquer outra coisa, [illegible] alma condicionada está experimentando a reação a [illegible] própria atividade passada.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o rei Parīkṣit obviamente não estava sofrendo a reação do *karma* passado. Por ser tão eminente devoto, o Senhor em pessoa o levou de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 27

तस्मात् सत्रमिदं राजन् संस्थीयेताभिचारिकम् ।
सर्पा अनागसो दग्धा जनैर्दिष्टं हि भुज्यते ॥२७॥

tasmat satram idaṁ rājan
saṁsthīyetābhicārikam
sarpā anāgaso dagdhā
janair diṣṭaṁ hi bhujyate

tasmāt—portanto; *satram*—sacrifício; *idam*—este; *rājan*—ó rei; *saṁsthīyeta*—deve ser parado; *ābhicārikam*—feito com [illegible] intenção de prejudicar; *sarpāḥ*—as serpentes; *anāgasaḥ*—inocentes; *dagdhāḥ*—queimadas; *janaiḥ*—por pessoas; *diṣṭam*—destino; *hi*—de fato; *bhujyate*—é sofrido.

TRADUÇÃO

Portanto, meu querido rei, por favor pára esta cerimônia de sacrifício, que foi iniciada [illegible] [illegible] intenção de prejudicar os outros. Muitas serpentes inocentes já morreram queimadas. De fato, todos têm de sofrer as consequências imprevistas de suas atividades passadas.

SIGNIFICADO

Nesta passagem Bṛhaspati admite que embora as serpentes parecessem inocentes, pelo arranjo do Senhor elas também estavam sendo punidas em decorrência de suas más atividades passadas.

VERSO 28

सूत उवाच
इत्युक्तः स तथेत्याह महर्षेर्मानयन् वचः ।
सर्पसत्रादुपरतः पूजयामास वाक्पतिम् ॥२८॥

sūta uvāca
ity uktaḥ sa tathety āha
maharṣer mānayan vacaḥ
sarpa-satrād uparataḥ
pūjayām āsa vāk-patim

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktaḥ*—aconselhado; *saḥ*—ele (Janamejaya); *tathā iti*—que assim seja; *āha*—ele disse; *mahā-ṛṣeḥ*—do grande sábio; *mānayan*—honrando; *vacaḥ*—as palavras; *sarpa-satrāt*—o sacrifício de serpentes; *uparataḥ*—cessando; *pūjayām āsa*—adorou; *vāk-patim*—Bṛhaspati, o mestre da eloquência.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī continuou: Ao receber esse conselho, Mahārāja Janamejaya respondeu: "Que assim seja". Honrando [illegible] palavras do grande sábio, ele desistiu de executar o sacrifício de serpentes [illegible] adorou Bṛhaspati, o mais eloquente dos sábios.

VERSO [illegible]

सैषा विष्णोर्महामायाबाध्ययालक्षणा यया ।
मुह्यन्त्यस्यैवात्मभूता भूतेषु गुणवृत्तिभिः ॥२९॥

saiṣā viṣṇor mahā-māyā-
bādhyayālakṣaṇā yayā
muhyanty asyaivātma-bhūtā
bhūteṣu guṇa-vṛttibhiḥ

sā eṣā—esta mesma; *viṣṇoḥ*—do Senhor Supremo, Viṣṇu; *mahā-māyā*—a energia material ilusória; *abādhyayā*—por ela, que não pode ser controlada; *alakṣaṇā*—indiscernível; *yayā*—por quem; *muhyanti*—ficam confusas; *asya*—do Senhor; *eva*—de fato; *ātma-bhūtāḥ*—as almas espirituais, que são partes integrantes; *bhūteṣu*—dentro de seus corpos materiais; *guṇa*—dos modos da natureza; *vṛttibhiḥ*—pelas funções.

TRADUÇÃO

Esta [illegible] de fato [illegible] energia ilusória do Supremo Senhor Viṣṇu, a qual é incontrolável e difícil de perceber. Embora as almas espirituais individuais sejam partes integrantes do Senhor, através da influência dessa energia ilusória elas se deixam confundir por sua identificação [illegible] vários corpos materiais.

SIGNIFICADO

A energia ilusória do Senhor Viṣṇu é tão poderosa que mesmo o ilustre filho do rei Parīkṣit por algum tempo ficou desorientado. Por ser ele um devoto do Senhor Kṛṣṇa, contudo, sua confusão logo foi retificada. Por outro lado, um materialista qualquer sem a proteção especial do Senhor mergulha nas profundezas da ignorância material. De fato, os materialistas não se interessam pela proteção do Senhor Viṣṇu. Portanto, sua completa ruína [illegible] inevitável.

VERSOS 30 – 31

न यत्र दम्भीत्यभया विराजिता
मायात्मवादेऽसकृदात्मवादिभिः ।
न यद् विवादो विविधस्तदाश्रयो
मनश्च संकल्पविकल्पवृत्ति यत् ॥३०॥
न यत्र सृज्यं सृजतोभयोः परं
श्रेयश्च जीवस्त्रिभिरन्वितस्त्वहम् ।
तदेतदुत्सादितबाध्यबाधकं
निषिध्य चोर्मीन् विरमेत तन्मुनिः ॥३१॥

na yatra dambhīty abhayā virājitā
māyātma-vāde 'sakṛd ātma-vādibhiḥ
na yad vivādo vividhas tad-āśrayo
manaś ca saṅkalpa-vikalpa-vṛtti yat

na yatra sṛjyaṁ sṛjatobhayoḥ paraṁ
śreyaś ca jīvas tribhir anvitas tv aham
tad etad utsādita-bādhya-bādhakaṁ
niṣidhya cormīn virameta tan muniḥ

na—não; *yatra*—em que; *dambhī*—ele é um hipócrita; *iti*—pensando assim; *abhayā*—sem medo; *virājitā*—visível; *māyā*—a energia ilusória; *ātma-vāde*—quando está sendo conduzida a investigação espiritual; *asakṛt*—constantemente; *ātma-vādibhiḥ*—por aqueles que descrevem a ciência espiritual; *na*—não; *yat*—em que; *vivādaḥ*—argumento materialista; *vividhaḥ*—aceitando muitas formas diferentes; *tat-āśrayaḥ*—fundamentada nessa energia ilusória; *manaḥ*—a mente; *ca*—e; *saṅkalpa*—decisão; *vikalpa*—e dúvida; *vṛtti*—cujas funções; *yat*—em que; *na*—não; *yatra*—em que; *sṛjyam*—os produtos criados do mundo material; *sṛjatā*—com suas causas; *ubhayoḥ*—por ambos; *param*—conseguidos; *śreyaḥ*—os benefícios; *ca*—e; *jīvaḥ*—a entidade viva; *tribhiḥ*—com os três (modos da natureza); *anvitaḥ*—juntado; *tu*—de fato; *aham*—(condicionado pelo) falso ego; *tat etat*—isto mesmo; *utsādita*—excluindo; *bādhya*—os obstruídos (seres vivos condicionados); *bādhakam*—e os que obstruem (modos da natureza material); *niṣidhya*—afastando; *ca*—e; *ūrmīn*—as ondas (do falso ego e assim por diante); *virameta*—deve sentir prazer especial; *tat*—nisto; *muniḥ*—um sábio.

TRADUÇÃO

Mas existe uma realidade suprema onde [illegible] intrépida energia ilusória não pode dominar, pensando: "Posso controlar este homem porque ele é enganador". Nessa realidade sublime não existem filosofias argumentativas ilusórias. Ao contrário, lá os verdadeiros estudantes da ciência espiritual dedicam-se sempre [illegible] investigação espiritual autorizada. Nessa realidade suprema não há manifestação da mente material, que funciona em termos de decisão [illegible] dúvida alternantes. Os produtos materiais criados, [illegible] [illegible] sutis [illegible] as metas [illegible] desfrute alcançadas por sua utilização não existem lá. Além disso, nessa

realidade suprema inexiste espírito condicionado, coberto pelo falso ego e pelos três modos da natureza. Tal realidade exclui tudo o que é limitado ou limitante. Aquele que é sábio deve, portanto, deter as ondas da vida material e desfrutar dentro de si essa Verdade Suprema.

SIGNIFICADO

A energia ilusória do Senhor, Māyā, pode exercer sua influência à vontade sobre os que são hipócritas, enganadores e desobedientes às leis de Deus. Visto que a Personalidade de Deus é livre de todas as qualidades materiais, a própria Māyā sente temor em Sua presença. Como afirmou o Senhor Brahmā (*vilajjamānayā yasya sthātum īkṣa-pate 'muyā*): "A própria Māyā tem vergonha de ficar face a face com o Senhor Supremo".

Na realidade espiritual suprema, a argumentação acadêmica inútil é completamente ausente. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.4.31):

yac-chaktayo vadatāṁ vādināṁ vai
vivāda-saṁvāda-bhuvo bhavanti
kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-mohaṁ
tasmai namo 'nanta-guṇāya bhūmne

"Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências à onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, que possui ilimitadas qualidades transcendentais. Agindo no âmago dos corações de todos os filósofos, que defendem vários pontos de vista, Ele faz com que se esqueçam de suas próprias almas enquanto ora concordam em suas opiniões, ora discordam entre si. Assim, Ele cria dentro deste mundo material uma situação na qual eles são incapazes de chegar a uma conclusão. Ofereço-Lhe minhas reverências."

VERSO 32

परं पदं वैष्णवमामनन्ति तद्
यन्नेति नेतीत्यतदुत्सिसृक्षवः ।
विसृज्य दौरात्म्यमनन्यसौहृदा
हृदोपगुह्यावसितं समाहितैः ॥३२॥

paraṁ padaṁ vaiṣṇavam āmananti tad
yan neti netīty atad-utsisṛkṣavaḥ
visṛjya daurātmyam ananya-sauhṛdā
hṛdopaguhyāvasitaṁ samāhitaiḥ

param—a suprema; *padam*—situação; *vaiṣṇavam*—do Senhor Viṣṇu; *āmananti*—designam; *tat*—aquilo; *yat*—que; *na iti na iti*—"não isto, não isto"; *iti*—assim analisando; *atat*—tudo o que é extrínseco; *utsisṛkṣavaḥ*—aqueles que desejam abandonar; *visṛjya*—rejeitando; *daurātmyam*—materialismo mesquinho; *ananya*—colocando em nenhum outro lugar; *sauhṛdāḥ*—sua afeição; *hṛdā*—dentro de seus corações; *upaguhya*—abraçando-O; *avasitam*—que é capturado; *samāhitaiḥ*—por aqueles que meditam nEle em transe.

TRADUÇÃO

Aqueles que desejam abandonar tudo o que não é essencialmente real dirigem-se de forma sistemática, por meio da discriminação negativa dos elementos extrínsecos, à suprema posição do Senhor Viṣṇu. Abandonando o materialismo mesquinho, eles oferecem seu amor exclusivamente à Verdade Absoluta dentro de seus corações e abraçam essa verdade suprema em meditação fixa.

SIGNIFICADO

As palavras *yan neti netīty atad-utsisṛkṣavaḥ* indicam o processo de discriminação negativa, pelo qual alguém empenhado na busca da verdade essencial e absoluta rejeita sistematicamente tudo o que é supérfluo, superficial e relativo. No mundo inteiro os homens têm rejeitado a validade última das verdades políticas, sociais e até mesmo religiosas, mas por lhes faltar consciência de Kṛṣṇa, permanecem confusos e cínicos. Porém, como fica bem claro neste verso: *paraṁ padaṁ vaiṣṇavam āmananti tat*. Aqueles que de fato desejam conhecimento perfeito devem não só rejeitar o não-essencial, como também entender enfim a realidade espiritual essencial chamada *paraṁ padaṁ vaiṣṇavam:* o destino supremo, a morada do Senhor Viṣṇu. *Padam* indica tanto a posição quanto a morada da Suprema Personalidade de Deus, que só pode ser compreendido por aqueles que abandonam o materialismo mesquinho e adotam a posição de *ananya-sauhṛdam*, amor exclusivo ao Senhor. Tal amor exclusivo não é tacanho nem sectário, porque todas as entidades

vivas, estando dentro do Senhor, são servidas de forma automática quando alguém serve diretamente a entidade suprema. Este processo de prestar o serviço mais elevado ao Senhor e a todas as entidades vivas constitui a ciência da consciência de Kṛṣṇa, que é ensinada através de todo o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 33

त एतदधिगच्छन्ति विष्णोर्यत् परमं पदम् ।
अहं ममेति दौर्जन्यं न येषां देहगेहजम् ॥३३॥

ta etad adhigacchanti
viṣṇor yat paramaṁ padam
ahaṁ mameti daurjanyaṁ
na yeṣāṁ deha-geha-jam

te—eles; *etat*—isto; *adhigacchanti*—chegam a conhecer; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *yat*—que; *paramam*—a suprema; *padam*—situação pessoal; *aham*—eu; *mama*—meu; *iti*—assim; *daurjanyam*—o vício; *na*—não é; *yeṣām*—para os quais; *deha*—o corpo; *geha*—e lar; *jam*—que ■ baseia em.

TRADUÇÃO

Semelhantes devotos chegam a compreender ■ situação transcendental suprema da Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, porque já não estão poluídos pelos conceitos de "eu" e "meu", que ■ baseiam ■ corpo e lar.

VERSO 34

अतिवादांस्तितिक्षेत नावमन्येत कञ्चन ।
न चेमं देहमाश्रित्य वैरं कुर्वीत केनचित् ॥३४॥

ativādāṁs titikṣeta
nāvamanyeta kañcana
■ cemaṁ deham āśritya
vairaṁ kurvīta kenacit

ati-vādān—palavras ultrajantes; *titikṣeta*—devem-se tolerar; *na*—nunca; *avamanyeta*—deve-se desrespeitar; *kañcana*—alguém; *na ca*—nem; *imam*—este; *deham*—corpo material; *āśritya*—identificando-se com; *vairam*—inimizade; *kurvīta*—deve-se ter; *kenacit*—com ninguém.

TRADUÇÃO

O devoto deve tolerar todos ■ insultos ■ nunca deixar de mostrar o devido respeito ■ ninguém. Evitando identificar-se com o corpo material, não deve criar inimizade com ninguém.

VERSO 35

नमो भगवते तस्मै कृष्णायाकुण्ठमेधसे ।
यत्पादाम्बुरुहध्यानात् संहितामध्यगामिमाम् ॥३५॥

namo bhagavate tasmai
kṛṣṇāyākuṇṭha-medhase
yat-pādāmburuha-dhyānāt
saṁhitām adhyagām imām

namaḥ—reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *tasmai*—a Ele; *kṛṣṇāya*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *akuṇṭha-medhase*—cujo poder jamais é impedido; *yat*—de quem; *pāda-ambu-ruha*—sobre os pés de lótus; *dhyānāt*—pela meditação; *saṁhitām*—a escritura; *adhyagām*—assimilei; *imām*—esta.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências à Suprema Personalidade ■ Deus, o invencível Senhor Śrī Kṛṣṇa. Simplesmente por meditar em Seus pés de lótus fui capaz de estudar ■ apreciar esta grande literatura.

VERSO 36

श्रीशौनक उवाच
पैलादिभिर्व्यासशिष्यैर्वेदाचार्यैर्महात्मभिः ।
वेदाश्च कथिता व्यस्ता एतत् सौम्याभिधेहि नः ॥३६॥

śrī-śaunaka uvāca
pailādibhir vyāsa-śiṣyair
vedācāryair mahātmabhiḥ
vedāś ca kathitā vyastā
etat saumyābhidhehi naḥ

śrī-śaunakaḥ uvāca—Śrī Śaunaka Ṛṣi disse; *paila-ādibhiḥ*—por Paila e outros; *vyāsa-śiṣyaiḥ*—os discípulos de Śrīla Vyāsadeva; *veda-ācāryaiḥ*—as autoridades-modelo dos *Vedas; mahā-ātmabhiḥ*—cuja inteligência era muito grande; *vedāḥ*—os *Vedas; ca*—e; *kathitāḥ*—falados; *vyastāḥ*—divididos; *etat*—isto; *saumya*—ó gentil Sūta; *abhidhehi*—por favor narra; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

Śaunaka Ṛṣi disse: Ó gentil Sūta, por favor, narra-nos como Paila e os outros inteligentíssimos discípulos de Śrīla Vyāsadeva, que são conhecidos como as autoridades-modelo da sabedoria védica, falaram e revisaram os Vedas.

VERSO 37

सूत उवाच
समाहितात्मनो ब्रह्मन् ब्रह्मणः परमेष्ठिनः ।
हृद्याकाशादभून्नादो वृत्तिरोधाद् विभाव्यते ॥३७॥

sūta uvāca
samāhitātmano brahman
brahmaṇaḥ parameṣṭhinaḥ
hṛdy ākāśād abhūn nādo
vṛtti-rodhād vibhāvyate

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *samāhita-ātmanaḥ*—cuja mente estava perfeitamente fixa; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śaunaka); *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *parame-sthinaḥ*—o mais elevado dos seres vivos; *hṛdi*—no coração; *ākāśāt*—do céu; *abhūt*—surgiu; *nādaḥ*—o som sutil transcendental; *vṛtti-rodhāt*—pelo cessar do funcionamento (dos ouvidos); *vibhāvyate*—é percebido.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó brāhmaṇa, primeiro [illegible] vibração sutil do som transcendental apareceu do céu do coração do sublime Senhor Brahmā, cuja mente estava perfeitamente fixa em realização espiritual. Pode-se perceber esta vibração sutil quando se faz cessar toda audição externa.

SIGNIFICADO

Porque o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a literatura védica suprema, os sábios encabeçados por Śaunaka desejavam remontar à sua origem.

VERSO [illegible]

यदुपासनया ब्रह्मन् योगिनो मलमात्मनः ।
द्रव्यक्रियाकारकाख्यं धूत्वा यान्त्यपुनर्भवम् ॥३८॥

yad-upāsanayā brahman
yogino malam ātmanaḥ
dravya-kriyā-kārakākhyaṁ
dhūtvā yānty apunar-bhavam

yat—da qual (forma sutil dos *Vedas*); *upāsanayā*—pela adoração; *brahman*—ó *brāhmaṇa; yoginaḥ*—sábios místicos; *malam*—a contaminação; *ātmanaḥ*—do coração; *dravya*—substância; *kriyā*—atividade; *kāraka*—e executor; *ākhyam*—designado como tal; *dhūtvā*—purificando; *yānti*—alcançam; *apunaḥ-bhavam*—liberdade do renascimento.

TRADUÇÃO

Por adorarem esta forma sutil dos Vedas, ó brāhmaṇa, os sábios místicos purificam [illegible] corações de toda a contaminação causada pela impureza da substância, atividade e executor e, dessa maneira, libertam-se dos repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 39

ततोऽभूत्त्रिवृद् ओँकारो योऽव्यक्तप्रभवः स्वराट् ।
यत्तल्लिंगं भगवतो ब्रह्मणः परमात्मनः ॥३९॥

tato 'bhūt tri-vṛd oṁkāro
yo 'vyakta-prabhavaḥ sva-rāṭ
yat tal liṅgaṁ bhagavato
brahmaṇaḥ paramātmanaḥ

tataḥ—daquele; *abhūt*—veio a ser; *tri-vṛt*—tripla; *oṁkāraḥ*—a sílaba *oṁ*; *yaḥ*—que; *avyakta*—não aparente; *prabhavaḥ*—sua influência; *sva-rāṭ*—que se automanifesta; *yat*—que; *tat*—isto; *liṅgam*—a representação; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *brahmaṇaḥ*—da Verdade Absoluta em Seu aspecto impessoal; *parama-ātmanaḥ*—e da Superalma.

TRADUÇÃO

Daquela vibração sutil transcendental surgiu o oṁkāra composto de três sons. O oṁkāra tem potências imperceptíveis e manifesta-se automaticamente dentro de um coração puro. É a representação da Verdade Absoluta em todas as Suas três fases — a Personalidade Suprema, a Alma Suprema e a suprema verdade impessoal.

VERSOS 40 – 41

शृणोति य इमं स्फोटं सुप्तश्रोत्रे च शून्यदृक् ।
येन वाग् व्यज्यते यस्य व्यक्तिराकाश आत्मनः ॥४०॥
स्वधाम्नो ब्रह्मणः साक्षाद् वाचकः परमात्मनः ।
स सर्वमन्त्रोपनिषद् वेदबीजं सनातनम् ॥४१॥

śṛṇoti ya imaṁ sphoṭaṁ
supta-śrotre ca śūnya-dṛk
yena vāg vyajyate yasya
vyaktir ākāśa ātmanaḥ

sva-dhāmno brahmaṇaḥ sākṣād
vācakaḥ paramātmanaḥ
sa sarva-mantropaniṣad
veda-bījaṁ sanātanam

śṛṇoti—ouve; *yaḥ*—quem; *imam*—este; *sphoṭam*—som sutil eterno e imanifesto; *supta-śrotre*—quando o sentido da audição está adormecido; *ca*—e; *śūnya-dṛk*—desprovido de visão material e de outras funções sensórias; *yena*—pelo qual; *vāk*—a expansão do som védico; *vyajyate*—é desenvolvida; *yasya*—do qual; *vyaktiḥ*—a manifestação; *ākāśe*—no céu (do coração); *ātmanaḥ*—da alma; *sva-dhāmnaḥ*—que é Sua própria origem; *brahmaṇaḥ*—da Verdade Absoluta; *sākṣāt*—diretamente; *vācakaḥ*—o termo que designa; *parama-ātmanaḥ*—da Superalma; *saḥ*—este; *sarva*—de todos; *mantra*—os hinos védicos; *upaniṣat*—o segredo; *veda*—dos *Vedas; bījam*—a semente; *sanātanam*—eterna.

TRADUÇÃO

Este oṁkāra, que afinal de contas é não material e imperceptível, é ouvido pela Superalma, embora Ele não possua ouvidos materiais ou quaisquer outros sentidos materiais. Toda a expansão do som védico desenvolve-se a partir do oṁkāra, que surge da alma, dentro do céu do coração. Ele é a designação direta da Superalma, a Verdade Absoluta que Se origina de Si mesma, e é a essência secreta e a semente eterna de todos os hinos védicos.

SIGNIFICADO

Os sentidos de alguém adormecido não funcionam enquanto ele não acorda. Portanto, quando ele é acordado por um ruído, pode-se perguntar: "Quem ouviu o ruído?" As palavras *supta-śrotre* neste verso indicam que o Senhor Supremo dentro do coração ouve o som e acorda as entidades vivas adormecidas. As atividades sensoriais do Senhor sempre funcionam num nível superior. Em última análise, todos os sons vibram no céu, e na região interna do coração existe uma espécie de céu destinada à vibração de sons védicos. A semente, ou fonte, de todos os sons védicos é o *oṁkāra*. Confirma isto a afirmação védica *oṁ ity etad brahmaṇo nediṣṭhaṁ nāma*. A elaboração completa do som védico original é o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o mais grandioso de todos os textos védicos.

VERSO 42

तस्य ह्यासंस्त्रयो वर्णा अकाराद्या भृगूद्वह ।
धार्यन्ते यैस्त्रयो भावा गुणनामार्थवृत्तयः ॥४२॥

tasya hy āsaṁs trayo varṇā
a-kārādyā bhṛgūdvaha
dhāryante yais trayo bhāvā
guṇa-nāmārtha-vṛttayaḥ

tasya—desse *oṁkāra; hi*—de fato; *āsan*—vieram a existir; *trayaḥ*—três; *varṇāḥ*—sons do alfabeto; *a-kāra-ādyāḥ*—a começar da letra *a; bhṛgu-udvaha*—ó eminentíssimo descendente de Bhṛgu; *dhāryante*—são sustentados; *yaiḥ*—por aqueles três sons; *trayaḥ*—os três; *bhāvāḥ*—estados de existência; *guṇa*—as qualidades da natureza; *nāma*—nomes; *artha*—metas; *vṛttayaḥ*—e estados de consciência.

TRADUÇÃO

O oṁkāra exibiu os três sons originais do alfabeto — A, U e M. Esses três, ó eminentíssimo descendente de Bhṛgu, sustentam todos os diferentes aspectos tríplices da existência material, incluindo os três modos da natureza, os nomes do Ṛg, Yajur e Sāma Vedas, as metas conhecidas como os sistemas planetários Bhūr, Bhuvar e Svar, e as três plataformas funcionais chamadas consciência desperta, sono e sono profundo.

VERSO 43

ततोऽक्षरसमाम्नायमसृजद् भगवानजः ।
अन्तस्थोष्मस्वरस्पर्शह्रस्वदीर्घादिलक्षणम् ॥४३॥

tato 'kṣara-samāmnāyam
asṛjad bhagavān ajaḥ
antasthoṣma-svara-sparśa-
hrasva-dīrghādi-lakṣaṇam

tataḥ—desse *oṁkāra; akṣara*—dos diferentes sons; *samāmnāyam*—a coleção total; *asṛjat*—criou; *bhagavān*—o poderoso semideus; *ajaḥ*—o não nascido Brahmā; *anta-stha*—como as semivogais; *uṣma*—sibilantes; *svara*—vogais; *sparśa*—e paradas consonantais; *hrasva-dīrgha*—em formas breves e longas; *ādi*—e assim por diante; *lakṣaṇam*—caracterizada.

TRADUÇÃO

Desse oṁkāra o Senhor Brahmā criou todos os sons do alfabeto — vogais, consoantes, semivogais, sibilantes e outros — distintos por características tais como a medida longa e a breve.

VERSO 44

तेनासौ चतुरो वेदांश्चतुर्भिर्वदनैर्विभुः ।
सव्याहृतिकान् सोंकारांश्चातुर्होत्रविवक्षया ॥४४॥

tenāsau caturo vedāṁś
caturbhir vadanair vibhuḥ
sa-vyāhṛtikān soṁkārāṁś
cātur-hotra-vivakṣayā

tena—com esse conjunto de sons; *asau*—ele; *caturaḥ*—os quatro; *vedān*—*Vedas; caturbhiḥ*—de seus quatro; *vadanaiḥ*—rostos; *vibhuḥ*—o todo-poderoso; *sa-vyāhṛtikān*—junto com os *vyāhṛtis* (as invocações dos nomes dos sete sistemas planetários: *bhuḥ, bhuvaḥ, svaḥ, mahaḥ, janaḥ, tapaḥ* e *satya*); *sa-oṁkārān*—junto com a semente, *oṁ; cātuḥ-hotra*—os quatro aspectos do sacrifício ritualístico executado pelos sacerdotes de cada um dos quatro *Vedas; vivakṣayā*—com o desejo de descrever.

TRADUÇÃO

O todo-poderoso Brahmā serviu-se dessa coleção de sons para produzir de seus quatro rostos os quatro Vedas, que apareceram junto com o sagrado oṁkāra e as sete invocações vyāhṛti. Sua intenção era propagar o processo de sacrifício védico segundo as diferentes funções executadas pelos sacerdotes de cada um dos quatro Vedas.

VERSO 45

पुत्रानध्यापयत्तांस्तु ब्रह्मर्षीन् ब्रह्मकोविदान् ।
ते तु धर्मोपदेष्टारः स्वपुत्रेभ्यः समादिशन् ॥४५॥

putrān adhyāpayat tāṁs tu
brahmarṣīn brahma-kovidān

te tu dharmopadeṣṭāraḥ
sva-putrebhyaḥ samādiśan

putrān—a seus filhos; *adhyāpayat*—ensinou; *tān*—aqueles *Vedas; tu*—e; *brahma-ṛṣīn*—aos grandes sábios entre os *brāhmaṇas; brahma*—na arte da recitação védica; *kovidān*—que eram muito peritos; *te*—eles; *tu*—além disso; *dharma*—em rituais religiosos; *upadeṣṭāraḥ*—instrutores; *sva-putrebhyaḥ*—a seus próprios filhos; *samādiśan*—transmitiram.

TRADUÇÃO

Brahmā ensinou ■■ Vedas ■ seus filhos, que eram ilustres sábios entre os brāhmaṇas e peritos ■ arte ■ recitação védica. Eles por ■ vez aceitaram o papel de ācāryas e transmitiram os Vedas ■ seus próprios filhos.

VERSO 46

ते परम्परया प्राप्तास्तत्तच्छिष्यैर्धृतव्रतैः ।
चतुर्युगेष्वथ व्यस्ता द्वापरादौ महर्षिभिः ॥४६॥

te paramparayā prāptās
tat-tac-chiṣyair dhṛta-vrataiḥ
catur-yugeṣv atha vyastā
dvāparādau maharṣibhiḥ

te—estes *Vedas; paramparayā*—por contínua sucessão discipular; *prāptāḥ*—recebidos; *tat-tat*—de cada geração sucessiva; *śiṣyaiḥ*—pelos discípulos; *dhṛta-vrataiḥ*—que eram firmes em seus votos; *catuḥ-yugeṣu*—durante as quatro eras; *atha*—então; *vyastāḥ*—foram divididos; *dvāpara-ādau*—no final do milênio Dvāpara; *mahā-ṛṣibhiḥ*—pelas grandes autoridades.

TRADUÇÃO

Desse modo, através dos ciclos das quatro eras, geração após geração de discípulos — todos firmes e fixos ■■ seus votos espirituais — receberam estes Vedas por sucessão discipular. No final de cada Dvāpara-yuga ■ Vedas são revistos em divisões separadas por eminentes sábios.

VERSO 47

क्षीणायुषः क्षीणसत्त्वान् दुर्मेधान् वीक्ष्य कालतः ।
वेदान् ब्रह्मर्षयो व्यस्यन् हृदिस्थाच्युतचोदिताः ॥४७॥

kṣīṇāyuṣaḥ kṣīṇa-sattvān
durmedhān vīkṣya kālataḥ
vedān brahmarṣayo vyasyan
hṛdi-sthācyuta-coditāḥ

kṣīṇa-āyuṣaḥ—sua duração de vida diminuída; *kṣīṇa-sattvān*—sua força diminuída; *durmedhān*—de menos inteligência; *vīkṣya*—observando; *kālataḥ*—pelo efeito do tempo; *vedān*—os *Vedas; brahma-ṛṣayaḥ*—os principais sábios; *vyasyan*—dividiram; *hṛdi-stha*—situado em seus corações; *acyuta*—pela infalível Personalidade de Deus; *coditāḥ*—inspirados.

TRADUÇÃO

Ao observar que, devido à influência do tempo, ■ duração de vida, ■ força e ■ inteligência da humanidade estavam diminuindo, eminentes sábios receberam inspiração da Personalidade de Deus situado dentro de seus corações e dividiram sistematicamente os Vedas.

VERSOS 48–49

अस्मिन्नप्यन्तरे ब्रह्मन् भगवान् लोकभावनः ।
ब्रह्मेशाद्यैर्लोकपालैर्याचितो धर्मगुप्तये ॥४८॥
पराशरात् सत्यवत्यामंशांशकलया विभुः ।
अवतीर्णो महाभाग वेदं चक्रे चतुर्विधम् ॥४९॥

asminn apy antare brahman
bhagavān loka-bhāvanaḥ
brahmeśādyair loka-pālair
yācito dharma-guptaye

parāśarāt satyavatyām
aṁśāṁśa-kalayā vibhuḥ

avatīrṇo mahā-bhāga
vedaṁ cakre catur-vidham

asmin—neste; *api*—também; *antare*—reinado de Manu; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śaunaka); *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *loka*—do Universo; *bhāvanaḥ*—o protetor; *brahma*—por Brahmā; *īśa*—Śiva; *ādyaiḥ*—e os outros; *loka-pālaiḥ*—os governantes dos vários planetas; *yācitaḥ*—solicitado; *dharma-guptaye*—para a proteção dos princípios religiosos; *parāśarāt*—por Parāśara Muni; *satyavatyām*—no ventre de Satyavatī; *aṁśa*—de Sua expansão plenária (Saṅkarṣaṇa); *aṁśa*—da expansão (Viṣṇu); *kalayā*—como ■ expansão parcial; *vibhuḥ*—o Senhor; *avatīrṇaḥ*—descendido; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo; *vedam*—o *Veda; cakre*—ele fez; *catuḥ-vidham*—em quatro partes.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, ■ presente era de Vaivasvata Manu, os líderes ■ Universo, encabeçados por Brahmā ■ Śiva, solicitaram à Suprema Personalidade de Deus, o protetor de todos os mundos, que salvasse os princípios religiosos. Ó afortunadíssimo Śaunaka, o onipotente Senhor, exibindo uma centelha divina de uma porção de Sua porção plenária, apareceu então no ventre de Satyavatī como filho de Parāśara. Sob essa forma, conhecida como Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsa, ele dividiu ■ Veda ■ quatro.

VERSO 50

ऋगथर्वयजुःसाम्नां राशीरुद्धृत्य वर्गशः ।
चतस्रः संहिताश्चक्रे मन्त्रैर्मणिगणा इव ॥५०॥

ṛg-atharva-yajuḥ-sāmnāṁ
rāśīr uddhṛtya vargaśaḥ
catasraḥ saṁhitāś cakre
mantrair maṇi-gaṇā iva

ṛk-atharva-yajuḥ-sāmnām—do *Ṛg, Atharva, Yajur* e *Sāma Vedas; rāśīḥ*—o acúmulo (de *mantras*); *uddhṛtya*—separando; *vargaśaḥ*—em categorias específicas; *catasraḥ*—quatro; *saṁhitāḥ*—coleções;

cakre—ele fez; *mantraiḥ*—com os *mantras; maṇi-gaṇāḥ*—jóias; *iva*—assim como.

TRADUÇÃO

Śrīla Vyāsadeva separou os ■ do Ṛg, Atharva, Yajur e Sāma Vedas em quatro divisões, assim como alguém separa em montes um■ coleção de jóias misturadas. Dessa maneira ele compôs quatro textos védicos distintos.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Brahmā, com suas quatro bocas, falou pela primeira vez os quatro *Vedas*, os *mantras* estavam misturados como uma coleção desordenada de vários tipos de jóias. Śrīla Vyāsadeva dividiu ■ *mantras* védicos em quatro seções (*saṁhitās*), que assim se tornaram os textos conhecidos como *Ṛg, Atharva, Yajur* e *Sāma Vedas*.

VERSO 51

तासां स चतुरः शिष्यानुपाहूय महामतिः ।
एकैकां संहितां ब्रह्मन्नेकैकस्मै ददौ विभुः ॥५१॥

tāsāṁ sa caturaḥ śiṣyān
upāhūya mahā-matiḥ
ekaikāṁ saṁhitāṁ brahmann
ekaikasmai dadau vibhuḥ

tāsām—destas quatro coleções; *saḥ*—ele; *caturaḥ*—quatro; *śiṣyān*—discípulos; *upāhūya*—chamando a si; *mahā-matiḥ*—o sábio poderosamente inteligente; *eka-ekām*—um por um; *saṁhitām*—uma coleção; *brahman*—ó *brāhmaṇa; eka-ekasmai*—a cada um deles; *dadau*—deu; *vibhuḥ*—o poderoso Vyāsadeva.

TRADUÇÃO

O poderoso ■ inteligentíssimo Vyāsadeva chamou quatro de seus discípulos, ó brāhmaṇa, ■ confiou ■ cada um deles um desses quatro saṁhitās.

VERSOS 52 – 53

पैलाय संहितामाद्यां बह्वृचाख्यां उवाच ह ।
वैशम्पायनसंज्ञाय निगदाख्यं यजुर्गणम् ॥५२॥
साम्नां जैमिनये प्राह तथा छन्दोगसंहिताम् ।
अथर्वाङ्गिरसीं नाम स्वशिष्याय सुमन्तवे ॥५३॥

pailāya saṁhitām ādyāṁ
bahvṛcākhyāṁ uvāca ha
vaiśampāyana-saṁjñāya
nigadākhyaṁ yajur-gaṇam

sāmnāṁ jaiminaye prāha
tathā chandoga-saṁhitām
atharvāṅgirasīṁ nāma
sva-śiṣyāya sumantave

pailāya—a Paila; *saṁhitām*—a coletânea; *ādyām*—primeira (do *Ṛg Veda*); *bahu-ṛca-ākhyām*—chamada *Bahvṛca; uvāca*—falou; *ha*—de fato; *vaiśampāyana-saṁjñāya*—ao sábio chamado Vaiśampāyana; *nigada-ākhyam*—conhecida como *Nigada; yajuḥ-gaṇam*—a coletânea de *mantras* do *Yajur; sāmnām*—os *mantras* do *Sāma Veda; jaiminaye*—a Jaimini; *prāha*—falou; *tathā*—e; *chandoga-saṁhitām*—o *saṁhitā* chamado *Chandoga; atharva-aṅgirasīm*—o *Veda* designado aos sábios Atharva e Aṅgirā; *nāma*—chamado; *sva-śiṣyāya*—a seu discípulo; *sumantave*—Sumantu.

TRADUÇÃO

Śrīla Vyāsadeva ensinou o primeiro saṁhitā, o Ṛg Veda, a Paila e deu a essa coletânea ■ nome Bahvṛca. Ao sábio Vaiśampāyana ele falou ■ coletânea dos mantras do Yajur chamada Nigada. Ele ensinou os ■ do Sāma Veda, designados como Chandoga-saṁhitā, a Jaimini, e falou o Atharva Veda ■ seu querido discípulo Sumantu.

VERSOS 54 – 56

पैलः स्वसंहितामूचे इन्द्रप्रमितये मुनिः ।
बाष्कलाय ■ सोऽप्याह शिष्येभ्यः संहितां स्वकाम् ॥५४॥

चतुर्धा व्यस्य बोध्याय याज्ञवल्क्याय भार्गव ।
पराशरायाग्निमित्र इन्द्रप्रमितिरात्मवान् ॥५५॥
अध्यापयत् संहितां स्वां माण्डूकेयमृषिं कविम् ।
तस्य शिष्यो देवमित्रः सौभर्यादिभ्य ऊचिवान् ॥५६॥

pailaḥ sva-saṁhitām ūce
indrapramitaye muniḥ
bāṣkalāya ca so 'py āha
śiṣyebhyaḥ saṁhitāṁ svakām

caturdhā vyasya bodhyāya
yājñavalkyāya bhārgava
parāśarāyāgnimitra
indrapramitir ātmavān

adhyāpayat saṁhitāṁ svāṁ
māṇḍūkeyam ṛṣiṁ kavim
tasya śiṣyo devamitraḥ
saubhary-ādibhya ūcivān

pailaḥ—Paila; *sva-saṁhitām*—sua própria coletânea; *ūce*—falou; *indra-pramitaye*—a Indrapramiti; *muniḥ*—o sábio; *bāṣkalāya*—a Bāṣkala; *ca*—e; *saḥ*—ele (Bāṣkala); *api*—além disso; *āha*—falou; *śiṣyebhyaḥ*—a seus discípulos; *saṁhitām*—a coletânea; *svakām*—sua própria; *caturdhā*—em quatro partes; *vyasya*—dividindo; *bodhyāya*—a Bodhya; *yājñavalkyāya*—a Yājñavalkya; *bhārgava*—ó descendente de Bhṛgu (Śaunaka); *parāśarāya*—a Parāśara; *agnimitre*—a Agnimitra; *indrapramitiḥ*—Indrapramiti; *ātma-vān*—o autocontrolado; *adhyāpayat*—ensinou; *saṁhitām*—a coletânea; *svām*—sua; *māṇḍūkeyam*—a Māṇḍūkeya; *ṛṣim*—o sábio; *kavim*—erudito; *tasya*—dele (Māṇḍūkeya); *śiṣyaḥ*—o discípulo; *devamitraḥ*—Devamitra; *saubhari-ādibhyaḥ*—a Saubhari e outros; *ūcivān*—falou.

TRADUÇÃO

Após dividir seu saṁhitā ■ duas partes, o sábio Paila falou-o ■ Indrapramiti ■ Bāṣkala. Bāṣkala dividiu, então, ■ coletânea ■ quatro partes, ó Bhārgava, ■ ensinou-a ■ seus discípulos Bodhya,

Yājñavalkya, Parāśara e Agnimitra. Indrapramiti, o sábio autocontrolado, ensinou seu saṁhitā ao erudito místico Māṇḍūkeya, cujo discípulo Devamitra mais tarde transmitiu as divisões do Ṛg Veda ■ Saubhari e outros.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Māṇḍūkeya era filho de Indrapramiti, de quem ele recebeu o conhecimento védico.

VERSO 57

शाकल्यस्तत्सुतः स्वां तु पञ्चधा व्यस्य संहिताम् ।
वात्स्यमुद्गलशालीयगोखल्यशिशिरेष्वधात् ॥५७॥

śākalyas tat-sutaḥ svāṁ tu
pañcadhā vyasya saṁhitām
vātsya-mudgala-śālīya-
gokhalya-śiśireṣv adhāt

śākalyaḥ—Śākalya; *tat-sutaḥ*—o filho de Māṇḍūkeya; *svām*—sua própria; *tu*—e; *pañcadhā*—em cinco partes; *vyasya*—dividindo; *saṁhitām*—a coletânea; *vātsya-mudgala-śālīya*—a Vātsya, Mudgala e Śālīya; *gokhalya-śiśireṣu*—e o Gokhalya e Śiśira; *adhāt*—deu.

TRADUÇÃO

O filho de Māṇḍūkeya, chamado Śākalya, dividi■ sua própria coletânea em cinco, confiando a Vātsya, Mudgala, Śālīya, Gokhalya e Śiśira cada ■■■ das subdivisões.

VERSO 58

जातूकर्ण्यश्च तच्छिष्यः सनिरुक्तां स्वसंहिताम् ।
बलाकपैलजाबालविरजेभ्यो ददौ मुनिः ॥५८॥

jātūkarṇyaś ca tac-chiṣyaḥ
sa-niruktāṁ sva-saṁhitām
balāka-paila-jābāla-
virajebhyo dadau muniḥ

jātūkarṇyaḥ—Jātūkarṇya; *ca*—e; *tat-śiṣyaḥ*—o discípulo de Śākalya; *sa-niruktām*—com um glossário explicando termos obscuros; *sva-saṁhitām*—a coletânea que recebera; *balāka-paila-jābāla-virajebhyaḥ*—a Balāka, Paila, Jābāla e Viraja; *dadau*—transmitiu; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

O sábio Jātūkarṇya também era discípulo de Śākalya, e depois de dividir o saṁhitā que recebera de Śākalya em três partes, ele acrescentou ■■■ quarta seção, um glossário védico. ■■ ensinou uma dessas seções ■ cada um de seus discípulos — Balāka, o segundo Paila, Jābāla e Viraja.

VERSO 59

बाष्कलिः प्रतिशाखाभ्यो वालखिल्याख्यसंहिताम् ।
चक्रे वालायनिर्भज्यः काशारश्चैव तां दधुः ॥५९॥

bāṣkaliḥ prati-śākhābhyo
vālakhilyākhya-saṁhitām
cakre vālāyanir bhajyaḥ
kāśāraś caiva tāṁ dadhuḥ

bāṣkaliḥ—Bāṣkali, o filho de Bāṣkala; *prati-śākhābhyaḥ*—de todos os diferentes ramos; *vālakhilya-ākhya*—intitulado *Vālakhilya; saṁhitām*—a coletânea; *cakre*—fez; *vālāyaniḥ*—Vālāyani; *bhajyaḥ*—Bhajya; *kāśāraḥ*—Kāśāra; *ca*—e; *eva*—de fato; *tām*—esta; *dadhuḥ*—aceitaram.

TRADUÇÃO

Bāṣkali reuniu os textos do Vālakhilya-saṁhitā, uma coletânea de todos os ramos do Ṛg Veda. Esta coletânea foi, então, recebida por Vālāyani, Bhajya e Kāśāra.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Vālāyani, Bhajya e Kāśāra pertenciam à comunidade Daitya.

VERSO 60

बह्वृचाः संहिता ह्येता एभिर्ब्रह्मर्षिभिर्धृताः ।
श्रुत्वैतच्छन्दसां व्यासं सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥६०॥

bahvṛcāḥ saṁhitā hy etā
ebhir brahmarṣibhir dhṛtāḥ
śrutvaitac-chandasāṁ vyāsaṁ
sarva-pāpaiḥ pramucyate

bahu-ṛcāḥ—do *Ṛg Veda; saṁhitāḥ*—as coletâneas; *hi*—de fato; *etāḥ*—essas; *ebhiḥ*—por esses; *brahma-ṛṣibhiḥ*—*brāhmaṇas* santos; *dhṛtāḥ*—mantidas através da sucessão discipular; *śrutvā*—ouvindo; *etat*—deles; *chandasām*—dos versos sagrados; *vyāsam*—o processo de divisão; *sarva-pāpaiḥ*—de todos os pecados; *pramucyate*—a pessoa [illegible] livra.

TRADUÇÃO

Dessa maneira esses vários saṁhitās do Ṛg Veda foram conservados através da sucessão discipular por esses brāhmaṇas santos. Apenas por ouvir sobre a distribuição dos hinos védicos, [illegible] pessoa [illegible] libertará de todos os pecados.

[illegible]

वैशम्पायनशिष्या वै चरकाध्वर्यवोऽभवन् ।
यच्चेरुर्ब्रह्महत्यांहः क्षपणं स्वगुरोर्व्रतम् ॥६१॥

vaiśampāyana-śiṣyā vai
carakādhvaryavo 'bhavan
yac cerur brahma-hatyāṁhaḥ
kṣapaṇaṁ sva-guror vratam

vaiśampāyana-śiṣyāḥ—os discípulos de Vaiśampāyana; *vai*—de fato; *caraka*—chamados Carakas; *adhvaryavaḥ*—autoridades [illegible] *Atharva Veda; abhavan*—tornaram-se; *yat*—porque; *ceruḥ*—executaram; *brahma-hatyā*—por matar um *brāhmaṇa; aṁhaḥ*—do pecado; *kṣapaṇam*—a expiação; *sva-guroḥ*—por seu próprio *guru; vratam*—o voto.

TRADUÇÃO

Os discípulos de Vaiśampāyana tornaram-se autoridades no Atharva Veda e ficaram conhecidos como Carakas, porque executaram votos estritos [illegible] livrar seu guru do pecado de matar [illegible] brāhmaṇa.

VERSO 62

याज्ञवल्क्यश्च तच्छिष्य आहाहो भगवन् कियत् ।
चरितेनाल्पसाराणां चरिष्येऽहं सुदुश्चरम् ॥६२॥

yājñavalkyaś ca tac-chiṣya
āhāho bhagavan kiyat
caritenālpa-sārāṇāṁ
cariṣye 'haṁ su-duścaram

yājñavalkyaḥ—Yājñavalkya; *ca*—e; *tat-śiṣyaḥ*—o discípulo de Vaiśampāyana; *āha*—disse; *aho*—vê só; *bhagavan*—ó mestre; *kiyat*—que valor; *caritena*—com o empenho; *alpa-sārāṇām*—desses sujeitos fracos; *cariṣye*—executarei; *aham*—eu; *su-duścaram*—o que é muito difícil de fazer.

TRADUÇÃO

Certa vez Yājñavalkya, [illegible] dos discípulos de Vaiśampāyana, disse: Ó mestre, que benefício obterás dos insignificantes esforços desses teus fracos discípulos? Vou eu mesmo executar alguma penitência extraordinária.

VERSO 63

इत्युक्तो गुरुरप्याह कुपितो याह्यलं त्वया ।
विप्रावमन्त्रा शिष्येण मदधीतं त्यजाश्विति ॥६३॥

ity ukto gurur apy āha
kupito yāhy alaṁ tvayā
viprāvamantrā śiṣyeṇa
mad-adhītaṁ tyajāśv iti

iti—assim; *uktaḥ*—falado; *guruḥ*—seu mestre espiritual; *api*—de fato; *āha*—disse; *kupitaḥ*—furioso; *yāhi*—vai embora; *alam*—basta;

tvayā—contigo; *vipra-avamantrā*—ó insultador de *brāhmaṇas; śiṣyeṇa*—tal discípulo; *mat-adhītam*—o que foi ensinado por mim; *tyaja*—abandona; *āśu*—agora mesmo; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ouvindo essas palavras, o mestre espiritual Vaiśampāyana ficou furioso e disse: Vai embora daqui! Basta, ó discípulo insultador de brāhmaṇas! Além disso, deves devolver agora tudo o que te ensinei.

SIGNIFICADO

Śrī Vaiśampāyana estava irado porque um de seus discípulos, Yājñavalkya, estava insultando os outros discípulos, que eram, afinal, *brāhmaṇas* qualificados. Assim como um pai perturba quando um filho trata mal os outros filhos, o mestre espiritual fica muito aborrecido se um discípulo orgulhoso insulta ou maltrata os outros discípulos do *guru*.

VERSOS 64 – 65

देवरातसुतः सोऽपि छर्दित्वा यजुषां गणम् ।
ततो गतोऽथ मुनयो ददृशुस्तान् यजुर्गणान् ॥६४॥
यजूंषि तित्तिरा भूत्वा तल्लोलुपतयाददुः ।
तैत्तिरीया इति यजुःशाखा आसन् सुपेशलाः ॥६५॥

devarāta-sutaḥ so 'pi
charditvā yajuṣāṁ gaṇam
tato gato 'tha munayo
dadṛśus tān yajur-gaṇān

yajūṁṣi tittirā bhūtvā
tal-lolupatayādaduḥ
taittirīyā iti yajuḥ-
śākhā āsan su-peśalāḥ

devarāta-sutaḥ—o filho de Devarāta (Yājñavalkya); *saḥ*—ele; *api*—de fato; *charditvā*—vomitando; *yajuṣām*—do *Yajur Veda; gaṇam*—os *mantras* reunidos; *tataḥ*—dali; *gataḥ*—tendo ido; *atha*—então; *munayaḥ*—os sábios; *dadṛśuḥ*—viram; *tān*—aqueles; *yajuḥ-gaṇān*—*yajur-mantras; yajūṁsi*—estes *yajurs; tittirāḥ*—perdizes; *bhūtvā*—tornando-se; *tat*—por aqueles *mantras; lolupatayā*—com desejo ganancioso; *ādaduḥ*—tomaram-nos; *taittirīyāḥ*—conhecidos como *Taittirīya; iti*—assim; *yajuḥ-śākhāḥ*—ramos do *Yajur Veda; āsan*—vieram a existir; *su-peśalāḥ*—belíssimos.

TRADUÇÃO

Yājñavalkya, o filho de Devarāta, então vomitou os mantras do Yajur Veda e foi embora dali. Os discípulos reunidos, olhando com avidez para aqueles hinos yajur, assumiram a forma de perdizes e os recolheram. Essas divisões do Yajur Veda, por isso, ficaram conhecidas como o belíssimo Taittirīya-saṁhitā, os hinos reunidos pelas perdizes [tittirāḥ].

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, é impróprio que um *brāhmaṇa* recolha o que foi vomitado. Por isso os poderosos discípulos *brāhmaṇas* de Vaiśampāyana assumiram a forma de *tittiras*, perdizes, e reuniram os preciosos *mantras*.

VERSO 66

याज्ञवल्क्यस्ततो ब्रह्मंश्छन्दांस्यधि गवेषयन् ।
गुरोरविद्यमानानि सूपतस्थेऽर्कमीश्वरम् ॥६६॥

yājñavalkyas tato brahmaṁś
chandāṁsy adhi gaveṣayan
guror avidyamānāni
sūpatasthe 'rkam īśvaram

yājñavalkyaḥ—Yājñavalkya; *tataḥ*—depois disso; *brahman*—ó *brāhmaṇa; chandāṁsi*—*mantras; adhi*—adicionais; *gaveṣayan*—procurando; *guroḥ*—de seu mestre espiritual; *avidyamānāni*—desconhecidos; *su-upatasthe*—adorou com todo o esmero; *arkam*—o Sol; *īśvaram*—o poderoso controlador.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa Śaunaka, Yājñavalkya desejou então encontrar novos yajur-mantras desconhecidos até de seu mestre espiritual. Com isso em mente ele ofereceu esmerada adoração ao poderoso senhor do Sol.

VERSO 67

श्रीयाज्ञवल्क्य उवाच

ॐ नमो भगवते आदित्यायाखिलजगतामात्मस्वरूपेण कालस्वरूपेण चतुर्विधभूतनिकायानां ब्रह्मादिस्तम्बपर्यन्तानामन्तर्हृदयेषु बहिरपि चाकाश इवोपाधिनाव्यवधीयमानो भवानेक एव क्षणलवनिमेषावयवोपचितसंवत्सरगणेनापामादानविसर्गाभ्यामिमां लोकयात्रामनुवहति ॥६७॥

śrī-yājñavalkya uvāca
oṁ namo bhagavate ādityāyākhila-jagatām ātma-svarūpeṇa kāla-svarūpeṇa catur-vidha-bhūta-nikāyānāṁ brahmādi-stamba-paryantānām antar-hṛdayeṣu bahir api cākāśa ivopādhināvyavadhīyamāno bhavān eka eva kṣaṇa-lava-nimeṣāvayavopacita-saṁvatsara-gaṇenāpām ādāna-visargābhyām imāṁ loka-yātrām anuvahati.

śrī-yājñavalkyaḥ uvāca—Śrī Yājñavalkya disse; *oṁ namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *ādityāya*—que aparece como o deus do Sol; *akhila-jagatām*—de todos os sistemas planetários; *ātma-svarūpeṇa*—na forma da Superalma; *kāla-svarūpeṇa*—na forma do tempo; *catuḥ-vidha*—de quatro espécies; *bhūta-nikāyānām*—de todos os seres vivos; *brahma-ādi*—a começar do Senhor Brahmā; *stamba-paryantānām*—e que se estende até as folhas de relva; *antaḥ-hṛdayeṣu*—no recesso de seus corações; *bahiḥ*—externamente; *api*—também; *ca*—e; *ākāśaḥ iva*—do mesmo modo que o céu; *upādhinā*—por designações materiais; *avyavadhīyamānaḥ*—não sendo coberto; *bhavān*—tu mesmo; *ekaḥ*—único; *eva*—de fato; *kṣaṇa-lava-nimeṣa*—os *kṣaṇa*, *lava* e *nimeṣa* (as menores frações do tempo); *avayava*—por esses fragmentos; *upacita*—ajuntados; *saṁvatsara-gaṇena*—pelos anos; *apām*—da água; *ādāna*—levando embora; *visargābhyām*—e dando; *imām*—esta; *loka*—do Universo; *yātrām*—a manutenção; *anuvahati*—leva a cabo.

TRADUÇÃO

Śrī Yājñavalkya disse: Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus que aparece como o Sol. Estás presente como o controlador das quatro espécies de entidades vivas, a começar de Brahmā e indo até as folhas de relva. Assim como o céu está presente tanto dentro quanto fora de todo ser vivo, existes tanto dentro dos corações de todos como a Superalma quanto externamente sob a forma do tempo. Assim como o céu não pode ser coberto pelas nuvens presentes dentro dele, nunca és encoberto por nenhuma falsa designação material. Com o transcurso dos anos, que se constituem dos diminutos fragmentos do tempo chamados kṣaṇas, lavas e nimeṣas, manténs sozinho este mundo, evaporando as águas e devolvendo-as como chuva.

SIGNIFICADO

Esta oração não é oferecida ao deus do Sol como uma entidade independente ou autônoma, senão que à Suprema Personalidade de Deus, representado pela deidade solar, Sua poderosa expansão.

VERSO 68

यद् ह वाव विबुधर्षभ सवितरदस्तपत्यनुसवनमहरहराम्नायविधिनोपतिष्ठमानानामखिलदुरितवृजिनबीजावभर्जन भगवतः समभिधीमहि तपन मण्डलम् ॥६८॥

yad u ha vāva vibudharṣabha savitar adas tapaty anusavanam ahar ahar āmnāya-vidhinopatiṣṭhamānānām akhila-durita-vṛjina-bījāvabharjana bhagavataḥ samabhidhīmahi tapana maṇḍalam.

yat—que; *u ha vāva*—de fato; *vibudha-ṛṣabha*—ó líder dos semideuses; *savitaḥ*—ó senhor do Sol; *adaḥ*—que; *tapati*—está reluzindo; *anusavanam*—em cada uma das conexões do dia (nascer do sol, meio-dia e pôr do sol); *ahaḥ ahaḥ*—cada dia; *āmnāya-vidhinā*—pelo caminho védico, como foi transmitido em sucessão discipular; *upatiṣṭhamānānām*—daqueles que se ocupam em oferecer oração; *akhila-durita*—todas as atividades pecaminosas; *vṛjina*—o

sofrimento consequente; *bīja*—e a semente original deles; *avabharjana*—ó tu que queimas; *bhagavataḥ*—do poderoso controlador; *samabhidhīmahi*—medito com total atenção; *tapana*—ó refulgente; *maṇḍalam*—sobre a esfera.

TRADUÇÃO

Ó refulgente e poderoso senhor do Sol, és o líder de todos os semideuses. Medito com toda a atenção em teu globo incandescente, porque para aqueles que te oferecem preces três vezes [illegible] dia segundo o sistema védico transmitido [illegible] sucessão discipular autorizada, queimas todas as atividades pecaminosas, todo o sofrimento consequente e mesmo a semente original do desejo.

VERSO 69

य इह वाव स्थिरचरनिकराणां निजनिकेतनानां मनइन्द्रियासुगणान्
अनात्मनः स्वयमात्मान्तर्यामी प्रचोदयति ॥६९॥

ya iha vāva sthira-cara-nikarāṇāṁ nija-niketanānāṁ mana-indriyāsu-gaṇān anātmanaḥ svayam ātmāntar-yāmī pracodayati.

yaḥ—quem; *iha*—neste mundo; *vāva*—de fato; *sthira-cara-nikarāṇām*—de todos os seres vivos móveis [illegible] inertes; *nija-niketanānām*—que dependem de teu refúgio; *manaḥ-indriya-asu-gaṇān*—a mente, os sentidos e o ar vital; *anātmanaḥ*—que são matéria não viva; *svayam*—tu mesmo; *ātma*—em seus corações; *antaḥ-yāmī*—o senhor que habita dentro; *pracodayati*—incita à atividade.

TRADUÇÃO

Estás presente em pessoa como o senhor que habita os corações de todos os [illegible] móveis e inertes, que dependem por completo de teu refúgio. De fato, animas suas mentes, sentidos e ares vitais materiais [illegible] agir.

VERSO [illegible]

य एवेमं लोकमतिकरालवदनान्धकारसंज्ञाजगरग्रहगिलितं मृतकमिव
विचेतनमवलोक्यानुकम्पया परमकारुणिक ईक्षयैवोत्थाप्याहरहरनु-
सवनं श्रेयसि स्वधर्माख्यात्मावस्थाने प्रवर्तयति ॥७०॥

ya evemaṁ lokam ati-karāla-vadanāndhakāra-saṁjñājagara-graha-gilitaṁ mṛtakam iva vicetanam avalokyānukampayā parama-kāruṇika īkṣayaivotthāpyāhar ahar anusavanaṁ śreyasi sva-dharmākhyātmāva-sthāne pravartayati.

yaḥ—que; *eva*—sozinho; *imam*—este; *lokam*—mundo; *ati-karāla*—muito horrível; *vadana*—cuja boca; *andhakāra-saṁjña*—conhecida como escuridão; *ajagara*—pelo píton; *graha*—tomado; *gilitam*—e engolido; *mṛtakam*—morto; *iva*—como se; *vicetanam*—inconsciente; *avalokya*—olhando; *anukampayā*—misericordiosamente; *parama-kāruṇikaḥ*—supremamente magnânimo; *īkṣayā*—lançando seu olhar; *eva*—de fato; *utthāpya*—erguendo-os; *ahaḥ ahaḥ*—dia após dia; *anu-savanam*—nas três junções sagradas do dia; *śreyasi*—no benefício último; *sva-dharma-ākhya*—conhecido como [illegible] dever próprio da alma; *ātma-avasthāne*—na inclinação para a vida espiritual; *pravartayati*—ocupa-se.

TRADUÇÃO

O píton [illegible] escuridão, com sua boca horrível, subjugou e engoliu o mundo, que, inconsciente, ficou como que morto. Mas lançando teu olhar misericordioso sobre a humanidade adormecida, tu, com o dom [illegible] visão, a despertas. Portanto, és muito magnânimo. Nas três junções sagradas de cada dia, ocupas os piedosos no caminho do bem último, induzindo-os [illegible] executar deveres religiosos que os situam em sua posição espiritual.

SIGNIFICADO

Segundo a cultura védica, as três classes superiores da sociedade (as classes intelectual, política e mercantil) têm um vínculo formal com o mestre espiritual através da iniciação e recebem o *mantra* Gāyatrī. Este *mantra* de purificação é cantado três vezes ao dia — ao nascer do sol, ao meio-dia e ao pôr do sol. Calculam-se os momentos auspiciosos para a execução dos deveres espirituais de acordo com a trilha do Sol no céu, e esta distribuição sistemática dos deveres espirituais é atribuída nesta passagem ao Sol como o representante de Deus.

VERSO 71

अवनिपतिरिवासाधूनां भयमुदीरयन्नटति परित आशापालैस्तत्र तत्र
कमलकोशाञ्जलिभिरुपहृतार्हण: ॥७१॥

avani-patir ivāsādhūnāṁ bhayam udīrayann aṭati parita āśā-pālais
tatra tatra kamala-kośāñjalibhir upahṛtārhaṇaḥ.

avani-patiḥ—um rei; *iva*—como; *asādhūnām*—dos ímpios; *bhayam*—medo; *udīrayan*—criando; *aṭati*—viaja; *paritaḥ*—por toda a parte; *āśā-pālaiḥ*—pelos deuses controladores das direções; *tatra tatra*—aqui e ali; *kamala-kośa*—segurando flores de lótus; *añjalibhiḥ*—com mãos postas; *upahṛta*—ofereceu; *arhaṇaḥ*—presentes veneráveis.

TRADUÇÃO

Tal qual um rei desta Terra, viajas por toda a parte difundindo o medo entre os ímpios, enquanto as poderosas deidades das direções, de mãos postas, oferecem-te flores de lótus e outros respeitosos presentes.

VERSO 72

अथ ह भगवंस्तव चरणनलिनयुगलं त्रिभुवनगुरुभिरभिवन्दितमहम्
अयातयामयजुष्काम उपसरामीति ॥७२॥

atha ha bhagavaṁs tava caraṇa-nalina-yugalaṁ tri-bhuvana-gurubhir abhivanditam aham ayāta-yāma-yajuṣ-kāma upasarāmīti.

atha—assim; *ha*—de fato; *bhagavan*—ó senhor; *tava*—teus; *caraṇa-nalina-yugalam*—dois pés de lótus; *tri-bhuvana*—dos três mundos; *gurubhiḥ*—pelos mestres espirituais; *abhivanditam*—honrados; *aham*—eu; *ayāta-yāma*—desconhecido de todos os demais; *yajuḥ-kāmaḥ*—desejando ter os *yajur-mantras; upasarāmi*—estou me aproximando com adoração; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Portanto, meu senhor, em atitude de oração, estou me aproximando de teus pés de lótus, que são honrados pelos mestres espirituais

dos três mundos, porque espero receber de ti mantras do Yajur Veda que ninguém mais conhece.

VERSO 73

सूत उवाच
एवं स्तुत: स भगवान् वाजिरूपधरो रवि: ।
यजूंष्ययातयामानि मुनयेऽदात्प्रसादित: ॥७३॥

sūta uvāca
evaṁ stutaḥ sa bhagavān
vāji-rūpa-dharo raviḥ
yajūṁṣy ayāta-yāmāni
munaye 'dāt prasāditaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—desse modo; *stutaḥ*—oferecido glorificação; *saḥ*—ele; *bhagavān*—o poderoso semideus; *vāji-rūpa*—a forma de um cavalo; *dharaḥ*—assumindo; *raviḥ*—o deus do Sol; *yajūṁṣi*—*yajur-mantras; ayāta-yāmāni*—jamais aprendidos por nenhum outro mortal; *munaye*—ao sábio; *adāt*—presenteou; *prasāditaḥ*—estando satisfeito.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Satisfeito com semelhante glorificação, o poderoso deus do Sol assumiu a forma de um cavalo e presenteou o sábio Yājñavalkya com Yajur-mantras até então desconhecidos na sociedade humana.

VERSO 74

यजुर्भिरकरोच्छाखा दश पञ्च शतैर्विभु: ।
जगृहुर्वाजसन्यस्ता: काण्वमाध्यन्दिनादय: ॥७४॥

yajurbhir akaroc chākhā
daśa pañca śatair vibhuḥ
jagṛhur vājasanyas tāḥ
kāṇva-mādhyandinādayaḥ

yajurbhiḥ—com os *yajur-mantras; akarot*—ele fez; *śākhāḥ*—ramos; *daśa*—dez; *pañca*—mais cinco; *śataiḥ*—com as centenas; *vibhuḥ*—o poderoso; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *vāja-sanyaḥ*—produzidos dos pêlos da crina do cavalo e assim conhecidos como *Vājasaneyi; tāḥ*—eles; *kāṇva-mādhyandina-ādayaḥ*—os discípulos de Kāṇva e Madhyandina e outros *ṛsis.*

TRADUÇÃO

Dessas incontáveis centenas de mantras do Yajur Veda, o poderoso sábio compilou quinze novos ramos de escritura védica, que ficaram conhecidos como o Vājasaneyi-saṁhitā, porque foram produzidos dos pêlos da crina do cavalo, e que foram aceitos em sucessão discipular pelos seguidores de Kāṇva, Mādhyandina e outros ṛsis.

VERSO 75

जैमिनेः समगस्यासीत् सुमन्तुस्तनयो मुनिः ।
सुत्वांस्तु तत्सुतस्ताभ्यामेकैकां प्राह संहिताम् ॥७५॥

jaimineḥ sama-gasyāsīt
sumantus tanayo muniḥ
sutvāṁs tu tat-sutas tābhyām
ekaikāṁ prāha saṁhitām

jaimineḥ—de Jaimini; *sāma-gasya*—o cantor do *Sāma Veda; āsīt*—havia; *sumantuḥ*—Sumantu; *tanayaḥ*—o filho; *muniḥ*—o sábio (Jaimini); *sutvān*—Sutvān; *tu*—e; *tat-sutaḥ*—o filho de Sumantu; *tābhyām*—a cada um deles; *eka-ekām*—cada uma das duas partes; *prāha*—falou; *saṁhitām*—coletânea.

TRADUÇÃO

Jaimini Ṛṣi, a autoridade no Sāma Veda, teve um filho chamado Sumantu, e o filho de Sumantu foi Sutvān. O sábio Jaimini falou a cada um deles uma parte diferente do Sāma-veda-saṁhitā.

VERSOS 76 – 77

सुकर्मा चापि तच्छिष्यः सामवेदतरोर्महान् ।
सहस्रसंहिताभेदं चक्रे साम्नां ततो द्विज ॥७६॥

हिरण्यनाभः कौशल्यः पौष्यञ्जिश्च सुकर्मणः ।
शिष्यौ जगृहतुश्चान्य आवन्त्यो ब्रह्मवित्तमः ॥७७॥

sukarmā cāpi tac-chiṣyaḥ
sāma-veda-taror mahān
sahasra-saṁhitā-bhedaṁ
cakre sāmnāṁ tato dvija

hiraṇyanābhaḥ kauśalyaḥ
pauṣyañjiś ca sukarmaṇaḥ
śiṣyau jagṛhatuś cānya
āvantyo brahma-vittamaḥ

sukarmā—Sukarmā; *ca*—e; *api*—de fato; *tat-śiṣyaḥ*—o discípulo de Jaimini; *sāma-veda-taroḥ*—da árvore do *Sāma Veda; mahān*—o grande pensador; *sahasra-saṁhitā*—de mil coletâneas; *bhedam*—uma divisão; *cakre*—fez; *sāmnām*—dos *sāma-mantras; tataḥ*—e então; *dvija*—ó *brāhmaṇa* (Śaunaka); *hiraṇyanābha kauśalyaḥ*—Hiraṇyanābha, o filho de Kuśala; *pauṣyañjiḥ*—Pauṣyañji; *ca*—e; *sukarmaṇaḥ*—de Sukarmā; *śiṣyau*—os dois discípulos; *jagṛhatuḥ*—tomaram; *ca*—e; *anyaḥ*—outro; *āvantyaḥ*—Āvantya; *brahma-vittamaḥ*—muito perfeitamente realizado em conhecimento sobre a Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

Sukarmā, outro discípulo de Jaimini, foi um grande erudito. Ele dividiu a poderosa árvore do Sāma Veda em mil saṁhitās. Então, ó brāhmaṇa, três discípulos de Sukarmā — Hiraṇyanābha, filho de Kuśala; Pauṣyañji; e Āvantya, que era avançadíssimo em realização espiritual — encarregaram-se dos sāma-mantras.

VERSO 78

उदीच्याः सामगाः शिष्या आसन् पञ्चशतानि वै ।
पौष्यञ्ज्यावन्त्ययोश्चापि तांश्च प्राच्यान् प्रचक्षते ॥७८॥

udīcyāḥ sāma-gāḥ śiṣyā
āsan pañca-śatāni vai

pauṣyañjy-āvantyayoś cāpi
tāṁś ca prācyān pracakṣate

udīcyāḥ—pertencentes ao norte; *sāma-gāḥ*—os cantores do *Sama Veda; śiṣyāḥ*—os discípulos; *āsan*—havia; *pañca-śatāni*—quinhentos; *vai*—de fato; *pauṣyañji-āvantyayoḥ*—de Pauṣyañji e Āvantya; *ca*—e; *api*—de fato; *tān*—eles; *ca*—também; *prācyān*—orientais; *pracakṣate*—são chamados.

TRADUÇÃO

Os quinhentos discípulos de Pauṣyañji e Āvantya ficaram conhecidos como os cantores setentrionais do Sāma Veda, e em tempos posteriores alguns deles também ficaram conhecidos como os cantores orientais.

VERSO 79

लौगाक्षिर्मांगलिः कुल्यः कुशीदः कुक्षिरेव च ।
पौष्यञ्जिशिष्या जगृहुः संहितास्ते शतं शतम् ॥७९॥

laugākṣir māṅgaliḥ kulyaḥ
kuśīdaḥ kukṣir eva ca
pauṣyañji-śiṣyā jagṛhuḥ
saṁhitās te śataṁ śatam

laugākṣiḥ māṅgaliḥ kulyaḥ—Laugākṣi, Māṅgali e Kulya; *kuśīdaḥ kukṣiḥ*—Kuśīda e Kukṣi; *eva*—de fato; *ca*—também; *pauṣyañji-śiṣyāḥ*—discípulos de Pauṣyañji; *jagṛhuḥ*—tomaram; *saṁhitāḥ*—coletâneas; *te*—eles; *śatam śatam*—cada qual ■■ cento.

TRADUÇÃO

Cinco outros discípulos de Pauṣyañji, ■ saber, Laugākṣi, Māṅgali, Kulya, Kuśīda e Kukṣi, receberam cem saṁhitās cada um.

VERSO 80

कृतो हिरण्यनाभस्य चतुर्विंशति संहिताः ।
शिष्य ऊचे स्वशिष्येभ्यः शेषा आवन्त्य आत्मवान् ॥८०॥

kṛto hiraṇyanābhasya
catur-viṁśati saṁhitāḥ
śiṣya ūce sva-śiṣyebhyaḥ
śeṣā āvantya ātmavān

kṛtaḥ—Kṛta; *hiraṇyanābhasya*—de Hiraṇyanabha; *catuḥ-viṁśati*—vinte e quatro; *saṁhitāḥ*—coletâneas; *śiṣyaḥ*—o discípulo; *ūce*—falou; *sva-śiṣyebhyaḥ*—a seus próprios discípulos; *śeṣāḥ*—as restantes (coletâneas); *āvantyaḥ*—Āvantya; *ātma-vān*—o autocontrolado.

TRADUÇÃO

Kṛta, o discípulo de Hiraṇyanābha, falou vinte e quatro saṁhitās a seus próprios discípulos, e o auto-realizado sábio Āvantya encarregou-se de transmitir as coletâneas restantes.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A morte de Mahārāja Parīkṣit".*

CAPÍTULO SETE

Os textos purânicos

Neste capítulo Śrī Sūta Gosvāmī descreve a expansão dos ramos do *Atharva Veda*, enumera os compiladores dos *Purāṇas* e explica as características de um *Purāṇa*. Ele então alista os dezoito *Purāṇas* principais e termina sua narração afirmando que qualquer um que ouvir sobre esses assuntos de alguém que esteja na sucessão discipular correta adquirirá potência espiritual.

VERSO 1

सूत उवाच
अथर्ववित् सुमन्तुश्च शिष्यमध्यापयत् स्वकाम् ।
संहितां सोऽपि पथ्याय वेददर्शाय चोक्तवान् ॥१॥

sūta uvāca
atharva-vit sumantuś ca
śiṣyam adhyāpayat svakām
saṁhitāṁ so 'pi pathyāya
vedadarśāya coktavān

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *atharva-vit*—o perito conhecedor do *Atharva Veda;* *sumantuḥ*—Sumantu; *ca*—e; *śiṣyam*—a seu discípulo; *adhyāpayat*—instruiu; *svakām*—sua própria; *saṁhitām*—coletânea; *saḥ*—ele, o discípulo de Sumantu; *api*—também; *pathyāya*—a Pathya; *vedadarśāya*—a Vedadarśa; *ca*—e; *uktavān*—falou.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Sumantu Ṛṣi, a autoridade no Atharva Veda, ensinou seu saṁhitā ■ seu discípulo Kabandha, que por sua vez falou-o ■ Pathya e Vedadarśa.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Viṣṇu Purāṇa:*

atharva-vedaṁ sa muniḥ
sumantur amita-dyutiḥ
śiṣyam adhyāpayām āsa
kabandhaṁ so 'pi ca dvidhā
kṛtvā tu vedadarśāya
tathā panthyāya dattavān

"Este sábio Sumantu, cujo brilho era incomensurável, ensinou o *Atharva Veda* a seu discípulo Kabandha. Kabandha por [illegible] vez dividiu-o em duas partes [illegible] as transmitiu [illegible] Vedadarśa e Pathya."

VERSO 2

शौक्लायनिर्ब्रह्मबलिर्मोदोषः पिप्पलायनिः ।
वेददर्शस्य शिष्यास्ते पथ्यशिष्यानथो शृणु ।
कुमुदः शुनको ब्रह्मन् जाजलिश्चाप्यथर्ववित् ॥२॥

śauklāyanir brahmabalir
modoṣaḥ pippalāyaniḥ
vedadarśasya śiṣyās te
pathya-śiṣyān atho śṛṇu
kumudaḥ śunako brahman
jājaliś cāpy atharva-vit

śauklāyaniḥ brahmabaliḥ—Śauklāyani [illegible] Brahmabali; *modoṣaḥ pippalāyaniḥ*—Modoṣa e Pippalāyani; *vedadarśasya*—de Vedadarśa; *śiṣyāḥ*—os discípulos; *te*—eles; *pathya-śiṣyān*—os discípulos de Pathya; *atho*—ainda mais; *śṛṇu*—por favor, ouve; *kumudaḥ śunakaḥ*—Kumuda e Śunaka; *brahman*—ó *brāhmaṇa,* Śaunaka; *jājaliḥ*—Jājali; *ca*—e; *api*—também; *atharva-vit*—com conhecimento completo do *Atharva Veda.*

TRADUÇÃO

Śauklāyani, Brahmabali, Modoṣa e Pippalāyani eram discípulos de Vedadarśa. Meu querido brāhmaṇa, os nomes dos discípulos de

Pathya são: Kumuda, Śunaka [illegible] Jājali, todos os quais conheciam muito bem [illegible] Atharva Veda.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Vedadarśa dividiu sua edição do *Atharva Veda* em quatro partes e as ensinou a seus quatro discípulos. Pathya dividiu sua edição em três partes e ensinou-a a seus três discípulos aqui mencionados.

VERSO 3

बभ्रुः शिष्योऽथाङ्गिरसः सैन्धवायन एव च ।
अधीयेतां संहिते द्वे सावर्णाद्यास्तथापरे ॥३॥

babhruḥ śiṣyo 'thāṅgirasaḥ
saindhavāyana eva ca
adhīyetāṁ saṁhite dve
sāvarṇādyās tathāpare

babhruḥ—Babhru; *śiṣyaḥ*—o discípulo; *atha*—então; *aṅgirasaḥ*—de Śunaka (também conhecido como Aṅgirā); *saindhavāyanaḥ*—Saindhavāyana; *eva*—de fato; *ca*—também; *adhīyetām*—aprenderam; *saṁhite*—coletâneas; *dve*—duas; *sāvarṇa*—Sāvarṇa; *ādyāḥ*—encabeçados por; *tathā*—igualmente; *apare*—outros discípulos.

TRADUÇÃO

Babhru e Saindhavāyana, discípulos de Śunaka, estudaram [illegible] duas divisões da compilação do Atharva Veda feita por [illegible] mestre espiritual. O discípulo de Saindhavāyana, Sāvarṇa, e discípulos de outros grandes sábios também estudaram [illegible] edição do Atharva Veda.

VERSO [illegible]

नक्षत्रकल्पः शान्तिश्च कश्यपाङ्गिरसादयः ।
एते आथर्वणाचार्याः शृणु पौराणिकान्मुने ॥४॥

nakṣatrakalpaḥ śāntiś ca
kaśyapāṅgirasādayaḥ

ete ātharvaṇācāryāḥ
śṛṇu paurāṇikān mune

nakṣatrakalpaḥ—Nakṣatrakalpa; *śāntiḥ*—Śāntikalpa; *ca*—também; *kaśyapa-āṅgirasa-ādayaḥ*—Kaśyapa, Āṅgirasa e outros; *ete*—estes; *ātharvaṇa-ācāryāḥ*—mestres espirituais do *Atharva Veda*; *śṛṇu*—ouve agora; *paurāṇikān*—as autoridades nos *Purāṇas*; *mune*—ó sábio, Śaunaka.

TRADUÇÃO

Nakṣatrakalpa, Śāntikalpa, Kaśyapa, Āṅgirasa e outros estavam também entre [illegible] ācāryas do Atharva Veda. Agora, ó sábio, presta atenção enquanto cito os nomes das autoridades na literatura purânica.

VERSO [illegible]

त्रय्यारुणिः कश्यपश्च सावर्णिरकृतव्रणः ।
वैशम्पायनहारीतौ षड् वै पौराणिका इमे ॥५॥

trayyāruṇiḥ kaśyapaś ca
sāvarṇir akṛtavraṇaḥ
vaiśampāyana-hārītau
ṣaḍ vai paurāṇikā ime

trayyāruṇiḥ kaśyapaḥ ca—Trayyāruṇi e Kaśyapa; *sāvarṇiḥ akṛtavraṇaḥ*—Sāvarṇi e Akṛtavraṇa; *vaiśampāyana-hārītau*—Vaiśampāyana e Hārīta; *ṣaṭ*—seis; *vai*—de fato; *paurāṇikāḥ*—mestres espirituais dos *Purāṇas*; *ime*—estes.

TRADUÇÃO

Trayyāruṇi, Kaśyapa, Sāvarṇi, Akṛtavraṇa, Vaiśampāyana e Hā[illegible] são os seis mestres dos Purāṇas.

VERSO 6

अधीयन्त व्यासशिष्यात् संहितां मत्पितुर्मुखात् ।
एकैकामहमेतेषां शिष्यः सर्वाः समध्यगाम् ॥६॥

adhīyanta vyāsa-śiṣyāt
saṁhitāṁ mat-pitur mukhāt
ekaikām aham eteṣāṁ
śiṣyaḥ sarvāḥ samadhyagām

adhīyanta—aprenderam; *vyāsa-śiṣyāt*—do discípulo de Vyāsadeva (Romaharṣaṇa); *saṁhitām*—a coletânea dos *Purāṇas*; *mat-pituḥ*—de meu pai; *mukhāt*—da boca; *eka-ekām*—cada um aprendendo uma porção; *aham*—eu; *eteṣām*—destes; *śiṣyaḥ*—o discípulo; *sarvāḥ*—todas as coletâneas; *samadhyagām*—aprendi na íntegra.

TRADUÇÃO

Cada um deles estudou [illegible] das seis antologias dos Purāṇas com meu pai, Romaharṣaṇa, que era discípulo de Śrīla Vyāsadeva. Tornei-me discípulo dessas seis autoridades e aprendi na íntegra todas as suas apresentações da sabedoria dos Purāṇas.

VERSO 7

कश्यपोऽहं च सावर्णी रामशिष्योऽकृतव्रणः ।
अधीमहि व्यासशिष्याच्चत्वारो मूलसंहिताः ॥७॥

kaśyapo 'haṁ ca sāvarṇī
rāma-śiṣyo 'kṛtavraṇaḥ
adhīmahi vyāsa-śiṣyāc
catvāro mūla-saṁhitāḥ

kaśyapaḥ—Kaśyapa; *aham*—eu; *ca*—e; *sāvarṇiḥ*—Sāvarṇi; *rāma-śiṣyaḥ*—um discípulo de Rāma; *akṛtvraṇaḥ*—chamado Akṛtavraṇa; *adhīmahi*—assimilamos; *vyāsa-śiṣyāt*—do discípulo de Vyāsa (Romaharṣaṇa); *catvāraḥ*—quatro; *mūla-saṁhitāḥ*—coletâneas básicas.

TRADUÇÃO

Romaharṣaṇa, discípulo [illegible] Vedavyāsa, dividiu [illegible] Purāṇas em quatro compilações básicas. O sábio Kaśyapa [illegible] eu, junto com Sāvarṇi [illegible] Akṛtavraṇa, discípulo de Rāma, aprendemos essas quatro divisões.

VERSO 8

पुराणलक्षणं ब्रह्मन् ब्रह्मर्षिभिर्निरूपितम् ।
शृणुष्व बुद्धिमाश्रित्य वेदशास्त्रानुसारतः ॥८॥

purāṇa-lakṣaṇaṁ brahman
brahmarṣibhir nirūpitam
śṛṇuṣva buddhim āśritya
veda-śāstrānusārataḥ

purāṇa-lakṣaṇam—as características de um *Purāṇa; brahman*—ó *brāhmaṇa*, Śaunaka; *brahma-ṛṣibhiḥ*—por grandes *brāhmaṇas* eruditos; *nirūpitam*—determinadas; *śṛṇuṣva*—por favor ouve; *buddhim*—inteligência; *āśritya*—recorrendo a; *veda-śāstra*—as escrituras védicas; *anusārataḥ*—de acordo com.

TRADUÇÃO

Ó Śaunaka, por favor ouve ■ atenção as características de ■ Purāṇa, que foram definidas pelos mais eminentes brāhmaṇas eruditos de acordo com a literatura védica.

VERSOS 9 – 10

सर्गोऽस्याथ विसर्गश्च वृत्तिरक्षान्तराणि च ।
वंशो वंशानुचरितं संस्था हेतुरपाश्रयः ॥९॥
दशभिर्लक्षणैर्युक्तं पुराणं तद्विदो विदुः ।
केचित् पञ्चविधं ब्रह्मन्महदल्पव्यवस्थया ॥१०॥

sargo 'syātha visargaś ca
vṛtti-rakṣāntarāṇi ca
vaṁśo vaṁśānucaritaṁ
saṁsthā hetur apāśrayaḥ

daśabhir lakṣaṇair yuktaṁ
purāṇaṁ tad-vido viduḥ
kecit pañca-vidhaṁ brahman
mahad-alpa-vyavasthayā

sargaḥ—a criação; *asya*—deste Universo; *atha*—então; *visargaḥ*—a criação secundária; *ca*—e; *vṛtti*—manutenção; *rakṣā*—proteção através do sustento; *antarāṇi*—os reinados dos Manus; *ca*—e; *vaṁśaḥ*—as dinastias dos grandes reis; *vaṁśa-anucaritam*—as narrações de ■ atividades; *saṁsthā*—a aniquilação; *hetuḥ*—a motivação (para o envolvimento das entidades vivas nas atividades materiais); *apāśrayaḥ*—o abrigo supremo; *daśabhiḥ*—com as dez; *lakṣaṇaiḥ*—características; *yuktam*—dotado; *purāṇam*—um *Purāṇa; tat*—deste assunto; *vidaḥ*—aqueles que sabem; *viduḥ*—sabem; *kecit*—algumas autoridades; *pañca-vidham*—cinco seções; *brahman*—ó *brāhmaṇa; mahat*—de grande; *alpa*—e pequeno; *vyavasthayā*—segundo ■ distinção.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, autoridades no assunto declaram que um Purāṇa contém dez tópicos característicos: a criação deste Universo, ■ subsequente criação dos mundos e seres, ■ manutenção de todos os seres vivos, ■ sustento, o reinado dos vários Manus, ■ dinastias dos grandes reis, as atividades de tais reis, a aniquilação, a motivação e o abrigo supremo. Outros eruditos afirmam que os grandes Purāṇas tratam desses dez tópicos, enquanto Purāṇas secundários podem tratar ■ cinco.

SIGNIFICADO

No Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.10.1) também ■ descrevem os dez assuntos de um grande *Purāṇa:*

śrī-śuka uvāca
atra sargo visargaś ca
sthānaṁ poṣaṇam ūtayaḥ
manvantareśānukathā
nirodho muktir āśrayaḥ

"Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: No *Śrīmad-Bhāgavatam*, há dez divisões de narrações relativas ao seguinte: ■ criação do Universo, a subcriação, os sistemas planetários, a proteção dada pelo Senhor, o impulso criativo, ■ mudança de Manus, a ciência de Deus, a volta ao lar (volta ■ Supremo), ■ liberação e o *summum bonum*."

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *Purāṇas* tais como [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam* tratam desses dez tópicos, ao passo que *Purāṇas* secundários tratam só de cinco. Como se diz na literatura védica:

sargaś ca pratisargaś ca
vaṁśo manvantarāṇi ca
vaṁśānucaritaṁ ceti
purāṇaṁ pañca-lakṣaṇam

"A criação, a criação secundária, as dinastias dos reis, os reinados dos Manus e as atividades das várias dinastias são as cinco características de um *Purāṇa*." *Purāṇas* que cobrem cinco categorias de conhecimento são considerados literatura purânica secundária.

Śrīla Jīva Gosvāmī explicou que os dez tópicos principais do *Śrīmad-Bhāgavatam* se encontram em cada um dos doze cantos. Não se deve tentar atribuir cada um dos dez tópicos [illegible] um canto específico. Tampouco deve-se dar alguma interpretação artificial ao *Śrīmad-Bhāgavatam* na expectativa de mostrar que ele trata os assuntos sucessivamente. O fato simples é que todos os aspectos do conhecimento importantes para os seres humanos, resumidos nas dez categorias supracitadas, são descritos com vários graus de ênfase e análise em todo [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 11

अव्याकृतगुणक्षोभान्महतस्त्रिवृतोऽहमः ।
भूतसूक्ष्मेन्द्रियार्थानां सम्भवः सर्ग उच्यते ॥११॥

avyākṛta-guṇa-kṣobhān
mahatas tri-vṛto 'hamaḥ
bhūta-sūkṣmendriyārthānāṁ
sambhavaḥ sarga ucyate

avyākṛta—da etapa imanifesta da natureza; *guṇa-kṣobhāt*—pela agitação dos modos; *mahataḥ*—do *mahat-tattva* básico; *tri-vṛtaḥ*—tríplice; *ahamaḥ*—do falso ego; *bhūta-sūkṣma*—das formas sutis de percepção; *indriya*—dos sentidos; *arthānām*—e os objetos da percepção sensorial; *sambhavaḥ*—a geração; *sargaḥ*—criação; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

Da agitação dos modos originais dentro da natureza material imanifesta, surge o mahat-tattva. [illegible] mahat-tattva vem [illegible] elemento falso ego, que [illegible] divide em três aspectos. Este tríplice falso ego manifesta-se ainda como as formas sutis de percepção, [illegible] os sentidos [illegible] como [illegible] objetos grosseiros dos sentidos. A geração de tudo isso chama-se criação.

VERSO 12

पुरुषानुगृहीतानामेतेषां वासनामयः ।
विसर्गोऽयं समाहारो बीजाद् बीजं चराचरम् ॥१२॥

puruṣānugṛhītānām
eteṣām vāsanā-mayaḥ
visargo 'yaṁ samāhāro
bījād bījaṁ caracaram

puruṣa—da Suprema Personalidade de Deus em Seu papel no passatempo da criação; *anugṛhītānām*—que receberam a misericórdia; *eteṣām*—desses elementos; *vāsanā-mayaḥ*—que consistem predominantemente [illegible] restos dos desejos passados das entidades vivas; *visargaḥ*—a criação secundária; *ayam*—esta; *samāhāraḥ*—amalgamação manifesta; *bījāt*—duma semente; *bījam*—outra semente; *cara*—seres móveis; *acaram*—e seres não móveis.

TRADUÇÃO

A criação secundária, que existe pela misericórdia do Senhor, é a amalgamação manifesta dos desejos das entidades vivas. Assim como uma semente produz sementes adicionais, as atividades que promovem desejos materiais no executante produzem formas de vida móveis e inertes.

SIGNIFICADO

Assim como uma semente se transforma numa árvore que produz milhares de novas sementes, o desejo material converte-se em atividade fruitiva que estimula milhares de novos desejos dentro do coração da alma condicionada. A palavra *puruṣānugṛhītānām* indica que pela misericórdia do Senhor Supremo a alma condicionada tem permissão de desejar e de agir neste mundo.

VERSO 13

वृत्तिर्भूतानि भूतानां चराणामचराणि च ।
कृता स्वेन नृणां तत्र कामाच्चोदनयापि वा ॥१३॥

vṛttir bhūtāni bhūtānāṁ
carāṇām acarāṇi ca
kṛtā svena nṛṇāṁ tatra
kāmāc codanayāpi vā

vṛttiḥ—a manutenção; *bhūtāni*—seres vivos; *bhūtānām*—de seres vivos; *carāṇām*—dos que [illegible] movem; *acarāṇi*—aqueles que não [illegible] movem; *ca*—e; *kṛtā*—executada; *svena*—por sua própria natureza condicionada; *nṛṇām*—para seres humanos; *tatra*—onde; *kāmāt*—devido à luxúria; *codanayā*—no cumprimento do preceito védico; *api*—de fato; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Vṛtti significa o processo de manutenção, pelo qual os seres móveis subsistem dos inertes. Para [illegible] ser humano, vṛtti significa especificamente agir para [illegible] próprio sustento [illegible] conformidade com sua natureza pessoal. Deve-se executar semelhante ação [illegible] em busca [illegible] desejo egoísta, ou segundo a lei de Deus.

VERSO 14

रक्षाच्युतावतारेहा विश्वस्यानु युगे युगे ।
तिर्यङ्मर्त्यर्षिदेवेषु हन्यन्ते यैस्त्रयीद्विषः ॥१४॥

rakṣācyutāvatārehā
viśvasyānu yuge yuge
tiryaṅ-martyarṣi-deveṣu
hanyante yais trayī-dviṣaḥ

rakṣā—proteção; *acyuta-avatāra*—das encarnações do Senhor Acyuta; *īhā*—as atividades; *viśvasya*—deste Universo; [illegible] *yuge yuge*—em cada era; *tiryak*—entre os animais; *martya*—seres humanos; *ṛṣi*—sábios; *deveṣu*—e semideuses; *hanyante*—são mortos; *yaiḥ*—por quais encarnações; *trayī-dviṣaḥ*—os Daityas, que são inimigos da cultura védica.

TRADUÇÃO

Em todas as eras, [illegible] Senhor infalível aparece neste mundo entre os animais, seres humanos, sábios e semideuses. Mediante Suas [illegible]tividades nessas encarnações, Ele protege o Universo e mata os inimigos da cultura védica.

SIGNIFICADO

As atividades protetoras do Senhor, indicadas pela palavra *rakṣā*, constituem [illegible] dos dez tópicos fundamentais de um *mahā-purāṇa*, ou grande texto purânico.

VERSO 15

मन्वन्तरं मनुर्देवा मनुपुत्राः सुरेश्वराः ।
ऋषयोऽंशावताराश्च हरेः षड्विधमुच्यते ॥१५॥

manvantaraṁ manur devā
manu-putrāḥ sureśvarāḥ
ṛṣayo 'ṁśāvatārāś ca
hareḥ ṣaḍ-vidham ucyate

manu-antaram—o reinado de cada Manu; *manuḥ*—o Manu; *devāḥ*—os semideuses; *manu-putrāḥ*—os filhos de Manu; *sura-īśvarāḥ*—os diferentes Indras; *ṛṣayaḥ*—os principais sábios; *aṁśa-avatārāḥ*—as encarnações das porções do Senhor Supremo; *ca*—e; *hareḥ*—do Senhor Hari; *ṣaṭ-vidham*—sêxtuplo; *ucyate*—diz-se.

TRADUÇÃO

Em cada reinado de Manu, seis tipos de personalidades aparecem como manifestações do Senhor Hari: o Manu regente, os principais semideuses, os [illegible] de Manu, Indra, [illegible] grandes sábios [illegible] as encarnações parciais da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO [illegible]

राज्ञां ब्रह्मप्रसूतानां वंशस्त्रैकालिकोऽन्वयः ।
वंशानुचरितं तेषां वृत्तं वंशधराश्च ये ॥१६॥

rājñāṁ brahma-prasūtānāṁ
vaṁśas trai-kāliko 'nvayaḥ
vaṁśānucaritaṁ teṣāṁ
vṛttaṁ vaṁśa-dharāś ca ye

rājñām—dos reis; *brahma-prasūtānām*—originalmente nascidos de Brahmā; *vaṁśaḥ*—dinastia; *trai-kālikaḥ*—que se estende pelas três fases do tempo (passado, presente e futuro); *anvayaḥ*—as séries; *vaṁśa-anucaritam*—histórias das dinastias; *teṣām*—dessas dinastias; *vṛttam*—as atividades; *vaṁśa-dharāḥ*—os membros preeminentes das dinastias; *ca*—e; *ye*—que.

TRADUÇÃO

As dinastias são linhagens de reis que têm sua origem no Senhor Brahmā ■ que se estendem por todo o passado, presente e futuro. As narrações dessas dinastias, sobretudo de seus membros mais preeminentes, constituem ■ assunto da história dinástica.

VERSO 17

नैमित्तिकः प्राकृतिको नित्य आत्यन्तिको लयः ।
संस्थेति कविभिः प्रोक्तश्चतुर्धास्य स्वभावतः ॥१७॥

naimittikaḥ prākṛtiko
nitya ātyantiko layaḥ
saṁstheti kavibhiḥ proktaś
caturdhāsya svabhāvataḥ

naimittikaḥ—ocasional; *prākṛtikaḥ*—elemental; *nityaḥ*—contínua; *ātyantikaḥ*—definitiva; *layaḥ*—aniquilação; *saṁsthā*—a dissolução; *iti*—assim; *kavibhiḥ*—por sábios eruditos; *proktaḥ*—descrita; *catur-dhā*—em quatro aspectos; *asya*—deste Universo; *svabhāvataḥ*—pela energia inerente da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Há quatro espécies de aniquilação cósmica — ocasional, elemental, contínua ■ definitiva — todas ■ quais são efetuadas pela potência

inerente do Senhor Supremo. Os estudiosos eruditos chamaram este tópico de dissolução.

VERSO 18

हेतुर्जीवोऽस्य सर्गादेरविद्याकर्मकारकः ।
यं चानुशायिनं प्राहुरव्याकृतमुतापरे ॥१८॥

hetur jīvo 'sya sargāder
avidyā-karma-kārakaḥ
yaṁ cānuśāyinaṁ prāhur
avyākṛtam utāpare

hetuḥ—a causa; *jīvaḥ*—o ser vivo; *asya*—deste universo; *sarga-ādeḥ*—da criação, manutenção e destruição; *avidyā*—por causa da ignorância; *karma-kārakaḥ*—o executor de atividades materiais; *yam*—que; *ca*—e; *anuśāyinam*—a personalidade subjacente; *prāhuḥ*—chamam; *avyākṛtam*—o imanifesto; *uta*—de fato; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Devido à ignorância o ser vivo executa atividades materiais ■ por isso, em certo sentido, torna-se a causa da criação, manutenção e destruição do Universo. Algumas autoridades classificam o ser vivo como a personalidade subjacente ■ criação material, enquanto outros dizem ■ ele ■ o eu imanifesto.

SIGNIFICADO

O próprio Senhor Supremo cria, mantém e aniquila o cosmos. Tais atividades, contudo, são executadas em resposta aos desejos das almas condicionadas, que são descritas aqui como *hetu*, ou a causa da atividade cósmica. O Senhor cria este mundo para facilitar a tentativa da alma condicionada de explorar ■ natureza ■ por fim para facilitar sua auto-realização.

Visto que não conseguem perceber sua própria identidade constitucional, ■ almas condicionadas aqui são descritas como *avyākṛtam*, ou imanifestas. Em outras palavras, a entidade viva não pode perceber sua verdadeira forma, ■ não ser que seja cem por cento consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 19

व्यतिरेकान्वयो यस्य जाग्रत्स्वप्नसुषुप्तिषु ।
मायामयेषु तद् ब्रह्म जीववृत्तिष्वपाश्रयः ॥१९॥

vyatirekānvayo yasya
jāgrat-svapna-suṣuptiṣu
māyā-mayeṣu tad brahma
jīva-vṛttiṣv apāśrayaḥ

vyatireka—a presença como separado; *anvayaḥ*—e como conjunto; *yasya*—do qual; *jāgrat*—dentro da consciência desperta; *svapna*—sono; *suṣuptiṣu*—e sono profundo; *māyā-mayeṣu*—dentro dos produtos da energia ilusória; *tat*—isto; *brahma*—a Verdade Absoluta; *jīva-vṛttiṣu*—dentro das funções das entidades vivas; *apāśrayaḥ*—o único abrigo.

TRADUÇÃO

A Suprema Verdade Absoluta está presente em todos os níveis de consciência — vigília, sono e sono profundo —, em todos os fenômenos manifestos pela energia ilusória e dentro das funções de todas as entidades vivas, e Ele também existe à parte de tudo isso. Situado em Sua própria transcendência, Ele é o último e único abrigo.

VERSO 20

पदार्थेषु यथा द्रव्यं सन्मात्रं रूपनामसु ।
बीजादिपञ्चतान्तासु ह्यवस्थासु युतायुतम् ॥२०॥

padārtheṣu yathā dravyaṁ
san-mātraṁ rūpa-nāmasu
bījādi-pañcatāntāsu
hy avasthāsu yutāyutam

pada-artheṣu—nos objetos materiais; *yathā*—assim como; *dravyam*—a substância básica; *sat-mātram*—a mera existência das coisas; *rūpa-nāmasu*—entre suas formas e nomes; *bīja-ādi*—a começar

da semente (isto é, do momento da concepção); *pañcatā-antāsu*—terminando com [illegible] morte; *hi*—de fato; *avasthāsu*—em todas as várias fases da existência corpórea; *yuta-ayutam*—seja em conjunto, seja à parte.

TRADUÇÃO

Embora um objeto material possa assumir várias formas e nomes, seu ingrediente essencial sempre está presente como o substrato de sua existência. Do mesmo modo, tanto [illegible] conjunto [illegible] à parte, a Suprema Verdade Absoluta sempre está presente com o corpo material criado em todas [illegible] suas fases de existência, começando com a concepção [illegible] terminando [illegible] a morte.

SIGNIFICADO

Podemos moldar a argila molhada em várias formas, [illegible] quais recebem diferentes nomes, tais como "jarro", "vaso" e "pote". Apesar dos vários [illegible] [illegible] formas, [illegible] ingrediente essencial, a terra, está sempre presente. Do [illegible] modo, [illegible] Senhor Supremo está presente em todas [illegible] fases da existência corpórea de um corpo material. O Senhor é idêntico à natureza material, por ser sua fonte geradora última. Ao mesmo tempo, o Ser Supremo único existe à parte de tudo, distante em Sua própria morada.

VERSO 21

विरमेत यदा चित्तं हित्वा वृत्तित्रयं स्वयम् ।
योगेन वा तदात्मानं वेदेहाया निवर्तते ॥२१॥

virameta yadā cittaṁ
hitvā vṛtti-trayaṁ svayam
yogena vā tadātmānaṁ
vedehāyā nivartate

virameta—desiste; *yadā*—quando; *cittam*—a mente; *hitvā*—abandonando; *vṛtti-trayam*—as funções da vida material em três fases: vigília, sono e [illegible] profundo; *svayam*—automaticamente; *yogena*—pela prática espiritual regulada; *vā*—ou; *tadā*—então; *ātmānam*—a Alma Suprema; *veda*—conhece; *īhāyāḥ*—do esforço material; *nivartate*—cessa.

TRADUÇÃO

Ou de forma automática ou ■ virtude da prática espiritual regulada, ■ mente pode deixar de funcionar ■ plataforma material de consciência desperta, sono ■ sono profundo. Então, o ser vivo compreende ■ Alma Suprema e ■ afasta do esforço material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.33), *jarayaty ■ yā kośaṁ nigīrṇam analo yathā:* "*Bhakti*, serviço devocional, dissolve o corpo sutil da entidade viva sem esforço separado, assim como o fogo no estômago digere tudo o que comemos". O corpo material sutil tem propensão a explorar a natureza através do sexo, cobiça, falso orgulho e loucura. O serviço amoroso ao Senhor, todavia, dissolve o obstinado falso ego e eleva-nos à consciência bem-aventurada pura, a consciência de Kṛṣṇa, a sublime perfeição da existência.

VERSO 22

एवं लक्षणलक्ष्याणि पुराणानि पुराविदः ।
मुनयोऽष्टादश प्राहुः क्षुल्लकानि महान्ति च ॥२२॥

evaṁ lakṣaṇa-lakṣyāṇi
purāṇāni purā-vidaḥ
munayo 'ṣṭādaśa prāhuḥ
kṣullakāni mahānti ca

evam—desta maneira; *lakṣaṇa-lakṣyāṇi*—com os sintomas de suas características; *purāṇāni*—os *Purāṇas; purā-vidaḥ*—aqueles que são peritos em tais histórias antigas; *munayaḥ*—os sábios; *aṣṭādaśa*—dezoito; *prāhuḥ*—dizem; *kṣullakāni*—menores; *mahānti*—grandes; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Sábios peritos nas histórias antigas declaram que os Purāṇas, ■ gundo ■ várias características, podem-se dividir em dezoito Purāṇas principais ■ dezoito Purāṇas secundários.

VERSOS 23–24

ब्राह्मं पाद्मं वैष्णवं च शैवं लैंगं सगारुडं ।
नारदीयं भागवतमाग्नेयं स्कान्दसंज्ञितम् ॥२३॥
भविष्यं ब्रह्मवैवर्तं मार्कण्डेयं सवामनम् ।
वाराहं मात्स्यं कौर्मं च ब्रह्माण्डाख्यमिति त्रिषट् ॥२४॥

brāhmaṁ pādmaṁ vaiṣṇavaṁ ca
śaivaṁ laiṅgaṁ sa-gāruḍaṁ
nāradīyaṁ bhāgavatam
āgneyaṁ skānda-saṁjñitam

bhaviṣyaṁ brahma-vaivartaṁ
mārkaṇḍeyaṁ sa-vāmanam
vārāhaṁ mātsyaṁ kaurmaṁ ca
brahmāṇḍākhyam iti tri-ṣaṭ

brāhmam—*Brahmā Purāṇa; pādmam*—*Pādma Purāṇa; vaiṣṇavam*—*Viṣṇu Purāṇa; ca*—e; *śaivam*—*Śiva Purāṇa; laiṅgam*—*Liṅga Purāṇa; sa-gāruḍam*—junto com o *Garuḍa Purāṇa; nāradīyam*—*Nārada Purāṇa; bhāgavatam*—*Bhāgavata Purāṇa; āgneyam*—*Agni Purāṇa; skānda*—*Skanda Purāṇa; saṁjñitam*—conhecido como; *bhaviṣyam*—*Bhaviṣya Purāṇa; brahma-vaivartam*—*Brahma-vaivarta Purāṇa; mārkaṇḍeyam*—*Mārkaṇḍeya Purāṇa; sa-vāmanam*—junto ■ ■ *Vāmana Purāṇa; vārāham*—*Varāha Purāṇa; mātsyam*—*Matsya Purāṇa; kaurmam*—*Kūrma Purāṇa; ca*—e; *brahmāṇḍa-ākhyam*—conhecido como *Brahmāṇḍa Purāṇa; iti*—assim; *tri-ṣaṭ*—três vezes seis.

TRADUÇÃO

Os dezoito Purāṇas principais são o Brahmā, Padma, Viṣṇu, Śiva, Liṅga, Garuḍa, Nārada, Bhāgavata, Agni, Skanda, Bhaviṣya, Brahma-vaivarta, Mārkaṇḍeya, Vāmana, Varāha, Matsya, Kūrma e Brahmāṇḍa Purāṇas.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī cita referências do *Varāha Purāṇa, Śiva Purāṇa* e *Matsya Purāṇa* que confirmam os dois versos acima.

CAPÍTULO OITO

Orações de Mārkaṇḍeya a Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi

Este capítulo descreve como Mārkaṇḍeya Ṛṣi executou austeridades, derrotou, através de sua potência, Cupido e todos os seus companheiros e ofereceu orações ao Senhor Śrī Hari sob Suas formas de Nara e Nārāyaṇa.

Śrī Śaunaka estava confuso em relação à extraordinariamente longa duração de vida de Śrī Mārkaṇḍeya, que nascera na própria dinastia de Śaunaka, mas que vagara sozinho no oceano da devastação milhões de anos antes e vira um admirável bebê deitado numa folha de figueira-de-bengala. Parecia a Śaunaka que Mārkaṇḍeya tinha vivido durante dois dias de Brahmā, e por isso ele pediu a Śrī Sūta Gosvāmī que lhe explicasse isto.

Sūta Gosvāmī respondeu que o sábio Mārkaṇḍeya, após receber de seu pai o ritual purificatório da iniciação bramínica, fixara-se no voto de celibato vitalício. Ele então adorou o Supremo Senhor Hari durante seis vidas de Manu. No sétimo *manvantara*, o Senhor Indra enviou Kāmadeva (Cupido) e seus companheiros para interromper as austeridades do sábio. Mārkaṇḍeya Ṛṣi, porém, derrotou-os mediante a potência gerada de sua penitência.

Depois, para mostrar misericórdia a Mārkaṇḍeya, o Senhor Śrī Hari apareceu diante dele na forma de Nara-Nārāyaṇa. Śrī Mārkaṇḍeya prostrou-se em reverência e a seguir adorou os Senhores oferecendo-Lhes assentos confortáveis, água para lavar Seus pés e outras oferendas respeitosas. Ele então orou: "Ó Senhor Onipotente, trazes vida ao ar vital de todas as criaturas e também proteges os três mundos, extingues o sofrimento e concedes a liberação. Jamais permites que nenhuma espécie de miséria derrote aqueles que se refugiaram em Ti. Alcançar Teus pés de lótus é a única meta auspiciosa para as almas condicionadas, e o serviço a Ti lhes satisfaz todos os desejos. Teus passatempos, interpretados no modo da bondade

pura, podem conceder a todos a salvação da vida material. Aqueles que são inteligentes, portanto, adoram Tua forma pessoal de bondade pura chamada Śrī Nārāyaṇa, junto com Nara, que representa Teu devoto puro.

"A entidade viva confundida pela ilusão pode compreender-Te diretamente, caso receba o conhecimento apresentado nos *Vedas* e promulgado por Ti, o mestre espiritual do Universo inteiro. Mesmo grandes pensadores como Brahmā apenas se confundem ao tentarem compreender Tua identidade através do caminho de *sāṅkhya-yoga*. Tu mesmo manifestas os proponentes de sāṅkhya e de outras filosofias, e assim Tua verdadeira identidade pessoal permanece oculta por trás da cobertura de designações da alma *jīva*. Ofereço-Te minha homenagem, ó Mahāpuruṣa."

VERSO 1

श्रीशौनक उवाच
सूत जीव चिरं साधो वद नो वदतां वर ।
तमस्यपारे भ्रमतां नृणां त्वं पारदर्शनः ॥१॥

śrī-śaunaka uvāca
sūta jīva ciraṁ sādho
vada no vadatāṁ vara
tamasy apāre bhramatāṁ
nṛṇāṁ tvaṁ pāra-darśanaḥ

śrī-śaunakaḥ uvāca—Śrī Śaunaka disse; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *jīva*—que vivas; *ciram*—por muito tempo; *sādho*—ó santo; *vada*—por favor fala; *naḥ*—para nós; *vadatām*—dos oradores; *vara*—ó tu que és o melhor; *tamasi*—na escuridão; *apāre*—ilimitada; *bhramatām*—que estão vagando; *nṛṇām*—para homens; *tvam*—tu; *pāra-darśanaḥ*—ó vidente da margem oposta.

TRADUÇÃO

Śrī Śaunaka disse: Ó Sūta, oxalá tenhas vida longa! Ó santo, melhor dos oradores, por favor, continua a falar. De fato, só tu podes mostrar aos homens o caminho que leva para fora da ignorância em que eles estão vagando.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os sábios perceberam que Sūta Gosvāmī estava para terminar sua narração do *Śrīmad-Bhāgavatam* e, por isso, insistiram com ele para que primeiro contasse a história de Mārkaṇḍeya Ṛṣi.

VERSOS 2 – 5

आहुश्चिरायुषमृषिं मृकण्डुतनयं जनाः ।
यः कल्पान्ते ह्युर्वरितो येन ग्रस्तमिदं जगत् ॥२॥
स वा अस्मत्कुलोत्पन्नः कल्पेऽस्मिन् भार्गवर्षभः ।
नैवाधुनापि भूतानां सम्प्लवः कोऽपि जायते ॥३॥
एक एवार्णवे भ्राम्यन् ददर्श पुरुषं किल ।
वटपत्रपुटे तोकं शयानं त्वेकमद्भुतम् ॥४॥
एष नः संशयो भूयान् सूत कौतूहलं यतः ।
तं नश्छिन्धि महायोगिन् पुराणेष्वपि सम्मतः ॥५॥

āhuś cirāyuṣam ṛṣiṁ
mṛkaṇḍu-tanayaṁ janāḥ
yaḥ kalpānte hy urvarito
yena grastam idaṁ jagat

sa vā asmat-kulotpannaḥ
kalpe 'smin bhārgavarṣabhaḥ
naivādhunāpi bhūtānāṁ
samplavaḥ ko 'pi jāyate

eka evārṇave bhrāmyan
dadarśa puruṣaṁ kila
vaṭa-patra-puṭe tokaṁ
śayānaṁ tv ekam adbhutam

eṣa naḥ saṁśayo bhūyān
sūta kautūhalaṁ yataḥ
taṁ naś chindhi mahā-yogin
purāṇeṣv api sammataḥ

āhuḥ—dizem; *cira-āyuṣam*—tendo vida extraordinariamente longa; *ṛṣim*—o sábio; *mṛkaṇḍu-tanayam*—o filho de Mṛkaṇḍu; *janāḥ*—pessoas; *yaḥ*—que; *kalpa-ante*—no fim do dia do Senhor Brahmā; *hi*—de fato; *urvaritaḥ*—permanecendo sozinho; *yena*—pela qual (aniquilação); *grastam*—tomado; *idam*—este; *jagat*—Universo inteiro; *saḥ*—ele, Mārkaṇḍeya; *vai*—de fato; *asmat-kula*—em minha própria família; *utpannaḥ*—nascido; *kalpe*—no dia de Brahmā; *asmin*—este; *bhārgava-ṛṣabhaḥ*—o mais eminente descendente de Bhṛgu Muni; *na*—não; *eva*—decerto; *adhunā*—em nossa era; *api*—mesmo; *bhūtānām*—de toda a criação; *samplavaḥ*—aniquilação por dilúvio; *kaḥ*—nenhuma; *api*—absolutamente; *jāyate*—houve; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—de fato; *arṇave*—no grande oceano; *bhrāmyan*—vagueando; *dadarśa*—viu; *puruṣam*—uma personalidade; *kila*—diz-se; *vaṭa-patra*—duma folha de figueira-de-bengala; *puṭe*—dentro da dobra; *tokam*—um bebê; *śayānam*—deitado; *tu*—mas; *ekam*—um; *adbhutam*—maravilhoso; *eṣaḥ*—este; *naḥ*—nosso; *saṁśayaḥ*—dúvida; *bhūyān*—grande; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *kautūhalam*—curiosidade; *yataḥ*—devido a que; *tam*—isto; *naḥ*—para nós; *chindhi*—por favor corta; *mahā-yogin*—ó grande *yogī*; *purāṇeṣu*—dos *Purāṇas*; *api*—de fato; *sammataḥ*—universalmente aceito (como o hábil conhecedor).

TRADUÇÃO

Autoridades dizem que Mārkaṇḍeya Ṛṣi, o filho de Mṛkaṇḍu, era um sábio de vida excepcionalmente longa, que ■ o único sobrevivente ■ fim do dia de Brahmā, quando o Universo inteiro ficou submerso no dilúvio ■ aniquilação. ■ esse ■ Mārkaṇḍeya Ṛṣi, o mais ilustre descendente de Bhṛgu, nasceu em minha própria família durante o ■ dia de Brahmā, e ainda não vimos nenhuma aniquilação total ■ dia de Brahmā. Sabe-se também que Mārkaṇḍeya, enquanto vagava desamparado no grande oceano da aniquilação, viu naquelas águas amedrontadoras uma personalidade maravilhosa — um bebê sozinho deitado ■ folha de figueira-de-bengala. Ó Sūta, estou muito confuso ■ curioso a respeito deste grande sábio, Mārkaṇḍeya Ṛṣi. Ó grande yogī, és universalmente aceito como a autoridade ■ todos os Purāṇas. Portanto, ■ a bondade de dissipar minha confusão.

SIGNIFICADO

O dia do Senhor Brahmā, que consiste em doze de suas horas, dura 4 bilhões ■ 320 milhões de anos, e sua noite tem ■ mesma duração. Ao que tudo indica Mārkaṇḍeya viveu durante um de tais dia ■ noite ■ no dia seguinte de Brahmā continuou ■ viver como o mesmo Mārkaṇḍeya. Parece que quando ocorreu ■ aniquilação durante a noite de Brahmā, ■ sábio divagou pelas terríveis águas da destruição e viu dentro daquelas águas uma personalidade extraordinária deitada numa folha de figueira-de-bengala. A pedido dos grandes sábios, Sūta Gosvāmī esclarecerá todos esses mistérios relacionados ■ Mārkaṇḍeya.

VERSO ■

अधीयन्त व्यासशिष्यात् संहितां मत्पितुर्मुखात् ।
एकैकामहमेतेषां शिष्यः सर्वाः समध्यगाम् ॥६॥

sūta uvāca
praśnas tvayā maharṣe 'yaṁ
kṛto loka-bhramāpahaḥ
nārāyaṇa-kathā yatra
gītā kali-malāpahā

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *praśnaḥ*—a pergunta; *tvayā*—por ti; *mahā-ṛṣe*—ó grande sábio, Śaunaka; *ayam*—esta; *kṛtaḥ*—feita; *loka*—do mundo inteiro; *bhrama*—a ilusão; *apahaḥ*—que leva embora; *nārāyaṇa-kathā*—discussão acerca do Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *yatra*—em que; *gītā*—é cantada; *kali-mala*—a contaminação da atual era de Kali; *apahā*—que remove.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó grande sábio Śaunaka, tua pergunta ajudará a remover a ilusão de todos, pois ela conduz ■ tópicos acerca do Senhor Nārāyaṇa, que purifica ■ contaminação desta ■ de Kali.

VERSOS 7 – 11

प्राप्तद्विजातिसंस्कारो मार्कण्डेयः पितुः क्रमात् ।
छन्दांस्यधीत्य धर्मेण तपःस्वाध्यायसंयुतः ॥७॥

बृहद्व्रतधरः शान्तो जटिलो वल्कलाम्बरः ।
बिभ्रत्कमण्डलुं दण्डमुपवीतं समेखलम् ॥८॥
कृष्णाजिनं साक्षसूत्रं कुशांश्च नियमर्द्धये ।
अग्न्यर्कगुरुविप्रात्मस्वर्चयन् सन्ध्ययोर्हरिम् ॥९॥
सायं प्रातः स गुरवे भैक्ष्यमाहृत्य वाग्यतः ।
बुभुजे गुर्वनुज्ञातः सकृन्नो चेदुपोषितः ॥१०॥
एवं तपःस्वाध्यायपरो वर्षाणामयुतायुतम् ।
आराधयन् हृषीकेशं जिग्ये मृत्युं सुदुर्जयम् ॥११॥

prāpta-dvijāti-saṁskāro
mārkaṇḍeyaḥ pituḥ kramāt
chandāṁsy adhītya dharmeṇa
tapaḥ-svādhyāya-saṁyutaḥ

bṛhad-vrata-dharaḥ śānto
jaṭilo valkalāmbaraḥ
bibhrat kamaṇḍaluṁ daṇḍam
upavītaṁ sa-mekhalam

kṛṣṇājinaṁ sākṣa-sūtraṁ
kuśāṁś ca niyamarddhaye
agny-arka-guru-viprātmasv
arcayan sandhyayor harim

sāyaṁ prātaḥ sa gurave
bhaikṣyam āhṛtya vāg-yataḥ
bubhuje gurv-anujñātaḥ
sakṛn no ced upoṣitaḥ

evaṁ tapaḥ-svādhyāya-paro
varṣāṇām ayutāyutam
ārādhayan hṛṣīkeśaṁ
jigye mṛtyuṁ su-durjayam

prāpta—tendo recebido; *dvi-jāti*—do segundo nascimento; *saṁs-kāraḥ*—os rituais purificatórios; *mārkaṇḍeyaḥ*—Mārkaṇḍeya; *pituḥ*—de seu pai; *kramāt*—pela sequência apropriada; *chandāṁsi*—os hinos védicos; *adhītya*—estudando; *dharmeṇa*—junto com os princípios reguladores; *tapaḥ*—em austeridades; *svādhyāya*—e estudo; *saṁyutaḥ*—cheio; *bṛhat-vrata*—o grande voto de celibato vitalício; *dharaḥ*—mantendo; *śāntaḥ*—pacífico; *jaṭilaḥ*—com cabelo emaranhado; *valkala-ambaraḥ*—usando cascas como roupa; *bibhrat*—levando; *kamaṇḍalum*—um cântaro; *daṇḍam*—um bastão de mendicante; *upavītam*—o cordão sagrado; *sa-mekhalam*—junto com o cinto ritualístico dum *brahmacārī; kṛṣṇa-ajinam*—a pele de um veado preto; *sa-akṣa-sūtram*—e contas de oração feitas de sementes de lótus; *kuśān*—grama *kuśa; ca*—também; *niyama-ṛddhaye*—para facilitar seu progresso espiritual; *agni*—na forma de fogo; *arka*—o Sol; *guru*—o mestre espiritual; *vipra*—os *brāhmaṇas; ātmasu*—e a Superalma; *arcayan*—adorando; *sandhyayoḥ*—no começo e no fim do dia; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *sāyam*—à tarde; *prātaḥ*—de manhã cedo; *saḥ*—ele; *gurave*—a seu mestre espiritual; *bhaikṣyam*—esmolas mendigadas; *āhṛtya*—trazendo; *vāk-yataḥ*—com a fala controlada; *bubhuje*—partilhava; *guru-anujñātaḥ*—convidado pelo mestre espiritual; *sakṛt*—uma vez; *na*—não (convidado); *u*—de fato; *cet*—se; *upoṣitaḥ*—jejuando; *evam*—deste modo; *tapaḥ-svādhyāya-paraḥ*—dedicado a austeridades e ao estudo da literatura védica; *varṣāṇām*—anos; *ayuta-ayutam*—dez mil vezes dez mil; *ārādhayan*—adorando; *hṛṣīka-īśam*—o supremo senhor dos sentidos, Senhor Viṣṇu; *jigye*—venceu; *mṛtyum*—a morte; *su-durjayam*—impossível de vencer.

TRADUÇÃO

Após se purificar através da execução dos rituais prescritos feita por seu pai, [illegible] quais levaram à iniciação bramínica [illegible] Mārkaṇḍeya, este passou a estudar os hinos védicos e [illegible] observar à risca [illegible] princípios reguladores. [illegible] logrou avanço em austeridade e conhecimento védico e permaneceu celibatário a vida inteira. Com aparência muito tranquila, cabelos emaranhados e roupa feita de casca de árvore, ele aprimorou seu progresso espiritual carregando [illegible] cântaro de mendicante, o bastão, o cordão sagrado, o cinto de brahmacārī, pele de veado preto, contas [illegible] oração feitas de sementes de lótus [illegible] feixes de grama kuśa. Nas sagradas junções do dia ele adorava regularmente

■ Suprema Personalidade de Deus sob cinco formas — ■ fogo do sacrifício, ■ Sol, seu mestre espiritual, os brāhmaṇas ■ ■ Superalma dentro ■ ■ coração. De manhã e à tarde ele saía para mendigar, e ao voltar ele apresentava ■ seu mestre espiritual toda ■ coleta de alimento. Só quando seu mestre espiritual ■ convidava é que ele, em silêncio, tomava sua única refeição ■ dia; senão ele jejuava. Assim, dedicado à austeridade e ao estudo védico, Mārkaṇḍeya Ṛṣi adorou o supremo senhor dos sentidos, a Personalidade de Deus, durante incontáveis milhões de anos, e desse modo ■ a invencível morte.

VERSO 12

ब्रह्मा भृगुर्भवो दक्षो ब्रह्मपुत्राश्च येऽपरे ।
नृदेवपितृभूतानि तेनासन्नतिविस्मिताः ॥१२॥

brahmā bhṛgur bhavo dakṣo
brahma-putrāś ca ye 'pare
nṛ-deva-pitṛ-bhūtāni
tenāsann ati-vismitāḥ

brahmā—o Senhor Brahmā; *bhṛguḥ*—Bhṛgu Muni; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *dakṣaḥ*—Prajāpati Dakṣa; *brahma-putrāḥ*—os eminentes filhos de Brahmā; *ca*—e; *ye*—que; *apare*—outros; *nṛ*—seres humanos; *deva*—semideuses; *pitṛ*—antepassados; *bhūtāni*—e espíritos espectrais; *tena*—com esta (conquista da morte); *āsan*—todos se tornaram; *ati-vismitāḥ*—extremamente espantados.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, Bhṛgu Muni, o Senhor Śiva, Prajāpati Dakṣa, os eminentes filhos de Brahmā e muitos outros dentre ■ ■ humanos, semideuses, antepassados e espíritos espectrais — todos fica■ espantados ■ a proeza de Mārkaṇḍeya Ṛṣi.

VERSO 13

इत्थं बृहद्व्रतधरस्तपःस्वाध्यायसंयमैः ।
दध्यावधोक्षजं योगी ध्वस्तक्लेशान्तरात्मना ॥१३॥

ittham bṛhad-vrata-dharas
tapaḥ svādhyāya-saṁyamaiḥ
dadhyāv adhokṣajaṁ yogī
dhvasta-kleśāntarātmanā

ittham—dessa maneira; *bṛhat-vrata-dharaḥ*—mantendo o voto de celibato, *brahmacarya; tapaḥ-svādhyāya-saṁyamaiḥ*—por suas austeridades, estudo dos *Vedas* e princípios reguladores; *dadhyau*—meditou; *adhokṣajam*—sobre o Senhor transcendental; *yogī*—o *yogī; dhvasta*—destruídas; *kleśa*—todas as perturbações; *antaḥ-ātmanā*—com a mente introspectiva.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o místico devoto Mārkaṇḍeya manteve rígido celibato através ■ penitência, estudo dos Vedas ■ autodisciplina. Com ■ mente assim livre ■ todas as perturbações, ele ■ dirigiu para dentro de si mesmo e meditou na Suprema Personalidade ■ Deus, que Se encontra além dos sentidos materiais.

VERSO 14

तस्यैवं युञ्जतश्चित्तं महायोगेन योगिनः ।
व्यतीयाय महान् कालो मन्वन्तरषडात्मकः ॥१४॥

tasyaivaṁ yuñjataś cittaṁ
mahā-yogena yoginaḥ
vyatīyāya mahān kālo
manvantara-ṣaḍ-ātmakaḥ

tasya—ele; *evam*—assim; *yuñjataḥ*—enquanto fixava; *cittam*—sua mente; *mahā-yogena*—pela poderosa prática de *yoga; yoginaḥ*—o sábio místico; *vyatīyāya*—passou por; *mahān*—um grande; *kālaḥ*—período de tempo; *manu-antara*—vidas de Manu; *ṣaṭ*—seis; *ātmakaḥ*—que consistia em.

TRADUÇÃO

Enquanto o sábio místico mantinha sua mente sob controle através da poderosa prática de yoga, o tremendo período equivalente ■ duração ■ vida de seis Manus ■ passou.

VERSO 15

एतत् पुरन्दरो ज्ञात्वा सप्तमेऽस्मिन् किलान्तरे ।
तपोविशङ्कितो ब्रह्मन्नारेभे तद्विघातनम् ॥१५॥

etat purandaro jñatvā
saptame 'smin kilāntare
tapo-viśaṅkito brahmann
ārebhe tad-vighātanam

etat—isto; *purandaraḥ*—o Senhor Indra; *jñātvā*—sabendo; *saptame*—no sétimo; *asmin*—este; *kila*—de fato; *antare*—reinado de Manu; *tapaḥ*—das austeridades; *viśaṅkitaḥ*—ficando com medo; *brahman*—ó *brāhmaṇa* Śaunaka; *ārebhe*—ele pôs em movimento; *tat*—desta austeridade; *vighātanam*—a obstrução.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, durante o reinado do sétimo Manu, atual, o Senhor Indra veio a saber das austeridades de Mārkaṇḍeya e ficou medo de sua crescente potência mística. Ele então tentou impedir a penitência do sábio.

VERSO 16

गन्धर्वाप्सरसः कामं वसन्तमलयानिलौ ।
मुनये प्रेषयामास रजस्तोकमदौ तथा ॥१६॥

gandharvāpsarasaḥ kāmaṁ
vasanta-malayānilau
munaye preṣayām āsa
rajas-toka-madau tathā

gandharva-apsarasaḥ—os cantores as dançarinas celestiais; *kāmam*—Cupido; *vasanta*—a primavera; *malaya-anilau*—e a brisa refrescante das Colinas Malaya; *munaye*—ao sábio; *preṣayām āsa*—enviou; *rajaḥ-toka*—o filho da paixão, a cobiça; *madau*—e intoxicação; *tathā*—também.

TRADUÇÃO

Para arruinar a prática espiritual do sábio, o Senhor Indra enviou Cupido, belos cantores celestiais, dançarinas, a primavera e a brisa com aroma de sândalo das Colinas Malaya, bem como a cobiça e a intoxicação personificadas.

VERSO 17

ते वै तदाश्रमं जग्मुर्हिमाद्रेः पार्श्व उत्तरे ।
पुष्पभद्रा नदी यत्र चित्राख्या च शिला विभो ॥१७॥

te vai tad-āśramaṁ jagmur
himādreḥ pārśva uttare
puṣpabhadrā nadī yatra
citrākhyā ca śilā vibho

te—eles; *vai*—de fato; *tat*—de Mārkaṇḍeya Ṛṣi; *āśramam*—ao eremitério; *jagmuḥ*—foram; *hima-adreḥ*—das montanhas Himalayas; *pārśve*—ao lado; *uttare*—no norte; *puṣpabhadrā nadī*—o rio Puṣpabhadrā; *yatra*—onde; *citrā-ākhyā*—chamado Citrā; *ca*—e; *śilā*—o pico; *vibho*—ó poderoso Śaunaka.

TRADUÇÃO

Ó poderosíssimo Śaunaka, eles dirigiram-se ao eremitério de Mārkaṇḍeya, no lado norte das montanhas Himalaias, onde o rio Puṣpabhadrā passa pelo famoso pico Citrā.

VERSOS 18 – 20

तदाश्रमपदं पुण्यं पुण्यद्रुमलताञ्चितम् ।
पुण्यद्विजकुलाकीर्णं पुण्यामलजलाशयम् ॥१८॥
मत्तभ्रमरसंगीतं मत्तकोकिलकूजितम् ।
मत्तबर्हिनटाटोपं मत्तद्विजकुलाकुलम् ॥१९॥
वायुः प्रविष्ट आदाय हिमनिर्झरशीकरान् ।
सुमनोभिः परिष्वक्तो ववावुत्तम्भयन् स्मरम् ॥२०॥

tad-āśrama-padaṁ puṇyaṁ
puṇya-druma-latāñcitam
puṇya-dvija-kulākīrṇaṁ
puṇyāmala-jalāśayam

matta-bhramara-saṅgītaṁ
matta-kokila-kūjitam
matta-barhi-naṭāṭopaṁ
matta-dvija-kulākulam

vāyuḥ praviṣṭa ādāya
hima-nirjhara-śīkarān
sumanobhiḥ pariṣvakto
vavāv uttambhayan smaram

tat—seu; *āśrama-padam*—lugar de eremitério; *puṇyam*—piedoso; *puṇya*—piedosas; *druma*—com árvores; *latā*—e trepadeiras; *añcitam*—especialmente marcado; *puṇya*—piedosos; *dvija*—de sábios *brāhmaṇas; kula*—com os grupos; *ākīrṇam*—transbordando; *puṇya*—sagrada; *amala*—imaculada; *jala-āśayam*—tendo reservatórios de água; *matta*—enlouquecidas; *bhramara*—de abelhas; *saṅgītam*—com cantos; *matta*—enlouquecidos; *kokila*—de cucos; *kūjitam*—com os arrulhos; *matta*—enlouquecidos; *barhi*—de pavões; *naṭa-āṭopam*—com o frenesi da dança; *matta*—enlouquecidas; *dvija*—de aves; *kula*—com as famílias; *ākulam*—cheio; *vāyuḥ*—o vento das Colinas Malaya; *praviṣṭaḥ*—entrando; *ādāya*—levando; *hima*—refrescantes; *nirjhara*—das cascatas; *śīkarān*—as gotas da garoa; *sumanobhiḥ*—pelas flores; *pariṣvaktaḥ*—sendo abraçado; *vavau*—soprou; *uttambhayan*—evocando; *smaram*—Cupido.

TRADUÇÃO

Bosques de árvores piedosas decoravam o sagrado āśrama de Mārkaṇḍeya Ṛṣi, e muitos brāhmaṇas santos viviam ali, desfrutando os abundantes, puros e sagrados reservatórios de água. No āśrama [illegible] o zumbido de abelhas intoxicadas e o arrulho de cucos excitados, enquanto pavões jubilantes dançavam em volta. De fato, o eremitério vivia repleto de muitas famílias de aves enlouquecidas. A brisa primaveril enviada pelo Senhor Indra entrou ali, levando gotículas refrescantes das cachoeiras próximas. Fragrante em virtude

do abraço das flores silvestres, essa brisa entrou no eremitério e começou a evocar o luxurioso espírito de Cupido.

VERSO 21

उद्यच्चन्द्रनिशावक्त्रः प्रवालस्तबकालिभिः ।
गोपद्रुमलताजालैस्तत्रासीत् कुसुमाकरः ॥२१॥

udyac-candra-niśā-vaktraḥ
pravāla-stabakālibhiḥ
gopa-druma-latā-jālais
tatrāsīt kusumākaraḥ

udyat—nascente; *candra*—com a lua; *niśā*—a noite; *vaktraḥ*—cuja face; *pravāla*—de novos brotos; *stabaka*—e flores; *ālibhiḥ*—com alamedas; *gopa*—sendo ocultas; *druma*—de árvores; *latā*—e trepadeiras; *jālaiḥ*—com a multidão; *tatra*—ali; *āsīt*—apareceu; *kusuma-ākaraḥ*—a primavera.

TRADUÇÃO

A primavera então apareceu no āśrama de Mārkaṇḍeya. De fato, o céu noturno, que reluzia com a luz da lua nascente, tornou-se a própria face da primavera, e brotos e flores frescas praticamente cobriram a multidão de árvores e trepadeiras.

VERSO 22

अन्वीयमानो गन्धर्वैर्गीतवादित्रयूथकैः ।
अदृश्यतात्तचापेषुः स्वःस्त्रीयूथपतिः स्मरः ॥२२॥

anvīyamāno gandharvair
gīta-vāditra-yūthakaiḥ
adṛśyatātta-cāpeṣuḥ
svaḥ-strī-yūtha-patiḥ smaraḥ

anvīyamānaḥ—sendo seguido; *gandharvaiḥ*—pelos Gandharvas; *gīta*—de cantores; *vāditra*—e tocadores de instrumentos musicais; *yūthakaiḥ*—por companhias; *adṛśyata*—era visto; *ātta*—segurando;

cāpa-iṣuḥ—seu arco e flechas; *svaḥ-strī-yūtha*—de multidões de mulheres celestiais; *patiḥ*—o senhor; *smaraḥ*—Cupido.

TRADUÇÃO

Cupido, o senhor de muitas mulheres celestiais, então chegou ali com seu arco e flechas, seguido de grupos de Gandharvas que tocavam instrumentos musicais ■ cantavam.

VERSO 23

हुत्वाग्निं समुपासीनं ददृशुः शक्रकिंकराः ।
मीलिताक्षं दुराधर्षं मूर्तिमन्तमिवानलम् ॥२३॥

hutvāgnim samupāsīnam
dadṛśuḥ śakra-kiṅkarāḥ
mīlitākṣaṁ durādharṣaṁ
mūrtimantam ivānalam

hutvā—tendo oferecido oblações; *agnim*—ao fogo de sacrifício; *samupāsīnam*—sentado em meditação ióguica; *dadṛśuḥ*—viram; *śakra*—de Indra; *kiṅkarāḥ*—os servos; *mīlita*—fechados; *akṣam*—seus olhos; *durādharṣam*—invencível; *mūrti-mantam*—personificado; *iva*—como se; *analam*—fogo.

TRADUÇÃO

Esses servos de Indra encontraram o sábio sentado em meditação, após ter acabado ■ oferecer suas oblações prescritas ■ fogo do sacrifício. Com os olhos fechados em transe, ele parecia invencível, como o fogo personificado.

VERSO ■

ननृतुस्तस्य पुरतः स्त्रियोऽथो गायका जगुः ।
मृदंगवीणापणवैर्वाद्यं चक्रुर्मनोरमम् ॥२४॥

nanṛtus tasya purataḥ
striyo 'tho gāyakā jaguḥ
mṛdaṅga-vīṇā-paṇavair
vādyaṁ cakrur mano-ramam

nanṛtuḥ—dançavam; *tasya*—dele; *purataḥ*—diante; *striyaḥ*—mulheres; *atha u*—e além disso; *gāyakāḥ*—cantores; *jaguḥ*—cantavam; *mṛdaṅga*—com tambores; *vīṇā*—instrumentos de corda; *paṇavaiḥ*—e címbalos; *vādyam*—música instrumental; *cakruḥ*—faziam; *manaḥ-ramam*—encantadora.

TRADUÇÃO

As mulheres dançavam diante do sábio, e os cantores celestiais cantavam ■ ■ encantador acompanhamento de tambores, címbalos e vīṇās.

VERSO 25

सन्दधेऽस्त्रं स्वधनुषि कामः पञ्चमुखं तदा ।
मधुर्मनो रजस्तोक इन्द्रभृत्या व्यकम्पयन् ॥२५॥

sandadhe 'straṁ sva-dhanuṣi
kāmaḥ pañca-mukhaṁ tadā
madhur mano rajas-toka
indra-bhṛtyā vyakampayan

sandadhe—fixou; *astram*—a arma; *sva-dhanuṣi*—em seu arco; *kāmaḥ*—Cupido; *pañca-mukham*—de cinco cabeças (vista, som, cheiro, tato e sabor); *tadā*—então; *madhuḥ*—primavera; *manaḥ*—a mente do sábio; *rajaḥ-tokaḥ*—o filho da paixão, ■ cobiça; *indra-bhṛtyāḥ*—os servos de Indra; *vyakampayan*—tentaram agitar.

TRADUÇÃO

Enquanto o filho ■ paixão [a cobiça personificada], ■ primavera e os outros servos de Indra tentavam todos agitar a mente de Mārkaṇḍeya, Cupido sacou sua flecha ■ cinco pontas e fixou-a ■ seu arco.

VERSOS 26 – 27

क्रीडन्त्याः पुञ्जिकस्थल्याः कन्दुकैः स्तनगौरवात् ।
भृशमुद्विग्नमध्यायाः केशविस्रंसितस्रजः ॥२६॥
इतस्ततो भ्रमद्दृष्टेश्चलन्त्या अनु कन्दुकम् ।
वायुर्जहार तद्वासः सूक्ष्मं त्रुटितमेखलम् ॥२७॥

krīḍantyāḥ puñjikasthalyāḥ
kandukaiḥ stana-gauravāt
bhṛśam udvigna-madhyāyāḥ
keśa-visraṁsita-srajaḥ

itas tato bhramad-dṛsteś
calantyā anu kandukam
vāyur jahāra tad-vāsaḥ
sūkṣmaṁ truṭita-mekhalam

krīḍantyāḥ—que estava brincando; *puñjikasthalyāḥ*—da Apsarā chamada Puñjikasthalī; *kandukaiḥ*—com várias bolas; *stana*—de seus seios; *gauravāt*—por causa do grande peso; *bhṛśam*—muito; *udvigna*—sobrecarregada; *madhyāyāḥ*—cuja cintura; *keśa*—de seu cabelo; *visraṁsita*—caindo; *srajaḥ*—a guirlanda de flores; *itaḥ tataḥ*—daqui para ali; *bhramat*—vagueando; *dṛsteḥ*—cujos olhos; *calantyāḥ*—que estava correndo; *anu kandukam*—atrás da bola; *vāyuḥ*—o vento; *jahāra*—roubou; *tat-vāsaḥ*—seu vestido; *sūkṣmam*—fino; *truṭita*—afrouxado; *mekhalam*—o cinto.

TRADUÇÃO

A Apsarā Puñjikasthalī fazia ■ exibição brincando com várias bolas. Sua cintura parecia pesada por causa de seus amplos ■ e a guirlanda de flores ■ seu cabelo ■ desfez. Enquanto corria atrás das bolas, olhando daqui para ali, ■ cinto de seu ■ vestido soltou-se, e de repente ■ vento levou-lhe embora as roupas.

VERSO 28

विससर्ज तदा बाणं मत्वा तं स्वजितं स्मरः ।
सर्वं तत्राभवन्मोघमनीशस्य यथोद्यमः ॥२८॥

visasarja tadā bāṇaṁ
matvā taṁ sva-jitaṁ smaraḥ
sarvaṁ tatrābhavan mogham
anīśasya yathodyamaḥ

visasarja—disparou; *tadā*—então; *bāṇam*—a flecha; *matvā*—pensando; *tam*—que ele; *sva*—por ele mesmo; *jitam*—vencido; *smaraḥ*—Cupido; *sarvam*—tudo isso; *tatra*—dirigido ao sábio; *abhavat*—tornou-se; *mogham*—fútil; *anīśasya*—de ■ incrédulo ateu; *yathā*—assim como; *udyamaḥ*—os esforços.

TRADUÇÃO

Cupido, pensando que havia vencido o sábio, disparou então sua flecha. ■ todas essas tentativas de seduzir Mārkaṇḍeya provaram ser fúteis, assim como os esforços inúteis de um ateísta.

VERSO 29

त इत्थमपकुर्वन्तो मुनेस्तत्तेजसा मुने ।
दह्यमाना निववृतुः प्रबोध्याहिमिवार्भकाः ॥२९॥

ta itthaṁ apakurvanto
munes tat-tejasā mune
dahyamānā nivavṛtuḥ
prabodhyāhim ivārbhakāḥ

te—eles; *ittham*—desse modo; *apakurvantaḥ*—tentando prejudicar; *muneḥ*—ao sábio; *tat*—sua; *tejasā*—pela potência; *mune*—ó sábio (Śaunaka); *dahyamānāḥ*—sentindo-se queimados; *nivavṛtuḥ*—desistiram; *prabodhya*—tendo acordado; *ahim*—uma cobra; *iva*—como se; *arbhakāḥ*—crianças.

TRADUÇÃO

Ó erudito Śaunaka, enquanto tentavam prejudicar o sábio, Cupido e ■ seguidores sentiram-se queimados vivos pela potência dele. Desse modo, pararam ■ sua atitude maldosa, assim como crianças que despertaram uma cobra adormecida.

VERSO 30

इतीन्द्रानुचरैर्ब्रह्मन् धर्षितोऽपि महामुनिः ।
यन्नागादहमो भावं न तच्चित्रं महत्सु हि ॥३०॥

itīndrānucarair brahman
dharṣito 'pi mahā-muniḥ

yan nāgād ahamo bhāvaṁ
na tac citraṁ mahatsu hi

iti—assim; *indra-anucaraiḥ*—pelos seguidores de Indra; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *dharṣitaḥ*—atacado impudentemente; *api*—embora; *mahā-muniḥ*—o elevado sábio; *yat*—que; *na agāt*—não sucumbiu; *ahamaḥ*—do falso ego; *bhāvam*—à transformação; *na*—não; *tat*—isto; *citram*—surpreendente; *mahatsu*—para grandes almas; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, os impudentes seguidores do Senhor Indra importunaram o santo Mārkaṇḍeya; este, contudo, não sucumbiu a nenhuma influência do falso ego. Para grandes almas semelhante tolerância não é surpreendente em absoluto.

VERSO 31

दृष्ट्वा निस्तेजसं कामं सगणं भगवान् स्वराट् ।
श्रुत्वानुभावं ब्रह्मर्षेर्विस्मयं समगात्परम् ॥३१॥

dṛṣṭvā nistejasaṁ kāmaṁ
sa-gaṇaṁ bhagavān svarāṭ
śrutvānubhāvaṁ brahmarṣer
vismayaṁ samagāt param

dṛṣṭvā—vendo; *nistejasam*—privado de seu poder; *kāmam*—Cupido; *sa-gaṇam*—junto com seus companheiros; *bhagavān*—o poderoso senhor; *sva-rāṭ*—o rei Indra; *śrutvā*—e ouvindo; *anubhāvam*—a influência; *brahma-ṛṣeḥ*—do sábio entre os *brāhmaṇas; vismayam*—espanto; *samagāt*—teve; *param*—grande.

TRADUÇÃO

O poderoso rei Indra encheu-se de espanto ao ouvir falar da proeza mística do sublime sábio Mārkaṇḍeya e ver como Cupido e seus companheiros se mostraram débeis em sua presença.

VERSO 32

तस्यैवं युञ्जतश्चित्तं तपःस्वाध्यायसंयमैः ।
अनुग्रहायाविरासीन्नरनारायणो हरिः ॥३२॥

tasyaivaṁ yuñjataś cittaṁ
tapaḥ-svādhyāya-saṁyamaiḥ
anugrahāyāvirāsīn
nara-nārāyaṇo hariḥ

tasya—enquanto ele, Mārkaṇḍeya; *evam*—desse modo; *yuñjataḥ*—estava fixando; *cittam*—sua mente; *tapaḥ*—pela austeridade; *svādhyāya*—estudo dos *Vedas; saṁyamaiḥ*—e princípios reguladores; *anugrahāya*—para mostrar misericórdia; *āvirāsīt*—manifestou-se; *nara-nārāyaṇaḥ*—exibindo as formas de Nara e Nārāyaṇa; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Desejoso de conceder misericórdia ao santo Mārkaṇḍeya, que fixara a mente em perfeita auto-realização através da penitência, estudo védico e observância dos princípios reguladores, a Suprema Personalidade de Deus em pessoa apareceu diante do sábio sob as formas de Nara e Nārāyaṇa.

VERSOS 33 – 34

तौ शुक्लकृष्णौ नवकञ्जलोचनौ
चतुर्भुजौ रौरववल्कलाम्बरौ ।
पवित्रपाणी उपवीतकं त्रिवृत्
कमण्डलुं दण्डमृजुं च वैणवम् ॥३३॥
पद्माक्षमालामुत जन्तुमार्जनं
वेदं च साक्षात्तप एव रूपिणौ ।
तपत्तडिद्वर्णपिशंगरोचिषा
प्रांशू दधानौ विबुधर्षभार्चितौ ॥३४॥

tau śukla-kṛṣṇau nava-kañja-locanau
catur-bhujau raurava-valkalāmbarau
pavitra-pāṇī upavītakaṁ tri-vṛt
kamaṇḍaluṁ daṇḍam ṛjuṁ ca vaiṇavam

padmākṣa-mālām uta jantu-mārjanaṁ
vedaṁ ca sākṣāt tapa eva rūpiṇau
tapat-taḍid-varṇa-piśaṅga-rociṣā
prāṁśū dadhānau vibudharṣabhārcitau

tau—Eles dois; *śukla-kṛṣṇau*—um branco ■ um preto; *nava-kañja*—como flores de lótus desabrochadas; *locanau*—Seus olhos; *catuḥ-bhujau*—tendo quatro braços; *raurava*—pele de veado preto; *valkala*—e casca de árvore; *ambarau*—como Sua roupa; *pavitra*—muito purificantes; *pāṇī*—Suas mãos; *upavītakam*—cordão sagrado; *tri-vṛt*—triplo; *kamaṇḍalum*—cântaro; *daṇḍam*—cajado; *ṛjum*—reto; *ca*—e; *vaiṇavam*—feito de bambu; *padma-akṣa*—de sementes de lótus; *mālām*—contas de oração; *uta*—e; *jantu-mārjanam*—que purifica todos os seres vivos; *vedam*—os *Vedas* (representados por feixes de grama *darbha*); *ca*—e; *sākṣāt*—diretamente; *tapaḥ*—austeridade; *eva*—de fato; *rūpiṇau*—personificados; *tapat*—flamejante; *taḍit*—relâmpago; *varṇa*—a cor; *piśaṅga*—amarelado; *rociṣā*—com Sua refulgência; *prāṁśū*—muito alta; *dadhānau*—estatura; *vibudha-ṛṣabha*—pelo líder dos semideuses; *arcitau*—adorados.

TRADUÇÃO

Um dEles tinha tez branca ■ o outro, escura; ambos tinham quatro braços. Seus olhos assemelhavam-se às pétalas de um lótus desabrochado. Eles ■ roupas de pele de veado preto ■ casca de árvore, ■ também um cordão sagrado ■ três fios. Em Suas mãos, que eram muito purificantes, Eles carregavam o cântaro de ■ dicante, o cajado de bambu e contas de oração feitas de semente de lótus, bem como ■ purificadores Vedas sob a forma simbólica de feixes de grama darbha. Sua estatura era alta e Sua refulgência amarela era da cor do relâmpago radiante. Aparecendo como a austeridade personificada, Eles ■ adorados pelos principais semideuses.

VERSO 35

ते वै भगवतो रूपे नरनारायणावृषी ।
दृष्ट्वोत्थायादरेणोच्चैर्ननामांगेन दण्डवत् ॥३५॥

te vai bhagavato rūpe
nara-nārāyaṇāv ṛṣī
dṛṣṭvotthāyādareṇoccair
nanāmāṅgena daṇḍa-vat

te—Eles; *vai*—de fato; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *rūpe*—as manifestações pessoais; *nara-nārāyaṇau*—Nara ■ Nārāyaṇa; *ṛṣī*—os dois sábios; *dṛṣṭvā*—vendo; *utthāya*—ficando de pé; *ādareṇa*—com respeito; *uccaiḥ*—grande; *nanāma*—prostrou-se; *aṅgena*—com todo o corpo; *daṇḍa-vat*—como ■ vara.

TRADUÇÃO

Esses dois sábios, Nara e Nārāyaṇa, eram as formas pessoais diretas do Senhor Supremo. Ao vê-lOs, Mārkaṇḍeya Ṛṣi ■ pronto ficou de pé ■ então com grande respeito ofereceu-Lhes reverências prostrando-se no chão como uma vara.

VERSO 36

■ तत्सन्दर्शनानन्दनिर्वृतात्मेन्द्रियाशयः ।
हृष्टरोमाश्रुपूर्णाक्षो न सेहे तावुदीक्षितुम् ॥३६॥

sa tat-sandarśanānanda-
nirvṛtātmendriyāśayaḥ
hṛṣṭa-romāśru-pūrṇākṣo
na sehe tāv udīkṣitum

saḥ—ele, Mārkaṇḍeya; *tat*—Eles; *sandarśana*—por ver; *ānanda*—pelo êxtase; *nirvṛta*—satisfeito; *ātma*—cujo corpo; *indriya*—sentidos; *āśayaḥ*—e mente; *hṛṣṭa*—arrepiando-se; *romā*—os pêlos do corpo; *aśru*—com lágrimas; *pūrṇa*—cheios; *akṣaḥ*—seus olhos; *na sehe*—era incapaz; *tau*—para eles; *udīkṣitum*—de olhar.

TRADUÇÃO

[illegible] êxtase de vê-lOs satisfez por completo [illegible] corpo, [illegible] [illegible] sentidos [illegible] Mārkaṇḍeya e fez [illegible] pêlos de seu corpo [illegible] arrepiar e seus olhos se encher [illegible] lágrimas. Dominado pela emoção, Mārkaṇḍeya não conseguia olhar para Eles.

VERSO 37

उत्थाय प्राञ्जलिः प्रह्व औत्सुक्यादाश्लिषन्निव ।
नमो नम इतीशानौ बभाषे गद्गदाक्षरम् ॥३७॥

utthāya prāñjaliḥ prahva
autsukyād āśliṣann iva
namo [illegible] itīśānau
babhāṣe gadgadākṣaram

utthāya—levantando-se; *prāñjaliḥ*—com mãos postas; *prahvaḥ*—humilde; *autsukyāt*—devido [illegible] ansiedade; *āśliṣan*—abraçando; *iva*—como se; *namaḥ*—reverências; *namaḥ*—reverências; *iti*—assim; *īśānau*—aos dois Senhores; *babhāṣe*—falou; *gadgada*—embargadas de êxtase; *akṣaram*—as sílabas.

TRADUÇÃO

Ficando [illegible] pé com as mãos postas em súplica [illegible] a cabeça inclinada em humildade, Mārkaṇḍeya sentiu tamanha ansiedade que imaginou estar abraçando os dois Senhores. Com [illegible] voz embargada pelo êxtase, [illegible] dizia repetidas vezes: "Ofereço-Vos minhas humildes [illegible] rências".

VERSO [illegible]

तयोरासनमादाय पादयोरवनिज्य च ।
अर्हणेनानुलेपेन धूपमाल्यैरपूजयत् ॥३८॥

tayor āsanam ādāya
pādayor avanijya ca
arhaṇenānulepena
dhūpa-mālyair apūjayat

tayoḥ—a Eles; *āsanam*—assentos adequados; *ādāya*—oferecendo; *pādayoḥ*—Seus pés; *avanijya*—banhando; *ca*—e; *arhaṇena*—com convenientes oferendas respeitosas; *anulepena*—ungindo-Os com polpa de sândalo e outras substâncias aromáticas; *dhūpa*—com incenso; *mālyaiḥ*—e guirlandas de flores; *apūjayat*—adorou.

TRADUÇÃO

O sábio ofereceu-Lhes assentos adequados e lavou Seus pés, e então adorou-Os com oferendas de arghya, polpa de sândalo, óleos aromáticos, incenso e guirlandas de flores.

VERSO 39

सुखमासनमासीनौ प्रसादाभिमुखौ मुनी ।
पुनरानम्य पादाभ्यां गरिष्ठाविदमब्रवीत् ॥३९॥

sukham āsanam āsīnau
prasādābhimukhau munī
punar ānamya pādābhyāṁ
gariṣṭhāv idam abravīt

sukham—confortavelmente; *āsanam*—em assentos; *āsīnau*—sentados; *prasāda*—misericórdia; *abhimukhau*—prontos a dar; *munī*—à encarnação do Senhor como os dois sábios; *punaḥ*—de novo; *anamya*—prostrando-se; *pādābhyām*—a Seus pés; *gariṣṭhau*—aos supremamente adoráveis; *idam*—isto; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Mārkaṇḍeya Ṛṣi prostrou-se de novo aos pés de lótus daqueles dois sábios muito adoráveis, que estavam sentados à vontade, prontos a conceder-lhe toda [illegible] misericórdia. Ele então dirigiu-se [illegible] dois Senhores com as seguintes palavras.

VERSO 40

श्रीमार्कण्डेय उवाच
किं वर्णये तव विभो यदुदीरितोऽसुः
संस्पन्दते तमनु वाङ्मनइन्द्रियाणि ।

स्पन्दन्ति वै तनुभृतामजशर्वयोश्च
स्वस्याप्यथापि भजतामसि भावबन्धुः ॥४०॥

śrī-mārkaṇḍeya uvāca
kiṁ varṇaye tava vibho yad-udīrito 'suḥ
saṁspandate tam anu vāṅ-mana-indriyāṇi
spandanti vai tanu-bhṛtām aja-śarvayoś ca
svasyāpy athāpi bhajatām asi bhāva-bandhuḥ

śrī-mārkaṇḍeyaḥ uvāca—Śrī Mārkaṇḍeya disse; *kim*—que; *varṇaye*—descreverei; *tava*—sobre Ti; *vibho*—ó Senhor Onipotente; *yat*—por quem; *udīritaḥ*—é movido; *asuḥ*—o ar vital; *saṁspandate*—vem à vida; *tam anu*—seguindo-o; *vāk*—o poder da fala; *manaḥ*—a mente; *indriyāṇi*—e os sentidos; *spandanti*—começam ■ agir; *vai*—de fato; *tanu-bhṛtām*—de todos os seres vivos corporificados; *aja-śarvayoḥ*—do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva; *ca*—bem como; *svasya*—de mim mesmo; *api*—também; *atha api*—no entanto; *bhajatām*—daqueles que estão adorando; *asi*—tornas-Te; *bhāva-bandhuḥ*—o amigo íntimo e amoroso.

TRADUÇÃO

Śrī Mārkaṇḍeya disse: Ó Senhor Onipotente, como poderei descrever-Te? Despertas o ■ vital, que então impele ■ mente, os sentidos e o poder da fala a agir. Se isto se aplica ■ todas as ■ condicionadas comuns e até grandes semideuses ■ Brahmā ■ Śiva, que ■ dizer, então, de mim? No entanto, tornas-Te o amigo íntimo daqueles que Te adoram.

VERSO 41

मूर्ती इमे भगवतो भगवंस्त्रिलोक्याः
क्षेमाय तापविरमाय च मृत्युजित्यै ।
नाना बिभर्ष्यवितुमन्यतनूर्यथेदं
सृष्ट्वा पुनर्ग्रससि सर्वमिवोर्णनाभिः ॥४१॥

mūrtī ime bhagavato bhagavaṁs tri-lokyāḥ
kṣemāya tāpa-viramāya ca mṛtyu-jityai
nānā bibharṣy avitum anya-tanūr yathedaṁ
sṛṣṭvā punar grasasi sarvam ivorṇanābhiḥ

mūrtī—as duas formas pessoais; *ime*—essas; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *bhagavan*—ó Senhor; *tri-lokyāḥ*—de todos os três mundos; *kṣemāya*—para o benefício último; *tāpa*—da miséria material; *viramāya*—para ■ cessação; *ca*—e; *mṛtyu*—da morte; *jityai*—para ■ conquista; *nānā*—vários; *bibharṣi*—manifestas; *avitum*—para ■ propósito de proteger; *anya*—outro; *tanūḥ*—corpos transcendentais; *yathā*—assim como; *idam*—este Universo; *sṛṣṭvā*—tendo criado; *punaḥ*—mais uma vez; *grasasi*—engoles; *sarvam*—inteiramente; *iva*—assim como; *ūrṇa-nābhiḥ*—uma aranha.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade ■ Deus, essas Tuas duas formas pessoais apareceram para conceder o benefício último ■ os três mundos — ■ cessação da miséria material e a conquista da morte. Meu Senhor, embora cries este Universo e então ■ muitas form■ transcendentais para protegê-lO. Tu também o engoles, assim co■ ■ aranha que fia a teia e depois a recolhe.

VERSO 42

तस्यावितुः स्थिरचरेशितुरङ्घ्रिमूलं
यत्स्थं न कर्मगुणकालरजः स्पृशन्ति ।
यद्वै स्तुवन्ति निनमन्ति यजन्त्यभीक्ष्णं
ध्यायन्ति वेदहृदया मुनयस्तदाप्त्यै ॥४२॥

tasyāvituḥ sthira-careśitur aṅghri-mūlaṁ
yat-sthaṁ na karma-guṇa-kāla-rajaḥ spṛśanti
yad vai stuvanti ninamanti yajanty abhīkṣṇaṁ
dhyāyanti veda-hṛdayā munayas tad-āptyai

tasya—dEle; *avituḥ*—o protetor; *sthira-cara*—dos seres vivos estacionários e móveis; *īśituḥ*—o controlador supremo; *aṅghri-mūlam*—as solas de Seus pés de lótus; *yat-stham*—alguém que esteja situado nelas; *na*—não; *karma-guṇa-kāla*—da atividade mundana, das

qualidades materiais e do tempo; *rajaḥ*—a contaminação; *spṛśanti*—tocam; *yat*—que; *vai*—de fato; *stuvanti*—louvam; *ninamanti*—prostram-se diante de; *yajanti*—adoram; *abhīkṣṇam*—a todo o momento; *dhyāyanti*—meditam em; *veda-hṛdayāḥ*—que assimilaram ■ essência dos *Vedas; munayaḥ*—sábios; *tat-āptyai*—com o propósito de alcançá-lO.

TRADUÇÃO

Porque és o protetor e controlador supremo de todos os seres móveis e inertes, qualquer um que ■ refugie ■ Teus pés de lótus jamais pode ser tocado pela contaminação ■ atividade mundana, das qualidades materiais e do tempo. Eminentes sábios que assimilaram ■ sentido essencial dos Vedas oferecem-Te orações. Para obterem Tua associação, eles ■ prostram diante de Ti em toda oportunidade e constantemente Te adoram e meditam em Ti.

VERSO 43

नान्यं तवाङ्घ्र्युपनयादपवर्गमूर्तेः
क्षेमं जनस्य परितोभिय ईश विद्मः ।
ब्रह्मा बिभेत्यलमतो द्विपरार्धधिष्ण्यः
कालस्य ते किमुत तत्कृतभौतिकानाम् ॥४३॥

nānyaṁ tavāṅghry-upanayād apavarga-mūrteḥ
kṣemaṁ janasya parito-bhiya īśa vidmaḥ
brahmā bibhety alam ato dvi-parārdha-dhiṣṇyaḥ
kālasya te kim uta tat-kṛta-bhautikānām

na anyam—nenhum outro; *tava*—Teus; *aṅghri*—dos pés de lótus; *upanayāt*—senão ■ obtenção; *apavarga-mūrteḥ*—que são a liberação personificada; *kṣemam*—benefício; *janasya*—para ■ pessoa; *paritaḥ*—de todos os lados; *bhiyaḥ*—que é temerosa; *īśa*—ó Senhor; *vidmaḥ*—sabemos; *brahmā*—Senhor Brahmā; *bibheti*—teme; *alam*—muito; *ataḥ*—por causa disso; *dvi-parārdha*—a duração inteira do Universo; *dhiṣṇyaḥ*—o período de cujo reinado; *kālasya*—por causa do tempo; *te*—Tua característica; *kim uta*—que se dizer então; *tat-kṛta*—criadas por ele, Brahmā; *bhautikānām*—das criaturas mundanas.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, até mesmo o Senhor Brahmā, que desfruta elevada posição por toda a duração do Universo, teme a passagem ■ tempo. Então, que se dizer daqueles a quem Brahmā cria, as almas condicionadas. Elas encontram terríveis perigos ■ cada passo ■ vida. Desconheço qualquer alívio para este temor, exceto o abrigo de Teus pés de lótus, que são a própria liberação personificada.

VERSO 44

तद्वै भजाम्यृतधियस्तव पादमूलं
हित्वेदमात्मच्छदि चात्मगुरोः परस्य ।
देहाद्यपार्थमसदन्त्यमभिज्ञमात्रं
विन्देत ते तर्हि सर्वमनीषितार्थम् ॥४४॥

tad vai bhajāmy ṛta-dhiyas tava-pāda-mūlaṁ
hitvedam ātma-cchadi cātma-guroḥ parasya
dehādy apārtham asad antyam abhijña-mātraṁ
vindeta te tarhi sarva-manīṣitārtham

tat—portanto; *vai*—de fato; *bhajāmi*—adoro; *ṛta-dhiyaḥ*—dEle, cuja inteligência sempre percebe a verdade; *tava*—de Ti; *pāda-mūlam*—as solas dos pés de lótus; *hitvā*—abandonando; *idam*—esta; *ātma-chadi*—cobertura do eu; *ca*—e; *ātma-guroḥ*—do mestre da alma; *parasya*—que é ■ Verdade Suprema; *deha-ādi*—o corpo material ■ outras designações falsas; *apārtham*—inútil; *asat*—insubstancial; *antyam*—temporário; *abhijña-mātram*—apenas imaginado como tendo existência separada; *vindeta*—obtém; *te*—de Ti; *tarhi*—então; *sarva*—todos; *manīṣita*—desejados; *artham*—objetos.

TRADUÇÃO

Portanto, renunciando a minha identificação com o corpo material e a tudo o mais que encobre meu verdadeiro eu, adoro Teus pés de lótus. É mera ilusão pensar que estas coberturas inúteis, insubstanciais e temporárias existem à parte de Ti, cuja inteligência abrange toda ■ verdade. Quem alcança a Ti — a Suprema Divindade e o mestre ■ alma — alcança tudo o que é desejável.

SIGNIFICADO

Aquele que falsamente se identifica com o corpo ou mente materiais logo sente-se no direito de explorar o mundo material. Mas ao realizarmos nossa natureza espiritual eterna e o supremo direito de propriedade do Senhor Kṛṣṇa sobre tudo o que existe, renunciamos, mediante a força do conhecimento espiritual, a nossa falsa propensão de desfrutar.

VERSO 45

सत्त्वं रजस्तम इतीश तवात्मबन्धो
मायामयाः स्थितिलयोदयहेतवोऽस्य ।
लीला धृता यदपि सत्त्वमयी प्रशान्त्यै
नान्ये नृणां व्यसनमोहभियश्च याभ्याम् ॥४५॥

sattvam rajas tama itīśa tavātma-bandho
māyā-mayāḥ sthiti-layodaya-hetavo 'sya
līlā dhṛtā yad api sattva-mayī praśāntyai
nānye nṛṇāṁ vyasana-moha-bhiyaś ca yābhyām

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—ignorância; *iti*—os modos da natureza assim chamados; *īśa*—ó Senhor; *tava*—Teus; *ātma-bandho*—ó supremo amigo da alma; *māyā-mayāḥ*—produzidos de Tua energia pessoal; *sthiti-laya-udaya*—da manutenção, destruição e criação; *hetavaḥ*—as causas; *asya*—deste universo; *līlāḥ*—como passatempos; *dhṛtāḥ*—assumidos; *yat api*—embora; *sattva-mayī*—aquilo que está no modo da bondade; *praśāntyai*—para a liberação; *na*—não; *anye*—os outros dois; *nṛṇām*—para pessoas; *vyasana*—perigo; *moha*—confusão; *bhiyaḥ*—e medo; *ca*—também; *yābhyām*—dos quais.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó amigo supremo da alma condicionada, embora, [illegible] o propósito de criar, manter e aniquilar este mundo, aceites os modos da bondade, paixão e ignorância, que constituem Tua potência ilusória, empregas especificamente o modo da bondade para liberar as almas condicionadas. Os outros dois modos apenas lhes trazem sofrimento, ilusão e medo.

SIGNIFICADO

As palavras *līlā dhṛtāḥ* indicam que as atividades criadoras do Senhor Brahmā, as atividades destruidoras do Senhor Śiva e as funções mantenedoras do Senhor Viṣṇu são todas passatempos da Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa. Contudo, em última análise, apenas o Senhor Viṣṇu pode conceder liberação àqueles que se encontram nas garras da ilusão material, como o indicam as palavras *sattva-mayī praśāntyai.*

Nossas atividades apaixonadas e ignorantes causam grande sofrimento, ilusão e medo tanto para nós quanto para os outros. Devemos, portanto, abandoná-las e situar-nos firmemente no modo da bondade e viver em paz na plataforma espiritual. A essência da bondade é renunciar ao interesse egoísta em todas as atividades e assim dedicar todo o nosso ser ao Ser Supremo, o Senhor Kṛṣṇa, que é a fonte de nossa existência.

VERSO 46

तस्मात्तवेह भगवन्नथ तावकानां
शुक्लां तनुं स्वदयितां कुशला भजन्ति ।
यत्सात्वताः पुरुषरूपमुशन्ति सत्त्वं
लोको यतोऽभयमुतात्मसुखं न चान्यत् ॥४६॥

tasmāt taveha bhagavann atha tāvakānāṁ
śuklāṁ tanuṁ sva-dayitāṁ kuśalā bhajanti
yat sātvatāḥ puruṣa-rūpam uśanti sattvaṁ
loko yato 'bhayam utātma-sukhaṁ na cānyat

tasmāt—portanto; *tava*—Teu; *iha*—neste mundo; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *atha*—e; *tāvakānām*—de Teus devotos; *śuklām*—transcendental; *tanum*—a forma pessoal; *sva-dayitām*—muito querida a eles; *kuśalāḥ*—aqueles que são versados no conhecimento espiritual; *bhajanti*—adoram; *yat*—porque; *sātvatāḥ*—os grandes devotos; *puruṣa*—da Personalidade de Deus original; *rūpam*—a forma; *uśanti*—consideram; *sattvam*—o modo da bondade; *lokaḥ*—o mundo espiritual; *yataḥ*—do qual; *abhayam*—o destemor; *uta*—e; *ātma-sukham*—a felicidade da alma; *na*—não; *ca*—e; *anyat*—nenhum outro.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, porque o destemor, a felicidade espiritual e o reino de Deus são todos alcançados através do modo da bondade pura, Teus devotos consideram este modo, e jamais ■ paixão ■ ignorância, ■ ■ manifestação direta de Ti, ■ Suprema Personalidade de Deus. As pessoas inteligentes por isso adoram Tua amada forma transcendental, constituída de bondade pura, bem como as formas espirituais de Teus devotos puros.

SIGNIFICADO

Os homens inteligentes não adoram os semideuses, que representam ■ modos da paixão e ignorância. O Senhor Brahmā representa a paixão, ■ Senhor Śiva representa a ignorância, e semideuses tais como Indra também representam ■ modos da natureza material. Mas o Senhor Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, representa a bondade espiritual pura, que outorga ao devoto ■ realização do mundo espiritual, a libertação do medo e a bem-aventurança espiritual. Jamais ■ podem adquirir tais benefícios através da bondade material impura, pois ela está sempre mesclada aos modos da paixão e da ignorância. Como deixa bem claro este verso, ■ transcendental forma de Deus é constituída de plena bondade espiritual eterna e portanto não tem nenhum vestígio dos modos materiais da bondade, da paixão ou da ignorância.

VERSO 47

तस्मै नमो भगवते पुरुषाय भूम्ने
विश्वाय विश्वगुरवे परदैवताय ।
नारायणाय ऋषये च नरोत्तमाय
हंसाय संयतगिरे निगमेश्वराय ॥४७॥

tasmai namo bhagavate puruṣāya bhūmne
viśvāya viśva-gurave para-daivatāya
nārāyaṇāya ṛṣaye ca narottamāya
haṁsāya saṁyata-gire nigameśvarāya

tasmai—a Ele; *namaḥ*—minhas reverências; *bhagavate*—ao Deus; *puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *bhūmne*—o onipenetrante; *viśvāya*—a

todo-abrangente manifestação do Universo; *viśva-gurave*—o mestre espiritual do Universo; *para-daivatāya*—a Deidade sumamente digna de adoração; *nārāyaṇāya*—ao Senhor Nārāyaṇa; *ṛṣaye*—o sábio; *ca*—e; *nara-uttamāya*—ao melhor dos seres humanos; *haṁsāya*—situado em pureza perfeita; *saṁyata-gire*—que controlou a fala; *nigama-īśvarāya*—o mestre das escrituras védicas.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas humildes reverências ao Senhor, a Suprema Personalidade de Deus. Ele é a onipenetrante ■ todo-abrangente forma do Universo, bem como seu mestre espiritual. Prostro-me diante do Senhor Nārāyaṇa, a Deidade sumamente digna de adoração que aparece como um sábio, e também diante do santo Nara, o melhor dos seres humanos, que está fixo em bondade perfeita, ■ pleno controle de sua fala e é ■ propagador dos textos védicos.

VERSO ■

यं वै न वेद वितथाक्षपथैर्भ्रमद्धीः
सन्तं स्वकेष्वसुषु हृद्यपि दृक्पथेषु ।
तन्माययावृतमतिः स उ एव साक्षाद्
आद्यस्तवाखिलगुरोरुपसाद्य वेदम् ॥४८॥

yaṁ vai ■ veda vitathākṣa-pathair bhramad-dhīḥ
santaṁ svakeṣv asuṣu hṛdy api dṛk-patheṣu
tan-māyayāvṛta-matiḥ sa ■ eva sākṣād
ādyas tavākhila-guror upasādya vedam

yam—a quem; *vai*—de fato; *na veda*—não reconhece; *vitatha*—enganadores; *akṣa-pathaiḥ*—pelos métodos de percepção empírica; *bhramat*—sendo desviada; *dhīḥ*—cuja inteligência; *santam*—presente; *svakeṣu*—dentro dos próprios; *asuṣu*—sentidos; *hṛdi*—dentro do coração; *api*—mesmo; *dṛk-patheṣu*—entre objetos percebidos do mundo exterior; *tat-māyayā*—por Sua potência ilusória; *āvṛta*—encoberto; *matiḥ*—seu entendimento; *saḥ*—ele; *u*—mesmo; *eva*—de fato; *sākṣāt*—diretamente; *ādyaḥ*—originalmente (em ignorância); *tava*—de Ti; *akhila-guroḥ*—o mestre espiritual de todos os seres vivos; *upasādya*—obtendo; *vedam*—o conhecimento dos *Vedas*.

TRADUÇÃO

Um materialista, cuja inteligência se perverteu [illegible] virtude [illegible] ação de seus sentidos enganadores, não pode reconhecer-Te [illegible] modo algum, ainda que estejas sempre presente dentro de seus próprios sentidos [illegible] coração [illegible] também entre os objetos de sua percepção. Todavia, mesmo que [illegible] entendimento dele tenha sido encoberto por Tua potência ilusória, [illegible] atinja conhecimento védico [illegible] de Ti, [illegible] supremo mestre espiritual [illegible] todos, [illegible] poderá compreender-Te diretamente.

VERSO [illegible]

यद्दर्शनं निगम आत्मरहःप्रकाशं
मुह्यन्ति यत्र कवयोऽजपरा यतन्तः ।
तं सर्ववादविषयप्रतिरूपशीलं
वन्दे महापुरुषमात्मनिगूढबोधम् ॥४९॥

yad-darśanaṁ nigama ātma-rahaḥ-prakāśaṁ
muhyanti yatra kavayo 'ja-parā yatantaḥ
taṁ sarva-vāda-viṣaya-pratirūpa-śīlaṁ
vande mahā-puruṣam ātma-nigūḍha-bodham

yat—de quem; *darśanam*—a visão; *nigame*—nos *Vedas; ātma*—da Alma Suprema; *rahaḥ*—o mistério; *prakāśam*—que revela; *muhyanti*—confundem-se; *yatra*—sobre o que; *kavayaḥ*—grandes autoridades eruditas; *aja-parāḥ*—encabeçadas por Brahmā; *yatantaḥ*—esforçando-se; *tam*—a Ele; *sarva-vāda*—de todas as diferentes filosofias; *viṣaya*—o assunto; *pratirūpa*—ajustando-se [illegible] convém; *śīlam*—cuja natureza pessoal; *vande*—ofereço minha homenagem; *mahā-puruṣam*—à Suprema Personalidade de Deus; *ātma*—da alma espiritual; *nigūḍha*—oculto; *bodham*—entendimento.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, só os textos védicos revelam conhecimento confidencial sobre Tua personalidade suprema. Portanto, mesmo grandes eruditos como [illegible] próprio Senhor Brahmā [illegible] confundem em sua tentativa de compreender-Te mediante métodos empíricos. Cada

filósofo Te compreende de acordo [illegible] [illegible] conclusões especulativas particulares. Adoro essa Pessoa Suprema, cujo conhecimento [illegible] oculto pelas designações corpóreas que encobrem a identidade espiritual [illegible] alma condicionada.

SIGNIFICADO

Mesmo eminentes semideuses como Brahmā se confundem em seus esforços especulativos para compreender a Suprema Personalidade de Deus. Cada filósofo está coberto por uma combinação singular dos modos da natureza [illegible] assim descreve a Verdade Suprema conforme seu próprio condicionamento material. Portanto, nem mesmo um perseverante esforço empírico jamais levará alguém à conclusão de todo [illegible] conhecimento. O conhecimento supremo é Kṛṣṇa, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, e só se poderá compreendê-lO através da rendição completa [illegible] serviço amoroso a Ele. É por isso que Mārkaṇḍeya Ṛṣi afirma nesta passagem que *vande mahā-puruṣam:* "Adoro apenas essa Personalidade Suprema". Aqueles que tentam adorar a Deus, mas ao mesmo tempo continuam especulando ou agindo fruitivamente, alcançarão apenas resultados mistos e desconcertantes. Para ser puro o devoto deve abandonar toda atividade fruitiva e especulação mental; dessa maneira seu serviço amoroso [illegible] Senhor produzirá conhecimento perfeito acerca do Supremo. Só esta perfeição poderá satisfazer a alma eterna.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Orações de Mārkaṇḍeya a Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi".*

CAPÍTULO NOVE

Mārkaṇḍeya Ṛṣi vê a potência ilusória do Senhor

Este capítulo descreve a visão que Mārkaṇḍeya Ṛṣi teve da energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus.

Satisfeito com [illegible] orações oferecidas por Śrī Mārkaṇḍeya, o Senhor Supremo disse-lhe que pedisse uma bênção, e o sábio pediu que queria ver [illegible] energia ilusória do Senhor. O Supremo Senhor Śrī Hari, presente diante de Mārkaṇḍeya na forma de Nara-Nārāyaṇa, respondeu: "Que assim seja", [illegible] então partiu para Badarikāśrama. Certo dia, enquanto Śrī Mārkaṇḍeya oferecia [illegible] preces vespertinas, a água da devastação de repente inundou os três mundos. Com grande dificuldade Mārkaṇḍeya, sozinho, divagou sem rumo nessa água por muito tempo, até que chegou a [illegible] figueira-de-bengala. Deitado numa folha da árvore havia um bebê que brilhava com uma refulgência encantadora. Enquanto se movia em direção à folha, Mārkaṇḍeya foi tragado pela inalação do menino e, tal qual um mosquito, foi arrastado para dentro de Seu corpo.

Dentro do corpo do bebê, Mārkaṇḍeya, surpreso, viu o Universo inteiro exatamente como este fora antes da aniquilação. Depois de um momento o sábio, em virtude da exalação da criança, foi arrojado de volta ao oceano da aniquilação. Então, ao ver que [illegible] criança [illegible] folha [illegible] de fato Śrī Hari, [illegible] Senhor transcendental situado em seu próprio coração, Śrī Mārkaṇḍeya tentou abraçá-lO. Mas naquele momento o Senhor Hari, [illegible] senhor de todo o poder místico, desapareceu. Então as águas da aniquilação desapareceram também, e Śrī Mārkaṇḍeya viu-se em seu próprio *āśrama*, assim como antes.

VERSO 1

सूत उवाच
संस्तुतो भगवानित्थं मार्कण्डेयेन धीमता ।
नारायणो नरसखः प्रीत [illegible] भृगूद्वहम् ॥१॥

sūta uvāca
saṁstuto bhagavān ittham
mārkaṇḍeyena dhīmatā
nārāyaṇo nara-sakhaḥ
prīta āha bhṛgūdvaham

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *saṁstutaḥ*—glorificado de modo correto; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *ittham*—desse modo; *mārkaṇḍeyena*—por Mārkaṇḍeya; *dhī-matā*—o inteligente sábio; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Nārāyaṇa; *nara-sakhaḥ*—o amigo de Nara; *prītaḥ*—satisfeito; *āha*—falou; *bhṛgu-udvaham*—ao eminentíssimo descendente de Bhṛgu.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: O Supremo Senhor Nārāyaṇa, o amigo de Nara, ficou satisfeito ■ ■ glorificação apropriada oferecida pelo inteligente sábio Mārkaṇḍeya. Desse modo o Senhor dirigiu-Se àquele excelente descendente de Bhṛgu.

VERSO 2

श्रीभगवानुवाच
भो भो ब्रह्मर्षिवर्योऽसि सिद्ध आत्मसमाधिना ।
मयि भक्त्यानपायिन्या तपःस्वाध्यायसंयमैः ॥२॥

śrī-bhagavān uvāca
bho bho brahmarṣi-varyo 'si
siddha ātma-samādhinā
mayi bhaktyānapāyinyā
tapaḥ-svādhyāya-saṁyamaiḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *bhoḥ bhoḥ*—querido sábio; *brahma-ṛṣi*—de todos os *brāhmaṇas* eruditos; *varyaḥ*—o melhor; *asi*—és; *siddhaḥ*—perfeito; *ātma-samādhinā*—por meditação fixa no Eu; *mayi*—dirigida ■ Mim; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *anapāyinyā*—indesviável; *tapaḥ*—por austeridades; *svādhyāya*—estudo dos *Vedas*; *saṁyamaiḥ*—e princípios reguladores.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Mārkaṇḍeya, és ■ fato o melhor de todos os brāhmaṇas eruditos. Aperfeiçoaste ■ vida através ■ prática de meditação fixa na Alma Suprema, bem como por focalizar ■ Mim teu serviço devocional indesviável, ■ austeridades, ■ estudo dos Vedas e tua estrita adesão ■ princípios reguladores.

VERSO 3

वयं ते परितुष्टाः स्म त्वद्बृहद्व्रतचर्यया ।
वरं प्रतीच्छ भद्रं ते वरदोऽस्मि त्वदीप्सितम् ॥३॥

vayaṁ te parituṣṭāḥ sma
tvad-bṛhad-vrata-caryayā
varaṁ pratīccha bhadraṁ te
vara-do 'smi tvad-īpsitam

vayam—Nós; *te*—contigo; *parituṣṭāḥ*—perfeitamente satisfeitos; *sma*—ficamos; *tvat*—tua; *bṛhat-vrata*—do voto de celibato vitalício; *caryayā*—pela prática; *varam*—uma bênção; *pratīccha*—por favor escolhe; *bhadram*—todo ■ bem; *te*—para ti; *vara-daḥ*—o que dá bênçãos; *asmi*—Eu sou; *tvat-īpsitam*—desejado por ti.

TRADUÇÃO

Estamos perfeitamente satisfeitos com ■ prática de celibato vitalício. Por favor, pede qualquer bênção que desejes, pois posso satisfazer teu desejo. Oxalá gozes toda a boa fortuna.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o Senhor usou plural no começo deste verso — "Estamos satisfeitos" — porque se referia ■ Si mesmo e ■ Śiva e Umā, que depois serão glorificados por Mārkaṇḍeya. A seguir ■ Senhor usou o singular — "Eu sou o outorgador de bênçãos" — porque em última análise só ■ Senhor Nārāyaṇa (Kṛṣṇa) pode conceder a mais elevada perfeição da vida: eterna consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 4

श्रीऋषिरुवाच
जितं ते देवदेवेश प्रपन्नार्तिहराच्युत ।
वरेणैतावतालं नो यद् भवान् समदृश्यत ॥४॥

śrī-ṛṣir uvāca
jitaṁ te deva-deveśa
prapannārti-harācyuta
vareṇaitāvatālaṁ no
yad bhavān samadṛśyata

śrī-ṛṣiḥ uvāca—o sábio disse; *jitam*—és vitorioso; *te*—Tu; *deva-deva-īśa*—ó Senhor dos senhores; *prapanna*—de quem é rendido; *ārti-hara*—ó removedor de toda a aflição; *acyuta*—ó infalível; *vareṇa*—com a bênção; *etāvatā*—esta; *alam*—suficiente; *naḥ*—por nós; *yat*—que; *bhavān*—Tu; *samadṛśyata*—foste visto.

TRADUÇÃO

O sábio disse: Ó Senhor dos senhores, todas as glórias a Ti! Ó Senhor Acyuta, afastas toda a aflição dos devotos que se rendem a Ti. Que me tenhas permitido ver-Te é toda a bênção que desejo.

VERSO 5

गृहीत्वाजादयो यस्य श्रीमत्पादाब्जदर्शनम् ।
मनसा योगपक्वेन स भवान्मेऽक्षिगोचरः ॥५॥

gṛhītvājādayo yasya
śrīmat-pādābja-darśanam
manasā yoga-pakvena
sa bhavān me 'kṣi-gocaraḥ

gṛhītvā—recebendo; *aja-ādayaḥ*—(tornaram-se) Brahmā e outros; *yasya*—cujos; *śrīmat*—todo-opulentos; *pāda-abja*—dos pés de lótus; *darśanam*—a visão; *manasā*—pela mente; *yoga-pakvena*—amadurecida na prática da *yoga; saḥ*—Ele; *bhavān*—Tu; *me*—meus; *akṣi*—aos olhos; *go-caraḥ*—perceptível.

TRADUÇÃO

Mesmo semideuses tais como o Senhor Brahmā alcançaram suas elevadas posições apenas por ver Teus belos pés de lótus após suas mentes terem amadurecido na prática de yoga. Entretanto, agora, meu Senhor, apareceste em pessoa diante de Mim.

SIGNIFICADO

Mārkaṇḍeya Ṛṣi ressalta que eminentes semideuses como o Senhor Brahmā atingiram suas posições apenas por vislumbrar os pés de lótus do Senhor, e todavia Mārkaṇḍeya Ṛṣi era agora capaz de ver todo o corpo do Senhor Kṛṣṇa. Ele, portanto, não podia sequer imaginar a extensão de sua boa fortuna.

VERSO 6

अथाप्यम्बुजपत्राक्ष पुण्यश्लोकशिखामणे ।
द्रक्ष्ये मायां यया लोकः सपालो वेद सद्भिदाम् ॥६॥

athāpy ambuja-patrākṣa
puṇya-śloka-śikhāmaṇe
drakṣye māyāṁ yayā lokaḥ
sa-pālo veda sad-bhidām

atha api—não obstante; *ambuja-patra*—como as pétalas de um lótus; *akṣa*—ó Tu cujos olhos; *puṇya-śloka*—de personalidades famosas; *śikhāmaṇe*—ó jóia principal; *drakṣye*—desejo ver; *māyām*—a energia ilusória; *yayā*—pela qual; *lokaḥ*—o mundo inteiro; *sa-pālaḥ*—junto com seus semideuses regentes; *veda*—considera; *sat*—da realidade absoluta; *bhidām*—a diferenciação material.

TRADUÇÃO

Ó Senhor de olhos de lótus, ó jóia principal entre as personalidades renomadas, embora esteja satisfeito apenas por ver-Te, desejo ver Tua potência ilusória, por cuja influência o mundo inteiro, junto com seus semideuses regentes, considera a realidade como materialmente variada.

SIGNIFICADO

A alma condicionada pensa que o mundo material é constituído de entidades independentes e separadas. De fato, tudo, por fazer

parte da potência do Senhor Supremo, está interligado. Mārkaṇḍeya Ṛṣi está curioso de testemunhar o exato processo pelo qual *māyā*, a potência ilusória do Senhor, lança os seres vivos na ilusão.

VERSO 7

सूत उवाच
इतीडितोऽर्चितः काममृषिणा भगवान्मुने ।
तथेति स स्मयन् प्रागाद् बदर्याश्रममीश्वरः ॥७॥

sūta uvāca
itīḍito 'rcitaḥ kāmam
ṛṣiṇā bhagavān mune
tatheti sa smayan prāgād
badary-āśramam īśvaraḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—nessas palavras; *īḍitaḥ*—glorificado; *arcitaḥ*—adorado; *kāmam*—satisfatoriamente; *ṛṣiṇā*—pelo sábio Mārkaṇḍeya; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *mune*—ó sábio Śaunaka; *tathā iti*—"que assim seja"; *saḥ*—Ele; *smayan*—sorrindo; *prāgāt*—partiu; *badari-āśramam*—para ■ eremitério de Badarikāśrama; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó sábio Śaunaka, satisfeito assim ■■ ■ louvor ■ adoração que Mārkaṇḍeya Lhe ofereceu, ■ Suprema Personalidade de Deus, sorrindo, respondeu: "Que assim seja", e então partiu para Seu eremitério ■■ Badarikāśrama.

SIGNIFICADO

As palavras *bhagavān* e *īśvara* neste verso referem-se ao Senhor Supremo em Sua encarnação como os sábios gêmeos Nara ■ Nārāyaṇa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, no sorriso do Senhor Supremo havia uma sombra de lástima, porque Ele prefere que Seus devotos puros fiquem longe de Sua energia ilusória. A curiosidade de ver ■ energia ilusória do Senhor às vezes se transforma em desejo material pecaminoso. Contudo, para agradar a Seu devoto Mārkaṇḍeya, o Senhor atendeu ■ seu pedido, assim como um pai que não consegue convencer o filho a não prosseguir num

intento nocivo pode deixá-lo experimentar alguma reação dolorosa, para que ele então desista voluntariamente. Desse modo, entendendo o que logo aconteceria com Mārkaṇḍeya, o Senhor sorriu enquanto Se preparava para lhe mostrar ■ potência ilusória.

VERSOS 8–9

तमेव चिन्तयन्नर्थमृषिः स्वाश्रम एव सः ।
वसन्नग्न्यर्कसोमाम्बुभूवायुवियदात्मसु ॥८॥
ध्यायन् सर्वत्र च हरिं भावद्रव्यैरपूजयत् ।
क्वचित् पूजां विसस्मार प्रेमप्रसरसम्प्लुतः ॥९॥

tam eva cintayann artham
ṛṣiḥ svāśrama eva saḥ
vasann agny-arka-somāmbu-
bhū-vāyu-viyad-ātmasu

dhyāyan sarvatra ca harim
bhāva-dravyair apūjayat
kvacit pūjāṁ visasmāra
prema-prasara-sampluṭaḥ

tam—aquela; *eva*—de fato; *cintayan*—pensando em; *artham*—a meta; *ṛṣiḥ*—o sábio Mārkaṇḍeya; *sva-āśrame*—em seu próprio eremitério; *eva*—de fato; *saḥ*—ele; *vasan*—permanecendo; *agni*—no fogo; *arka*—o Sol; *soma*—a Lua; *ambu*—a água; *bhū*—a terra; *vāyu*—o vento; *viyat*—o relâmpago; *ātmasu*—e em seu próprio coração; *dhyāyan*—meditando; *sarvatra*—em todas as circunstâncias; *ca*—e; *harim*—sobre ■ Senhor Hari; *bhāva-dravyaiḥ*—com parafernália concebida em sua mente; *apūjayat*—ofereceu adoração; *kvacit*—às vezes; *pūjām*—a adoração; *visasmāra*—esquecia; *prema*—do amor puro por Deus; *prasara*—na inundação; *sampluṭaḥ*—estando submerso.

TRADUÇÃO

Com ■ pensamento fixo em seu desejo de ver a energia ilusória do Senhor, ■ sábio permaneceu ■■ seu āśrama, meditando constantemente no Senhor dentro do fogo, do Sol, ■■ Lua, da água, da

terra, do ar, do relâmpago e ■ seu próprio coração e adorando-O ■ parafernália concebida em ■ mente. Mas às vezes, submerso ■ ondas de amor pelo Senhor, Mārkaṇḍeya se esquecia de executar sua adoração regular.

SIGNIFICADO

Estes versos evidenciam que Mārkaṇḍeya Ṛsi era um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa; ele, portanto, queria ver a energia ilusória do Senhor não para satisfazer alguma ambição material, mas para aprender como funciona Sua potência.

VERSO 10

तस्यैकदा भृगुश्रेष्ठ पुष्पभद्रातटे मुनेः ।
उपासीनस्य सन्ध्यायां ब्रह्मन् वायुरभून्महान् ॥१०॥

tasyaikadā bhṛgu-śreṣṭha
puṣpabhadrā-taṭe muneḥ
upāsīnasya sandhyāyāṁ
brahman vāyur abhūn mahān

tasya—enquanto ele; *ekadā*—certo dia; *bhṛgu-śreṣṭha*—ó melhor dos descendentes de Bhṛgu; *puṣpabhadrā-taṭe*—na margem do rio Puṣpabhadrā; *muneḥ*—o sábio; *upāsīnasya*—estava executando adoração; *sandhyāyām*—na junção do dia; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *vāyuḥ*—um vento; *abhūt*—surgiu; *mahān*—grande.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa Śaunaka, ó melhor dos Bhṛgus, certo dia enquanto Mārkaṇḍeya executava sua adoração vespertina à margem do Puṣpabhadrā, surgiu de repente ■ grande ventania.

VERSO 11

तं चण्डशब्दं समुदीरयन्तं
बलाहका अन्वभवन् करालाः ।
अक्षस्थविष्ठा मुमुचुस्तडिद्भिः
स्वनन्त उच्चैरभि वर्षधाराः ॥११॥

taṁ caṇḍa-śabdaṁ samudīrayantaṁ
balāhakā anv abhavan karālāḥ
akṣa-sthaviṣṭhā mumucus taḍidbhiḥ
svananta uccair abhi varṣa-dhārāḥ

tam—aquele vento; *caṇḍa-śabdam*—um som terrível; *samudīrayantam*—que criava; *balāhakāḥ*—nuvens; *anu*—seguindo-o; *abhavan*—apareceram; *karālāḥ*—horríveis; *akṣa*—como rodas de quadriga; *sthaviṣṭhāḥ*—sólidas; *mumucuḥ*—soltavam; *taḍidbhiḥ*—com relâmpagos; *svanantaḥ*—ressoando; *uccaiḥ*—grandemente; *abhi*—em todas as direções; *varṣa*—de chuva; *dhārāḥ*—torrentes.

TRADUÇÃO

Aquele vento criou ■ som terrível e trouxe em sua esteira horríveis nuvens, que eram acompanhadas por raios e trovões ribombantes ■ que despejavam por todos os lados torrentes de chuva tão pesadas quanto rodas ■ quadriga.

VERSO 12

ततो व्यदृश्यन्त चतुः समुद्राः
समन्ततः क्ष्मातलमाग्रसन्तः ।
समीरवेगोर्मिभिरुग्रनक्र-
महाभयावर्तगभीरघोषाः ॥१२॥

tato vyadṛśyanta catuḥ samudrāḥ
samantataḥ kṣmā-talam āgrasantaḥ
samīra-vegormibhir ugra-nakra-
mahā-bhayāvarta-gabhīra-ghoṣāḥ

tataḥ—então; *vyadṛśyanta*—apareceram; *catuḥ samudrāḥ*—os quatro oceanos; *samantataḥ*—por todos os lados; *kṣmā-talam*—a superfície da terra; *āgrasantaḥ*—engolindo; *samīra*—do vento; *vega*—impelidas pela força; *ūrmibhiḥ*—com suas ondas; *ugra*—terríveis; *nakra*—com monstros marinhos; *mahā-bhaya*—muito terríveis; *āvarta*—com remoinhos; *gabhīra*—graves; *ghoṣāḥ*—com sons.

TRADUÇÃO

Então os quatro grandes oceanos, com suas ondas provocadas pelo vento, apareceram de todos os lados, engolindo ■ superfície da terra. Nesses oceanos havia terríveis monstros marinhos, medonhos remoinhos e estrondos sinistros.

VERSO 13

अन्तर्बहिश्चाद्भिरतिद्युभिः खरैः
शतह्रदाभिरुपतापितं जगत् ।
चतुर्विधं वीक्ष्य सहात्मना मुनिर्
जलाप्लुतां क्ष्मां विमनाः समत्रसत् ॥१३॥

antar bahiś cādbhir ati-dyubhiḥ kharaiḥ
śatahradābhir upatāpitaṁ jagat
catur-vidhaṁ vīkṣya sahātmanā munir
jalāplutāṁ kṣmāṁ vimanāḥ samatrasat

antaḥ—internamente; *bahiḥ*—externamente; *ca*—e; *adbhiḥ*—pela água; *ati-dyubhiḥ*—subindo mais alto que o céu; *kharaiḥ*—por aterradores (ventos); *śata-hradābhiḥ*—por relâmpagos; *upatāpitam*—muito aflitos; *jagat*—todos os habitantes do Universo; *catuḥ-vidham*—de quatro variedades (os que nasceram de embriões, de ovos, de sementes ■ da transpiração); *vīkṣya*—vendo; *saha*—com; *ātmanā*—ele mesmo; *muniḥ*—o sábio; *jala*—pela água; *āplutām*—inundada; *kṣmām*—a terra; *vimanāḥ*—perplexo; *samatrasat*—ficou aterrorizado.

TRADUÇÃO

O sábio viu todos ■ habitantes do Universo, inclusive ele mesmo, atormentados interna e externamente por severos ventos, relâmpagos e ■ ondas que se erguiam além do céu. À medida que a Terra inteira era inundada, ele ficava perplexo e aterrorizado.

SIGNIFICADO

A palavra *catur-vidham* refere-se aqui às quatro fontes de nascimento das almas condicionadas: embriões, ovos, sementes ■ transpiração.

VERSO 14

तस्यैवमुद्वीक्षत ऊर्मिभीषणः
प्रभञ्जनाघूर्णितवार्महार्णवः ।
आपूर्यमाणो वरषद्भिरम्बुदैः
क्ष्मामप्यधाद् द्वीपवर्षाद्रिभिः समम् ॥१४॥

tasyaivam udvīksata ūrmi-bhīṣaṇaḥ
prabhañjanāghūrṇita-vār mahārṇavaḥ
āpūryamāṇo varasadbhir ambudaiḥ
kṣmām apyadhād dvīpa-varṣādribhiḥ samam

tasya—enquanto ele; *evam*—desse modo; *udvīkṣataḥ*—observava; *ūrmi*—com ■ ondas; *bhīṣaṇaḥ*—assustadoras; *prabhañjana*—por ventos de furacão; *āghūrṇita*—girava ao redor; *vāḥ*—sua água; *mahā-arṇavaḥ*—o grande oceano; *āpūryamāṇaḥ*—enchendo-se; *varaṣadbhiḥ*—com chuva; *ambu-daiḥ*—pelas nuvens; *kṣmām*—a Terra; *apyadhāt*—coberta; *dvīpa*—com suas ilhas; *varṣa*—continentes; *adribhiḥ*—e montanhas; *samam*—juntamente.

TRADUÇÃO

Enquanto Mārkaṇḍeya observava a situação, a chuva que jorrava das ■ encheu o oceano mais e mais, até que ■ grande mar, com suas águas açoitadas por violentos furacões, cobriu todas as ilhas, montanhas e continentes da Terra.

VERSO 15

सक्ष्मान्तरिक्षं सदिवं सभागणं
त्रैलोक्यमासीत् सह दिग्भिराप्लुतम् ।
स एक एवोर्वरितो महामुनिर्
■ विक्षिप्य जटा जडान्धवत् ॥१५॥

sa-kṣmāntarikṣaṁ sa-divaṁ sa-bhā-gaṇaṁ
trai-lokyam āsīt saha digbhir āplutam
sa eka evorvarito mahā-munir
babhrāma vikṣipya jaṭā jaḍāndha-vat

sa—junto com; *kṣmā*—a terra; *antarikṣam*—e espaço sideral; [illegible] *divam*—junto com os planetas celestiais; *sa-bhā-gaṇam*—junto com todos os corpos celestes; *trai-lokyam*—os três mundos; *āsīt*—tornaram-se; *saha*—junto com; *digbhiḥ*—todas as direções; *āplutam*—inundados; *saḥ*—ele; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—de fato; *urvaritaḥ*—permanecendo; *mahā-muniḥ*—o grande sábio; *babhrāma*—vagueava; *vikṣipya*—espalhando; *jaṭāḥ*—seus cachos de cabelo amarrados; *jaḍa*—um estúpido; *andha*—um cego; *vat*—como.

TRADUÇÃO

A água inundou a terra, [illegible] espaço sideral, o céu e a região celestial. De fato, toda [illegible] extensão do Universo foi inundada em todas as direções, e de todos os seus habitantes só restou Mārkaṇḍeya. Solitário, e com seu cabelo em desalinho, [illegible] grande sábio vagava [illegible] água como que estúpido e cego.

VERSO 16

क्षुत्तृट्परीतो मकरैस्तिमिङ्गिलैर्
उपद्रुतो वीचिनभस्वताहतः ।
तमस्यपारे पतितो भ्रमन् दिशो
न वेद खं गां च परिश्रमेषितः ॥१६॥

kṣut-tṛṭ-parīto makarais timiṅgilair
upadruto vīci-nabhasvatāhataḥ
tamasy apāre patito bhraman diśo
na veda khaṁ gāṁ ca pariśrameṣitaḥ

kṣut—pela fome; *tṛt*—e sede; *parītaḥ*—envolvido; *makaraiḥ*—pelos *makaras*, uma espécie de crocodilo monstruoso; *timiṅgilaiḥ*—e pelos *timiṅgilas*, variedade de peixe enorme que come baleias; *upadrutaḥ*—incomodado; *vīci*—pelas ondas; *nabhasvatā*—e o vento; *āhataḥ*—atormentado; *tamasi*—na escuridão; *apāre*—que era ilimitada; *patitaḥ*—tendo caído; *bhraman*—vagando; *diśaḥ*—as direções; *na veda*—não reconhecia; *kham*—o céu; *gām*—a terra; *ca*—e; *pariśrama-iṣitaḥ*—dominado pela exaustão.

TRADUÇÃO

Atormentado pela fome [illegible] sede, atacado por monstruosos makaras e peixes timiṅgila e fustigado por ventos [illegible] ondas, ele divagava sem rumo através da infinita escuridão [illegible] que caíra. À medida que ficava cada vez mais exausto, ele perdia todo [illegible] senso de direção e não podia distinguir o céu da terra.

VERSOS 17 – 18

क्वचिन्मग्नो महावर्ते तरलैस्ताडितः क्वचित् ।
यादोभिर्भक्ष्यते क्वापि स्वयमन्योन्यघातिभिः ॥१७॥
क्वचिच्छोकं क्वचिन्मोहं क्वचिद्दुःखं सुखं भयम् ।
क्वचिन्मृत्युमवाप्नोति व्याध्यादिभिरुतार्दितः ॥१८॥

kvacin magno mahāvarte
taralais tāḍitaḥ kvacit
yādobhir bhakṣyate kvāpi
svayam anyonya-ghātibhiḥ

kvacic chokaṁ kvacin mohaṁ
kvacid duḥkhaṁ sukhaṁ bhayam
kvacin mṛtyum avāpnoti
vyādhy-ādibhir utārditaḥ

kvacit—às vezes; *magnaḥ*—afogando-se; *mahā-āvarte*—num grande remoinho; *taralaiḥ*—pelas ondas; *tāḍitaḥ*—fustigado; *kvacit*—às vezes; *yādobhiḥ*—pelos monstros aquáticos; *bhakṣyate*—era ameaçado de ser comido; *kva api*—às vezes; *svayam*—ele mesmo; *anyonya*—um [illegible] outro; *ghātibhiḥ*—atacando; *kvacit*—às vezes; *śokam*—depressão; *kvacit*—às vezes; *moham*—confusão; *kvacit*—às vezes; *duḥkham*—miséria; *sukham*—felicidade; *bhayam*—medo; *kvacit*—às vezes; *mṛtyum*—morte; *avāpnoti*—experimentava; *vyādhi*—pela doença; *ādibhiḥ*—e outras dores; *uta*—também; *arditaḥ*—aflito.

TRADUÇÃO

Às vezes grandes remoinhos [illegible] engoliam, às vezes poderosas ondas o fustigavam, [illegible] outras vezes os monstros aquáticos, enquanto se atacavam uns aos outros, ameaçavam devorá-lo. Às vezes sentia

lamentação, confusão, miséria, felicidade ou medo, e [illegible] vezes experimentava moléstias e dores tão terríveis que parecia [illegible] ia morrer.

VERSO 19

अयुतायुतवर्षाणां सहस्राणि शतानि च ।
व्यतीयुर्भ्रमतस्तस्मिन् विष्णुमायावृतात्मनः ॥१९॥

ayutāyuta-varṣāṇāṁ
sahasrāṇi śatāni ca
vyatīyur bhramatas tasmin
viṣṇu-māyāvṛtātmanaḥ

ayuta—dezenas de milhares; *ayuta*—por dezenas de milhares; *varṣāṇām*—de anos; *sahasrāṇi*—milhares; *śatāni*—centenas; *ca*—e; *vyatīyuḥ*—passaram-se; *bhramataḥ*—enquanto ele divagava; *tasmin*—naquilo; *viṣṇu-māyā*—pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu; *āvṛta*—coberta; *ātmanaḥ*—sua mente.

TRADUÇÃO

Incontáveis milhões de [illegible] se passaram enquanto Mārkaṇḍeya divagava por aquele dilúvio, com sua mente confundida pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 20

स कदाचिद् भ्रमंस्तस्मिन् पृथिव्याः ककुदि द्विजः ।
न्यग्रोधपोतं ददृशे फलपल्लवशोभितम् ॥२०॥

[illegible] kadācid bhramaṁs tasmin
pṛthivyāḥ kakudi dvijaḥ
nyāgrodha-potaṁ dadṛśe
phala-pallava-śobhitam

saḥ—ele; *kadācit*—numa ocasião; *bhraman*—enquanto vagava; *tasmin*—naquela água; *pṛthivyāḥ*—da terra; *kakudi*—sobre um lugar elevado; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa; nyāgrodha-potam*—uma figueira-de-bengala nova; *dadṛśe*—viu; *phala*—com frutos; *pallava*—e flores; *śobhitam*—decorada.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto vagava [illegible] água, o brāhmaṇa Mārkaṇḍeya descobriu uma pequena ilha, sobre a qual havia uma figueira-de-bengala nova [illegible] flores [illegible] frutos.

VERSO 21

प्रागुत्तरस्यां शाखायां तस्यापि ददृशे शिशुम् ।
शयानं पर्णपुटके ग्रसन्तं प्रभया तमः ॥२१॥

prāg-uttarasyāṁ śākhāyāṁ
tasyāpi dadṛśe śiśum
śayānaṁ parṇa-puṭake
grasantaṁ prabhayā tamaḥ

prāk-uttarasyām—rumo [illegible] nordeste; *śākhāyām*—num galho; *tasya*—daquela árvore; *api*—de fato; *dadṛśe*—viu; *śiśum*—um bebê; *śayānam*—deitado; *parṇa-puṭake*—na concavidade de uma folha; *grasantam*—engolindo; *prabhayā*—com sua refulgência; *tamaḥ*—a escuridão.

TRADUÇÃO

Num galho da parte nordeste daquela árvore ele viu um bebê deitado numa folha. A refulgência da criança engolia [illegible] escuridão.

VERSOS 22 – 25

महामरकतश्यामं श्रीमद्वदनपंकजम् ।
कम्बुग्रीवं महोरस्कं सुनासं सुन्दरभ्रुवम् ॥२२॥
श्वासैजदलकाभातं कम्बुश्रीकर्णदाडिमम् ।
विद्रुमाधरभासेषच्छोणायितसुधास्मितम् ॥२३॥
पद्मगर्भारुणापांगं हृद्यहासावलोकनम् ।
श्वासैजद्वलिसंविग्ननिम्ननाभिदलोदरम् ॥२४॥
चार्वंगुलिभ्यां पाणिभ्यामुन्नीय चरणाम्बुजम् ।
मुखे निधाय विप्रेन्द्रो धयन्तं वीक्ष्य विस्मितः ॥२५॥

mahā-marakata-śyāmaṁ
śrīmad-vadana-paṅkajam
kambu-grīvaṁ mahoraskaṁ
su-nasaṁ sundara-bhruvam

śvāsaijad-alakābhātaṁ
kambu-śrī-karṇa-dāḍimam
vidrumādhara-bhāseṣac-
choṇāyita-sudhā-smitam

padma-garbhāruṇāpāṅgaṁ
hṛdya-hāsāvalokanam
śvāsaijad-vali-saṁvigna-
nimna-nābhi-dalodaram

cārv-aṅgulibhyāṁ pāṇibhyām
unnīya caraṇāmbujam
mukhe nidhāya viprendro
dhayantaṁ vīkṣya vismitaḥ

mahā-marakata—como uma grande esmeralda; *śyāmam*—azul-escura; *śrīmat*—bela; *vadana-paṅkajam*—cuja face de lótus; *kambu*—como um búzio; *grīvam*—cujo pescoço; *mahā*—largo; *uraskam*—cujo peito; *sunasam*—com belo nariz; *sundara-bhruvam*—tendo belas sobrancelhas; *śvāsa*—por Sua respiração; *ejat*—tremendo; *alaka*—com o cabelo; *ābhātam*—esplêndido; *kambu*—como um búzio; *śrī*—belas; *karṇa*—Suas orelhas; *dāḍimam*—assemelhando-se [illegible] flores de romã; *vidruma*—como o coral; *adhara*—de Seus lábios; *bhāsā*—pela refulgência; *īṣat*—levemente; *śoṇāyita*—avermelhado; *sudhā*—nectário; *smitam*—Seu sorriso; *padma-garbha*—como o verticilo do lótus; *aruṇa*—avermelhados; *apāṅgam*—os cantos dos olhos; *hṛdya*—encantador; *hāsa*—com um sorriso; *avalokanam*—Sua feição; *śvāsa*—por Sua respiração; *ejat*—fazia mover; *vali*—pelas linhas; *saṁvigna*—contorcidas; *nimna*—profundas; *nābhi*—com Seu umbigo; *dala*—como uma folha; *udaram*—cujo abdômen; *cāru*—atraentes; *aṅgulibhyām*—com dedos; *pāṇibhyām*—por Suas mãos; *unnīya*—pegando; *caraṇa-ambujam*—Seus pés de lótus; *mukhe*—na boca; *nidhāya*—colocando; *vipra-indraḥ*—o melhor dos *brāhmaṇas,* Mārkaṇḍeya; *dhayantam*—bebendo; *vīkṣya*—vendo; *vismitaḥ*—estava surpreso.

TRADUÇÃO

A tez azul-escura do bebê [illegible] da [illegible] de uma esmeralda perfeita. Sua face de lótus brilhava com [illegible] exuberância de beleza, e Seu pescoço tinha [illegible] como [illegible] linhas de um búzio. Tinha o peito largo, nariz de bela forma, lindas sobrancelhas [illegible] adoráveis orelhas que se assemelhavam a flores de romã [illegible] que tinham dobras internas como as espirais de um búzio. Os cantos de Seus olhos eram avermelhados como o verticilo do lótus, e [illegible] refulgência de Seus lábios da cor de coral avermelhavam de leve Seu nectáreo e encantador sorriso. Ao respirar, Seu esplêndido cabelo tremia e as moventes dobras de pele [illegible] Seu abdômen, semelhante [illegible] folha de figueira-de-bengala, distorciam-Lhe o umbigo profundo. Enquanto o excelso brāhmaṇa observava assombrado, o bebê, com seus graciosos dedos, segurou um de Seus pés de lótus, colocou [illegible] dedo do pé [illegible] boca e começou a chupá-lo.

SIGNIFICADO

O bebê era a Suprema Personalidade de Deus. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, [illegible] Senhor Kṛṣṇa pensou: "Tantos devotos anseiam pelo néctar de Meus pés de lótus. Portanto, quero Eu mesmo experimentar este néctar". Assim o Senhor, brincando como um bebê comum, começou a chupar os dedos de Seu pé.

VERSO 26

तद्दर्शनाद् वीतपरिश्रमो मुदा
प्रोत्फुल्लहृत्पद्मविलोचनाम्बुजः ।
प्रहृष्टरोमाद्भुतभावशङ्कितः
प्रष्टुं पुरस्तं प्रससार बालकम् ॥२६॥

tad-darśanād vīta-pariśramo mudā
protphulla-hṛt-padma-vilocanāmbujaḥ
prahṛṣṭa-romādbhuta-bhāva-śaṅkitaḥ
praṣṭuṁ puras taṁ prasasāra bālakam

tat-darśanāt—por ver a criança; *vīta*—dissipada; *pariśramaḥ*—sua fadiga; *mudā*—de prazer; *protphulla*—expandiram-se largamente; *hṛt-padma*—o lótus de seu coração; *vilocana-ambujaḥ*—e seus olhos de lótus; *prahṛṣṭa*—arrepiando-se; *romā*—os pêlos do corpo; *adbhuta-bhāva*—sobre ■ identidade desta forma maravilhosa; *śaṅkitaḥ*—confuso; *praṣṭum*—a fim de perguntar; *puraḥ*—diante; *tam*—dEle; *prasasāra*—aproximou-se; *bālakam*—da criança.

TRADUÇÃO

Quando Mārkaṇḍeya avistou a criança, toda ■ sua fadiga desapa■■■. De fato, tão grande era seu prazer, que o lótus de seu coração, bem ■■■ seus olhos de lótus, desabrocharam por completo ■ os pêlos de ■■ corpo se arrepiaram. Confuso quanto ■ identidade do maravilhoso bebê, o sábio aproximou-se dEle.

SIGNIFICADO

Mārkaṇḍeya queria perguntar à criança qual era Sua identidade ■ por isso aproximou-se dEla.

VERSO 27

तावच्छिशोर्वै श्वसितेन भार्गवः
सोऽन्तः शरीरं मशको यथाविशत् ।
तत्राप्यदो न्यस्तमचष्ट कृत्स्नशो
यथा पुरामुह्यदतीव विस्मितः ॥२७॥

tāvac chiśor vai śvasitena bhārgavaḥ
so 'ntaḥ śarīraṁ maśako yathāviśat
tatrāpy ado nyastam acaṣṭa kṛtsnaśo
yathā purāmuhyad atīva vismitaḥ

tāvat—naquele mesmo momento; *śiśoḥ*—do bebê; *vai*—de fato; *śvasitena*—com ■ respiração; *bhārgavaḥ*—o descendente de Bhṛgu; *saḥ*—ele; *antaḥ śarīram*—dentro do corpo; *maśakaḥ*—um mosquito; *yathā*—assim como; *aviśat*—entrou; *tatra*—lá dentro; *api*—de fato; *adaḥ*—este Universo; *nyastam*—colocado; *acaṣṭa*—viu; *kṛtsnaśaḥ*—inteiro; *yathā*—como; *purā*—outrora; *amuhyat*—ficou confuso; *atīva*—extremamente; *vismitaḥ*—surpreso.

TRADUÇÃO

Bem naquele momento a criança inalou, arrastando Mārkaṇḍeya para dentro de Seu corpo como um mosquito. Lá o sábio encontrou o Universo inteiro disposto como estivera antes da dissolução. Ao ver isso, Mārkaṇḍeya ficou muito atônito ■ perplexo.

VERSOS 28 – 29

खं रोदसी भागणानद्रिसागरान्
द्वीपान् सवर्षान् ककुभः सुरासुरान् ।
वनानि देशान् सरितः पुराकरान्
खेटान् व्रजानाश्रमवर्णवृत्तयः ॥२८॥
महान्ति भूतान्यथ भौतिकान्यसौ
कालं च नानायुगकल्पकल्पनम् ।
यत् किञ्चिदन्यद् व्यवहारकारणं
ददर्श विश्वं सदिवावभासितम् ॥२९॥

khaṁ rodasī bhā-gaṇān adri-sāgarān
dvīpān sa-varṣān kakubhaḥ surāsurān
vanāni deśān saritaḥ purākarān
kheṭān vrajān āśrama-varṇa-vṛttayaḥ

mahānti bhūtāny atha bhautikāny asau
kālaṁ ca nānā-yuga-kalpa-kalpanam
yat kiñcid anyad vyavahāra-kāraṇaṁ
dadarśa viśvaṁ sad ivāvabhāsitam

kham—o firmamento; *rodasī*—o paraíso ■ ■ Terra; *bhā-gaṇān*—todas ■■ estrelas; *adri*—as montanhas; *sāgarān*—e oceanos; *dvīpān*—as grandes ilhas; *sa-varṣān*—com os continentes; *kakubhaḥ*—as direções; *sura-asurān*—os devotos santos e os demônios; *vanāni*—as florestas; *deśān*—os vários países; *saritaḥ*—os rios; *pura*—as cidades; *ākarān*—e ■■ minas; *kheṭān*—as aldeias agrícolas; *vrajān*—as pastagens de vacas; *āśrama-varṇa*—das várias divisões espirituais ■ ocupacionais da sociedade; *vṛttayaḥ*—as ocupações; *mahānti bhūtāni*—os elementos básicos da natureza; *atha*—e; *bhautikāni*—todas ■■ suas

manifestações grosseiras; *asau*—ele; *kālam*—tempo; *ca*—também; *nānā-yuga-kalpa*—dos diferentes milênios e dias de Brahmā; *kalpanam*—o agente regulador; *yat kiñcit*—qualquer; *anyat*—outro; *vyavahāra-kāraṇam*—objeto destinado ao uso na vida material; *dadarśa*—viu; *viśvam*—o Universo; *sat*—real; *iva*—como se; *avabhāsitam*—manifesto.

TRADUÇÃO

O sábio viu o Universo inteiro: o firmamento, [illegible] paraíso [illegible] a Terra, [illegible] estrelas, as montanhas, os oceanos, as grandes ilhas [illegible] [illegible] continentes, a vastidão [illegible] todas as direções, os seres vivos santos e os demoníacos, [illegible] florestas, países, rios, cidades e minas, as aldeias agrícolas e pastagens de vacas e as atividades ocupacionais [illegible] espirituais das várias divisões da sociedade. Viu também os elementos básicos da criação com todos os seus subprodutos, bem como o próprio tempo, que regula a progressão de incontáveis [illegible] dentro dos dias de Brahmā. Além disso, viu todos os elementos existentes para o uso na vida material. Tudo isso ele viu manifesto diante de si como se fosse real.

VERSO 30

हिमालयं पुष्पवहां च तां नदीं
निजाश्रमं यत्र ऋषी अपश्यत ।
विश्वं विपश्यञ्छ्वसिताच्छिशोर्वै
बहिर्निरस्तो न्यपतल्लयाब्धौ ॥३०॥

himālayaṁ puṣpavahāṁ ca tāṁ nadīṁ
nijāśramaṁ yatra ṛṣī apaśyata
viśvaṁ vipaśyañ chvasitāc chiśor vai
bahir nirasto nyapatal layābdhau

himālayam—as montanhas Himalaias; *puṣpa-vahām*—Puṣpabhadrā; *ca*—e; *tām*—aquele; *nadīm*—rio; *nija-āśramam*—seu próprio eremitério; *yatra*—onde; *ṛṣī*—os dois sábios, Nara-Nārāyaṇa; *apaśyata*—viu; *viśvam*—o Universo; *vipaśyan*—enquanto observava; *śvasitāt*—pela respiração; *śiśoḥ*—do bebê; *vai*—de fato; *bahiḥ*—para fora; *nirastaḥ*—expelido; *nyapatat*—caiu; *laya-abdhau*—no oceano da dissolução.

TRADUÇÃO

Viu diante de [illegible] [illegible] Himalaias, o rio Puṣpabhadrā e seu próprio eremitério, onde tivera [illegible] audiência com os sábios Nara-Nārāyaṇa. Então, enquanto Mārkaṇḍeya observava [illegible] Universo inteiro, o bebê exalou, expelindo [illegible] Seu corpo o sábio, [illegible] arrojando-o de volta ao oceano [illegible] dissolução.

VERSOS 31 – 32

तस्मिन् पृथिव्याः ककुदि प्ररूढं
वटं च तत्पर्णपुटे शयानम् ।
तोकं च तत्प्रेमसुधास्मितेन
निरीक्षितोऽपांगनिरीक्षणेन ॥३१॥
[illegible] तं बालकं वीक्ष्य नेत्राभ्यां धिष्ठितं हृदि ।
अभ्ययादतिसंक्लिष्टः परिष्वक्तुमधोक्षजम् ॥३२॥

tasmin pṛthivyāḥ kakudi prarūḍhaṁ
vaṭaṁ [illegible] tat-parṇa-puṭe śayānam
tokaṁ ca tat-prema-sudhā-smitena
nirīkṣito 'pāṅga-nirīkṣaṇena

atha taṁ bālakaṁ vīkṣya
netrābhyāṁ dhiṣṭhitaṁ hṛdi
abhyayād ati-saṅkliṣṭaḥ
pariṣvaktum adhokṣajam

tasmin—naquela água; *pṛthivyāḥ*—de terra; *kakudi*—no lugar elevado; *prarūḍham*—crescendo; *vaṭam*—a figueira-de-bengala; *ca*—e; *tat*—dela; *parṇa-puṭe*—dentro da rasa depressão da folha; *śayānam*—deitado; *tokam*—a criança; *ca*—e; *tat*—por ele mesmo; *prema*—de amor; *sudhā*—como néctar; *smitena*—com um sorriso; *nirīkṣitaḥ*—sendo olhado; *apāṅga*—do canto de Seus olhos; *nirīkṣaṇena*—pelo olhar; *atha*—então; *tam*—aquele; *bālakam*—bebê; *vīkṣya*—olhando para; *netrābhyām*—por seus olhos; *dhiṣṭhitam*—colocado; *hṛdi*—dentro do coração; *abhyayāt*—correu adiante; *ati-saṅkliṣṭaḥ*—muito comovido; *pariṣvaktum*—para abraçar; *adhokṣajam*—o transcendental Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Naquele vasto ele de novo viu figueira-de-bengala que crescia minúscula ilha e também o bebê deitado na folha. O menino olhou ele do canto de Seus olhos um sorriso saturado néctar do amor, e Mārkaṇḍeya, aceitou-O no coração através de seus olhos. Muito comovido, sábio correu abraçar cendental Personalidade de Deus.

VERSO 33

तावत् स भगवान् साक्षाद् योगाधीशो गुहाशयः ।
अन्तर्दध ऋषेः सद्यो यथेहानीशनिर्मिता ॥३३॥

tāvat sa bhagavān sākṣād
yogādhīśo guhā-śayaḥ
antardadha ṛṣeḥ sadyo
yathehānīśa-nirmitā

tāvat—bem naquele momento; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *yoga-adhīśaḥ*—o supremo mestre da *yoga*; *guhā-śayaḥ*—que está oculto coração de todos os seres vivos; *antardadhe*—desapareceu; *ṛṣeḥ*—diante do sábio; *sadyaḥ*—de repente; *yathā*—do mesmo modo como; *īhā*—o objeto do esforço; *anīśa*—por alguém incompetente; *nirmitā*—criado.

TRADUÇÃO

Naquele momento a Suprema Personalidade de Deus, que é mestre original de todo misticismo e que está oculto coração todos, tornou-se invisível ao sábio, assim consecuções de alguém incompetente podem de súbito desvanecer-se.

VERSO 34

तमन्वथ वटो ब्रह्मन् सलिलं लोकसम्प्लवः ।
तिरोधायि क्षणादस्य स्वाश्रमे पूर्ववत् स्थितः ॥३४॥

tam anv atha vaṭo brahman
salilaṁ loka-samplavaḥ

tirodhāyi kṣaṇād asya
svāśrame pūrva-vat sthitaḥ

tam—a Ele; *anu*—seguindo; *atha*—então; *vaṭaḥ*—a figueira-de-bengala; *brahman*—ó *brāhmaṇa*, Śaunaka; *salilam*—a água; *loka-samplavaḥ*—a aniquilação do Universo; *tirodhāyi*—desapareceram; *kṣaṇāt*—imediatamente; *asya*—diante dele; *sva-āśrame*—em seu próprio eremitério; *pūrva-vat*—como antes; *sthitaḥ*—estava presente.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor desapareceu, ó brāhmaṇa, a figueira-de-bengala, grande água e a dissolução do Universo desapareceram também, e num instante Mārkaṇḍeya se viu de volta em seu próprio eremitério, exatamente como antes.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mārkaṇḍeya Ṛṣi vê potência ilusória do Senhor".*

CAPÍTULO DEZ

O Senhor Śiva e Umā glorificam Mārkaṇḍeya Ṛṣi

Neste capítulo Śrī Sūta Gosvāmī descreve como Mārkaṇḍeya Ṛṣi recebeu bênçãos do Senhor Śiva.

Certa vez, enquanto viajava no céu com sua esposa, Pārvatī, o Senhor Śiva deparou com Śrī Mārkaṇḍeya absorto em transe de meditação. A pedido de Pārvatī, o Senhor Śiva apresentou-se diante do sábio para lhe conceder o resultado de suas austeridades. Saindo de seu transe, Śrī Mārkaṇḍeya viu o Senhor Śiva, o mestre espiritual dos três mundos, junto com Pārvatī, e adorou-os oferecendo-lhes reverências, palavras de saudação e um assento.

O Senhor Śiva então louvou os devotos santos da Personalidade de Deus e solicitou a Śrī Mārkaṇḍeya que pedisse qualquer bênção que desejasse. Mārkaṇḍeya rogou-lhe por devoção inabalável ao Senhor Supremo Śrī Hari, aos devotos do Senhor Supremo e ao próprio Senhor Śiva. Satisfeito com a devoção de Mārkaṇḍeya, o Senhor Śiva concedeu-lhe diversas bênçãos, a saber: celebridade, liberdade da velhice e da morte até a época da dissolução universal, conhecimento de todas as três fases do tempo, renúncia, conhecimento realizado e a posição de mestre nos *Purāṇas*.

Aqueles que cantam e ouvem a história de Mārkaṇḍeya Ṛṣi se libertarão da vida material, que se baseia nos desejos acumulados resultantes do trabalho fruitivo.

VERSO 1

सूत उवाच
स एवमनुभूयेदं नारायणविनिर्मितम् ।
वैभवं योगमायायास्तमेव शरणं ययौ ॥१॥

sūta uvāca
sa evam anubhūyedaṁ
nārāyaṇa-vinirmitam

vaibhavaṁ yoga-māyāyās
tam eva śaraṇaṁ yayau

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *saḥ*—ele, Mārkaṇḍeya; *evam*—desse modo; *anubhūya*—experimentando; *idam*—esta; *nārāyaṇa-vinirmitam*—manufaturada pela Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *vaibhavam*—a exibição opulenta; *yoga-māyāyāḥ*—de Sua energia mística interna; *tam*—a Ele; *eva*—de fato; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: O Supremo Senhor Nārāyaṇa providenciou essa opulenta exibição de Sua potência ilusória. Mārkaṇḍeya Ṛṣi, depois de conhecê-la, refugiou-se no Senhor.

VERSO 2

श्रीमार्कण्डेय उवाच
प्रपन्नोऽस्म्यङ्घ्रिमूलं ते प्रपन्नाभयदं हरे ।
यन्माययापि विबुधा मुह्यन्ति ज्ञानकाशया ॥२॥

śrī-mārkaṇḍeya uvāca
prapanno 'smy aṅghri-mūlaṁ te
prapannābhaya-daṁ hare
yan-māyayāpi vibudhā
muhyanti jñāna-kāśayā

śrī-mārkaṇḍeyaḥ uvāca—Śrī Mārkaṇḍeya disse; *prapannaḥ*—rendido; *asmi*—estou; *aṅghri-mūlam*—às solas dos pés de lótus; *te*—Teus; *prapanna*—daqueles que [illegible] rendem; *abhaya-dam*—o que dá o destemor; *hare*—ó Senhor Hari; *yat-māyayā*—por cuja potência ilusória; *api*—mesmo; *vibudhāḥ*—semideuses inteligentes; *muhyanti*—confundem-se; *jñāna-kāśayā*—que falsamente aparece como conhecimento.

TRADUÇÃO

Śrī Mārkaṇḍeya disse: Ó Senhor Hari, refugio-me nas solas de Teus pés de lótus, que concedem [illegible] destemor [illegible] todos [illegible] que [illegible]

rendem a eles. Mesmo [illegible] eminentes semideuses se confundem [illegible] Tua energia ilusória, que lhes aparece disfarçada [illegible] conhecimento.

SIGNIFICADO

As almas condicionadas são atraídas ao gozo material dos sentidos e, assim, passam a estudar meticulosamente o funcionamento da natureza. Embora pareçam estar progredindo em conhecimento científico, elas enredam-se cada vez mais em [illegible] falsa identificação com o corpo material e por isso afundam cada vez [illegible] na ignorância.

VERSO 3

सूत उवाच
तमेवं निभृतात्मानं वृषेण दिवि पर्यटन् ।
रुद्राण्या भगवान् रुद्रो ददर्श स्वगणैर्वृतः ॥३॥

sūta uvāca
[illegible] evaṁ nibhṛtātmānaṁ
vṛṣeṇa divi paryaṭan
rudrāṇyā bhagavān rudro
dadarśa sva-gaṇair vṛtaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *tam*—a ele, Mārkaṇḍeya Ṛṣi; *evam*—assim; *nibhṛta-ātmānam*—sua mente cem por cento absorta em transe; *vṛṣeṇa*—em seu touro; *divi*—no céu; *paryaṭan*—viajando; *rudrāṇyā*—acompanhado por [illegible] consorte, Rudrāṇī (Umā); *bhagavān*—o poderoso senhor; *rudraḥ*—Śiva; *dadarśa*—viu; *sva-gaṇaiḥ*—por seu séquito; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: [illegible] Senhor Rudra, enquanto viajava no céu em seu touro, acompanhado de [illegible] consorte, Rudrāṇī, bem [illegible] de [illegible] companheiros pessoais, observou Mārkaṇḍeya [illegible] [illegible]

VERSO 4

अथोमा तमृषिं वीक्ष्य गिरिशं समभाषत ।
पश्येमं भगवन् विप्रं निभृतात्मेन्द्रियाशयम् ॥४॥

athomā tam ṛṣiṁ vīkṣya
giriśaṁ samabhāṣata
paśyemaṁ bhagavan vipraṁ
nibhṛtātmendriyāśayam

atha—então; *umā*—Umā; *tam*—aquele; *ṛṣim*—sábio; *vīkṣya*—vendo; *giriśam*—ao Senhor Śiva; *samabhāṣata*—falou; *paśya*—vê só; *imam*—este; *bhagavan*—meu senhor; *vipram*—*brāhmaṇa* erudito; *nibhṛta*—imóveis; *ātma-indriya-āśayam*—seu corpo, sentidos mente.

TRADUÇÃO

A deusa Umā, ver o sábio, dirigiu-se Senhor Giriśa: Meu senhor, vê só este brāhmaṇa erudito, com seu corpo, mente sentidos imóveis em transe.

VERSO 5

निभृतोदझषव्रातो वातापाये यथार्णवः ।
कुर्वस्य तपसः साक्षात् संसिद्धिं सिद्धिदो भवान् ॥५॥

nibhṛtoda-jhaṣa-vrāto
vātāpāye yathārṇavaḥ
kurv asya tapasaḥ sākṣāt
saṁsiddhiṁ siddhi-do bhavān

nibhṛta—estacionária; *uda*—água; *jhaṣa-vrātaḥ*—e cardumes de peixes; *vāta*—do vento; *apāye*—ao cessar; *yathā*—assim como; *arṇavaḥ*—o oceano; *kuru*—por favor faze; *asya*—dele; *tapasaḥ*—das austeridades; *sākṣāt*—manifesta; *saṁsiddhim*—perfeição; *siddhi-daḥ*—o que concede perfeição; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

se encontra sereno como águas do oceano quando vento e os peixes estão quietos. Portanto, meu senhor, já que outorgas perfeição que praticam austeridade, por favor concede a este sábio perfeição que de fato lhe cabe.

6

श्रीभगवानुवाच
नैवेच्छत्याशिषः क्वापि ब्रह्मर्षिर्मोक्षमप्युत ।
भक्तिं परां भगवति लब्धवान् पुरुषेऽव्यये ॥६॥

śrī-bhagavān uvāca
naivecchaty āśiṣaḥ kvāpi
brahmarṣir mokṣam apy uta
bhaktiṁ parāṁ bhagavati
labdhavān puruṣe 'vyaye

śrī-bhagavān uvāca—o poderoso senhor disse; *na*—não; *eva*—de fato; *icchati*—deseja; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *kva api*—em nenhum campo; *brahma-ṛṣiḥ*—o *brāhmaṇa* santo; *mokṣam*—liberação; *api uta*—mesmo; *bhaktim*—serviço devocional; *parām*—transcendental; *bhagavati*—para Senhor Supremo; *labdhavān*—ele alcançou; *puruṣe*—para Personalidade de Deus; *avyaye*—que inexaurível.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva respondeu: Com certeza brāhmaṇa santo não deseja nenhuma bênção, nem mesmo a própria liberação, pois alcançou serviço devocional puro inexaurível Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As palavras *naivecchaty āśiṣaḥ kvāpi* indicam que Mārkaṇḍeya Ṛṣi não estava interessado em nenhuma recompensa disponível em nenhum planeta dentro do Universo. Tampouco desejava liberação, pois havia alcançado o próprio Senhor Supremo.

O 7

अथापि संवदिष्यामो भवान्येतेन साधुना ।
अयं हि परमो लाभो नृणां साधुसमागमः ॥७॥

athāpi saṁvadiṣyāmo
bhavāny etena sādhunā
ayaṁ hi paramo lābho
nṛṇāṁ sādhu-samāgamaḥ

atha api—contudo; *saṁvadiṣyāmaḥ*—conversaremos; *bhavāni*—minha querida Bhavāni; *etena*—com este; *sādhunā*—devoto puro; *ayam*—este; *hi*—de fato; *paramaḥ*—o melhor; *lābhaḥ*—ganho; *nṛṇām*—para os homens; *sādhu-samāgamaḥ*—a associação com devotos santos.

TRADUÇÃO

Ainda assim, minha querida Bhavānī, conversemos com [illegible] [illegible] personalidade. Afinal, associação [illegible] devotos santos é o que um homem pode obter de mais elevado.

VERSO [illegible]

सूत उवाच
इत्युक्त्वा तमुपेयाय भगवान् स सतां गतिः ।
ईशानः सर्वविद्यानामीश्वरः सर्वदेहिनाम् ॥८॥

sūta uvāca
ity uktvā tam upeyāya
bhagavān sa satāṁ gatiḥ
īśānaḥ sarva-vidyānām
īśvaraḥ sarva-dehinām

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktvā*—tendo dito; *tam*—até [illegible] sábio; *upeyāya*—indo; *bhagavān*—o insigne semideus; *saḥ*—ele; *satām*—das almas puras; *gatiḥ*—o abrigo; *īśānaḥ*—o mestre; *sarva-vidyānām*—de todos os ramos de conhecimento; *īśvaraḥ*—o controlador; *sarva-dehinām*—de todos [illegible] seres vivos corporificados.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Após falar essas palavras, [illegible] Senhor Śaṅkara — o abrigo das almas puras, mestre de todas as ciências espirituais e controlador de todos os seres vivos corporificados — aproximou-se do sábio.

[illegible] 9

तयोरागमनं साक्षादीशयोर्जगदात्मनोः ।
न वेद रुद्धधीवृत्तिरात्मानं विश्वमेव [illegible] ॥९॥

tayor āgamanaṁ sākṣād
īśayor jagad-ātmanoḥ
na veda ruddha-dhī-vṛttir
ātmānaṁ viśvam eva ca

tayoḥ—deles dois; *āgamanam*—a chegada; *sākṣāt*—em pessoa; *īśayoḥ*—das poderosas personalidades; *jagat-ātmanoḥ*—os controladores do Universo; *na veda*—não percebeu; *ruddha*—detido; *dhī-vṛttiḥ*—o funcionamento de sua mente; *ātmānam*—a si mesmo; *viśvam*—o Universo externo; *eva*—de fato; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Porque [illegible] mente material de Mārkaṇḍeya deixara de funcionar, [illegible] sábio não percebeu que o Senhor Śiv[illegible] e [illegible] esposa, [illegible] controladores do Universo, tinham pessoalmente vindo vê-lo. Mārkaṇḍeya estava tão absorto em meditação [illegible] não era ciente nem de si mesmo nem do mundo exterior.

VERSO 10

भगवांस्तदभिज्ञाय गिरिशो योगमायया ।
आविशत्तद्गुहाकाशं वायुश्छिद्रमिवेश्वरः ॥१०॥

bhagavāṁs tad abhijñāya
giriśo yoga-māyayā
āviśat tad-guhākāśaṁ
vāyuś chidram iveśvaraḥ

bhagavān—a grande personalidade; *tat*—isso; *abhijñāya*—compreendendo; *giriśaḥ*—o Senhor Giriśa; *yoga-māyayā*—por [illegible] poder místico; *āviśat*—entrou; *tat*—de Mārkaṇḍeya; *guhā-ākāśam*—no céu oculto do coração; *vāyuḥ*—o ar; *chidram*—um buraco; *iva*—como se; *īśvaraḥ*—o senhor.

TRADUÇÃO

Compreendendo muito bem a situação, o poderoso Senhor Śiva empregou seu poder místico [illegible] entrar dentro do céu do coração de Mārkaṇḍeya, assim como o vento passa por [illegible] abertura.

VERSOS 11 – 13

आत्मन्यपि शिवं प्राप्तं तडित्पिंगजटाधरम् ।
त्र्यक्षं दशभुजं प्रांशुमुद्यन्तमिव भास्करम् ॥११॥
व्याघ्रचर्माम्बरं शूलधनुरिष्वसिचर्मभिः ।
अक्षमालाडमरुककपालं परशुं सह ॥१२॥
बिभ्राणं सहसा भातं विचक्ष्य हृदि विस्मितः ।
किमिदं कुत एवेति समाधेर्विरतो मुनिः ॥१३॥

ātmany api śivaṁ prāptaṁ
taḍit-piṅga-jaṭā-dharam
try-akṣaṁ daśa-bhujaṁ prāṁśum
udyantam iva bhāskaram

vyāghra-carmāmbaraṁ śūla-
dhanur-iṣv-asi-carmabhiḥ
akṣa-mālā-ḍamaruka-
kapālaṁ paraśuṁ saha

bibhrāṇaṁ sahasā bhātaṁ
vicakṣya hṛdi vismitaḥ
kim idaṁ kuta eveti
samādher virato muniḥ

ātmani—dentro de si mesmo; *api*—também; *śivam*—o Senhor Śiva; *prāptam*—chegou; *taḍit*—como ■ relâmpago; *piṅga*—amarelados; *jaṭā*—cachos de cabelos; *dharam*—levando; *tri-akṣam*—com três olhos; *daśa-bhujam*—e dez braços; *prāṁśum*—muito alto; *udyantam*—subindo; *iva*—como; *bhāskaram*—o sol; *vyāghra*—de um tigre; *carma*—a pele; *ambaram*—como sua roupa; *śūla*—com seu tridente; *dhanuḥ*—arco; *iṣu*—flechas; *asi*—espada; *carmabhiḥ*—■ escudo; *akṣa-mālā*—suas contas de oração; *ḍamaruka*—tamborzinho; *kapālam*—e crânio; *paraśum*—machado; *saha*—junto com; *bibhrāṇam*—exibindo; *sahasā*—de repente; *bhātam*—manifesto; *vicakṣya*—vendo; *hṛdi*—em seu coração; *vismitaḥ*—surpreso; *kim*—que; *idam*—isto; *kutaḥ*—donde; *eva*—de fato; *iti*—assim; *samādheḥ*—de seu transe; *virataḥ*—desistiu; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

Śrī Mārkaṇḍeya viu o Senhor Śiva aparecer de repente dentro de seu coração. O cabelo dourado do Senhor Śiva assemelhava-se ao relâmpago. Ele tinha três olhos, dez braços ■ ■ corpo alto que brilhava ■ o sol nascente. Usava ■ pele de tigre, carregava ■ tridente, um arco, flechas, uma espada e um escudo, bem como contas de oração, um tambor ḍamaru, um crânio ■ um machado. Atônito, ■ sábio saiu do ■ e pensou: "Quem é este, ■ donde veio ele?

VERSO 14

नेत्रे उन्मील्य ददृशे सगणं सोमयागतम् ।
रुद्रं त्रिलोकैकगुरुं ननाम शिरसा मुनिः ॥१४॥

netre unmīlya dadṛśe
sa-gaṇaṁ somayāgatam
rudraṁ tri-lokaika-guruṁ
nanāma śirasā muniḥ

netre—os olhos; *unmīlya*—abrindo; *dadṛśe*—viu; *sa-gaṇam*—com seus companheiros; *sa-umayā*—e com Umā; *āgatam*—tendo chegado; *rudram*—o Senhor Rudra; *tri-loka*—dos três mundos; *eka-gurum*—o único mestre espiritual; *nanāma*—ofereceu reverências; *śirasā*—com a cabeça; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

Ao abrir os olhos, o sábio viu o Senhor Rudra, o mestre espiritual dos três mundos, junto com Umā ■ ■ seguidores ■ Rudra. Mārkaṇḍeya então ofereceu respeitosas reverências inclinando sua cabeça.

SIGNIFICADO

Quando viu o Senhor Śiva ■ Umā dentro de seu coração, Mārkaṇḍeya Ṛṣi de imediato ■ deu conta da presença deles e também de seu próprio ■ Durante o transe, por outro lado, ele se absorvera apenas em meditar sobre ■ Senhor Supremo e por isso havia esquecido de si como o percebedor consciente.

VERSO ■

तस्मै सपर्यां व्यदधात् सगणाय सहोमया ।
स्वागतासनपाद्यार्घ्यगन्धस्रग्धूपदीपकैः ॥१५॥

tasmai saparyāṁ vyadadhāt
sa-gaṇāya sahomayā
svāgatāsana-pādyārghya-
gandha-srag-dhūpa-dīpakaiḥ

tasmai—a ele; *saparyām*—adoração; *vyadadhāt*—ofereceu; *sa-gaṇāya*—junto com seus companheiros; *saha umayā*—junto com Umā; *su-āgata*—por palavras de saudação; *āsana*—oferecimento de assentos; *pādya*—água para banhar os pés; *arghya*—água aromatizada para beber; *gandha*—óleo perfumado; *srak*—guirlandas; *dhūpa*—incenso; *dīpakaiḥ*—e lamparinas.

TRADUÇÃO

Mārkaṇḍeya adorou o Senhor Śiva, junto com Umā ■ os companheiros de Śiva, oferecendo-lhes palavras de boas-vindas, assentos, água para lavar os pés, água aromatizada para beber, óleos perfumados, guirlandas de flores ■ lamparinas de ārati.

VERSO ■

आह त्वात्मानुभावेन पूर्णकामस्य ते विभो ।
करवाम किमीशान येनेदं निर्वृतं जगत् ॥१६॥

āha tv ātmānubhāvena
pūrṇa-kāmasya te vibho
karavāma kim īśāna
yenedaṁ nirvṛtaṁ jagat

āha—Mārkaṇḍeya disse; *tu*—de fato; *ātma-anubhāvena*—por tua própria experiência de êxtase; *pūrṇa-kāmasya*—que estás satisfeito em todos os aspectos; *te*—por ti; *vibho*—ó poderoso; *karavāma*—posso fazer; *kim*—que; *īśāna*—ó senhor; *yena*—por quem; *idam*—este; *nirvṛtam*—faz-se pacífico; *jagat*—o mundo inteiro.

TRADUÇÃO

Mārkaṇḍeya disse: Ó poderoso senhor, que posso fazer por ti, que és plenamente satisfeito com teu próprio êxtase? De fato, por tua misericórdia satisfazes este mundo inteiro.

VERSO 17

नमः शिवाय शान्ताय सत्त्वाय प्रमृडाय च ।
रजोजुषेऽथ घोराय नमस्तुभ्यं तमोजुषे ॥१७॥

namaḥ śivāya śāntāya
sattvāya pramṛḍāya ca
rajo-juṣe 'tha ghorāya
namas tubhyaṁ tamo-juṣe

namaḥ—reverências; *śivāya*—ao todo-auspicioso; *śāntāya*—tranquilo; *sattvāya*—a personificação da bondade material; *pramṛḍāya*—o que dá prazer; *ca*—e; *rajaḥ-juṣe*—àquele que está em contato com o modo da paixão; *atha*—também; *ghorāya*—terrível; *namaḥ*—reverências; *tubhyam*—a ti; *tamaḥ-juṣe*—que te associas com o modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Repetidas vezes ofereço-te minhas reverências, ó todo-auspiciosa personalidade transcendental. Na qualidade ■ senhor da bondade concedes prazer, ■ contato ■ o modo da paixão pareces terribilíssimo, e também ■ associas com o modo ■ ignorância.

VERSO ■

सूत उवाच
एवं स्तुतः स भगवानादिदेवः सतां गतिः ।
परितुष्टः प्रसन्नात्मा प्रहसंस्तमभाषत ॥१८॥

sūta uvāca
evaṁ stutaḥ ■ bhagavān
ādi-devaḥ satāṁ gatiḥ
parituṣṭaḥ prasannātmā
prahasaṁs tam abhāṣata

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—nessas palavras; *stutaḥ*—louvado; *saḥ*—ele; *bhagavān*—o poderoso Senhor Śiva; *ādi-devaḥ*—o principal dos semideuses; *satām*—dos devotos santos; *gatiḥ*—o abrigo; *parituṣṭaḥ*—perfeitamente satisfeito; *prasanna-ātmā*—feliz em sua mente; *prahasan*—sorrindo; *tam*—a Mārkaṇḍeya; *abhāṣata*—falou.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor Śiva, o principal semideus e o abrigo dos devotos santos, ficou satisfeito com o louvor de Mārkaṇḍeya. Contente, ele sorriu e dirigiu as seguintes palavras ao sábio.

VERSO 19

श्रीभगवानुवाच
वरं वृणीष्व नः कामं वरदेशा वयं त्रयः ।
अमोघं दर्शनं येषां मर्त्यो यद् विन्दतेऽमृतम् ॥१९॥

śrī-bhagavān uvāca
varaṁ vṛṇīṣva naḥ kāmaṁ
vara-deśā vayaṁ trayaḥ
amoghaṁ darśanaṁ yeṣāṁ
martyo yad vindate 'mṛtam

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Śiva disse; *varam*—uma bênção; *vṛṇīṣva*—por favor escolhe; *naḥ*—de nós; *kāmam*—como desejado; *vara-da*—de todos os que outorgam bênçãos; *īśāḥ*—os senhores controladores; *vayam*—nós; *trayaḥ*—três (Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara); *amogham*—nunca em vão; *darśanam*—a visão; *yeṣām*—de quem; *martyaḥ*—um ser mortal; *yat*—pela qual; *vindate*—consegue; *amṛtam*—imortalidade.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Por favor, pede-me alguma bênção, pois dentre todos os que concedem bênçãos, nós três — Brahmā, Viṣṇu e eu — somos os melhores. Ver-nos nunca é vão, pois apenas por ver-nos um mortal alcança a imortalidade.

VERSOS 20 – 21

ब्राह्मणाः साधवः शान्ता निःसंगा भूतवत्सलाः ।
एकान्तभक्ता अस्मासु निर्वैराः समदर्शिनः ॥२०॥
सलोका लोकपालास्तान् वन्दन्त्यर्चन्त्युपासते ।
अहं च भगवान् ब्रह्मा स्वयं च हरिरीश्वरः ॥२१॥

brāhmaṇāḥ sādhavaḥ śāntā
niḥsaṅgā bhūta-vatsalāḥ
ekānta-bhaktā asmāsu
nirvairāḥ sama-darśinaḥ

sa-lokā loka-pālās tān
vandanty arcanty upāsate
ahaṁ ca bhagavān brahmā
svayaṁ ca harir īśvaraḥ

brāhmaṇāḥ—*brāhmaṇas; sādhavaḥ*—de comportamento santo; *śāntāḥ*—pacíficos e livres de inveja e outras más qualidades; *niḥsaṅgāḥ*—livres de associação material; *bhūta-vatsalāḥ*—compassivos com todos os seres vivos; *eka-anta-bhaktāḥ*—devotos imaculados; *asmāsu*—de nós (Brahmā, o Senhor Śrī Hari e Śiva); *nirvairāḥ*—que nunca odeiam; *sama-darśinaḥ*—que vêem com igualdade; *sa-lokāḥ*—com os habitantes de todos os mundos; *loka-pālāḥ*—os governantes dos vários planetas; *tān*—aqueles *brāhmaṇas; vandanti*—glorificam; *arcanti*—adoram; *upāsate*—auxiliam; *aham*—eu; *ca*—também; *bhagavān*—o grande senhor; *brahmā*—Brahmā; *svayam*—Ele mesmo; *ca*—também; *hariḥ*—o Senhor Hari; *īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Os habitantes e semideuses governantes de todos os planetas, bem como o Senhor Brahmā, o Supremo Senhor Hari e eu, glorificamos, adoramos e auxiliamos aqueles brāhmaṇas que são santos, sempre tranqüilos, livres de apego material, compassivos com todos os seres vivos, puramente devotados a nós, desprovidos de ódio e dotados de visão equânime.

VERSO 22

न ते मय्यच्युतेऽजे च भिदामण्वपि चक्षते ।
नात्मनश्च जनस्यापि तद्युष्मान् वयमीमहि ॥२२॥

na te mayy acyute 'je ca
bhidām aṇv api cakṣate
nātmanaś ca janasyāpi
tad yuṣmān vayam īmahi

na—não; *te*—eles; *mayi*—em mim; *acyute*—no Senhor Viṣṇu; *aje*—no Senhor Brahmā; *ca*—e; *bhidām*—diferença; *aṇu*—pequena; *api*—mesmo; *cakṣate*—vêem; *na*—não; *ātmanaḥ*—deles; *ca*—e; *janasya*—de outras pessoas; *api*—também; *tat*—portanto; *yuṣmān*—vos; *vayam*—nós; *īmahi*—adoramos.

TRADUÇÃO

Esses devotos não diferenciam entre [illegible] Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e mim, tampouco fazem distinção entre eles e outros [illegible] vivos. Portanto, por seres dessa classe de devoto santo, nós te ado-[illegible]

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são, respectivamente, manifestações das potências criadora [illegible] aniquiladora da Personalidade de Deus, Viṣṇu. Logo, existe unidade entre essas três deidades regentes do mundo material. Ninguém deve, com base nos modos da natureza, encontrar dualidade material dentro da potência regente do Senhor Supremo, embora esta potência se manifeste em três divisões, a saber: Brahmā, Viṣṇu e Śiva.

VERSO 23

न ह्यम्मयानि तीर्थानि न देवाश्चेतनोज्झिताः ।
ते पुनन्त्युरुकालेन यूयं दर्शनमात्रतः ॥२३॥

[illegible] hy am-mayāni tīrthāni
na devāś cetanojjhitāḥ
te punanty uru-kālena
yūyaṁ darśana-mātrataḥ

na—não; *hi*—de fato; *ap-mayāni*—consistindo em água sagrada; *tīrthāni*—lugares sagrados; *na*—não; *devāḥ*—formas de deidade dos semideuses; *cetana-ujjhitāḥ*—destituídos de vida; *te*—eles; *punanti*—purificam; *uru-kālena*—depois de muito tempo; *yūyam*—vós; *darśana-mātrataḥ*—só por serdes vistos.

TRADUÇÃO

Meros reservatórios de água não constituem lugares sagrados, nem inanimadas estátuas de semideuses são verdadeiras deidades adoráveis. Porque a visão [illegible] não consegue apreciar [illegible] essência superior dos rios sagrados [illegible] dos semideuses, estes só purificam após considerável tempo. [illegible] devotos como vós purificam imediatamente, apenas por serem vistos.

VERSO 24

ब्राह्मणेभ्यो नमस्यामो येऽस्मद्रूपं त्रयीमयम् ।
बिभ्रत्यात्मसमाधानतपःस्वाध्यायसंयमैः ॥२४॥

brāhmaṇebhyo namasyāmo
ye 'smad-rūpaṁ trayī-mayam
bibhraty ātma-samādhāna-
tapaḥ-svādhyāya-saṁyamaiḥ

brāhmaṇebhyaḥ—aos *brāhmaṇas;* *namasyāmaḥ*—oferecemos nossos respeitos; *ye*—quem; *asmat-rūpam*—nossa forma (de Śiva, Brahmā e Viṣṇu); *trayī-mayam*—representados pelos três *Vedas;* *bibhrati*—transporta; *ātma-samādhāna*—pelo transe de meditação focalizada no Eu; *tapaḥ*—por austeridades; *svādhyāya*—pelo estudo; *saṁyamaiḥ*—e por seguir princípios reguladores.

TRADUÇÃO

Por [illegible] [illegible] [illegible] Suprema, executar austeridades, ocupar-se no estudo védico [illegible] seguir princípios reguladores, [illegible] brāhmaṇas [illegible] tentam dentro de si os três Vedas, que não são diferentes [illegible] Senhor Viṣṇu, [illegible] Senhor [illegible] [illegible] de mim. Ofereço, portanto, minhas reverências [illegible] brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor Supremo é considerado o mais elevado dos *brāhmaṇas,* pois todo o empenho espiritual culmina [illegible] serviço amoroso a Deus.

VERSO [illegible]

श्रवणाद्दर्शनाद् वापि महापातकिनोऽपि वः ।
शुध्येरन्नन्त्यजाश्चापि किमु सम्भाषणादिभिः ॥२५॥

śravaṇād darśanād vāpi
mahā-pātakino 'pi vaḥ
śudhyerann antya-jāścāpi
kim u sambhāṣaṇādibhiḥ

śravaṇāt—por ouvir; *darśanāt*—por ver; *vā*—ou; *api*—também; *mahā-pātakinaḥ*—aqueles que cometem as piores espécies de pecados; *api*—mesmo; *vaḥ*—vos; *śudhyeran*—purificam-se; *antya-jāḥ*—párias; *ca*—e; *api*—mesmo; *kim u*—que se dizer de; *sambhāṣaṇa-ādibhiḥ*—por falar diretamente com, etc.

TRADUÇÃO

Mesmo [illegible] piores pecadores e párias se purificam só por ver [illegible] ouvir falar sobre personalidades [illegible] vós. Imaginai, então, [illegible] eles se purificam por falar diretamente convosco.

VERSO [illegible]

सूत उवाच
इति चन्द्रललामस्य धर्मगुह्योपबृंहितम् ।
वचोऽमृतायनमृषिर्नातृप्यत् कर्णयोः पिबन् ॥२६॥

sūta uvāca
iti candra-lalāmasya
dharma-guhyopabṛṁhitam
vaco 'mṛtāyanam ṛṣir
nātṛpyat karṇayoḥ piban

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—assim; *candra-lalāmasya*—do Senhor Śiva, que é adornado com a lua; *dharma-guhya*—com a essência secreta da religião; *upabṛṁhitam*—repletas; *vacaḥ*—as palavras; *amṛta-ayanam*—o reservatório do néctar; *ṛṣiḥ*—o sábio; *na atṛpyat*—não se saciava; *karṇayoḥ*—com os ouvidos; *piban*—bebendo.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Bebendo [illegible] os ouvidos as nectáreas palavras [illegible] Senhor Śiva, repletas da essência confidencial [illegible] religião, Mārkaṇḍeya Ṛṣi não podia saciar-se.

SIGNIFICADO

Mārkaṇḍeya Ṛṣi não estava ávido por ser louvado pelo Senhor Śiva, senão que apreciava a profunda realização que ele tinha dos princípios religiosos, e por isso desejava ouvir mais.

VERSO 27

स चिरं मायया विष्णोर्भ्रामितः कर्शितो भृशम् ।
शिववागमृतध्वस्तक्लेशपुञ्जस्तमब्रवीत् ॥२७॥

[illegible] ciraṁ māyayā viṣṇor
bhrāmitaḥ karśito bhṛśam
śiva-vāg-amṛta-dhvasta-
kleśa-puñjas tam abravīt

saḥ—ele; *ciram*—por muito tempo; *māyayā*—pela energia ilusória; *viṣṇoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *bhrāmitaḥ*—feito vagar; *karśitaḥ*—exausto; *bhṛśam*—extremamente; *śiva*—do Senhor Śiva; *vāk-amṛta*—pelas palavras de néctar; *dhvasta*—destruído; *kleśa-puñjaḥ*—grande quantidade de sofrimento; *tam*—a ele; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Mārkaṇḍeya, que fora forçado pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu a divagar por muito tempo [illegible] água [illegible] dissolução, tinha ficado extremamente exausto. [illegible] [illegible] nectáreas palavras [illegible] Senhor Śiva aplacaram [illegible] sofrimento acumulado. Assim ele [illegible] dirigiu [illegible] Senhor Śiva com as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Mārkaṇḍeya Ṛṣi tinha desejado ver a energia ilusória do Senhor Viṣṇu e sofrera prolongadas misérias. Mas agora, na pessoa de Śiva, o Senhor Viṣṇu apareceu de novo diante do sábio e aliviou de todo o sofrimento transmitindo instruções espirituais bem-aventuradas.

VERSO 28

श्रीमार्कण्डेय उवाच
अहो ईश्वरलीलेयं दुर्विभाव्या शरीरिणाम् ।
यन्नमन्तीशितव्यानि स्तुवन्ति जगदीश्वराः ॥२८॥

śrī-mārkaṇḍeya uvāca
aho īśvara-līleyaṁ
durvibhāvyā śarīriṇām
yan namantīśitavyāni
stuvanti jagad-īśvarāḥ

śrī-mārkaṇḍeyaḥ uvāca—Śrī Mārkaṇḍeya disse; *aho*—ah!; *īśvara*—dos grandes senhores; *līlā*—o passatempo; *iyam*—este; *durvibhāvyā*—inconcebível; *śarīriṇām*—para as almas corporificadas; *yat*—visto que; *namanti*—oferecem reverências; *īśitavyāni*—aos que são controlados por eles; *stuvanti*—louvam; *jagat-īśvarāḥ*—os controladores do Universo.

TRADUÇÃO

Śrī Mārkaṇḍeya disse: É em verdade muito difícil para almas porificadas compreender os passatempos dos controladores universais, pois senhores se prostram e oferecem louvor próprios seres vivos que eles controlam.

SIGNIFICADO

No mundo material, as almas condicionadas lutam para dominar umas às outras. Por isso elas não conseguem compreender os passatempos dos verdadeiros senhores do Universo. Tais senhores autênticos têm uma mentalidade maravilhosamente magnânima assim às vezes se prostram aos mais qualificados santos dentre seus próprios súditos.

VERSO 29

धर्मं ग्राहयितुं प्रायः प्रवक्तारश्च देहिनाम् ।
आचरन्त्यनुमोदन्ते क्रियमाणं स्तुवन्ति च ॥२९॥

dharmaṁ grāhayituṁ prāyaḥ
pravaktāraś ca dehinām
ācaranty anumodante
kriyamāṇaṁ stuvanti ca

dharmam—religião; *grāhayitum*—para causar a aceitação de; *prāyaḥ*—na maior parte; *pravaktāraḥ*—os oradores autorizados; *ca*—e; *dehinām*—para almas corporificadas ordinárias; *ācaranti*—agem; *anumodante*—encorajam; *kriyamāṇam*—alguém que esteja executando; *stuvanti*—louvam; *ca*—também.

TRADUÇÃO

geral, só para induzir almas corporificadas a aceitarem os princípios religiosos que autorizados da religião exibem comportamento ideal enquanto estimulam e elogiam o comportamento adequado dos outros.

VERSO 30

नैतावता भगवतः स्वमायामयवृत्तिभिः ।
न दुष्येतानुभावस्तैर्मायिनः कुहकं यथा ॥३०॥

naitāvatā bhagavataḥ
sva-māyā-maya-vṛttibhiḥ
na duṣyetānubhāvas tair
māyinaḥ kuhakaṁ yathā

na—não; *etāvatā*—por tal (exibição de humildade); *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *sva-māyā*—Sua própria energia ilusória; *maya*—consistindo em; *vṛttibhiḥ*—pelas atividades; *na duṣyeta*—não é deteriorado; *anubhāvaḥ*—o poder; *taiḥ*—por eles; *māyinaḥ*—de um mágico; *kuhakam*—os truques; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Esta notória humildade é apenas uma exibição de misericórdia. Semelhante comportamento do Senhor Supremo [illegible] de Seus companheiros pessoais, o qual o Senhor exibe por Sua própria potência ilusória, [illegible] deteriora Seu poder, assim como os poderes de um mágico não diminuem em decorrência de sua exibição de truques.

VERSOS 31–32

सृष्ट्वेदं मनसा विश्वमात्मनानुप्रविश्य यः ।
गुणैः कुर्वद्भिराभाति कर्तेव स्वप्नदृग् यथा ॥३१॥
तस्मै नमो भगवते त्रिगुणाय गुणात्मने ।
केवलायाद्वितीयाय गुरवे ब्रह्ममूर्तये ॥३२॥

sṛṣṭvedaṁ manasā viśvam
ātmanānupraviśya yaḥ
guṇaiḥ kurvadbhir ābhāti
karteva svapna-dṛg yathā

tasmai namo bhagavate
tri-guṇāya guṇātmane
kevalāyādvitīyāya
gurave brahma-mūrtaye

sṛṣṭvā—criando; *idam*—este; *manasā*—por Sua mente, através de Seu [illegible] desejo; *viśvam*—o Universo; *ātmanā*—como a Superalma; *anupraviśya*—entrando subsequentemente; *yaḥ*—que; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza; *kurvadbhiḥ*—que estão agindo; *ābhāti*—aparece; *kartā iva*—como [illegible] agente; *svapna-dṛk*—alguém que está vendo um sonho; *yathā*—como; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *tri-guṇāya*—que possui os três modos da natureza; *guṇa-ātmane*—que é o controlador último dos modos da natureza; *kevalāya*—ao puro; *advitīyāya*—que é inigualável; *gurave*—o supremo mestre espiritual; *brahma-mūrtaye*—a forma pessoal da Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que criou este Universo inteiro através [illegible] Seu [illegible] desejo [illegible] então

entrou nele [illegible] a Superalma. Ao fazer agir [illegible] modos da natureza, Ele parece [illegible] o criador direto deste mundo, assim como quem sonha parece agir no sonho. Ele é o proprietário [illegible] controlador último dos três modos da natureza. Contudo, permanece só, puro e inigualável. Ele é o mestre espiritual supremo [illegible] todos, a forma pessoal original [illegible] Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo libera Suas potências materiais, e pela interação delas acontece [illegible] criação. O Senhor permanece à parte, como a entidade transcendental suprema. Todavia, porque a criação inteira se desdobra segundo Seu desígnio e vontade, Sua mão controladora é percebida em tudo. Os homens então imaginam que Deus é o construtor direto deste mundo, embora Ele permaneça à parte, criando através da manipulação de Suas multifárias potências.

VERSO 33

कं वृणे नु परं भूमन् वरं त्वद्वरदर्शनात् ।
यद्दर्शनात् पूर्णकामः सत्यकामः पुमान् भवेत् ॥३३॥

kaṁ vṛṇe [illegible] paraṁ bhūman
[illegible] tvad vara-darśanāt
yad-darśanāt pūrṇa-kāmaḥ
satya-kāmaḥ pumān bhavet

kam—que; *vṛṇe*—devo escolher; *nu*—de fato; *param*—outra; *bhūman*—ó onipenetrante senhor; *varam*—bênção; *tvat*—de ti; *vara-darśanāt*—cuja possibilidade de ver é por si só a mais elevada bênção; *yat*—de quem; *darśanāt*—pela visão; *pūrṇa-kāmaḥ*—satisfeita [illegible] todos [illegible] desejos; *satya-kāmaḥ*—capaz de alcançar qualquer coisa desejada; *pumān*—uma pessoa; *bhavet*—torna-se.

TRADUÇÃO

Ó senhor onipenetrante, já que recebi [illegible] bênção de ver-te, que outra bênção posso pedir? Apenas por ver-te, [illegible] [illegible] satisfaz todos os desejos e pode conseguir qualquer coisa imaginável.

VERSO 34

वरमेकं वृणेऽथापि पूर्णात् कामाभिवर्षणात् ।
भगवत्यच्युतां भक्तिं तत्परेषु तथा त्वयि ॥३४॥

varam ekaṁ vṛṇe 'thāpi
pūrṇāt kāmābhivarṣaṇāt
bhagavaty acyutāṁ bhaktiṁ
tat-pareṣu tathā tvayi

varam—bênção; *ekam*—uma; *vṛṇe*—solicito; *atha api*—contudo; *pūrṇāt*—daquele que é completamente pleno; *kāma-abhivarṣaṇāt*—que derrama a chuva da satisfação dos desejos; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *acyutām*—infalível; *bhaktim*—serviço devocional; *tat-pareṣu*—àqueles que estão dedicados a Ele; *tathā*—e também; *tvayi*—a ti mesmo.

TRADUÇÃO

Mas solicito ■■ só bênção a ti, que és pleno de toda a perfeição ■ capaz de derramar a chuva da satisfação ■ todos os desejos. Peço para ter devoção inabalável ■ Suprema Personalidade de Deus ■ a Seus devotos dedicados, ■■ especial ■ ti.

SIGNIFICADO

As palavras *tat-pareṣu tathā tvayi* indicam claramente que ■ Senhor Śiva é um devoto do Senhor Supremo, e não ■ próprio Senhor Supremo. Porque se oferece ao representante de Deus o mesmo protocolo que ao próprio Deus, Mārkaṇḍeya Ṛṣi dirigiu-se ao Senhor Śiva como "senhor" nos versos anteriores. Mas agora fica bem claro que, como se afirma em toda ■ literatura védica, o Senhor Śiva é um servo eterno de Deus e não o próprio Deus.

O desejo se manifesta na mente e no coração segundo ■ leis sutis que governam ■ consciência. O desejo puro de ■ ocupar no serviço amoroso ao Senhor leva ■ devoto à mais elevada plataforma de consciência, e um entendimento tão perfeito da vida só é disponível pela misericórdia especial dos devotos do Senhor.

VERSO 35

सूत उवाच
इत्यर्चितोऽभिष्टुतश्च मुनिना सूक्तया गिरा ।
तमाह भगवाञ्छर्वः शर्वया चाभिनन्दितः ॥३५॥

sūta uvāca
ity arcito 'bhiṣṭutaś ca
muninā sūktayā girā
tam āha bhagavāñ charvaḥ
śarvayā cābhinanditaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—com essas palavras; *arcitaḥ*—adorado; *abhiṣṭutaḥ*—glorificado; *ca*—e; *muninā*—pelo sábio; *su-uktayā*—bem faladas; *girā*—com palavras; *tam*—a ele; *āha*—falou; *bhagavān śarvaḥ*—o Senhor Śiva; *śarvayā*—por sua consorte, Śarvā; *ca*—e; *abhinanditaḥ*—incentivado.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Depois que o sábio Mārkaṇḍeya o adorou e glorificou com essas declarações eloquentes, o Senhor Śarva [Śiva], incentivado por sua consorte, respondeu-lhe ■ seguinte.

VERSO ■

कामो महर्षे सर्वोऽयं भक्तिमांस्त्वमधोक्षजे ।
आकल्पान्ताद्यशः पुण्यमजरामरता तथा ॥३६॥

kāmo maharṣe sarvo 'yaṁ
bhaktimāṁs tvam adhokṣaje
ā-kalpāntād yaśaḥ puṇyam
ajarāmaratā tathā

kāmaḥ—desejo; *mahā-ṛṣe*—ó grande sábio; *sarvaḥ*—tudo; *ayam*—isto; *bhakti-mān*—pleno de devoção; *tvam*—tu; *adhokṣaje*—pela transcendental Personalidade de Deus; *ā-kalpa-antāt*—até ■ fim do dia de Brahmā; *yaśaḥ*—fama; *puṇyam*—piedosa; *ajara-amaratā*—liberdade da velhice e do nascimento; *tathā*—também.

TRADUÇÃO

■ grande sábio, porque és devoto do Senhor Adhokṣaja, todos os teus desejos serão satisfeitos. Até ■ fim deste ciclo da criação, desfrutarás piedosa fama ■ serás livre da velhice ■ da morte.

VERSO 37

ज्ञानं त्रैकालिकं ब्रह्मन् विज्ञानं च विरक्तिमत् ।
ब्रह्मवर्चस्विनो भूयात् पुराणाचार्यतास्तु ते ॥३७॥

jñānaṁ trai-kālikaṁ brahman
vijñānaṁ ca viraktimat
brahma-varcasvino bhūyāt
purāṇācāryatāstu te

jñānam—conhecimento; *trai-kālikam*—das três fases do tempo (passado, presente e futuro); *brahman*—ó *brāhmaṇa; vijñānam*—realização transcendental; *ca*—também; *virakti-mat*—incluindo ■ renúncia; *brahma-varcasvinaḥ*—daquele que é dotado de potência bramínica; *bhūyāt*—que haja; *purāṇa-ācāryatā*—a posição de mestre nos *Purāṇas; astu*—que haja; *te*—de ti.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, que tenhas perfeito conhecimento do passado, presente ■ futuro, bem como realização transcendental acerca do Supremo, enriquecida ■ renúncia! Tens ■ esplendor ■ ■ brāhmaṇa ideal. Portanto, que alcances o posto ■ mestre espiritual ■ Purāṇas!

VERSO ■

सूत उवाच
एवं वरान् स मुनये दत्त्वागात् त्र्यक्ष ईश्वरः ।
देव्यै तत्कर्म कथयन्ननुभूतं पुरामुना ॥३८॥

sūta uvāca
evaṁ varān ■ munaye
dattvāgāt try-akṣa īśvaraḥ
devyai tat-karma kathayann
anubhūtaṁ purāmunā

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—desse modo; *varān*—bênçãos; *saḥ*—ele; *munaye*—ao sábio; *dattvā*—dando; *agāt*—foi; *tri-akṣaḥ*—aquele que tem três olhos; *īśvaraḥ*—o Senhor Śiva; *devyai*—à deusa Pārvatī; *tat-karma*—as atividades de Mārkaṇḍeya; *kathayan*—recontando; *anubhūtam*—o que foi experimentado; *purā*—antes; *amunā*—por ele, Mārkaṇḍeya.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Após conceder essas bênçãos ■ Mārkaṇḍeya Ṛṣi, o Senhor Śiva seguiu seu caminho, continuando a descrever à deusa Devī os feitos do sábio e ■ direta exibição do poder ilusório do Senhor que ele experimentara.

VERSO 39

सोऽप्यवाप्तमहायोगमहिमा भार्गवोत्तमः ।
विचरत्यधुनाप्यद्धा हरावेकान्ततां गतः ॥३९॥

so 'py avāpta-mahā-yoga-
mahimā bhārgavottamaḥ
vicaraty adhunāpy addhā
harāv ekāntatāṁ gataḥ

saḥ—ele, Mārkaṇḍeya; *api*—de fato; *avāpta*—tendo alcançado; *mahā-yoga*—da máxima perfeição da *yoga; mahimā*—as glórias; *bhārgava-uttamaḥ*—o melhor descendente de Bhṛgu; *vicarati*—está viajando; *adhunā api*—ainda hoje; *addhā*—diretamente; *harau*—ao Senhor Hari; *eka-antatām*—a plataforma da devoção exclusiva; *gataḥ*—tendo alcançado.

TRADUÇÃO

Mārkaṇḍeya Ṛṣi, o melhor dos descendentes de Bhṛgu, é glorioso porque logrou a perfeição ■ yoga mística. Ainda hoje ele viaja mundo afora, completamente absorto ■ devoção imaculada à Suprema Personalidade ■ Deus.

VERSO 40

अनुवर्णितमेतत्ते मार्कण्डेयस्य धीमतः ।
अनुभूतं भगवतो मायावैभवमद्भुतम् ॥४०॥

anuvarṇitam etat te
mārkaṇḍeyasya dhīmataḥ
anubhūtaṁ bhagavato
māyā-vaibhavam adbhutam

anuvarṇitam—descrito; *etat*—isto; *te*—a ti; *mārkaṇḍeyasya*—por Mārkaṇḍeya; *dhī-mataḥ*—o inteligente; *anubhūtam*—experimentou; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *māyā-vaibhavam*—a opulência da energia ilusória; *adbhutam*—surpreendente.

TRADUÇÃO

Narrei-te assim [illegible] atividades do inteligentíssimo sábio Mārkaṇḍeya, sobretudo como ele experimentou [illegible] surpreendente poder [illegible] energia ilusória do Senhor Supremo.

VERSO 41

एतत् केचिदविद्वांसो मायासंसृतिरात्मनः ।
अनाद्यावर्तितं नृणां कादाचित्कं प्रचक्षते ॥४१॥

etat kecid avidvāṁso
māyā-saṁsṛtir ātmanaḥ
anādy-āvartitaṁ nṛṇāṁ
kādācitkam pracakṣate

etat—isto; *kecit*—alguns homens; *avidvāṁsaḥ*—que não são cultos; *māyā-saṁsṛtiḥ*—a criação ilusória; *ātmanaḥ*—da Alma Suprema; *anādi*—desde tempos imemoriais; *āvartitam*—repetindo; *nṛṇām*—de seres vivos condicionados; *kādācitkam*—sem precedentes; *pracakṣate*—dizem.

TRADUÇÃO

Embora este evento seja único e sem precedentes, alguns homens ininteligentes comparam-no ao ciclo [illegible] existência material ilusória

que o Senhor Supremo criou para as almas condicionadas — um ciclo interminável que perdura desde tempos imemoriais.

SIGNIFICADO

Ninguém deve considerar que esses eventos em que Mārkaṇḍeya foi arrastado para dentro do corpo do Senhor por Sua inalação e depois expelido em Sua exalação são descrições simbólicas dos ciclos perenes da criação e aniquilação materiais. Esta seção do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve um acontecimento real e histórico, experimentado por um grande devoto do Senhor, e aqueles que tentam relegar esta história a [illegible] alegoria simbólica são aqui chamados de tolos ininteligentes.

VERSO 42

य एवमेतद् भृगुवर्य वर्णितं
रथांगपाणेरनुभावभावितम् ।
संश्रावयेत् संशृणुयाद् उ तावुभौ
तयोर्न कर्माशयसंसृतिर्भवेत् ॥४२॥

ya evam etad bhṛgu-varya varṇitaṁ
rathāṅga-pāṇer anubhāva-bhāvitam
saṁśrāvayet saṁśṛṇuyād u tāv ubhau
tayor na karmāśaya-saṁsṛtir bhavet

yaḥ—quem; *evam*—assim; *etat*—isto; *bhṛgu-varya*—ó melhor dos descendentes de Bhṛgu (Śaunaka); *varṇitam*—descrito; *ratha-aṅga-pāṇeḥ*—do Senhor Śrī Hari, que leva uma roda de quadriga na mão; *anubhāva*—com [illegible] potência; *bhāvitam*—impregnada; *saṁśrāvayet*—faz que alguém ouça; *saṁśṛṇuyāt*—ele mesmo ouve; *u*—ou; *tau*—eles; *ubhau*—ambos; *tayoḥ*—deles; *na*—não; *karma-āśaya*—baseado [illegible] mentalidade do trabalho fruitivo; *saṁsṛtiḥ*—o ciclo da vida material; *bhavet*—há.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhṛgus, esta narração sobre Mārkaṇḍeya Ṛṣi carrega consigo a potência transcendental do Senhor Supremo. Quem

quer que a narre ■■ ouça de maneira conveniente jamais voltará a sofrer ■ existência material, que se baseia no desejo de executar atividades fruitivas.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Śiva e Umā glorificam Mārkaṇḍeya Ṛṣi".*

CAPÍTULO ONZE

Descrição sucinta do Mahāpuruṣa

No contexto da adoração, este capítulo descreve o Mahāpuruṣa e as várias expansões do Sol em cada mês. Śrī Sūta primeiro fala a Śaunaka Ṛṣi sobre ■■ objetos materiais através dos quais pode-se compreender os membros principais, os membros secundários, as armas e ■■ trajes do Senhor Śrī Hari. Depois ele esboça o processo de serviço prático pelo qual um ser mortal pode alcançar a imortalidade. Quando Śaunaka mostra mais interesse em aprender sobre a expansão do Senhor Hari na forma do deus do Sol, Sūta responde que o Senhor Śrī Hari — o controlador e criador original do Universo — manifesta-se ■■ forma do semideus do Sol. Os sábios descrevem este deus do Sol em muitos aspectos conforme suas diferentes designações materiais. Para sustentar o mundo, ■ Personalidade de Deus manifesta Sua potência do tempo como o Sol e viaja através dos doze meses, ■ começar por caitra, junto com doze grupos de companheiros pessoais. Quem se lembra das opulências da Personalidade de Deus, Śrī Hari, em Sua forma como o Sol, libertar-se-á das reações pecaminosas.

VERSO 1

श्रीशौनक उवाच
अथेममर्थं पृच्छामो भवन्तं बहुवित्तमम् ।
समस्ततन्त्रराद्धान्ते भवान् भागवत तत्त्ववित् ॥१॥

śrī-śaunaka uvāca
athemam artham pṛcchāmo
bhavantaṁ bahu-vittamam
samasta-tantra-rāddhānte
bhavān bhāgavata tattva-vit

śrī-śaunakaḥ uvāca—Śrī Śaunaka disse; *atha*—agora; *imam*—este; *artham*—assunto; *pṛcchāmaḥ*—indagamos sobre; *bhavantam*—de ti; *bahu-vit-tamam*—o possuidor do conhecimento mais amplo; *samasta*—de todas; *tantra*—as escrituras que prescrevem métodos práticos de adoração; *rāddha-ante*—nas conclusões definitivas; *bhavān*—tu; *bhāgavata*—ó grande devoto do Senhor Supremo; *tattva-vit*—o conhecedor dos fatos essenciais.

TRADUÇÃO

Śrī Śaunaka disse: Ó Sūta, ■ o melhor dos eruditos e um grande devoto do Senhor Supremo. Portanto, agora indagamos de ti ■ conclusão definitiva de todas as escrituras tântricas.

VERSOS 2–3

तान्त्रिकाः परिचर्यायां केवलस्य श्रियः पतेः ।
अंगोपांगायुधाकल्पं कल्पयन्ति यथा च यैः ॥२॥
तन्नो वर्णय भद्रं ते क्रियायोगं बुभुत्सताम् ।
येन क्रियानैपुणेन मर्त्यो यायादमर्त्यताम् ॥३॥

tāntrikāḥ paricaryāyāṁ
kevalasya śriyaḥ pateḥ
aṅgopāṅgāyudhākalpaṁ
kalpayanti yathā ca yaiḥ

tan no varṇaya bhadraṁ te
kriyā-yogaṁ bubhutsatām
yena kriyā-naipuṇena
martyo yāyād amartyatām

tāntrikāḥ—os seguidores dos métodos dos textos tântricos; *paricaryāyām*—em adoração regulada; *kevalasya*—que é espírito puro; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *pateḥ*—do senhor; *aṅga*—Seus membros, tais como os pés; *upāṅga*—Seus membros secundários, tais como Seu companheiro Garuḍa; *āyudha*—Suas armas, tais como ■ disco Sudarśana; *ākalpam*—e Seus ornamentos, tais como a jóia Kaustubha; *kalpayanti*—concebem; *yathā*—como; *ca*—e; *yaiḥ*—

pelas quais (representações materiais); *tat*—isto; *naḥ*—para nós; *varṇaya*—por favor descreve; *bhadram*—toda a auspiciosidade; *te*—a ti; *kriyā-yogam*—o método prático de cultivo; *bubhutsatām*—que estão ansiosos por aprender; *yena*—pelos quais; *kriyā*—na prática sistemática; *naipuṇena*—destreza; *martyaḥ*—um ser mortal; *yāyāt*—pode alcançar; *amartyatām*—a imortalidade.

TRADUÇÃO

Toda ■ boa fortuna a ti! Por favor explica para nós, que estamos muito ávidos por aprender, o processo ■ kriyā-yoga praticado através da adoração regulada do Senhor transcendental, ■ esposo da deusa da fortuna. Por favor explica também como os devotos do Senhor concebem os Seus membros, companheiros, armas e ornamentos segundo representações materiais específicas. Mediante ■ peri■ adoração do Senhor Supremo, um mortal pode alcançar ■ imortalidade.

VERSO 4

सूत उवाच
नमस्कृत्य गुरून् वक्ष्ये विभूतीर्वैष्णवीरपि ।
याः प्रोक्ता वेदतन्त्राभ्यामाचार्यैः पद्मजादिभिः ॥४॥

sūta uvāca
namaskṛtya gurūn vakṣye
vibhūtīr vaiṣṇavīr api
yāḥ proktā veda-tantrābhyām
ācāryaiḥ padmajādibhiḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *namaskṛtya*—oferecendo reverências; *gurūn*—aos mestres espirituais; *vakṣye*—falarei; *vibhūtīḥ*—as opulências; *vaiṣṇavīḥ*—pertencentes ao Senhor Viṣṇu; *api*—de fato; *yāḥ*—que; *proktāḥ*—são descritas; *veda-tantrābhyām*—pelos *Vedas* e *tantras; ācāryaiḥ*—pelas autoridades clássicas; *padmaja-ādibhiḥ*—a começar com o Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Oferecendo reverências ■ meus mestres espirituais, repetir-te-ei a descrição ■ opulências do Senhor Viṣṇu

dadas nos Vedas e por grandes autoridades, a começar do Brahmā nascido do lótus.

VERSO 5

मायाद्यैर्नवभिस्तत्त्वैः स विकारमयो विराट् ।
निर्मितो दृश्यते यत्र सचित्के भुवनत्रयम् ॥५॥

māyādyair navabhis tattvaiḥ
sa vikāra-mayo virāṭ
nirmito dṛśyate yatra
sa-citke bhuvana-trayam

māyā-ādyaiḥ—a começar da fase imanifesta da natureza; *navabhiḥ*—com os nove; *tattvaiḥ*—elementos; *saḥ*—essa; *vikāra-mayaḥ*—que também inclui as transformações (dos onze sentidos e dos cinco elementos grosseiros); *virāṭ*—a forma universal do Senhor; *nirmitaḥ*—construídos; *dṛśyate*—são vistos; *yatra*—em que; *sa-citke*—sendo consciente; *bhuvana-trayam*—os três sistemas planetários.

TRADUÇÃO

A forma universal [virāṭ] da Personalidade de Deus inclui os nove elementos básicos da criação, a começar da natureza imanifesta e transformações subsequentes. Uma vez que introduza consciência nesta forma universal, os três sistemas planetários se tornam visíveis dentro dela.

SIGNIFICADO

Os nove elementos básicos da criação são *prakṛti, sūtra, mahat-tattva,* falso ego e as cinco percepções sutis. As transformações são os onze sentidos e os cinco elementos materiais grosseiros.

VERSOS 6–8

एतद् वै पौरुषं रूपं भूः पादौ द्यौः शिरो नभः ।
नाभिः सूर्योऽक्षिणी नासे वायुः कर्णौ दिशः प्रभोः ॥६॥
प्रजापतिः प्रजननम् अपानो मृत्युरीशितुः ।
तद्बाहवो लोकपाला मनश्चन्द्रो भ्रुवौ यमः ॥७॥

लज्जोत्तरोऽधरो लोभो दन्ता ज्योत्स्ना स्मयो भ्रमः ।
रोमाणि भूरुहा भूम्नो मेघाः पुरुषमूर्धजाः ॥८॥

etad vai pauruṣaṁ rūpam
bhūḥ pādau dyauḥ śiro nabhaḥ
nābhiḥ sūryo 'kṣiṇī nāse
vāyuḥ karṇau diśaḥ prabhoḥ

prajāpatiḥ prajananam
apāno mṛtyur īśituḥ
tad-bāhavo loka-pālā
manaś candro bhruvau yamaḥ

lajjottaro 'dharo lobho
dantā jyotsnā smayo bhramaḥ
romāṇi bhūruhā bhūmno
meghāḥ puruṣa-mūrdhajāḥ

etat—esta; *vai*—de fato; *pauruṣam*—do Virāṭ-puruṣa; *rūpam*—a forma; *bhūḥ*—a Terra; *pādau*—Seus pés; *dyauḥ*—paraíso; *śiraḥ*—Sua cabeça; *nabhaḥ*—o céu; *nābhiḥ*—Seu umbigo; *sūryaḥ*—o Sol; *akṣiṇī*—Seus olhos; *nāse*—Suas narinas; *vāyuḥ*—o ar; *karṇau*—Seus ouvidos; *diśaḥ*—as direções; *prabhoḥ*—do Senhor Supremo; *prajāpatiḥ*—o semideus da procriação; *prajananam*—Seu membro genital; *apānaḥ*—Seu ânus; *mṛtyuḥ*—a morte; *īśituḥ*—do controlador absoluto; *tat-bāhavaḥ*—Seus muitos braços; *loka-pālāḥ*—os semideuses que presidem os vários planetas; *manaḥ*—Sua mente; *candraḥ*—a Lua; *bhruvau*—Suas sobrancelhas; *yamaḥ*—o deus da morte; *lajjā*—vergonha; *uttaraḥ*—Seu lábio superior; *adharaḥ*—Seu lábio inferior; *lobhaḥ*—cobiça; *dantāḥ*—Seus dentes; *jyotsnā*—o luar; *smayaḥ*—Seu sorriso; *bhramaḥ*—ilusão; *romāṇi*—os pêlos do corpo; *bhū-ruhāḥ*—as árvores; *bhūmnaḥ*—do Senhor onipotente; *meghāḥ*—as nuvens; *puruṣa*—do Virāṭ-puruṣa; *mūrdha-jāḥ*—os cabelos da cabeça.

TRADUÇÃO

Esta é a representação do Senhor Supremo a pessoa universal, em que a Terra são Seus pés; o céu, Seu umbigo; o Sol, Seus

olhos; o vento, Suas narinas; [illegible] semideus da procriação, Seu membro genital; [illegible] morte, Seu ânus; e a Lua, Sua mente. Os planetas celestiais são Sua cabeça; [illegible] direções, Seus ouvidos; e os semideu[illegible] que protegem [illegible] vários planetas, Seus vários braços. O deus da morte é Suas sobrancelhas; [illegible] vergonha, Seu lábio superior; a cobiça, Seu lábio inferior; [illegible] ilusão, Seu sorriso; o luar, Seus dentes; [illegible] árvores, os pêlos do todo-poderoso Puruṣa; e as nuvens, o cabelo de Sua cabeça.

SIGNIFICADO

Vários aspectos da criação material, tais como a Terra, o Sol [illegible] as árvores, são sustentados pelos vários membros do corpo universal do Senhor. Por isso eles são considerados não diferentes dEle, como descreve este verso, que se destina à meditação.

VERSO 9

यावानयं वै पुरुषो यावत्या संस्थया मितः ।
तावानसावपि महापुरुषो लोकसंस्थया ॥९॥

yāvān ayaṁ vai puruṣo
yāvatyā saṁsthayā mitaḥ
tāvān asāv api mahā-
puruṣo loka-saṁsthayā

yāvān—até que ponto; *ayam*—esta; *vai*—de fato; *puruṣaḥ*—pessoa individual qualquer; *yāvatyā*—estendendo-se até que dimensões; *saṁsthayā*—pela posição de [illegible] membros; *mitaḥ*—medida; *tāvān*—até aquele ponto; *asau*—Ele; *api*—também; *mahā-puruṣaḥ*—a personalidade transcendental; *loka-saṁsthayā*—segundo [illegible] posições dos sistemas planetários.

TRADUÇÃO

Assim como [illegible] podem determinar [illegible] dimensões de um homem qualquer deste mundo medindo seus vários membros, podem-se determinar [illegible] dimensões do Mahāpuruṣa medindo-se a disposição dos sistemas planetários dentro de Sua forma universal.

VERSO [illegible]

कौस्तुभव्यपदेशेन स्वात्मज्योतिर्बिभर्त्यजः ।
तत्प्रभा व्यापिनी साक्षात् श्रीवत्समुरसा विभुः ॥१०॥

kaustubha-vyapadeśena
svātma-jyotir bibharty ajaḥ
tat-prabhā vyāpinī sākṣāt
śrīvatsam urasā vibhuḥ

kaustubha-vyapadeśena—representada pela jóia Kaustubha; *sva-ātma*—da alma *jīva* pura; *jyotiḥ*—a luz espiritual; *bibharti*—traz; *ajaḥ*—o Senhor não nascido; *tat-prabhā*—a refulgência desta (Kaustubha); *vyāpinī*—expansiva; *sākṣāt*—diretamente; *śrīvatsam*—da marca Śrīvatsa; *urasā*—sobre o peito; *vibhuḥ*—o onipotente.

TRADUÇÃO

Sobre o peito a onipotente e não nascida Personalidade de Deus traz a jóia Kaustubha, que representa [illegible] alma espiritual pura, junto com [illegible] Śrīvatsa, que é [illegible] manifestação direta [illegible] refulgência expansiva desta jóia.

VERSOS 11–12

स्वमायां वनमालाख्यां नानागुणमयीं दधत् ।
वासश्छन्दोमयं पीतं ब्रह्मसूत्रं त्रिवृत् स्वरम् ॥११॥
बिभर्ति सांख्यं योगं च देवो मकरकुण्डले ।
मौलिं पदं पारमेष्ठ्यं सर्वलोकाभयंकरम् ॥१२॥

sva-māyāṁ vana-mālākhyāṁ
nānā-guṇa-mayīṁ dadhat
vāsaś chando-mayaṁ pītaṁ
brahma-sūtraṁ tri-vṛt svaram

bibharti sāṅkhyaṁ yogaṁ ca
devo makara-kuṇḍale
mauliṁ padaṁ pārameṣṭhyaṁ
sarva-lokābhayaṅ-karam

sva-māyām—Sua própria energia material; *vana-mālā-ākhyām*—representada por Sua guirlanda de flores; *nānā-guṇa*—várias combinações dos modos da natureza; *mayīm*—composta de; *dadhat*—usando; *vāsaḥ*—Sua roupa; *chandaḥ-mayam*—que consiste nos versos védicos; *pītam*—amarela; *brahma-sūtram*—Seu cordão sagrado; *tri-vṛt*—tríplice; *svaram*—o som sagrado *oṁkāra; bibharti*—Ele carrega; *sāṅkhyam*—o processo de sāṅkhya; *yogam*—o processo de *yoga; ca*—e; *devaḥ*—o Senhor; *makara-kuṇḍale*—Seus brincos em forma de tubarão; *maulim*—Sua coroa; *padam*—a posição; *pārameṣṭhyam*—suprema (do Senhor Brahmā); *sarva-loka*—a todos os mundos; *abhayam*—destemor; *karam*—que confere.

TRADUÇÃO

Sua guirlanda de flores é Sua energia material, que abrange várias combinações dos modos da natureza. Sua roupa amarela são os versos védicos; e Seu cordão sagrado, a sílaba oṁ composta de três sons. Na forma de Seus dois brincos semelhantes a tubarão, o Senhor carrega os processos de sāṅkhya e yoga; e Sua coroa, que confere destemor aos habitantes de todos os mundos, é a posição suprema de Brahmaloka.

VERSO 13

अव्याकृतमनन्ताख्यमासनं यदधिष्ठितः ।
धर्मज्ञानादिभिर्युक्तं सत्त्वं पद्ममिहोच्यते ॥१३॥

avyākṛtam anantākhyam
āsanaṁ yad-adhiṣṭhitaḥ
dharma-jñānādibhir yuktaṁ
sattvaṁ padmam ihocyate

avyākṛtam—a fase não manifesta da criação material; *ananta-ākhyam*—conhecida como o Senhor Ananta; *āsanam*—Seu assento pessoal; *yat-adhiṣṭhitaḥ*—sobre [illegible] qual Ele está sentado; *dharma-jñāna-ādibhiḥ*—junto com a religião, conhecimento, etc.; *yuktam*—unido; *sattvam*—no modo da bondade; *padmam*—Seu lótus; *iha*—então; *ucyate*—é dito.

TRADUÇÃO

Ananta, o [illegible] do Senhor, é a [illegible] não manifesta da natureza material, e o trono de lótus do Senhor é o modo da bondade, dotado [illegible] a religião e [illegible] conhecimento.

VERSOS 14 – 15

ओजःसहोबलयुतं मुख्यतत्त्वं गदां दधत् ।
अपां तत्त्वं दरवरं तेजस्तत्त्वं सुदर्शनम् ॥१४॥
नभोनिभं नभस्तत्त्वमसिं चर्म तमोमयम् ।
कालरूपं धनुः शार्ङ्गं तथा कर्ममयेषुधिम् ॥१५॥

ojaḥ-saho-bala-yutaṁ
mukhya-tattvaṁ gadāṁ dadhat
apāṁ tattvaṁ dara-varaṁ
tejas-tattvaṁ sudarśanam

nabho-nibhaṁ nabhas-tattvam
asiṁ carma tamo-mayam
kāla-rūpaṁ dhanuḥ śārṅgaṁ
tathā karma-mayeṣudhim

ojaḥ-sahaḥ-bala—com o poder dos sentidos, o poder da mente [illegible] o poder do corpo; *yutam*—unido; *mukhya-tattvam*—o elemento principal, [illegible] ar, que é [illegible] força vital dentro do corpo material; *gadām*—Sua maça; *dadhat*—carregando; *apām*—de água; *tattvam*—o elemento; *dara*—Seu búzio; *varam*—excelente; *tejaḥ-tattvam*—o elemento fogo; *sudarśanam*—Seu disco Sudarśana; *nabhaḥ-nibham*—assim como [illegible] céu; *nabhaḥ-tattvam*—o elemento éter; *asim*—Sua espada; *carma*—Seu escudo; *tamaḥ-mayam*—composto do modo da ignorância; *kāla-rūpam*—aparecendo como o tempo; *dhanuḥ*—Seu arco; *śārṅgam*—chamado Śārṅga; *tathā*—e; *karma-maya*—representando os sentidos ativos; *iṣu-dhim*—a aljava com [illegible] flechas.

TRADUÇÃO

A [illegible] que o Senhor carrega é o principal elemento, prāṇa, que incorpora as potências da força física, mental e sensorial. Seu excelente búzio é o elemento água; Seu disco Sudarśana, [illegible] elemento

fogo; e Sua espada, pura como o céu, o elemento éter. Seu escudo incorpora o modo [illegible] ignorância; Seu arco, chamado Śārṅga, [illegible] tempo; e Sua aljava cheia de flechas, os órgãos dos sentidos funcionais.

VERSO [illegible]

इन्द्रियाणि शरानाहुराकूतीरस्य स्यन्दनम् ।
तन्मात्राण्यस्याभिव्यक्तिं मुद्रयार्थक्रियात्मताम् ॥१६॥

indriyāṇi śarān āhur
ākūtīr asya syandanam
tan-mātrāṇy asyābhivyaktiṁ
mudrayārtha-kriyātmatām

indriyāṇi—os sentidos; *śarān*—Suas flechas; *āhuḥ*—dizem; *ākūtīḥ*—(a mente com suas) funções ativas; *asya*—dEle; *syandanam*—a quadriga; *tat-mātrāṇi*—os objetos de percepção; *asya*—dEle; *abhivyaktim*—aparência externa; *mudrayā*—pelos gestos das mãos (simbolizando o oferecimento de bênçãos, destemor, etc.); *artha-kriyā-ātmatām*—a essência da atividade intencional.

TRADUÇÃO

Diz-se que Suas flechas são os sentidos, [illegible] Sua quadriga é a [illegible] ativa e vigorosa. Sua aparência externa são os objetos sutis da percepção, [illegible] os gestos de Suas mãos são a essência de toda atividade intencional.

SIGNIFICADO

Toda atividade visa, em última análise, à suprema perfeição da vida, e esta perfeição é concedida pelas misericordiosas mãos do Senhor. Os gestos do Senhor eliminam todo o medo do coração do devoto e elevam-no à própria associação com o Senhor no céu espiritual.

VERSO 17

मण्डलं देवयजनं दीक्षा संस्कार आत्मनः ।
परिचर्या भगवत आत्मनो दुरितक्षयः ॥१७॥

maṇḍalaṁ deva-yajanaṁ
dīkṣā saṁskāra ātmanaḥ
paricaryā bhagavata
ātmano durita-kṣayaḥ

maṇḍalam—o globo solar; *deva-yajanam*—o lugar onde se adora o Senhor Supremo; *dīkṣā*—iniciação espiritual; *saṁskāraḥ*—o processo de purificação; *ātmanaḥ*—para a alma espiritual; *paricaryā*—serviço devocional; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *ātmanaḥ*—para [illegible] alma *jīva; durita*—de reações pecaminosas; *kṣayaḥ*—a destruição.

TRADUÇÃO

O globo solar é o lugar onde se adora o Senhor Supremo, a iniciação espiritual é o meio de purificação para [illegible] alma espiritual, e a prestação [illegible] serviço devocional à Personalidade de Deus é o processo para erradicar todas [illegible] reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Deve-se meditar no incandescente globo solar como o lugar onde Deus é adorado. O Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de toda a refulgência; logo, convém que Ele seja adorado de maneira correta no sol resplandescente.

VERSO [illegible]

भगवान् भगशब्दार्थं लीलाकमलमुद्वहन् ।
धर्मं यशश्च भगवांश्चामरव्यजनेऽभजत् ॥१८॥

bhagavān bhaga-śabdārthaṁ
līlā-kamalam udvahan
dharmaṁ yaśaś ca bhagavāṁś
cāmara-vyajane 'bhajat

bhagavān—a Personalidade de Deus; *bhaga-śabda*—da palavra *bhaga; artham*—o significado (a saber: "opulência"); *līlā-kamalam*—Seu lótus de passatempo; *udvahan*—trazendo; *dharmam*—religião; *yaśaḥ*—fama; *ca*—e; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *cāmara-vyajane*—o par de abanos de cauda de iaque; *abhajat*—aceitou.

TRADUÇÃO

Travessamente trazendo um lótus, que representa [illegible] várias opulências expressas [illegible] palavra bhaga, o Senhor Supremo aceita serviço de um par de abanos câmara, que são a religião e [illegible] fama.

VERSO 19

आतपत्रं तु वैकुण्ठं द्विजा धामाकुतोभयम् ।
त्रिवृद् वेदः सुपर्णाख्यो यज्ञं वहति पूरुषम् ॥१९॥

ātapatraṁ tu vaikuṇṭhaṁ
dvijā dhāmākuto-bhayam
tri-vṛd vedaḥ suparṇākhyo
yajñaṁ vahati pūruṣam

ātapatram—Seu guarda-sol; *tu*—e; *vaikuṇṭham*—Sua morada espiritual, Vaikuṇṭha; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas; dhāma*—Sua morada pessoal, o mundo espiritual; *akutaḥ-bhayam*—livre de temor; *tri-vṛt*—tríplice; *vedaḥ*—o *Veda; suparṇa-ākhyaḥ*—chamado Suparṇa, ou Garuḍa; *yajñam*—o sacrifício personificado; *vahati*—transportado; *pūruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, [illegible] guarda-sol do Senhor é Sua morada espiritual, Vaikuṇṭha, onde não há temor; e Garuḍa, que leva o Senhor do sacrifício, é os três Vedas.

VERSO [illegible]

अनपायिनी भगवती श्रीः साक्षादात्मनो हरेः ।
विष्वक्सेनस्तन्त्रमूर्तिर्विदितः पार्षदाधिपः ।
नन्दादयोऽष्टौ द्वाःस्थाश्च तेऽणिमाद्या हरेर्गुणाः ॥२०॥

anapāyinī bhagavatī
śrīḥ sākṣād ātmano hareḥ
viṣvaksenas tantra-mūrtir
viditaḥ pārṣadādhipaḥ
nandādayo 'ṣṭau dvāḥ-sthāś ca
te 'ṇimādyā harer guṇāḥ

anapāyinī—inseparável; *bhagavatī*—a deusa da fortuna; *śrīḥ*—Śrī; *sākṣāt*—diretamente; *ātmanaḥ*—da natureza interna; *hareḥ*—do Senhor Hari; *viṣvaksenaḥ*—Viṣvaksena; *tantra-mūrtiḥ*—como a personificação das escrituras tântricas; *viditaḥ*—é conhecido; *pārṣada-adhipaḥ*—o líder de Seus companheiros pessoais; *nanda-ādayaḥ*—Nanda e os outros; *aṣṭau*—os oito; *dvāḥ-sthāḥ*—porteiros; *ca*—e; *te*—eles; *aṇimā-ādyāḥ*—*aṇimā* e as outras perfeições místicas; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *guṇāḥ*—as qualidades.

TRADUÇÃO

A deusa [illegible] fortuna, Śrī, que jamais se afasta do Senhor, aparece com [illegible] neste mundo como [illegible] representação de Sua potência interna. Viṣvaksena, o principal dentre Seus companheiros pessoais, é conhecido como a personificação do Pañcarātra e outros tantras. E os oito porteiros do Senhor, encabeçados por Nanda, são Suas perfeições místicas, [illegible] começar com aṇimā.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a deusa da fortuna é a fonte original de toda a opulência material. A natureza material é diretamente controlada pela energia inferior do Senhor, Mahā-māyā, [illegible] passo que [illegible] deusa da fortuna é Sua energia superior, interna. Ainda assim, a opulência da natureza inferior do Senhor tem sua fonte na opulência espiritual suprema da deusa da fortuna. Como se afirma no *Śrī Hayaśīrṣa Pañcarātra:*

paramātmā harir devas
tac-chaktiḥ śrīr ihoditā
śrīr devī prakṛtiḥ proktā
keśavaḥ puruṣaḥ smṛtaḥ
na viṣṇunā vinā devī
na hariḥ padmajāṁ vinā

"A Alma Suprema é o Senhor Hari, e Sua potência é conhecida neste mundo como Śrī. A deusa Śrī é conhecida como *prakṛti*, e o Supremo Senhor Keśava é conhecido como o *puruṣa*. A deusa divina nunca está presente [illegible] Ele, nem Ele jamais aparece sem Ela."

O *Śrī Viṣṇu Purāṇa* (1.8.15) também afirma:

nityaiva sā jagan-mātā
viṣṇoḥ śrīr anapāyinī
yathā sarva-gato viṣṇus
tathaiveyaṁ dvijottamāḥ

"Ela é a eterna mãe do Universo, a deusa da fortuna do Senhor Viṣṇu, e ela jamais se separa dEle. Da mesma forma que o Senhor Viṣṇu, ela está presente em toda a parte, ó melhor dos *brāhmaṇas.*"

Também no *Viṣṇu Purāṇa* (1.9.140):

evaṁ yathā jagat-svāmī
deva-devo janārdanaḥ
avatāraṁ karoty eva
tathā śrīs tat-sahāyinī

"Assim, da mesma forma que o Senhor do Universo, o Deus dos deuses, Janārdana, desce a este mundo, Sua consorte, a deusa da fortuna, também o faz."

A posição espiritual pura da deusa da fortuna é descrita no *Skanda Purāṇa:*

aparaṁ tv akṣaraṁ yā sā
prakṛtir jaḍa-rūpikā
śrīḥ parā prakṛtiḥ proktā
cetanā viṣṇu-saṁśrayā

taṁ akṣaraṁ paraṁ prāhuḥ
parataḥ paraṁ akṣaram
harir evākhila-guṇo 'py
akṣara-trayaṁ īritam

"A entidade infalível inferior é aquela natureza que se manifesta como o mundo material. A deusa da fortuna, por outro lado, é conhecida como a natureza superior. Ela é consciência pura e está sob o abrigo direto do Senhor Viṣṇu. Ao passo que ela é a entidade infalível superior, aquela entidade infalível que é maior do que o maior é o próprio Senhor Hari, o possuidor original de todas as qualidades transcendentais. Dessa maneira, descrevem-se três entidades infalíveis distintas."

Portanto, embora a energia inferior do Senhor seja infalível em sua função, seu poder de manifestar opulências ilusórias temporárias existe pela graça da energia interna, a deusa da fortuna, que é a consorte pessoal do Senhor Supremo.

O *Padma Purāṇa* (256.9-21) relaciona dezoito porteiros do Senhor: Nanda, Sunanda, Jaya, Vijaya, Caṇḍa, Pracaṇḍa, Bhadra, Subhadra, Dhātā, Vidhātā, Kumuda, Kumudākṣa, Puṇḍarīkṣa, Vāmana, Śaṅkukarṇa, Sarvanetra, Sumukha e Supratiṣṭhita.

VERSO 21

वासुदेवः संकर्षणः प्रद्युम्नः पुरुषः स्वयम् ।
अनिरुद्ध इति ब्रह्मन्मूर्तिव्यूहोऽभिधीयते ॥२१॥

vāsudevaḥ saṅkarṣaṇaḥ
pradyumnaḥ puruṣaḥ svayam
aniruddha iti brahman
mūrti-vyūho 'bhidhīyate

vāsudevaḥ saṅkarṣaṇaḥ pradyumnaḥ—Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa e Pradyumna; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—Ele mesmo; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *iti*—assim; *brahman*—ó *brāhmaṇa*, Śaunaka; *mūrti-vyūhaḥ*—a expansão das formas pessoais; *abhidhīyate*—é designado.

TRADUÇÃO

Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são os [illegible] das expansões pessoais diretas da Divindade Suprema, ó brāhmaṇa Śaunaka.

VERSO 22

स विश्वस्तैजसः प्राज्ञस्तुरीय इति वृत्तिभिः ।
अर्थेन्द्रियाशयज्ञानैर्भगवान् परिभाव्यते ॥२२॥

sa viśvas taijasaḥ prājñas
turīya iti vṛttibhiḥ
arthendriyāśaya-jñānair
bhagavān paribhāvyate

saḥ—Ele; *viśvaḥ taijasaḥ prājñaḥ*—as manifestações de consciência desperta, sono e sono profundo; *turīyaḥ*—a quarta, a fase transcendental; *iti*—assim chamado; *vṛttibhiḥ*—pelas funções; *artha*—pelos objetos externos da percepção; *indriya*—a mente; *āśaya*—consciência encoberta; *jñānaiḥ*—e conhecimento espiritual; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *paribhāvyate*—é concebida.

TRADUÇÃO

Pode-se conceber [illegible] Suprema Personalidade de Deus em termos de consciência desperta, sono e sono profundo — que funcionam respectivamente através dos objetos externos, [illegible] mente e da inteligência material — e também em termos do transcendental quarto nível de consciência, que se caracteriza pelo conhecimento puro.

VERSO 23

अंगोपांगायुधाकल्पैर्भगवांस्तच्चतुष्टयम् ।
बिभर्ति स्म चतुर्मूर्तिर्भगवान् हरिरीश्वरः ॥२३॥

aṅgopāṅgāyudhākalpair
bhagavāṁs tac catuṣṭayam
bibharti sma catur-mūrtir
bhagavān harir īśvaraḥ

aṅga—com Seus membros principais; *upāṅga*—membros secundários; *āyudha*—armas; *ākalpaiḥ*—e ornamentos; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *tat catuṣṭayam*—estas quatro manifestações (de *viśva, taijasa, prājña* e *turīya*); *bibharti*—mantém; *sma*—de fato; *catuḥ-mūrtiḥ*—em Suas quatro características pessoais (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna [illegible] Aniruddha); *bhagavān*—o Senhor; *hariḥ*—Hari; *īśvaraḥ*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, [illegible] Senhor Hari, aparece, pois, em quatro expansões pessoais, cada qual exibindo membros principais, membros secundários, armas e ornamentos. Através dessas características distintas, o Senhor mantém as quatro fases da existência.

SIGNIFICADO

O corpo espiritual, as armas, ornamentos e companheiros do Senhor são todos existência transcendental pura, idênticos a Ele.

VERSO 24

द्विजऋषभ स एष ब्रह्मयोनिः स्वयंदृक्
स्वमहिमपरिपूर्णो मायया च स्वयैतत् ।
सृजति हरति पातीत्याख्ययानावृताक्षो
विवृत इव निरुक्तस्तत्परैरात्मलभ्यः ॥२४॥

dvija-ṛṣabha sa [illegible] brahma-yoniḥ svayaṁ dṛk
sva-mahima-paripūrṇo māyayā ca svayaitat
sṛjati harati pātīty ākhyayānāvṛtākṣo
vivṛta iva niruktas tat-parair ātma-labhyaḥ

dvija-ṛṣabha—ó melhor dos *brāhmaṇas; saḥ eṣaḥ*—Ele só; *brahma-yoniḥ*—a fonte dos *Vedas; svayam-dṛk*—que é auto-iluminante; *sva-mahima*—em Sua própria glória; *paripūrṇaḥ*—perfeitamente completo; *māyayā*—pela energia material; *ca*—e; *svayā*—Sua própria; *etat*—este Universo; *sṛjati*—cria; *harati*—retrai; *pāti*—mantém; *ākhyayā*—concebida como tal; *anāvṛta*—descoberta; *akṣaḥ*—Sua consciência transcendental; *vivṛtaḥ*—materialmente dividida; *iva*—como se; *niruktaḥ*—descrita; *tat-paraiḥ*—por aqueles que são devotados [illegible] Ele; *ātma*—como sua própria Alma; *labhyaḥ*—realizável.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, só Ele é a autoluminosa e original fonte dos Vedas, perfeito e completo em Sua própria glória. Mediante Sua energia material Ele cria, destrói e mantém este Universo inteiro. Porque o Senhor é [illegible] executor de várias funções materiais, descreve-se [illegible] vezes que [illegible] é materialmente dividido, porém Ele sempre permanece situado em transcendência e conhecimento puro. Aqueles que se dedicam [illegible] Senhor com devoção podem realizar que Ele é sua verdadeira Alma.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura recomenda que nos tornemos humildes praticando a seguinte meditação: "A Terra, que é sempre

visível para mim, é a expansão dos pés de lótus de meu Senhor, em quem sempre ■ deve meditar. Todos os seres vivos móveis e inertes se refugiaram na Terra e assim estão sob o abrigo dos pés de lótus de meu Senhor. Por esta razão devo respeitar todo ser vivo ■ não invejar a ninguém. De fato, todas as entidades vivas constituem a jóia Kaustubha no peito de meu Senhor. Logo, não devo jamais invejar nem ridicularizar nenhuma entidade viva". Pela prática desta meditação pode-se alcançar êxito na vida.

VERSO 25

श्रीकृष्ण कृष्णसख वृष्ण्यृषभावनिध्रुग्-
राजन्यवंशदहनानपवर्गवीर्य ।
गोविन्द गोपवनिताव्रजभृत्यगीत-
तीर्थश्रवः श्रवणमंगल पाहि भृत्यान् ॥२५॥

śrī-kṛṣṇa-sakha vṛṣṇy-ṛṣabhāvani-dhrug-
rājanya-vaṁśa-dahanānapavarga-vīrya
govinda gopa-vanitā-vraja-bhṛtya-gīta-
tīrtha-śravaḥ śravaṇa-maṅgala pāhi bhṛtyān

śrī-kṛṣṇa—ó Śrī Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-sakha*—o amigo de Arjuna; *vṛṣṇi*—dos descendentes de Vṛṣṇi; *ṛṣabha*—ó líder; *avani*—na Terra; *dhruk*—rebeldes; *rājanya-vaṁśa*—das dinastias dos reis; *dahana*—ó aniquilador; *anapavarga*—sem deterioração; *vīrya*—cuja proeza; *govinda*—ó proprietário de Goloka-dhāma; *gopa*—dos vaqueiros; *vanitā*—e as vaqueiras; *vraja*—pela multidão; *bhṛtya*—e por seus servos; *gīta*—cantados; *tīrtha*—piedosas, como o mais sagrado lugar de peregrinação; *śravaḥ*—cujas glórias; *śravaṇa*—só por ouvir sobre elas; *maṅgala*—auspicioso; *pāhi*—por favor, protege; *bhṛtyān*—Teus servos.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, ó amigo de Arjuna, ó principal entre ■ descendentes de Vṛṣṇi, és o destruidor dos partidos políticos que ■ constituem elementos perturbadores nesta Terra. Tua proeza nunca se deteriora. És ■ proprietário ■ morada transcendental, e só por ouvir sobre Tuas sacratíssimas glórias, que são cantadas pelos vaqueiros

e vaqueiras de Vṛndāvana ■ ■ servos, o homem logra toda ■ ■ piciosi■ Ó Senhor, por favor, protege Teus devotos.

VERSO 26

य इदं कल्य उत्थाय महापुरुषलक्षणम् ।
तच्चित्तः प्रयतो जप्त्वा ब्रह्म वेद गुहाशयम् ॥२६॥

ya idaṁ kalya utthāya
mahā-puruṣa-lakṣaṇam
tac-cittaḥ prayato japtvā
brahma veda guhāśayam

yaḥ—quem quer que; *idam*—isto; *kalye*—de madrugada; *utthāya*—levantando-se; *mahā-puruṣa-lakṣaṇam*—as características da Suprema Personalidade em Sua forma universal; *tat-cittaḥ*—com ■ mente absorta nEle; *prayataḥ*—purificada; *japtvā*—cantando para si mesmo; *brahma*—a Verdade Absoluta; *veda*—vem a conhecer; *guhā-śayam*—situado ■ coração.

TRADUÇÃO

Quem quer que se levante de manhã cedo e, com a mente purificada ■ fixa ■ Mahāpuruṣa, cante silenciosamente esta descrição de Suas características, percebê-lO-á como ■ Suprema Verdade Absoluta que reside dentro do coração.

VERSOS 27 – 28

श्रीशौनक उवाच
शुको यदाह भगवान् विष्णुराताय शृण्वते ।
सौरो गणो मासि मासि नाना वसति सप्तकः ॥२७॥
तेषां नामानि कर्माणि नियुक्तानामधीश्वरैः ।
ब्रूहि नः श्रद्दधानानां व्यूहं सूर्यात्मनो हरेः ॥२८॥

śrī-śaunaka uvāca
śuko yad āha bhagavān
viṣṇu-rātāya śṛṇvate
sauro gaṇo māsi māsi
nānā vasati saptakaḥ

teṣāṁ nāmāni karmāṇi
niyuktānām adhīśvaraiḥ
brūhi naḥ śraddadhānānāṁ
vyūhaṁ sūryātmano hareḥ

śrī-śaunakaḥ uvāca—Śrī Śaunaka disse; *śukaḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *yat*—que; *āha*—descreveu; *bhagavān*—o grande sábio; *viṣṇu-rātāya*—ao rei Parīkṣit; *śṛṇvate*—que estava ouvindo; *sauraḥ*—do deus do Sol; *gaṇaḥ*—os companheiros; *māsi māsi*—em cada mês; *nānā*—vários; *vasati*—que reside; *saptakaḥ*—o grupo de sete; *teṣām*—deles; *nāmāni*—os nomes; *karmāṇi*—as atividades; *niyuktānām*—que estão ocupados; *adhīśvaraiḥ*—pelos vários aspectos do deus do Sol, que são seus controladores; *brūhi*—por favor fala; *naḥ*—para nós; *śraddadhānānām*—que somos fiéis; *vyūham*—as expansões pessoais; *sūrya-ātmanaḥ*—em Sua expansão pessoal como o deus do Sol; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Śrī Śaunaka disse: Por favor, descreve para nós, que temos grande fé em tuas palavras, os diferentes conjuntos de sete aspectos pessoais e de companheiros que o deus do Sol exibe durante cada mês, bem como ■ e atividades deles. Os companheiros do deus do Sol, que servem a seu senhor, são expansões pessoais da Suprema Personalidade de Deus, Hari, em Seu aspecto como a deidade regente do Sol.

SIGNIFICADO

Após ouvir a narração da sublime conversa entre Śukadeva Gosvāmī ■ Mahārāja Parīkṣit, Śaunaka agora indaga acerca do Sol como a expansão do Senhor Supremo. Embora o Sol seja o rei de todos os planetas, Śrī Śaunaka está especificamente interessado neste globo refulgente como a expansão de Śrī Hari, ■ Suprema Personalidade de Deus.

As personalidades relacionadas com o Sol são de sete categorias. Durante a órbita do Sol passam-se doze meses, e em cada mês preside um diferente deus do Sol ■ um conjunto diferente de seus seis companheiros. Em cada um dos doze meses, a começar de Vaiśākha, há diferentes nomes para o próprio deus do Sol, o sábio, o Yakṣa, o

Gandharva, ■ Apsarā, o Rākṣasa e o Nāga, que perfazem um total de sete categorias.

VERSO 29

सूत उवाच
अनाद्यविद्यया विष्णोरात्मनः सर्वदेहिनाम् ।
निर्मितो लोकतन्त्रोऽयं लोकेषु परिवर्तते ॥२९॥

sūta uvāca
anādy-avidyayā viṣṇor
ātmanaḥ sarva-dehinām
nirmito loka-tantro 'yaṁ
lokeṣu parivartate

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *anādi*—sem princípio; *avidyayā*—pela energia ilusória; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *ātmanaḥ*—que é a Alma Suprema; *sarva-dehinām*—de todos os seres vivos corporificados; *nirmitaḥ*—produzido; *loka-tantraḥ*—o regente dos planetas; *ayam*—este; *lokeṣu*—entre os planetas; *parivartate*—viaja.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: O Sol viaja entre todos os planetas ■ assim rege ■ movimento deles. O Senhor Viṣṇu, ■ Alma Suprema de todos os seres corporificados, foi quem o criou através de Sua energia material sem princípio.

VERSO 30

एक एव हि लोकानां सूर्य आत्मादिकृद्धरिः ।
सर्ववेदक्रियामूलमृषिभिर्बहुधोदितः ॥३०॥

eka eva hi lokānāṁ
sūrya ātmādi-kṛd dhariḥ
sarva-veda-kriyā-mūlam
ṛṣibhir bahudhoditaḥ

ekaḥ—um; *eva*—apenas; *hi*—de fato; *lokānām*—dos mundos; *sūryaḥ*—o Sol; *ātmā*—a alma deles; *ādi-kṛt*—o criador original;

hariḥ—a Personalidade de Deus, Hari; *sarva-veda*—em todos os *Vedas; kriyā*—das atividades ritualísticas; *mūlam*—a base; *ṛṣibhiḥ*—pelos sábios; *bahudhā*—de várias maneiras; *uditaḥ*—designado.

TRADUÇÃO

O deus do Sol, por não ■ diferente do Senhor Hari, é ■ única alma ■ todos os mundos e seu criador original. Ele é ■ fonte de todas ■ atividades ritualísticas prescritas nos Vedas, e os sábios védicos lhe atribuem muitos ■

VERSO 31

कालो देशः क्रिया कर्ता करणं कार्यमागमः ।
द्रव्यं फलमिति ब्रह्मन्नवधोक्तोऽजया हरिः ॥३१॥

kālo deśaḥ kriyā kartā
karaṇaṁ kāryam āgamaḥ
dravyaṁ phalam iti brahman
navadhokto 'jayā hariḥ

kālaḥ—tempo; *deśaḥ*—lugar; *kriyā*—empenho; *kartā*—executor; *karaṇam*—instrumento; *kāryam*—ritual específico; *āgamaḥ*—escritura; *dravyam*—parafernália; *phalam*—resultado; *iti*—assim; *brahman*—ó *brāhmaṇa*, Śaunaka; *navadhā*—em nove fases; *uktaḥ*—descrito; *ajayā*—em termos de energia material; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Sendo ■ fonte da energia material, ■ Personalidade de Deus, ■ Senhor Hari, em Sua expansão como o deus do Sol é descrito em nove aspectos, ó Śaunaka: o tempo, ■ lugar, o empenho, o executor, ■ instrumento, ■ ritual específico, ■ escritura, a parafernália de adoração e o resultado ■ ser alcançado.

VERSO 32

मध्वादिषु द्वादशसु भगवान् कालरूपधृक् ।
लोकतन्त्राय चरति पृथग् द्वादशभिर्गणैः ॥३२॥

madhv-ādiṣu dvādaśasu
bhagavān kāla-rūpa-dhṛk
loka-tantrāya carati
pṛthag dvādaśabhir gaṇaiḥ

madhu-ādiṣu—a começar com Madhu; *dvādaśasu*—nos doze (meses); *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kāla-rūpa*—a forma do tempo; *dhṛk*—assumindo; *loka-tantrāya*—para reger o movimento planetário; *carati*—viaja; *pṛthak*—separadamente; *dvādaśabhiḥ*—com doze; *gaṇaiḥ*—conjuntos de companheiros.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade ■ Deus, manifestando Sua potência do tempo como o deus do Sol, viaja em cada um dos doze meses, a começar com Madhu, para reger o movimento planetário dentro do Universo. Um conjunto diferente de seis companheiros viaja com o deus do Sol em cada um dos doze meses.

VERSO 33

धाता कृतस्थली हेतिर्वासुकी रथकृन्मुने ।
पुलस्त्यस्तुम्बुरुरिति मधुमासं नयन्त्यमी ॥३३॥

dhātā kṛtasthalī hetir
vāsukī rathakṛn mune
pulastyas tumburur iti
madhu-māsaṁ nayanty amī

dhātā kṛtasthalī hetiḥ—Dhātā, Kṛtasthalī e Heti; *vāsukiḥ ratha-kṛt*—Vāsuki ■ Rathakṛt; *mune*—ó sábio; *pulastyaḥ tumburuḥ*—Pulastya ■ Tumburu; *iti*—assim; *madhu-māsam*—o mês de madhu (caitra, ■ época do equinócio da primavera); *nayanti*—conduzem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Meu querido sábio, Dhātā ■ o deus do Sol, Kṛtasthalī ■ ■ Apsarā, Heti ■ ■ Rākṣasa, Vāsuki ■ ■ Nāga, Rathakṛt como o Yakṣa, Pulastya ■ o sábio e Tumburu como o Gandharva, regem ■ mês de madhu.

VERSO 34

अर्यमा पुलहोऽथौजाः प्रहेतिः पुञ्जिकस्थली ।
नारदः कच्छनीरश्च नयन्त्येते स्म माधवम् ॥३४॥

aryamā pulaho 'thaujāḥ
prahetiḥ puñjikasthalī
nāradaḥ kacchanīraś ca
nayanty ete ■ mādhavam

aryamā pulahaḥ athaujāḥ—Aryamā, Pulaha e Athaujā; *prahetiḥ puñjikasthalī*—Praheti e Puñjikasthalī; *nāradaḥ kacchanīraḥ*—Nārada e Kacchanīra; *ca*—também; *nayanti*—regem; *ete*—estes; *sma*—de fato; *mādhavam*—o mês de mādhava (vaiśākha).

TRADUÇÃO

Aryamā como o deus do Sol, Pulaha como o sábio, Athaujā ■ o Yakṣa, Praheti como o Rākṣasa, Puñjikasthalī como a Apsarā, Nārada como o Gandharva e Kacchanīra como o Nāga, regem o mês de mādhava.

VERSO 35

मित्रोऽत्रिः पौरुषेयोऽथ तक्षको मेनका हहाः ।
रथस्वन इति ह्येते शुक्रमासं नयन्त्यमी ॥३५॥

mitro 'triḥ pauruṣeyo 'tha
takṣako menakā hahāḥ
rathasvana iti hy ete
śukra-māsaṁ nayanty amī

mitraḥ atriḥ pauruṣeyaḥ—Mitra, Atri e Pauruṣeya; *atha*—bem como; *takṣakaḥ menakā hahāḥ*—Takṣaka, Menakā ■ Hāhā; *rathasvanaḥ*—Rathasvana; *iti*—assim; *hi*—de fato; *ete*—estes; *śukra-māsam*—o mês de śukra (jyaiṣṭha); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Mitra como o deus do Sol, Atri ■ o sábio, Pauruṣeya ■ o Rākṣasa, Takṣaka como ■ Nāga, Menakā como a Apsarā, Hāhā como o Gandharva e Rathasvana como o Yakṣa, regem o mês de śukra.

VERSO 36

वसिष्ठो वरुणो रम्भा सहजन्यस्तथा हूहूः ।
शुक्रश्चित्रस्वनश्चैव शुचिमासं नयन्त्यमी ॥३६॥

vasiṣṭho varuṇo rambhā
sahajanyas tathā huhūḥ
śukraś citrasvanaś caiva
śuci-māsaṁ nayanty amī

vasiṣṭhaḥ varuṇaḥ rambhā—Vasiṣṭha, Varuṇa ■ Rambhā; *sahajanyaḥ*—Sahajanya; *tathā*—também; *huhūḥ*—Hūhū; *śukraḥ citrasvanaḥ*—Śukra e Citrasvana; *ca eva*—bem como; *śuci-māsam*—o mês de śuci (āṣāḍha); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Vasiṣṭha como o sábio, Varuṇa como o deus do Sol, Rambhā como a Apsarā, Sahajanya como o Rākṣasa, Hūhū como o Gandharva, Śukra como o Nāga e Citrasvana como o Yakṣa, regem o mês de śuci.

VERSO 37

इन्द्रो विश्वावसुः श्रोता एलापत्रस्तथाङ्गिराः ।
प्रम्लोचा राक्षसो वर्यो नभोमासं नयन्त्यमी ॥३७॥

indro viśvāvasuḥ śrotā
elāpatras tathāṅgirāḥ
pramlocā rākṣaso varyo
nabho-māsaṁ nayanty amī

indraḥ viśvāvasuḥ śrotāḥ—Indra, Viśvāvasu ■ Śrotā; *elāpatraḥ*—Elāpatra; *tathā*—e; *aṅgirāḥ*—Aṅgirā; *pramlocā*—Pramlocā; *rākṣasaḥ varyaḥ*—o Rākṣasa chamado Varya; *nabhaḥ-māsam*—o mês de nabhas (śrāvaṇa); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Indra como ■ deus do Sol, Viśvāvasu como ■ Gandharva, Śrotā ■ o Yakṣa, Elāpatra como ■ Nāga, Aṅgirā como o sábio, Pramlocā como ■ Apsarā e Varya como o Rākṣasa, regem o mês de nabhas.

VERSO 38

विवस्वानुग्रसेनश्च व्याघ्र आसारणो भृगुः ।
अनुम्लोचा शंखपालो नभस्याख्यं नयन्त्यमी ॥३८॥

vivasvān ugrasenaś ca
vyāghra āsāraṇo bhṛguḥ
anumlocā śaṅkhapālo
nabhasyākhyaṁ nayanty amī

vivasvān ugrasenaḥ—Vivasvān ■ Ugrasena; *ca*—também; *vyāghraḥ āsāraṇaḥ bhṛguḥ*—Vyāghra, Āsāraṇa e Bhṛgu; *anumlocā śaṅkhapālaḥ*—Anumlocā e Śaṅkhapāla; *nabhasya-ākhyam*—o mês chamado nabhasya (bhādra); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Vivasvān como o deus do Sol, Ugrasena como o Gandharva, Vyāghra ■ ■ Rākṣasa, Āsāraṇa ■ o Yakṣa, Bhṛgu ■ ■ sábio, Anumlocā como ■ Apsarā e Śaṅkhapāla ■ o Nāga, regem ■ mês de nabhasya.

VERSO 39

पूषा धनञ्जयो वातः सुषेणः सुरुचिस्तथा ।
घृताची गौतमश्चेति तपोमासं नयन्त्यमी ॥३९॥

pūṣā dhanañjayo vātaḥ
suṣeṇaḥ surucis tathā
ghṛtācī gautamaś ceti
tapo-māsaṁ nayanty amī

pūṣā dhanañjayaḥ vātaḥ—Pūṣā, Dhanañjaya e Vāta; *suṣeṇaḥ suruciḥ*—Suṣeṇa e Suruci; *tathā*—também; *ghṛtācī gautamaḥ*—Ghṛtācī e Gautama; *ca*—bem como; *iti*—assim; *tapaḥ-māsam*—o mês de tapas (māgha); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Pūṣā ■ o deus do Sol, Dhanañjaya ■ o Nāga, Vāta ■ o Rākṣasa, Suṣeṇa como o Gandharva, Suruci como o Yakṣa, Ghṛtācī como a Apsarā e Gautama como o sábio, regem o mês de tapas.

VERSO 40

ऋतुर्वर्चा भरद्वाजः पर्जन्यः सेनजित्तथा ।
विश्व ऐरावतश्चैव तपस्याख्यं नयन्त्यमी ॥४०॥

ṛtur varcā bharadvājaḥ
parjanyaḥ senajit tathā
viśva airāvataś caiva
tapasyākhyaṁ nayanty amī

ṛtuḥ varcā bharadvājaḥ—Ṛtu, Varcā e Bharadvāja; *parjanyaḥ senajit*—Parjanya e Senajit; *tathā*—também; *viśvaḥ airāvataḥ*—Viśva e Airāvata; *ca eva*—também; *tapasya-ākhyam*—o mês conhecido como tapasya (phālguna); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Ṛtu como o Yakṣa, Varcā ■ o Rākṣasa, Bharadvāja como o sábio, Parjanya ■ o deus do Sol, Senajit ■ ■ Apsarā, Viśva como o Gandharva e Airāvata como o Nāga, regem ■ mês conhecido como tapasya.

VERSO 41

अथांशुः कश्यपस्तार्क्ष्य ऋतसेनस्तथोर्वशी ।
विद्युच्छत्रुर्महाशंखः सहोमासं नयन्त्यमी ॥४१॥

athāṁśuḥ kaśyapas tārkṣya
ṛtasenas tathorvaśī
vidyucchatrur mahāśaṅkhaḥ
saho-māsaṁ nayanty amī

atha—então; *aṁśuḥ kaśyapaḥ tārkṣyaḥ*—Aṁśu, Kaśyapa e Tārkṣya; *ṛtasenaḥ*—Ṛtasena; *tathā*—e; *urvaśī*—Urvaśī; *vidyucchatruḥ mahā-śaṅkhaḥ*—Vidyucchatru e Mahāśaṅkha; *sahaḥ-māsam*—o mês de sahas (mārgaśīrṣa); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Aṁśu como o deus do Sol, Kaśyapa como o sábio, Tārkṣya como o Yakṣa, Ṛtasena como o Gandharva, Urvaśī como a Apsarā, Vidyucchatru como o Rākṣasa e Mahāśaṅkha como o Nāga, regem o mês de sahas.

42

भगः स्फूर्जोऽरिष्टनेमिरूर्ण आयुश्च पञ्चमः ।
कर्कोटकः पूर्वचित्तिः पुष्यमासं नयन्त्यमी ॥४२॥

bhagaḥ sphūrjo 'riṣṭanemir
ūrṇa āyuś ca pañcamaḥ
karkoṭakaḥ pūrvacittiḥ
puṣya-māsaṁ nayanty amī

bhagaḥ sphūrjaḥ ariṣṭanemiḥ—Bhaga, Sphūrja e Ariṣṭanemi; *ūrṇaḥ*—Ūrṇa; *āyuḥ*—Āyur; *ca*—e; *pañcamaḥ*—o quinto companheiro; *karkoṭakaḥ pūrvacittiḥ*—Karkoṭaka e Pūrvacitti; *puṣya-māsam*—o mês de puṣya; *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Bhaga como o deus do Sol, Sphūrja como o Rākṣasa, Ariṣṭanemi como o Gandharva, Ūrṇa como o Yakṣa, Āyur como o sábio, Karkoṭaka como o Nāga e Pūrvacitti como a Apsarā, regem o mês de puṣya.

VERSO 43

त्वष्टा ऋचीकतनयः कम्बलश्च तिलोत्तमा ।
ब्रह्मापेतोऽथ शतजिद्धृतराष्ट्र इषम्भराः ॥४३॥

tvaṣṭā ṛcīka-tanayaḥ
kambalaś ca tilottamā
brahmāpeto 'tha śatajid
dhṛtarāṣṭra iṣam-bharāḥ

tvaṣṭā—Tvaṣṭā; *ṛcīka-tanayaḥ*—o filho de Ṛcīka (Jamadagni); *kambalaḥ*—Kambala; *ca*—e; *tilottamā*—Tilottamā; *brahmāpetaḥ*—Brahmāpeta; *atha*—e; *śatajit*—Śatajit; *dhṛtarāṣṭraḥ*—Dhṛtarāṣṭra; *iṣam-bharāḥ*—os mantenedores do mês de iṣa (āśvina).

TRADUÇÃO

Tvaṣṭā como o deus do Sol; Jamadagni, o filho de Ṛcīka, como o sábio; Kambalāśva como o Nāga; Tilottamā como a Apsarā; Brahmapeta como o Rākṣasa; Śatajit como o Yakṣa; e Dhṛtarāṣṭra como o Gandharva, mantêm o mês de iṣa.

VERSO

विष्णुरश्वतरो रम्भा सूर्यवर्चाश्च सत्यजित् ।
विश्वामित्रो मखापेत ऊर्जमासं नयन्त्यमी ॥४४॥

viṣṇur aśvataro rambhā
sūryavarcāś ca satyajit
viśvāmitro makhāpeta
ūrja-māsaṁ nayanty amī

viṣṇuḥ aśvataraḥ rambhā—Viṣṇu, Aśvatara e Rambhā; *sūryavarcāḥ*—Sūryavarcā; *ca*—e; *satyajit*—Satyajit; *viśvāmitraḥ makhāpetaḥ*—Viśvāmitra e Makhāpeta; *ūrja-māsam*—o mês de ūrja (kārttika); *nayanti*—regem; *amī*—estes.

TRADUÇÃO

Viṣṇu como o deus do Sol, Aśvatara como o Nāga, Rambhā como a Apsarā, Sūryavarcā como o Gandharva, Satyajit como o Yakṣa, Viśvāmitra como o sábio e Makhāpeta como o Rākṣasa, regem o mês de ūrja.

SIGNIFICADO

O *Kūrma Purāṇa* classifica em divisões todos esses deuses do Sol e seus companheiros da seguinte maneira:

dhātāryamā ca mitraś ca
varuṇaś cendra eva ca
vivasvān atha pūṣā ca
parjanyaś cāṁśur eva ca

bhagas tvaṣṭā ca viṣṇuś ca
ādityā dvādaśa smṛtāḥ
pulastyaḥ pulahaś cātrir
vasiṣṭo 'thāṅgirā bhṛguḥ

gautamo 'tha bharadvājaḥ
kaśyapaḥ kratur eva ca
jamadagniḥ kauśikaś ca
munayo brahma-vādinaḥ

rathakṛc cāpy athojāś ca
grāmaṇīḥ surucis tathā
ratha-citrasvanaḥ śrotā
aruṇaḥ senajit tathā
tārkṣya ariṣṭanemiś ca
ṛtajit satyajit tathā

atha hetiḥ prahetiś ca
pauruṣeyo vadhas tathā
varyo vyāghras tathāpaś ca
vāyur vidyud divākaraḥ

brahmāpetaś ca vipendrā
yajñāpetaśca rākṣakāḥ
vāsukiḥ kacchanīraś ca
takṣakaḥ śukra eva ca

elāpatraḥ śaṅkhapālas
tathairāvata-saṁjñitaḥ
dhanañjayo mahāpadmas
tathā karkoṭako dvijāḥ

kambalo 'śvataraś caiva
vahanty enaṁ yathā-kramam

tumburur nārado hāhā
hūhūr viśvāvasus tathā

ugraseno vasurucir
viśvavasur athāparaḥ
citrasenas tathorṇāyur
dhṛtarāṣṭro dvijottamāḥ

sūryavarcā dvādaśaite
gandharvā gāyatāṁ varāḥ
kṛtasthaly apsaro-varyā
tathānyā puñjikasthalī

menakā sahajanyā ca
pramlocā ca dvijottamāḥ
anumlocā ghṛtācī ca
viśvācī corvaśī tathā

anyā ca pūrvacittiḥ syād
anyā caiva tilottamā
rambhā ceti dvija-śreṣṭhās
tathaivāpsarasaḥ smṛtāḥ

VERSO 45

एता भगवतो विष्णोरादित्यस्य विभूतयः ।
स्मरतां सन्ध्ययोर्नृणां हरन्त्यंहो दिने दिने ॥४५॥

etā bhagavato viṣṇor
ādityasya vibhūtayaḥ
smaratāṁ sandhyayor nṛṇāṁ
haranty aṁho dine dine

etāḥ—estes; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *viṣṇoḥ*—o Senhor Viṣṇu; *ādityasya*—do deus do Sol; *vibhūtayaḥ*—as opulências; *smaratām*—para aqueles que lembram; *sandhyayoḥ*—nas junções do dia; *nṛṇām*—para tais homens; *haranti*—afastam; *aṁhaḥ*—as reações pecaminosas; *dine dine*—dia após dia.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] personalidades são [illegible] expansões opulentas [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, sob [illegible] forma do deus do Sol. Esses deuses afastam todas [illegible] reações pecaminosas daqueles [illegible] se lembram deles todos os dias na aurora e [illegible] pôr do Sol.

VERSO [illegible]

द्वादशस्वपि मासेषु देवोऽसौ षड्भिरस्य वै ।
चरन् समन्तात्तनुते परत्रेह च सन्मतिम् ॥४६॥

dvādaśasv api māseṣu
devo 'sau ṣaḍbhir asya vai
caran samantāt tanute
paratreha ca san-matim

dvādaśasu—em cada um dos doze; *api*—de fato; *māseṣu*—meses; *devaḥ*—o senhor; *asau*—este; *ṣaḍbhiḥ*—com as seis espécies de companheiros; *asya*—para a população deste Universo; *vai*—decerto; *caran*—viajando; *samantāt*—em todas as direções; *tanute*—expande; *paratra*—na próxima vida; *iha*—nesta vida; *ca*—e; *sat-matim*—consciência pura.

TRADUÇÃO

Desse modo, durante os doze meses, o senhor do Sol viaja [illegible] todas as direções com suas seis espécies de companheiros, disseminando entre os habitantes deste Universo a pureza de consciência para esta vida e [illegible] próxima.

VERSOS 47 – 48

सामर्ग्यजुर्भिस्तल्लिंगैरृषयः संस्तुवन्त्यमुम् ।
गन्धर्वास्तं प्रगायन्ति नृत्यन्त्यप्सरसोऽग्रतः ॥४७॥
उन्नह्यन्ति रथं नागा ग्रामण्यो रथयोजकाः ।
चोदयन्ति रथं पृष्ठे नैरृता बलशालिनः ॥४८॥

sāmarg-yajurbhis tal-liṅgair
ṛṣayaḥ saṁstuvanty amum

gandharvās taṁ pragāyanti
nṛtyanty apsaraso 'grataḥ

unnahyanti rathaṁ nāgā
grāmaṇyo ratha-yojakāḥ
codayanti rathaṁ pṛṣṭhe
nairṛtā bala-śālinaḥ

sāma-ṛk-yajurbhiḥ—com os hinos do *Sāma, Ṛg* e *Yajur Vedas; tat-liṅgaiḥ*—que revelam o Sol; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *saṁstuvanti*—glorificam; *amum*—a ele; *gandharvāḥ*—os Gandharvas; *tam*—sobre ele; *pragāyanti*—cantam em voz alta; *nṛtyanti*—dançam; *apsarasaḥ*—as Apsarās; *agrataḥ*—na frente; *unnahyanti*—atam; *ratham*—a quadriga; *nāgāḥ*—os Nāgas; *grāmaṇyaḥ*—os Yakṣas; *ratha-yojakāḥ*—aqueles que atrelam os cavalos à quadriga; *codayanti*—dirigem; *ratham*—a quadriga; *pṛṣṭhe*—da traseira; *nairṛtāḥ*—os Rākṣasas; *bala-śālinaḥ*—fortes.

TRADUÇÃO

Enquanto os sábios glorificam o deus do Sol com os hinos dos Sāma, [illegible] e Yajur Vedas, que revelam sua identidade, os Gandharvas cantam seus louvores e as Apsarās dançam diante de sua quadriga. Os Nāgas [illegible] [illegible] cordas da quadriga e os Yakṣas atrelam os cavalos [illegible] quadriga, enquanto os poderosos Rākṣasas empurram de trás.

VERSO 49

वालखिल्याः सहस्राणि षष्टिर्ब्रह्मर्षयोऽमलाः ।
पुरतोऽभिमुखं यान्ति स्तुवन्ति स्तुतिभिर्विभुम् ॥४९॥

vālakhilyāḥ sahasrāṇi
ṣaṣṭir brahmarṣayo 'malāḥ
purato 'bhimukhaṁ yānti
stuvanti stutibhir vibhum

vālakhilyāḥ—os Vālakhilyas; *sahasrāṇi*—milhares; *ṣaṣṭiḥ*—sessenta; *brahma-ṛṣayaḥ*—grandes sábios entre os *brāhmaṇas; amalāḥ*—

puros; *purataḥ*—na dianteira; *abhimukham*—de frente para quadriga; *yānti*—vão; *stuvanti*—oferecem louvor; *stutibhiḥ*—com orações védicas; *vibhum*—ao senhor onipotente.

TRADUÇÃO

De frente para [illegible] quadriga, [illegible] sessenta mil brāhmaṇas sábios conhecidos como Vālakhilyas viajam [illegible] dianteira e, com [illegible] védicos, oferecem orações [illegible] onipotente deus do Sol.

VERSO 50

एवं ह्यनादिनिधनो भगवान् हरिरीश्वरः ।
कल्पे कल्पे स्वमात्मानं व्यूह्य लोकानवत्यजः ॥५०॥

evaṁ hy anādi-nidhano
bhagavān harir īśvaraḥ
kalpe kalpe svam ātmānaṁ
vyūhya lokān avaty ajaḥ

evam—assim; *hi*—de fato; *anādi*—sem começo; *nidhanaḥ*—nem fim; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Hari; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *kalpe kalpe*—em cada dia de Brahmā; *svam ātmānam*—a Si mesmo; *vyūhya*—expandindo-Se em várias formas; *lokān*—os mundos; *avati*—protege; *ajaḥ*—o Senhor não nascido.

TRADUÇÃO

Para [illegible] proteção de todos os mundos, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é não nascido e sem começo nem fim, expande-Se [illegible] cada dia de Brahmā nessas categorias específicas de Suas representações pessoais.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição sucinta do Mahā-puruṣa".*

CAPÍTULO DOZE

Resumo dos tópicos do Śrīmad-Bhāgavatam

Neste capítulo, Śrī Sūta Gosvāmī resume os assuntos tratados no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

O próprio Senhor Supremo, Śrī Hari, remove toda a aflição de quem ouve sobre Suas glórias. Todas as palavras que glorificam as inúmeras qualidades transcendentais da Personalidade de Deus são verídicas, auspiciosas e conducentes à piedade, [illegible] passo que todas as outras palavras são impuras. A discussão dos tópicos atinentes ao Senhor Supremo concede êxtase, que permanece sempre novo, mas homens que são como corvos absorvem-se em tópicos que não são essenciais nem se referem à Personalidade de Deus.

Por cantarem [illegible] ouvirem os incontáveis nomes do Senhor Śrī Hari, que descrevem Suas gloriosas qualidades, todos os seres humanos podem [illegible] aliviar dos pecados. Nem o conhecimento destituído de devoção ao Senhor Viṣṇu nem [illegible] trabalho fruitivo não oferecido a Ele têm alguma verdadeira beleza. Por lembrar-se sempre do Senhor Kṛṣṇa, por outro lado, destroem-se todos os desejos inauspiciosos, a mente se purifica e atinge-se devoção pelo Senhor Śrī Hari enriquecida de conhecimento pleno de realização e desapego.

Sūta Gosvāmī afirma então que antes, na assembléia de Mahārāja Parīkṣit, ouviu da boca de Śrī Śukadeva as glórias de Śrī Kṛṣṇa, que aniquilam todas as reações pecaminosas, e que agora ele relatou estas glórias [illegible] sábios em Naimiṣāraṇya. Por ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a alma espiritual purifica-se e obtém a salvação de todos os pecados e de todas as espécies de temor. Através do estudo desta escritura, atinge-se o mesmo resultado alcançável mediante o estudo dos *Vedas*, bem como [illegible] satisfação de todos os desejos. Quem estuda com a mente controlada esta compilação essencial de todos os *Purāṇas*, alcançará [illegible] morada suprema da Personalidade de Deus. Todos os versos desta escritura, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, contêm

as narrações acerca do Senhor Śrī Hari, que tem inúmeras formas pessoais.

Por fim, Śrī Sūta oferece reverências à não nascida e ilimitada Alma Suprema, Śrī Kṛṣṇa, bem como a Śrī Śukadeva, o filho de Vyāsa, que é capaz de destruir os pecados de todos ■ seres vivos.

VERSO 1

सूत उवाच
नमो धर्माय महते नमः कृष्णाय वेधसे ।
ब्रह्मणेभ्यो नमस्कृत्य धर्मान् वक्ष्ये सनातनान् ॥१॥

sūta uvāca
namo dharmāya mahate
namaḥ kṛṣṇāya vedhase
brahmaṇebhyo namaskṛtya
dharmān vakṣye sanātanān

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *namaḥ*—reverências; *dharmāya*—ao princípio religioso; *mahate*—ao maior; *namaḥ*—reverências; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *vedhase*—o criador; *brahmaṇebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; namaskṛtya*—oferecendo minhas reverências; *dharmān*—os princípios da religião; *vakṣye*—falarei; *sanātanān*—eternos.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Oferecendo minhas reverências ao supremo princípio religioso, ■ serviço devocional; ao Senhor Kṛṣṇa, o criador supremo; ■ a todos os brāhmaṇas, descreverei agora os eternos princípios da religião.

SIGNIFICADO

Neste Décimo Segundo Capítulo do Décimo Segundo Canto, Sūta Gosvāmī resumirá todos os tópicos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ começar do Primeiro Canto.

VERSO 2

एतद्वः कथितं विप्रा विष्णोश्चरितमद्भुतम् ।
भवद्भिर्यदहं पृष्टो नराणां पुरुषोचितम् ॥२॥

etad vaḥ kathitaṁ viprā
viṣṇoś caritam adbhutam
bhavadbhir yad ahaṁ pṛṣṭo
narāṇāṁ puruṣocitam

etat—estes; *vaḥ*—a vós; *kathitam*—narrados; *viprāḥ*—ó sábios; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *caritam*—os passatempos; *adbhutam*—admiráveis; *bhavadbhiḥ*—por vós; *yat*—que; *aham*—eu; *pṛṣṭaḥ*—fui perguntado; *narāṇām*—entre os homens; *puruṣa*—para um verdadeiro ser humano; *ucitam*—apropriado.

TRADUÇÃO

Ó grandes sábios, narrei-vos os admiráveis passatempos do Senhor Viṣṇu, ■ medida que ■ perguntáveis sobre eles. Ouvir tais narrações é a ocupação apropriada para quem é um verdadeiro ser humano.

SIGNIFICADO

As palavras *narāṇāṁ puruṣocitam* indicam que os homens ■ mulheres que de fato chegaram ao padrão de vida humana ouvem ■ cantam as glórias do Senhor Supremo, ao passo que pessoas não civilizadas talvez não ■ interessem ■ ciência de Deus.

VERSO 3

अत्र संकीर्तितः साक्षात्सर्वपापहरो हरिः ।
नारायणो हृषीकेशो भगवान् सात्वतां पतिः ॥३॥

atra saṅkīrtaḥ sākṣāt
sarva-pāpa-haro hariḥ
nārāyaṇo hṛṣīkeśo
bhagavān sātvatāṁ patiḥ

atra—aqui, no *Śrīmad-Bhāgavatam; saṅkīrtitaḥ*—é plenamente glorificado; *sākṣāt*—diretamente; *sarva-pāpa*—de todos os pecados; *haraḥ*—o removedor; *hariḥ*—a Personalidade de Deus, o Senhor Hari; *nārāyaṇaḥ*—Nārāyaṇa; *hṛṣīkeśaḥ*—Hṛṣīkeśa, o Senhor dos sentidos; *bhagavān*—a Personalidade Suprema; *sātvatām*—dos Yadus; *patiḥ*—o amo.

TRADUÇÃO

Este texto glorifica plenamente a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que ■ ■ reações pecaminosas de todos os Seus devotos. O Senhor é glorificado como Nārāyaṇa, Hṛṣīkeśa ■ o Senhor dos Sātvatas.

SIGNIFICADO

Os muitos nomes sagrados do Senhor Kṛṣṇa indicam Suas extraordinárias qualidades transcendentais. O nome *Hari* indica que ■ Senhor elimina todos os pecados do coração do devoto. *Nārāyaṇa* indica que o Senhor sustenta a existência de todos os outros seres. *Hṛṣīkeśa* indica que o Senhor Kṛṣṇa é o controlador último dos sentidos de todos os seres vivos. A palavra *bhagavān* indica que o Senhor Kṛṣṇa é o Ser Supremo todo-atrativo. ■ as palavras *sātvatāṁ patiḥ* indicam que o Senhor é naturalmente o amo das pessoas santas e religiosas, em especial os membros da excelsa família Yadu.

VERSO 4

अत्र ब्रह्म परं गुह्यं जगतः प्रभवाप्ययम् ।
ज्ञानं च तदुपाख्यानं प्रोक्तं विज्ञानसंयुतम् ॥४॥

atra brahma paraṁ guhyaṁ
jagataḥ prabhavāpyayam
jñānaṁ ca tad-upākhyānaṁ
proktaṁ vijñāna-saṁyutam

atra—aqui; *brahma*—a Verdade Absoluta; *param*—suprema; *guhyam*—confidencial; *jagataḥ*—deste Universo; *prabhava*—a criação; *apyayam*—e aniquilação; *jñānam*—conhecimento; *ca*—e; *tat-upākhyānam*—os meios de cultivá-lo; *proktam*—são falados; *vijñāna*—realização transcendental; *saṁyutam*—incluindo.

TRADUÇÃO

Este ■ descreve o mistério da Suprema Verdade Absoluta, ■ fonte da criação ■ da aniquilação deste Universo. Apresentam-se também o conhecimento divino sobre Ele, junto ■ seu processo de cultivo, ■ ■ realização transcendental que o devoto alcança.

VERSO 5

भक्तियोगः समाख्यातो वैराग्यं च तदाश्रयम् ।
पारीक्षितमुपाख्यानं नारदाख्यानमेव च ॥५॥

bhakti-yogaḥ samākhyāto
vairāgyaṁ ca tad-āśrayam
pārīkṣitam upākhyānaṁ
nāradākhyānam eva ca

bhakti-yogaḥ—o processo de serviço devocional; *samākhyātaḥ*—é enunciado por completo; *vairāgyam*—renúncia; *ca*—e; *tat-āśrayam*—que lhe é subsidiário; *pārīkṣitam*—de Mahārāja Parīkṣit; *upākhyānam*—a história; *nārada*—de Nārada; *ākhyānam*—a história; *eva*—de fato; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Narram-se também ■ seguintes assuntos: o processo de serviço devocional ■ ■ aspecto subsidiário, ou seja, ■ renúncia, e as histórias de Mahārāja Parīkṣit e do sábio Nārada.

VERSO 6

प्रायोपवेशो राजर्षेर्विप्रशापात् परीक्षितः ।
शुकस्य ब्रह्मर्षभस्य संवादश्च परीक्षितः ॥६॥

prāyopaveśo rājarṣer
vipra-śāpāt parīkṣitaḥ
śukasya brahmarṣabhasya
saṁvādaś ca parīkṣitaḥ

prāya-upaveśaḥ—o jejum até ■ morte; *rāja-ṛṣeḥ*—do sábio entre os reis; *vipra-śāpāt*—por causa da maldição do filho do *brāhmaṇa; parīkṣitaḥ*—do rei Parīkṣit; *śukasya*—de Śukadeva; *brahma-ṛṣabhasya*—o melhor dos *brāhmaṇas; saṁvādaḥ*—a conversa; *ca*—e; *parīkṣitaḥ*—com Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Também se descrevem ■ aceitação do rei Parīkṣit ■ jejuar até ■ morte ■ resposta ■ maldição do filho do brāhmaṇa e ■ conversas

entre Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī, que é o melhor [illegible] todos os brāhmaṇas.

VERSO 7

योगधारणयोत्क्रान्तिः संवादो नारदाजयोः ।
अवतारानुगीतं च सर्गः प्राधानिकोऽग्रतः ॥७॥

yoga-dhāraṇayotkrāntiḥ
saṁvādo nāradājayoḥ
avatārānugītaṁ ca
sargaḥ prādhāniko 'grataḥ

yoga-dhāraṇayā—pela meditação fixa em *yoga; utkrāntiḥ*—o fato de alcançar [illegible] liberação na hora da morte; *saṁvādaḥ*—a conversa; *nārada-ajayoḥ*—entre Nārada e Brahmā; *avatāra-anugītam*—a lista das encarnações do Senhor Supremo; *ca*—e; *sargaḥ*—o processo de criação; *prādhānikaḥ*—da natureza material imanifesta; *agrataḥ*—em ordem progressiva.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam explica como se pode alcançar a liberação [illegible] hora da morte através da prática de meditação fixa em yoga. Inclui também [illegible] discussão entre Nārada [illegible] Brahmā, uma enumeração das encarnações da Suprema Personalidade de Deus e uma descrição de como [illegible] criou o Universo [illegible] sequência progressiva, a começar da fase imanifesta da natureza material.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que seria difícil apresentar uma lista completa das numerosas narrações e temas contidos no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Compreende-se, portanto, que Sūta Gosvāmī está apenas resumindo os assuntos. Não devemos considerar que os tópicos que ele deixa de mencionar aqui são menos importantes ou supérfluos, pois cada letra e palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam* é vibração sonora absoluta e consciente de Kṛṣṇa.

VERSO [illegible]

विदुरोद्धवसंवादः क्षत्तृमैत्रेययोस्ततः ।
पुराणसंहिताप्रश्नो महापुरुषसंस्थितिः ॥८॥

viduroddhava-saṁvādaḥ
kṣattṛ-maitreyayos tataḥ
purāṇa-saṁhitā-praśno
mahā-puruṣa-saṁsthitiḥ

vidura-uddhava—entre Vidura e Uddhava; *saṁvādaḥ*—a discussão; *kṣattṛ-maitreyayoḥ*—entre Vidura e Maitreya; *tataḥ*—então; *purāṇa-saṁhitā*—sobre esta compilação dos *Purāṇas; praśnaḥ*—as indagações; *mahā-puruṣa*—dentro da Suprema Personalidade de Deus; *saṁsthitiḥ*—o retraimento da criação.

TRADUÇÃO

Esta escritura também relata as discussões que Vidura teve com Uddhava e com Maitreya, as indagações sobre o assunto deste Purāṇa e o retraimento da criação para dentro do corpo do Senhor Supremo no momento da aniquilação.

VERSO 9

ततः प्राकृतिकः सर्गः सप्त वैकृतिकाश्च ये ।
ततो ब्रह्माण्डसम्भूतिर्वैराजः पुरुषो यतः ॥९॥

tataḥ prākṛtikaḥ sargaḥ
sapta vaikṛtikāś ca ye
tato brahmāṇḍa-sambhūtir
vairājaḥ puruṣo yataḥ

tataḥ—então; *prākṛtikaḥ*—da natureza material; *sargaḥ*—a criação; *sapta*—as sete; *vaikṛtikāḥ*—fases da criação derivadas por transformação; *ca*—e; *ye*—que; *tataḥ*—então; *brahma-aṇḍa*—do ovo universal; *sambhūtiḥ*—a construção; *vairājaḥ puruṣaḥ*—a forma universal do Senhor; *yataḥ*—da qual.

TRADUÇÃO

A criação efetuada pela agitação dos modos da natureza material, as sete fases [illegible] evolução mediante [illegible] transformação dos elementos e a construção do ovo universal, do qual surge [illegible] forma universal do Senhor Supremo — tudo isso é descrito [illegible] íntegra.

VERSO 10

कालस्य स्थूलसूक्ष्मस्य गतिः पद्मसमुद्भवः ।
भुव उद्धरणेऽम्भोधेर्हिरण्याक्षवधो यथा ॥१०॥

kālasya sthūla-sūkṣmasya
gatiḥ padma-samudbhavaḥ
bhuva uddharaṇe 'mbhodher
hiraṇyākṣa-vadho yathā

kālasya—do tempo; *sthūla-sūkṣmasya*—grosseiro e sutil; *gatiḥ*—o movimento; *padma*—do lótus; *samudbhavaḥ*—a geração; *bhuvaḥ*—da Terra; *uddharaṇe*—em conexão com a libertação; *ambhodheḥ*—do oceano; *hiraṇyākṣa-vadhaḥ*—a matança do demônio Hiraṇyākṣa; *yathā*—como ocorreu.

TRADUÇÃO

Outros tópicos incluem os movimentos sutis e grosseiros do tempo, a geração do lótus proveniente do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu e a matança do demônio Hiraṇyākṣa quando a Terra foi retirada do Oceano Garbhodaka.

VERSO 11

ऊर्ध्वतिर्यगवाक्सर्गो रुद्रसर्गस्तथैव च ।
अर्धनारीश्वरस्याथ यतः स्वायम्भुवो मनुः ॥११॥

ūrdhva-tiryag-avāk-sargo
rudra-sargas tathaiva ca
ardha-nārīśvarasyātha
yataḥ svāyambhuvo manuḥ

ūrdhva—da espécie superior, os semideuses; *tiryak*—dos animais; *avāk*—e das espécies inferiores; *sargaḥ*—a criação; *rudra*—do Senhor Śiva; *sargaḥ*—a criação; *tathā*—e; *eva*—de fato; *ca*—também; *ardha-nārī*—como metade homem, metade mulher; *īśvarasya*—do senhor; *atha*—então; *yataḥ*—de quem; *svāyambhuvaḥ manuḥ*—Svāyambhuva Manu.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam também descreve a criação de semideuses, animais e espécies demoníacas; o nascimento do Senhor Rudra; e o aparecimento de Svāyambhuva Manu proveniente do īśvara metade-homem, metade-mulher.

VERSO 12

शतरूपा च या स्त्रीणामाद्या प्रकृतिरुत्तमा ।
सन्तानो धर्मपत्नीनां कर्दमस्य प्रजापतेः ॥१२॥

śatarūpā ca yā strīṇām
ādyā prakṛtir uttamā
santāno dharma-patnīnām
kardamasya prajāpateḥ

śatarūpā—Śatarūpā; *ca*—e; *yā*—que; *strīṇām*—das mulheres; *ādyā*—a primeira; *prakṛtiḥ*—a consorte; *uttamā*—melhor; *santānaḥ*—a progênie; *dharma-patnīnām*—das esposas piedosas; *kardamasya*—do sábio Kardama; *prajāpateḥ*—o progenitor.

TRADUÇÃO

Relatam-se também o aparecimento da primeira mulher, Śatarūpā, que era a excelente consorte de Manu, e a descendência das piedosas esposas de Prajāpati Kardama.

VERSO 13

अवतारो भगवतः कपिलस्य महात्मनः ।
देवहूत्याश्च संवादः कपिलेन च धीमता ॥१३॥

avatāro bhagavataḥ
kapilasya mahātmanaḥ
devahūtyāś ca saṁvādaḥ
kapilena ca dhīmatā

avatāraḥ—o advento; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kapilasya*—do Senhor Kapila; *mahā-ātmanaḥ*—A Alma

Suprema; *devahūtyāḥ*—de Devahūti; *ca*—e; *saṁvādaḥ*—a conversa; *kapilena*—com o Senhor Kapila; *ca*—e; *dhī-matā*—o inteligente.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam descreve a encarnação da Suprema Personalidade de Deus como o sublime sábio Kapila e registra a [illegible] entre [illegible] cultíssima alma e Sua mãe, Devahūti.

VERSOS 14 – 15

नवब्रह्मसमुत्पत्तिर्दक्षयज्ञविनाशनम् ।
ध्रुवस्य चरितं पश्चात्पृथोः प्राचीनबर्हिषः ॥१४॥
नारदस्य च संवादस्ततः प्रैयव्रतं द्विजाः ।
नाभेस्ततोऽनुचरितमृषभस्य भरतस्य च ॥१५॥

nava-brahma-samutpattir
dakṣa-yajña-vināśanam
dhruvasya caritaṁ paścāt
pṛthoḥ prācīnabarhiṣaḥ

nāradasya ca saṁvādas
tataḥ praiyavrataṁ dvijāḥ
nābhes tato 'nucaritam
ṛṣabhasya bharatasya ca

nava-brahma—dos nove *brāhmaṇas* (os filhos do Senhor Brahmā, encabeçados por Marīci); *samutpattiḥ*—os descendentes; *dakṣa-yajña*—do sacrifício executado por Dakṣa; *vināśanam*—a destruição; *dhruvasya*—de Dhruva Mahārāja; *caritam*—a história; *paścāt*—então; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *prācīnabarhiṣaḥ*—de Prācīnabarhi; *nāradasya*—com Nārada Muni; *ca*—e; *saṁvādaḥ*—sua conversa; *tataḥ*—então; *praiyavratam*—a história de Mahārāja Priyavrata; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas; nābheḥ*—de Nābhi; *tataḥ*—então; *anucaritam*—a história da vida; *ṛṣabhasya*—do Senhor Ṛṣabha; *bharatasya*—de Bharata Mahārāja; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Também [illegible] descrevem [illegible] progênie dos nove grandes brāhmaṇas, [illegible] destruição do sacrifício de Dakṣa, [illegible] história de Dhruva Mahārāja,

seguida das histórias do rei Pṛthu [illegible] do rei Prācīnabarhi, [illegible] discussão entre Prācīnabarhi e Nārada e [illegible] vida [illegible] Mahārāja Priyavrata. Ó brāhmaṇas, o Bhāgavatam então narra o caráter e atividades do rei Nābhi, do Senhor Ṛṣabha [illegible] do rei Bharata.

VERSO 16

द्वीपवर्षसमुद्राणां गिरिनद्युपवर्णनम् ।
ज्योतिश्चक्रस्य संस्थानं पातालनरकस्थितिः ॥१६॥

dvīpa-varṣa-samudrāṇāṁ
giri-nady-upavarṇanam
jyotiś-cakrasya saṁsthānaṁ
pātāla-naraka-sthitiḥ

dvīpa-varṣa-samudrāṇām—dos continentes, grandes ilhas e oceanos; *giri-nadī*—das montanhas [illegible] rios; *upavarṇanam*—a descrição detalhada; *jyotiḥ-cakrasya*—da esfera celestial; *saṁsthānam*—a disposição; *pātāla*—das regiões subterrâneas; *naraka*—e do inferno; *sthitiḥ*—a situação.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam apresenta uma descrição elaborada dos continentes, regiões, oceanos, montanhas e rios da Terra. Também se descrevem [illegible] disposição da esfera celeste e as condições encontradas [illegible] regiões subterrâneas e [illegible] inferno.

VERSO 17

दक्षजन्म प्रचेतोभ्यस्तत्पुत्रीणां च सन्ततिः ।
यतो देवासुरनरास्तिर्यङ्नगखगादयः ॥१७॥

dakṣa-janma pracetobhyas
tat-putrīṇāṁ ca santatiḥ
yato devāsura-narās
tiryaṅ-naga-khagādayaḥ

dakṣa-janma—o nascimento de Dakṣa; *pracetobhyaḥ*—dos Pracetās; *tat-putrīṇām*—de suas filhas; *ca*—e; *santatiḥ*—a progênie;

yataḥ—da qual; *deva-asura-narāḥ*—os semideuses, demônios e humanos; *tiryak-naga-khaga-ādayaḥ*—os animais, serpentes, aves e outras espécies.

TRADUÇÃO

O renascimento de Prajāpati Dakṣa como filho dos Pracetās e a progênie das filhas de Dakṣa, que iniciou as raças dos semideuses, demônios, humanos, animais, serpentes, aves assim por diante — tudo isto é descrito.

VERSO

त्वाष्ट्रस्य जन्मनिधनं पुत्रयोश्च दितेर्द्विजाः ।
दैत्येश्वरस्य चरितं प्रह्लादस्य महात्मनः ॥१८॥

tvāṣṭrasya janma-nidhanaṁ
putrayoś ca diter dvijāḥ
daityeśvarasya caritaṁ
prahrādasya mahātmanaḥ

tvāṣṭrasya—do filho de Tvaṣṭā (Vṛtra); *janma-nidhanam*—o nascimento e a morte; *putrayoḥ*—dos dois filhos, Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu; *ca*—e; *diteḥ*—de Diti; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas; daitya-īśvarasya*—do mais insigne dos Daityas; *caritam*—a história; *prahrādasya*—de Prahlāda; *mahā-ātmanaḥ*—a grande alma.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, também relatam os nascimentos e mortes Vṛtrāsura e dos filhos Diti, Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, bem como história do mais insigne descendente Diti, magnânimo Prahlāda.

VERSO 19

मन्वन्तरानुकथनं गजेन्द्रस्य विमोक्षणम् ।
मन्वन्तरावताराश्च विष्णोर्हयशिरादयः ॥१९॥

manv-antarānukathanaṁ
gajendrasya vimokṣaṇam

manv-antarāvatārāś ca
viṣṇor hayaśirādayaḥ

manu-antara—os reinados dos vários Manus; *anukathanam*—a descrição detalhada; *gaja-indrasya*—do rei dos elefantes; *vimokṣaṇam*—a liberação; *manu-antara-avatārāḥ*—as encarnações específicas da Suprema Personalidade de Deus em cada *manv-antara; ca*—e; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *hayaśirā-ādayaḥ*—tais como o Senhor Hayaśirṣā.

TRADUÇÃO

Descrevem-se ainda o reinado de cada Manu, liberação de Gajendra as encarnações especiais do Senhor Viṣṇu em cada vantara, tais como o Senhor Hayaśirṣā.

VERSO 20

कौर्मं मात्स्यं नारसिंहं वामनं च जगत्पतेः ।
क्षीरोदमथनं तद्वदमृतार्थे दिवौकसाम् ॥२०॥

kaurmaṁ mātsyaṁ nārasiṁhaṁ
vāmanaṁ ca jagat-pateḥ
kṣīroda-mathanaṁ tadvad
amṛtārthe divaukasām

kaurmam—a encarnação como tartaruga; *mātsyam*—como um peixe; *nārasiṁham*—como homem-leão; *vāmanam*—como anão; *ca*—e; *jagat-pateḥ*—do Senhor do Universo; *kṣīra-uda*—do oceano de leite; *mathanam*—a batedura; *tadvat*—assim; *amṛta-arthe*—por causa do néctar; *diva-okasām*—por parte dos habitantes do céu.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam também relata aparecimentos do Senhor do Universo Kūrma, Matsya, Narasiṁha e Vāmana, como os semideuses bateram oceano de leite para obter néctar.

VERSO 21

देवासुरमहायुद्धं राजवंशानुकीर्तनम् ।
इक्ष्वाकुजन्म तद्वंशः सुद्युम्नस्य महात्मनः ॥२१॥

devāsura-mahā-yuddhaṁ
rāja-vaṁśānukīrtanam
ikṣvāku-janma tad-vaṁśaḥ
sudyumnasya mahātmanaḥ

deva-asura—dos semideuses e demônios; *mahā-yuddham*—a grande guerra; *rāja-vaṁśa*—das dinastias dos reis; *anukīrtanam*—a recitação em sequência; *ikṣvāku-janma*—o nascimento de Ikṣvāku; *tat-vaṁśaḥ*—sua dinastia; *sudyumnasya*—(e a dinastia) de Sudyumna; *mahā-ātmanaḥ*—a grande alma.

TRADUÇÃO

Nesta escritura apresentam-se o relato ■ grande batalha entre os semideuses e demônios, a descrição sistemática das dinastias dos vários reis e narrações ■ respeito do nascimento de Ikṣvāku, de sua dinastia e da dinastia do piedoso Sudyumna.

VERSO 22

इलोपाख्यानमत्रोक्तं तारोपाख्यानमेव च ।
सूर्यवंशानुकथनं शशादाद्या नृगादयः ॥२२॥

ilopākhyānam atroktaṁ
tāropākhyānam eva ■
sūrya-vaṁśānukathanaṁ
śaśādādyā nṛgādayaḥ

ilā-upākhyānam—a história de Ilā; *atra*—aqui; *uktam*—é falada; *tārā-upākhyānam*—a história de Tārā; *eva*—de fato; *ca*—também; *sūrya-vaṁśa*—da dinastia do deus do Sol; *anukathanam*—a narração; *śaśāda-ādyāḥ*—Śaśāda e outros; *nṛga-ādayaḥ*—Nṛga e outros.

TRADUÇÃO

Também ■ narram as histórias de ■ ■ Tārā, e a descrição dos descendentes do deus do Sol, incluindo-se reis tais como Śaśāda e Nṛga.

VERSO 23

सौकन्यं चाथ शर्यातेः ककुत्स्थस्य च धीमतः ।
खट्वांगस्य च मान्धातुः सौभरेः सगरस्य च ॥२३॥

saukanyaṁ cātha śaryāteḥ
kakutsthasya ca dhīmataḥ
khaṭvāṅgasya ca māndhātuḥ
saubhareḥ sagarasya ca

saukanyam—a história de Sukanyā; *ca*—e; *atha*—então; *śaryāteḥ*—a de Śaryāti; *kakutsthasya*—de Kakutstha; *ca*—e; *dhī-mataḥ*—que foi um rei inteligente; *khaṭvāṅgasya*—de Khaṭvāṅga; *ca*—e; *māndhātuḥ*—de Māndhātā; *saubhareḥ*—de Saubhari; *sagarasya*—de Sagara; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Narram-se as histórias de Sukanyā, Śaryāti, do inteligente Kakutstha, Khaṭvāṅga, Māndhātā, Saubhari e Sagara.

VERSO ■

रामस्य कोशलेन्द्रस्य चरितं किल्बिषापहम् ।
निमेरंगपरित्यागो जनकानां च सम्भवः ॥२४॥

rāmasya kośalendrasya
caritaṁ kilbiṣāpaham
nimer aṅga-parityāgo
janakānāṁ ca sambhavaḥ

rāmasya—do Senhor Rāmacandra; *kośala-indrasya*—o rei de Kośala; *caritam*—os passatempos; *kilbiṣa-apaham*—que afastam todos os pecados; *nimeḥ*—do rei Nimi; *aṅga-parityāgaḥ*—o abandono de seu corpo; *janakānām*—dos descendentes de Janaka; *ca*—e; *sambhavaḥ*—o aparecimento.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam narra os santificantes passatempos do Senhor Rāmacandra, ■ rei de Kośala, e explica ainda como o rei Nimi abandonou

seu corpo material. Além disso menciona o aparecimento dos descendentes do rei Janaka.

VERSOS 25 – 26

रामस्य भार्गवेन्द्रस्य निःक्षत्रीकरणं भुवः ।
ऐलस्य सोमवंशस्य ययातेर्नहुषस्य च ॥२५॥
दौष्मन्तेर्भरतस्यापि शान्तनोस्तत्सुतस्य च ।
ययातेर्ज्येष्ठपुत्रस्य यदोर्वंशोऽनुकीर्तितः ॥२६॥

rāmasya bhārgavendrasya
niḥkṣatrī-karaṇaṁ bhuvaḥ
ailasya soma-vaṁśasya
yayāter nahuṣasya ca

dauṣmanter bharatasyāpi
śāntanos tat-sutasya ca
yayāter jyeṣṭha-putrasya
yador vaṁśo 'nukīrtitaḥ

rāmasya—pelo Senhor Paraśurāma; *bhārgava-indrasya*—o mais insigne descendente de Bhṛgu Muni; *niḥkṣatrī-karaṇam*—a eliminação de todos os *kṣatriyas; bhuvaḥ*—da Terra; *ailasya*—de Mahārāja Aila; *soma-vaṁśasya*—da dinastia do deus da Lua; *yayāteḥ*—de Yayāti; *nahuṣasya*—de Nahuṣa; *ca*—e; *dauṣmanteḥ*—do filho de Duṣmanta; *bharatasya*—Bharata; *api*—também; *śāntanoḥ*—do rei Śāntanu; *tat*—seu; *sutasya*—do filho, Bhīṣma; *ca*—e; *yayāteḥ*—de Yayāti; *jyeṣṭha-putrasya*—do filho mais velho; *yadoḥ*—Yadu; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *anukīrtitaḥ*—é glorificada.

TRADUÇÃO

■ Śrīmad-Bhāgavatam descreve ■ o Senhor Paraśurāma, o mais insigne descendente de Bhṛgu, aniquilou todos os kṣatriyas ■ face da Terra. Relata ainda ■ vida dos gloriosos reis que apareceram ■ dinastia do deus ■ Lua — tais como: Aila; Yayāti; Nahuṣa; Bharata, ■ filho de Duṣmanta; Śāntanu; e Bhīṣma, ■ filho de Śāntanu. Além disso descreve ■ grande dinastia fundada pelo rei Yadu, o filho mais velho de Yayāti.

VERSO 27

यत्रावतीर्णो भगवान् कृष्णाख्यो जगदीश्वरः ।
वसुदेवगृहे जन्म ततो वृद्धिश्च गोकुले ॥२७॥

yatrāvatīrṇo bhagavān
kṛṣṇākhyo jagad-īśvaraḥ
vasudeva-gṛhe janma
tato vṛddhiś ca gokule

yatra—dinastia em que; *avatīrṇaḥ*—descendeu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa-ākhyaḥ*—conhecido como Kṛṣṇa; *jagat-īśvaraḥ*—o Senhor do Universo; *vasudeva-gṛhe*—no lar de Vasudeva; *janma*—Seu nascimento; *tataḥ*—subsequentemente; *vṛddhiḥ*—Seu crescimento; *ca*—e; *gokule*—em Gokula.

TRADUÇÃO

O advento de Śrī Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus e o Senhor do Universo, ■ dinastia Yadu, Seu nascimento no lar de Vasudeva e Seu crescimento em Gokula — tudo isto é descrito em detalhes.

■ 28 – 29

तस्य कर्माण्यपाराणि कीर्तितान्यसुरद्विषः ।
पूतनासुपयःपानं शकटोच्चाटनं शिशोः ॥२८॥
तृणावर्तस्य निष्पेषस्तथैव बकवत्सयोः ।
अघासुरवधो धात्रा वत्सपालावगूहनम् ॥२९॥

tasya karmāṇy apārāṇi
kīrtitāny asura-dviṣaḥ
pūtanāsu-payaḥ-pānaṁ
śakaṭoccāṭanaṁ śiśoḥ

tṛṇāvartasya niṣpeṣas
tathaiva baka-vatsayoḥ
aghāsura-vadho dhātrā
vatsa-pālāvagūhanam

tasya—Suas; *karmāṇi*—atividades; *apārāṇi*—inumeráveis; *kīrtitāni*—são glorificadas; *asura-dviṣaḥ*—do inimigo dos demônios; *pūtanā*—da bruxa Pūtanā; *asu*—junto com seu ar vital; *payaḥ*—do leite; *pānam*—o ato de beber; *śakaṭa*—do carrinho; *uccāṭanam*—o quebrar; *śiśoḥ*—pela criança; *tṛṇāvartasya*—de Tṛṇāvarta; *niṣpeṣaḥ*—o pisoteio; *tathā*—e; *eva*—de fato; *baka-vatsayoḥ*—dos demônios chamados Baka e Vatsa; *agha-asura*—do demônio Agha; *vadhaḥ*—a matança; *dhātrā*—pelo Senhor Brahmā; *vatsa-pāla*—dos bezerros e dos vaqueirinhos; *avagūhanam*—o ocultamento.

TRADUÇÃO

Também [illegible] glorificam os inúmeros passatempos de Śrī Kṛṣṇa, o inimigo dos demônios, incluindo os passatempos infantis em que Ele mama o leite do peito de Pūtanā junto com seu ar vital, quebra [illegible] carrinho de bebê, pisoteia Tṛṇāvarta, mata Bakāsura, Vatsāsura e Aghāsura, e os passatempos que Ele [illegible] quando [illegible] Senhor Brahmā escondeu Seus bezerros e amigos vaqueirinhos numa caverna.

VERSO 30

धेनुकस्य सहभ्रातुः प्रलम्बस्य च सङ्क्षयः ।
गोपानां च परित्राणं दावाग्नेः परिसर्पतः ॥३०॥

dhenukasya saha-bhrātuḥ
pralambasya ca saṅkṣayaḥ
gopānāṁ ca paritrāṇaṁ
dāvāgneḥ parisarpataḥ

dhenukasya—de Dhenuka; *saha-bhrātuḥ*—junto com seus companheiros; *pralambasya*—de Pralamba; *ca*—e; *saṅkṣayaḥ*—a destruição; *gopānām*—dos vaqueirinhos; *ca*—e; *paritrāṇam*—a salvação; *dāva-agneḥ*—do incêndio da floresta; *parisarpataḥ*—que estava rodeando.

TRADUÇÃO

O Śrīmad-Bhāgavatam conta como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma mataram o demônio Dhenukāsura e [illegible] companheiros, [illegible] o Senhor Balarāma destruiu Pralambāsura e também como

Kṛṣṇa salvou [illegible] vaqueirinhos de um furioso incêndio [illegible] floresta que os cercara.

VERSOS 31 – 33

दमनं कालियस्याहेर्महाहेर्नन्दमोक्षणम् ।
व्रतचर्या तु कन्यानां यत्र तुष्टोऽच्युतो व्रतैः ॥३१॥
प्रसादो यज्ञपत्नीभ्यो विप्राणां चानुतापनम् ।
गोवर्धनोद्धारणं च शक्रस्य सुरभेरथ ॥३२॥
यज्ञाभिषेकः कृष्णस्य स्त्रीभिः क्रीडा च रात्रिषु ।
शंखचूडस्य दुर्बुद्धेर्वधोऽरिष्टस्य केशिनः ॥३३॥

damanaṁ kāliyasyāher
mahāher nanda-mokṣaṇam
vrata-caryā tu kanyānāṁ
yatra tuṣṭo 'cyuto vrataiḥ

prasādo yajña-patnībhyo
viprāṇāṁ cānutāpanam
govardhanoddhāraṇaṁ ca
śakrasya surabher atha

yajñābhiṣekaḥ kṛṣṇasya
strībhiḥ krīḍā ca rātriṣu
śaṅkhacūḍasya durbuddher
vadho 'riṣṭasya keśinaḥ

damanam—a subjugação; *kāliyasya*—de Kāliya; *aheḥ*—a serpente; *mahā-aheḥ*—da grande serpente; *nanda-mokṣaṇam*—o salvamento de Mahārāja Nanda; *vrata-caryā*—a execução de votos austeros; *tu*—e; *kanyānām*—das *gopīs; yatra*—pelos quais; *tuṣṭaḥ*—ficou satisfeito; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vrataiḥ*—com seus votos; *prasādaḥ*—a misericórdia; *yajña-patnībhyaḥ*—para com as esposas dos *brāhmaṇas* que executavam sacrifícios védicos; *viprāṇām*—dos esposos *brāhmaṇas; ca*—e; *anutāpanam*—a experiência do remorso; *govardhana-uddhāraṇam*—o erguimento da colina de Govardhana; *ca*—e; *śakrasya*—por Indra; *surabheḥ*—junto com [illegible] vaca Surabhi;

atha—então; *yajña-abhiṣekaḥ*—a adoração e o banho ritualístico; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *strībhiḥ*—junto com as mulheres; *krīḍā*—a diversão; *ca*—e; *rātriṣu*—nas noites; *śaṅkhacūḍasya*—do demônio Śaṅkhacūḍa; *durbuddheḥ*—que era tolo; *vadhaḥ*—a matança; *ariṣṭasya*—de Ariṣṭa; *keśinaḥ*—de Keśī.

TRADUÇÃO

O castigo da serpente Kāliya; [illegible] o Senhor Kṛṣṇa salvou Nanda Mahārāja de [illegible] grande serpente; os votos severos executados pelas jovens gopīs, que assim satisfizeram o Senhor Kṛṣṇa; [illegible] misericórdia que Ele mostrou para [illegible] as esposas dos brāhmaṇas védicos, [illegible] depois sentiram remorso; o erguimento da Colina [illegible] Govardhana, seguido pela adoração [illegible] banho cerimonial [illegible] Indra [illegible] [illegible] [illegible] Surabhi ofereceram ao Senhor; os passatempos noturnos do Senhor Kṛṣṇa com as vaqueirinhas; e a matança dos tolos demônios Śaṅkhacūḍa, Ariṣṭa e [illegible] — todos esses passatempos são narrados [illegible] pormenores.

VERSO 34

अक्रूरागमनं पश्चात्प्रस्थानं रामकृष्णयोः ।
व्रजस्त्रीणां विलापश्च मथुरालोकनं ततः ॥३४॥

akrūrāgamanaṁ paścāt
prasthānaṁ rāma-kṛṣṇayoḥ
vraja-strīṇāṁ vilāpaś ca
mathurālokanaṁ tataḥ

akrūra—de Akrūra; *āgamanam*—a vinda; *paścāt*—depois disso; *prasthānam*—a partida; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—do Senhor Balarāma e do Senhor Kṛṣṇa; *vraja-strīṇām*—das mulheres de Vṛndāvana; *vilāpaḥ*—a lamentação; *ca*—e; *mathurā-ālokanam*—a visão de Mathurā; *tataḥ*—então.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam descreve a chegada de Akrūra, [illegible] subsequente partida de Kṛṣṇa e Balarāma, [illegible] lamentação das gopīs e a visita a Mathurā.

VERSO 35

गजमुष्टिकचाणूरकंसादीनां तथा वधः ।
मृतस्यानयनं सूनोः पुनः सान्दीपनेर्गुरोः ॥३५॥

gaja-muṣṭika-cāṇūra-
kaṁsādīnāṁ tathā vadhaḥ
mṛtasyānayanaṁ sūnoḥ
punaḥ sāndīpaner guroḥ

gaja—do elefante Kuvalayāpīḍa; *muṣṭika-cāṇūra*—dos lutadores Muṣṭika [illegible] Cāṇūra; *kaṁsa*—de Kaṁsa; *ādīnām*—e dos outros; *tathā*—também; *vadhaḥ*—a matança; *mṛtasya*—que morrera; *ānayanam*—o trazer de volta; *sūnoḥ*—do filho; *punaḥ*—de novo; *sāndīpaneḥ*—de Sāndīpani; *guroḥ*—o mestre espiritual deles.

TRADUÇÃO

Narram-se ainda como Kṛṣṇa [illegible] Balarāma mataram [illegible] elefante Kuvalayāpīḍa, os lutadores Muṣṭika [illegible] Cāṇūra, Kaṁsa e outros demônios, [illegible] Kṛṣṇa trouxe de volta [illegible] vida o filho morto de Seu m[illegible] espiritual, Sāndīpani Muni.

VERSO 36

मथुरायां निवसता यदुचक्रस्य यत्प्रियम् ।
कृतमुद्धवरामाभ्यां युतेन हरिणा द्विजाः ॥३६॥

mathurāyāṁ nivasatā
yadu-cakrasya yat priyam
kṛtam uddhava-rāmābhyāṁ
yutena hariṇā dvijāḥ

mathurāyām—em Mathurā; *nivasatā*—por Ele que residia; *yadu-cakrasya*—para o círculo dos Yadus; *yat*—o que; *priyam*—agradável; *kṛtam*—foi feito; *uddhava-rāmābhyām*—com Uddhava e Balarāma; *yutena*—junto; *hariṇā*—com o Senhor Hari; *dvijāḥ*—ó brāhmaṇas.

TRADUÇÃO

Então, ó brāhmaṇas, esta escritura relata como o Senhor Hari, enquanto residia em Mathurā em companhia de Uddhava e Balarāma, executou passatempos para a satisfação da dinastia Yadu.

VERSO 37

जरासन्धसमानीतसैन्यस्य बहुशो वधः ।
घातनं यवनेन्द्रस्य कुशस्थल्या निवेशनम् ॥३७॥

jarāsandha-samānīta-
sainyasya bahuśo vadhaḥ
ghātanaṁ yavanendrasya
kuśasthalyā niveśanam

jarāsandha—pelo rei Jarāsandha; *samānīta*—reunido; *sainyasya*—do exército; *bahuśaḥ*—muitas vezes; *vadhaḥ*—a aniquilação; *ghātanam*—o extermínio; *yavana-indrasya*—do rei dos bárbaros; *kuśasthalyāḥ*—de Dvārakā; *niveśanam*—a fundação.

TRADUÇÃO

Além disso descrevem-se a aniquilação de cada um dos muitos exércitos trazidos por Jarāsandha, o extermínio do rei bárbaro Kālayavana e o estabelecimento da cidade de Dvārakā.

VERSO 38

आदानं पारिजातस्य सुधर्मायाः सुरालयात् ।
रुक्मिण्या हरणं युद्धे प्रमथ्य द्विषतो हरेः ॥३८॥

ādānaṁ pārijātasya
sudharmāyāḥ surālayāt
rukmiṇyā haraṇaṁ yuddhe
pramathya dviṣato hareḥ

ādānam—o recebimento; *pārijātasya*—da árvore *pārijāta; sudharmāyāḥ*—da sala de reuniões Sudharmā; *sura-ālayāt*—da morada dos semideuses; *rukmiṇyāḥ*—de Rukmiṇī; *haraṇam*—o rapto;

yuddhe—em batalha; *pramathya*—a derrota; *dviṣataḥ*—de Seus rivais; *hareḥ*—pelo Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Esta obra descreve ainda como o Senhor Kṛṣṇa trouxe dos planetas celestiais a árvore pārijāta e a sala de reuniões Sudharmā, e como Ele raptou Rukmiṇī depois de derrotar em batalha todos os Seus rivais.

VERSO 39

हरस्य जृम्भणं युद्धे बाणस्य भुजकृन्तनम् ।
प्राग्ज्योतिषपतिं हत्वा कन्यानां हरणं च यत् ॥३९॥

harasya jṛmbhaṇaṁ yuddhe
bāṇasya bhuja-kṛntanam
prāgjyotiṣa-patiṁ hatvā
kanyānāṁ haraṇaṁ ca yat

harasya—do Senhor Śiva; *jṛmbhaṇam*—o bocejo forçado; *yuddhe*—em batalha; *bāṇasya*—de Bāṇa; *bhuja*—dos braços; *kṛntanam*—o decepamento; *prāgjyotiṣa-patim*—o senhor da cidade de Prāgjyotiṣa; *hatvā*—matando; *kanyānām*—das virgens solteiras; *haraṇam*—a retirada; *ca*—e; *yat*—que.

TRADUÇÃO

Também se descreve como o Senhor Kṛṣṇa, em batalha contra Bāṇāsura, derrotou o Senhor Śiva fazendo-o bocejar, como o Senhor decepou os braços de Bāṇāsura e como matou o senhor de Prāgjyotiṣapura e depois resgatou as jovens princesas que estavam cativas naquela cidade.

VERSOS 40 – 41

चैद्यपौण्ड्रकशाल्वानां दन्तवक्रस्य दुर्मतेः ।
शम्बरो द्विविदः पीठो मुरः पञ्चजनादयः ॥४०॥
माहात्म्यं च वधस्तेषां वाराणस्याश्च दाहनम् ।
भारावतरणं भूमेर्निमित्तीकृत्य पाण्डवान् ॥४१॥

caidya-pauṇḍraka-śālvānāṁ
dantavakrasya durmateḥ
śambaro dvividaḥ pīṭho
muraḥ pañcajanādayaḥ

māhātmyaṁ ca vadhas teṣāṁ
vārāṇasyāś ca dāhanam
bhārāvataraṇaṁ bhūmer
nimittī-kṛtya pāṇḍavān

caidya—do rei de Cedi, Śiśupāla; *pauṇḍraka*—de Pauṇḍraka; *śālvānām*—e de Śālva; *dantavakrasya*—de Dantavakra; *durmateḥ*—o tolo; *śambaraḥ dvividaḥ pīṭhaḥ*—os demônios Śambara, Dvivida e Pīṭha; *muraḥ pañcajana-ādayaḥ*—Mura, Pañcajana e outros; *māhātmyam*—a bravura; *ca*—e; *vadhaḥ*—a morte; *teṣām*—destes; *vārāṇasyāḥ*—da cidade santa de Benares; *ca*—e; *dāhanam*—o incêndio; *bhāra*—do fardo; *avataraṇam*—a redução; *bhūmeḥ*—da Terra; *nimittī-kṛtya*—fazendo a causa aparente; *pāṇḍavān*—os filhos de Pāṇḍu.

TRADUÇÃO

Há descrições dos poderes e da morte do rei de Cedi, Pauṇḍraka, Śālva, [illegible] tolo Dantavakra, Śambara, Dvivida, Pīṭha, Mura, Pañcajana [illegible] outros demônios, bem como [illegible] descrição de [illegible] Vārāṇasī foi reduzida a cinzas. O Bhāgavatam também relata como [illegible] Senhor Kṛṣṇa aliviou o fardo [illegible] Terra ocupando [illegible] Pāṇḍavas [illegible] [illegible] de Kurukṣetra.

VERSOS 42 – 43

विप्रशापापदेशेन संहारः स्वकुलस्य च ।
उद्धवस्य च संवादो वसुदेवस्य चाद्भुतः ॥४२॥
यत्रात्मविद्या ह्यखिला प्रोक्ता धर्मविनिर्णयः ।
ततो मर्त्यपरित्याग आत्मयोगानुभावतः ॥४३॥

vipra-śāpāpadeśena
saṁhāraḥ sva-kulasya [illegible]
uddhavasya ca saṁvādo
vasudevasya cādbhutaḥ

yatrātma-vidyā hy akhilā
proktā dharma-vinirṇayaḥ
tato martya-parityāga
ātma-yogānubhāvataḥ

vipra-śāpa—da maldição dos *brāhmaṇas; apadeśena*—a pretexto; *saṁhāraḥ*—a retirada; *sva-kulasya*—de Sua própria família; *ca*—e; *uddhavasya*—com Uddhava; *ca*—e; *saṁvādaḥ*—a discussão; *vasudevasya*—de Vasudeva (com Nārada); *ca*—e; *adbhutaḥ*—admirável; *yatra*—em que; *ātma-vidyā*—a ciência do eu; *hi*—de fato; *akhilā*—completamente; *proktā*—foi falada; *dharma-vinirṇayaḥ*—a determinação dos princípios religiosos; *tataḥ*—então; *martya*—do mundo mortal; *parityāgaḥ*—o abandono; *ātma-yoga*—de Seu poder místico pessoal; *anubhāvataḥ*—baseado na força.

TRADUÇÃO

O Bhāgavatam [illegible] [illegible] o Senhor utilizou-Se do pretexto [illegible] maldição dos brāhmaṇas para retirar Sua própria dinastia; [illegible] conversa de Vasudeva com Nārada; [illegible] extraordinária discussão entre Uddhava [illegible] Kṛṣṇa, que revela a ciência do eu [illegible] pormenores e elucida os princípios religiosos da sociedade humana; [illegible] então como o Senhor Kṛṣṇa abandonou este mundo mortal por Seu próprio poder místico.

VERSO 44

युगलक्षणवृत्तिश्च कलौ नृणामुपप्लवः ।
चतुर्विधश्च प्रलय उत्पत्तिस्त्रिविधा तथा ॥४४॥

yuga-lakṣaṇa-vṛttiś ca
kalau nṝṇām upaplavaḥ
catur-vidhaś ca pralaya
utpattis tri-vidhā tathā

yuga—das diferentes eras; *lakṣaṇa*—as características; *vṛttiḥ*—e as atividades correspondentes; *ca*—também; *kalau*—na presente era de Kali; *nṝṇām*—dos homens; *upaplavaḥ*—a perturbação total; *catuḥ-vidhaḥ*—de quatro espécies; *ca*—e; *pralayaḥ*—o processo de aniquilação; *utpattiḥ*—criação; *tri-vidhā*—de três espécies; *tathā*—e.

TRADUÇÃO

Esta obra também descreve ■ características e comportamento dos homens nas diferentes eras, o caos que eles experimentam na era de Kali, ■ quatro espécies ■ aniquilação e as três espécies de criação.

VERSO 45

देहत्यागश्च राजर्षेर्विष्णुरातस्य धीमतः ।
शाखाप्रणयनमृषेर्मार्कण्डेयस्य सत्कथा ।
महापुरुषविन्यासः सूर्यस्य जगदात्मनः ॥४५॥

deha-tyāgaś ca rājarṣer
viṣṇu-rātasya dhīmataḥ
śākhā-praṇayanam ṛṣer
mārkaṇḍeyasya sat-kathā
mahā-puruṣa-vinyāsaḥ
sūryasya jagad-ātmanaḥ

deha-tyāgaḥ—o abandono do corpo; *ca*—e; *rāja-ṛṣeḥ*—pelo santo rei; *viṣṇu-rātasya*—Parīkṣit; *dhī-mataḥ*—o inteligente; *śākhā*—e dos ramos dos *Vedas; praṇayanam*—a disseminação; *ṛṣeḥ*—do grande sábio Vyāsadeva; *mārkaṇḍeyasya*—de Mārkaṇḍeya Ṛṣi; *sat-kathā*—■ narração piedosa; *mahā-puruṣa*—da forma universal do Senhor; *vinyāsaḥ*—o arranjo detalhado; *sūryasya*—do Sol; *jagat-ātmanaḥ*—que é ■ alma do Universo.

TRADUÇÃO

Há também o relato da morte do sábio e santo rei Viṣṇurāta [Parīkṣit], explicação de como Śrīla Vyāsadeva disseminou os ■ dos Vedas, a piedosa narração ■ respeito de Mārkaṇḍeya Ṛṣi e ■ descrição do arranjo detalhado da forma universal do Senhor e Sua forma como ■ Sol, a alma do Universo.

VERSO 46

इति चोक्तं द्विजश्रेष्ठा यत्पृष्टोऽहमिहास्मि वः ।
लीलावतारकर्माणि कीर्तितानीह सर्वशः ॥४६॥

iti coktaṁ dvija-śreṣṭhā
yat pṛṣṭo 'ham ihāsmi vaḥ
līlāvatāra-karmāṇi
kīrtitānīha sarvaśaḥ

iti—assim; *ca*—e; *uktam*—falado; *dvija-śreṣṭhāḥ*—ó melhores dos *brāhmaṇas; yat*—o que; *pṛṣṭaḥ*—indagado; *aham*—eu; *iha*—aqui; *asmi*—fui; *vaḥ*—por vós; *līlā-avatāra*—dos divinos adventos do Senhor Supremo para Seu próprio prazer; *karmāṇi*—as atividades; *kīrtitāni*—foram glorificadas; *iha*—nesta escritura; *sarvaśaḥ*—completamente.

TRADUÇÃO

Assim, ó melhores dos brāhmaṇas, expliquei aqui o que me perguntastes. Esta escritura glorificou com plenos detalhes as atividades das encarnações de passatempo do Senhor.

VERSO 47

पतितः स्खलितश्चार्तः क्षुत्त्वा वा विवशो गृणन् ।
हरये नम इत्युच्चैर्मुच्यते सर्वपातकात् ॥४७॥

patitaḥ skhalitaś cārtaḥ
kṣuttvā vā vivaśo gṛṇan
haraye nama ity uccair
mucyate sarva-pātakāt

patitaḥ—ao cair; *skhalitaḥ*—ao tropeçar; *ca*—e; *ārtaḥ*—ao sentir dor; *kṣuttvā*—ao espirrar; *vā*—ou; *vivaśaḥ*—involuntariamente; *gṛṇan*—cantando; *haraye namaḥ*—"reverências ao Senhor Hari"; *iti*—assim; *uccaiḥ*—em voz alta; *mucyate*—a pessoa se liberta; *sarva-pātakāt*—de todas as reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Se ■ cair, escorregar, sentir dor ■ espirrar alguém involuntariamente grita bem alto: "Reverências ao Senhor Hari!", ele de imediato se livrará de todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que ■ Senhor Śrī Caitanya está sempre cantando em voz alta a canção *harayc namaḥ kṛṣṇa* no pátio de Śrīvāsa Ṭhākura e que este mesmo Senhor Caitanya nos libertará de nossa propensão materialista ao desfrute, se também cantarmos bem alto ■ glórias do Supremo Senhor Hari.

VERSO ■

संकीर्त्यमानो भगवाननन्तः
श्रुतानुभावो व्यसनं हि पुंसाम् ।
प्रविश्य चित्तं विधुनोत्यशेषं
यथा तमोऽर्कोऽभ्रमिवातिवातः ॥४८॥

saṅkīrtyamāno bhagavān anantaḥ
śrutānubhāvo vyasanaṁ hi puṁsām
praviśya cittaṁ vidhunoty aśeṣaṁ
yathā tamo 'rko 'bhram ivāti-vātaḥ

saṅkīrtyamānaḥ—sendo apropriadamente cantado; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *anantaḥ*—o ilimitado; *śruta*—sendo ouvido; *anubhāvaḥ*—Sua potência; *vyasanam*—a miséria; *hi*—de fato; *puṁsām*—de pessoas; *praviśya*—entra; *cittam*—no coração; *vidhunoti*—limpa; *aśeṣam*—inteiramente; *yathā*—assim como; *tamaḥ*—escuridão; *arkaḥ*—o sol; *abhram*—nuvens; *iva*—como; *ativātaḥ*—um forte vento.

TRADUÇÃO

Quando alguém glorifica apropriadamente ■ Suprema Personalidade de Deus ou apenas ouve a respeito de Seu poder, o Senhor em pessoa entra em ■ coração e purifica-o de qualquer vestígio ■ desventura, assim ■ o sol afasta ■ escuridão ou ■ um vento poderoso leva embora ■ ■.

SIGNIFICADO

Talvez não ■ fique satisfeito com o exemplo do sol que afasta ■ escuridão, já que às vezes o sol não remove a escuridão de uma caverna. Portanto, dá-se o exemplo do vento forte que leva embora

uma cobertura de nuvens. Dessa maneira, enfatiza-se nesta passagem que o Senhor Supremo removerá do coração de Seu devoto a escuridão da ilusão material.

VERSO 49

मृषा गिरस्ता ह्यसतीरसत्कथा
न कथ्यते यद् भगवानधोक्षजः ।
तदेव सत्यं तदु हैव मंगलं
तदेव पुण्यं भगवद्गुणोदयम् ॥४९॥

mṛṣā giras hy asatīr asat-kathā
na kathyate yad bhagavān adhokṣajaḥ
tad eva satyaṁ tad u haiva maṅgalaṁ
tad eva puṇyaṁ bhagavad-guṇodayam

mṛṣāḥ—falsas; *giraḥ*—palavras; *tāḥ*—estas; *hi*—de fato; *asatīḥ*—não verdadeiras; *asat-kathāḥ*—discussões inúteis sobre o que não é eterno; *na kathyate*—não é discutido; *yat*—onde; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *adhokṣajaḥ*—o Senhor transcendental; *tat*—isto; *eva*—somente; *satyam*—verdadeiro; *tat*—isto; *u ha*—de fato; *eva*—somente; *maṅgalam*—auspicioso; *tat*—isto; *eva*—somente; *puṇyam*—piedoso; *bhagavat-guṇa*—as qualidades da Personalidade Suprema; *udayam*—que manifesta.

TRADUÇÃO

Palavras que não descrevam ■ transcendental Personalidade de Deus, mas que, antes, tratem de assuntos temporários ■ apenas falsas e inúteis. Só aquelas palavras que manifestam as qualidades transcendentais do Senhor Supremo são ■ fato verdadeiras, auspiciosas e piedosas.

SIGNIFICADO

Mais cedo ■ mais tarde, toda literatura e discussão mundanas serão reprovadas ■ teste do tempo. Por outro lado, ■ descrições transcendentais sobre o Senhor Supremo podem libertar-nos do cativeiro da ilusão e restituir-nos a nossa posição eterna de amorosos servos do Senhor. Embora homens que são como animais talvez

critiquem a glorificação da Verdade Absoluta, aqueles que são civilizados devem continuar ■ propagar com vigor as glórias transcendentais do Senhor.

VERSO 50

तदेव रम्यं रुचिरं नवं नवं
तदेव शश्वन्मनसो महोत्सवम् ।
तदेव शोकार्णवशोषणं नृणां
यदुत्तमःश्लोकयशोऽनुगीयते ॥५०॥

tad eva ramyaṁ ruciraṁ navaṁ navaṁ
tad eva śaśvan manaso mahotsavam
tad eva śokārṇava-śoṣaṇaṁ nṛṇāṁ
yad uttamaḥśloka-yaśo 'nugīyate

tat—isto; *eva*—de fato; *ramyam*—atrativo; *ruciram*—saboroso; *navam navam*—cada vez mais novo; *tat*—isto; *eva*—de fato; *śaśvat*—constantemente; *manasaḥ*—para ■ mente; *mahā-utsavam*—um grande festival; *tat*—isto; *eva*—de fato; *śoka-arṇava*—o oceano de miséria; *śoṣaṇam*—aquilo que seca; *nṛṇām*—para todas as pessoas; *yat*—em que; *uttamaḥ-śloka*—da todo-famosa Suprema Personalidade de Deus; *yaśaḥ*—as glórias; *anugīyate*—são cantadas.

TRADUÇÃO

Aquelas palavras que descrevem ■ glórias da famosíssima Personalidade de Deus são atraentes, saborosas e sempre viçosas. ■ fato, tais palavras são um perpétuo festival para ■ mente e ■ o ■ de miséria.

VERSO 51

न यद्वचश्चित्रपदं हरेर्यशो
जगत्पवित्रं प्रगृणीत कर्हिचित् ।
तद् ध्वाङ्क्षतीर्थं न तु हंससेवितं
यत्राच्युतस्तत्र हि साधवोऽमलाः ॥५१॥

na yad vacaś citra-padaṁ harer yaśo
jagat-pavitraṁ pragṛnīta karhicit
tad dhvāṅkṣa-tīrthaṁ na tu haṁsa-sevitaṁ
yatrācyutas tatra hi sādhavo 'malāḥ

na—não; *yat*—que; *vacaḥ*—vocabulário; *citra-padam*—palavras decorativas; *hareḥ*—do Senhor; *yaśaḥ*—as glórias; *jagat*—o Universo; *pavitram*—que santifica; *pragṛnīta*—descreve; *karhicit*—sempre; *tat*—isto; *dhvāṅkṣa*—dos corvos; *tīrtham*—um lugar de peregrinação; *na*—não; *tu*—por outro lado; *haṁsa*—por pessoas santas situadas em conhecimento; *sevitam*—servido; *yatra*—em que; *acyutaḥ*—o Senhor Acyuta (é descrito); *tatra*—lá; *hi*—somente; *sādhavaḥ*—os santos; *amalāḥ*—que são puros.

TRADUÇÃO

Aquelas palavras que não descrevem as glórias do Senhor, que por Si só pode santificar a atmosfera do Universo inteiro, são consideradas semelhantes a um lugar de peregrinação para corvos, e homens ■ se situaram em conhecimento transcendental jamais as empregam. Os devotos puros e santos se interessam apenas em tópicos que glorificam o infalível Senhor Supremo.

VERSO 52

तद्वाग्विसर्गो जनताघसम्प्लवो
यस्मिन् प्रतिश्लोकमबद्धवत्यपि ।
नामान्यनन्तस्य यशोऽङ्कितानि यत्
शृण्वन्ति गायन्ति गृणन्ति साधवः ॥५२॥

tad vāg-visargo janatāgha-samplavo
yasmin prati-ślokam abaddhavaty api
nāmāny anantasya yaśo 'ṅkitāni yat
śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

tat—este; *vāk*—vocabulário; *visargaḥ*—criação; *janatā*—das pessoas em geral; *agha*—dos pecados; *samplavaḥ*—uma revolução; *yasmin*—em que; *prati-ślokam*—toda e cada estrofe; *abaddhavati*—seja

irregularmente composta; *api*—embora; *nāmāni*—os nomes transcendentais, etc.; *anantasya*—do ilimitado Senhor; *yaśaḥ*—as glórias; *aṅkitāni*—descritas; *yat*—que; *śṛṇvanti*—ouvem; *gāyanti*—cantam; *gṛṇanti*—aceitam; *sādhavaḥ*—os homens purificados que são honestos.

TRADUÇÃO

Por outro lado, [illegible] literatura repleta de descrições [illegible] glórias [illegible] cendentais do nome, fama, formas, passatempos e [illegible] atributos do ilimitado Senhor Supremo é [illegible] criação diferente, plena de palavras transcendentais, destinadas [illegible] provocar [illegible] revolução nas vidas ímpias [illegible] civilização mal orientada deste mundo. Tais textos transcendentais, ainda que imperfeitamente compostos, são ouvidos, cantados [illegible] aceitos por homens purificados que são inteiramente honestos.

VERSO 53

नैष्कर्म्यमप्यच्युतभाववर्जितं
न शोभते ज्ञानमलं निरञ्जनम् ।
कुतः पुनः शश्वदभद्रमीश्वरे
न ह्यर्पितं कर्म यदप्यनुत्तमम् ॥५३॥

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ
na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam
kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare
na hy arpitaṁ karma yad apy anuttamam

naiṣkarmyam—auto-realização, sendo livre das reações do trabalho fruitivo; *api*—embora; *acyuta*—do Senhor infalível; *bhāva*—concepção; *varjitam*—desprovido de; *na*—não; *śobhate*—assenta bem; *jñānam*—o conhecimento transcendental; *alam*—de fato; *nirañjanam*—livre de designações; *kutaḥ*—onde está; *punaḥ*—de novo; *śaśvat*—sempre; *abhadram*—incompatível; *īśvare*—ao Senhor; *na*—não; *hi*—de fato; *arpitam*—oferecido; *karma*—trabalho fruitivo; *yat*—que é; *api*—mesmo; *anuttamam*—insuperado.

TRADUÇÃO

O conhecimento da auto-realização, embora livre de toda a afinidade material, não [illegible] bem se desprovido de uma concepção

do Infalível [Deus]. Qual, então, [illegible] utilidade até [illegible] das mais bem executadas atividades fruitivas, que são naturalmente dolorosas desde o início [illegible] transitórias por natureza, [illegible] elas não são empregadas no serviço devocional [illegible] Senhor?

SIGNIFICADO

Este e os dois versos anteriores encontram-se numa forma um pouco diferente no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.10 – 12).

VERSO 54

यशःश्रियामेव परिश्रमः परो
वर्णाश्रमाचारतपःश्रुतादिषु ।
अविस्मृतिः श्रीधरपादपद्मयोर्
गुणानुवादश्रवणादरादिभिः ॥५४॥

yaśaḥ-śriyām eva pariśramaḥ paro
varṇāśramācāra-tapaḥ-śrutādiṣu
avismṛtiḥ śrīdhara-pāda-padmayor
guṇānuvāda-śravaṇādarādibhiḥ

yaśaḥ—em fama; *śriyām*—e opulência; *eva*—somente; *pariśramaḥ*—a labuta; *paraḥ*—grande; *varṇa-āśrama-ācāra*—pela execução dos deveres pessoais no sistema *varṇāśrama; tapaḥ*—austeridades; *śruta*—ouvir [illegible] escritura sagrada; *ādiṣu*—e assim por diante; *avismṛtiḥ*—lembrança; *śrīdhara*—do mantenedor da deusa da fortuna; *pāda-padmayoḥ*—dos pés de lótus; *guṇa-anuvāda*—do canto das qualidades; *śravaṇa*—por ouvir; *ādara*—respeitar; *ādibhiḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

O grande esforço [illegible] que alguém [illegible] submete para executar [illegible] deveres sociais [illegible] religiosos [illegible] do sistema varṇāśrama, para praticar austeridades e para ouvir os Vedas culmina apenas na obtenção de fama e opulência mundanas. [illegible] por respeitar e ouvir com atenção a recitação das qualidades transcendentais do Senhor Supremo,

o esposo da deusa da fortuna, ele pode lembrar-se de Seus pés de lótus.

VERSO 55

अविस्मृतिः कृष्णपदारविन्दयोः
क्षिणोत्यभद्राणि च शं तनोति ।
सत्त्वस्य शुद्धिं परमात्मभक्तिं
ज्ञानं च विज्ञानविरागयुक्तम् ॥५५॥

avismṛtiḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ
kṣiṇoty abhadrāṇi ca śaṁ tanoti
sattvasya śuddhiṁ paramātma-bhaktiṁ
jñānaṁ ca vijñāna-virāga-yuktam

avismṛtiḥ—a lembrança; *kṛṣṇa-pada-aravindayoḥ*—dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *kṣiṇoti*—destrói; *abhadrāṇi*—tudo o que é inauspicioso; *ca*—e; *śam*—boa fortuna; *tanoti*—expande; *sattvasya*—do coração; *śuddhim*—a purificação; *parama-ātma*—pela Alma Suprema; *bhaktim*—devoção; *jñānam*—conhecimento; *ca*—e; *vijñāna*—de realização direta; *virāga*—e desapego; *yuktam*—dotado.

TRADUÇÃO

A lembrança dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa destrói tudo o que é inauspicioso e concede a máxima boa fortuna. Ela purifica o coração e outorga devoção pela Alma Suprema, bem como conhecimento enriquecido de realização e renúncia.

VERSO 56

यूयं द्विजाग्र्या बत भूरिभागा
यच्छश्वदात्मन्यखिलात्मभूतम् ।
नारायणं देवमदेवमीशम्
अजस्रभावा भजताविवेश्य ॥५६॥

yūyaṁ dvijāgryā bata bhūri-bhāgā
yac chaśvad ātmany akhilātma-bhūtam
nārāyaṇaṁ devam adevam īśam
ajasra-bhāvā bhajatāviveśya

yūyam—todos vós; *dvija-agryāḥ*—ó mais eminentes dos *brāhmaṇas*; *bata*—de fato; *bhūri-bhāgāḥ*—extremamente afortunados; *yat*—porque; *śaśvat*—constantemente; *ātmani*—em vossos corações; *akhila*—de tudo; *ātma-bhūtam*—que é a Alma fundamental; *nārāyaṇam*—o Senhor Nārāyaṇa; *devam*—a Personalidade de Deus; *adevam*—além de quem não existe outro deus; *īśam*—o controlador supremo; *ajasra*—sem interrupção; *bhāvāḥ*—tendo amor; *bhajata*—deveis adorar; *āviveśya*—colocando-O.

TRADUÇÃO

Ó mais eminentes dos brāhmaṇas, de fato sois todos extremamente afortunados, pois já colocastes em vossos corações o Senhor Śrī Nārāyaṇa — a Personalidade de Deus, o controlador supremo e a Alma fundamental de toda a existência —, além de quem não existe nenhum outro deus. Tendes amor inabalável por Ele, e por isso peço-vos que O adoreis.

VERSO 57

अहं च संस्मारित आत्मतत्त्वं
श्रुतं पुरा मे परमर्षिवक्त्रात् ।
प्रायोपवेशे नृपतेः परीक्षितः
सदस्यृषीणां महतां च शृण्वताम् ॥५७॥

ahaṁ ca saṁsmārita ātma-tattvaṁ
śrutaṁ purā me paramarṣi-vaktrāt
prāyopaveśe nṛpateḥ parīkṣitaḥ
sadasy ṛṣīṇāṁ mahatāṁ ca śṛṇvatām

aham—eu; *ca*—também; *saṁsmāritaḥ*—fui obrigado a lembrar; *ātma-tattvam*—a ciência da Superalma; *śrutam*—ouvida; *purā*—antes; *me*—por mim; *parama-ṛṣi*—do maior dos sábios, Śukadeva; *vaktrāt*—da boca; *prāya-upaveśe*—durante o jejum até a morte; *nṛpateḥ*—do rei; *parīkṣitaḥ*—Parīkṣit; *sadasi*—na assembléia; *ṛṣīṇām*—dos sábios; *mahatām*—grandes; *ca*—e; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam.

TRADUÇÃO

Agora também pude lembrar-me de toda [illegible] ciência de Deus, a qual ouvira antes da boca do grande sábio Śukadeva Gosvāmī. Eu estava presente [illegible] assembléia dos eminentes sábios que o ouviram falar ao rei Parīkṣit enquanto o [illegible] estava sentado jejuando até [illegible] morte.

VERSO 58

एतद्वः कथितं विप्राः कथनीयोरुकर्मणः ।
माहात्म्यं वासुदेवस्य सर्वाशुभविनाशनम् ॥५८॥

etad vaḥ kathitaṁ viprāḥ
kathanīyoru-karmaṇaḥ
māhātmyaṁ vāsudevasya
sarvāśubha-vināśanam

etat—isto; *vaḥ*—a vós; *kathitam*—narrado; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas*; *kathanīya*—daquele que é muito digno de ser descrito; *uru-karmaṇaḥ*—e cujas atividades são muito grandiosas; *māhātmyam*—as glórias; *vāsudevasya*—do Senhor Vāsudeva; *sarva-aśubha*—toda a inauspiciosidade; *vināśanam*—que destrói por completo.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, dessa maneira vos descrevi as glórias do Supremo Senhor Vāsudeva, cujas atividades extraordinárias são muito dignas de glorificação. Esta narração destrói tudo o que é inauspicioso.

VERSO 59

य एतत् श्रावयेन्नित्यं यामक्षणमनन्यधीः ।
श्लोकमेकं तदर्धं वा पादं पादार्धमेव वा ।
श्रद्धावान् योऽनुशृणुयात् पुनात्यात्मानमेव सः ॥५९॥

ya etat śrāvayen nityaṁ
yāma-kṣaṇam ananya-dhīḥ
ślokam ekaṁ tad-ardhaṁ vā
pādaṁ pādārdham eva vā

śraddhāvān yo 'nuśṛṇuyāt
punāty ātmānam eva saḥ

yaḥ—quem; *etat*—isto; *śrāvayet*—faz outros ouvirem; *nityam*—sempre; *yāma-kṣaṇam*—cada hora [illegible] cada minuto; *ananya-dhīḥ*—com atenção imperturbável; *ślokam*—verso; *ekam*—um; *tat-ardham*—metade disso; *vā*—ou; *pādam*—uma única linha; *pāda-ardham*—meia linha; *eva*—de fato; *vā*—ou; *śraddhā-vān*—com fé; *yaḥ*—quem; *anuśṛṇuyāt*—ouve da fonte apropriada; *punāti*—purifica; *ātmānam*—seu próprio eu; *eva*—de fato; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Aquele que [illegible] atenção imperturbável recita constantemente esta escritura a cada momento de cada hora, bem como quem ouve com fé até mesmo um verso ou metade de [illegible] verso ou uma única linha ou até meia linha, [illegible] certeza purifica [illegible] próprio eu.

VERSO [illegible]

द्वादश्यामेकादश्यां वा शृण्वन्नायुष्यवान् भवेत् ।
पठत्यनश्नन् प्रयतः पूतो भवति पातकात् ॥६०॥

dvādaśyām ekādaśyāṁ vā
śṛṇvann āyuṣyavān bhavet
paṭhaty anaśnan prayataḥ
pūto bhavati pātakāt

dvādaśyām—no décimo segundo dia de cada quinzena do mês; *ekādaśyām*—no auspicioso décimo primeiro dia; *vā*—ou; *śṛṇvan*—ouvindo; *āyuṣya-vān*—possuidor de longa vida; *bhavet*—torna-se; *paṭhati*—se alguém recita; *anaśnan*—enquanto se abstém de comer; *prayataḥ*—com atenção esmerada; *pūtaḥ*—purificado; *bhavati*—torna-se; *pātakāt*—das reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Quem [illegible] este Bhāgavatam no dia de Ekādaśī ou Dvādaśī tem a garantia de [illegible] longa vida, e quem o recita [illegible] atenção [illegible] da enquanto jejua, purifica-se [illegible] todas as reações pecaminosas.

VERSO [illegible]

पुष्करे मथुरायां [illegible] द्वारवत्यां यतात्मवान् ।
उपोष्य संहितामेतां पठित्वा मुच्यते भयात् ॥६१॥

puṣkare mathurāyāṁ ca
dvāravatyāṁ yatātmavān
uposya saṁhitām etām
paṭhitvā mucyate bhayāt

puṣkare—no lugar sagrado de Puṣkara; *mathurāyām*—em Mathurā; *ca*—e; *dvāravatyām*—em Dvārakā; *yata-ātma-vān*—autocontrolado; *upoṣya*—jejuando; *saṁhitām*—literatura; *etām*—esta; *paṭhitvā*—recitando; *mucyate*—liberta-se; *bhayāt*—do temor.

TRADUÇÃO

Aquele que controla [illegible] mente, jejua nos lugares sagrados de Puṣkara, Mathurā ou Dvārakā, e estuda esta escritura libertar-se-á de todo o temor.

VERSO 62

देवता मुनयः सिद्धाः पितरो मनवो नृपाः ।
यच्छन्ति कामान् गृणतः शृण्वतो यस्य कीर्तनात् ॥६२॥

devatā munayaḥ siddhāḥ
pitaro manavo nṛpāḥ
yacchanti kāmān gṛṇataḥ
śṛṇvato yasya kīrtanāt

devatāḥ—os semideuses; *munayaḥ*—os sábios; *siddhāḥ*—os *yogīs* perfeitos; pitaraḥ—os antepassados; *manavaḥ*—os progenitores da humanidade; *nṛpāḥ*—os reis da Terra; *yacchanti*—concedem; *kāmān*—desejos; *gṛṇataḥ*—àquele que está cantando; *śṛṇvataḥ*—ou que está ouvindo; *yasya*—do qual; *kīrtanāt*—por causa da glorificação.

TRADUÇÃO

Ao homem que glorifica este Purāṇa cantando-o [illegible] ouvindo-o, os semideuses, sábios, Siddhas, Pitās, Manus [illegible] reis da Terra concedem todas [illegible] coisas desejáveis.

VERSO 63

ऋचो यजूंषि सामानि द्विजोऽधीत्यानुविन्दते ।
मधुकुल्या घृतकुल्याः पयःकुल्याश्च तत्फलम् ॥६३॥

ṛco yajūṁṣi sāmāni
dvijo 'dhītyānuvindate
madhu-kulyā ghṛta-kulyāḥ
payaḥ-kulyāś ca tat phalam

ṛcaḥ—os *mantras* do *Ṛg Veda; yajūṁṣi*—os do *Yajur Veda; sāmāni*—e os do *Sāma Veda; dvijaḥ*—um *brāhmaṇa; adhītya*—estudando; *anuvindate*—obtém; *madhu-kulyāḥ*—rios de mel; *ghṛta-kulyāḥ*—rios de *ghī; payaḥ-kulyāḥ*—rios de leite; *ca*—e; *tat*—este; *phalam*—fruto.

TRADUÇÃO

Por estudar este Bhāgavatam, um brāhmaṇa pode desfrutar os mesmos rios de mel, ghī e leite que ele obtém mediante o estudo dos hinos [illegible] Ṛg, Yajur e Sāma Vedas.

VERSO 64

पुराणसंहितामेतामधीत्य प्रयतो द्विजः ।
प्रोक्तं भगवता यत्तु तत्पदं परमं व्रजेत् ॥६४॥

purāṇa-saṁhitām etām
adhītya prayato dvijaḥ
proktaṁ bhagavatā yat tu
tat padaṁ paramaṁ vrajet

purāṇa-saṁhitām—compilação essencial de todos os *Purāṇas; etām*—esta; *adhītya*—estudando; *prayataḥ*—cuidadosamente; *dvijaḥ*—[illegible] *brāhmaṇa; proktam*—descrita; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *yat*—que; *tu*—de fato; *tat*—aquela; *padam*—posição; *paramam*—suprema; *vrajet*—atinge.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa que lê diligentemente [illegible] compilação essencial de todos os Purāṇas irá [illegible] destino supremo, que o próprio Senhor Supremo descreveu aqui.

VERSO [illegible]

विप्रोऽधीत्याप्नुयात्प्रज्ञां राजन्योदधिमेखलाम् ।
वैश्यो निधिपतित्वं च शूद्रः शुध्येत पातकात् ॥६५॥

vipro 'dhītyāpnuyāt prajñāṁ
rājanyodadhi-mekhalāṁ
vaiśyo nidhi-patitvaṁ ca
śūdraḥ śudhyeta pātakāt

vipraḥ—um *brāhmaṇa*; *adhītya*—estudando; *āpnuyāt*—alcança; *prajñām*—inteligência no serviço devocional; *rājanya*—um rei; *udadhi-mekhalām*—(a Terra) cingida pelos mares; *vaiśyaḥ*—um comerciante; *nidhi*—de tesouros; *patitvam*—a propriedade; *ca*—e; *śūdraḥ*—um trabalhador; *śudhyeta*—purifica-se; *pātakāt*—das reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Um brāhmaṇa que estuda [illegible] Śrīmad-Bhāgavatam alcança inteligência firme no serviço devocional, um rei que [illegible] estuda obtém soberania sobre a Terra, um vaiśya adquire grande tesouro [illegible] śūdra liberta-se das reações pecaminosas.

VERSO [illegible]

कलिमलसंहतिकालनोऽखिलेशो
हरिरितरत्र न गीयते ह्यभीक्ष्णम् ।
इह तु पुनर्भगवानशेषमूर्तिः
परिपठितोऽनुपदं कथाप्रसंगैः ॥६६॥

kali-mala-saṁhati-kālano 'khileśo
harir itaratra na gīyate hy abhīkṣṇam

iha tu punar bhagavān aśeṣa-mūrtiḥ
paripaṭhito 'nu-padaṁ kathā-prasaṅgaiḥ

kali—da era das desavenças; *mala-saṁhati*—de toda a contaminação; *kālanaḥ*—o aniquilador; *akhila-īśaḥ*—o controlador supremo de todos os seres; *hariḥ*—o Senhor Hari; *itaratra*—em outra parte; *na gīyate*—não é descrito; *hi*—de fato; *abhīkṣṇam*—constantemente; *iha*—aqui; *tu*—contudo; *punaḥ*—por outro lado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *aśeṣa-mūrtiḥ*—que Se expande em ilimitadas formas pessoais; *paripaṭhitaḥ*—é abertamente descrito em narração; *anu-padam*—em todo [illegible] cada verso; *kathā-prasaṅgaiḥ*—a pretexto de histórias.

TRADUÇÃO

O Senhor Hari, o controlador supremo de todos os seres, aniquila os pecados acumulados da era de Kali; outros textos, contudo, nem sempre O glorificam. Mas esta Suprema Personalidade [illegible] Deus, que aparece em Suas inúmeras expansões pessoais, é descrito abundante e constantemente através das várias narrações deste Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 67

तमहमजमनन्तमात्मतत्त्वं
जगदुदयस्थितिसंयमात्मशक्तिम् ।
द्युपतिभिरजशक्रशंकराद्यैर्
दुरवसितस्तवमच्युतं नतोऽस्मि ॥६७॥

tam aham ajam anantam ātma-tattvaṁ
jagad-udaya-sthiti-saṁyamātma-śaktim
dyu-patibhir aja-śakra-śaṅkarādyair
duravasita-stavam acyutaṁ nato 'smi

tam—a Ele; *aham*—eu; *ajam*—ao não nascido; *anantam*—o ilimitado; *ātma-tattvam*—a Superalma original; *jagat*—do universo material; *udaya*—a criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyama*—e destruição; *ātma-śaktim*—por cujas energias pessoais; *dyu-patibhiḥ*—pelos soberanos dos céus; *aja-śakra-śaṅkara-ādyaiḥ*—encabeçados por Brahmā,

Indra e Śiva; *duravasita*—incompreensíveis; *stavam*—cujos louvores; *acyutam*—ao infalível Senhor Supremo; *nataḥ*—prostrado; *asmi*—estou.

TRADUÇÃO

Prostro-me diante dessa não nascida ■ infinita Alma Suprema, cujas energias pessoais efetuam ■ criação, manutenção ■ destruição do universo material. Nem ■ Brahmā, Indra, Śaṅkara e os outros soberanos dos planetas celestiais podem avaliar ■ glórias dessa infalível Personalidade de Deus.

VERSO ■

उपचितनवशक्तिभिः स्व आत्मन्य्
उपरचितस्थिरजंगमालयाय ।
भगवत उपलब्धिमात्रधाम्ने
सुरऋषभाय नमः सनातनाय ॥६८॥

upacita-nava-śaktibhiḥ sva-ātmany
uparacita-sthira-jaṅgamālayāya
bhagavata upalabdhi-mātra-dhāmne
sura-ṛṣabhāya namaḥ sanātanāya

upacita—plenamente desenvolvida; *nava-śaktibhiḥ*—por Suas nove energias (*prakṛti, puruṣa, mahat,* falso ego e as cinco formas sutis de percepção); *sve ātmani*—dentro dEle mesmo; *uparacita*—disposta em proximidade; *sthira-jaṅgama*—tanto dos seres vivos móveis como dos inertes; *ālayāya*—a morada; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *upalabdhi-mātra*—consciência pura; *dhāmne*—cuja manifestação; *sura*—das deidades; *ṛṣabhāya*—a principal; *namaḥ*—minhas reverências; *sanātanāya*—ao eterno Senhor.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências ■ Suprema Personalidade de Deus, que é o Senhor eterno e ■ líder de todas as outras deidades; que, mediante ■ evolução de Suas nove energias materiais, dispôs dentro

de Si ■ ■ morada de todas ■ criaturas móveis e inertes; e que está sempre situado em consciência pura e transcendental.

VERSO 69

स्वसुखनिभृतचेतास्तद्व्युदस्तान्यभावो
ऽप्यजितरुचिरलीलाकृष्टसारस्तदीयम् ।
व्यतनुत कृपया यस्तत्त्वदीपं पुराणं
तमखिलवृजिनघ्नं व्याससूनुं नतोऽस्मि ॥६९॥

sva-sukha-nibhṛta-cetās tad-vyudastānya-bhāvo
'py ajita-rucira-līlākṛṣṭa-sāras tadīyam
vyatanuta kṛpayā yas tattva-dīpaṁ purāṇaṁ
tam akhila-vṛjina-ghnaṁ vyāsa-sūnuṁ nato 'smi

sva-sukha—na felicidade do eu; *nibhṛta*—solitária; *cetāḥ*—cuja consciência; *tat*—por causa disto; *vyudasta*—abandonada; *anya-bhāvaḥ*—qualquer outro tipo de consciência; *api*—embora; *ajita*—de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor invencível; *rucira*—agradáveis; *līlā*—pelos passatempos; *ākṛṣṭa*—atraído; *sāraḥ*—cujo coração; *tadīyam*—que consiste nas atividades do Senhor; *vyatanuta*—espalhado, manifestado; *kṛpayā*—misericordiosamente; *yaḥ*—que; *tattva-dīpam*—a luz brilhante da Verdade Absoluta; *purāṇam*—o *Purāṇa* (*Śrīmad-Bhāgavatam*); *tam*—a Ele; *akhila-vṛjina-ghnam*—derrotando tudo o que é inauspicioso; *vyāsa-sūnum*—filho de Vyāsadeva; *nataḥ asmi*—ofereço minhas reverências.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça minhas respeitosas reverências ■ meu mestre espiritual, o filho de Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī. É ele quem derrota todas ■ coisas inauspiciosas dentro deste universo. Embora estivesse no início absorto na felicidade ■ realização do conceito de Bra■ e morasse num lugar solitário, ■ parte de todos os outros tipos de consciência, ele se deixou atrair pelos passatempos agradáveis e melodiosíssimos do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Por isso ele misericordiosa■ falou este supremo Purāṇa, o Śrīmad-Bhāgavatam, que é a luz brilhante da Verdade Absoluta ■ que descreve ■ atividades do Senhor.

SIGNIFICADO

Sem oferecer respeitosas reverências a Śukadeva Gosvāmī e outros grandes *ācāryas* em sua linha, não é possível que alguém consiga o privilégio de entrar no profundo significado transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktidevanda Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Resumo dos tópicos do* Śrīmad-Bhāgavatam*".*

CAPÍTULO TREZE

As glórias do Śrīmad-Bhāgavatam

Neste último capítulo, Śrī Sūta Gosvāmī descreve a extensão de cada um dos *Purāṇas*, bem como o assunto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, seu propósito, como dá-lo de presente, as glórias deste oferecimento e as glórias de cantá-lo e ouvi-lo.

A coletânea total dos *Purāṇas* inclui quatrocentos mil versos, dos quais dezoito mil constituem o *Śrīmad-Bhāgavatam*. A Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, instruiu Brahmā sobre este *Śrīmad-Bhāgavatam*, cujas narrações produzem desapego da matéria e que contém a essência de todo o *Vedānta*. Quem dá o *Śrīmad-Bhāgavata Purāṇa* de presente alcançará o destino mais elevado. Entre todos os *Purāṇas*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o melhor, e é o que há de mais querido aos vaiṣṇavas. Ele revela o supremo e imaculado conhecimento acessível aos *paramahaṁsas* e também o processo pelo qual o homem pode se libertar das reações das atividades materiais — processo este enriquecido de conhecimento, renúncia e devoção.

Depois de glorificar assim o *Bhāgavatam*, Sūta Gosvāmī medita no Senhor Śrī Nārāyaṇa como a Verdade Absoluta original, que é perfeitamente puro, livre de toda a contaminação, destituído de sofrimento e imortal. Ele então oferece reverências ao maior dos *yogīs*, Śrī Śukadeva, que não é diferente da Verdade Absoluta. Por fim, orando com verdadeira devoção, Sūta Gosvāmī oferece respeitos à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Hari, que afasta toda a miséria.

VERSO 1

सूत उवाच

यं ब्रह्मा वरुणेन्द्ररुद्रमरुतः स्तुन्वन्ति दिव्यैः स्तवैर्
वेदैः सांगपदक्रमोपनिषदैर्गायन्ति यं सामगाः ।
ध्यानावस्थिततद्गतेन मनसा पश्यन्ति यं योगिनो
यस्यान्तं न विदुः सुरासुरगणा देवाय तस्मै नमः ॥१॥

sūta uvāca
yaṁ brahmā varuṇendra-rudra-marutaḥ stunvanti divyaiḥ stavair
vedaiḥ sāṅga-pada-kramopaniṣadair gāyanti yaṁ sāma-gāḥ
dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yogino
yasyāntaṁ na viduḥ surāsura-gaṇā devāya tasmai namaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *yam*—a quem; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *varuṇa-indra-rudra-marutaḥ*—bem como Varuṇa, Indra, Rudra e os Maruts; *stunvanti*—louvam; *divyaiḥ*—com transcendentais; *stavaiḥ*—orações; *vedaiḥ*—com os *Vedas; sa*—junto com; *aṅga*—os ramos corolários; *pada-krama*—o arranjo especial em seqüência dos *mantras; upaniṣadaiḥ*—e os *Upaniṣads; gāyanti*—cantam sobre; *yam*—a quem; *sāma-gāḥ*—os cantores do *Sāma Veda; dhyāna*—em transe meditativo; *avasthita*—situada; *tat-gatena*—que está fixa nEle; *manasā*—dentro da mente; *paśyanti*—vêem; *yam*—a quem; *yoginaḥ*—os *yogīs* místicos; *yasya*—cujo; *antam*—fim; *na viduḥ*—não conhecem; *sura-asura-gaṇāḥ*—todos os semideuses e demônios; *devāya*—à Suprema Personalidade de Deus; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Àquela personalidade a quem Brahmā, Varuṇa, Indra, Rudra e os Maruts louvam mediante hinos transcendentais e recitação dos Vedas com todos os seus corolários, pada-kramas e Upaniṣads, a quem os cantores do Sāma Veda sempre cantam, a quem os yogīs perfeitos vêem em suas mentes após fixarem-se em transe e absorverem-se nEle, e cujo limite nenhum semideus nem demônio jamais pode encontrar — a esta Suprema Personalidade de Deus, ofereço minhas humildes reverências.

VERSO 2

पृष्ठे भ्राम्यदमन्दमन्दरगिरिग्रावाग्रकण्डूयनान्
निद्रालोः कमठाकृतेर्भगवतः श्वासानिलाः पान्तु वः ।
यत्संस्कारकलानुवर्तनवशाद् वेलानिभेनाम्भसां
यातायातमतन्द्रितं जलनिधेर्नाद्यापि विश्राम्यति ॥२॥

pṛṣṭhe bhrāmyad amanda-mandara-giri-grāvāgra-kaṇḍūyanān
nidrāloḥ kamaṭhākṛter bhagavataḥ śvāsānilāḥ pāntu vaḥ
yat-saṁskāra-kalānuvartana-vaśād velā-nibhenāmbhasāṁ
yātāyātam atandritaṁ jala-nidher nādyāpi viśrāmyati

pṛṣṭhe—sobre Suas costas; *bhrāmyat*—girando; *amanda*—pesadíssima; *mandara-giri*—da Montanha Mandara; *grāva-agra*—pelas bordas das pedras; *kaṇḍūyanāt*—pelo coçar; *nidrāloḥ*—que ficou com sono; *kamaṭha-ākṛteḥ*—na forma de uma tartaruga; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *śvāsa*—vindo da respiração; *anilāḥ*—os ventos; *pāntu*—possam proteger; *vaḥ*—a todos vós; *yat*—do qual; *saṁskāra*—dos restos; *kalā*—os vestígios; *anuvartana-vaśāt*—como o efeito de seguir; *velā-nibhena*—por aquilo que se assemelha ao fluxo; *ambhasām*—da água; *yāta-āyātam*—o ir e vir; *atandritam*—incessante; *jala-nidheḥ*—do oceano; *na*—não; *adya api*—mesmo hoje; *viśrāmyati*—pára.

TRADUÇÃO

Quando a Suprema Personalidade de Deus apareceu como o Senhor Kūrma, uma tartaruga, Suas costas foram coçadas pelas pedras pontiagudas que estavam no maciço e rotatório Monte Mandara, e este coçar deixou o Senhor sonolento. Que todos vós sejais protegidos pelos ventos gerados da respiração do Senhor nesta condição sonolenta. Desde aquela época, as marés do oceano sempre imitaram a inalação e exalação do Senhor entrando e saindo piedosamente.

SIGNIFICADO

Às vezes sentimos alívio de uma sensação comichosa por soprarmos o local. De modo semelhante, explica Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a respiração da Suprema Personalidade de Deus pode aliviar a sensação comichosa dentro das mentes dos especuladores mentais, bem como a coceira dos sentidos materiais das almas condicionadas ocupadas em gozo dos sentidos. Dessa maneira, por meditar na respiração do Senhor Kūrma — a encarnação tartaruga — todas as categorias de almas condicionadas podem se aliviar das deficiências da existência material e chegar à liberada plataforma espiritual. Devemos apenas deixar que os passatempos do Senhor Kūrma soprem dentro de nosso próprio coração como uma brisa favorável; então com certeza encontraremos a paz espiritual.

VERSO 3

पुराणसंख्यासम्भूतिमस्य वाच्यप्रयोजने ।
दानं दानस्य माहात्म्यं पाठादेश्च निबोधत ॥३॥

purāṇa-saṅkhyā-sambhūtim
asya vācya-prayojane
dānaṁ dānasya māhātmyaṁ
pāṭhādeś ca nibodhata

purāṇa—dos *Purāṇas; saṅkhyā*—da contagem (dos versos); *sambhūtim*—a soma; *asya*—deste *Bhāgavatam; vācya*—o assunto; *prayojane*—e o propósito; *dānam*—o método de presentear; *dānasya*—de tal oferecimento; *māhātmyam*—as glórias; *pāṭha-ādeḥ*—de ensinar e assim por diante; *ca*—e; *nibodhata*—por favor, ouve.

TRADUÇÃO

Agora por favor ouve a descrição da quantidade de versos de cada um dos Purāṇas. Depois ouve a respeito do assunto e propósito principais deste Bhāgavata Purāṇa, o método apropriado de dá-lo de presente, as glórias de tal oferecimento e, por fim, as glórias de ouvir e cantar esta escritura.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o melhor de todos os *Purāṇas*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que agora se mencionarão os outros *Purāṇas* assim como se mencionam os assistentes do rei em relação a sua glorificação.

VERSOS 4–9

ब्राह्मं दश सहस्राणि पाद्मं पञ्चोनषष्टि च ।
श्रीवैष्णवं त्रयोविंशच्चतुर्विंशति शैवकम् ॥४॥
दशाष्टौ श्रीभागवतं नारदं पञ्चविंशति ।
मार्कण्डं नव वाह्नं च दशपञ्च चतुःशतम् ॥५॥
चतुर्दश भविष्यं स्यात्तथा पञ्चशतानि च ।
दशाष्टौ ब्रह्मवैवर्तं लैंगमेकादशैव तु ॥६॥

चतुर्विंशति वाराहमेकाशीतिसहस्रकम् ।
स्कान्दं शतं तथा चैकं वामनं दश कीर्तितम् ॥७॥
कौर्मं सप्तदशाख्यातं मात्स्यं तत्तु चतुर्दश ।
एकोनविंशत्सौपर्णं ब्रह्माण्डं द्वादशैव तु ॥८॥
एवं पुराणसन्दोहश्चतुर्लक्ष उदाहृतः ।
तत्राष्टदशसाहस्रं श्रीभागवतमिष्यते ॥९॥

brāhmaṁ daśa sahasrāṇi
pādmaṁ pañcona-ṣaṣṭi ca
śrī-vaiṣṇavaṁ trayo-viṁśac
catur-viṁśati śaivakam

daśāṣṭau śrī-bhāgavataṁ
nāradaṁ pañca-viṁśati
mārkaṇḍaṁ nava vāhnaṁ ca
daśa-pañca catuḥ-śatam

catur-daśa bhaviṣyaṁ syāt
tathā pañca-śatāni ca
daśāṣṭau brahma-vaivartaṁ
laiṅgam ekādaśaiva tu

catur-viṁśati vārāham
ekāśīti-sahasrakam
skāndaṁ śataṁ tathā caikaṁ
vāmanaṁ daśa kīrtitam

kaurmaṁ sapta-daśākhyātaṁ
mātsyaṁ tat tu catur-daśa
ekona-viṁśat sauparṇaṁ
brahmāṇḍaṁ dvādaśaiva tu

evaṁ purāṇa-sandohaś
catur-lakṣa udāhṛtaḥ
tatrāṣṭadaśa-sāhasraṁ
śrī-bhāgavatam iṣyate

brāhmam—o *Brahmā Purāṇa; daśa*—dez; *sahasrāṇi*—milhares; *pādmam*—o *Padma Purāṇa; pañca-ūna-ṣaṣṭi*—cinco menos sessenta; *ca*—e; *śrī-vaiṣṇavam*—o *Viṣṇu Purāṇa; trayaḥ-viṁśat*—vinte e três; *catuḥ-viṁśati*—vinte e quatro; *śaivakam*—o *Śiva Purāṇa; daśa-aṣṭau*—dezoito; *śrī-bhāgavatam*—o *Śrīmad-Bhāgavatam; nāradam*—o *Nārada Purāṇa; pañca-viṁśati*—vinte e cinco; *mārkaṇḍam*—o *Mārkaṇḍeya Purāṇa; nava*—nove; *vāhnam*—o *Agni Purāṇa; ca*—e; *daśa-pañca-catuḥ-śatam*—quinze mil e quatrocentos; *catuḥ-daśa*—quatorze; *bhaviṣyam*—o *Bhaviṣya Purāṇa; syāt*—consiste em; *tathā*—mais; *pañca-śatāni*—quinhentos (versos); *ca*—e; *daśa-aṣṭau*—dezoito; *brahma-vaivartam*—o *Brahma-vaivarta Purāṇa; laiṅgam*—o *Liṅga Purāṇa; ekādaśa*—onze; *eva*—de fato; *tu*—e; *catuḥ-viṁśati*—vinte e quatro; *vārāham*—o *Varāha Purāṇa; ekāśīti-sahasrakam*—oitenta [illegible] um mil; *skāndam*—o *Skanda Purāṇa; śatam*—cem; *tathā*—mais; *ca*—e; *ekam*—um; *vāmanam*—o *Vāmana Purāṇa; daśa*—dez; *kīrtitam*—é descrito; *kaurmam*—o *Kūrma Purāṇa; sapta-daśa*—dezessete; *ākhyātam*—diz-se; *mātsyam*—o *Matsya Purāṇa; tat*—este; *tu*—e; *catuḥ-daśa*—quatorze; *eka-ūna-viṁśat*—dezenove; *samparṇam*—o *Garuḍa Purāṇa; brahmāṇḍam*—o *Brahmāṇḍa Purāṇa; dvādaśa*—doze; *eva*—de fato; *tu*—e; *evam*—desta maneira; *purāṇa*—dos *Purāṇas; sandohaḥ*—a soma; *catuḥ-lakṣaḥ*—quatrocentos mil; *udāhṛtaḥ*—descreve-se; *tatra*—aí; *aṣṭa-daśa-sāhasram*—dezoito mil; *śrī-bhāgavatam*—o *Śrīmad-Bhāgavatam; iṣyate*—diz-se.

TRADUÇÃO

O Brahmā Purāṇa consiste [illegible] [illegible] mil versos; o Padma Purāṇa, em cinquenta e cinco mil; o Śrī Viṣṇu Purāṇa, [illegible] vinte [illegible] três mil; o Śiva Purāṇa, [illegible] vinte e quatro [illegible]; e o Śrīmad-Bhāgavatam, em dezoito mil. O Nārada Purāṇa tem vinte e cinco mil versos; o Mārkaṇḍeya Purāṇa, nove mil; [illegible] Agni Purāṇa, quinze mil [illegible] quatrocentos; [illegible] Bhaviṣya Purāṇa, quatorze mil [illegible] quinhentos; [illegible] Brahma-vaivarta Purāṇa, dezoito mil; e o Liṅga Purāṇa, [illegible] mil. O Varāha Purāṇa contém vinte e quatro mil versos; [illegible] Skanda Purāṇa, oitenta [illegible] um [illegible] e cem; o Vāmana Purāṇa, dez mil; o Kūrma Purāṇa, dezessete mil; o Matsya Purāṇa, quatorze mil; [illegible] Garuḍa Purāṇa, dezenove mil; e o Brahmāṇḍa Purāṇa, doze mil. Logo, o número total de versos em todos os Purāṇas é [illegible] quatrocentos mil, dentre os quais dezoito mil pertencem ao belo Bhāgavatam.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī citou a seguinte passagem do *Matsya Purāṇa:*

aṣṭādaśa purāṇāni
kṛtvā satyavatī-sutaḥ
bhāratākhyānam akhilaṁ
cakre tad-upabṛṁhitam

lakṣaṇaikena tat proktaṁ
vedārtha-paribṛṁhitam
vālmīkināpi yat proktaṁ
rāmopakhyānam uttamam

brahmaṇābhihitaṁ tac ca
śata-koṭi-pravistarāt
āhṛtya nāradenaiva
vālmīkāya punaḥ punaḥ

vālmīkinā ca lokeṣu
dharma-kāmārtha-sādhanam
evaṁ sa-pādāḥ pañcaite
lakṣās teṣu prakīrtitāḥ

"Depois de compilar os dezoito *Purāṇas*, Vyāsadeva, o filho de Satyavatī, compôs todo o *Mahābhārata*, que contém a essência de todos os *Purāṇas*. Ele consiste em mais de cem mil versos e está repleto de todas as idéias dos *Vedas*. Há também a narração dos passatempos do Senhor Rāmacandra, falados por Vālmīki — uma narração originalmente relatada pelo Senhor Brahmā em um bilhão de versos. Nārada mais tarde resumiu este *Rāmāyaṇa* e relatou a Vālmīki, que depois o apresentou [illegible] humanidade para que os seres humanos pudessem alcançar [illegible] três metas mundanas, a saber: religiosidade, gozo dos sentidos e desenvolvimento econômico. Sabe-se então que o número de versos em todos os *Purāṇas* e *itihāsas* (histórias) na sociedade humana chega [illegible] um total de 525.000."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que no Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, desta obra, depois que Sūta Gosvāmī relaciona as encarnações de Deus, ele acrescenta a frase especial *kṛṣṇas tu bhagavān svayam:* "Kṛṣṇa, porém, é a Personalidade de Deus

original". Do mesmo modo, depois de mencionar todos os *Purāṇas*, Śrī Sūta Gosvāmī volta a mencionar o *Śrīmad-Bhāgavatam* para enfatizar que este é o principal texto de toda a literatura purânica.

VERSO 10

इदं भगवता पूर्वं ब्रह्मणे नाभिपंकजे ।
स्थिताय भवभीताय कारुण्यात्सम्प्रकाशितम् ॥१०॥

idaṁ bhagavatā pūrvaṁ
brahmaṇe nābhi-paṅkaje
sthitāya bhava-bhītāya
kāruṇyāt samprakāśitam

idam—este; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *pūrvam*—primeiro; *brahmaṇe*—a Brahmā; *nābhi-paṅkaje*—sobre o lótus que cresce do umbigo; *sthitāya*—que estava situado; *bhava*—da existência material; *bhītāya*—que estava com medo; *kāruṇyāt*—por misericórdia; *samprakāśitam*—foi completamente revelado.

TRADUÇÃO

Foi ao Senhor Brahmā que ■ Suprema Personalidade de Deus primeiro revelou o Śrīmad-Bhāgavatam em sua totalidade. Naquela ocasião, Brahmā, assustado em virtude da existência material, estava sentado ■ flor de lótus que crescera do umbigo do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa iluminou Brahmā com o conhecimento do *Śrīmad-Bhāgavatam* antes da criação deste Universo, como o indica nesta passagem a palavra *pūrvam*. Além disso, o primeiro verso do *Bhāgavatam* declara que *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*: "O Senhor Kṛṣṇa expandiu o conhecimento perfeito ■ coração do Senhor Brahmā". Porque só podem experimentar objetos temporários, que são criados, mantidos e destruídos, ■ almas condicionadas não conseguem compreender de imediato que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é um texto eterno, transcendental, não diferente da Verdade Absoluta.

Como se afirma no *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.1.1):

brahmā devānāṁ prathamaḥ sambabhūva
viśvasya kartā bhuvanasya goptā
sa brahma-vidyāṁ sarva-vidyā-pratiṣṭhām
atharvāya jyeṣṭha-putrāya prāha

"Dentre todos os semideuses, Brahmā foi o primeiro a nascer. Ele é o criador deste Universo ■ também seu protetor. A seu filho mais velho, Atharvā, ele ensinou a ciência espiritual do eu, que é a base de todos os outros ramos de conhecimento." Apesar de sua elevada posição, Brahmā teme ■ influência da potência ilusória do Senhor. Logo, esta energia parece quase insuperável. O Senhor Caitanya, porém, é tão bondoso que, durante Suas atividades missionárias no Leste e no Sul da Índia, distribuiu à vontade ■ consciência de Kṛṣṇa ■ todos, instando-os ■ que se tornassem mestres no *Bhagavad-gītā*. O Senhor Caitanya, que é ■ próprio Kṛṣṇa, incentivava ■ todos dizendo: "Por Minha ordem, tornai-vos mestres na mensagem do Senhor Kṛṣṇa e salvai esta terra. Garanto-vos que as ondas de *māyā* jamais deterão vosso progresso". (*Cc. Madhya* 7.128)

Se abandonamos todas as atividades pecaminosas e nos ocupamos constantemente ■ movimento de *saṅkīrtana* de Caitanya Mahāprabhu, ■ vitória está garantida em nossas vidas pessoais e também em nossos esforços missionários.

VERSOS 11 – 12

आदिमध्यावसानेषु वैराग्याख्यानसंयुतम् ।
हरिलीलाकथाव्रातामृतानन्दितसत्सुरम् ॥११॥
सर्ववेदान्तसारं यद् ब्रह्मात्मैकत्वलक्षणम् ।
वस्त्वद्वितीयं तन्निष्ठं कैवल्यैकप्रयोजनम् ॥१२॥

ādi-madhyāvasāneṣu
vairāgyākhyāna-saṁyutam
hari-līlā-kathā-vrātā-
mṛtānandita-sat-suram

sarva-vedānta-sāraṁ yad
brahmātmaikatva-lakṣaṇam

vastv advitīyaṁ tan-niṣṭhaṁ
kaivalyaika-prayojanam

ādi—no princípio; *madhya*—no meio; *avasāneṣu*—e no final; *vairāgya*—quanto à renúncia das coisas materiais; *ākhyāna*—com narrações; *saṁyutam*—repleto; *hari-līlā*—dos passatempos do Senhor Hari; *kathā-vrāta*—das muitas discussões; *amṛta*—pelo néctar; *ānandita*—em que se tornam extáticos; *sat-suram*—os devotos santos e semideuses; *sarva-vedānta*—de todo o *Vedānta*; *sāram*—a essência; *yat*—que; *brahma*—a Verdade Absoluta; *ātma-ekatva*—em termos de não-diferença da alma espiritual; *lakṣaṇam*—caracterizada; *vastu*—a realidade; *advitīyam*—única e inigualável; *tat-niṣṭham*—tendo isto como seu assunto principal; *kaivalya*—serviço devocional exclusivo; *eka*—a única; *prayojanam*—meta última.

TRADUÇÃO

Do começo ao fim, o Śrīmad-Bhāgavatam está repleto de narrações que estimulam a renúncia da vida material, bem como de relatos nectáreos dos passatempos transcendentais do Senhor Hari, que dão êxtase aos devotos santos e semideuses. Este Bhāgavatam é a essência de toda a filosofia Vedānta porque seu assunto é a Verdade Absoluta, que, embora não diferente da alma espiritual, é a realidade última, inigualável. A meta desta literatura é o serviço devocional exclusivo a esta Verdade Suprema.

SIGNIFICADO

Vairāgya, ou renúncia, significa abandonar tudo o que não tem relação com a Verdade Absoluta. Os devotos santos e semideuses ficam entusiasmados com o néctar dos passatempos espirituais do Senhor, que são a essência de todo o conhecimento védico. O conhecimento védico nega categoricamente a realidade última das coisas materiais enfatizando sua existência temporária e efêmera. A meta última é *vastu,* a substância real, que é *advitīyam,* única e inigualável. Esta Verdade Absoluta ímpar é uma pessoa transcendental, muito além das categorias mundanas e características de personalidade encontradas em nosso pálido mundo material. Por conseguinte, a meta última do *Śrīmad-Bhāgavatam* é treinar o leitor sincero para atingir amor a Deus. O Senhor Kṛṣṇa é supremamente amável devido a Suas qualidades transcendentais eternas. A beleza

deste mundo é um reflexo sombrio da ilimitada beleza do Senhor. Sem transigência, o *Śrīmad-Bhāgavatam* declara persistentemente as glórias da Verdade Absoluta e é portanto a suprema literatura espiritual, que concede o pleno sabor do néctar do amor a Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 13

प्रौष्ठपद्यां पौर्णमास्यां हेमसिंहसमन्वितम् ।
ददाति यो भागवतं स याति परमां गतिम् ॥१३॥

prauṣṭhapadyāṁ paurṇamāsyāṁ
hema-siṁha-samanvitam
dadāti yo bhāgavataṁ
sa yāti paramāṁ gatim

prauṣṭhapadyām—no mês de bhādra; *paurṇamāsyām*—no dia da lua cheia; *hema-siṁha*—sobre um trono de ouro; *samanvitam*—sentado; *dadāti*—dá de presente; *yaḥ*—quem; *bhāgavatam*—o *Śrīmad-Bhāgavatam*; *saḥ*—ele; *yāti*—vai; *paramām*—para o supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Se no dia da lua cheia do mês de bhādra alguém coloca o Śrīmad-Bhāgavatam num trono de ouro e o dá de presente, ele alcançará o supremo destino transcendental.

SIGNIFICADO

Deve-se colocar o *Śrīmad-Bhāgavatam* num trono de ouro porque ele é o rei de toda a literatura. No dia de lua cheia do mês de bhādra, o Sol, que é comparado a este rei das escrituras, está presente na constelação de Leão, como que erguido num trono real. (Segundo a astrologia, diz-se que o Sol está em exaltação no signo de Leão). Deve-se, pois, adorar sem reservas o *Śrīmad-Bhāgavatam,* a suprema escritura divina.

VERSO 14

राजन्ते तावदन्यानि पुराणानि सतां गणे ।
यावद् भागवतं नैव श्रूयतेऽमृतसागरम् ॥१४॥

rājante tāvad anyāni
purāṇāni satāṁ gaṇe
yāvad bhāgavataṁ naiva
śrūyate 'mṛta-sāgaram

rājante—brilham; *tāvat*—pelo tempo; *anyāni*—os outros; *purāṇāni*—*Purāṇas; satām*—das pessoas santas; *gaṇe*—na assembléia; *yāvat*—enquanto; *bhāgavatam*—o *Śrīmad-Bhāgavatam; na*—não; *eva*—de fato; *śrūyate*—é ouvido; *amṛta-sāgaram*—o grande oceano de néctar.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] outras escrituras purânicas brilham [illegible] assembléia dos devotos santos apenas enquanto não se ouve o grande oceano de néctar, o Śrīmad-Bhāgavatam.

SIGNIFICADO

Outros textos védicos e outras escrituras do mundo permanecem preeminentes até que se ouça e entenda bem o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o oceano de néctar e a literatura suprema. Mediante a fiel audição, recitação e distribuição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o mundo se santificará e outros textos inferiores descerão a uma posição inferior.

VERSO 15

सर्ववेदान्तसारं हि श्रीभागवतमिष्यते ।
तद्रसामृततृप्तस्य नान्यत्र स्याद् रतिः क्वचित् ॥१५॥

sarva-vedānta-sāraṁ hi
śrī-bhāgavatam iṣyate
tad-rasāmṛta-tṛptasya
nānyatra syād ratiḥ kvacit

sarva-vedānta—de toda [illegible] filosofia *Vedānta; sāram*—a essência; *hi*—de fato; *śrī-bhāgavatam*—o *Śrīmad-Bhāgavatam; iṣyate*—diz-se que é; *tat*—dele; *rasa-amṛta*—com o sabor nectáreo; *tṛptasya*—para quem está satisfeito; *na*—não; *anyatra*—em outro lugar; *syāt*—há; *ratiḥ*—atração; *kvacit*—jamais.

TRADUÇÃO

D[illegible] que o Śrīmad-Bhāgavatam é a essência de toda a filosofia Vedānta. Aquele que sentiu [illegible] satisfação de sua doçura nectárea jamais [illegible] deixará atrair por nenhuma outra literatura.

VERSO [illegible]

निम्नगानां यथा गंगा देवानामच्युतो यथा ।
वैष्णवानां [illegible] शम्भुः पुराणानामिदं तथा ॥१६॥

nimna-gānāṁ yathā gaṅgā
devānām acyuto yathā
vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ
purāṇānām idaṁ tathā

nimna-gānām—dos rios que correm para o mar; *yathā*—como; *gaṅgā*—o Ganges; *devānām*—de todas as deidades; *acyutaḥ*—a infalível Suprema Personalidade de Deus; *yathā*—como; *vaiṣṇavānām*—dos devotos do Senhor Viṣṇu; *yathā*—como; *śambhuḥ*—Śiva; *purāṇānām*—dos *Purāṇas; idam*—este; *tathā*—do mesmo modo.

TRADUÇÃO

Assim como [illegible] Gaṅgā é o maior de todos [illegible] rios; o Senhor Acyuta, o supremo entre as deidades; e o Senhor Śambhu [Śiva], o maior dos vaiṣṇavas; do [illegible] modo, [illegible] Śrīmad-Bhāgavatam é o maior de todos os Purāṇas.

VERSO 17

क्षेत्राणां चैव सर्वेषां यथा काशी ह्यनुत्तमा ।
तथा पुराणव्रातानां श्रीमद्भागवतं द्विजाः ॥१७॥

kṣetrāṇāṁ caiva sarveṣāṁ
yathā kāśī hy anuttamā
tathā purāṇa-vrātānāṁ
śrīmad-bhāgavataṁ dvijāḥ

kṣetrāṇām—dos lugares santos; *ca*—e; *eva*—de fato; *sarveṣām*—de todos; *yathā*—assim como; *kāśī*—Benares; *hi*—de fato; *anuttamā*—insuperável; *tathā*—assim; *purāṇa-vrātānām*—de todos [illegible]

Purāṇas; śrīmat-bhāgavatam—o *Śrīmad-Bhāgavatam; dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, da mesma forma que a cidade de Kāśī é incomparável entre os lugares santos, o Śrīmad-Bhāgavatam é o supremo entre todos os Purāṇas.

VERSO 18

श्रीमद्भागवतं पुराणममलं यद्वैष्णवानां प्रियं
यस्मिन् पारमहंस्यमेकममलं ज्ञानं परं गीयते ।
तत्र ज्ञानविरागभक्तिसहितं नैष्कर्म्यमाविष्कृतं
तच्छृण्वन् सुपठन् विचारणपरो भक्त्या विमुच्येन्नरः ॥१८॥

śrīmad-bhāgavataṁ purāṇam amalaṁ yad vaiṣṇavānāṁ priyam
yasmin pāramahaṁsyam ekam amalaṁ jñānaṁ paraṁ gīyate
tatra jñāna-virāga-bhakti-sahitaṁ naiṣkarmyam āviṣkṛtaṁ
tac chṛṇvan su-paṭhan vicāraṇa-paro bhaktyā vimucyen naraḥ

śrīmat-bhāgavatam—o *Śrīmad-Bhāgavatam; purāṇam*—o *Purāṇa; amalam*—perfeitamente puro; *yat*—que; *vaiṣṇavānām*—aos vaiṣṇavas; *priyam*—muito querido; *yasmin*—no qual; *pāramahaṁsyam*—alcançável pelos devotos mais elevados; *ekam*—exclusivo; *amalam*—perfeitamente puro; *jñānam*—conhecimento; *param*—supremo; *gīyate*—é cantado; *tatra*—lá; *jñāna-virāga-bhakti-sahitam*—junto com conhecimento, renúncia e devoção; *naiṣkarmyam*—o ato de libertar-se de todas as atividades materiais; *āviṣkṛtam*—é revelado; *tat*—isto; *śṛṇvan*—ouvindo; *su-paṭhan*—cantando bem; *vicāraṇa-paraḥ*—que leva a sério a compreensão; *vimucyet*—libera-se de uma vez por todas; *naraḥ*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

O Śrīmad-Bhāgavatam é o Purāṇa imaculado. Ele é muito querido aos vaiṣṇavas porque descreve o conhecimento puro e supremo dos paramahaṁsas. Este Bhāgavatam revela o meio de libertar-se de todas as atividades materiais, bem como os processos de atingir conhecimento transcendental, renúncia e devoção. Qualquer um que tente seriamente compreender o Śrīmad-Bhāgavatam, que o ouça e cante bem e com devoção, libera-se de uma vez por todas.

SIGNIFICADO

Por ser cem por cento livre da contaminação dos modos da natureza, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é dotado de beleza espiritual extraordinária e é portanto querido aos devotos puros do Senhor. A palavra *pāramahaṁsyam* indica que mesmo almas completamente liberadas anseiam por ouvir e narrar o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Aqueles que estão tentando se liberar devem servir este texto ouvindo-o e recitando-o com fé e devoção.

VERSO 19

कस्मै येन विभासितोऽयमतुलो ज्ञानप्रदीपः पुरा
तद्रूपेण च नारदाय मुनये कृष्णाय तद्रूपिणा ।
योगीन्द्राय तदात्मनाथ भगवद्राताय कारुण्यतस्
तच्छुद्धं विमलं विशोकममृतं सत्यं परं धीमहि ॥१९॥

kasmai yena vibhāsito 'yam atulo jñāna-pradīpaḥ purā
tad-rūpeṇa ca nāradāya munaye kṛṣṇāya tad-rūpiṇā
yogīndrāya tad-ātmanātha bhagavad-rātāya kāruṇyatas
tac chuddhaṁ vimalaṁ viśokam amṛtaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi

kasmai—a Brahmā; *yena*—pelo qual; *vibhāsitaḥ*—completamente revelado; *ayam*—este; *atulaḥ*—incomparável; *jñāna*—do conhecimento transcendental; *pradīpaḥ*—o archote; *purā*—há muito tempo; *tat-rūpeṇa*—na forma de Brahmā; *ca*—e; *nāradāya*—a Nārada; *munaye*—o grande sábio; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *tat-rūpiṇā*—na forma de Nārada; *yogi-indrāya*—ao melhor dos *yogīs*, Śukadeva; *tat-ātmanā*—como Nārada; *atha*—então; *bhagavat-rātāya*—a Parīkṣit Mahārāja; *kāruṇyataḥ*—devido a misericórdia; *tat*—esta; *śuddham*—pura; *vimalam*—não contaminada; *viśokam*—livre de miséria; *amṛtam*—imortal; *satyam*—na verdade; *param*—suprema; *dhīmahi*—medito.

TRADUÇÃO

Medito ■ pura e imaculada Suprema Verdade Absoluta, que é livre do sofrimento e da morte e que ■ princípio revelou pessoalmente este incomparável archote do conhecimento ■ Brahmā. Brahmā então falou-o ■ sábio Nārada, que ■ ■ a Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa. Śrīla Vyāsa revelou este Bhāgavatam ■ maior dos sábios, Śukadeva Gosvāmī, e Śukadeva misericordiosamente falou-o ■ Mahārāja Parīkṣit.

SIGNIFICADO

O primeiro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* declara que *satyaṁ paraṁ dhīmahi* — "medito na Verdade Suprema" — e agora na conclusão desta magnífica literatura transcendental, os mesmos sons auspiciosos são vibrados. As palavras *tad-rūpeṇa, tad-rūpiṇā* ■ *tad-ātmanā* neste verso deixam bem claro que ■ próprio Senhor Kṛṣṇa falou originalmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* a Brahmā e então continuou a falar este texto por intermédio de Nārada Muni, Dvaipāyana Vyāsa, Śukadeva Gosvāmī ■ outros grandes sábios. Em outras palavras, sempre que os devotos santos vibram o *Śrīmad-Bhāgavatam*, deve-se compreender que o próprio Senhor Kṛṣṇa está falando a Verdade Absoluta por intermédio de seus representantes puros. Qualquer um que, com submissão, ouça os devotos autênticos do Senhor narrar este texto, transcende seu estado condicionado e habilita-se para meditar na Verdade Absoluta e servi-lO.

VERSO 20

नमस्तस्मै भगवते वासुदेवाय साक्षिणे ।
य इदं कृपया कस्मै व्याचचक्षे मुमुक्षवे ॥२०॥

namas tasmai bhagavate
vāsudevāya sākṣiṇe
ya idaṁ kṛpayā kasmai
vyācacakṣe mumukṣave

namaḥ—reverências; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—o Senhor Vāsudeva; *sākṣiṇe*—a suprema testemunha; *yaḥ*—que; *idam*—este; *kṛpayā*—por misericórdia; *kasmai*—a Brahmā; *vyācacakṣe*—explicou; *mumukṣave*—que desejava a liberação.

TRADUÇÃO

Oferecemos nossas reverências ■ Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Vāsudeva, a testemunha onipenetrante, que misericordiosamente explicou esta ciência a Brahmā quando este ansiava pela salvação.

VERSO 21

योगीन्द्राय नमस्तस्मै शुकाय ब्रह्मरूपिणे ।
संसारसर्पदष्टं यो विष्णुरातममूमुचत् ॥२१॥

yogīndrāya namas tasmai
śukāya brahma-rūpiṇe
saṁsāra-sarpa-daṣṭaṁ yo
viṣṇu-rātam amūmucat

yogi-indrāya—ao rei dos místicos; *namaḥ*—reverências; *tasmai*—a ele; *śukāya*—Śukadeva Gosvāmī; *brahma-rūpiṇe*—que é uma manifestação pessoal da Verdade Absoluta; *saṁsāra-sarpa*—pela serpente da existência material; *daṣṭam*—picado; *yaḥ*—quem; *viṣṇu-rātam*—Parīkṣit Mahārāja; *amūmucat*—libertou.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas humildes reverências ■ Śrī Śukadeva Gosvāmī, o melhor dos sábios místicos ■ ■ manifestação pessoal ■ Verdade Absoluta. Ele salvou Mahārāja Parīkṣit, que fora picado pela serpente ■ existência material.

SIGNIFICADO

Sūta Gosvāmī agora oferece reverências a seu próprio mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura esclarece que assim como Arjuna foi colocado em confusão material para que se pudesse falar ■ *Bhagavad-gītā*, do mesmo modo o rei Parīkṣit, um devoto puro e liberado do Senhor, foi amaldiçoado a morrer para que se pudesse falar o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Na verdade, o rei Parīkṣit é *viṣṇu-rāta*, sob a eterna proteção do Senhor.

Śukadeva Gosvāmī libertou o rei de sua pseudo-ilusão para exibir a natureza misericordiosa de um devoto puro e o efeito iluminante da associação com ele.

VERSO 22

भवे भवे यथा भक्तिः पादयोस्तव जायते ।
तथा कुरुष्व देवेश नाथस्त्वं नो यतः प्रभो ॥२२॥

bhave bhave yathā bhaktiḥ
pādayos tava jāyate
tathā kuruṣva deveśa
nāthas tvaṁ no yataḥ prabho

bhave bhave—em vida após vida; *yathā*—de modo que; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *padayoḥ*—aos pés de lótus; *tava*—de Ti; *jāyate*—surge; *tatha*—assim; *kuruṣva*—faze por favor; *deva-īśa*—ó Senhor dos senhores; *nāthaḥ*—o mestre; *tvam*—Tu; *naḥ*—nosso; *yataḥ*—porque; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, ó mestre, por favor concede-nos serviço devocional puro a Teus pés de lótus, vida após vida.

VERSO 23

नामसंकीर्तनं यस्य सर्वपापप्रणाशनम् ।
प्रणामो दुःखशमनस्तं नमामि हरिं परम् ॥२३॥

nāma-saṅkīrtanaṁ yasya
sarva-pāpa-praṇāśanam
praṇāmo duḥkha-śamanas
taṁ namāmi hariṁ param

nāma-saṅkīrtanam—o canto congregacional do santo nome; *yasya*—de quem; *sarva-pāpa*—todos os pecados; *praṇāśanam*—que destrói; *praṇāmaḥ*—a prostração; *duḥkha*—miséria; *śamanaḥ*—que subjuga; *tam*—a Ele; *namāmi*—ofereço minhas reverências; *harim*—ao Senhor Hari; *param*—o Supremo.

TRADUÇÃO

O canto congregacional dos santos nomes do Senhor destrói todas as reações pecaminosas, e oferecer reverências [illegible] Senhor alivia todo o sofrimento material. Ofereço, portanto, minhas respeitosas reverências ao Supremo Senhor Hari.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Segundo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As glórias do* Śrīmad-Bhāgavatam".

O Décimo Segundo Canto foi completado em Gainesville, Flórida, domingo, 18 de julho de 1982.

FIM DO DÉCIMO SEGUNDO CANTO

CONCLUSÃO

Oferecemos nossas mais respeitosas reverências aos pés de lótus de Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedanta Swami Prabhupāda e, por sua misericórdia, [illegible] seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, ao Senhor Caitanya e Seus eternos companheiros, a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa [illegible] à suprema escritura transcendental, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Pela misericórdia imotivada de Śrīla Prabhupāda pudemos nos aproximar dos pés de lótus de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, Śrīla Jīva Gosvāmī, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Śrīla Śrīdhara Svāmī e outros grandes *ācāryas* vaiṣṇavas, e pelo estudo cuidadoso de seus comentários liberados tentamos humildemente completar o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Somos os servos insignificantes de nosso mestre espiritual, Śrīla Prabhupāda e, por sua misericórdia, recebemos a permissão de servi-lo mediante a apresentação do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda apareceu neste mundo no ■■ de 1896, em Calcutá, Índia. Ele encontrou-se pela primeira vez com seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, em Calcutá, no ano de 1922. Bhaktisiddhānta Sarasvatī, um preeminente erudito devocional e o fundador de sessenta e quatro Gauḍīya Maṭhas (institutos védicos), gostou desse jovem educado e convenceu-o a dedicar sua vida a ensinar o conhecimento védico. Śrīla Prabhupāda tornou-se seu discípulo e onze anos mais tarde (1933) em Allahabad tornou-se seu discípulo iniciado em caráter formal.

No primeiro encontro que tiveram em 1922, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura pediu que Śrīla Prabhupāda difundisse o conhecimento védico em língua inglesa. Nos anos que se seguiram, Śrīla Prabhupāda escreveu um comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, ajudou a Gauḍīya Maṭha ■■ seu trabalho e, em 1944, sem a ajuda de ninguém, deu início ■ uma revista quinzenal em inglês, redigindo-a, datilografando os manuscritos e revisando as provas. Ele próprio distribuía individualmente os exemplares gratuitamente e lutava para manter a publicação. Desde então, a revista chamada *Volta ao Supremo* continua sendo publicada ininterruptamente; agora no Ocidente seus discípulos continuam a publicá-la.

Reconhecendo a erudição filosófica e a devoção de Śrīla Prabhupāda, a Sociedade Gauḍīya Vaiṣṇava honrou-o em 1947 com o título "Bhaktivedanta". Em 1950, aos 54 anos de idade, Śrīla Prabhupāda retirou-se da vida de casado, adotando a ordem de vida retirada (*vānaprastha*) a fim de dedicar mais tempo a seus estudos e escritos.

Śrīla Prabhupāda viajou para a cidade santa de Vṛndāvana, onde viveu de maneira humilde no templo medieval e histórico de Rādhā-Dāmodara. Dedicou-se ali durante vários anos a estudar profundamente e a escrever. Aceitou ■ ordem de vida renunciada (*sannyāsa*) em 1959. Em Rādhā-Dāmodara, Śrīla Prabhupāda começou a trabalhar na obra-prima de sua vida: ■■ tradução ■■ muitos volumes, com comentários, dos dezoito mil versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*Bhāgavata Purāṇa*). Escreveu também o *Fácil Viagem a Outros Planetas*.

Após publicar três volumes do *Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda foi para os Estados Unidos em 1965, a fim de cumprir a missão de seu mestre espiritual. Desde essa época, Sua Divina Graça escreveu mais de sessenta volumes de traduções, comentários e estudos sumários autorizados sobre os clássicos filosófico-religiosos da Índia.

Quando em 1965 chegou pela primeira vez à cidade de Nova Iorque num navio de carga, Śrīla Prabhupāda não tinha praticamente um centavo. Foi só depois de quase um ano de muita dificuldade que ele fundou a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna em julho de 1966. Antes de seu desaparecimento no dia 14 de novembro de 1977, ele orientou a Sociedade e viu-a desenvolver-se numa confederação mundial com mais de cem *āśramas*, escolas, templos, institutos e comunidades rurais.

Em 1968, Śrīla Prabhupāda criou Nova Vṛndāvana, uma comunidade védica experimental nas colinas da Virgínia Ocidental. Inspirados pelo êxito de Nova Vṛndāvana, agora uma próspera comunidade rural com mais de 400 hectares, seus discípulos desde então têm fundado diversas comunidades semelhantes em todo o mundo.

Em 1972, Sua Divina Graça introduziu o sistema védico de educação primária e secundária no Ocidente ao fundar a primeira escola Gurukula nos Estados Unidos. Desde então, sob sua supervisão, seus discípulos têm estabelecido escolas para crianças em todo o mundo. Até agora, existem trinta escolas Gurukula no mundo inteiro, com o principal centro educacional estabelecido em Vṛndāvana, Índia. Śrīla Prabhupāda também inspirou a construção de vários centros culturais internacionais na Índia. O centro em Śrīdhāma Māyāpura na Bengala Ocidental é a área para uma cidade espiritual planejada, um projeto ambicioso cuja construção vai se estender pela próxima década. Em Vṛndāvana, Índia, encontra-se o magnífico templo de Kṛṣṇa e Balarāma e a Casa Internacional de Hóspedes. Há também um grande centro cultural e educacional em Bombaim. Há planos para se estabelecer outros centros em uma dúzia de outros locais importantes no subcontinente indiano.

No entanto, a contribuição mais significativa de Śrīla Prabhupāda são seus livros. Altamente respeitados pela comunidade acadêmica, dada a sua autoridade, profundidade e clareza, esses livros são adotados como livros didáticos normativos em numerosos cursos universitários. Os escritos de Śrīla Prabhupāda têm sido traduzidos para mais de quarenta línguas. Estabelecida em 1972 exclusivamente para publicar as obras de Sua Divina Graça, a Bhaktivedanta Book Trust tornou-se assim a maior editora mundial de livros no campo da religião e da filosofia indianas. Em apenas doze anos, apesar de sua idade avançada, Śrīla Prabhupāda viajou pelo mundo quatorze vezes, dando conferências sobre a consciência de Kṛṣṇa e ajudando seus discípulos na administração da sociedade e no fomento de novos projetos. Apesar de suas constantes viagens, Śrīla Prabhupāda sempre escreveu prolificamente, e suas obras constituem verdadeira biblioteca de filosofia, religião, literatura e cultura védicas.

Referências

Os significados do *Śrīmad-Bhāgavatam* são todos confirmados pelas autoridades védicas clássicas. As seguintes escrituras autênticas são citadas.

Ādi-varāha Purāṇa
Agastya-saṁhitā
Agni Purāṇa
Aitareya Upaniṣad
Amara-kośa
Atharva Veda
Āyur-veda
Bahvṛca-śruti
Bhagavad-gītā
Bhagavad-sandarbha
Bhakti-rasāmṛta-sindhu
Bhakti-viveka
Baudhāyana-dharma-śāstra
Brahmāṇḍa Purāṇa
Brahma Purāṇa
Brahma-saṁhitā
Brahma-sūtra (*Vedānta-sūtra*)
Brahma-tarka
Brahma Upaniṣad
Brahma-vaivarta Purāṇa
Brahma-yāmala
Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad
Bṛhad-bhāgavatāmṛta
Bṛhad-gautamīya-tantra
Bṛhad-vaiṣṇava Tantra
Bṛhan-nāradīya Purāṇa
Bṛhaspati-saṁhitā
Cāṇakya-śloka
Caitanya-bhāgavata
Caitanya-candrāmṛta
Caitanya-candrodaya-nāṭaka
Caitanya-caritāmṛta
Caṇḍī
Cāturmāsya-māhātmya
Chāndogya Upaniṣad
Daśāvatāra-stotra (*Gīta-govinda*)
Dicionário *Amarakośa*
Dicionário *Kaumudī*
Dicionário *Medinī*
Dicionário *Nānārtha-varga*
Dicionário *Śabda-kośa*
Garga Upaniṣad
Garuḍa Purāṇa
Gaurāṅga-smaraṇa-maṅgala
Gautamīya-tantra
Gītā-govinda
Gītāvalī
Gopāla-tāpanī Upaniṣad
Govinda-bhāṣya
Govinda-līlāmṛta
Hari-bhakti-sudhodaya
Hari-bhakti-vilāsa
Hari-nāmāmṛta-vyākaraṇa
Hari-vaṁśa

Hayaśīrṣa Pañcarātra
Hitopadeśa
Īśopaniṣad
Jyotī-rāga
Jyotir Veda
Kāla-saṁhitā
Kāśī-khaṇḍa
Kaṭha-Upaniṣad
Kāvya-prakāśa
Kena Upaniṣad
Krama-sandarbha
Kṛṣṇa, A Suprema Personalidade de Deus
Kṛṣṇa-bhāvanāmṛta
Kṛṣṇa-karṇāmṛta
Kṛṣṇa-sandarbha
Kriyā-vidhāna
Kūrma Purāṇa
Laghu-bhāgavatāmṛta
Liṅga Purāṇa
Mādhyandina-śruti
Mahābhārata
Mahā-nārāyaṇa Upaniṣad
Mahā-vāmana Purāṇa
Mārkaṇḍeya Purāṇa
Manu-saṁhitā
Manu-smṛti
Matsya Purāṇa
Mukunda-mālā-stotra
Muṇḍaka Upaniṣad
Nāma-kaumudī
Nārada-pañcarātra
Narasiṁha Purāṇa
Néctar da Devoção
Nīti-śāstra
Nyāya-sūtra
Nṛsiṁha-tāpanī Upaniṣad
Padma Purāṇa
Padyāvalī
Patañjali-yoga-sūtra
Prakāśa-saṁhitā
Prameya-ratnāvalī
Prema-bhakti-candrikā
Prema-vivarta
Pūrva-mīmāṁsā-sūtra
Rādhā-kṛṣṇa-gaṇoddeśa-dīpikā
Rāmāyaṇa
Ṛg Veda
Ṛg-veda-bhāṣya
Ṛk-saṁhitā
Sāma-veda Upaniṣad
Saṅkalpa-kalpadruma
Sāṅkhya-kārikā
Sāṅkhya-kaumudī
Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka
Ṣaṭ-sandarbha
Śatapatha Brāhmaṇa
Sātvata-tantra
Satya-saṁhitā
Śikṣāṣṭaka
Śiva Purāṇa
Skanda Purāṇa
Smṛti-śāstras
Śrīmad-Bhāgavatam
Stotra-ratna
Svābhāvya

...tāśvatara Upaniṣad
...ntra-bhāgavata
...ntra-nirṇaya
...ttirīya Upaniṣad
...dama-saṁhitā
...wala-nīlamaṇi
...deśāmṛta
...aniṣads
...ṣṇava-toṣaṇī
...maṇa Purāṇa
...śeṣika-sūtra
...asaneyī Saṁhitā
...avīya Tantra
...u Purāṇa
...aha Purāṇa
...anta-saṅgraha
...artha-saṅgraha
...ṇu-dharma
...ṇu-dharma Upapurāṇa
...ṇu-dharmottara
...ṇu Purāṇa
...va-kośa
...eka
...ur Veda
...jñavalkya-smṛti
...ga-sūtra

Glossário

A

Abhiṣeka—uma cerimônia de banho, especificamente para a coroação de um rei ou a instalação da forma da Deidade do Senhor.

Ācamana—purificação executada, sorvendo água e proferindo os nomes de Viṣṇu, antes de realizar os sacrifícios.

Ācārya—preceptor ideal, que ensina através do exemplo; mestre espiritual.

Acintya-bhedābheda-tattva—a doutrina do Senhor Caitanya de "inconcebível igualdade e diferença" entre Deus e Suas energias.

Acintya-śakti—a inconcebível energia do Senhor Supremo.

Adharma—irreligião.

Adhibhautika—misérias infligidas por outras entidades vivas.

Adhidaivika—funções administrativas delegadas pelo Senhor aos semideuses, tais como o controle da chuva, vento, sol, etc.

Adhokṣaja—o Senhor Supremo, que não pode ser visto com olhos materiais.

Adhyātmika—misérias originadas do próprio corpo e mente.

Ādi-puruṣa—Kṛṣṇa, a pessoa original.

Ādityas—semideuses descendentes de Aditi, esposa de Kaśyapa Muni.

Advaita-vādīs—filósofos ateístas que dizem que toda distinção deve ser material.

Agni—semideus do fogo.

Agnihotra-yajña—cerimônia de sacrifício na qual se acende o fogo sagrado.

Ahaṁ brahmāsmi—a compreensão de que "eu sou alma espiritual".

Ahaṁ mameti—a falsa concepção de "eu" e "meu".

Ahaṅkāra—falso ego, pelo qual a alma se identifica falsamente com o corpo material.

Ahiṁsā—não-violência.

Ajñāta-sukṛti—ações piedosas executadas por acaso, sem que seu autor conheça-lhes os efeitos.

Akāma—livrar-se dos desejos materiais.
Akarma—atividade consciente de Kṛṣṇa, a qual não acarreta reações.
Akiñcana-gocara—Kṛṣṇa, que é facilmente buscado por aqueles que estão materialmente esgotados.
Akṣauhiṇī—divisão militar composta de 21.870 quadrigas, 21.870 elefantes, 109.350 homens de infantaria e 65.610 cavalos.
Alma—a entidade viva eterna, que é a energia marginal, eternamente parte integrante do Senhor Supremo.
Amara-kosa (dicionário)—um dicionário da língua sânscrita.
Ānanda—bem-aventurança espiritual.
Ananta—encarnação do Senhor sob a forma de uma serpente com milhares de cabeças, que serve de cama para Viṣṇu e sustenta os planetas em Seus capelos.
Anartha-nivṛtti—uma etapa do desenvolvimento progressivo da devoção a Kṛṣṇa em que a pessoa se livra das características indesejáveis e reações kármicas.
Anna-prāśana—a cerimônia em que se oferece à criança seu primeiro alimento sólido, um dos dez saṁskāras purificatórios.
Āṇimā—perfeição mística de tornar-se tão pequeno que se pode entrar [illegible] uma pedra.
Anubhāva—sintomas corpóreos de amor extático por Kṛṣṇa.
Apavarga—ficar livre de pavarga, as misérias da existência material.
Apsarās—cortesãs dos planetas celestiais.
Ārati—cerimônia para saudar o Senhor com canto e oferecimento de alimento, lamparinas, abanos, flores e incenso.
Arcana—o processo devocional de adoração à Deidade.
Arcā-vigraha—encarnação do Senhor Supremo sob forma aparentemente feita de matéria.
Arghya—oferenda cerimoniosa de água ou de outros artigos auspiciosos num búzio.
Artha—desenvolvimento econômico.
Āsana—uma postura sentada em *yoga.*
Āśrama—uma das quatro ordens espirituais da vida. *Veja também: Brahmacarya; Gṛhastha; Vānaprastha; Sannyāsa*
Aṣṭa-siddhis—as oito perfeições místicas adquiridas através da prática de *yoga.*
Aṣṭāṅga-yoga—sistema de *yoga* mística proposto por Patañjali.
Asura—demônio ateísta; materialista grosseiro.

Aśvamedha-yajña—sacrifício védico de cavalo.
Atharva-Veda—um dos quatro *Vedas,* as escrituras reveladas originais proferidas pelo próprio Senhor.
Ātma-nivedana—processo devocional de render tudo ao Senhor.
Avadhūta—grande pessoa santa, que ultrapassou a necessidade de seguir os princípios reguladores.
Avatāra—um advento, ou encarnação, do Senhor Supremo.
Avyakta—imanifesto.
Ayur-veda—escrituras que descrevem a ciência védica da medicina.

Bā[illegible]—alguém que, habitando sozinho num determinado lugar, executa rigorosas austeridades e penitências.
Badarikāśrama—lugar sagrado de peregrinação nos Himalaias.
Bhagavad-gītā—o diálogo entre o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, e Seu devoto Arjuna, o qual expõe o serviço devocional tanto como o meio principal quanto a meta última para atingir a perfeição espiritual.
Bhagavān—nome da Suprema Personalidade de Deus que significa aquele que possui todas as opulências.
Bhāgavata—qualquer coisa relacionada com Bhagavān, o Senhor Supremo, especialmente o devoto do Senhor e a escritura *Śrīmad-Bhāgavatam.*
Bhagavata-dharma—ciência do serviço devocional.
Bhāgavata Purāṇa—*Veja: Śrīmad-Bhāgavatam*
Bhāgavata-saptāha—série de sete dias de conferências sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* dadas por recitadores profissionais a um público pagante.
Bhāgavata-vidhi—o processo devocional de servir o devoto puro por pregar. *Veja também: Pāñcarātrika-vidhi.*
Bhajana—qualquer uma das várias práticas de adoração direta ao Senhor, especialmente ouvir [illegible] cantar Suas glórias.
Bhajanānandī—devoto que executa suas atividades devocionais em reclusão, não tentando pregar.
Bhakta—devoto do Senhor Supremo.
Bhakti-rasāmṛta-sindhu—a explicação definitiva de Rūpa Gosvāmī sobre [illegible] ciência do serviço devocional.

Bhakti-vedāntas—transcendentalistas avançados que aplicaram na prática a conclusão dos *Vedas*, através do serviço devocional.
Bhakti-yoga—união com o Senhor Supremo através do serviço devocional.
Bhārata-varṣa—Índia. Nome dado em homenagem ao rei Bhārata.
Bhāva—estágio preliminar de amor à Deus.
Bhoga—gozo dos sentidos; alimento não oferecido ao Senhor.
Bhūr—os planetas materiais inferiores.
Bhuvar—os planetas materiais intermediários.
Bihar—estado situado no Noroeste da Índia.
Brahma-bandhu—alguém que nasceu em família de *brāhmaṇas* mas carece de qualificações bramínicas.
Brahma-bhūta—o estado liberado de auto-realização, livre da contaminação material.
Brahmacārī—estudante celibatário aos cuidados de um mestre espiritual genuíno.
Brahmacarya—vida de estudante celibatário; a primeira ordem da vida espiritual védica.
Brahmajyoti—a refulgência do corpo do Senhor Supremo, que constitui a iluminação do céu espiritual.
Brahmaloka—planeta governado pelo Senhor Brahmā, o qual é o planeta mais elevado do universo material.
Brahma-muhūrta—período do dia um pouco antes do alvorecer, que é especialmente favorável para práticas espirituais.
Brahman—a Verdade Absoluta; especificamente o aspecto impessoal do Absoluto.
Brāhmaṇa—membro intelectual, classe sacerdotal; a primeira ordem social védica.
Brahmānanda—o prazer de compreender a refulgência espiritual do Senhor.
Brahma-saṁhitā—orações do Senhor Brahmā em louvor ao Senhor Supremo.
Brahmāstra—arma nuclear produzida através do canto de *mantras* védicos.
Brahma-sūtra—o *Vedanta-sūtra*.
Brahmavādīs—impersonalistas entre os transcendentalistas.
Bṛhan-nāradīya Purāṇa—um dos dezoito *Purāṇas*, ou escrituras védicas históricas.
Buddhi-yoga—rendição da inteligência ao desejo do Senhor.

C

Caitanya-caritāmṛta—biografia autorizada do Senhor Caitanya Mahāprabhu escrita por Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja, apresentando os passatempos e ensinamentos do Senhor.
Caitya-guru—o Senhor Kṛṣṇa, que pessoalmente dá orientações como mestre espiritual dentro do coração do devoto avançado.
Cakra (Sudarśana)—a arma-disco do Senhor.
Cāmara—abano feito com cauda de iaque usado na adoração à Deidade.
Candana—massa cosmética feita da madeira do sândalo, usada na adoração à Deidade.
Caṇḍālas—comedores de cachorro, a classe mais baixa de seres humanos.
Capati—pão achatado feito de farinha integral.
Caraṇāmṛta—sobra da água que lavou a forma de Deidade do Senhor.
Cātuḥ-ślokī—os quatro versos (*Bhāg.* 2.9.33-36) falados pelo Senhor Kṛṣṇa a Brahmā, que resumem toda a filosofia do *Śrīmad-Bhāgavatam.*
Catur-bhuja—que possui quatro braços.
Cātur-hotra—as quatro classes de sacrifícios de fogo prescritos nos *Vedas* para purificação das atividades fruitivas.
Cāturmāsya—quatro meses do inverno na Índia (desde meados de julho até meados de outubro), período durante o qual se recomendam votos especiais para purificação.
Catur-vyūha—as expansões plenárias do Senhor: Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha.
Cetana—a entidade viva consciente.
Chāndogya Upaniṣad—um dos principais *Upaniṣads*, seções filosóficas dos *Vedas.*
Channāvatāra—encarnação disfarçada.
Cintāmaṇi—pedra filosofal misticamente potente, descrita nas escrituras védicas.
Cordão sagrado—cordão usado por pessoas iniciadas no canto do *mantra* Gāyatrī.

D

Dahl—feijões secos tais como o *urad* ou *mung*, usados para se fazer sopas.

Daityas—demônios; raça de demônios descendentes de Diti.
Daivas—Semideuses ou pessoas piedosas.
Daiva-varṇāśrama—o sistema social dado por Deus com o propósito de elevar a humanidade.
Dāmodara—o Senhor Kṛṣṇa em Seu passatempo de [illegible] amarrado por mãe Yaśodā.
Daiva-māyā—a ilusória energia material do Senhor Supremo.
Dāna—caridade, um dos seis deveres do *brāhmaṇa.*
Dānavas—uma raça de demônios.
Daṇḍa—bastão levado por aqueles que pertencem à ordem de vida renunciada.
Daṇḍavat—oferecer respeitos a um superior, caindo prostrado como uma vara.
Daridra-Nārāyaṇa—termo sem sentido que significa "pobre Nārāyaṇa". É usado por *sannyāsīs* māyāvādīs para se referir a eles mesmos e aos pobres.
Dasāvatāra-stotra—a introdução do *Gīta-govinda* de Jayadeva Gosvāmī.
Dāsya-rasa—relacionamento espiritual no qual o devoto atua como servo do Senhor.
Deidade—imagem do Senhor ou de grandes devotos santos, que é adorada no altar; semideuses ou Divindade adorada.
Deva—semideus.
Deva-dāsīs—cantoras e dançarinas empregadas como servas da Deidade.
Dhāma—morada, lugar de residência; geralmente, refere-se às moradas do Senhor.
Dhāraṇā—fase de concentração fixa, anterior à meditação completa (*dhyāna*).
Dharma—religião; dever, em especial a eterna natureza servil de todos.
Dhīra—aquele que permanece imperturbável mesmo quando há motivo de perturbação.
Dhotī—uma vestimenta simples, que cobre da cintura para baixo, usada pelos homens na cultura védica.
Dhyāna—*yoga* meditacional.
Dhruvaloka—estrela polar, que é um planeta espiritual dentro do universo material, presidida por Dhruva Mahārāja.
Duṣkṛtī—descrente.

Dvādaśī—o décimo segundo dia após as luas cheia e nova.
Dvāpara-yuga—a terceira em um ciclo de quatro eras. Dura 864.000 anos.
Dvārakā—lugar onde Kṛṣṇa executou Seus passatempos urbanos como um príncipe opulento.

E

Ekadaṇḍa—cajado, feito de uma única vara, carregado por um *sannyāsī* da escola māyāvāda (impersonalista).
Ekādaśī—dia especial para se incrementar a lembrança de Kṛṣṇa, e que acontece no décimo primeiro dia após as luas nova e cheia. Prescreve-se a abstinência de grãos e leguminosas nesse dia.
Escola Bhāgavata—seguidores da filosofia do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

G

Gadā—a maça levada pelo Senhor Viṣṇu.
Gandharvas—semideuses músicos e cantores.
Gañjā—maconha.
Garbhādhāna-saṁskāra—ritual védico de purificação para obter boa progênie, executado pelo esposo e esposa antes da concepção da criança.
Garbhodaka, oceano—a extensão de água que preenche a parte inferior de cada universo material.
Garbhodakaśāyī Viṣṇu—a expansão do Senhor que entra em cada universo.
Garuḍa Purāṇa—um dos dezoito *Purāṇas,* ou escrituras védicas históricas.
Gauḍīya Vaiṣṇavas—devotos do Senhor descendentes em sucessão iniciada pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.
Gaura-pūrṇimā—dia do aparecimento do Senhor Caitanya.
Gāyatrī mantra—oração cantada silenciosamente pelos *brāhmaṇas* ao nascer do sol, ao meio-dia e ao pôr-do-sol.
Ghī—manteiga clarificada.
Go-dāsa—servo dos sentidos.
Goloka Vṛndāvana (Kṛṣṇaloka)—o planeta espiritual mais elevado, a morada pessoal de Kṛṣṇa.
Gopīs—vaqueirinhas amigas de Kṛṣṇa, que são Suas devotas mais íntimas e rendidas.

Gosvāmīs—*Veja: Svāmī*
Govardhana—enorme colina muito querida ao Senhor Kṛṣṇa e a Seus devotos, a qual Kṛṣṇa ergueu por sete dias para proteger Seus devotos em Vṛndāvana de uma tempestade devastadora enviada por Indra.
Govinda—um nome da Suprema Personalidade de Deus, que significa "Aquele que dá prazer à terra, às vacas e aos sentidos".
Grāmya-karma—atividades mundanas.
Gṛhamedhī—chefe de família materialista.
Gṛhastha—vida familiar regulada; a segunda ordem de vida espiritual védica.
Gujarat—província no Noroeste da Índia.
Guṇa-avatāras—Viṣṇu, Brahmā e Śiva, as deidades que presidem os três modos da natureza.
Guṇas—os três modos, ou qualidades, da natureza material — bondade, paixão e ignorância.
Guru—mestre espiritual.
Guru-pūjā—adoração do mestre espiritual.
Gurukula—a casa do mestre espiritual, onde seus discípulos vão estudar e executar serviço devocional.

H

Haladhara—o Senhor Supremo, que, na forma de Balarāma, traz um arado em Suas mãos.
Hare Kṛṣṇa, mantra—*Veja: Mahā-mantra*
Hari—nome de Kṛṣṇa que significa aquele que remove do coração todas as coisas inauspiciosas.
Harināma-yajña—canto congregacional dos santos nomes do Senhor, sacrifício recomendado para esta era.
Haṭha-yoga—o sistema de praticar posturas sentadas para o controle dos sentidos.
Hlādinī—potência de prazer do Senhor.

I

Īśopaniṣad—um dos principais *Upaniṣads.*
Īśa—o Senhor Supremo, que é o supremo controlador.
Īśitva—na *yoga* mística, a perfeição de controle sobre os outros.

Iṣṭā—execução de atividades de bem-estar público tais como cavar poços ou plantar árvores.
Īśvara—o Senhor Supremo, que é o supremo controlador.

J

Japa—recitação suave dos santos nomes do Senhor como uma meditação privada.
Jarā—velhice.
Jāta-karma—cerimônia purificatória realizada no nascimento da criança.
Jīvan-mukta—pessoa que já está liberada, mesmo enquanto vive neste corpo.
Jīva-tattva—as entidades vivas, partes atômicas do Senhor Supremo.
Jīvātma—a alma espiritual.
Jñāna—conhecimento teórico.
Jñāna-kāṇḍa—a parte *Upaniṣad* dos *Vedas* que contém conhecimento do Brahman, ou espírito.
Jñāna-yoga—o processo de aproximar-se do Supremo pelo cultivo de conhecimento.
Jñānī—aquele que cultiva conhecimento através da especulação empírica.
Jyoti-śāstra—a ciência védica da Astronomia.

K

Kaivalya—unidade com o Supremo.
Kali-yuga (era de Kali)—a presente era, caracterizada pela desavença. A última no ciclo de quatro eras, que começou há cinco mil anos.
Kalpa—dia de Brahmā, 4.320.000.000 de anos.
Kāma—luxúria.
Kāmadhenu—vacas espirituais, no mundo espiritual, com quantidades ilimitadas de leite.
Kamaṇḍalu—cântaro levado pelos *sannyāsīs.*
Kaniṣṭha-adhikārīs—devotos neófitos.
Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu—a expansão do Senhor da qual todos os universos materiais emanam.
Karatālas—címbalos de mão usados em *kīrtana* e *bhajana.*
Karma—atividade fruitiva material e suas reações.

Karma-kāṇḍa—a porção dos *Vedas* que descreve a realização de rituais para benefício material.
Karma-yoga—ação em serviço devocional; e, também, ações fruitivas realizadas de acordo com os preceitos védicos.
Karmī—alguém ocupado em *karma* (atividade fruitiva); um materialista.
Kaupina—espécie de tanga usada como roupa íntima por pessoas santas.
Kīrtana—o processo devocional de cantar os nomes e as glórias do Senhor Supremo.
Kṛpaṇa—homem mesquinho que desperdiça sua vida sem esforçar-se por compreensão espiritual.
Kṛpā-siddhi—perfeição obtida mediante as simples bênçãos de uma pessoa superior.
Kṛṣṇaloka—*Veja:* Goloka Vṛndāvana
Kṣatriya—guerreiro ou administrador; a segunda ordem social védica.
Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu—a expansão do Senhor que entra no coração de toda criatura como a Superalma.
Kuṅkuma—um cosmético vermelho sob a forma de pó.
Kurus—a família de Dhṛtarāṣṭra, que era inimiga dos Pāṇḍavas.
Kuśa—grama auspiciosa utilizada em rituais védicos.

L

Laghimā—em *yoga* mística, a perfeição de tornar-se o mais pesado ou o mais leve.
Laghu-bhāgavatāmṛta—livro de Śrīla Rūpa Gosvāmī que descreve Kṛṣṇa, Suas encarnações e Seus devotos.
Liberação—estado de quem se libertou do conceito de vida material; alguém situado em sua posição constitucional como servo eterno de Deus.
Līlā-avatāras—inumeráveis encarnações que descem para manifestar os passatempos espirituais do Senhor.
Liṅga—corpo sutil: mente, inteligência e falso ego.
Lokas—planetas.

M

Mādhurya-rasa—relacionamento espiritual no qual o Senhor e Seu devoto reciprocam como amantes.

Mahābhārata—epopéia histórica de Vyāsadeva sobre a Guerra de Kurukṣetra.
Mahā-bhāgavata—devoto puro do Senhor.
Mahājanas—grandes almas auto-realizadas, autoridades na ciência da consciência de Kṛṣṇa.
Mahā-mantra—o grande canto para a liberação: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.
Mahāmāyā—a ilusória energia material do Senhor.
Mahat-tattva—energia material total, da qual o mundo material é manifestado.
Mahātmā—alma auto-realizada.
Maṅgala-ārati—uma cerimônia executada antes da aurora para saudar o Senhor, em que se oferece alimentos, lamparinas, abanos, flores e incenso.
Mañjarī—as pequenas flores lilases da planta de *tulasī.*
Mantra—som transcendental ou hino védico, que pode libertar a mente da ilusão.
Manu—o pai original e legislador da humanidade. Quatorze Manus aparecem em um dia de Brahmā.
Manu-saṁhitā—livro original de lei da sociedade humana.
Manvantaras—o período de vida de cada um dos Manus (progenitores originais da sociedade humana).
Martya-loka—o planeta Terra, onde a morte é muito preeminente.
Maruts—associados do rei Indra.
Maṭhas—monastérios.
Mathurā—morada do Senhor Kṛṣṇa, nos arredores de Vṛndāvana, onde Ele nasceu e retornou mais tarde depois de realizar Seus passatempos infantis em Vṛndāvana.
Māyā—a energia ilusória inferior do Senhor Supremo, que rege toda a criação material; esquecimento da relação da pessoa com Kṛṣṇa.
Māyāvādīs—filósofos impersonalistas que concebem o Absoluto como, em última análise, amorfo e a entidade viva como igual a Deus.
Mimāṁsakas—adeptos da filosofia de que, se há um Deus, Ele é obrigado a fornecer os resultados de nossas atividades fruitivas.
Mleccha—uma das classes baixas de homens, fora da cultura védica.
Moha—ilusão.
Mokṣa—liberação.
Mṛdaṅga—tambor de barro usado para o canto congregacional.

Mūḍha—tolo, pessoa semelhante ao asno.
Muhūrta—período de quarenta e oito minutos.
Muni—sábio erudito.
Mukti—libertar-se do nascimento e da morte.
Mukunda—Um nome da Suprema Personalidade de Deus, que significa "Aquele que dá a liberação".
Mūla-mantra—breve prece em sânscrito proferida pelo sacerdote antes de oferecer um elemento de adoração à Deidade de Kṛṣṇa ou a Suas expansões.

N

Naimiṣāraṇya—floresta sagrada na Índia central, considerada o centro exato do Universo.
Naiṣṭhika-brahmacārī—alguém que é celibatário desde o nascimento.
Nāma-aparādha—ofensa contra o santo nome do Senhor.
Narādhama—o mais baixo da raça humana.
Nārāyaṇa-para—aquele que dedica sua vida ao Senhor Supremo — Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa.
Nirguṇa—sem qualidades materiais.
Nirviśeṣa-vādīs—impersonalistas que aceitam o Absoluto, mas negam que Ele possua alguma qualidade que Lhe seja própria.
Niṣkāma—livre de desejos materiais.
Nistraiguṇya—a posição transcendental acima dos três modos da natureza.
Nitya-baddha—alma eternamente condicionada.
Nitya-mukta—alma eternamente liberada.
Nivṛtti-mārga—o caminho da liberação.
Niyama—restrição dos sentidos.
Nyāya-śāstras—livros védicos que tratam de lógica.

O

Oṁkara—vibração sonora sagrada da qual se expandem todos os *Vedas;* cantado como invocação para todos os *mantras.*

P

Padma—flor de lótus levada pelo Senhor Viṣṇu.
Pādya—água oferecida cerimoniosamente para lavar os pés.

Pañca-gavya—cinco produtos da vaca, usados ao banhar uma pessoa adorável.
Pañcarātra—escrituras védicas suplementares que descrevem o processo de adoração às Deidades para os devotos na era atual.
Pāñcarātrika-vidhi—o processo devocional de adoração à Deidade e meditação no *mantra,* estabelecido por Nārada Muni. *Veja também: Bhāgavata-vidhi*
Pañca-śasya—cinco tipos de cereais.
Pañcopāsanā—processo no qual os impersonalistas adoram cinco deidades (Viṣṇu, Durgā, Brahmā, Gaṇeśa e Vivasvān), motivados pelo desejo de, em última análise, abandonar todos os conceitos de um Absoluto pessoal.
Pandal—tipo de palanque usado para conferências ou sacrifícios ao ar livre.
Pāṇḍavas—Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva: os cinco irmãos guerreiros e amigos íntimos do Senhor Kṛṣṇa.
Paṇḍita—acadêmico.
Parambrahma—Kṛṣṇa, a Suprema Verdade Absoluta.
Parakīya—o relacionamento entre [illegible] mulher casada e [illegible] amante, particularmente o relacionamento entre Kṛṣṇa e as donzelas de Vṛndāvana.
Paramahaṁsa—[illegible] fase mais elevada da ordem *sannyāsa;* o devoto mais elevado do Senhor.
Paramātmā—Senhor Supremo como Superalma no coração de todas as entidades vivas.
Parameśvara—o Supremo controlador, Senhor Śrī Kṛṣṇa.
Paramparā—sucessão discipular de mestres espirituais genuínos.
Pārijāta (flor)—uma flor maravilhosa encontrada nos planetas celestiais.
Parivrājakācārya—terceira etapa da ordem de *sannyāsa;* o *parivrājakācārya* viaja constantemente por todo o mundo, pregando as glórias do Senhor.
Pāṣaṇḍīs—ateístas; aqueles que pensam que Deus [illegible] os semideuses estão no mesmo nível.
Paugaṇḍa—período da infância entre os cinco e dez anos.
Piṇḍa—oferenda feita [illegible] antepassados falecidos.
Pitās—ancestrais mortos que foram promovidos [illegible] posições honráveis em um dos planetas superiores.
Pitṛloka—o planeta dos ancestrais, um planeta celestial.

Pitta—bílis, um dos três elementos principais do corpo.
Prabhā-tīrtha—lugar sagrado próximo a Dvārakā.
Prabhu—mestre.
Pradhāna—a totalidade da energia material em seu estado imanifesto.
Prajāpatis—semideuses encarregados de povoar o Universo.
Prakāmya—em *yoga* mística, a perfeição de satisfazer naturalmente qualquer desejo.
Prakaṭa-līlā—manifestação dos passatempos do Senhor na Terra.
Prakṛti—natureza material; energia do Senhor Supremo.
Prāṇāyāma—controle do processo respiratório executado em *aṣṭāṅga-yoga*.
Prasādam—misericórdia do Senhor; alimento ou outro item espiritualizado por ser primeiro oferecido ao Senhor Supremo.
Pravṛtti-mārga—o caminho do gozo dos sentidos de acordo com as regulações védicas.
Prema-bhakta—devoto absorto no puro amor a Deus.
Purāṇas—histórias védicas do Universo em relação com o Senhor Supremo e Seus devotos.
Puruṣa-avatāras—as três primeiras expansões Viṣṇu do Senhor Supremo que estão envolvidas na criação universal.

R

Rāga-mārga—caminho de amor espontâneo ao Supremo.
Rājarṣi—grande rei santo.
Rājasūya (sacrifício)—grande cerimônia feita pelo rei Yudhiṣṭhira com a presença do Senhor Supremo.
Rajo-guṇa—o modo da paixão.
Rākṣasas—demônios antropófagos.
Rāma-rājya—o reino védico perfeito seguindo o exemplo do Senhor Rāmacandra, a encarnação de Deus como um rei perfeito.
Rāmāyaṇa—a epopéia original do Senhor Rāmacandra, escrita por Vālmīki Muni.
Rāsa-līlā—intercâmbio puro de amor espiritual entre Kṛṣṇa e Suas mais avançadas e confidenciais servidoras, as donzelas vaqueirinhas de Vrajabhūmi.
Ṛg Veda—um dos quatro *Vedas*, as escrituras originais faladas pelo próprio Senhor Kṛṣṇa.
Ṛṣi—um sábio.

Rudras—expansões do Senhor Śiva que governam o modo material da ignorância.

S

Sac-cid-ānanda—a condição natural da vida espiritual: existência eterna, plena de consciência e felicidade ilimitada.
Sac-cid-ānanda-vigraha—a forma transcendental do Senhor, que é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança.
Ṣauja-mūrti—a forma do Senhor Caitanya com seis braços.
Sādhu—pessoa santa.
Sādhu-saṅga—associação com pessoas liberadas.
Sahajiyā—devoto imaturo que não segue as regulações dadas pelo mestre espiritual.
Sakhya-rasa—relação espiritual na qual o Senhor e Seu devoto tratam um ao outro como amigos.
Śaktyāveśa (encarnação)—entidade viva especial dotada de poder pelo Senhor Supremo com uma ou mais de Suas opulências.
Śālagrāma-śilā—A Deidade de pedra do Senhor, adorada pelos *brāhmaṇas* védicos.
Sālokya—a liberação de residir no mesmo planeta que o Senhor.
Sāma Veda—um dos quatro *Vedas* originais. Consiste em arranjos musicais dos hinos dos sacrifícios.
Samādhi—transe, absorção na consciência de Deus.
Sāmīpya—a liberação de tornar-se associado pessoal do Senhor.
Sampradāya—sucessão discipular dos mestres espirituais.
Saṁsāra—o ciclo de nascimentos e mortes no mundo material.
Saṁskāras—rituais védicos para purificação dos seres humanos do momento da concepção até a morte.
Sanātana-dharma—ocupação eterna de todas as entidades vivas, rendendo serviço devocional amoroso ao Senhor Supremo.
Śaṅkha—búzio levado pelo Senhor Viṣṇu.
Saṅkīrtana—glorificação pública ou congregacional do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, em especial através do cantar dos santos nomes do Senhor.
Sāṅkhya—análise filosófica da matéria e do espírito, e do controlador de ambos.
Sannyāsa—vida renunciada; a quarta ordem da vida espiritual védica.
Sannyāsī—aquele que está na ordem de *sannyāsa* (renunciada).

Śānta-rasa—relação espiritual na qual o devoto adora o Senhor com a atitude de amor e reverência.
Sarga—criação material.
Sārī—vestimenta feminina védica.
Sārṣṭi—a liberação de ter as mesmas opulências que o Senhor.
Sarva-jña—aquele que conhece tudo — passado, presente e futuro.
Śāstras—escrituras reveladas, tais como a literatura védica.
Sāttvika—no modo da bondade.
Satya-yuga—a primeira em um ciclo de quatro eras. Dura 1.728.000 anos.
Sāyujya—liberação fundindo-se na refulgência do Senhor.
Semideuses—controladores do Universo e residentes dos planetas superiores.
Siddhis—poderes místicos adquiridos através da prática de *yoga*.
Sikṣāṣṭaka—oito versos de Caitanya Mahāprabhu em glorificação ao canto dos santos nomes do Senhor.
Skanda Purāṇa—um dos dezoito *Purāṇās*, ou escrituras védicas históricas.
Smārta-brāhmaṇas—não-devotos, que, em troca de benefício material, seguem os *Vedas* à risca.
Smṛti—explicações suplementares dos *Vedas*.
Soma-rasa—um elixir celestial disponível na Lua.
Śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ—o processo devocional de ouvir e cantar sobre o Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.
Śraddhā (cerimônia)—oferecer *viṣṇu-prasādam* aos antepassados.
Śrīvatsa—a insígnia da deusa da fortuna no peito de Viṣṇu.
Śrūti—conhecimento recebido através da audição; além disso, as escrituras védicas originais (os *Vedas* e os *Upaniṣads*) dadas diretamente pelo Senhor Supremo.
Stotra—oração.
Śūdra—trabalhador braçal; a quarta ordem social védica.
Sudarśana cakra—a arma em forma de disco do Senhor Viṣṇu.
Śūdrāṇī—esposa de um *śūdra*.
Superalma—expansão pessoal do Senhor nos corações de todos e em toda a natureza material.
Suras—semideuses, devotos.
Svāmī—aquele que controla a mente e os sentidos; título de alguém na ordem renunciada, ou *sannyāsa*.
Svāṁśa—expansão do próprio Senhor Supremo, oposta às expansões parciais *jīvas*.

Svargaloka—os planetas celestiais.
Svarūpa—forma espiritual original de cada pessoa.
Svayaṁvara—cerimônia na qual se permite que a princesa escolha seu esposo.
Śvetadvīpa—planeta espiritual onde o Senhor Viṣṇu reside dentro do universo material.

T

Tamo-guṇa—o modo da ignorância.
Tantras—textos védicos que consistem principalmente em diálogos entre o Senhor Śiva e Durgā e contêm instruções sobre adoração à Deidade e outros aspectos da prática espiritual.
Tapasya—austeridade; aceitar alguma inconveniência voluntária em prol de um propósito superior.
Tilaka—marcas auspiciosas de argila passadas por devotos na testa e em outras partes do corpo.
Timiṅgila—um enorme monstro aquático que pode engolir baleias.
Tithis—dias do calendário védico medidos segundo as fases da Lua.
Tretā-yuga—a segunda em um ciclo de quatro eras. Dura 1.296.000 anos.
Tri-daṇḍa—cajado, feito de três varas, carregado por *sannyāsīs* que são devotos do Senhor Kṛṣṇa, significando serviço com a mente, corpo e palavras.
Tulasī—uma árvore sagrada para os adoradores do Senhor Viṣṇu.

U

Ujjvala-nīlamaṇi—uma obra em sânscrito que descreve a ciência completa da *mādhurya-rasa*, a relação conjugal com o Senhor Kṛṣṇa, compilada por Śrīla Rūpa Gosvāmī no século XVI.
Upāsanā-kāṇḍa—seção dos *Vedas* que prescreve a adoração aos semideuses para que se obtenham resultados fruitivos.

V

Vaijayantī—guirlanda que contém flores de cinco cores e chega até os joelhos, usada pelo Senhor Kṛṣṇa.
Vaikuṇṭha—o mundo espiritual, onde não existe ansiedade.

Vairāgya—renúncia.
Vaiṣṇava—devoto do Senhor Supremo — Viṣṇu ou Kṛṣṇa.
Vaiṣṇava-aparādha—ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava.
Vaiśyas—fazendeiros e mercadores; a terceira ordem social védica.
Vānaprastha—aquele que se retirou da vida familiar; a terceira ordem da vida espiritual védica.
Vandana—processo devocional de oferecer orações ao Senhor.
Varṇa—uma das quatro divisões sócio-ocupacionais da sociedade védica, distinguida pela qualidade de trabalho e situação no que diz respeito aos três modos da natureza (*guṇas*). *Veja também: Brāhmaṇa; Kṣatriya; Vaiśya; Śūdra*
Varṇa-saṅkara—criança nascida de pais que não seguem as regras védicas de purificação para a procriação.
Varṇāśrama-dharma—o sistema social védico constituído de quatro ordens sociais e quatro ordens espirituais. *Veja também: Varṇa; Āśrama*
Varuṇa—semideus encarregado dos oceanos.
Vaśitva—o poder místico de controlar as mentes de outras pessoas.
Vātsalya-rasa—relação espiritual na qual o devoto trata o Senhor como seu filho.
Veda-vāda-rata—aquele que dá sua própria explicação dos *Vedas;* um *smārta.*
Vedānta—tratado filosófico de Vyāsadeva que apresenta a conclusão de todos os *Vedas.*
Vedānta-sūtra—resumo conclusivo de Vyāsadeva, do conhecimento védico, sob a forma de aforismos.
Vedas—as escrituras védicas originais, primeiramente faladas por Kṛṣṇa.
Vibhinnāṁśa—as expansões separadas do Senhor, as entidades vivas diminutas.
Vibhūti—opulência e poder do Senhor Supremo.
Vidyādharas—raça de seres celestiais.
Vikarma—atividades pecaminosas executadas contra os preceitos das escrituras reveladas.
Vimukta—pessoa liberada.
Vīṇā—instrumento musical de cordas.
Virāṭ-rūpa—o conceito que compara a forma física do Universo à forma corpórea do Senhor.
Viṣṇu—o Senhor Supremo; expansão do Senhor Kṛṣṇa em Vaikuṇṭha para a criação e manutenção dos universos materiais.

Viṣṇu-dūtas—mensageiros do Senhor Viṣṇu que, por ocasião da morte dos devotos perfeitos, vêm para levá-los de volta ao mundo espiritual.
Viṣṇuloka—a residência do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.
Viṣṇu-tattva—posição ou categoria de Deus. O termo se aplica às expansões primárias do Senhor Supremo.
Viśuddha-sattva—plataforma espiritual de bondade pura.
Vivarta-vāda—concepção errônea de Śaṅkarācārya de que Deus não é mais completo depois que expande Suas energias para a criação.
Vṛndāvana—a morada eterna de Kṛṣṇa, onde Ele manifesta completamente Sua qualidade de doçura; a aldeia nesta Terra onde Ele apareceu há cinco mil anos.
Vyāsadeva—a encarnação do Senhor Kṛṣṇa que deu os *Vedas, Purāṇas, Vedānta-sūtra* e *Mahābhārata* à humanidade.

Y

Yadu, dinastia—dinastia em que o Senhor Kṛṣṇa apareceu.
Yajña—sacrifício védico; também, o Senhor Supremo, a meta e o desfrutador de todos os sacrifícios.
Yamadūtas—mensageiros de Yamarāja, o senhor da morte.
Yavana—uma das classes de homens inferiores, geralmente comedores de carne.
Yogamāyā—a potência espiritual interna do Senhor.
Yoga-nidra—sono místico do Senhor Viṣṇu.
Yoga-siddhis—perfeições materiais alcançadas pela prática de meditação mística, tais como as habilidades de tornar-se mais leve que o ar ou menor que o átomo.
Yogeśvara—Kṛṣṇa, aquele que é o senhor de todos os poderes místicos.
Yogī—um transcendentalista empenhado em alcançar a união com o Supremo.
Yoginī—mulher *yogī.*
Yojana—treze quilômetros.
Yuga-avatāras—as encarnações do Senhor que aparecem cada uma num milênio particular para prescrever o método apropriado de compreensão espiritual.
Yugas—eras na vida do Universo, que ocorrem num repetido ciclo de quatro.

Guia do Alfabeto
e da Pronúncia em Sânscrito

Através dos séculos, a língua sânscrita tem sido escrita em vários alfabetos. O modo de escrita mais amplamente usado em toda a Índia, entretanto, chama-se *devanāgarī*, que, literalmente, significa a escrita usada nas "cidades dos semideuses". O alfabeto *devanāgarī* consiste em quarenta e oito caracteres: treze vogais e trinta e cinco consoantes. Antigos gramáticos sânscritos organizaram este alfabeto de acordo com princípios linguísticos práticos, e essa ordem tem sido aceita por todos os eruditos ocidentais. O sistema de transliteração usado neste livro ajusta-se ao sistema que os eruditos têm aceitado nos últimos cinquenta anos para indicar a pronúncia de cada som sânscrito.

Vogais

Consoantes

Guturais:	क ka	ख kha	ग ga	घ gha	ङ ṅa
Palatais:	च ca	छ cha	ज ja	झ jha	ञ ña
Cerebrais:	ट ṭa	ठ ṭha	ड ḍa	[illegible] ḍha	ण ṇa
Dentais:	त ta	थ tha	द da	ध dha	न na
Labiais:	प pa	फ pha	ब ba	भ bha	म [illegible]
Semivogais:	य ya	र ra	ल la	व va	
Sibilantes:		श śa	ष ṣa	स sa	
Aspirada:	ह [illegible]	Anusvāra: ं ṁ		Visarga: ः ḥ	

Números

० - 0 १ - 1 २ - 2 ३ - 3 ४ - 4 ५ - 5 ६ - 6 ७ - 7 ८ - 8 ९ - 9

As vogais são escritas da seguinte maneira depois de uma consoante:

ा ā ि i ी ī ु u ू ū ृ ṛ ॄ ṝ े e ै ai ो o ौ au

Por exemplo: क ka का kā कि ki की kī कु ku कू kū

कृ kṛ कॄ kṝ के ke कै kai को ko कौ kau

Em geral, duas ou mais consoantes se combinam e se escrevem de maneira especial, como, por exemplo: क्ष kṣa त्र tra

A vogal "a" está implícita depois de uma consoante sem o símbolo vocálico.

O símbolo *virāma* (्) indica que não há uma vogal final:

As vogais se pronunciam da seguinte maneira:

a —como o a em casa
ā —como o a em cama (*)
i —como o i em adido ou abrigo.
ī —como o i em aqui (*)
u —como o u em acudir
ū —como o u em uva (*)
ṛ —como o r do falar caipira em carta.
ṝ —como o r do falar caipira em carta (*)
ḷ —como o l em papel (do espanhol)
e —como o e em pena
ai —como o ai em pai
o —como o o em goma
au —como o au em causa

(*) com o dobro de duração da vogal breve.

As consoantes se pronunciam da seguinte maneira:

Guturais
(pronunciadas na garganta)
k —como em cavalo
kh —como no inglês Eckhart
g —como em antigo
gh —como no inglês dig-hard
ṅ —como em ângulo

Labiais
(pronunciadas com os lábios)
p —como em puro
ph —como no inglês up-hill
b —como em boi
bh —como no inglês rub-hard
m —como em mãe

Cerebrais
(pronunciadas com a ponta da língua encostada no céu da boca)
ṭ —como o t no falar caipira em carta
ṭh —como no inglês light-heart
ḍ —como o d no falar caipira em tarde
ḍh —como no inglês red-hot
ṇ —como o n no falar caipira em carneiro

Dentais
(pronunciadas como as cerebrais, mas com a língua encostada nos dentes)
t —como em teto
th —como no inglês light-heart
d —como em devoto
dh —como no inglês red-hot
n —como em nada

Aspirada
h —como no inglês home

Anusvāra
ṁ —como a nasalização em bem

Palatais
(pronunciadas com a metade da língua encostada no palato)
c —como o tchau
ch —como no inglês staunch-heart
j —como em adjetivo
jh —como no inglês hedgehog
ñ —como em lenha

Semivogais
y —como o i em alfaiate
r —como em caro
l —como em luz
v —como em vaca

Sibilantes
ś —como o s na palavra alemã *sprechen*
ṣ —como no inglês sharp
s —como em sol.

Visarga
ḥ —*aḥ* – som de *arrá; iḥ* – som de *irri.*

Em sânscrito não há acentuação forte das sílabas nem pausas entre as palavras numa frase, só um fluir de sílabas curtas e longas (estas últimas, o dobro das curtas em duração). Uma sílaba longa é aquela cuja vogal é longa (ā, ī, ū, ṝ, e, ai, o, au) ou cuja vogal curta vem seguida de mais de uma consoante (incluindo ḥ e ṁ). As consoantes aspiradas (tais como kha e gha) são consideradas como uma só consoante.

Índice de versos em sânscrito

…te Índice constitui uma lista completa da primeira e terceira linhas de cada …dos poemas em sânscrito deste volume do *Śrīmad-Bhāgavatam,* disposta em …m alfabética.

A

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

AS PREDIÇÕES DO ŚRĪMAD-BHĀGAVATAM

O *Śrīmad-Bhāgavatam* prediz precisamente as atividades de Cāṇakya Paṇḍita, um erudito *brāhmaṇa* que planejou a queda do rei Nanda de Magadha e entronou Candragupta, fundando dessa maneira a dinastia Maurya.

(12. 1. 12)

A ENCARNAÇÃO DO SENHOR KALKI

No fim da era atual, Kali-yuga, o Senhor Supremo descenderá sob a forma de Kalki a fim de aniquilar os degradados governantes da Terra.

(12. 2. 19-20)

A SALVAÇÃO PARA A ERA DE KALI

O movimento Hare Kṛṣṇa é como um barco que resgata as almas caídas do perigoso oceano da era de Kali.

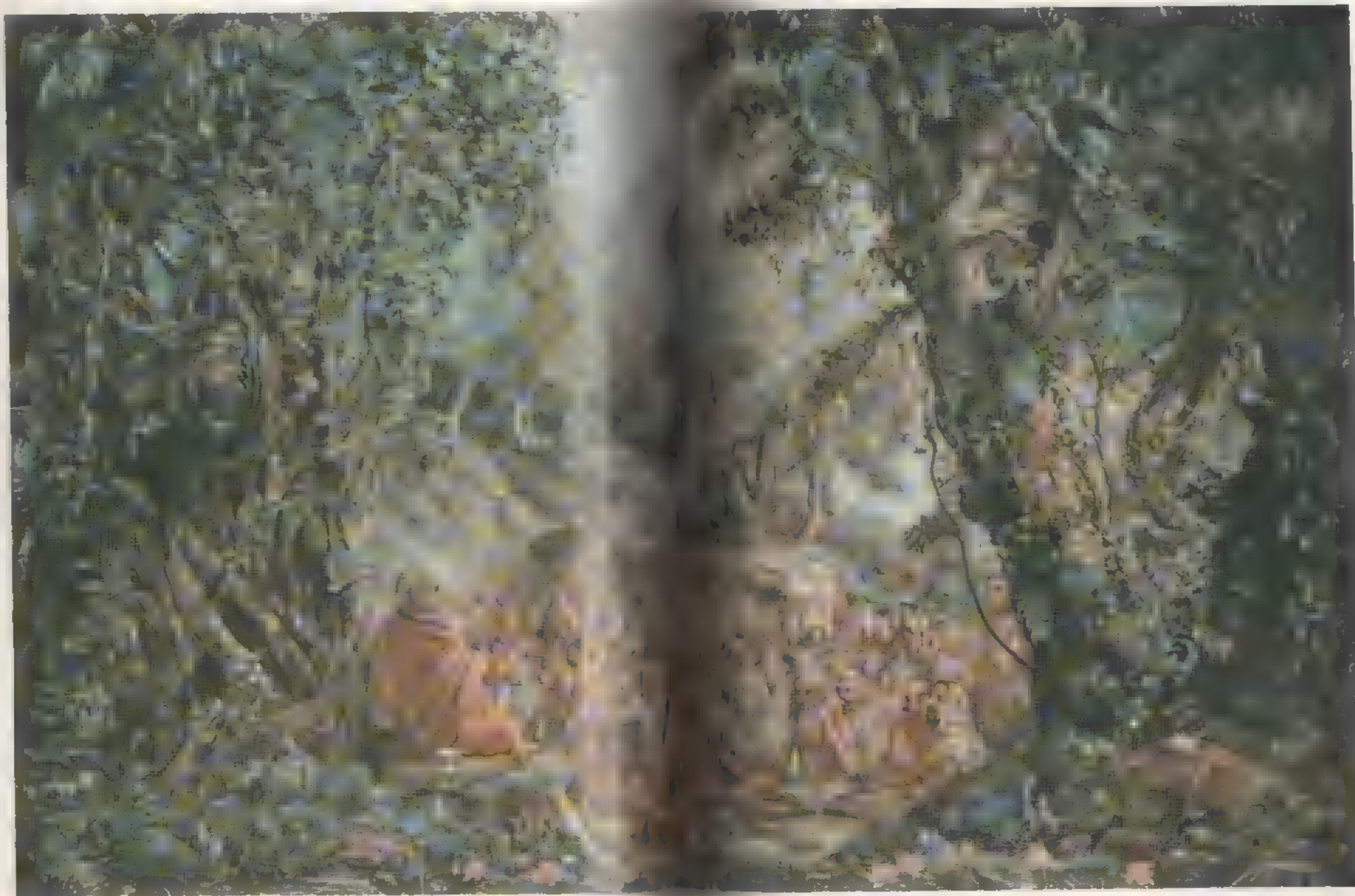
(12. 3. 52)

A ANIQUILAÇÃO UNIVERSAL

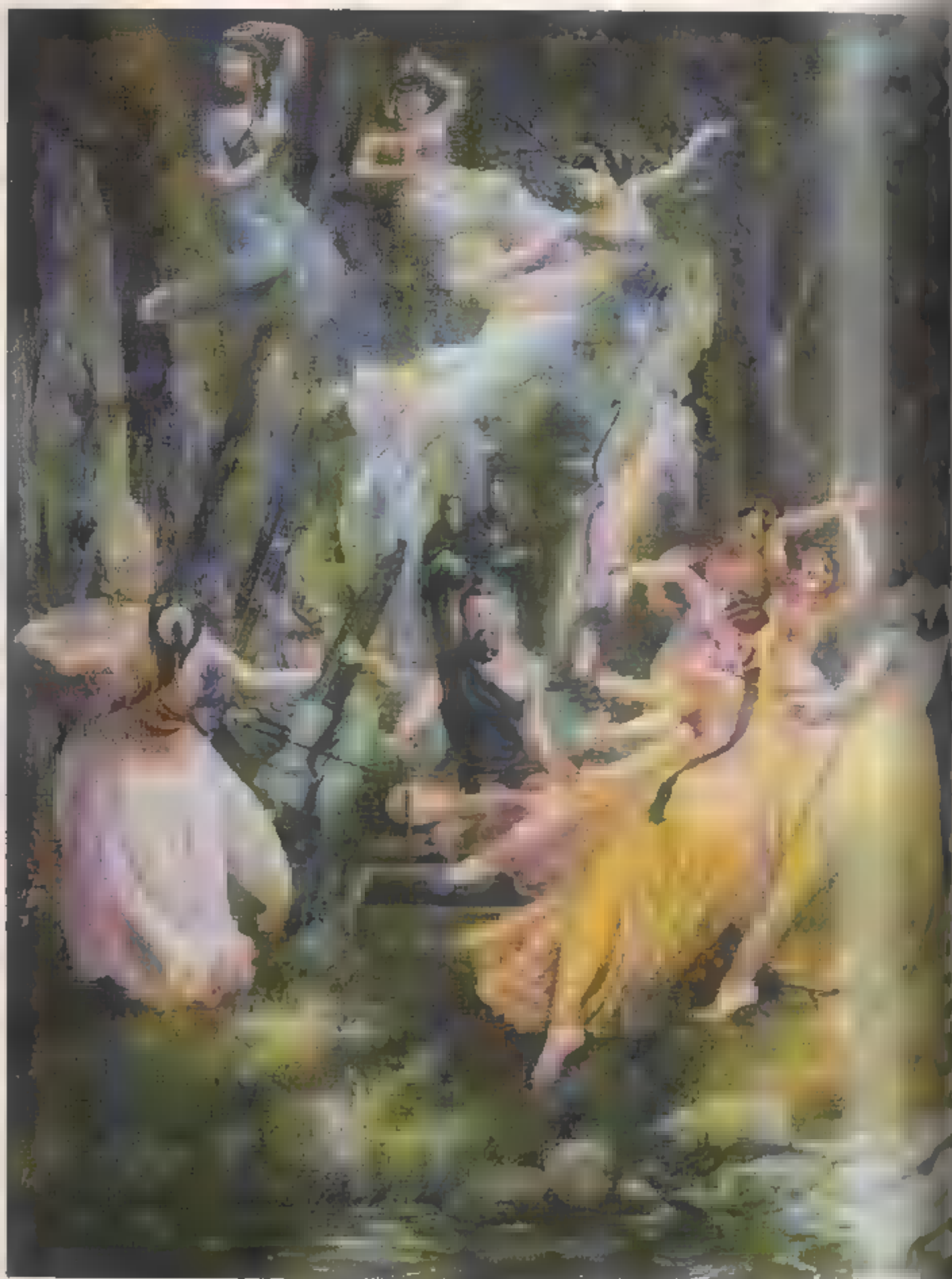
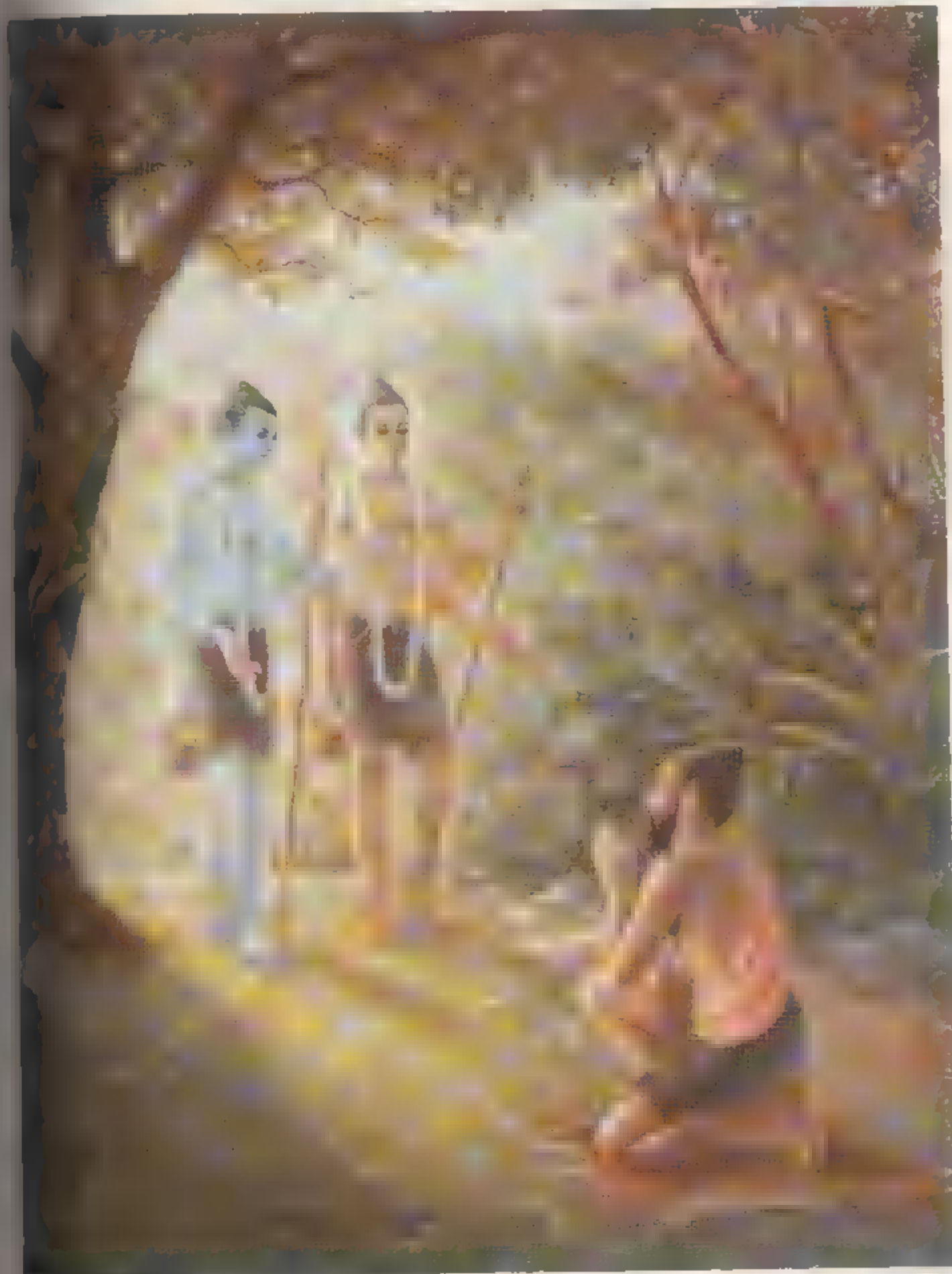
No momento da aniquilação universal um grande fogo emana da boca do Senhor Saṅkarṣaṇa, o qual incinera tudo o que existe dentro do Universo e abrasa dessa forma toda a concha universal desprovida de vida.

(12. 4. 9)

A SERPENTE TAKṢAKA PICA O ■■■ PARĪKṢIT
Takṣaka, ■ serpente alada, adiantou-se e picou o rei Parīkṣit, injetando nele um veneno tão poderoso que reduziu todo o seu corpo ■ cinzas.
(12. 6. 11-13)

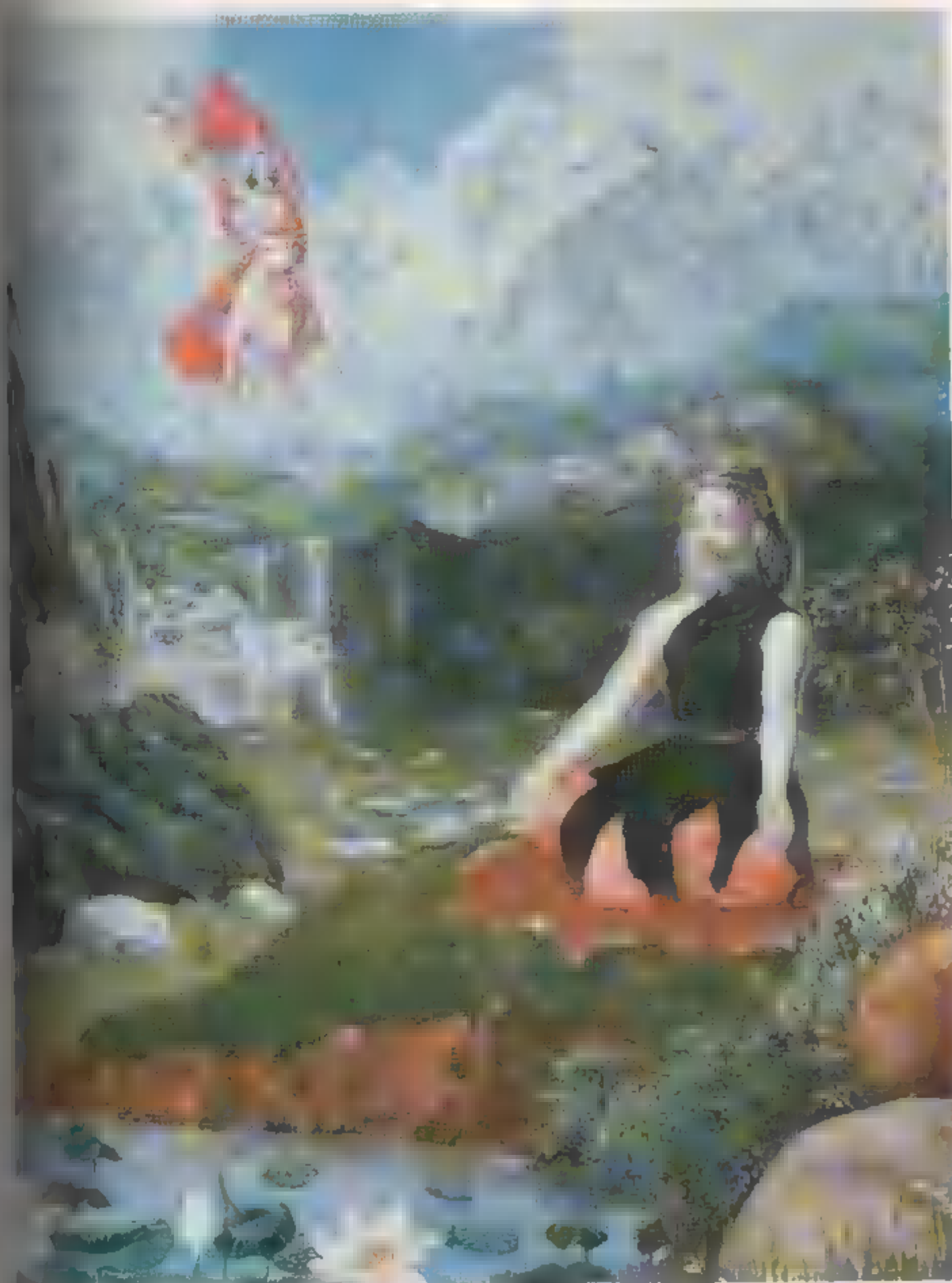
O SACRIFÍCIO DE MAHĀRĀJA JANAMEJAYA
Com a intenção de vingar-se da morte de seu pai, Mahārāja Janamejaya ocupou os *brāhmaṇas* na execução de ■■ poderoso sacrifício, no qual se oferecia ao fogo do sacrifício todas ■ serpentes existentes no mundo.
(12. 6. 16)

A NARRAÇÃO DO ŚRĪMAD-BHĀGAVATAM

Śaunaka, o porta-voz dos sábios reunidos na floresta de Naimiṣāraṇya, indagou de Sūta Gosvāmī, o orador do *Śrīmad-Bhāgavatam*, acerca da história de Mārkaṇḍeya Ṛṣi, um grande sábio que havia sobrevivido à prévia aniquilação do Universo.

(12. 8. 1-5)

CUPIDO TENTA O SÁBIO MĀRKAṆḌEYA
Apesar de todas as tentações apresentadas por Cupido, Mārkaṇḍeya Ṛṣi permaneceu fixo em meditação, derrotando Cupido e seus associados que se sentiram queimados com o fogo de sua potência mística.
(12. 8. 22-29)

O APARECIMENTO DE NARA E NĀRĀYAṆA
Desejoso por conceder Sua misericórdia ao santo Mārkaṇḍeya Ṛṣi, a Suprema Personalidade de Deus apareceu diante do sábio nas formas de Nara e Nārāyaṇa.
(12. 8. 32)

MĀRKANDEYA DIVAGA NAS ÁGUAS DA DEVASTAÇÃO UNIVERSAL

Com grande dificuldade, Mārkaṇḍeya Ṛṣi moveu-se pelas águas da devastação por um longo tempo, até que se aproximou de uma figueira-de-bengala. Deitado sobre uma folha daquela árvore havia [illegible] menino que brilhava com uma refulgência encantadora.

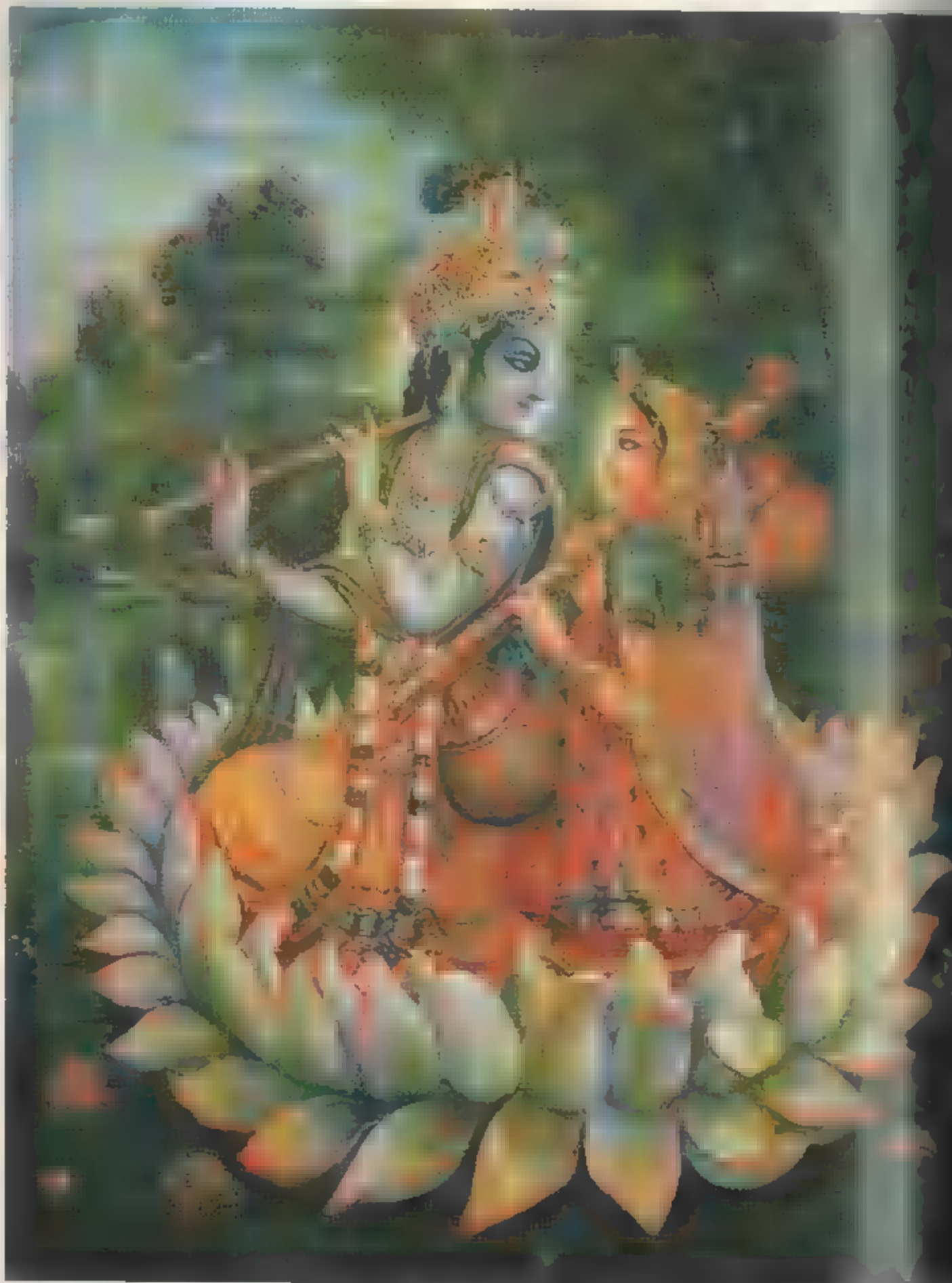
(12. 9. 20-21)

ŚIVA ENCONTRA O SÁBIO MĀRKAṆḌEYA

Certa vez, enquanto viajava pelo céu sobre seu touro carregador, o Senhor Śiva encontrou o grande sábio Mārkaṇḍeya sentado em transe.

(12. 10. 3)

O SISTEMA DE SUCESSÃO DISCIPULAR

Śrīla Vyāsadeva ouviu o conhecimento transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam* da parte de seu mestre espiritual, Nārada Muni, que por sua vez o ouviu de seu pai, Brahmā. Brahmā pessoalmente recebeu este conhecimento da própria Suprema Personalidade de Deus. Vyāsadeva transmitiu a mensagem do Bhāgavatam a seu filho, Śukadeva Gosvāmī, que então o transmitiu ao rei Parīkṣit. Sūta Gosvāmī, que estava presente quando o rei Parīkṣit ouvia o Bhāgavatam, mais tarde transmitiu-o aos sábios de Naimiṣāraṇya. Este é o sistema para se receber o conhecimento transcendental.

(12. 13. 19)

A BELEZA TODO-ATRATIVA DE KṚṢṆA

O Senhor Kṛṣṇa é supremamente adorável devido a Suas eternas qualidades transcendentais. A beleza deste mundo é apenas um turvo reflexo da ilimitada beleza do Senhor.

(12. 13. 11-12)

E

G

O

P

S

T

Y

Índice de Versos Citados

Este Índice de Versos Citados cobre os doze Cantos da obra. Cada Canto é representado por um algarismo romano, seguido do número do Capítulo e respectivo verso em número arábico. Por exemplo: **VIII-** 3.57 (Oitavo Canto, Capítulo Três, Verso Cinquenta e Sete). Caso haja mais versos em um mesmo Capítulo, logo após o número do Capítulo haverá um ponto, seguido pelos versos que serão separados entre vírgulas. Por exemplo: **XI-** 16.7,28,51 (Décimo Primeiro Canto, Capítulo Dezesseis, Versos Sete, Vinte e Oito e Cinquenta e Um).

A

C

Y

Índice de Analogias

Este Índice de Analogias cobre os doze Cantos da obra. Cada Canto é representado por um algarismo romano, seguido do número do Capítulo e respectivo verso em número arábico. Por exemplo: **VIII- 3.57** (Oitavo Canto, Capítulo Três, Verso Cinquenta e Sete). Caso haja mais versos de um mesmo Capítulo, logo após o número do Capítulo haverá um ponto, seguido pelos versos que serão separados entre vírgulas. Por exemplo: **XI- 16.7,28,51** (Décimo Primeiro Canto, Capítulo Dezesseis, Versos Sete, Vinte e Oito e Cinquenta e Um).

A

B

C

E

F

M

■

Q

R

S

T

U

V

Y

Z

Índice de Nomes Próprios

Este Índice de Nomes Próprios cobre os doze Cantos da obra. Cada Canto é representado por um algarismo romano, seguido do número do Capítulo e respectivo [illegible] em número arábico. Por exemplo: **VIII-** 3.57 (Oitavo Canto, Capítulo Três, Verso Cinquenta e Sete). Caso haja mais versos [illegible] um mesmo Capítulo, logo após o número do Capítulo haverá um ponto, seguido pelos versos que serão separados entre vírgulas. Por exemplo: **XI-** 16.7,28,51 (Décimo Primeiro Canto, Capítulo Dezesseis, Versos Sete, Vinte e Oito e Cinquenta e Um).

A

D

R

U

Índice Alfabético

Este Índice Alfabético cobre os doze Cantos da obra. Cada Canto é representado por um algarismo romano, seguido do número do Capítulo e res-pectivo verso em número arábico. Por exemplo: VIII- 3.57 (Oitavo Canto, Capítulo Três, Verso Cinquenta e Sete). Caso haja mais versos em um mesmo Capítulo, logo após o número do Capítulo haverá um ponto, seguido pelos versos que serão separados entre vírgulas. Por exemplo: XI- 16.7,28,51 (Décimo Primeiro Canto, Capítulo Dezesseis, Versos Sete, Vinte e Oito e Cinquenta e Um).

G

L

S